

Pró-Reitoria de
Extensão

UF
B
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

EDIÇÃO ESPECIAL
PIBEX

Revista extensão



PESCADORA - FOTO NÁDILA ROCHA

Revista Extensão. Vol. 16 n. 1, edição especial PIBEX (Setembro, 2019 - Cruz das Almas, BA):

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Pró-Reitoria de Extensão, 2019, Semestral

ISSN: 2236-6784

1. Extensão Universitária - Periódicos. I. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Pró-Reitoria de Extensão.

CDD 378.81

Permite-se a reprodução das informações publicadas, desde que sejam citadas as fontes.

Allows reproduction in published information, provided that sources are cited.

Pede-se permuta./ We ask for exchange.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB)

Reitor/ Rector Sílvio Luiz de Oliveira Soglia

Vice-Reitora/Vice-Rector Georgina Gonçalves dos Santos

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Pró-Reitora/Pro-Rector Tatiana Ribeiro Velloso

EDITORES CIENTÍFICOS/SCIENTIFIC EDITORS

Ana Rita Santiago, Dra. (UFRB)

Marli Teresinha Gimenez Galvão, Pós. Dr. (UFC)

Silvana Lúcia da Silva Lima, Dra. (UFRB)

EDITORES EXECUTIVOS/EXECUTIVE EDITORS

Adriele de Jesus Sousa (UFRB)

COMITÊ EDITORIAL/EDITORIAL BOARD

Tatiana Ribeiro Velloso, Dra. (UFRB/Brasil)

Custódia Martins, Dra. (U. Minho/Portugal)

Juan A. C. Rodriguez, Dr. (UACH/México)

José Alberto Pereira, Dr. (IPB/Portugal)

Franceli da Silva, Dra. (UFRB)

ENDEREÇO/ADDRESS

Rua Rui Barbosa, 710, PROEXT/UFRB 44380-000, Cruz das Almas, Bahia, Brasil

Fone: + 55 75 3621-4315

Website: www.revistaextensao.ufrb.edu.br

E-mail: revistaextensao@ufrb.edu.br

COMPROMISSO

A Revista Extensão, com periodicidade semestral, tem como compromisso consolidar a indissociabilidade do conhecimento, por meio de ações extensionistas publicadas em artigos científicos, resenhas, relatos de experiências, entrevistas, validando o conhecimento tradicional associado ao científico.

COMMITMENT

Extension Magazine, every six months, is committed to consolidating the inseparability of knowledge through extension activities published in scientific articles, reviews, case studies and interviews, validating traditional knowledge as sociated with science.

ENDEREÇO/ADDRESS

Rua Rui Barbosa, 710, PROEXT/UFRB 44380-000, Cruz das Almas, Bahia, Brasil

Fone: + 55 75 3621-4315

Website: www.ufrb.edu.br/revistaextensao

E-mail: revistaextensao@ufrb.edu.br

A Revista Extensão da PROEXT/UFRB está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo da UFRB

ÍNDICE

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

TERRITORIALIZANDO ARTVISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ARTE E POLÍTICA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE NO CCS

12

AÇÕES NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – OFICINAS DE TRABALHO COMO INSTRUMENTO PARA A GERAÇÃO DE RENDA E CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

19

VIVÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO LAR DOS IDOSOS- CRUZ DAS ALMAS/BA

26

PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO NO RECÔNCAVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

35

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ROBÓTICA OBR - MODALIDADE TEÓRICA

41

CURADORIA CINEMATOGRÁFICA: PROCESSO DE PESQUISA CIENTÍFICA E NOVAS METODOLOGIAS PARA A PRÁTICA CINECLUBISTA

46

O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO E A ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

52

INTER CONNECTION: OPORTUNIZANDO PRÁTICAS INOVADORAS E DIVERSIFICADAS EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

61

HATHA YOGA PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

66

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO DISTRITO DE GOVERNADOR JOÃO DURVAL CARNEIRO/IPUAÇU - FEIRA DE SANTANA/BA
72

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHO PARA O APRIMORAMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL
80

FORMAÇÃO PARA NUTRICIONISTAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
86

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS PELA CRIAÇÃO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
93

FORMAÇÕES DE CONSELHEIROS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)
101

PROJETO DE EXTENSÃO AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PUÉRPERAS
108

HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS: DA ALQUIMIA À QUÍMICA MODERNA
115

FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESTATÍSTICA: DATEORIA AOS SOFTWARES LIVRES
122

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SÃO FELIPE – BA
128

PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DE ADOLESCENTES E PROFESSORES NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
133

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS
138

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ABORDAGEM DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM CURSO DE FORMAÇÃO DE BOMBEIROS MILITARES NO RECÔNCAVO DA BAHIA
143

SAÚDE DO CAMPO EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO PROFISSIONAL EM SAÚDE
149

ACOMPANHAMENTO DE EDUCANDOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
157

ENTRELAÇAMENTO DE SONHOS E REALIDADE: UMA REFLEXÃO DO PROCESSO ASSOCIATIVO DE UM GRUPO DE MULHERES QUILOMBOLAS EM CRUZ DAS ALMAS, BAHIA
164

FORMAÇÃO DE MERENDEIRAS E MERENDEIROS NO CONTEXTO DO PNAE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
172

VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIGINADAS DO PIBEX JUNTO AO NÚCLEO DE AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA – NAF DA UFRB
178

UMA CAMINHADA DISCENTE DA POÉTICA À PROSA DE HILDA HILST
184

PROJETO CRICA OLIVEIRA: UMA EXPERIÊNCIA COM TEATRO E DOCUMENTÁRIO PARA CRIANÇAS A PARTIR DE OLIVEIRA DOS CAMPINHOS
190

EDUCAÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL NO ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR LAURO PASSOS, CRUZ DAS ALMAS/BA
197

TRÂNSITO, CONVIVÊNCIA E CIDADANIA: UMA PROPOSTA PARA ESTUDANTES DO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
211

ARTIGOS

FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: AÇÕES EM
UMA COOPERATIVA DE MULHERES NO RECÔNCAVO DA BAHIA

219

OFICINAS DESENVOLVIDAS NO CAPS PÁSSARO LIVRE- POSSIBILIDADE DE UMA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA, A PARTIR DA CULTURA CORPORAL

227

AValiação DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E DA CIRCUNFERÊNCIA DA
CINTURA DE TRABALHADORES DE UMA EMPRESA FRIGORÍFICA EM SANTO
ANTÔNIO DE JESUS/BAHIA

235

PESCADORAS DA BAHIA: A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL, A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL E A VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA

245

RECICLAGEM DE CARCAÇAS DE TELEVISORES: CONTRIBUIÇÃO DA ENGENHARIA
DE MATERIAIS PARA IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES DO
RESÍDUO

254

TIC COMO FORMA DE INCLUSÃO DIGITAL

262

FÁBULA EDUCATIVA SOBRE "A REVOLTA DOS ANIMAIS": UMA METODOLOGIA
LÚDICA PARA O APRENDIZADO SOBRE MEIO AMBIENTE E DOENÇAS
PARASITÁRIAS

271

OFICINAS TEMÁTICAS: UM ESTÍMULO AO INTERESSE PELAS AULAS DE QUÍMICA
NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

280

CAFÉ FILOSÓFICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA, VIVÊNCIAS E REFLEXÕES

288

ATLAS DIGITAL DE HISTOLOGIA ANIMAL

295

O PROCESSO DA IMPLANTAÇÃO DO LABECS E OS DESAFIOS DO ENSINO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS NO RECÔNCAVO DA BAHIA

303

SAÚDE MENTAL, TERRITÓRIO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: FORMAÇÃO EM
SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO E
DIABETES

310

USO RACIONAL DA ÁGUA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CRUZ DAS ALMAS A
PARTIR DA INSERÇÃO DE CISTERNAS

323



EDITORIAL

A REVISTA EXTENSÃO, periódico da Pró-reitoria de Extensão (PROEXT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), traz neste volume especial, 43 trabalhos elaborados por docentes e estudantes da universidade. Os artigos e relatos de experiências apresentados são produtos destinados ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), resultantes das ações desenvolvidas pelos mesmos, durante a execução dos programas e projetos contemplados pelo edital PIBEX/2018. É importante ressaltar que grande parte dessas ações é construída a partir do diálogo direto com as comunidades, cumprindo assim um dos preceitos da Extensão Universitária, que é a possibilidade de viabilizar uma relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade (resolução CONAC 38/2017).

Essa edição faz parte das ações comemorativas pelos 10 anos do PIBEX, que ao longo desse período, possibilitou o desenvolvimento de ações extensionistas em vários territórios do estado da Bahia, através dos programas e projetos de diversas áreas do conhecimento, tais como Saúde, Educação, Cultura e Arte, Comunicação, Meio Ambiente, Direitos Humanos e Justiça, Trabalho e Tecnologia e Produção, desenvolvidos por docentes da UFRB e contemplados com bolsas para os estudantes de graduação da instituição. A execução dos programas e projetos tem sido fundamental para que a UFRB alcance a sua missão enquanto uma Instituição Pública de Ensino Superior, pautada nos pilares do ensino, da pesquisa, da extensão e das ações afirmativas para a formação acadêmica de qualidade e socialmente referenciada, o que fortalece sua missão como uma universidade popular e inclusiva, não só dos povos do Recôncavo da Bahia, mas de todos os brasileiros.

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, criado no ano de 2009, surgiu da necessidade de implantação de uma ação institucional que pudesse contribuir para o fortalecimento e consolidação da Extensão Universitária, a partir de seu papel acadêmico de formação na relação com o ensino, a pesquisa e as ações afirmativas e, sobretudo, com a sociedade.

O PIBEX tem como objetivos viabilizar a participação de estudantes da graduação no processo de interação entre a universidade e outros setores da sociedade, através de programas e projetos de extensão que contribuam para a sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania; incentivar os processos educativos, culturais, científicos e tecnológicos como forma de aprendizagem da atividade extensionista articulados com o ensino e a pesquisa de forma indissociável e que viabilizem a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, contribuindo de forma qualitativa para a inclusão social; além de fomentar o interesse em extensão universitária e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, assim como contribuir para a formação e a qualificação de cidadãos comprometidos com os problemas sociais do país, especialmente, dos territórios nos quais a UFRB está diretamente inserida.

Os textos publicados tratarão, entre outras temáticas, de agricultura familiar, conscientização ambiental, promoção da saúde, inclusão social e geração de renda promovendo a ressocialização e melhoria da autoestima, além de literatura, arte e formação de professores. Convidamos você a uma leitura prazerosa e reflexiva a cerca da importância da Extensão Universitária para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e comprometida com a resolução dos problemas sociais.

Sinvaldo Melo

Coordenador de Extensão Universitária

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

TERRITORIALIZANDO ARTVISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ARTE E POLÍTICA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE NO CCS

TERRITORIZING ARTVISM: A REPORT OF EXPERIENCE ON ART AND POLICY IN HEALTH TRAINING IN CCS

Thiago Barcelos Soliva

Doutor em Ciências Humanas (Antropologia Cultural) - UFRJ, professor do Centro de Ciências da Saúde - UFRB. thiagosoliva@ufrb.edu.br

Maria Helena de Brito Carvalho Dias

Graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – UFRB. m.helenabcd@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da bolsista no desenvolvimento de ações envolvendo ativismo a partir das atividades extensionistas promovidas no âmbito do (Co)Laboratório Humano de Estudos, Pesquisa e Extensão Transdisciplinares em Integralidade do Cuidado em Saúde e Nutrição, Gêneros e Sexualidades (LABTrans) no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em Santo Antônio de Jesus – Bahia, durante o período de Junho à Dezembro de 2018. O projeto mostrou-se de grande importância para a formação de profissionais de saúde voltados para o Sistema Único de Saúde e engajados com questões relacionadas à diversidade de gênero, sexualidade e raça, assim como a inserção de ferramentas artísticas como música e documentários para mediar às discussões acerca destes temas.

Palavras-chave: Arte. Política. Gênero. Saúde. Sexualidade. Cuidado.

Abstract

This paper aims to report the experience of the scholarship holder in the development of actions involving activism from the extension activities promoted under the (Co) Human Laboratory for Transdisciplinary Studies, Research and Extension in Integrality of Health Care and Nutrition, Gender and Sexualities. (LABTrans) at the Health Sciences Center (CCS) of the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB) in Santo Antônio de Jesus - Bahia, from June to December 2018. The project was of great importance for the training of health professionals focused on the Unified Health System and engaged with issues related to gender diversity, sexuality and race, as well as the insertion of artistic tools such as music and documentaries to mediate discussions about these themes.

Keywords: Art. Politics. Gender. Health. Sexuality. Care.

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica fornecida pelo Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) traz em suas diretrizes o diferencial da possibilidade de imersão em vivências multidisciplinares, possibilitando o desenvolvimento de atividades acadêmicas dentro do Centro de Ciências da Saúde (CCS) que vão além das discussões sobre aspectos biomédicos relativos ao processo saúde-doença. De acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o BIS consiste em um:

Modelo de formação universitária integrado, interdisciplinar, modular e flexível. Constitui-se como uma proposta inovadora, planejada, especialmente, para superar os principais desafios da formação de pessoal de nível superior para atuação no campo da Saúde no Brasil (PROGRAD, 2016, p.04).

De acordo com esse modelo de formação é facilmente perceptível que a abertura para o diálogo acerca das diferentes vivências dos discentes e também do público-alvo destes futuros profissionais de saúde é de suma importância para desenvolver o diferencial que esta formação preza. Sendo assim, torna-se fundamental a necessidade de fomento de atividades artísticas e debates políticos dentro do centro. Essas necessidades dialogam com os movimentos de mudança na formação dos profissionais de saúde, como analisa Malta e Merhy (2003):

Contemplar a dimensão política na formação dos trabalhadores pode implicar mudanças na formação de sujeitos, capazes de desencadear um “movimento de forças criativas, mobilizando energias e propostas inovadoras” (MALTA; MERHY, 2003, p. 64).

Dialogando com esses processos, surge o (Co) Laboratório Humano de Estudos, Pesquisa e Extensão Transdisciplinares em Integralidade do Cuidado em Saúde e Nutrição, Gêneros e Sexualidades (LABTrans/UFRB), grupo de estudos e extensão no qual a bolsista desenvolveu

as atividades. Fundado pela Profa. Dra. Fran Demétrio, mulher trans, transfeminista e negra o grupo nasceu com o intuito de ampliar os espaços de discussão sobre gêneros e sexualidades no âmbito do Centro de Ciências da Saúde – CCS/ UFRB, reunindo discentes interessados em aprofundar o conhecimento acerca dos estudos de gênero e sexualidade de forma interseccional e decolonial. Esse contexto constitui o pano de fundo do projeto “Territorializando Artivismos: arte e política na formação em saúde no CCS” (projeto de extensão agraciado com bolsa PIBEX cujo relato de experiência constitui este produto final). Este projeto surgiu da premente necessidade de ampliar os debates em torno das mudanças na formação dos profissionais de saúde articulando novas e criativas tecnologias de aprendizado que promova as “tecnologias leves”, diria Malta e Merhy (2003), na construção do cuidado em saúde. Sob a supervisão do Prof. Dr. Thiago Barcelos Soliva, a iniciativa teve o objetivo de desenvolver ações que articulassem arte e formação política entre os estudantes dos cursos da área da saúde oferecidos no Centro, através do uso de linguagens artísticas como cine-debate, rodas de conversa, performances e oficinas de criação.

OS PRIMEIROS PASSOS

A primeira atividade da bolsista constituiu em reunir-se com o orientador e demais discentes do grupo LABTRANS para organizar as atividades que seriam realizadas no mês de Junho pelo grupo. Concluímos que seria interessante alinhar a discussão de gênero associada a outros eixos de subordinação, como raça, orientação sexual e religião, trazendo para o centro da discussão as mulheres matriarcas do candomblé, pensando em como a interseccionalidade se articula às trajetórias dessas mulheres. Trabalhamos com uma noção de interseccionalidade que se vincula a produção das feministas negras norte-americanas, tais como a intelectual negra norte-americana Kimberlé Crenshaw (2012).

Segundo Crenshaw:

A interseccionalidade pode servir de ponte entre diversas instituições e eventos e entre questões de gênero e de raça [...] – uma vez que parte do projeto da interseccionalidade visa incluir questões raciais nos debates sobre gênero e direitos humanos e incluir questões de gênero nos debates sobre raça e direitos humanos. (2012, p.08).

Trabalhando com essa perspectiva analítica, organizamos o primeiro TRANSCINE sob a direção do projeto “Territorializando Artivismos”, apresentando o documentário Mulheres de Axé: Vozes contra a Intolerância com a presença da historiadora, Ekédje (cargo religioso feminino no candomblé) e baiana de acarajé, Letícia Gambelegé, conhecida ativista social na cidade de Santo Antônio de Jesus. Neste evento, tivemos relatos de vivências de racismo religioso na cidade e a convidada respondeu questionamentos acerca de como proceder em situações de intolerância religiosa. Além disso, questionamentos sobre posicionamentos e hierarquia nos terreiros de candomblé, curiosidades advindas dos participantes presentes.

Figura 1 – Arte de divulgação do documentário “Mulheres de Axé: vozes contra a intolerância”

A arte de divulgação do documentário apresenta uma imagem de mãos adornadas com múltiplos anéis e pulseiras de ouro e prata, sobrepostas a uma faixa azul com o texto "LABTrans - UFRB". Abaixo, uma faixa branca contém o texto "Apresenta". Na base da imagem, uma faixa azul exibe o título "Transcine Mulheres de Axé: vozes contra a intolerância".

Debate

Letícia Gambelegé
Ekede do Ilê Axé Ewe Ewe Lafé
Graduada em História
Baiana de Acarajé

Deise Queiroz - mediadora
Cientista Política
Professora Assistente (UFRB)

06/06/2018
às 16:30 horas
Auditório do
UMEPS

Logos: UFRB, PROEXT, LABTRANS

Fonte: LABTRANS/CNPq/UFRB.

Por fim, discutimos sobre como o racismo religioso afeta a vida das pessoas e de como estas pessoas precisam se posicionar de forma firme frente a essas situações.

ATIVIDADES SEGUINTE

O evento do mês seguinte foi decidido a partir das discussões sobre as notícias em alta na mídia, visando atrair o público menos assíduo. Sendo assim, colocamos em prática o evento do mês de Julho: o Café Dissidente. Este evento consiste em uma roda de conversa onde debatemos de forma transversal assuntos relativos à política, direitos humanos e temas atuais a fim de informar e construir conhecimento através de trocas de experiência. Desta forma, concluímos que seria conveniente

utilizarmos do tema Pink Money por se tratar de um debate levantado nas redes sociais após o videoclipe do funkeiro conhecido como “Nego do Borel” viralizar na mídia e levantar um grande debate sobre representatividade na cultura pop e a utilização de imagens ligadas à população LGBT como forma de capitalizar videoclipes e popularizar artistas.

Então, no dia 25 de Julho, realizamos no centro um debate sobre Moda, Pink Money e Políticas de Diversidade ministrado pelo discente Luiz Abdallah, integrante do grupo LABTRANS e Bacharel em Moda pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Dentro dos assuntos discutidos, foi possível perceber o interesse dos presentes em compreender a história da moda e sua relação com os papéis de gênero na sociedade com o decorrer dos séculos.

Figura 2 – Arte do debate Moda, Pink Money e Políticas de Diversidade



Fonte: LABTRANS/CNPq/UFRB

Dando sequência aos estudos de gênero e compreendendo a necessidade da imersão da bolsista em aprofundar seus conhecimentos acerca, foi de suma importância a ida ao evento “Interseccionalidade do Direito à política contemporânea” realizado pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) onde a responsável pela construção do conceito de interseccionalidade, Kimberlé Crenshaw, estaria presente.

As discussões sobre interseccionalidade estão sempre presentes nas discussões de gênero e sexualidade promovidas pelo LABTRANS, considerando que é de grande interesse do grupo incentivar os graduandos em saúde a pensarem nas diversas demandas políticas e sociais que possam afligir os usuários de suas profissões e também como essas demandas propiciam o desenvolvimento de diversas enfermidades.

O evento do mês de Setembro, Gêneros e Sexualidades: desafios para a produção acadêmica no contexto da crise foi marcado pelo clima eleitoral e a ameaça à produção acadêmica no que diz

respeito aos estudos de gênero e sexualidade, sendo o campo da saúde ainda extremamente marcado pelas ciências biológicas. Deste modo, o evento contou com a mediação do professor orientador deste projeto, Dr. Thiago Barcelos Soliva, assim como a também integrante do LABTrans, Profa. Deise Queiroz. O evento foi marcado por discussões sobre as opressões sofridas por pessoas que estudaram e corroboraram com os estudos de gênero e sexualidade em épocas como a ditadura e governos extremamente severos e militares, o que se torna um assunto coerente e emergente levando em consideração o contexto atual da política no Brasil.

Figura 3 – Arte da roda de conversa Gêneros e Sexualidades: desafios para a produção acadêmica no contexto de crise



LABTrans - UFRB

Apresenta

**Gêneros e sexualidades:
desafios para a produção
acadêmica no contexto da crise**

Roda de conversa
Reencôncavo Saúde 2018.2

Deise Queiroz da Silva (CCS - UFRB)
Cientista política

Thiago Barcelos Soliva (CCS - UFRB)
Antropólogo

27 / 09 / 2018
às 08:00 horas
Sala 10
Pavilhão de
aulas

UFRB PROEXT SAÚDE LABTRANS

Fonte: LABTRANS/CNPq/UFRB

Durante o mês seguinte aconteceria a FLICA – Festa Literária Internacional de Cachoeira nos dias 11,12 e 13 de Outubro com a presença de grandes autoras nos estudos de gênero e raça como Patrícia Hill Collins e Djamila Ribeiro. Desta forma, compreendemos que seria de suma importância prestigiar as autoras a qual temos contato constante com sua obra no grupo de estudos. No presente evento, foi feito o lançamento do livro “Quem Tem Medo Do Feminismo Negro?” da autora Djamila Ribeiro, que integrou os estudos de gênero relativos às atividades do projeto.

AS DIFICULDADES

Entre os meses de Outubro e Novembro o grupo tem como costume um evento de maior escala com estética pré-definida: o Colóquio LABTrans. Contudo, com a aproximação das atividades curriculares de final de ano, fomos percebendo que durante as reuniões as demandas entre os dissidentes do grupo aumentavam constantemente, fazendo com que focássemos em prosseguir a rotina de estudos. Além disso, eventos que ocorrem aos finais de ano são comumente esvaziados exatamente pelo excesso de demanda neste período.

Desta forma nos deparamos com o maior dos desafios de promover ativismo e diálogos transversais dentro de um centro de formação moldado sobre as bases fortes das ciências biológicas, onde cursos como Medicina, Enfermagem e Nutrição, fundamentados pela biologia e demais ciências morfológicas estão presentes: as ciências sociais e política tentem a ter menos prestígio nesses centros de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos que embora tenhamos um centro onde as ciências biológicas são de extrema necessidade e onde a hierarquia de saberes é notória, falar sobre temas que fogem dos padrões normativos, confrontar e construir saberes que politizam e empoderam sujeitos em suas formações é um desafio. Partindo dessa premissa, diremos que o LABTRANS é um espaço construtivo de profissionais em saúde humanizados, dando atenção a assuntos singulares aos sujeitos, corroborando com a proposta inicial do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.

No que tange ao projeto “Territorializando Artivismo: arte e política na formação em saúde no CCS”, foi possível perceber que embora tenhamos espaços de discussões livres, ainda existem dificuldades na inserção de conhecimentos que fogem da área biológica do saber e fluem com as vivências sociais.

Por fim, faz-se satisfatório o reconhecimento dessa construção no Centro acadêmico onde podemos discutir e experienciar momentos de discussões acerca de temas atuais e históricos, construir conceitos, fazer refletir sobre e provocar os sujeitos a reverem seus próprios conceitos. A formação acadêmica nos permite caminhar sobre diversos campos e assim obter uma formação justa e horizontal no que tange a todo e qualquer tema a ser discutido, proporcionando aos indivíduos uma formação humanizada e voltada para a atenção a singularidades do sujeito e não apenas como corpo objeto.

REFERÊNCIAS

CRENSHAW, Kimberlé. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/09/Kimberle-Crenshaw.pdf>>. Acessado em: 24 de Janeiro de 2019.

MALTA, D.C.; MERHY, E.E. A micropolítica do processo de trabalho em saúde: revendo alguns conceitos. Revista Mineira de Enfermagem. Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Pró-Reitoria de Graduação: Projeto Pedagógico do Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS). Reforma curricular. Cruz das Almas, 2019 p.04.

AÇÕES NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – OFICINAS DE TRABALHO COMO INSTRUMENTO PARA A GERAÇÃO DE RENDA E CIDADANIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACTIONS IN THE PSYCHOSOCIAL ATTENTION – LABOR WORKSHOPS AS AN INSTRUMENT FOR THE GENERATION OF INCOME AND CITIZENSHIP: A REPORT OF EXPERIENCE

Paula Hayasi Pinho

Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem pela Universidade de São Paulo, docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). paulahpinho@gmail.com

Renata Oliveira Santos

Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde/Psicologia na UFRB. s.oliveirarenata1@gmail.com

Luanna Carolyne De Lacerda

Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde na UFRB. luannadelacerda@gmail.com

Resumo

Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de extensão universitária que desenvolve oficinas de trabalho e geração de renda em um serviço comunitário de saúde mental, em um município do Recôncavo da Bahia, BA. Um estudo descritivo, desenvolvido a partir de um projeto de extensão, realizado no período entre maio a dezembro de 2018. Realizaram-se oficinas semanais de capacitação e confecção de: bijuterias, chaveiros e bordado do tipo Vagonite de fita, aberta à participação voluntária dos usuários. Foram realizados 26 encontros, envolvendo a participação de uma média de 15 usuários e dois oficineiros, além de estudantes do curso de medicina, duas extensionistas, preceptores (profissionais do CAPS) e uma docente. Foram agrupados nas seguintes categorias temáticas: oficinas de trabalho/geração de renda, relações de gênero e estrutura do serviço. As oficinas de trabalho/geração de renda são apresentadas como um recurso com grande potência tanto terapêutica quanto para a diminuição do estigma associado ao transtorno mental, além de possibilitar a ampliação da rede social dos usuários do CAPS II.

Palavras-chave: Saúde mental. Reabilitação Psicossocial. Serviços comunitários de Saúde Mental. Oficinas de Trabalho. Oficinas de Geração de Renda.

Abstract

This is an experience report about a university extension project that develops labor workshops on income generation in a mental health community service in a municipality in the Recôncavo of Bahia, Bahia. It is a descriptive study developed from an extension project carried out in the period of May to December, 2018. There were weekly training and preparation workshops: jewelry, key chains and embroidery on the "Vagonite tape" type, open to voluntary participation of the system users. 26 meetings have happened, with an average of 15 users and two office workers, as well as medical students, two extension workers, preceptors (CAPS professionals) and one teacher involved in the activities. The following thematic categories were grouped: labor workshops/income generation workshops, gender relations and service structure. The labor workshops /income generation workshops are presented as a resource with great therapeutic power as well as for reducing the stigma associated with mental disorders, in addition to enabling the expansion of the social network of CAPS II users.

Keywords: Mental Health. Psychosocial Rehabilitation. Community Mental Health Services. Workplaces, Income Generation Workshops.

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica brasileira teve seu marco legal com a aprovação da Lei 10.216/01, que redirecionou o modelo assistencial em saúde mental e propôs uma mudança das práticas e saberes relacionados à saúde mental. Como serviço substitutivo ao Hospital Psiquiátrico e com função de organizar a rede de atenção às pessoas em sofrimento psíquico intenso, foi criado o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). De acordo com a Portaria 336/02, os CAPS são estruturados para atender diariamente a população em seu território e prestar acompanhamento clínico pautados na reabilitação psicossocial dos usuários do serviço.

Os CAPS são constituídos por uma equipe multidisciplinar que deve prestar cuidados aos usuários por meio de atendimento individual e em grupos, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento às famílias e atividades comunitárias, entre outros serviços, conforme a modalidade dos CAPS.

É sabido que historicamente, as pessoas que vivem a experiência do transtorno mental carregam consigo estigmas que acarretam em diversos tipos de dificuldades, desde a adesão ao tratamento especializado, até a sua participação social em diversos âmbitos, sobretudo no campo do trabalho. Os estigmas são particularmente de incapacidade e periculosidade, o que reflete em obstáculos para o processo de restabelecimento (recovery) e de inclusão social, afetando todas as dimensões da vida cotidiana.

A escolha estratégica da Reforma Psiquiátrica brasileira pelo modelo da reabilitação psicossocial, no qual o cuidado está centrado no sujeito compreendido enquanto cidadão de direitos, reforça a importância da temática do direito ao trabalho enquanto eixo orientador da vida.

Neste sentido, em 2005, e pela primeira vez, há incentivo financeiro por parte do Ministério da Saúde para “os municípios que desenvolvem atividades de inclusão social pelo trabalho

para pessoas com transtornos mentais ou com transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas” (BRASIL, 2005).

Neste contexto, surgem as oficinas de geração de renda como meio de incentivar a autonomia dos usuários dos CAPS na (re)conquista de sua independência “na intenção de que os participantes sejam cada vez mais autônomos e protagonistas de suas histórias” (RODRIGUES; YASUI, 2016, p. 18).

Um dos trabalhos de relevância sobre Oficinas de Geração de Trabalho e Renda produzidos no Brasil é a tese: A construção de um projeto de extensão universitária no contexto das políticas públicas: saúde mental e economia solidária, que traz sua visão da conexão entre o campo da saúde mental e economia solidária no contexto brasileiro através da análise de estudos quanto a “concepção, construção, desenvolvimento e avaliação do empreendimento econômico solidário O Bar Bibitantã” (ARANHA E SILVA, 2012).

Dessa forma o projeto de extensão Ações na Atenção Psicossocial: o Bazar como instrumento para a Geração de Renda e Cidadania visa desenvolver oficinas que possibilitem a diminuição dos estigmas que envolvem os transtornos mentais, a troca de identidade dos usuários participantes das oficinas, assim como uma possibilidade de geração de renda aos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial II, em um município do Recôncavo da Bahia, BA.

O presente trabalho objetiva relatar a experiência de um projeto de extensão universitária intitulado: Ações na Atenção Psicossocial: o Bazar como instrumento para a Geração de Renda e Cidadania que desenvolve oficinas de trabalho e geração de renda como espaços importantes para a conquista de pequenas mudanças em direção à autonomia, diminuição dos estigmas que envolvem os transtornos mentais, a troca de identidade dos usuários participantes das oficinas, assim como uma possibilidade de geração de renda aos usuários de um serviço

comunitário de saúde mental.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de um projeto de extensão, realizado no período entre maio a dezembro de 2018, em um Centro de Atenção Psicossocial II, em um município do Recôncavo da Bahia, BA.

No início do projeto foram desenhadas duas etapas:

- I. apresentação do projeto no CAPS, identificação das habilidades dos usuários do serviço, definição dos oficineiros e planejamento das oficinas.
- II. compra dos materiais, início da produção dos objetos e organização dos produtos para serem comercializados em uma feira/bazar.

Foram realizadas oficinas semanais de capacitação e confecção de: bijuterias, chaveiros e bordado do tipo Vagonite de fita, aberta à participação voluntária dos usuários que quisessem participar da atividade. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram realizados 26 encontros, envolvendo a participação de uma média de 15 usuários e dois oficineiros, também usuários do CAPS II que demonstraram habilidades para capacitar outros participantes das oficinas de bijuterias e vagonite de fita, além de estudantes do curso de medicina, duas extensionistas, preceptores (profissionais do CAPS) e uma docente.

Ressaltamos ainda, a realização de duas assembleias com a participação de todos os atores sociais envolvidos no projeto, em que se discutiram pontos importantes relacionados à reposição dos materiais, necessidade de criação de uma marca e logotipo, bem como a composição do comitê gestor das oficinas de trabalho e geração de renda.

Para fins de registro sistemático das oficinas e posterior análise da experiência, utilizou-se o diário de campo e a observação, segundo Bolger

et al. (2003) este método permite o exame de eventos e experiências relatados em seu contexto natural e espontâneo e minimizam a quantidade de tempo entre a ocorrência e o seu tempo de registro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise temática do diário de campo associada à observação participante originou as seguintes categorias: oficinas de trabalho/geração de renda, relações de gênero e estrutura do serviço, as quais são apresentadas na sequência.

OFICINAS DE TRABALHO/GERAÇÃO DE RENDA

Para Lima (2004), as oficinas são consideradas dispositivos clínicos utilizados para designar diferentes estratégias terapêuticas com os mais diversos objetivos, que variam desde a expressão da subjetividade até a geração de renda como forma de ampliação da contratualidade do usuário.

As Oficinas de Trabalho proporcionaram a interação direta entre profissionais, estudantes e usuários. Dessa forma, a escuta e o respeito tanto à história de vida do sujeito, quanto às expectativas e desejos sobre as atividades desenvolvidas, possibilitou a integração e compreensão dos interesses dessas pessoas. As Oficinas de Trabalho, nessa concepção, desenvolvem função terapêutica, pedagógica, normatizante e integradora, uma vez que os usuários ali envolvidos compartilham de uma rede de apoio e ajuda onde trocam informações, discutem problemas do cotidiano familiar, e partilham vivências (PINHO, 2013; OLIVER, 2002).

Tais momentos de interação possibilitam também que se estimule a capacidade de planejamento para realização das atividades entre os usuários. Por meio de diálogos, busca-se conhecer os talentos e preferências pessoais de cada usuário, e moldar as atividades sugeridas de forma a adequá-las às possibilidades dentro do espaço, tempo e orçamento, e disponibilidade, reaproveitamento e ressignificação de materiais

e objetos. Dessa forma, busca-se trabalhar a reabilitação psicossocial destes indivíduos de modo que consigam exercer sua capacidade de escolha e aumentar a sua rede social (PINHO, 2013).

Diferentes oficinas surgiram ao longo do projeto e adaptações eram feitas à medida que a repetição das atividades desmotivava a participação dos usuários envolvidos. Incentivava-se, portanto, que todas as atividades disponíveis fossem experimentadas e que cada um pudesse optar por aquela que mais lhe agradasse.

Ao longo dos encontros, oficinas deixaram de existir e, como estratégia de adesão, outras foram criadas. Alterações de horário das oficinas também foram realizadas de forma que se obtivesse maior comprometimento com a lógica do trabalho desenvolvido por todos.

Percebeu-se que as oficinas de trabalho e geração de renda estavam vinculadas à aquisição de uma habilidade que poderia ou não ser utilizada pelo usuário fora do espaço do serviço, em situações sociais restritas, como a família. Integrantes das oficinas relataram que estavam confeccionando panos e toalhas com o bordado de vagonite e que vendia no bairro, outra relata que fez pulseiras para sua filha e esta não acreditou que ela havia feito. Relatos como estes demonstram a potência das oficinas de trabalho/geração de renda.

Buscou-se desenvolver oficinas compreendidas no discurso da cidadania, que trazem como ideal a reintegração do portador de sofrimento mental na vida política e social da cidade. Assim, o adoecimento psíquico passa a ser considerado um índice de sofrimento e não mais um fator de exclusão ou de cronificação. As oficinas, nesta perspectiva, visam à reconquista da cidadania por meio da aquisição de habilidades, mas, sobretudo, por meio da humanização da loucura, do resgate da cidadania e do respeito à convivência com a diferença (GUERRA, 2004).

RELAÇÕES DE GÊNERO

Baseado nas narrativas e comportamento dos usuários pode-se, ainda, notar como se davam as expressões e reproduções do papel social atribuído ao gênero e a relação entre esse papel e os trabalhos durante as oficinas. Isto é, determinadas falas e atitudes entre as usuárias relatando insatisfação e indignação a outras mulheres que fumam, conversam e riem euforicamente em tom alto, quando o mesmo comportamento entre os homens é naturalizado, explicitam a assimetria existente nas maneiras como homens e mulheres se constroem, se representam e estabelecem relações, configurando estereótipos de gênero resultantes da posição estrutural distinta entre homens e mulheres (SANTOS, 2009; 2018).

Hábitos que reforçam padrões de gênero desenvolvidos na realização de atividades diárias transferem-se ao espaço de trabalho das oficinas. Esses comportamentos são identificados em momentos que a participação masculina causa desconforto às usuárias durante oficinas de costura, vagonite ou crochê; ou quando há relutância por parte dos homens em participar das mesmas, porém, a partir do momento que um deles se interessa pela atividade, outros decidem participar também. Nesses momentos, intervenções por parte dos profissionais ou estudantes visavam a desfazer possíveis desentendimentos e reforçar que todos tinham direitos iguais de envolverem-se nas oficinas de preferência.

Essa integração contribui para que se redimensionem seus papéis na comunidade. Assim como Oliver, em 2015, observou em seu estudo "Oficinas de Trabalho: sociabilidade ou geração de renda?" ao retratar que as participantes da Oficina de Costura desenvolvida, onde mantinham semelhanças com o trabalho doméstico, compreenderam como a função de gerar renda, antes atribuída somente ao marido, pode ser assumida pela mulher, ampliando sua autonomia e possibilitando alteração em posição e papéis na estrutura familiar.

ESTRUTURA DO SERVIÇO

Uma das categorias presentes nos resultados foi a Estrutura do Serviço do CAPS e como as falhas na organização do mesmo pode se tornar um dificultador do desenvolvimento do trabalho, atreladas a situações como a falta de materiais e insumos na realização das oficinas de geração de trabalho e renda e a inadequação dos espaços.

De acordo com Kantorski et al (2012) na dimensão da estrutura há a intenção de identificar se os recursos humanos e materiais são empregados de forma adequada para alcançar os resultados da intervenção. Contrapondo-se ao relato da Extensionista 1 (E. 1) que abordou em um dos seus diários de campo: "Percebi a falta de cadeiras e uma das usuárias reclamou que o número parecia ter sido reduzido". E ainda: "Há outros oficineiros e um deles reivindica a falta de instrumentos musicais e televisão para entretenimentos dos usuários".

Em resumo, percebe-se que as questões de organização da estrutura do CAPS "Devem também oferecer um local de cuidado adequado e com profissionais em número suficiente e em condições de oferecer continência ao sofrimento do outro" (KANTORSKI et al, 2012, p. 176).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O eixo do trabalho representado por meio das oficinas de trabalho/geração de renda é apresentado como um recurso com grande potência tanto terapêutica quanto para a diminuição do estigma associado ao transtorno mental, além de possibilitar a ampliação da rede social dos usuários do CAPS II. Identificou-se a reprodução do papel social atribuído ao gênero e a relação entre esse papel e os trabalhos durante as oficinas como uma das regras sociais internalizadas pelos usuários. Um dos desafios para a implementação das oficinas de trabalho/geração de renda como um empreendimento econômico solidário é a estrutura inadequada do serviço.

REFERÊNCIAS

ARANHA E SILVA, A. L. A construção de um projeto de extensão universitária no contexto das políticas públicas: saúde mental e economia solidária. 2012. Tese (Livre Docência em Saúde mental e economia solidaria) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/t.7.2012.tde-23112012-092937>>.

BOLGER, N.; DAVIS, A.; RAFAELI, E. Diary Methods: Capturing Life as it is Lived. *Annual Review Of Psychology*, [s.l.], v. 54, n. 1, p.579-616, fev. 2003. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1146/annurev.psych.54.101601.145030>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Regulamenta a Portaria que define e estabelece diretrizes para o funcionamento dos Centros de

Atenção Psicossocial. Estes serviços passam a ser categorizados por porte e clientela,

recebendo as denominações de CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi e CAPSad. *Diário Oficial da União*, Brasília, 20 de fev. 2002. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, nov. 2005.

GUERRA, A. M. C. Oficinas em Saúde Mental: percurso de uma história, fundamentos de uma prática. In: FIQUEIREDO, A.C.; COSTA, C.M. (Org.). *Oficinas terapêuticas em Saúde Mental: sujeito, produção e cidadania*. 1 ed. Rio de Janeiro: IPUB, 2004, p. 23-58.

KANTORSKI, L. P. et al . Perfil dos familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial do sul do Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 85-92, mar. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000100012>>.

LIMA , E. A. Oficinas e outros dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. In: Costa CM, Figueiredo AC (Org.). *Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania*. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 59-82. 2004.

OLIVER, F. C. et al. Oficinas de trabalho: sociabilidade ou geração de renda? *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 13, n. 3, p.86-94, 1 dez. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v13i3p86-94>>.

PINHO, P. H. et al. A Concepção dos Profissionais de Saúde acerca da Reabilitação Psicossocial nos Eixos: Morar, Rede Social e Trabalho dos Usuários de Substâncias Psicoativas. *Portuguese Journal Of Mental Health Nursing*, Porto, n. 9, p.29-35, jun. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0059>>.

RODRIGUES, A. C.; YASUI, S. Oficinas de geração de trabalho e renda na atenção psicossocial: reflexões sobre um equipamento e suas produções de cuidado. *Cad. Bras. Saúde Ment.*, Florianópolis, v. 8, n. 20, p. 1-23, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-21472016000300002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 dez. 2018.

SANTOS, A. M. C. C. dos et al. Articular saúde mental e relações de gênero: dar voz aos sujeitos silenciados. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 14, n. 4, p.1177-1182, ago. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232009000400023>>.

_____. Gênero e Saúde Mental: a vivência de identidades femininas e masculinas e o sofrimento psíquico na sociedade brasileira contemporânea. Algumas reflexões a partir de relatos dos pacientes diagnosticados como portadores de transtornos mentais severos do CAPS- Araraquara SP. 2018. 180 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/D.8.2008.tde-05122008-142238>>.

VIVÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO LAR DOS IDOSOS - CRUZ DAS ALMAS/BA ¹

EXPERIENCES OF THE UNIVERSITY EXTENSION: AN EXPERIENCE REPORT IN THE HOME OF THE ELDERLY - CRUZ DAS ALMAS / BA

Mozart Botelho Júnior

Graduando de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. mbj.pessoal@hotmail.com

Maria Lucia da Silva Sodré

Professora doutora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. mlsodre@ufrb.edu.br

Margarete Sousa de Jesus

Graduanda de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. margarete2601@hotmail.com

Altemar Santos Dias

Tecnólogo em Agroecologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. altemar.s.dias@gmail.com

Resumo

As atividades ocupacionais tendem a possibilitar bem-estar e socialização aos idosos. Assim, foi desenvolvida a ação de extensão no Lar dos Idosos que será aqui relatada como experiência de extensão universitária vinculada ao PIBEX/UFRB. O objetivo do Projeto foi implantar uma horta e acompanhá-la visando produção diversificada, o bem-estar e a socialização do idoso, como forma de promoção ocupacional e terapêutica. A metodologia da ação incluiu limpeza do espaço, construção dos canteiros, adubação, sementeira, manejo, rega e colheita, além do controle de doenças e pragas e da instalação de um sombrite, e discussões teóricas com a equipe. Os resultados apontaram que a participação no PIBEX, através da implantação da horta, foi de grande importância para a formação acadêmica, profissional e pessoal dos alunos envolvidos frente aos desafios de colocar em prática o princípio indissociável do ensino-pesquisa-extensão e diminuir deficiências enfrentadas ao longo da formação acadêmica. Foi evidenciado também a oportunidade da vivência e da troca de experiências com os idosos e a produção de alimentos com princípios agroecológicos. Concluiu-se que ações de extensão ainda são necessárias para envolvimento de outros alunos com inserção na sociedade.

Palavras-chave: Socialização. Horta agroecológica. Formação acadêmica. Alimentação saudável

Abstract

Las actividades ocupacionales tienden a permitir el bienestar y la socialización de las personas mayores. Por lo tanto, la acción de extensión se desarrolló en el Hogar de Ancianos que se informará aquí como una experiencia de extensión universitaria vinculada a PIBEX / UFRB. El objetivo del proyecto era establecer un jardín y acompañarlo con el objetivo de diversificar la producción, el bienestar y la socialización de las personas mayores, como una forma de promoción ocupacional y terapéutica. La metodología de la acción incluyó limpiar el espacio, construir las camas, fertilizar, sembrar, manipular, regar y cosechar, así como controlar enfermedades y plagas e instalar una sombra, y discusiones teóricas con el equipo. Los resultados mostraron que la participación en PIBEX, a través de la implementación del huerto, fue de gran importancia para la formación académica, profesional y personal de los estudiantes involucrados ante los desafíos de poner en práctica el principio inseparable de enseñanza-investigación-extensión y reducción de las deficiencias enfrentadas. A lo largo de la formación académica. También se evidenció la oportunidad de experimentar e intercambiar experiencias con las personas mayores y la producción de alimentos con principios agroecológicos. Se concluyó que las acciones de extensión aún son necesarias para la participación de otros estudiantes con inserción en la sociedad.

Keywords: Socialization. Vegetable garden. Formation. Experience. Healthy eating.

¹ Parte do Projeto de Extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e, ao Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que o crescimento da população idosa no Brasil, que reflete maior e melhor perspectiva de vida da sociedade, deve ser observado com muita atenção e cautela, pois pode vir acompanhado de um novo problema social e da necessidade de políticas públicas envolvendo saúde, bem estar e assistência previdenciária. As atividades ocupacionais tendem a possibilitar bem-estar, e, a socialização aos idosos (MOTTA, 2010; SANTOS, 2008). Foi neste cenário que esta ação de extensão foi desenvolvida.

Portanto, este texto constitui um Relato uma Experiência, cujo objetivo é descrever a vivência, fruto da participação no Projeto de Extensão: Ação de extensão, produção de horta agroecológica como atividade ocupacional e promoção terapêutica: um relato uma experiência no Lar dos Idosos - Cruz das Almas/BA, através da experiência na extensão universitária.

Foi objetivo do Projeto implantar a horta e acompanhá-la visando a produção diversificada, com base nos princípios da agroecologia (CARMO, 2008). Além disso, visou ainda a promoção da segurança alimentar, do bem-estar e da socialização do idoso, considerando suas realidades e condições físicas, com o envolvimento destes nas atividades como forma de promoção ocupacional e terapêutica (VENDRAMETTO, 2016).

Por outro lado, objetivou-se também possibilitar a experiência e a vivência de alunos de graduação envolvidos no projeto, como atividade fundamental em sua formação, uma vez que, o contato com atividades práticas, por vezes, raras nas disciplinas, podem colaborar, de forma significativa, na formação acadêmica, profissional e pessoal como uma maneira de diminuir deficiências enfrentadas, sobretudo, pela falta de ações práticas, sobretudo, de extensão vinculadas ao curso.

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Para fundamentação teórica e metodológica, inicialmente, foram discutidos textos e autores que tratavam de temas voltados a ação de extensão e aos demais temas relacionados ao projeto, nos encontros com orientador, coordenador técnico e bolsistas.

Em seguida foram realizadas visitas ao lar dos Idosos para medição da área, identificação do solo, definição dos melhores locais para os canteiros, seleção dos insumos necessários para construção dos mesmos e implantação da horta. Anteriormente, a esta ação, foram realizadas reuniões com a equipe para o planejamento das atividades.

Para cumprimento dos desafios de implantação da horta, foram feitos vários mutirões com os discentes integrantes do Projeto para limpeza de área, construção de canteiros, incluindo um em formato de mandala, e, os canteiros verticais com utilização de garrafas PET. As atividades foram revesadas pelos integrantes da equipe do Projeto (Fig. 1).

Figura 1 : Construção dos canteiros (à esquerda) e da mandala (á direita) no espaço físico no Lar dos Idosos com a participação de membros do Projeto.



Fonte: Trabalho de campo, 2017

Anteriormente a esta atividade, foram montadas sementeiras com várias culturas que após a devida germinação, as mesmas foram transplantadas nos canteiros no chão e nas paredes através da horta vertical. Para as outras culturas foi realizada a técnica do plantio direto nos canteiros.

Durante as visitas de manutenção da horta houve a preocupação de manter a interação com os idosos e funcionários, e, através do envolvimento destes nas atividades da horta. Este envolvimento teve como propósito fazê-los perceberem como parte fundamental da ação. Era visível a satisfação que eles ficavam em lidar com as plantas, principalmente no momento da colheita.

Entre as ações do Projeto, foi realizada uma pesquisa de campo com os internos e funcionários, via Estágio Supervisionado (obrigatório) orientado pela coordenadora do projeto. Nesta ação foram feitas 10 entrevistas com os residentes e colaboradores da Instituição para compreender o efeito da horta para eles. Além de identificar os tipos de hortaliças mais apreciadas por eles.

Durante o Projeto, observou-se a necessidade de implantação de um telado sombrite para dar melhores condições de desenvolvimento para as plantas e lhes fornecer melhor proteção. Assim, foi realizada nova limpeza da área, medição e construção do sombrite (Fig. 2). Em seguida nova adubação dos canteiros com composto orgânico - este sempre fornecido pela Fazenda Experimental do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB. Vale destacar que o telado foi cedido pela Fumex Tabacalera Ltda.

Figura 2: Instalação do telado sombrite na área da horta.



Fonte: Trabalho de campo, 2018

As atividades realizadas foram de extrema importância na formação dos envolvidos e na troca de experiência entre a equipe do projeto e os internos e funcionários da instituição, sobretudo, pelos desafios enfrentados e vencidos frente a ação proposta no ensino-pesquisa-extensão (REIMER; ZAGONEL, 2014).

No processo, ocorreram alguns percalços, como a dificuldade de participação efetiva por parte de alguns integrantes voluntários, por conta do recesso acadêmico, assim como, a não irrigação que deveria ser realizada diariamente, atividade anteriormente acordada com a equipe do projeto e com a direção do Lar, estes fatos, ocasionaram estresse hídrico das plantas, redução da produção das hortaliças e pouco desenvolvimento das cenouras. Problemas que foram corrigidos posteriormente

COLHENDO OS FRUTOS

Os resultados desta ação de extensão envolveu, como já colocado a limpeza da área, seguido da montagem dos canteiros e de plantio direto, assim como, a confecção do canteiro vertical, com a utilização de garrafas PET, onde foram realizadas também a adubação orgânica, sempre seguindo os princípios da agroecologia. Em seguida o transplante nos canteiros. Estas atividades sempre foram desenvolvidas em dias que favorecessem a participação de maior quantidade possível do pessoal envolvido no projeto (Fig. 3).

Figura 3: Plantio direto (a), e confecção dos canteiros verticais com garrafas PET(b), manutenção dos canteiros verticais (c) e limpeza da área para novos plantios (d)



Fonte: Trabalho de campo, 2017 e 2018.

As culturas plantadas na horta foram: quatro variedades de Alface (Babá de Verão Manteiga, Mimosa Green Salad Bowl, Elba e Mirella), Cebolinha verde (variedade Todo Ano Evergreen – Nebuka), Couve (variedade Manteiga), Berinjela (variedade Florida Market), Coentro variedade (Verdão), Salsa (variedade Lisa), Abobrinha (variedade Caserta Italiana). Além da alface roxa, cenoura, aipo, quiabo, rúcula, tomate e beterraba. A rega da horta era realizada entre os integrantes do Projeto e os funcionários do Lar. No período chuvoso a irrigação não foi tão rígida.

No mês de julho de 2018 devido às altas temperaturas e a alta umidade relativa do ar verificou-se a necessidade de maior controle de fitomoléstias e pragas através de práticas agroecológicas com manejo de pragas e fitopatógenos. Como foi verificado que o excesso da radiação solar sobre os canteiros estava prejudicando as hortaliças foi necessário construir um sombrite, como já destacado.

Foi realizado também o controle de plantas espontâneas e culturas antagônicas remanescentes ao vazio sanitário. Esta ação estava de acordo com a experiência vivenciada em disciplinas no curso de Agronomia que trouxeram conhecimentos de como deve ocorrer o manejo, como em casos relatados acima. Essa ação, portanto, teve relação direta com o curso e a formação na engenharia agrônoma, do qual os bolsistas estava vinculado.

Ocorreu a primeira colheita das culturas no mês de julho com a participação dos idosos, internos do Lar, aptos fisicamente a participarem da atividade (Fig. 4). A maior parte dos internos se encontra acamado, sem condições de participar das atividades.

Figura 4: Colheita das hortaliças com participação dos idosos



Fonte: Trabalho de campo, 2018.

Paralelo ao desenvolvimento das atividades aconteceu também a vivência cotidiana e diálogo com equipe gestora, funcionários, internos, além das reuniões com orientadora, técnico, bolsistas e voluntários do Projeto para ação de avaliação e planejamento de novas atividades.

Em Agosto de 2018, foi dada continuidade às atividades de controle de plantas espontâneas e culturas antagônicas, e monitoramento periódico de Pragas como o Ácaro Rajado (*Tetranychus urticae*) no mamoeiro (também palntado pela equipe) por poda de folhas infestadas, e Fitopatógenos como o Oidium na cultura do Quiabo, este controle, foi realizado por poda de folhas com sintomas de clorose e necroses, e lavagem das folhas saudias com solução emulsificante. Foram realizadas também desbaste na cultura da cenoura e tutoramento de tomateiros.

As oficinas e rodas de discussões em grupo para discussão de textos e da realidade da atividade foram fundamentais na formação acadêmica e profissional, ao proporcionar empoderamento teórico para

tomada de decisões – que envolveu o ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de capacitação e troca de experiência, fundamentais para a elaboração de resumos, para eventos científicos, produção de pôsteres e comunicação oral, além de relatórios.

No decorrer da ação, sempre que necessária, eram realizadas atividades de manutenção da infraestrutura como nova limpeza e delimitação de canteiros após a colheita das culturas. Assim como, atividades de reforço da casa de vegetação com nova camada de sombrite, somada a montagem de novas sementeiras para futuro transplante.

E no processo, eram realizadas novas sementeira direta como da salsa lisa e coentro verdão nos canteiros verticais (15 dias após a sementeira foi constatado a germinação apenas do coentro, não havendo qualquer aparência de germinação da salsa). Ocorreu ainda o transplante das mudas e sementeira da beterraba e da cenoura nos canteiros horizontais. Foi realizada também o controle de plantas espontâneas e culturas antagonicas remanescentes ao vazio sanitário.

Foi utilizado pó de serra como estratégia de cobertura morta para controle de umidade e temperatura do solo que deveria ficar entre 15°C e 25°C segundo informações fornecidas pelos produtores das sementes utilizadas. Esta estratégia foi realizada após conversa informal entre o bolsista e a professora de Olericultura do curso de Agronomia da UFRB, que citou várias experiências antes testadas.

No mês de dezembro de 2018 desenvolveu-se as atividades de limpeza e manutenção da horta, e também a vivência de cotidiano e diálogo com equipe gestora, funcionários, com os internos do lar, seguida de novas reuniões com Orientadora, Técnico e equipe de discentes voluntários.

Assim, os resultados do primeiro plantio, cuja colheita foi realizada nos meses de julho e agosto, apontaram que se obteve, em média, 150 plantas de alface mimosa, 80 plantas de cebolinha verde e 100 plantas de coentro. Já os resultados do segundo plantio foram 100 raízes de cenouras, além de algumas folhosas como alface, coentro e couve.

Os resultados do terceiro plantio, não foi possível apresentar, pois a colheita foi realizada pela equipe do Lar dos Idosos durante o recesso acadêmico de dezembro de 2018 e Janeiro de 2019 programado pela UFRB, e, assim, não gerando dados concretos da quantidade dos produtos colhidos para apresentação.

A necessidade de irrigação da horta e ausência de regadores estimulou a produção de regadores com garrafas de água mineral de 5 litros. E para contornar as altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar, lançou-se mão da produção de sementeiras com cobertura de pó de serra que contribuiu para a germinação das sementes na segunda tentativa de produção de sementes após o perda da produção na primeira tentativa.

Paralelo as atividades da horta, ocorreram conversas entre a equipe do projeto com funcionarios, com os internos e com os funcionários, sobretudo os da cozinha, com o objetivo de incentivar o consumo dos alimentos saudáveis retirados através da horta, ação que passou a ser realidade na cozinha do lar dos idosos, presentes na alimentação dos internos e funcionários(Fig. 5).

Figura 5: Preparo de alimentação com hortaliças colhidas na horta



Fonte: Trabalho de campo, 2018

Assim, foi constatado que a implantação da horta promoveu o acesso aos alimentos saudáveis, a socialização, além da satisfação dos atendidos com inserção de culturas com maior riqueza bromatológica, e, maior número de variedades dentro das culturas trabalhadas. Mas, sobretudo, grande benefício para os estudantes envolvidos na ação de extensão com a implantação da horta, o acompanhamento, e a produção diversificada, com segurança alimentar para os idosos. E nesse cenário, com a promoção da experiência indissociável entre ensino-pesquisa-extensão enriquecendo a sua formação via compromisso social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta ação de extensão, pode-se concluir o quanto experiências desta natureza são importantes na troca de conhecimento, e, da necessidade de levar para fora dos muros da universidade informações e ações de fácil concretização, importantes, não só para quem é beneficiado pela ação diretamente, mas, sobretudo, para os alunos envolvidos. Assim, se faz necessário outras ações para agregação de diversos alunos com geração de novas experiências de extensão universitária nas várias áreas de conhecimento com compromisso social, e em atendimento do princípio da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão.

REFERÊNCIAS

CARMO, M. S. de. A Agroecologia: uma força transformadora? Bases conceituais da agroecologia, Revista Tecnologia e Inovação Agropecuária, p. 34 Dez., 2008.

MACIEL, L. R. Política Nacional de Extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Revista Participação, Brasília: Universidade de Brasília, Ano 10, n. 18, dez. 2010.

MOTTA, A. B da. A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sobre o envelhecimento. Revista Sociedade e Estado – Vol. 25 N. 2 Maio / Agosto 2010.

REIMER, M.; ZAGONEL, R.M. A indissociabilidade consciente: uma reflexão sobre o cotidiano da docência. Extensão em Foco, Curitiba: Editora da UFPR, 2014.

SANTOS, GA.; VAZ, C. E. Grupos da terceira idade, interação e participação social. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 333-346. ISBN: 978-85-99662-87-8. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 11 de julho de 2017.

RIGOTTI, Marcelo. Associação vida verde-viver. A cura pelas plantas. Educação ambiental. 2007.

PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO DO SOLO NO RECÔNCAVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOIL CONSERVATION PRACTICES IN THE RECÔNCAVO: AN EXPERIENCE REPORT

Gabriel Victor Vieira Barbosa

Graduando de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). gv_barbosa@hotmail.com

Marcos Roberto da Silva

Doutor em Engenharia Agrícola, professor associado da UFRB. mrsilva@ufrb.edu.br

Tâmara Silva Reis

Graduanda de Agronomia da UFRB. tammarareis@gmail.com

Murilo Santana de Jesus

Graduando de Agronomia da UFRB. murilosantana48@gmail.com

Resumo

O solo é um dos recursos mais importantes que a humanidade possui devido ao fato de que o mesmo funciona como o reservatório de nutrientes e água para as plantas e sendo assim constitui-se como a base de toda a cadeia produtiva e dessa forma é necessário que o mesmo seja preservado. O presente trabalho visou à divulgação das práticas de conservação do solo e da água em alguns municípios do Recôncavo; em um primeiro momento foram feitas visitas aos Secretários de Agricultura dos municípios de Cabaceiras do Paraguaçu, Muritiba, Governador Mangabeira, Conceição do Almeida e Cruz das Almas, nesta oportunidade foi aplicado um questionário sobre práticas conservacionistas e, em um segundo momento foram recebidos na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia os representantes dos municípios para a realização de uma reunião para tratar sobre as tecnologias cabíveis para promover a conservação do solo e da água no Recôncavo e demonstração das ações realizadas no campus da universidade. Dessa forma foi possível perceber o quanto se necessita trabalhar esse tema entre os entes públicos e a sociedade fazendo a associação dos conhecimentos produzidos nas instituições de pesquisa e ensino com as políticas públicas de cada município para a realização dessas práticas por parte dos produtores.

Palavra-chave: Terraceamento. Plantio direto. Plantas de cobertura. Adubação verde.

Abstract

Soil is one of the most important resources that mankind possesses due to the fact that it functions as a reservoir of nutrients and water for plants and thus constitutes the basis of the entire production chain and thus it is necessary that the same be preserved. The present work aimed at the dissemination of soil and water conservation practices in some municipalities of the Recôncavo; Firstly, visits were made to the Secretaries of Agriculture of the municipalities of Cabaceiras do Paraguaçu, Muritiba, Governor Mangabeira, Conceição do Almeida and Cruz das Almas. At this time, a questionnaire on conservation practices was applied and, secondly, they were received at the University. Federal do Recôncavo da Bahia representatives of the municipalities to hold a meeting to discuss the appropriate technologies to promote soil and water conservation in the Recôncavo and demonstration of the actions taken on the university campus. Thus, it was possible to realize how much this theme needs to be worked out between public entities and society by associating

Keywords: Terracing. No tillage. Cover crops. Green manure .

INTRODUÇÃO

O solo é um dos principais recursos que a humanidade possui, e por conta disso deve ser conservado. O mesmo está envolvido em vários ciclos de nutrientes e o até mesmo no ciclo da água, possuindo diversas funções importantes como na sustentabilidade dos sistemas naturais, tendo grande influência quanto ao tipo de vegetação predominante; além dos fatores já citados, o solo tem grande importância também quanto a questão da produção de alimentos (WADT, 2004), dado o fato de que este serve como base para toda a produção vegetal atuando como reserva de nutriente e água pra planta tendo como resultado final a produção de alimentos.

Nesse contexto é possível perceber a importância do solo e de sua preservação, dessa maneira o manejo e conservação do solo visam estabelecer algumas práticas e adotar algumas medidas cuja finalidade é a preservação daquelas áreas que já estão em boas condições físicas e químicas e recuperar áreas que estejam degradadas por falta de práticas conservacionistas, desta forma se torna necessário o estabelecimento de critérios que irão nortear o uso do solo fazendo com que a capacidade produtiva do solo se mantenha a mesma, sendo assim para que determinada área esteja protegida da erosão e proporcionar o desenvolvimento vegetal adequado é preciso ter o aumento da disponibilidade de água no local, ter quantidade satisfatória de nutrientes e ter uma boa atividade por parte dos micro-organismos (BRITO e ALMEIDA, 2013).

Diante disto, algumas práticas têm sido implantadas com a finalidade de atingir esses três objetivos, dentre elas temos o plantio em curva de nível que consiste em ter o plantio acompanhando as cotas altimétricas do terreno, dessa forma é permitido que a velocidade de escoamento de água da chuva seja diminuída possibilitando a infiltração da mesma no solo ocasionando o acúmulo de água nos perfis do solo e a redução da erosão.

Outra prática que é empregada em algumas situações é o terraceamento, essa técnica visa a distribuição de terraços dentro da área agrícola, a construção de um terraço leva em consideração vários fatores como: as características das chuvas que se dão no local, características topográficas locais como o comprimento da rampa, rugosidade que o terreno possui, além de levar em consideração o tipo de cultura a ser utilizada no local (SALTON; HERNANI; FONTES, 1998).

Nesse universo, existe uma das práticas que é mais difundida e conhecida como é o caso do Sistema Plantio Direto que se baseia no princípio do não revolvimento do solo e a rotação das culturas, essa prática é uma das mais importantes no contexto das práticas conservacionistas, pois a mesma evita de forma considerável a erosão do solo (SALTON; HERNANI; FONTES, 1998). Além do fato de que os restos culturais que permanecem no solo protegem os micro-organismos da variação drástica da temperatura.

Como abordado acima essas são algumas das principais práticas conservacionistas, sendo assim esse trabalho teve como objetivo a divulgação e conscientização sobre práticas conservacionistas em alguns municípios do recôncavo da Bahia, visitando os municípios e fazendo levantamento de dados sobre como os mesmos trabalham as práticas conservacionistas.

METODOLOGIA

Para a execução desse trabalho, foi necessário fazer o levantamento das prefeituras circunvizinhas com o objetivo de contatar os Secretários de Agricultura de cada prefeitura, possibilitando assim um primeiro contato para tratar sobre o assunto.

Foi preciso também um aprimoramento dos conhecimentos sobre algumas práticas conservacionistas, com o objetivo de nivelar e treinar a equipe do projeto para transmitir o conteúdo aos responsáveis das secretarias.

Dessa maneira para que o trabalho fosse aplicado

na prática, foram seguidas algumas etapas como: elaboração de questionário sobre práticas conservacionistas; programação e organização das visitas técnicas a algumas prefeituras do Recôncavo e aplicação do questionário; programação e organização da recepção dos representantes das prefeituras a Universidade para participarem de uma reunião técnica que tratou sobre a situação dos municípios quanto as práticas de conservação do solo, apresentação de alguns conceitos de práticas conservacionistas e, posteriormente, ocorreram visitas técnicas na unidade piloto de plantio direto e na área práticas conservacionistas - terraceamento da Universidade como forma demonstrativa e didática.

As viagens foram realizadas nos municípios de Cabaceiras do Paraguaçu, Muritiba, Governador Mangabeira, Conceição do Almeida e Cruz das Almas; durante a visita foi feita uma pequena explanação do que são práticas conservacionistas e como elas funcionam, e também foi aplicado um questionário contendo nove (9) perguntas para que fosse possível fazer um levantamento de dados sobre como as Secretarias de Agricultura de cada município tem trabalhado essa questão; após a aplicação desse questionário foi realizado um convite para os secretários participarem de uma reunião que aconteceu na UFRB.

Na reunião realizada na UFRB estiveram presentes os representantes das secretarias de Muritiba e Governador Mangabeira, dessa forma foi feita uma pequena palestra sobre como estava as situações dos municípios em geral e apresentado alguns conceitos de práticas conservacionistas como plantio em curva de nível, terraceamento, plantio direto e rotação de cultura. Também ocorreu um pequeno debate sobre o assunto onde foi possível ter uma troca de conhecimentos; após esse momento os representantes dos municípios foram levados para visitar a área de plantio direto e terraceamento da Universidade a título de demonstração.

RESULTADOS

Como resultado da análise da aplicação do questionário, foi possível constatar que dos municípios que foram visitados: 80% não realizam práticas conservacionistas; 60% prestam assistência técnica ao produtor; 60% dizem que possuem projetos conservacionistas dentro da assistência técnica; 60% realizam ações com a finalidade de falar sobre práticas conservacionistas; 100% entendem que a degradação do solo como algo grave.

Sendo assim, esses dados foram expostos durante a reunião com os representantes das secretarias de agricultura, onde foi possível perceber o quanto há a necessidade de se trabalhar esse assunto dentro de cada município. Pelo fato de que as práticas conservacionistas têm o potencial de aumentar a produtividade das culturas implantadas em seus respectivos municípios pelos produtores, aumentando assim também a renda dos mesmos e também pelo fato de que essas práticas irão preservar o solo, mais especificamente sua parte física, química e biológica, ocorrendo também menos prejuízos ambientais pelo fato de que as práticas conservacionistas reduzem bastante a erosão e degradação do solo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que pôde ser observado, é possível concluir que nos municípios do Recôncavo existe uma grande necessidade de ser implantada as práticas conservacionistas, sendo que esse tema tem sido pouco divulgado e explorado por parte das secretarias de agricultura.

É possível perceber também que é necessário a participação da Universidade por meio de práticas extensionistas, para a divulgação dos conhecimentos sobre práticas conservacionistas, a fim de estabelecer parcerias com as secretarias dos municípios para que esse conhecimento seja divulgado para os produtores rurais e estes com o apoio das políticas públicas comecem a implantar as práticas conservacionistas.

REFERÊNCIAS

WADT, Paulo Guilherme Salvador. Construção de terraços para controle da erosão pluvial no estado do Acre. Rio Branco: Embrapa Acre, 2004. 44 p. (Documentos)

SALTON, Julio Cesar; HERNANI, Luis Carlos; FONTES, Clarice Zanoni. Sistema plantio direto: O produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 1998. 248 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).

BRITO, L; ALMEIDA, A.B de. Manejo ecológico do solo e de práticas conservacionistas. Universidade estadual Paulista. 2013.

ANEXOS



Figura 1. Visita dos representantes dos municípios as áreas demonstrativas de práticas conservacionistas, Cruz das Almas 2018.



Figura 2. Detalhe do plantio de mandioca no Sistema Plantio Direto nas unidades de demonstração da UFRB, Cruz das Almas 2018.



Figura 3. Manejo de plantas de cobertura e adubação verde, Direto nas unidades de demonstração da UFRB, Cruz das Almas 2018.



Figura 4. Unidade de demonstração de práticas conservacionistas da UFRB. Terraceamento agrícola, Cruz das Almas 2018.

Questionário sobre práticas conservacionistas

1.) O município realiza práticas conservacionistas? Quais?

Sim () Não

2.) Qual o nível de erosão do município numa escala de 1- 5.

3.) Existe algum projeto de extensão rural ou assistência técnica ao produtor?

() Sim () Não

4) São utilizadas plantas de cobertura nas plantações durante o inverno? Quais?

() Sim () Não

5.) Dentro da assistência técnica existe algum projeto de conservação do solo?

Sim () Não

6.) E utilizado o sistema de plantio direto com a permanência de resíduos culturais?

Sim () Não

7.) Alguma propriedade ou produtor faz práticas conservacionistas?

Sim () Não

8.) Quais ações o município realiza com a finalidade de falar sobre práticas conservacionistas?

Sim () Não

9.) Como o município enxerga a degradação e erosão.

Algo grave () Algo irrelevante

Figura 5. Questionário aplicado durante as visitas as Secretarias de Agricultura dos municípios circunvizinhos a Cruz das Almas, 2018

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ROBÓTICA OBR - MODALIDADE TEÓRICA

OBR BRAZILIAN ROBOTICS OLYMPIAD - THEORETICAL MODE

Jade Oliveira Cordeiro

Bacharelanda em Ciências Exatas e Tecnológicas na UFRB. jade.cordeiro@yahoo.com.br

Ivanoé João Rodowanski

Prof droutor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –UFRB.ivano@ufrb.edu.br

Resumo

A Olimpíada Brasileira de Robótica – OBR modalidade teórica, é uma competição que coloca em prova o conhecimento dos estudantes do ensino fundamental e médio, em uma prova aplicada em sua instituição e visa premiar estudantes com mérito acadêmico, a ideia desse projeto é fornecer um preparatório para um grupo de estudantes da rede pública de Cruz das Almas que vão realizar esta prova, para isto foi ministrado aulas com os assuntos que são cobrados.

Palavras-chave: Prova. Ensino. Tecnologia. Olimpíada estudantil.

Abstract

The Brazilian Robotic Olympics – OBR theoretical modality is a competition that put in prove the elementary and middle school students' knowledge in a applied test on their institution which aims to rewards the students with a academic merit. The idea of this project is to provide a preparatory for a group of students of public network of Cruz das Almas that will make the test and for this was taught classes with the subjects that will work.

Keywords: Test. Education. Technology. Student Olympic.

INTRODUÇÃO

Robótica é uma área de estudo que desenvolve tecnologias que engloba mecânica, eletrônica e computação. A ideia de se construir robôs começou a tomar força no início do século XX com a necessidade de aumentar a produtividade e melhorar a qualidade dos produtos. Foi neste período que o robô industrial encontrou suas primeiras aplicações, o pai da robótica industrial foi George Devol. (OTTONI, A. L. C., 2010)

Desde então a robótica vem crescendo não só no mercado de trabalho como nas escolas, pois, como muitos autores já relatam, o uso de robô como ferramentas educacionais proporcionam um ambiente incitante e motivador. Além do mais oferece uma experiência única na aprendizagem. (AROCA, R. V.; AGUIAR, F. G.; AIHARA, CINTIA e et al, 2014)

Percebendo tais vantagens que eram trazidos pela robótica para as escolas, um grupo de professores de universidades brasileiras criou a Olimpíada Brasileira de Robótica.

Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) é uma das olimpíadas científicas brasileiras que se utiliza da temática da robótica, apresentando como objetivo incentivar os jovens a seguir carreiras técnico-científicas, desmistificar e popularizar a robótica no Brasil, reconhecer jovens talentosos além de promover debates e atualizações no processo de ensino-aprendizagem brasileiro. (Olimpíada Brasileira de Robótica, 2019)

Essa é uma olimpíada voltada para todos os estudantes de ensino fundamental, médio ou técnico, podendo ser de instituição pública ou privada em todo o território nacional e é gratuita e sem fins lucrativos. (Olimpíada Brasileira de Robótica)

A OBR possui duas modalidades: a teórica, na qual os alunos realizam provas teóricas sobre robótica utilizando apenas conteúdo e conceitos pertinentes ao seu nível escolar, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais (PCNs). A segunda modalidade é a prática, onde é dado um desafio e o grupo de alunos deve construir e programar um robô para superar o desafio que foi dado. (Olimpíada Brasileira de Robótica, 2019).

Este artigo relata a primeira experiência da realização de aulas ministradas em escola pública de Cruz das Almas para alunos do ensino médio, cidade na qual é muito carente no que tange a tecnologia. Esse preparatório, tem como intuito incentiva-los e prepara-los para a prova teórica da OBR

METODOLOGIA

Este projeto foi idealizado após percebermos a deficiência na área de robótica na cidade de Cruz das Almas, depois de realizarmos uma competição, a Recôncavo Robot Challenge (RRC) no ano de 2017, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Assim encabeçamos a ideia de disseminar essa temática começando como um preparatório para a Olimpíada Brasileira de Robótica.

Para podermos por em pratica foi necessário realizar a escolha de uma escola, com isso optamos por uma escola pública, pois é onde normalmente não exploram essa temática. A escola escolhida foi o Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP), pelo fato de ser uma escola técnica e alguns professores já terem familiaridade com a área.

Inicializamos com a escolha de qual turma seria, elegemos a turma do 3º ano do ensino técnico, pois sabíamos que o projeto levaria mais de um ano, e como começou no meio do ano de 2018, conseguimos trabalhar com a mesma turma no ano subsequente onde estariam cursando o 4º ano do ensino técnico.

A partir de então começaram as aulas, que

aconteciam uma vez por semana por 1 hora e 40 minutos, tratando de assuntos que seriam cobrados na prova, intercalando de acordo que íamos percebendo quais assuntos tiram mais deficiência. As aulas eram planejadas em cima das necessidades, conteúdos nos quais tinham mais dificuldades demandavam um tempo maior e mais delicadeza na forma de transmitir, para garantir que realmente aprendessem o assunto.

A prova da OBR será realizada na própria escola no dia e horário fornecido pela comissão organizadora da competição, a prova é elaborada e enviada por eles. Ficando a cargo da equipe do local (composta por docente do CETEC), imprimir e aplicar e fiscalizar a prova no dia, havendo a responsabilidade de recolhê-las no prazo estimado e envia-las digitalmente para correção pela comissão organizadora.

De acordo com a obtenção dos resultados obtidos pelos estudantes, são distribuídas medalhas aos estudantes, sendo elas: Medalha de Ouro - Medalha conferida pela OBR à faixa de alunos com o melhor desempenho no país na Modalidade Teórica; Medalha de Prata - Medalha conferida pela OBR a uma faixa de alunos com elevado desempenho no país na Modalidade Teórica; Medalha de Bronze - Medalha conferida pela OBR a uma faixa de alunos com elevado desempenho no país na Modalidade Teórica. Há uma quantidade, determinada pela coordenação da OBR, de medalhas de outra, prata e bronze que serão distribuídas, sendo que a menor quantidade é de 100 alunos. (Olimpíada Brasileira de Robótica, 2019)

Existe também premiações, como Medalha de Honra ao Mérito - Medalha conferida pela OBR ao melhor aluno em cada escola em reconhecimento ao talento demonstrado. A medalha de honra ao mérito não será encaminhada ao aluno que já tenha atingido os critérios para receber medalhas de ouro/prata/bronze conferidas pela OBR na edição em questão. Cada escola participando da OBR receberá ao menos 1 (uma) medalha por edição da olimpíada. Medalha de Mérito Nacional - Medalha especial que pode ser conferida pela OBR a estudantes, professores e/ou escolas em situações especiais de distinção, tais como forte capacidade de superação, união, desempenho ou dedicação para com o ensino brasileiro. (Olimpíada Brasileira de Robótica, 2019)

Os estudantes com melhor classificação irão para a 2ª fase da Olimpíada, a ser realizada na sede regional. O melhor aluno de cada estado neste nível, desde que não tenha tido contato com a robótica na prática, recebe como premiação uma vaga para o minicurso de robótica a ser realizado durante o evento da Etapa Nacional da Modalidade Prática. (Olimpíada Brasileira de Robótica, 2019)

RESULTADOS PRELIMINARES

Com a realização das aulas durante o segundo semestre de 2018, já podemos perceber aqueles que se interessavam pela temática e os que tinham mais facilidade. Tivemos como trabalho atrair os que eram mais dispersos e conseguir a unificação da turma.

Para conseguirmos obter resultados melhores incrementamos algumas aulas práticas, fazendo com que eles conseguissem assimilar o que era tratado nas aulas teóricas. Desta maneira tivemos uma melhora significativa da participação dos alunos nas aulas, demonstrando assim mais interesse em participar e aprender.

A prova teórica acontecerá no segundo semestre de 2019, onde veremos o quão satisfatório foram as aulas, mas já conseguimos perceber

uma melhora significativa dos participantes como uma maior concentração e interesse mostrado pelos mesmos, além de um entusiasmo maior para realizarem a prova como forma de verem o que realmente aprenderam.

CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho podemos perceber que realmente a robótica é uma área muito atrativa para a maioria dos estudantes, até mesmo aqueles que não pensam em seguir esta área de estudo.

Pudemos concluir que os alunos passam a se interessar mais na parte teórica dos assuntos após ter contato com o que acontece na prática, despertando curiosidade em saber como tudo aquilo está acontecendo.

Espera-se que os estudantes que participaram desse projeto possam vir a realizar a prova de OBR do ano de 2019, que deve ocorrer no segundo semestre, para que com os resultados, possamos realizar uma avaliação quantitativa do desempenho destes estudantes.

Pretendemos em trabalhos futuros similares a este, incluir a modalidade prática da OBR, onde os estudantes têm a oportunidade de montar e programar seus robôs, fato que estimula mais os estudantes a conhecer a robótica e por ser um meio alternativo ao método tradicional de ensino ao qual os estudantes já estão submetidos, no entanto para aplicação de atividades voltadas a modalidade prática, se faz necessário a aquisição de Kits iniciantes de robótica, o que seria necessário a captação de recursos via universidade ou secretaria estadual de educação.

REFERÊNCIAS

AROCA, Rafael Vidal. Plataforma robótica de baixíssimo custo para robótica educacional. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2012.

Disponível em: <<http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/15206/1/RafaelVA DISSERT.pdf>> Acesso em: 15 de fevereiro de 2019.

AROCA, R. V.; AGUIAR, F. G.; AIHARA, CINTIA e et al. Olimpíada Brasileira de Robótica: relatos da primeira regional em São Carlos-SP. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/37525089.pdf>> Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE ROBÓTICA. O que é a OBR. página web. Disponível em < <http://www.obr.org.br/o-que-e-a-obr/>> Acesso em 20 de fevereiro de 2019.

OTTONI, A. L. C. .Introdução a Robótica. Material de estudo. Universidade Federal São João Del-Rei. São João Del-Rei, 2010. Disponível em <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/orcv/materialdeestudo_introducaoarobotica.pdf> Acesso em 16 de fevereiro de 2019.

CURADORIA CINEMATOGRAFICA: PROCESSO DE PESQUISA CIENTÍFICA E NOVAS METODOLOGIAS PARA A PRÁTICA CINECLUBISTA

CINEMATOGRAPHIC CURATION: PROCESS OF SCIENTIFIC RESEARCH AND NEW METHODOLOGIES FOR THE PRACTICE OF CINECLUBE

Reifra Araújo Pimenta

Graduando em Cinema e Audiovisual da UFRB.

eifra.araujo@gmail.com

r

Resumo

Face ao processo de formação do projeto de extensão Cineclube Mário Gusmão na prática de fazer cinema através de processo de exposições em mostras cinematográficas, o processo de curadoria se mostra cada vez mais importante para criar uma metodologia de pesquisa e ação para os integrantes do projeto. Sendo assim, o trabalho apresenta o relato de experiência do bolsista PIBEX da Pró Reitoria de Extensão vinculado ao projeto Cineclube Mário Gusmão. O relato busca abordar as experiências de formação do bolsista através da curadoria cinematográfica e as possibilidades de que esse processo sirva de pesquisa de iniciação científica na área de cinema.

Palavras-chave: Cinema. Curadoria. Mostra cinematográfica.

Abstract

Given the process of forming the Cineclube Mário Gusmão extension project in the practice of making cinema through the process of exhibitions in cinematographic exhibitions, the curatorial process is increasingly important to create a methodology of research and action for the members of the project. Thus, the paper presents the experience report of the PIBEX scholarship holder of the PROEXT, linked to the Cineclube Mário Gusmão project. The report seeks to approach the experiences of training the scholarship holder through the cinematographic curation and the possibilities that this process serves as research for scientific initiation in the field of cinema.

Keywords: Cinema. Curatorship. Cinematographic show.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Cineclube Mário Gusmão, que em 2019 comemora nove anos de atividade, entrou para uma nova fase em sua estrutura e metodologia. Propondo a realização de mostras e exibições cinematográficas, em que os filmes são o portal de entrada para discussões acerca dos temas e problemáticas que compõe a cinematografia brasileira. Nesse sentido, a prática cineclubista para os integrantes da equipe do projeto é baseada na experiência da exibição, e na participação dos debates.

Seguindo um sistema de distribuição de funções dentro da equipe, como produção, monitoria, técnica de projeção, curadoria, coordenação de mostra e suporte audiovisual, o cineclube se manteve por muito tempo em rotatividade de membros que se revezavam nessas tarefas, porém sem que todos pudessem experimentar todas. Acreditando e defendendo sempre a prática cineclubista como uma das diversas maneiras de se fazer cinema, percebeu-se uma falha nessa metodologia já que algumas das práticas ficavam apenas nas mãos de um seleto número de integrantes.

MODIFICAÇÕES NA METODOLOGIA DO PROJETO E DESLOCAMENTO DA COORDENAÇÃO.

Ao ingressar no projeto no ano de 2016, passei a criar afinidade com a produção cultural, e a atuar no cineclube nessa mesma área. Assim acabei por não criar interesse na experiência de outras funções.

Nessa mesma época dois episódios em especial foram importantes para as mudanças ocorridas na estrutura do projeto: O deslocamento da coordenação do projeto, e o cenário político na época.

A mudança na coordenação foi importante em vários aspectos, com o afastamento para doutorado da coordenadora e idealizadora do

projeto, Cyntia Nogueira, o cineclube encontrou dificuldade de encontrar uma representação docente para a coordenação, e de manter suas atividades, fazendo com que os alunos tomassem a frente do projeto, repensando seu formato, e estruturando de forma coletiva as ações que viriam a ser executados. Além do ingresso de novos integrantes vinculados a outros projetos de extensão.

Já o cenário político influenciou internamente na preocupação de recortes trazidos para debate dentro do cineclube, nas decisões de curadoria dos filmes exibidos e no local de exibição, e de forma externa, no pensamento de como se deveria qualificar o debate entre os convidados e o público, em que as questões políticas atuais pudessem ser prioridade.

A partir desses episódios, o Cineclube Mário Gusmão passou a experimentar novas metodologias para conceber suas atividades. A primeira delas foi o processo de sessões extraordinárias de filmes nacionais que traziam a discussão direta e objetiva sobre política e questões de governo de esquerda em contraponto ao governo de direita. Essas sessões foram todas sediadas em praças públicas, trazendo professores da universidade e de fora dela, além de figuras políticas para debater em formato de mesa redonda com o público das sessões.

Essa iniciativa foi de suma importância para que o cineclube criasse, com base nos anos anteriores de vivência na prática cineclubista, um método específico para exibições, mobilização de público e qualificação do debate sobre os filmes, além de passar a se preocupar com o local de exibição, e como isso influencia diretamente na experiência do espectador e na fluidez do debate.

Assim surgiu, de forma embrionária, o sistema do cineclube para realização de suas atividades, que viria se firmar com o projeto posterior. O projeto em questão previa três mostras pensadas pelo coletivo e que traziam em sua concepção todas as características metodológicas criadas

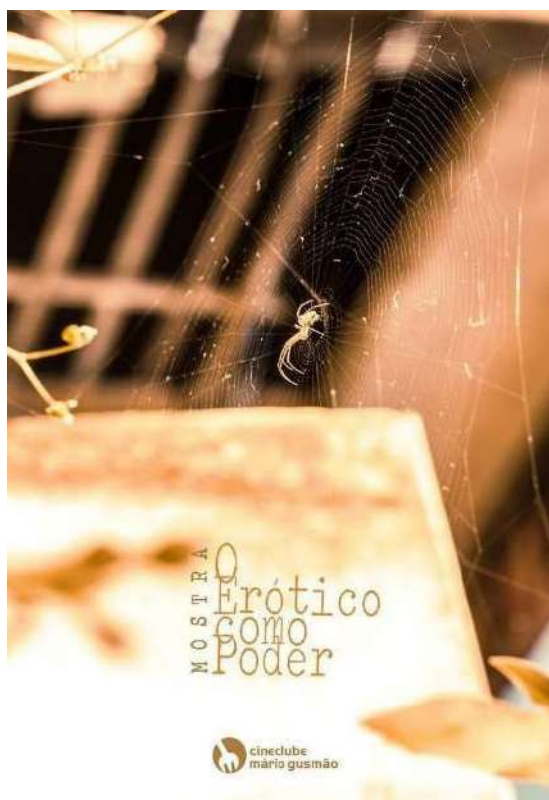
até então, além de começar a se perceber que o processo pelo qual essas características ganhariam corpo seria pela curadoria dessas mostras.

DESENVOLVIMENTO - ATIVIDADES

A primeira atividade, intitulada Mostra Permanente de Resistências partiu de um formato nunca usado antes pelo cineclube, a vivência aberta em curadoria. Separando a pesquisa em seis eixos relacionados a resistências afetadas pelo processo iminente de crise política que viria se instaurar no cenário brasileiro. Sendo uma continuação da iniciativa anterior de exposições esporádicas em ambientes públicos da cidade de Cachoeira, foi feita uma chamada pública para interessados em participar do processo de curadoria da mostra. Pessoas de dentro e fora da academia se inscreveram e foram divididas nos eixos para que surgissem propostas de filmes, locais de exibição e convidados para o debate.

A segunda atividade, intitulada Rede Cinema Negra, vinha com a proposta de criar uma rede de realizadoras negras brasileiras, a curadoria ficou então por incumbência da parceria do cineclube com a produtora Rebento composto por mulheres negras, assim foi realizada duas sessões cinematográficas que traziam como protagonistas diretoras negras com filmes compostos por narrativas relacionadas, além de oficinas de escrita criativa também ministradas por autoras que também possuíam o debate de raça.

Figura 1 - Cartaz da Mostra O Erótico Como Poder



Fonte – Página do facebook do Cineclube Mário Gusmão

VIVÊNCIA PESSOAL E CONVERGÊNCIAS COM O PROCESSO DE CURADORIA.

Partindo da experiência com o cineclube, tendo como experiência a curadoria das mostras Permanente de Resistências e Performance Negra no Cinema, começo o processo de pesquisa científica para a Mostra Imagens Transviadas no qual me propus a buscar os filmes contemporâneos que traziam personagens ou realizadorxs mulheres trans, travestis e bichas afeminadas. Usando como base teorias de gênero e sexualidade, mais especificamente a Teoria Queer e Transfeminista, reuni os filmes que se encaixavam nessa temática, buscando obter um recorte menor para a curadoria.

Em meio ao processo de assistir e analisar os filmes, questões começaram a surgir. Os filmes com protagonismo de mulheres transsexuais ou travestis eram percorridos por uma sensação de solidão, não só do enredo em torno da personagem, mas também por toda a linguagem cinematográfica das obras (fotografia, som, arte). Essa situação incomodava ao partir sempre desse pensamento hegemônico e estereotipado sobre os corpos desses sujeitos.

Também surgiu o fato de que todos esses filmes eram realizados por cineastas cisgêneros, reforçando a ideia de que o olhar externo para essas narrativas ainda partia de uma premissa estabelecida no imaginário cultural da realidade social de mulheres transsexuais e travestis, levantando a questão de como esses filmes surtiam efeitos ou conseguiriam estabelecer mudanças nessas realidades, e como os sujeitos de dentro dessas vivências se relacionariam e se enxergariam dentro desses filmes.

Os filmes escolhidos para compor o primeiro programa que seriam usados para debate foram Azul Vazante (2018), de Julia Almeida, Antes que a última luz se apague (2014), de William Ferry, Joelma (2013), de Edson Bastos e Ingrid (2016), de Maick Hannder, e para participar do debate foram convidadas Luciana Mendes, assistente social e mulher transsexual, e Isis Ainka, mulher transsexual e graduanda do bacharelado de museologia da UFRB.

Outro ponto importante que surgiu durante o processo foi o formato dos filmes realizados por bichas não binárias, com a preocupação de ir além de pensar o filme como também colocando seu próprio corpo em frente a câmera e usando-o como ferramenta para criar outras narrativas para aqueles produtos audiovisuais em uma espécie de autobiografia em formato de vídeo.

Debatendo sobre a estigmatização desse corpo dissidente, vivências e violências que o percorrem, os filmes seguem uma mesma linha de pensamento para construir um discurso acerca de sua própria realidade. Utilizando de formatos alternativos do audiovisual como a videoarte e a vídeo-performance para expressar suas próprias subjetividades.

Os filmes selecionados para compor o segundo programa com essa temática foram A Profecia Diaba (2018), de Léo Costa e O Arco do Medo (2017), de Juán Rodrigues, o debate condizente com o tema lançado com os filmes foi feito através do corpo, em uma batalha de lipsync feito por drag queens locais, e apresentações.

Figura 2 – Cartaz da Mostra Imagens Transviadas



A mostra aconteceu na residência estudantil Ademir Fernando, na cidade de São Félix. A escolha do local de exibição foi importante por dois motivos, pela tentativa de inclusão da residência estudantil nos eventos acadêmicos, pois o afastamento geográfico acaba por manter de fora esse espaço que também pertence a universidade. O outro motivo é que devido aos acontecimentos violentos à comunidade LGBTQI+ que sucederam o segundo turno das eleições presidenciais, se mostrou necessário um lugar fechado e com segurança para que houvesse o debate.

A recepção da mostra, a parte de maior relevância por ser o momento de retorno do espectador sobre o processo de curadoria, acabou por ser uma experiência importante também para fechar o pensamento sobre a metodologia usada para o processo de pesquisa. O debate do primeiro programa com as convidadas foi enriquecido pela troca de vivências com um público LGBTQI+ em sua maioria. O segundo programa, contendo a presença dos dois realizadores, finalizado com o debate em formato alternativo se mostrou eficaz para que o discurso não precisasse ser apenas verbalizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia criada pelo projeto de extensão Cineclubes Mário Gusmão de curadoria se tornou um sistema de trabalho, da pesquisa teórica, a busca pelos filmes, contato com os realizadores, até a decisão de local de exibição, ordem dos filmes e convidados para debate. Qualificando então a prática cineclubista proposta pelo projeto, através das experiências e impressões deixadas por cada atividade.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo"*. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). *O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. pp. 151-172.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A vontade de Saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1999.



O ENSINO POR INVESTIGAÇÃO E A ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO.

TEACHING BY RESEARCH, AND THE THEMATIC APPROACH FREIREANA: EDUCATIONAL CONTRIBUTIONS TO THE TEACHING OF THE SCIENCES OF EDUCATION FIELD.

Naiara Silva Soares

Discente de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. nai4590soares@gmail.com

Klayton Santana Porto

Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela UFRB.. Docente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza na UFRB. klaytonuesb@hotmail.com

Resumo

Desde meados do Século XX, a educação vem sofrendo mudanças significativas, seguindo bem de perto as modificações ocorridas em nossa sociedade. Contudo, durante muitos anos os conhecimentos, pensados como produtos finais, foram transmitidos de maneira direta pela exposição do professor. Transmitem os conceitos, as leis, as fórmulas e os alunos replicavam as experiências e decoravam os nomes dos cientistas. Realizamos esse projeto no intuito de analisar como o ensino por investigação e a abordagem temática freireana podem contribuir para melhorar as práticas pedagógicas voltadas para o ensino de Ciências de uma escola do campo. A escola onde foi realizado o projeto foi a Escola Municipal Santa Bárbara, localizada na Comunidade do Largo, localizada no município de Irará-BA. De início, aplicamos um questionário diagnóstico para entender como os alunos se relacionavam com a matéria de ciências. Por meio deste, descobrimos que 99% dos discentes se identificavam com a matéria, porém 90% falaram que só estudam ciências no dia da aula. Através do questionário planejamos uma sequência didática versando sobre o conteúdo Reino dos Animais. Por meio desta sequência didática, elaboramos algumas atividades lúdicas que instigassem e fizessem os alunos perceberem que a Ciência está em tudo, principalmente, no contexto do campo, já que focamos na contextualização do conteúdo e na construção de atividades que mostrassem os animais que eles observavam e conviviam em seu dia-a-dia.

Palavras-chave: Ensino por Investigação. Abordagem Temática Freireana. Ensino de Ciências. Educação do Campo.

Abstract

Since the mid-twentieth century, education has undergone significant changes, closely following the changes that have taken place in our society. However, for many years the knowledge, thought as final products, was transmitted directly by the teacher's exposition. They transmitted concepts, laws, formulas, and students replicated experiences and decorated the names of scientists. We carried out this project in order to analyze how research teaching and Freire's thematic approach can contribute to improve the pedagogical practices geared to the teaching of Sciences of a rural school. The school where the project was carried out was the Santa Barbara Municipal School, located in Largo Community, located in the municipality of Irará-BA. At the beginning, we applied a questionnaire to understand how the students related to the science matter to find out that 99% of the students identified with the subject but 90% said that they only study science on the day of the lesson. Through the questionnaire we planned a didactic sequence on the content Kingdom of the Animals. Through this didactic sequence, we elaborated some playful activities that instigated and made the students realize that Science is in everything mainly in the Field Education, since we focus on the contextualization of the content and the construction of activities that show the animals that they observed and lived in their day to day life.

Keywords: Research Teaching. Thematic Approach Freireana. Science teaching. Field Education.

INTRODUÇÃO

A atual exigência por um conhecimento científico que esteja interligado à realidade e ao cotidiano dos estudantes tem norteado várias propostas de mudanças no ensino de Ciências. O ensino desta área de conhecimento, conforme vem sendo defendido por vários documentos voltados para a educação (AAAS, 1989; Brasil, 1999; Millar; Osborne, 1998), necessita levar em consideração as discussões acerca das demandas do mundo atual, de forma que ultrapasse as barreiras de um conhecimento puramente, declarativo e que seja possível desenvolver um conhecimento contextualizado e aplicável à vida dos estudantes.

Conforme orientações dispostas nos documentos oficiais (Brasil, 1998; Brasil, 2006), o ensino de Ciências da Natureza precisa ser contextualizado, ou seja, os conteúdos ensinados precisam estar articulados ao contexto do aluno. De modo que os professores de Ciências busquem criar ambientes que venham a favorecer as práticas investigativas, sobretudo a partir de atividades que envolvam o processo de investigação e alfabetização científica (Clement, 2008), que contribuam para a promoção da aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala de aula (Zabala, 1998).

O uso de estratégias de ensino investigativas tem sido bastante evidenciado nas pesquisas e intervenções pedagógicas que têm buscado propor, implementar e avaliar atividades didático-pedagógicas para o ensino de Ciências desenvolvido na educação básica (Delizoicov, 1982; Machado; Carvalho, 2012; Ponte; Brocado; Oliveira, 2005).

Assim propomos analisar como o ensino por investigação e a abordagem temática freireana podem contribuir para melhorar as práticas pedagógicas voltadas para o ensino de Ciências de uma escola do campo. Para isso, desenvolvemos esse Projeto por meio do estreito diálogo entre a universidade, a escola do campo, professores de Ciências e estudantes

desta escola. A partir destas interlocuções, conhecemos a realidade desta escola e destes estudantes e construímos uma sequência didática investigativa, que foi desenvolvida nas aulas de Ciências de uma turma do 7º ano de uma escola do campo. A sequência didática buscou levar em consideração o tema Reino dos Animais, de modo que fossem introduzidas estratégias pedagógicas e atividades estruturadas por meio de problemas que envolvem as vivências destes alunos em suas comunidades. De modo que os alunos envolvidos neste Projeto pudessem tomar consciência da realidade em que estão inseridos, o que acreditamos que contribuiu para a melhoria de suas condições de vida, por meio de uma intervenção consciente na realidade que os cercam e contribuiu, desse modo, para a aprendizagem de Ciências.

É neste sentido, que realizamos este Projeto de Extensão, uma vez que ele foi voltado para o desenvolvimento de práticas investigativas para o ensino de Ciências, uma vez que nos foi possível promover a interação entre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, a Secretária Municipal de Educação de Iará-BA e a escola do campo em estudo, com produção de conhecimentos diversificados entre os sujeitos envolvidos, com o intuito de mediar conhecimentos científicos escolares (Lopes, 1999) a estudantes da educação básica.

METODOLOGIA

A perspectiva teórico-metodológica que balizou o desenvolvimento deste Projeto foi ancorada na teoria Freireana, uma vez que se sustenta nos princípios da dialogicidade, cuja prática docente leve em consideração uma reflexão crítica acerca da prática educativa, que favoreça o desenvolvimento da autonomia dos estudantes (Freire, 1996; 2007). À luz da perspectiva teórica freireana, buscamos investigar as possíveis confluências epistemológicas e pedagógicas, considerando as perspectivas de ensino por investigação e da investigação temática, com o intuito de contribuir para o processo de ensino

aprendizagem de Ciências da Natureza desta escola do campo. Isto significa afirmar que tratamos com os processos educativos como atos de recriação de significados, que possuem como fio condutor a apropriação do conhecimento para a libertação do sujeito em processo de aprendizagem, uma libertação que não acontece apenas no campo cognitivo, mas se dá, sobretudo, nos campos social e político (Freire, 1987).

Neste viés, nosso Projeto buscou suporte na pesquisa-ação, uma vez que seu desenvolvimento passou pelo envolvimento do grupo de trabalho com a realidade em que as atividades estarão sendo concretizadas e o envolvimento dos participantes nas ações desenvolvidas, de forma colaborativa e participativa (Tripp, 2005). O que esperamos ter contribuído para o aprimoramento das ações investigativas do Projeto. Usamos como base a sequência didática para podermos desenvolver estratégias pedagógicas que permitissem promover o ensino do conteúdo Reino Animalia levando em considerações o ensino de ciências por investigação.

O Projeto de Extensão foi desenvolvido na Escola Municipal Santa Barbara, localizada na Comunidade do Largo no Município de Irará-BA. Participaram do Projeto 25 alunos do 7º ano dos anos finais do Ensino Fundamental. As atividades foram desenvolvidas no período de agosto a dezembro de 2018.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE REINO ANIMALIA

ATIVIDADES	OBJETIVO DE ENSINO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	METODOLOGIA	QUANTIDADE DE AULAS
QUESTIONÁRIO	Descobrir se os alunos conhecem o reino dos animais.	Mostrar os alunos no final das atividades o seu desenvolvimento	Questões que relatam a relação da ciência com vida de cada aluno	2
PRÉ-TESTE	Identificar as principais dificuldades dos alunos em relação ao assunto.	Despertar a curiosidade do assunto através de perguntas.	Cinco questões envolvendo situações-problema sobre o reino dos animais.	2
PUBLICAÇÕES DE REVISTAS	Propor a ilustração do conteúdo por meio de publicações em revistas.	Ajudar na compreensão do assunto com outros instrumentos didáticos.	Publicações de revistas sobre o reino animalia.	2
TESTE	Examinar se foi absorvido o assunto aplicado	Avaliar os alunos e identificar o que eles aprenderam.	Perguntas referente ao conteúdo explicado o reino dos animais.	2
HISTÓRIA EM QUADRINHOS	Despertar nos alunos formas diferentes de absorver o conteúdo .	Formular a interação do assunto junto com a diversão de elaborar uma história em quadrinhos.	Histórias em quadrinhos elaboradas pelos alunos com relação do reino animalia.	3
PÓS-TESTE	Descobrir os	Avaliar se as atividades investigativas aplicadas ,tiveram rendimento.	Perguntas sobre o reino animalia.	2

Para Zabala (1998, p.18) sequências didáticas são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. De com acordo Zabala (1998, p.54), para compreender o valor educacional de uma sequência didática e as razões que a justificam, é necessário identificar suas fases, as atividades que a conformam e as relações que se estabelecem.

A partir daí, pôde-se introduzir mudanças ou atividades novas que a melhorem, tendo em vista atender às reais necessidades dos educandos. Então com essa base da sequência didática de Antoni Zabala (1998), construímos atividades voltadas para a realidade do aluno, com os objetivos de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto foram desenvolvidas com 25 alunos do ensino fundamental da turma do 7º ano A. O questionário aplicado aos alunos tiveram 5 questões, que foram apresentadas da seguinte forma:

Questão 1: Você gosta de estudar ciências? Por quê?

Questão 2: Quanto tempo por semana você dedica ao estudo de ciências?

Questão 3: Quais são os principais motivos de suas dificuldades em ciências?

Questão 4: Você acha o uso de atividades lúdicas (experimentos, jogos didáticos) relacionados com a matéria dada em sala de aula, podem facilitar o aprendizado do conteúdo?

Questão 5: Você consegue entender o conteúdo por meio de um experimento apenas observando, ou é necessário que haja discussão e questionamentos sobre o que está ocorrendo?

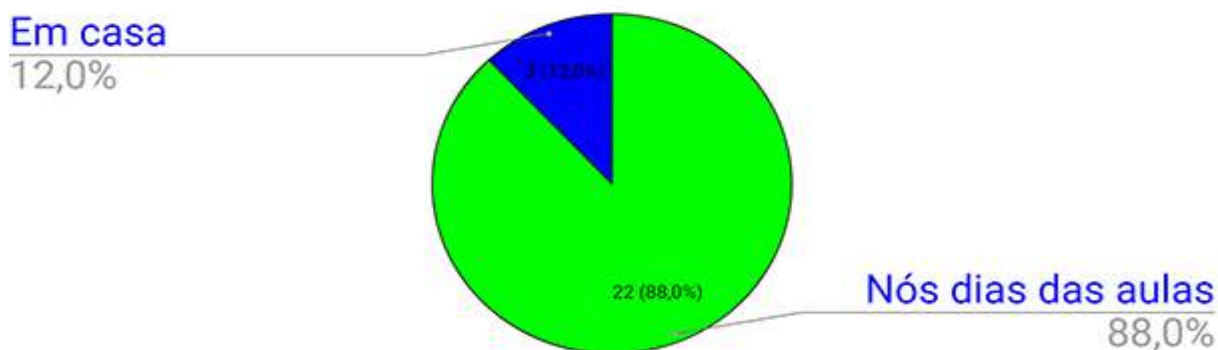
Gráfico 1: Gosto por estudar Ciências



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Gráfico 2: Tempo de dedicação aos estudos de Ciências

Quanto tempo dedica ao estudo de ciências



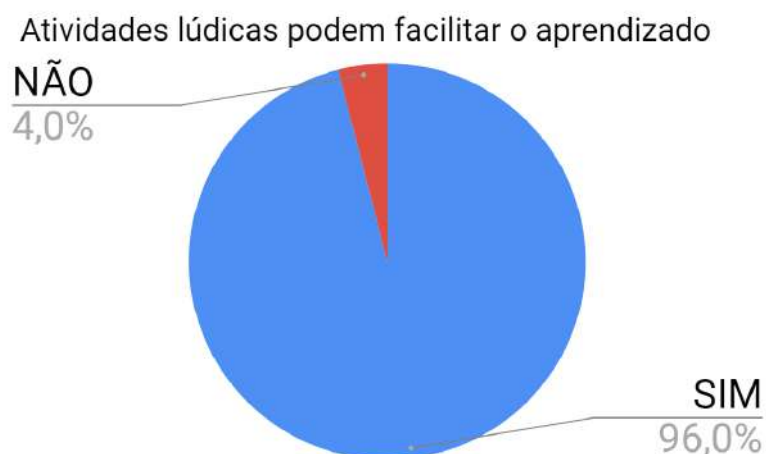
Fonte: dados da pesquisa (2018)

Gráfico 3: Dificuldades em aprender Ciências



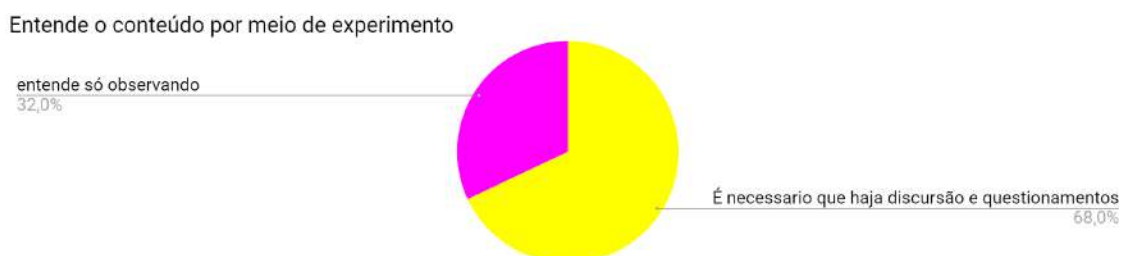
Fonte: dados da pesquisa (2018)

Gráfico 4: A relação entre o uso de atividades lúdicas no ensino de ciências e aprendizagem de Ciências



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Gráfico 5: Contribuições da experimentação no ensino e aprendizagem de Ciências



Fonte: dados da pesquisa (2018)

Diante desses resultados compreendemos que os alunos não tinham tanta aproximação com a ciência. No pré-teste, utilizamos 5 questões de interpretação para descobrir as dificuldades dos

alunos em relação ao reino dos animais. Após a análise, descobrimos que 80% dos alunos não tinham, tanto conhecimento sobre o reino animal e que 15% soube responder corretamente às questões, mas 5% erram todas as questões.

Na publicação de revista, pesquisamos uma publicação de Luciene de Assis do Ministério do Meio Ambiente, que falava sobre as colméias e abelhas. Percebemos que os alunos não tinham tanto aprofundamento na interpretação de texto e não compreenderam muito bem a proposta. No teste, 87% dos alunos compreenderam a proposta das questões e responderam com suas palavras corretamente, já os 13% tiveram um pouco de dificuldade, mas tiveram um resultado satisfatório.

Nas histórias em quadrinhos, propomos os alunos que eles construíssem uma história em quadrinhos com os animais do dia-a-dia deles e as características de cada um. Após analisarmos as historinhas, percebemos a evolução dos alunos em relação ao reino dos animais. No pós-teste utilizamos figuras de diversos animais para que os alunos identificassem as suas características e dissessem em que grupo se classificam. Identificamos que 99% dos alunos souberam se expressar nas respostas, idealizando com sua realidade, apenas 1% apresentou um pouco de dificuldade, mas teve um rendimento bom.

Assim, ao compararmos o pré-teste com o pós-teste, pudemos observar que os alunos tiveram uma evolução. O mais importante é que através das atividades eles puderam aprender sobre os animais que tem no campo e que estão no seu dia-a-dia. Com isso, os alunos irão poder levar o conhecimento adquirido em sala de aula para a sua comunidade, o que permitirá que essa aprendizagem não esteja restrita à escola, mas que seja uma aprendizagem que contribuirá para uma formação cidadã.

Diante dos resultados, nos ficou clara a intencionalidade do ensino investigativo, uma vez que este contribuirá para que estes estudantes aprendam ciências a partir de situações e estratégias presentes em seu cotidiano. Assim, a postura do professor deve basear-se, segundo Hodson (1994), na intenção de auxiliar os alunos na exploração, desenvolvimento e modificação de suas 'concepções ingênuas' acerca de determinado fenômeno para concepções científicas, sem desprezá-las.

Ainda com relação ao ensino de Ciências no ensino fundamental, pode-se destacar a dificuldade do aluno em relacionar a teoria desenvolvida em sala com a realidade a sua volta e é por esse motivo que as atividades investigativas são de suma importância uma vez que proporcionam ao aluno vivenciar a realidade discutida em sala de aula através de teorias científicas (SERAFIM, 2001).

A importância do ensino de ciências por investigação no processo de aprendizagem também é discutida por Bazin (1987) que, em uma experiência de ensino não formal de Ciências, aposta na maior significância desta metodologia em relação à simples memorização da informação, método tradicionalmente empregado nas salas de aula. A função do ensino de ciências por investigação está diretamente relacionada com a consciência da necessidade de adoção, pelo professor, de uma postura diferenciada sobre como ensinar e aprender ciências.

A postura do professor deve basear-se, segundo Hodson (1994) na intenção de auxiliar os alunos na exploração, desenvolvimento e modificação de suas 'concepções ingênuas' acerca de determinado fenômeno para concepções científicas, sem desprezá-las. Os alunos devem ser estimulados a explorar suas opiniões, incentivando-os a refletirem sobre o potencial que suas idéias têm para explicar fenômenos e apontamentos levantados na atividade investigativa.

O ensino de Ciências, em qualquer modalidade ou nível, requer de forma contínua uma relação entre a teoria e a prática, com o objetivo de buscar-se uma interação entre a o conhecimento científico que se aborda em sala de aula e o senso comum preestabelecido pelo próprio estudante. Conforme Kovaliczn (1999), essas articulações são de extrema importância, uma vez que a disciplina de Ciências encontra-se subentendida como uma ciência experimental, de comprovação científica, articulada a pressupostos teóricos, e assim, a idéia da realização de atividades investigativas é difundida como uma grande estratégia didática para o seu ensino e aprendizagem.

Desse modo, ressaltamos a relevância que as atividades investigativas não sejam vistas pelos professores como uma prática mecanizada, sem possibilidades de construção pessoal por parte dos alunos (ANGOTTI, 1992), mas sim uma estratégia que vise a construção pessoal do conhecimento científico. Compartilham ainda dessa idéia Arruda e Laburu, 1998, quando afirmam: da necessidade de ajustar a teoria com a realidade, sendo a ciência uma troca entre investigação e teoria, onde não há uma verdade final a ser alcançada, mas somente uma teoria servindo para organizar os fatos e os fenômenos envolvidos, adaptando-a realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste projeto foram perceptíveis algumas limitações: como o curto período para a aplicação das atividades e um melhor desenvolvimento com os alunos. Porém, em sua parcela maior, conseguimos reduzir, a lacuna existente entre a universidade e as escolas do campo e entre outras instituições e as comunidades campesinas.

Assim, foi possível contribuir para que os alunos envolvidos neste projeto tomassem consciência da realidade no qual eles estão inseridos, fornecemos subsídios para construirmos indicadores de ensino e aprendizagem dos alunos de ciências a partir dos resultados obtidos na análise do contexto das escolas do campo e da intervenção, que nos permitiram reunir dados para futuras propostas voltadas à projetos de ensino-aprendizagem para educação do Campo, que levem em consideração as perspectivas do ensino por investigação e da investigação temática, sobretudo por meio de uma maior aproximação do ensino, da pesquisa e da extensão.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION FOR THE ADVANCEMENT OF SCIENCE (AAAS). Science for all Americans (Project 2061). Washington DC: American Association for the Advancement of Science, 1989.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm. Acesso em: nov.2017.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. -Brasília: MEC / SEF/SEESP, 1998.

CLEMENT, J. J. Model based learning and instruction in science. In: CLEMENT, J. J.;

REARAMIREZ, M. A. (Org) Model based learning and instructional in science. Dordrecht: Springer, 2008, p. 1-22.

DELIZOICOV, D. Concepção problematizadora do ensino de ciências na educação formal. Dissertação de mestrado. São Paulo: IFUSP/FEUSP, 1987.

DRIVER, R.; NEWTON, P.; OSBORNE, J. Establishing the norms of scientific argumentation in classrooms. *Science Education*, 20, p. 1059-1073, 2000.

DUSCHL, R.; OSBORNE, J. Supporting and promoting argumentation in science education. *Studies in Science Education*, v. 38, n. 1, p. 39-72, 2002.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

_____. Pedagogia do oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MACHADO, V. F.; SASSERON, L. H. As perguntas em aulas investigativas de ciências: a construção teórica de categorias.

PONTE, J. P., BROCCADO, J., OLIVEIRA, H. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 12, p. 29-44, 2012.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

INTER CONNECTION: OPORTUNIZANDO PRÁTICAS INOVADORAS E DIVERSIFICADAS EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

INTER CONNECTION: PROVIDING INNOVATIVE AND DIVERSIFIED PEDAGOGICAL PRACTICES IN ENGLISH LANGUAGE THROUGH UNIVERSITY EXTENSION

Valnei Cardoso de Jesus

Graduando de Letras: Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa da UFRB. valneicardoso1@gmail.com

Margarete Virginia Barbosa

Professora Esp. da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. megvirginia@gmail.com

Resumo

O presente trabalho está pautado na experiência de monitoria no Programa de extensão em língua inglesa Inter Connection (PROINTERCON) através do Programa PIBEX. Esta experiência ressalta a relevância da importância de atividades extensionistas na formação do futuro professor de língua inglesa e na ampliação do espaço de aprendizagem do idioma, para além da sala de aula. O principal objetivo e o grande diferencial do PROINTERCON é fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa beneficiando não somente os futuros docentes, mas a comunidade em geral. O programa possui vários projetos de extensão: Five O'clock te@, F@NGLES – Facilitando seu inglês, InCine: Inglês & Cinema; LiteraTei – Literatura & Teatro em língua inglesa e II Ciclo de exposições de cultura e história Americana: picturing USA que realizaram diversas ações como: palestras sobre aspectos culturais, sociais e históricos dos EUA ou Inglaterra; clube de leitura, exposições de pôster de cultura e história americana, eventos com parceria internacional, Jornal Acadêmico English Language. Nesse sentido, a extensão universitária possibilitou a difusão do conhecimento, contribuindo para o processo de transformação social e cultural da sociedade.

Palavras-chave: Extensão. ProInterCon. Língua Inglesa

Abstract

The present work is based on the experience of a scholarship assistant in the Program of extension of English Language Inter Connection (ProInterCon) through Program PIBEX. This experience highlights the relevance of the importance of extension activities in teacher training and in the expansion of the language learning space, beyond the classroom. PROINTERCON's main objective and great differential was to foster methodological experiences and teaching practices of an innovative nature in the process of teaching and learning English, benefiting not only future teachers but the community in general. The program has several extension projects: Five O'clock te @, F @ NGLES - Facilitating your English, InCine: English & Cinema; LiteraTei - Literature & Theater in English and II Cycle of expositions of culture and American history: picturing USA that realized diverse actions like: lectures on cultural, social and historical aspects of the USA or England;; reading club, poster exhibitions of culture and American history, events with international partnership, Academic Journal English Language. In this sense, the university extension allowed the diffusion of knowledge, contributing to the process of social and cultural transformation of society.

Keywords: Extension. ProInterCon. English Language

INTRODUÇÃO

O programa de Extensão de Língua Inglesa Inter Connection (PROINTERCON), contemplado no edital nº 03/2018 do PIBEX, apresentou uma gama de atividades extensionistas significativas no processo de aprendizagem do idioma e na formação do futuro docente de língua inglesa, fomentando assim experiências metodológicas e práticas docentes, de modo que possibilitou inovar os métodos de ensino e aprendizagem da língua-alvo.

Nesse sentido, o programa estava direcionado para os seguintes objetivos: fortalecer o processo de internacionalização na UFRB; estreitar laços com a Embaixada dos EUA e instituições estrangeiras; impactar a comunidade externa com ações diversificadas de língua inglesa e ainda, contribuir para a elevação da qualidade do curso de Letras – Libras/Língua Inglesa, beneficiando diretamente os discentes da área de língua inglesa, capacitando-os e estimulando-os a se tornarem futuros multiplicadores de ações da língua, dando ênfase na prática oral e na competência intercultural no idioma.

Assim, o programa surgiu pela necessidade de expandir o ensino de língua inglesa, tornando-o diversificado e atingível, para além da universidade, a fim de que valorizasse a cultura inglesa e ao mesmo tempo trocasse experiências com a comunidade externa. Dessa forma, a finalidade foi justamente proporcionar a conexão entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, de modo que o conhecimento em língua inglesa se ampliasse de maneira dinâmica e prática, por meio das atividades desenvolvidas em diferentes espaços comunitários.

Portanto, através do programa foi possível realizar atividades diversificadas em Língua Inglesa (LI), com foco maior na prática oral e na competência intercultural no idioma, proporcionando à comunidade interna e externa ações em LI motivadoras, como: palestras, eventos, publicações de jornais, festival de

dança e música, teatro e cinema.

O PIBEX

O Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), regulamentado em 2012, por meio da resolução 009/2012, visa incentivar o diálogo entre a Universidade e os demais segmentos da sociedade através de atividades acadêmicas que promovam a formação profissional e o exercício da cidadania. O PIBEX destina bolsa de extensão (auxílio financeiro) ao aluno de graduação vinculado a um projeto ou programa extensionista, direcionado para as seguintes linhas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia, Produção e Trabalho, contribuindo para a formação e qualificação dos sujeitos a partir das ações desenvolvidas nas atividades-campo. Dessa forma, o PIBEX fortalece a conexão entre Universidade e Comunidade, de modo que motiva o compromisso da extensão universitária como parte da vida acadêmica, proporcionando aos universitários experiências enriquecedoras no que tange ao processo de ensino/aprendizagem fora dos espaços acadêmicos.

Nesse sentido, os projetos e programas de extensão, por possuírem uma função social, têm um papel relevante na relação entre universidade e sociedade, uma vez que os conhecimentos científicos dialogam com os conhecimentos populares, permitindo ao estudante universitário interagir com a sociedade, de modo que ele possa transmitir e adquirir conhecimento, mediante um processo mútuo e significativo. Desse modo, Santos et al. (2006) afirma sobre a relevância do papel social da universidade:

[...] a extensão universitária é um reflexo das concepções construídas sobre a própria universidade e é indissociável do modelo de universidade que se adota. Compreender, pois, a extensão, enquanto expressão do compromisso social da universidade, passa pelo entendimento

da história da própria instituição (MELO, 2010, p. 22 apud SANTOS et al, 2006, p.17).

Por esse ângulo, é fundamental compreender que o papel da universidade não é só transformar o aluno em profissionais competentes e cidadãos comprometidos com a realidade, mas também transformar a universidade e a sociedade através da produção do conhecimento. Essa relação propicia o fortalecimento do vínculo entre o saber científico e o saber popular, valorizando-os como conhecimentos diferentes, mas nunca pior ou melhor que o outro.

Para Freire (1983), o que busca o extensionista não é estender suas mãos, mas seus conhecimentos e suas técnicas. Estender no sentido de dialogar, promovendo a ação-reflexão. Ainda de acordo com Freire (1983), se a ação extensionista se der diretamente sobre o fenômeno ou sobre o desafio sem considerar a presença humana, o conceito de extensão, aplicado a sua ação, não terá sentido.

Isso significa dizer que a ação do extensionista precisa estar voltada para a presença humana e não apenas para o fenômeno natural, visto que considerar o sujeito nesse processo é indispensável para a prática da extensão, a qual deve estar atrelada à troca de conhecimentos entre os sujeitos.

Em suma, o processo de produção do conhecimento da universidade apoia-se no tripé ensino-pesquisa-extensão, possibilitando a formação crítica e a flexibilidade curricular. Desse modo, a extensão busca fazer uma integração dinâmica com a pesquisa e o ensino, corrigindo as diferenças sociais criadas pela modernidade e pelo sistema capitalista.

A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

O Programa Inter Connection foi bastante proveitoso para a minha formação, visto que pude expandir meus conhecimentos acerca da cultura inglesa e, sobretudo, experimentar as vivências significativas do fazer extensão universitária. As participações, juntamente

com a comunidade externa enriqueceram não apenas minha vida acadêmica, mas também minha vida pessoal, uma vez que a troca de conhecimentos foi de suma importância para o desenvolvimento das atividades propostas.

Nessa perspectiva, não só levar o conhecimento foi fundamental, mas também recebê-lo, de modo que tanto eu (comunidade interna) quanto o outro (comunidade externa) fomos relevantes nesse processo. Afinal, a extensão universitária perpassa os muros da academia e adentra nas vivências do campo, a fim de ser conduzida por uma experiência mútua e eficaz para o desenvolvimento de práticas culturais e pedagógicas.

Os encontros semanais para planejamento e estudo das ações, bem como o processo de monitoria em diferentes projetos atrelados ao programa contribuíram, significativamente, para meu processo de aprendizagem no que se refere aos aspectos da língua inglesa. Ademais, a partir da organização e participação dos eventos é que pude perceber o quanto as atividades extensionistas foram enriquecedoras para o meu aprendizado, de modo a adquirir conhecimentos plausíveis acerca dessa língua.

Indubitavelmente, é por meio dessas ações que a universidade coopera com o espaço comunitário e vice-versa, dado que faz jus ao seu papel enquanto universidade, esta que deve promover o ensino, a pesquisa e a extensão, de modo a contribuir com a formação dos indivíduos.

Assim, ser bolsista do programa foi de suma importância para meu processo formativo enquanto futuro professor de língua inglesa, uma vez que aprendi muito durante esse percurso, pois a cada encontro pude perceber o quão valioso é o conhecimento para nossa vida, tanto pessoal quanto acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Inter Connection proporcionou, não somente a mim, mas a todos os participantes,

momentos significativos na construção do conhecimento por meio da extensão universitária, visto que tanto a comunidade acadêmica quanto à comunidade externa se contemplaram pelas ações desenvolvidas acerca do programa. Portanto, essas múltiplas práticas possibilitaram, progressivamente, o incentivo ao estudo da cultura e da língua inglesa.

Em suma, a partir do desenvolvimento do Programa, notou-se que os objetivos do mesmo foram alcançados, satisfatoriamente, através da realização de práticas pedagógicas de caráter inovador, incentivando diversas comunidades na aprendizagem do idioma. Pode-se também afirmar que o PROINTERCON vem contribuindo para a elevação da qualidade do curso de Letras, beneficiando não somente os discentes da área de língua inglesa, mas também os discentes de outras áreas, o que de certo modo contribuiu para a difusão do conhecimento da língua, sobretudo no que tange aos aspectos da cultura inglesa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX. Ministério da Educação. Pró-Reitoria de Extensão, UFRB, 2018.

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Tradução de Rosisca Darcy; prefácio de Jacques Chonchol. 7ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

MELO, Jowania Rosas de. A Extensão Universitária na UFPE: Uma análise sobre a produção Extensionista na Perspectiva Docente: 2004-2009. Recife, UFPE, 2010.

SANTIAGO, Ana Rita [et al.] (Org.) Catálogo PIBEX / Cruz das Almas, BA: UFRB, 2014, vol. 01.

HATHA YOGA PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A VIDA UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

HATHA YOGA FOR UNIVERSITY STUDENTS: CONTRIBUTIONS TO UNIVERSITY LIFE AND VOCATIONAL TRAINING

Danilo França Conceição dos Santos

Graduado em Licenciatura em Educação física-UFRB. daniloed2015@gmail.com

Alex Pinheiro Gordia

Doutor em Medicina e Saúde. Docente-UFRB. alexgordia@gmail.com

Teresa Maria Bianchini de Quadros

Doutora em Medicina e Saúde. Docente-UFRB. tetemb@gmail.com

Resumo

O acesso às universidades vem se expandindo cada vez mais, e com isso aumentando a diversidade de seus estudantes. Essa entrada na universidade pode provocar diversas mudanças nos hábitos dos estudantes. Atividades extensionista visando a prática de Yoga, podem auxiliar na adoção de hábitos saudáveis, além de uma aproximação com o ensino. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência do projeto de extensão "Yoga: Awaken ONE", realizado no Centro de formação de professores-UFRB, na cidade de Amargosa-Ba. O projeto de extensão tem como objetivo proporcionar aulas de Yoga para estudantes universitários do Centro de Formação de Professores - UFRB. Cada aluno tem opção de fazer duas aulas por semana, sendo que cada aula tem uma hora de duração. O tempo de cada aula é basicamente destinado para a prática de ásanas, de pranayamas e de relaxamento induzido. Ao final das aulas, podíamos ouvir relatos de discentes sobre a sessão de bem estar que sentiam após a prática. Além disso, a participação como discente bolsista proporcionou uma experiência de ensino que irá auxiliar futuramente no campo de trabalho.

Palavras-chave: Yoga. Qualidade de vida. Saúde.

Abstract: Access to universities is increasingly expanding, thereby increasing the diversity of its students. This entry into the university can bring about several changes in student habits. Extension activities aimed at the practice of Yoga can help in the adoption of healthy habits, as well as an approach to teaching. The aim of this study is to report the experience of the extension project "Yoga: Awaken ONE", carried out at the Teacher Training Center-UFRB, in the city of Amargosa-Ba. The extension project aims to provide Yoga classes for university students of the Teacher Training Center - UFRB. Each student has the option of taking two classes per week, each class lasting one hour. The time of each class is basically intended for the practice of asanas, pranayamas and induced relaxation. At the end of the class, we could hear reports of students about the wellness session they felt after practice. In addition, participation as a scholarship student has provided a teaching experience that will further assist in the field of work.

Keywords: Yoga. Quality of life. Cheers.

INTRODUÇÃO

O acesso às universidades vem se expandindo cada vez mais, e com isso aumentando a diversidade de seus estudantes. Esse momento de ingresso na universidade corresponde muitas vezes com um momento de mudanças na vida do indivíduo. Essas mudanças estão relacionadas principalmente com o fato dos mesmos se tornarem responsáveis pelos seus comportamentos (OLIVEIRA et al., 2016), como por exemplo, hábitos alimentares e de prática de atividade física, pois nesse momento muitos saem da casa dos pais e passam a morarem sozinhos. Nesse contexto, a universidade pode se tornar um espaço tanto promotor quanto limitador da saúde.

A universidade pode tornar-se um ambiente de estresse devido ao grande número de trabalhos acadêmicos, convivência com uma diversidade de pessoas, distância dos familiares, entre outros. É nesse momento que o estudante pode assumir comportamentos pouco saudáveis (VALENÇA, 2009). Nesse sentido, devem ser promovidas ações no ambiente universitário que estimulem e propiciem que os alunos sejam mais ativos fisicamente e adotem hábitos saudáveis de maneira geral.

Os cursos de graduação muitas vezes não contemplam todos os aspectos da formação, com isso cabe ao estudante se envolver em atividades extracurriculares. O envolvimento nessas atividades pode proporcionar aos estudantes uma aproximação ao seu campo profissional, um contato mais próximo com colegas e professores, além de oportunizar aspectos da formação que não são contemplados pelo currículo do curso de graduação.

Diante desse contexto, surgiu o projeto de extensão intitulado “Yoga: Awaken ONE” no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O Yoga tem como objetivo atingir o maior equilíbrio e harmonia do corpo, mente e emoções. O Hatha Yoga, considerado um

dos métodos mais tradicional do Yoga, é uma técnica que incorpora posturas, exercícios de respiração, concentração e relaxamento. A expressão “Hatha Yoga” pode ser traduzida, dividindo-se as sílabas, nas palavras “ha” (sol) e “tha” (lua), cujo significado é atribuído à busca do equilíbrio das forças solar e lunar, masculina e feminina, como objetivo final dessa prática. O título do projeto de extensão em questão “Yoga: Awaken ONE”, representa o que efetivamente a equipe executora tem buscado com esta ação extensionista e em sua existência: despertar a unidade de tudo e de todos, despertar um coração, despertar uma alma, despertar o amor em si e no próximo, despertar algo bom em alguém, despertar a consciência, despertar a quietude, despertar o cuidado com a saúde, despertar o bem-estar, despertar...

PROJETO “YOGA: AWAKEN ONE”

O Yoga é uma prática corporal e espiritual, originária na Índia. Há várias vertentes do Yoga, e cada uma delas tem diferentes focos para atingir o nível de realização do corpo, mente e espírito. Atentando especificamente ao Yoga clássico e mais difundido, o Hatha Yoga é um caminho sistemático para o desenvolvimento espiritual e suas técnicas são baseadas na integração do corpo, da mente e do espírito, estando ao alcance de todo aspirante. Cada vez mais difundida no ocidente, e com um número de praticantes crescente, o Yoga está presente em diversos contextos, como academias, clubes, inclusive no ambiente universitário. Nas Universidades o Yoga está presente em componentes curriculares, projetos de extensão e pesquisa.

Nesse sentido, o projeto de extensão intitulado Yoga: Awaken ONE, tem como finalidade principal a manutenção e melhora da saúde de universitários através da prática de yamas e nyamas (condutas éticas e morais); ásanas (posturas); pranayamas (técnicas respiratórias); pratyahara (abstração dos sentidos); dharana (técnicas de concentração) e dhyana (meditação). Além dos benefícios descritos acima, o projeto

“Yoga: Awaken ONE” proporciona para os discentes membros da equipe executora a oportunidade de vivenciar à docência de uma prática corporal e espiritual, originária da Índia. Desde os surgimentos das academias e dos seus pioneiros aqui no Brasil, essa prática vem se expandido cada vez mais. Com isso, os discentes participantes do projeto têm a oportunidade de se aproximar da Yoga, podendo utilizá-la em diversos espaços fora da universidade, levando todos os benefícios dessa prática de autodesenvolvimento.

As aulas de Yoga, iniciaram em agosto de 2018, ocorrem na sala 15 do pavilhão de aulas do CFP. São oferecidas 60 vagas para universitários do CFP, onde os alunos têm opção de fazer duas aulas por semana, com uma hora de duração cada. O tempo de cada aula é dividido para a prática de ásanas (em média 40min), de pranayamas (em média 10min) e de relaxamento induzido (em média 10min). A equipe executora do projeto de extensão “Yoga: Awaken ONE” é composta por dois professores e cinco discentes do curso de Licenciatura em Educação Física. O projeto tem como objetivo formar os discentes (ou continuar a formação para aqueles que já participam do projeto) para participação no projeto por meio de encontros para discussão de artigos científicos e atividades práticas, com vistas a garantir a qualidade das aulas de Yoga para os universitários, bem como, com o intuito de contribuir de forma positiva na formação integral dos alunos envolvidos, propiciando o contato com a realidade e a utilização, de forma prática, dos conhecimentos obtidos na universidade. A divulgação do projeto foi realizada pela equipe executora nas salas de aula dos cursos de graduação e no mural de recados do CFP/UFRB, além de avisos nas redes sociais.

Com a divulgação do projeto pelas redes sociais, nas salas de aula e com a fixação de um banner na entrada do CFP, diversos alunos demonstraram interesse e aos poucos têm procurado e participado das aulas. Isso demonstra a importância de ações que promovam práticas

corporais com os discentes do CFP/UFRB. Além disso, após as práticas, muitos estudantes têm relatado os benefícios da prática do Hatha Yoga, como, por exemplo, bem-estar, maior controle das emoções e da respiração. Ressaltamos que a universidade pode ser um ambiente propício para a promoção da saúde e ações que estimulem os estudantes a serem mais ativos e os auxiliem a enfrentarem este período da vida com mais tranquilidade devem ser encorajadas.

Podemos considerar o ensino, a pesquisa e a extensão como sendo atividades básicas do ensino superior. A extensão universitária proporciona para os discentes um estreitamento de relações direta com a comunidade. Contudo, podemos observar muitas vezes um tratamento diferenciado para a extensão, em relação ao ensino e a pesquisa, que muitas vezes dispõe de pouca verba para sua realização (FERNANDES et al., 2012). O projeto de extensão “Yoga: Awaken ONE” demonstrou os benefícios da Yoga e a relevância de apoio a projetos de extensão. Além disso, podemos destacar o importante papel na formação do discente, que tem a oportunidade de se aproximar do seu campo profissional e de uma prática corporal e espiritual, originária da Índia.

EXPERIÊNCIA DISCENTE

Pelo fato de ser uma prática corporal e espiritual, originária da Índia, houve a preocupação inicial em relação a adesão dos universitários às aulas. Contudo, com o passar do tempo, foi notório e crescente a participação rotineira dos discentes nas aulas (Figura 1), pois conseguimos formar um grupo que tinha maior comprometimento com a prática corporal e filosofia do Yoga. A universidade é um espaço onde se tem uma pluralidade cultural, contudo, podemos observar rejeições a novas culturas.

Figura 1: Aula de yoga para universitários do Centro de Formação de Professores através do projeto de extensão "Yoga: Awaken ONE".



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018

Ao longo das aulas percebemos a evolução dos alunos em relação as posturas realizadas nas aulas. Alguns têm maior facilidade, outros com menos, em determinada postura, porém, é visível o grau de satisfação quando os discentes conseguem realizar as técnicas de respiração, os ásanas e as técnicas de relaxamento.

Pela pouca vivência com a pratica do yoga, e conseqüentemente com seu ensino, inicialmente tivemos dificuldade com o planejamento e organização das aulas de Yoga, porém a formação específica para ministrar aula de Yoga, nos deu subsídios para prepararmos e aplicar as aulas. Além disso com auxílio da literatura e da prática, podemos nos aproximar mais da Yoga. Vale ressaltar que é necessário nos aprofundarmos na filosofia da Yoga, caso queiramos atuar com essa prática após formados. Porém, o projeto de extensão teve uma grande contribuição na formação inicial, pois proporcionou a vivência do ensino da Yoga, além de oferecer subsídios para buscarmos um maior aperfeiçoamento, através

de livros, aulas, e cursos com professores renomados.

Quando comecei a praticar Yoga na universidade, era algo estranho, como tudo que é novo. No momento da prática tinha pouca concentração e ansiedade para mudar para a próxima postura. Ah, sem falar que as posturas eram difíceis, ou eu “todo duro”. Contudo, com o passar das práticas aquele momento passou a ser um momento relaxante, com capacidade para me acalmar do estresse do dia-dia. Passei a me concentrar mais nas posturas, sempre buscando ir um pouco mais além. Logo, os benefícios da prática da Yoga foram ficando evidentes, tanto físicos quanto emocionais, mentais e espirituais. A minha vida acadêmica passou a ser menos estressante, melhorei minha respiração, o modo como trato minhas relações, passei a “respirar”. Pensando em minha formação acadêmica, passei a conhecer e ter vivência de ensino de uma prática de uma cultura diferente, e suas possibilidades de inserção na comunidade para promoção da saúde.

Quando surgiu a oportunidade de ministrar aulas de Yoga para os universitários fiquei apreensivo, contudo aceitei o desafio, pois entendo que as experiências são importantes na formação, bem como, futuramente contribuirá muito para minha vida profissional. Porém, não limitando apenas a isso, o Yoga agora faz parte da minha vida para além da prática, eu preciso, os universitários precisam, o mundo precisa conhecer o Yoga.

Com essa experiência de ministrar aulas de Yoga para os universitários, pude me aproximar de vários discentes do CFP. Em umas das aulas, ao final, comecei a conversa com os participantes do projeto que estavam presentes naquela aula, onde falamos da aula e coisas do dia-dia. Um dos alunos relatou: “a aula de hoje foi sensacional, estou me sentindo muito bem”. Outro relatou: “estou me sentindo leve”. Às vezes tinha uma preocupação se os alunos estavam realmente envolvidos com as aulas, e com essas falas pude perceber que os discentes estavam realmente envolvidos com as aulas e que a Yoga estava trazendo diversos benefícios para eles. Muitos saíam da aula do componente curricular e iam para a aula de Yoga. Ao final da aula de Yoga falavam que estavam mesmo precisando da aula. Isso mostra que as aulas estavam causando uma sessão de bem-estar para os discentes.

A participação no projeto de extensão, mostrou o quão atrativo e prazeroso pode ser a formação acadêmica. Tendo benefícios em diversos aspectos, físicos e mentais, além de oferecer a oportunidade de mim relacionar com estudantes de outros cursos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. D.; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educ Rev (Belo Horizonte)*, v. 28, n. 4, p. 169-94, 2012.

DE OLIVEIRA, C. T.; DOS SANTOS, A. S.; DIAS, A.G. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016.

VALENÇA, P. A. M., GRINFELD, R., GRINFELD, S., COLARES, V., SOARES, A. A. V. Perfil do bem estar dos estudantes ingressantes e concluintes do curso de graduação de Odontologia da UFPE: um estudo exploratório. *IJD. International Journal of Dentistry*, v. 8, n. 1, 2009.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO DISTRITO DE GOVERNADOR JOÃO DURVAL CARNEIRO/IPUAÇU - FEIRA DE SANTANA/BA

EDUCATION OF THE FIELD AND TRAINING OF TEACHERS IN THE DISTRICT OF GOVERNOR JOÃO DURVAL CARNEIRO / IPUAÇU - FEIRA DE SANTANA / BA

Kassia Aguiar Norberto Rios

Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). kassiariorios@ufrb.edu.br

Mariana Alves dos Santos

Discente de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza (UFRB) maryana27alves@gmail.com

Resumo

Esse trabalho tem por objetivo relatar algumas experiências vivenciadas durante o Projeto de Extensão “Educação do Campo e das Águas: rompendo desafios e demarcando novas territorialidades”, a destacar os processos formativos desenvolvidos junto aos professores que atuam nas escolas do campo situadas no Distrito de Governador João Durval Carneiro – Ipuacu (Feira de Santana/BA). É importante destacar que o Distrito é constituído por diversas comunidades tradicionais que tem como principal fonte de renda a agricultura familiar, a pesca e o extrativismo. No entanto, as escolas e modelo de educação desenvolvido historicamente nesses espaços nega e invisibiliza a cultura e a identidade desses grupos, o que acaba por contribuir nas desigualdades e contradições existentes. Para a organização das ideias e discussões aqui apresentadas, recorreremos metodologicamente a técnicas e instrumentos da pesquisa participante, dentre as quais destacamos a observação, participação nas oficinas de formação com os professores, entrevistas com lideranças das comunidades e dirigentes das escolas, etc. Durante o projeto e ações desenvolvidas foi possível notar: o nível de envolvimento e participação dos docentes e representantes das comunidades, a apropriação das temáticas em discussão e, principalmente a efetivação de novas práticas pedagógicas envolvendo a realidade das comunidades onde as escolas encontram-se situadas.

Palavras-chave: Questão Agrária. Comunidades Tradicionais. Escolas do Campo. Docência.

Abstract

This paper aims to report some experiences during the Extension Project “Field and Water Education: Breaking Challenges and Demarcating New Territorialities”, highlighting the training processes developed with teachers working in rural schools located in the Governor District João Durval Carneiro - Ipuacu (Feira de Santana / BA). It is important to highlight that the District is made up of several traditional communities whose main source of income is family farming, fishing and extractivism. However, the schools and education model developed historically in these spaces deny and make invisible the culture and identity of these groups, which ultimately contributes to existing inequalities and contradictions. To organize the ideas and discussions presented here, we methodologically used participatory research techniques and instruments, among which we highlight observation, participation in teacher training workshops, interviews with community leaders and school leaders, etc. During the project and actions developed it was possible to notice: the level of involvement and participation of teachers and community representatives, the appropriation of the themes under discussion and, mainly, the implementation of new pedagogical practices involving the reality of the communities where the schools are located. .

Keywords: Agrarian Question. Traditional Communities. Schools of the Field. Teaching

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é fruto das reflexões e atividades que têm sido desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão “Educação do Campo e das Águas: rompendo desafios e demarcando novas territorialidades” em execução no Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Esse projeto encontra-se vinculado ao Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Comunidades e Territórios Tradicionais (LIECTT/UFRB/CNPq) e foi construído num contexto de reivindicação das comunidades tradicionais baianas, por ações que possibilitem jovens e adultos vivenciar espaços de aprendizagem que compreendam suas especificidades e valorizem seu modo de vida. Seu principal objetivo, portanto, consiste em desenvolver ações educativas para os sujeitos oriundos das comunidades tradicionais pesqueiras e quilombolas do estado da Bahia, tendo como referência uma pedagogia que dialogue com os saberes tradicionalmente construídos e os modos de vida destas comunidades.

Metodologicamente, as atividades planejadas encontram-se organizadas através de 5 eixos principais: Formação Política, Formação de Professores, Formação Técnica, Processos Seletivos e Diversos (demandas pontuais). Nesse trabalho, em especial, temos como objetivo analisar e relatar alguns processos/experiências vivenciadas durante o curso “Educação do Campo e Formação de Professores: construindo novas práticas e refletindo outros saberes” que foi desenvolvido entre junho e dezembro de 2018, junto a docentes de escolas públicas do campo e representantes de associações e lideranças das comunidades tradicionais que compõem o Distrito de Governador João Durval Carneiro - Ipuacu (Feira de Santana/BA).

É importante pontuar que este curso teve como objetivos: i) Contribuir com a formação dos professores que atuam nas escolas do

campo situadas no Distrito de Governador João Durval Carneiro – Ipuacu (Feira de Santana/BA); ii) Trabalhar as bases conceituais e metodológicas que orientam a implantação da política de Educação do Campo analisando e compreendendo os desafios e possibilidades que envolvem as escolas do campo e, iii) Combinar ações de ensino, pesquisa e extensão que busquem fortalecer a identidade das comunidades tradicionais pesqueiras Bahia, a partir de suas vivências/experiências.

Além disso, as ações planejadas visaram também à construção de novas pontes de diálogo e troca de conhecimentos entre as comunidades, escolas, docentes e discentes da UFRB e demais instituições parceiras. Portanto é a partir desse breve contexto que relataremos algumas experiências vivenciadas e os resultados observados, sejam estes envolvendo docentes e militantes participantes e/ou discentes da UFRB que integram a equipe executora do projeto.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia empregada na construção desse trabalho teve como base os instrumentos e técnicas da pesquisa participante, cujos instrumentos de coleta de dados foram à observação, realização de oficinas de formação junto aos docentes e militantes das comunidades, entrevistas com moradores das comunidades e dirigentes das escolas, etc. No que se refere à pesquisa participante, cabe destacar que a mesma consiste num “instrumento, um método de ação científica ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica e política, quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa” (BRANDÃO; BORGES, 2007, p. 53).

Ainda de acordo com os autores, não existe um modelo único de pesquisa participante, ela se origina e se reelabora dentro de cada realidade investigada. Na construção dessa pesquisa, em razão de sua própria especificidade (relatar e analisar as experiências vivenciadas durante o projeto de extensão/curso de formação e os

resultados obtidos), o percurso metodológico seguiu o planejamento e dinâmica das ações que envolvem o próprio projeto de extensão/curso de formação: reuniões semanais/quinzenais no grupo de pesquisa, pesquisa, leitura e discussões de textos, escrita e produção textual, organização e desenvolvimento das oficinas, avaliação e sistematização de relatórios, entrevistas com participantes do curso, pesquisa em associações, secretaria de educação, etc.

É importante pontuar que o curso “Educação do Campo e Formação de Professores: construindo novas práticas e refletindo outros saberes” foi organizado em módulos temáticos, pensados e planejados junto às escolas e lideranças das comunidades envolvidas. Com uma metodologia expositiva, através de rodas de diálogos, oficinas e momentos de atividade em campo foram realizados momentos de formação com os participantes visando demonstrar os desafios e possibilidades de construir uma prática educativa construída junto às comunidades, considerado a realidade vivenciada. As datas foram definidas de acordo com os participantes em diálogo com a equipe executora. A cada encontro, a partir da temática definida também eram convidados pesquisadores, docentes, militantes e discentes que possam contribuir nas discussões e atividades planejadas.

Portanto o percurso metodológico utilizado para a construção dessa pesquisa seguiu em grande parte, a própria dinâmica das ações realizadas no projeto/curso.

AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS E OS RESULTADOS OBSERVADOS

O Distrito de Governador João Durval Carneiro – Ipuacu, recorte espacial desta pesquisa, pertence ao município de Feira de Santana e dista 108 km da capital Salvador. Com uma população estimada em 3.200 habitantes, o Distrito é constituído por diversas comunidades tradicionais (assentamentos, acampamentos, comunidades pesqueiras, assentados de

barragens, agricultores familiares etc.) que tem como principal fonte de renda a agricultura familiar, a pesca, o extrativismo, etc.

Atualmente existem 4 (quatro) escolas que atendem a aproximadamente 547 alunos, oriundos em sua maioria das comunidades ali existentes. De acordo com as entrevistas realizadas junto a docentes e dirigentes dessas escolas, mesmo tendo um público específico e sendo consideradas escolas do campo, o modelo de educação historicamente ofertado nesses espaços tem como base processos formativos urbanocêntricos e completamente distantes da realidade vivenciada pelos discentes. Fato que, de certa forma, tem contribuído para as desigualdades sociais e econômicas existentes na região.

Nesse sentido é importante lembrar que o modelo de formação de professores existente nas Universidades também não dá conta das especificidades no campo. “Do ponto de vista teórico a formação de professores na universidade está ainda fortemente marcada por pressupostos técnicos que dicotimizam teoria e prática” (ROCHA, 2009, pág. 59). Isto, somado a precarização do setor educacional brasileiro, refletida na falta de políticas públicas voltadas a formação aos docentes que atuam nesses espaços e na própria estrutura de funcionamento das escolas do campo só intensifica as desigualdades e contradições existentes nesses espaços.

Para Rocha (2009, pág.96) discutir uma “proposta de formação do professor do campo torna-se fundamental ressaltar o movimento que desencadeou a construção de uma política para a educação nesse espaço” e o papel fundamental dos movimentos sociais na criação da Educação do Campo, na busca por uma educação libertadora que visa o respeito e a dignidade do sujeito do campo.

É por esse contexto que o curso “Educação do Campo e Formação de Professores: construindo novas práticas e refletindo outros saberes” define como objetivo promover junto aos docentes

e lideranças das comunidades existentes no Distrito alguns processos formativos que tenham como referência uma pedagogia que dialogue com os saberes tradicionalmente construídos e os modos de vida destas comunidades.

O curso foi desenvolvido no período de junho a dezembro de 2018 e envolveu cerca de 38 pessoas. Ao total foram realizados 12 módulos sendo estes: Escolas do Campo e Formação de Professores; Concepções e Princípios da Educação do Campo; Comunidades Tradicionais e Questão Agrária; Ensino de Ciências para as escolas do campo; Ensino de matemática para as escolas do campo; Educação Especial nas Escolas do Campo, Alfabetização e Letramento nas Escolas do Campo; Agroecologia e Educação do Campo; História e Geografia nas Escolas do Campo; Questão Agrária e Conflitos no Campo e Educação Ambiental e Recursos Hídricos.

Cada módulo foi realizado por um docente convidado, oriundo do CETENS, de outros centros da UFRB, pesquisadores do município e lideranças das comunidades locais.

Figura 1. Oficinas de Formação realizadas com os docentes das escolas e lideranças das comunidades tradicionais locais.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2018.

É importante destacar durante cada módulo eram entregues apostilas com principais textos que envolvem a temática e sempre eram desenvolvidas atividades práticas, visando possibilitar aos participantes conhecer as bases teóricas e suas aplicabilidades nas atividades práticas. Ao final de cada encontro, eram realizadas avaliações individuais e coletivas, sendo que no final do curso foi dedicado um dia de encontro para avaliação final e planejamento das próximas edições. Além destes módulos outros momentos de discussão também foram desenvolvidos junto às escolas e comunidades locais (seminário no CETENS/UFRB, rodas de conversas com pesquisadores da região e lideranças das comunidades, oficinas sobre temáticas específicas com os alunos, etc.).

De maneira geral, durante o desenvolvimento do curso foi possível observar de um lado, o desconhecimento de alguns docentes acerca da Educação do Campo e suas práticas nas distintas áreas do conhecimento e, de outro o empenho e a vontade dos participantes em conhecer e aprender as discussões que envolvem a temática.

A cada encontro foi nítido o amadurecimento dos participantes, os questionamentos com maiores fundamentos e os inúmeros relatos de práticas já desenvolvidas em sala de aula pelos mesmos.

Pode-se dizer que dentre os principais resultados alcançados destacam-se: i) a presença efetiva dos docentes e militantes das comunidades; ii) o nível de participação nos debates; iii) a compreensão das temáticas e articulação com a realidade vivenciada pelos alunos; iv) o surgimento e a efetivação de novas práticas pedagógicas em sala de aula; v) a procura por fontes bibliográficas referente as temáticas discutidas e, vi) a participação efetiva de outros docentes e militantes das comunidades para participação no curso, vii) e o entendimento dos participantes acerca das Concepções e Princípios da Educação do Campo.

Durante o último encontro, dedicado à avaliação e planejamento das próximas edições, vários participantes citaram que entenderam o significado da Educação do Campo e mesmo sendo, em sua grande maioria, moradores da cidade conseguiram rever suas práticas em sala de aula. A diretora cita que já foi possível ver mudanças nessas praticas na postura e ações desenvolvidas pelos docentes em sala de aula.

Para as lideranças das comunidades locais, também participantes do curso, os módulos foram de suma importância para formação de base, para o desenvolvimento do olhar crítico a realidade e principalmente para revigorar o desejo de mudança e melhoria para as escolas do campo existente em suas comunidades.

Outro momento de destaque refere-se à consolidação da parceria entre o LIECTT, a UFRB, as escolas envolvidas e comunidades locais. Ainda no último encontro, fora destinado um momento para planejar o desenvolvido de novas ações entre os parceiros e, de maneira coletiva foi solicitado à segunda edição do curso. De maneira ainda inicial foram discutidas algumas temáticas, a carga horária e formato dos encontros.

De certo modo, a demanda apresentada pelos participantes revela a importância de novas ações de formação junto as escolas do campo e o êxito do projeto desenvolvido.

Destaca-se também, as inúmeras contribuições do projeto/curso na formação dos 7 discentes da UFRB que compõem a equipe executora: i) conhecimento e debate das temáticas; ii) iniciação a prática de ações extensionistas; iii) vivência no espaço escolar de seu município, iv) iniciação a pesquisa; v) produção de textos acadêmicos (artigos, relatos, resumos); vi) crescimento intelectual; vii) vivencia como futuros docentes; viii) prática de novas técnicas de ensino da Educação do Campo e como trazer a realidade do aluno para sala de aula; ix) participação em eventos científicos apresentando as ações do projeto e, x) organização de eventos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões e análises aqui relatadas nos permitem observar à importância e a necessidade do desenvolvimento de ações extensionistas, em especial voltadas às comunidades tradicionais baianas. Todas as ações desenvolvidas no âmbito do Curso foram construídas visando o crescimento e a valorização da escola do campo, assim como a integração dos conteúdos curriculares a realidade vivenciada pelos discentes em suas distintas comunidades.

Com estas ações foi possível contribuir para o fortalecimento da identidade territorial das comunidades envolvidas, assim como possibilitar aos discentes que compõem a equipe executora a vivência em ações extensionistas, a partir da inserção no espaço escolar e nas comunidades tradicionais do Distrito de Ipuçu. Por fim, reforça-se a construção de novas pontes de diálogo e troca de conhecimento entre comunidades, escolas, docentes e discentes da UFRB.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos R; BORGES, Maristela C. Pesquisa participante: um momento da educação popular. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.

CALDART, Roseli Salete, PEREIRA Isabel Brasil, ALENTEJANO Paulo, FRIGOTTO Gaudêncio (Org.) Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

ROCHA, Maria Izabel, Educação do Campo. Desafios para formação de professores. Minas Gerais: Autêntica, 2009.

SILVA, José Graziano da, O que é Questão Agrária. São Paulo. Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiro Passos; 18).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) junto ao Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CENTENS), a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) e ao Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Comunidades e Territórios Tradicionais (LIECTT) por possibilitar que os discentes participem desses projetos que tanto contribuem para a formação acadêmica e iniciação a práticas extensionistas. Ao PIBEX por dá condições materiais aos discentes bolsistas no desenvolvido das ações do projeto. Assim como, a Profa. Dra. Kassia Rios (orientadora) por sua atenção, ensinamentos e a maneira com que tratou toda equipe executora. A todos envolvidos no projeto reafirmo aqui meu muito obrigado!



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHO PARA O APRIMORAMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL¹

UNIVERSITY EXTENSION: WAY TO IMPROVE ABILITIES AND SKILLS IN THE CONTEXT OF PROFESSIONAL TRAINING

Roseane de Oliveira Mercês

Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (1º ciclo de formação em Nutrição) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. mercesroseanne@gmail.com

Dandara Leal dos Santos Ribeiro

Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (1º ciclo de formação em Nutrição) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. dandaralealribeiro@gmail.com

Micheli Dantas Soares

Doutora em Saúde Coletiva; Docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. michelid@ufrb.edu.br

Ferlando Lima Santos

Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. ferlando@ufrb.edu.br

Lorene Gonçalves Coelho

Doutoranda em Alimentos, Nutrição e Saúde. Docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. lorene.coelho@yahoo.com.br

Resumo

O artigo tem como objetivo relatar a experiência de discentes participantes da Cooperação Técnica do "Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE), no âmbito do projeto de extensão intitulado "Apoio à execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) nos municípios do Recôncavo da Bahia", tendo como foco de análise o aprimoramento de competências e habilidades por meio da ação extensionista. O CECANE tem por missão o desenvolvimento de ações com vistas ao aprimoramento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), política pública que visa contribuir para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável de escolares da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino. Trata-se de um trabalho descritivo baseado na experiência vivenciada pelas discentes extensionistas, orientada pelos docentes do CECANE, no período de Agosto de 2017 a Dezembro de 2018. Observou-se que a Extensão subsidia a produção de novos conhecimentos acadêmicos e a construção de processos ativos e significativos de formação. Portanto, os projetos de extensão são essenciais para o processo formativo dos estudantes, fomentando o desenvolvimento de competências e habilidades para uma atuação profissional diferenciada.

Palavras-chave: CECANE. PNAE. escolares. nutrição.

Abstract

The objective of this article is to report on the experience of students participating in the Technical Cooperation of the "Collaborating Center on School Nutrition and Nutrition (CECANE), within the scope of the extension project entitled "Support for the implementation of the National School Feeding Program (PNAE) The CECANE is to develop actions aimed at improving the National School Feeding Program (PNAE), a public policy that aims to contribute to the for the guarantee of Food and Nutritional Security and the Human Right to Adequate and Healthy Food of students of Pre-school, Primary and Secondary Education of the public school network. This is a descriptive work based on the experience experienced by the extension students, oriented by CECANE teachers, in the period from August 2017 to De 2018. It was observed that the Extension subsidizes the production of new academic knowledge and the construction of active and significant processes of formation. Therefore, extension projects are essential for the students' training process, fostering the development of skills and abilities for a differentiated professional performance.

Keywords: CECANE. PNAE. school children. nutrition.

¹ Apoio financeiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é considerado um dos maiores e mais abrangentes programas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) dirigido à comunidade escolar no mundo. O Programa teve sua origem na década de 50 e ao longo de sua trajetória verificou-se diversos avanços no seu arcabouço jurídico normativo, culminando com a promulgação da Lei nº 11.947/2009 (PEIXINHO, 2013). Atualmente, caracteriza-se como uma política pública que visa a SAN dos escolares em todas as etapas da educação básica pública (BRASIL, 2017).

O PNAE tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, o rendimento escolar e a formação de hábitos saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que contemplem suas necessidades nutricionais durante o período em que permanecem na escola. Para além deste, o programa busca o envolvimento de todas as entidades federativas na sua execução, a dinamização da economia local, o controle social e o respeito dos hábitos alimentares e a sazonalidade agrícola local (BRASIL, 2014).

A fim de contribuir para a consolidação da Política de Segurança Alimentar e Nutricional no ambiente escolar e proporcionar melhor execução do PNAE foram constituídos, em 2016, Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE), por meio de parcerias entre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e as Instituições de Ensino Superior (IFES), cuja implantação na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) ocorreu em 2016. Nesta perspectiva, os CECANE visam promover um conjunto de ações para apoiar a implementação do PNAE nos distintos municípios brasileiros.

O CECANE desenvolve atividades de assessorias e formações junto aos atores

sociais e institucionais envolvidos na execução do Programa, com intuito de assegurar o cumprimento da missão precípua do PNAE e auxiliar no aprimoramento da realização das funções destes atores. Considerando a extensão territorial do Brasil, constata-se a importância do CECANE como forma de capilarizar apoio técnico para mais de 5 mil municípios, com distintas realidades de implementação do Programa.

No que se refere às ações do CECANE/UFRB, as assessorias são realizadas por agentes PNAE com objetivo de prestar orientações técnicas específicas às Entidades Executoras (EEx), configurando-se como importante estratégia que fomenta processos educativos por meio do monitoramento, da análise situacional e do planejamento de ações construídas coletivamente.

A formação de atores do PNAE, por sua vez, é realizada nos municípios e tem o propósito de auxiliar os profissionais envolvidos com a Alimentação Escolar, mediante o desenvolvimento de ações formativas pautadas em abordagens problematizadoras, com foco nos desafios à execução do programa e em estratégias de superação.

Partindo desse contexto, a Universidade, por meio de projetos extensionistas, possibilita a inserção de estudantes no CECANE, permitindo-lhes, desta forma, vivenciar o desenvolvimento das ações que visam a execução e o aperfeiçoamento do PNAE, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais.

O presente relato pretende descrever a experiência de discentes no âmbito do CECANE/UFRB, participantes do projeto de extensão “Apoio à execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) nos municípios do Recôncavo da Bahia”, fazendo referência ao desenvolvimento e/ou aprimoramento de competências e habilidades contextualizadas.

AÇÕES E PRÁTICAS

DESENVOLVIDAS

Trata-se de um trabalho de cunho descritivo, baseado na experiência vivenciada por estudantes vinculadas ao projeto de extensão “Apoio a execução do PNAE nos municípios baianos”, no âmbito do CECANE/UFRB. A vigência do referido projeto foi de Agosto de 2017 a Dezembro de 2018.

Após a admissão das discentes no projeto foram realizadas reuniões a fim de propiciar conhecimento introdutório acerca do PNAE, considerando sua trajetória histórica e arcabouço legal, e sobre a missão do CECANE, além do planejamento de ações. Nesta oportunidade foram sugeridas pesquisas bibliográficas e leituras complementares sobre o Programa.

No decorrer da vigência do projeto as discentes extensionistas participaram de reuniões periódicas, cuja pauta principal era definição de metodologias a serem empregadas nas formações de profissionais atuantes no PNAE. Além disso, as discentes estabeleciam contato com os atores sociais e institucionais do Programa (Secretaria de Educação, Conselheiros da Alimentação Escolar e nutricionista dos municípios) para agendamento de assessorias, bem como para convidá-los para as formações em municípios pólos.

Integrou as atividades das discentes extensionistas o desenvolvimento e confecção de materiais didáticos e informativos, a serem utilizados nas formações e assessorias. Também atuavam na construção e alimentação de bancos de dados, cujas informações eram coletadas nos municípios.

O presente projeto de extensão possibilitou, ainda, a participação em formações de atores sociais que ocorreram nos municípios de Santo Antônio de Jesus, Feira de Santana e Vitória da Conquista, sendo que Santo Antônio de Jesus sediou duas formações, em datas distintas. Na primeira formação em Santo Antônio de Jesus compareceram 57 atores, enquanto em Feira de Santana e Vitória da Conquista, 68 e 52 atores,

respectivamente, distribuídos entre conselheiros da alimentação escolar, nutricionistas, gestores da agricultura e da alimentação escolar, representantes de organizações agrícolas, entre outros atores de diferentes municípios baianos. Já a segunda formação em Santo Antônio de Jesus foi dirigida às merendeiras, com participação de um total de 150 profissionais. Nesse contexto, a atuação das discentes se deu na forma de monitoria, prestando assistência às agentes responsáveis por conduzir as oficinas, assim como ouvintes da formação.

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Importa destacar que o PNAE é o programa de SAN mais abrangente no contexto brasileiro e, ainda, que há previsão legal para atuação do nutricionista como responsável técnico pelo Programa em cada uma das Entidades Executoras (CFN, 2005). Disto resulta que o PNAE representa um expressivo campo de atuação do profissional nutricionista. É relevante considerar que trata-se de um Programa complexo, face sua magnitude, extenso arcabouço normativo e amplitude de seus objetivos, exigindo, assim, ação intersetorial e articulação com distintos atores. Neste sentido, o projeto de extensão em tela possibilitou às discentes, estudantes do curso de Nutrição da UFRB, uma aproximação ímpar com os desafios de implementação do Programa, cuja responsabilidade técnica pela sua execução recaí sobre o profissional Nutricionista. Desta forma, passamos a apresentar os aprendizados gerados por esta experiência, considerando desenvolvimento e/ou aprimoramento de competências e habilidades profissionais para atuação neste Programa.

Os encontros destinados aos debates, bem como a participação das discentes nas formações dos atores sociais do PNAE, configuraram-se como um espaço de escuta, mobilização, aprendizados e discussões horizontalizadas, que contribuíram para o aprimoramento da habilidade de articulação com a comunidade externa à universidade. Além disso, possibilitou

o desenvolvimento de reflexões políticas e sociais acerca da Alimentação Escolar mediante troca de experiências e contato com uma diversidade de saberes e vivências pautadas em realidades concretas, essenciais para uma educação transformadora.

Considerando os objetivos da Extensão Universitária (UFRB, 2017), é possível admitir que a experiência permitiu aprendizagens mais congruentes com as realidades locais de implementação do Programa, na medida em que a participação nos processos formativos de atores do PNAE, propiciou um aprendizado engajado com problemas reais e discussões coletivas ao seu enfrentamento. Trata-se de um aprendizado que agrega valor ao conhecimento apreendido em sala de aula, desde que se dá a partir de condições objetivas de uma realidade (FORPROEX, 2006) a qual, por muitas vezes, resiste ao conhecimento teórico e normativo.

Os encontros entre estudantes e demais membros do CECANE, destinados tanto à discussão de artigos acadêmicos, quanto a elaboração de metodologias a serem empregadas nas formações de atores, proporcionaram às discentes a oportunidade de expressar seus pensamentos e compartilhar suas visões acerca dos processos. Dessa forma, como ressalta Paulo Freire (2005), o protagonismo do educando caracteriza-se como uma ferramenta indispensável para que a educação possa gerar criticidade, autonomia e emancipação.

A inserção das extensionistas na rotina do CECANE e a participação ativa destas na execução das atividades, viabilizou a compreensão acerca da dinâmica desse Centro, assim como propiciou às discentes a oportunidade de desenvolver e aprimorar competências como a responsabilidade profissional, a organização, a comunicação e a autonomia. Assim, a realização de algumas atividades administrativas e comunicações efetuadas com distintos atores institucionais dos municípios assistidos pelo CECANE/UFRB favoreceram a compreensão de que a atuação profissional não se restringe

apenas à aplicação de conteúdos teóricos aprendidos durante a graduação, mas também relaciona-se com o desenvolvimento de ferramentas e de determinadas habilidades que não são apreendidas por meio da transmissão de conteúdos e, sim, mediante vivências de situações concretas relativas ao mundo do trabalho.

De um modo geral, a experiência contribuiu para o reconhecimento da complexidade de operacionalização do PNAE, a partir dos relatos de realidades concretas, de tal forma que possibilitou a estruturação de um aprendizado valioso. Por vezes, no âmbito de uma formação acadêmica, tem-se a crença de que a teoria se aplica indistintamente na prática do mundo do trabalho e da profissão. No entanto, por meio desta experiência, percebeu-se que embora o Programa esteja amparado por um conjunto de normativas e resoluções, a sua execução encontra na realidade uma variedade de desafios, que se particulariza em cada município. Neste sentido, resta evidente que a legislação é importante e garante avanços no campo político, todavia não é suficiente per si para efetivar a integração e a intersectorialidade das políticas públicas a fim de garantir o bom funcionamento do Programa (BURLANDY, 2009).

Por isso, percebe-se que as atividades desenvolvidas pelo CECANE são de suma importância e contribuem não só para o aperfeiçoamento da atuação dos atores municipais envolvidos na Alimentação Escolar, mas de todos os sujeitos envolvidos com o desenvolvimento da formação, visto que o estímulo à participação ativa de todos os atores propicia a mobilização social, o diálogo, a troca de experiências e o aprendizado mútuo.

A experiência vivenciada pelas discentes integrantes do referido projeto de extensão, assegurou a compreensão acerca da complexidade que envolve os processos característicos da execução do PNAE nos municípios baianos. Foi possível observar como se dá a execução do PNAE em cada região e, a

partir disso, contribuir na elaboração de proposta metodológicas destinadas a prestar apoio aos atores responsáveis pelo seu cumprimento. Vale salientar que este apoio também se dá pelo estímulo à articulação de conhecimentos, para que seja desenvolvido um trabalho coletivo mais efetivo.

De modo geral, além da autonomia, da capacidade de comunicação e do protagonismo, a participação no referido projeto de extensão, ao estreitar a distância entre o ensino acadêmico e a prática profissional, estimulou a identificação de problemas por parte das discentes, gerando reflexões e, assim, favorecendo a problematização, criticidade e a potencialidade para uma prática profissional mais implicada e ciente dos desafios postos à transformação social. Além disso, ao ultrapassar os muros da universidade e se aproximar da realidade, as estudantes caminharam para a superação de uma formação tecnicista e fragmentada para uma formação mais holística e coerente com as demandas sociais.

Dessa forma, configurando-se como um dos pilares da universidade, a Extensão subsidia a produção de novos conhecimentos, para além daqueles construídos em sala de aula. Os processos ativos de formação possibilitam que os estudantes estabeleçam contato com a comunidade externa, a fim de promover a interlocução das atividades acadêmicas com as vivências de outras comunidades, fortalecendo a diversidade de saberes e enriquecendo suas experiências pessoais (UFRB, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que esta experiência possibilitou importantes aprendizados sobre potencialidades e desafios do PNAE. O projeto de extensão "Apoio à execução do PNAE nos municípios baianos" configura-se como uma excelente estratégia que viabiliza o contato das discentes com a comunidade externa, implicando na produção de conhecimentos essenciais ao seu processo formativo.

Nesse sentido, a participação no projeto em questão agregou competências e habilidades diferenciadas relacionadas à comunicação, organização, trabalho em equipe, autonomia. Além disso, permitiu um conjunto de conhecimentos oriundos do confronto entre a realidade concreta e as normas que disciplinam a execução do Programa.

Assim, compreende-se que o engajamento em Extensão Universitária é de suma importância à formação acadêmica, dada a possibilidade de refletir e aprender com os problemas e atores sociais, ampliando a construção do conhecimento a partir do contato com distintos saberes, vivências e contextos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/CD/FNDE, nº 26 de 17 de Junho de 2013. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Cartilha Nacional da Alimentação Escolar. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/960.pdf>>. Acesso em 27 Dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, 2017.

BURLANDY, Luciene. A construção da política de segurança alimentar e nutricional no Brasil: estratégias e desafios para a promoção da intersetorialidade no âmbito federal de governo. Revista Ciência e Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, p. 851-860, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS (Brasil). Resolução nº 358 de 18 de maio de 2005. Dispõe sobre as atribuições do nutricionista no âmbito do Programa de Alimentação Escolar (PAE) e dá outras providências. [documento da Internet]. [acessado 2011 abr 18]. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res358.pdf>

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Brasília: MEC/SESu, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.

PEIXINHO, Albaneide Maria Lima. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 909-916, Apr. 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar. Disponível em: <<http://www2.ufrb.edu.br/cecane/>>. Acesso em: 08 out. 2018.

FORMAÇÃO PARA NUTRICIONISTAS NO ÂMBITO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TRAINING FOR NUTRITIONISTS UNDER THE NATIONAL SCHOOL FOOD PROGRAM: AN EXPERIENCE REPORT

Emily Porto de Souza

Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde na UFRB. emiportos@gmail.com

Aline Santos Carqueija

Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde na UFRB. aliinesantoos25@gmail.com

Larissa Tannus Rebouças

Mestra em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Agente PNAE do CECANE/ UFRB. issatannus@gmail.com

Angélica Fagundes Carneiro

Nutricionista pela UFRB, pós-graduada em Nutrição Clínica Funcional pela Universidade Cruzeiro do Sul. Agente PNAE do CECANE/UFRB. angelica.nfc@hotmail.com

Sheila Monteiro Brito

Professora Adjunta do Centro de Ciências da Saúde - CCS/UFRB, membro do CECANE/UFRB UFRB e do NUSAN/UFRB. sheilambrito@ufrb.edu.br

Resumo

Diante das múltiplas atribuições do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), faz-se necessária a realização de formação para aprimorar e atualizar as competências deste profissional. Nesta perspectiva, o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da UFRB (CECANE/UFRB) em parceria com o NUSAN realizou formações com o objetivo de contribuir com a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos sobre os princípios, a gestão e a execução do Programa, destacando a importância da articulação entre os atores sociais municipais. Diante disto, este artigo tem como objetivo relatar a experiência de formação para nutricionistas que atuam no PNAE realizadas durante o ano de 2018, indicando os seus limites, desafios e possibilidades. Utilizou-se de metodologias ativas, observação participante, diários de campo e avaliação coletiva. As experiências de formação ocorreram em três cidades polos, Seabra, Feira de Santana e Vitória da Conquista, alcançando 51 municípios baianos. Houve participação ativa dos nutricionistas nas atividades e expressiva troca de experiências. Destacou-se que a abordagem pedagógica e os recursos didáticos utilizados produziram aprendizados relevantes à prática profissional. Portanto, pode-se depreender que a formação continuada para os nutricionistas da alimentação escolar tem grande importância no apoio à execução do PNAE e atualização profissional, contribuindo para o alcance dos objetivos do Programa.

Palavras-chave: PNAE. CECANE. Educação. Nutricionista.

Abstract

In the face the multiple attributions of the nutritionist in the National School Feeding Program (PNAE), it is necessary to conduct training to improve and update the skills of this professional. In this perspective, the UFRB Collaborating Center for School Food and Nutrition (CECANE / UFRB) conducted training with the objective of contributing to the expansion and deepening of knowledge about the principles, management and implementation of the Program, highlighting the importance of articulating among municipal social actors. Given this, this article aims to report the training experience for nutritionists working at PNAE during 2018, indicating its limits, challenges and possibilities. Were used active methodologies, participant observation, field diaries and collective evaluation. The training experiences took place in three central cities, Seabra, Feira de Santana and Vitória da Conquista, reaching 51 municipalities in Bahia. There was active participation of nutritionists in the activities and expressive exchange of experiences. It was highlighted that the pedagogical approach and the didactic resources used produced learning relevant to professional practice. Therefore, it can be inferred that continuing education for school feeding nutritionists is of great importance in supporting the implementation of the PNAE and professional updating, contributing to the achievement of the Program's objectives.

Keywords: PNAE. CECANE. Education. Nutritionist.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), criado em 1955 e executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia vinculada ao Ministério da Educação, é considerado pioneiro na área de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), e tem contribuído para importantes avanços no que diz respeito ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) (SCARPARO et al, 2010), na perspectiva de suplementação das necessidades nutricionais diárias dos alunos, formação de hábitos alimentares saudáveis, fortalecimento da agricultura familiar e desenvolvimento local. A universalização do PNAE para todas as etapas da educação básica, incluindo jovens e adultos, o fortalecimento da participação da comunidade no controle social e a determinação da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) constituem-se em eixos estruturantes no intuito de alcançar os objetivos do Programa (BRASIL, 2009).

O PNAE compreende ainda relevante perspectiva pedagógica, pois além de contribuir para o crescimento, desenvolvimento biopsicossocial, rendimento escolar e aprendizagem (BRASIL, 2013), também impulsiona a inserção de temas relacionados à nutrição ao currículo escolar e abre espaço para a realização de atividades de EAN, por meio de promoção e oferta de alimentação saudável e adequada em âmbito escolar; fortalecimento de hábitos alimentares regionais e culturais; utilização dos alimentos como instrumento pedagógico nas atividades didáticas e desenvolvimento de trabalhos inovadores (BRASIL, 2013).

A determinação de estratégias normativas que institui o profissional Nutricionista como Responsável Técnico (RT) do PNAE (BRASIL, 2009), é considerada um grande avanço no programa. São múltiplas e complexas as atribuições do RT na execução do PNAE, desde coordenar o monitoramento do estado nutricional dos estudantes; programar e avaliar os cardápios de acordo às faixas etária, a cultura alimentar

e a vocação agrícola da região; acompanhar a aquisição de gêneros alimentícios, a produção e distribuição da alimentação (SANTOS et al., 2012). Além disso, espera-se uma postura integrativa com a comunidade escolar, propondo e realizando atividades educativas em EAN, ampliando dessa forma as possibilidades no processo de ensino e aprendizagem (SANTANA, RUIZ-MORENO, 2012).

Com o objetivo de expandir e contribuir para a melhoria da execução do PNAE, a partir de cooperação técnica e operacional, o FNDE estabeleceu parcerias com instituições e entidades públicas de ensino e pesquisa para fomentar a instituição dos Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição Escolar - CECANE (BRASIL, 2009). Assim, os CECANEs atuam no âmbito municipal, por meios de ações de assessoria e monitoramento, que abrangem o acompanhamento físico e financeiro do Programa, desenvolvimento de pesquisas na área de alimentação escolar (AE) e da realização de formações para atores sociais ligados à execução do PNAE (BRASIL, 2006; SCARPARO et al., 2010).

A formação para os atores sociais da alimentação escolar (AE), dentre eles Nutricionistas, contribui com a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos sobre os princípios, a gestão e a execução do Programa, destacando a importância da articulação entre os demais atores municipais (conselheiros de alimentação escolar (CAE), gestores municipais, educadores, estudantes, agricultores) para o alcance dos objetivos e diretrizes do PNAE, auxiliando nas reflexões acerca da SAN e do DHAA no ambiente escolar.

Este artigo tem por objetivo descrever e analisar a experiência em formações de nutricionistas desenvolvidas pelo CECANE/UFRB, no decorrer do ano de 2018, com ênfase nas estratégias metodológicas trabalhadas. Deste modo, pretende-se contribuir para uma maior compreensão do papel e a vivência deste profissional, com a finalidade de entender os

limites, desafios e possibilidades da atuação no contexto do PNAE.

CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência de três encontros de formação de Nutricionistas, executado pelo CECANE/UFRB no ano de 2018. O CECANE/UFRB é composto por uma equipe multiprofissional que dispõe de docentes, agentes PNAE nutricionistas e profissional da área de contabilidade, e estudantes de graduação do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e Nutrição, voluntários e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX).

Para a descrição das experiências, foram consideradas as etapas de planejamento metodológico, observação participante nas formações, diários de campo e discussões de avaliação em grupo. Estas experiências ocorreram em três cidades polos do interior do estado da Bahia, sendo elas Seabra, Feira de Santana e Vitória da Conquista, pertencentes aos territórios de identidade, Chapada Diamantina, Portal do Sertão e Sudoeste Baiano, respectivamente.

As formações tiveram como objetivo principal promover discussão acerca dos desafios e potencialidades na execução do PNAE e, mais especificamente, no que diz respeito a três eixos centrais: Planejamento e Execução de Cardápios, Processo de Compras e EAN, definidos a partir das vivências prévias do CECANE/UFRB nas assessorias municipais e em formações anteriores. Buscou-se refletir sobre experiências vivenciadas pelos atores sociais do PNAE em suas distintas realidades e possibilidades de enfrentamento para superar os desafios.

O desenho metodológico abrangeu quatro etapas, sendo a elaboração de “árvores de problemas” sobre cada um dos três eixos temáticos, a primeira e mais ampla delas, e que também subsidiaria as três etapas subsequentes, específicas por eixo: cardápios, processos de

compra e EAN. Ao final das quatro atividades, os (as) participantes foram convidados (as) a avaliar os encontros, em relação ao aprendizado, aplicação prática, e adequação das estratégias e recursos pedagógicos utilizados. Cada uma das etapas da formação será descrita e analisada a seguir.

A EXPERIÊNCIA, SEUS DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Nas três formações realizadas nos polos (Seabra, Feira de Santana e Vitória da Conquista), participaram 66 nutricionistas, que representaram 51 entidades executoras do PNAE do estado da Bahia. Nessas formações foram adotadas metodologias ativas que permitiram estimular a participação dos profissionais presentes e a problematização das suas práticas na alimentação escolar à luz das normativas institucionais sobre o Programa.

A fim de reconhecer e valorizar os conhecimentos técnicos e experiências dos participantes, nortear e sistematizar o conteúdo que seria discutido, elegeu-se a “árvore de problemas” adaptada (VERDEJO, 2010) como estratégia inicial. Foram alocadas palavras-chave que se correlacionavam com os conteúdos da seguinte maneira: na raiz de cada árvore foi disposto o eixo da formação (Árvore 1: Cardápio, Árvore 2: Processo de Compras e Árvore 3: EAN), no tronco sugeriu-se dispor os instrumentos/ procedimentos/ elementos necessários para a execução do PNAE e na copa das árvores, os objetivos do Programa. Os participantes foram divididos em três grupos, sendo cada grupo responsável pela montagem de uma árvore temática.

A segunda estratégia metodológica desenvolvida foi relacionada ao tema Cardápio, a partir dos seguintes princípios norteadores: i) cardápio enquanto ferramenta técnica e política do PNAE; ii) desafios para a execução de cardápios adequados às diretrizes do Programa, bem como possibilidades para sua melhoria; iii) ferramentas de trabalho que instrumentalizam os nutricionistas para o planejamento e

execução dos cardápios (Programa do Índice de Qualidade da Coordenação de Segurança Alimentar Nutricional - IQCOSAN, fichas técnicas de preparo, entre outros).

Para tanto, foram desenvolvidas as seguintes atividades: discussão da árvore de problemas; problematização sobre cardápios praticados em municípios, considerando os critérios que devem balizar sua formulação (perfil do alunado, articulação com agricultores familiares para aquisição de seus produtos, condições físico-estruturais das unidades de produção das refeições e custo das preparações oferecidas). Posteriormente, foram analisadas possibilidades de aperfeiçoamento dos cardápios, considerando as diversas realidades locais, avaliação qualitativa a partir do programa IQCOSAN, além de elaboração, apresentação e discussão coletiva de fichas técnicas de preparação de refeições.

Ao ser apresentado o IQCOSAN, ferramenta adotada pelo FNDE em 2018 para apoiar o planejamento de cardápios segundo as diretrizes do PNAE, observou-se a existência de dúvidas sobre sua operacionalização, ainda que parte dos profissionais já tivessem conhecimento teórico ou prático sobre a mesma, aspecto que evidencia a relevância de se trabalhar com ferramentas públicas, criadas para melhoria do programa.

A terceira estratégia trabalhada durante as formações foi voltada ao Processo de Compras de gêneros alimentícios para o PNAE, com ênfase na aquisição de gêneros da agricultura familiar. Objetivou-se apresentar conceitos básicos sobre orçamento público, compreender o papel do nutricionista na aquisição dos alimentos e evidenciar o trabalho em parceria para a execução do programa em todas as etapas, a partir da “árvore de problemas” construída anteriormente por um dos grupos, no intuito de estimular a discussão acerca dos desafios para o êxito do processo de compras. Em seguida realizou-se dinâmica em grupo, com finalidade de montar todos os passos e etapas para

realização de licitações e chamadas públicas, tal como previsto na Resolução nº 26/2013 (BRASIL, 2013).

Em relação à aquisição dos gêneros oriundos da AF, pôde-se observar a persistência de dificuldades por parte tanto dos agricultores em acessar a chamada pública, quanto de indisponibilidade de equipe técnica para realizar o mapeamento agrícola nos municípios e em cada região; a ineficiência do trabalho multiprofissional para construção de diálogo com os agricultores; baixa escala de produção da AF não suprimindo a demanda do Programa, e a falta de assistência técnica aos agricultores, inclusive para avaliação/acompanhamento da capacidade produtiva, cálculo de preços dos produtos e acesso ao PNAE, quanto às documentações exigidas e participação nos editais de chamada pública.

Desta maneira, a formação possibilitou que dúvidas sobre o processo de compras destes produtos fossem sanadas, corroborando Scarparo (2013), que identificou dificuldades no processo de aquisição de gêneros alimentícios da AF, e relatos de contribuição positiva da formação para subsidiar mudanças neste contexto.

Por fim, a quarta metodologia desenvolvida teve como principal objetivo discutir a importância de firmar parcerias com os gestores escolares, professores e coordenadores pedagógicos, visando favorecer a inclusão do tema de EAN nos projetos pedagógicos e currículos escolares. Para tanto, compreendeu-se os aspectos teóricos e metodológicos do Marco de Referência em EAN para Políticas Públicas, o qual apresenta estratégias para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos.

A partir da reflexão acerca dos desafios e potencialidades vivenciadas na execução do PNAE expressas nas árvores de problemas elaboradas, e de abordagem teórico-metodológica pautada no marco da EAN,

foram discutidas metodologias para possíveis multiplicadores: gestores escolares, professores, coordenadores pedagógicos e estudantes, ressaltando a importância de haver articulação intersetorial para a realização da EAN. Foram relatadas dificuldades para o desenvolvimento de ações de EAN, com concentração de ações pontuais, sem continuidade, resumidas a palestras com os escolares sobre alimentação saudável, isoladas nas escolas, sem articulação com os demais atores sociais e setores envolvidos no Programa, quando esta deveria ser incluída entre os temas transversais dos projetos pedagógicos (Lei nº13.666/2018; BRASIL, 2018).

Os profissionais presentes foram subdivididos em grupos e convidados a elaborar um plano de ação para EAN para diferentes públicos-alvo e contextos. Ao final, as ações foram apresentadas e discutidas coletivamente enquanto potencial de serem incluídas nas jornadas pedagógicas dos seus municípios, e assim contribuir para a implantação e/ou continuidade das estratégias de EAN no âmbito municipal.

As atividades de formação compreenderam o reconhecimento e valorização do conhecimento prévio dos atores e, sobretudo, a experiência adquirida na execução do Programa. No que diz respeito aos conteúdos técnicos abordados nas atividades, as principais dificuldades relacionaram-se a elaboração dos cardápios da AE e ao processo de compras. Segundo Scarparo (2013) isto pode estar vinculado a uma carência específica na formação dos nutricionistas, uma vez que tais assuntos não são abordados de forma contextualizada no currículo acadêmico, sobretudo as questões referentes às compras públicas.

Ao final das atividades, no processo avaliativo, foi reconhecida como positiva a oportunidade de compartilhar experiências durante toda a formação, aspecto anteriormente relatado por Santos et al. (2012) que observou que esta troca é valorizada nos depoimentos de nutricionistas. Além disso, a metodologia dialogada foi considerada eficaz, uma vez que

possibilitou a partilha de vivências, reprodução ou reconstrução de ações adequadas à realidade de atuação de cada profissional. Santos et al. (2012) ressaltam que as exposições dialogadas também permitiram a oportunidade de debate sobre os temas propostos, aspecto de suma importância para os profissionais, uma vez que muitos afirmam trabalharem isolados nos seus municípios, e na grande maioria dos casos, sem ao menos outro nutricionista no quadro técnico (SCARPARO et al., 2013).

A reflexão crítica sobre as práticas realizadas, configura-se como importante aspecto na educação pautada no processo de transformação do sujeito, baseado no diálogo e na troca de conhecimentos a partir do trabalho coletivo, em contraposição à alienação dos saberes, ausência de reflexão e simples reprodução de conhecimentos, predominante no atual modelo de educação (SANTOS et al., 2017). Santos et al. (2012) afirmam que: “É através das práticas dialógicas que o sujeito se reconhece no seu mundo e, nesse caso em particular, no mundo do trabalho”, logo se pode compreender que a troca de conhecimentos é essencial e indispensável na formação, uma vez que estas enriquecem o conteúdo abordado.

É válido ressaltar que a troca de conhecimentos não ocorreu apenas durante as atividades propostas, mas também nas relações ocorridas nos intervalos ou fora dos horários de formação. Embora estes espaços não sejam vistos como importantes, contribuem de forma notória para a formação de relações intersubjetivas, instituindo elos e diálogos importantes ao processo formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que as metodologias adotadas na formação com nutricionistas permitiram a troca de experiências, sobre as realidades vividas pelos profissionais em seus municípios, de modo a subsidiarem o debate sobre as limitações na atuação, e possibilidades de superação dos desafios existentes na

execução do PNAE. Observa-se também que os temas selecionados para formação, tais como: cardápio (incluindo ficha técnica de preparo e IQCOSAN), Processo de Compras (com ênfase na AF) e EAN são essenciais para execução do programa e que ainda há limitação para implementação desses instrumentos/processos nos municípios pelo nutricionista RT.

Outro aspecto na formação de nutricionistas refere-se aos currículos de graduação escassos em conteúdos relacionados ao PNAE, mesmo que este represente uma política pública de grande relevância para o país, e se configure como importante campo de atuação profissional. Na mesma direção, confirma-se uma demanda voltada a cursos de pós-graduação na área de Alimentação Escolar para permitir aprofundamento teórico e produção de conhecimento técnico-científico que possa fundamentar a prática profissional neste campo de atuação.

Ademais, as formações se constituem em oportunidade de compartilhar angústias e conquistas vividas na execução do Programa. Faz-se necessário assim, a promoção de mais momentos de formação como esses, com temas de interesse dos profissionais, para contínuo aprimoramento da prática, a fim de otimizar a execução do PNAE e o alcance dos seus objetivos, principalmente na contribuição para a garantia da SAN e DHAA para estudantes da rede pública de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2013.

CHAVES, L.G.; SANTANA, T.C.M.; GABRIEL, C.G.; VASCONCELOS, F.A.G. Reflexões sobre a atuação do nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 917-926, 2013.

SANTANA, T. C. M.; RUIZ-MORENO, L. Formação do nutricionista do PNAE. *Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição*. São Paulo, SP, v. 37, n. 2, p. 183-198, 2012.

SANTOS, J.H. et al. Pensar educação inclusiva em uma perspectiva Freiriana. *Cadernos de graduação - Ciências Humanas e Sociais*, Alagoas, v. 4, n.2, p. 129-140, nov. 2017.

SANTOS, L.A.S.; PAIVA, J.B.; MELLO, A.L.; FONTESI, G.A.V.; SAMPAIO, L.R.; FREITAS, M.C.S. O nutricionista no programa de alimentação escolar: avaliação de uma experiência de formação a partir de grupos focais. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 25, n. 1, p. 107-117, 2012.

SCARPARO, A.L.S.; MOULIN, C.C.; RUIZ, E.F; SCHUCH, I.; ARAÚJO, J.S.; SOUZA, M.; FERNANDES, P.F.; BALDASSO, P.L.; ROCHA, P.B.; BOSA, V.L.; OLIVEIRA, A.B.A. Ações Do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Clinical & Biomedical Research*, v. 30, n. 3, 2010.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. 3. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário/ Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS PELA CRIAÇÃO E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HEALTH PROMOTION AND DISEASE PREVENTION BY CREATING AND COUNTING CHILDREN'S STORIES: AN EXPERIENCE REPORT

Francine Teixeira de Sena

Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB/Centro de Ciências da Saúde- CCS. cine_sena@live.com

Ricardo Mendes da Silva

Doutor em Biociências Animal, professor adjunto da UFRB. ricardomendesvet@gmail.com

Sibele de Oliveira Tozetto Klein

Pós-doutora em Departamento de Genética, Professora Associada UFRB. sibele.tozetto@gmail.com

Valéria Macedo de Almeida Camilo

Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente, professora Adjunta da UFRB. vcamilo@ufrb.edu

Isabella de Matos Mendes da Silva

Doutora em Ciência Veterinária, professora associada I da UFRB. isabellamatos@ufrb.edu.br

Resumo

A história infantil é um meio que possibilita a interação entre a educação e a saúde. Considerando as histórias infantis como recursos que propiciam dialogar sobre inúmeros temas com o público infantil, em 2016 foi criado o Projeto de extensão Dose de Leitura: contando, criando e recriando histórias infantis como uma ferramenta que contribui para o processo de aprendizagem infantil. Este trabalho consiste em apresentar o relato de experiência das oficinas realizadas no período de julho a dezembro de 2018, com a participação total de 182 crianças, envolvendo a ludicidade e a temática educação e saúde para a promoção de saúde e prevenção de doenças.

Palavras-chave: Educação. Ludicidade. Qualidade de vida.

Abstract

Childhood history is a medium that enables the interaction between education and health. Considering children's stories as resources that enable dialogue on numerous topics with children, in 2016 the extension project Reading Dose was created aiming at storytelling and story creation for children as a tool which contributes to the child learning process. This work consists in presenting the experience report of the workshops carried out by this project during the period from July to December 2018, with the total participation of 182 children, involving the playfulness and thematic education and health for the promotion of health and prevention of diseases.

Keywords: Education. Playfulness. Quality of life.

INTRODUÇÃO

A história infantil é um meio que possibilita a interação entre a educação e a saúde (AZEVEDO et al., 2014). Os autores Costa, Silva e Diniz (2008, p.31) complementam que “uma das formas de se promover saúde e incentivar práticas de vida saudáveis é utilizar-se do processo de educação em saúde onde se oportuniza o compartilhamento de saberes”. Contar e ouvir histórias são atividades de suma importância para o desenvolvimento infantil. Essas ferramentas envolvem a criatividade para transmitir conhecimentos, hábitos e tradições, bem como despertar no ouvinte a imaginação, emoções e reflexões ampliando, dessa forma, a compreensão de mundo de cada sujeito envolvido neste processo (MATEUS et al, 2013; GOMES; SANTOS; BARBOSA, 2014).

O uso da ludicidade facilita o entendimento e contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças, por despertar interesse neste ser por meio de elementos, tais como brincadeiras, objetos, imagens, músicas e linguagens que fazem parte da sua realidade. Conforme Souza e Straub (2014) o contato com livros desde a infância contribui para a formação da criança enquanto um ser crítico, pois por meio deste processo ela aprende a interpretar e reconhecer signos que são compartilhados no meio social. Segundo o pensamento destas escritoras:

A leitura de histórias para criança é fundamental para que a mesma possa apropriar-se de um imaginário social, enriquecer seu vocabulário, e aprimorar suas formas de interpretação. A vivência desde muito cedo com livros, leituras faz com que a criança tome deste exercício de leitura como parte da sua rotina, tornando-se um adulto crítico, um adulto que saiba interpretar um texto corretamente e com um vocabulário amplo (p.123).

Além disso, as autoras complementam que ler para as crianças de forma que as mesmas consigam relacionar a realidade com o mundo da fantasia se constitui em uma maneira de contação de história que contribui facilitar o

entendimento das crianças sobre o livro.

Como a interação destes sujeitos com os livros estimula a criação e imaginação, esse processo possibilita à criança recriar a história ouvida por meios destas ferramentas (RODRIGUES, 2011).

Tendo em vista as histórias infantis como recurso que propicia dialogar sobre inúmeros temas com o público infantil, em 2016 foi fundado o Projeto de extensão Dose de Leitura: contando, criando e recriando histórias infantis (figura 1), no qual participam cinco docentes de diferentes áreas de conhecimento e cinco discentes de graduação, que integram o corpo docente e discente dos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia.

Figura 1: Logomarca do Projeto Dose de Leitura: contando, criando e recriando histórias Infantis



Fonte: A autoria do projeto

O projeto visa a criação e a contação de histórias infantis como uma ferramenta que contribui para o processo de aprendizagem infantil, já que a narrativa de histórias é uma metodologia que propicia a troca de saberes e incentiva na imaginação, criatividade, verbalização e o gosto pela leitura. Para Rodrigues (2011, p. 26), “ler é mais do que dizer o que está expresso no papel, é tentar adivinhar compreender o que o autor quis nos transmitir com aquelas palavras”. Assim como a autora escreve, os integrantes do projeto fazem este exercício de ler a história e interpretá-la, analisando a mesma de forma mais profunda. Realizamos este processo para nos familiarizarmos com o texto e acrescentar

elementos que facilitem a compreensão das informações pelas crianças.

Este processo de se deslocar para o mundo infantil também contribui para o nosso amadurecimento, colaborando para que nos percebamos enquanto seres em constante processo de aprendizagem. Aprendemos com as crianças, assim como elas aprendem conosco. Assim sendo, somos a própria história em movimento.

Ademais, as histórias infantis envolvendo a temática saúde-doença expressam diferentes formas de compreensão desse processo e de cuidado da saúde para a criança, fazendo com que elas possam relacionar com a sua realidade, refletir, aprender e modificar algumas práticas cotidianas com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida (BRODANI,2012).

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Dentre os livros infantis utilizados para ações do projeto durante o período de setembro a dezembro de 2018, destacam-se O cabelo de Lelê da autora Valéria Belém (BELÉM, 2007) e Viagem ao mundo dos micróbios, do escritor Samuel Branco (BRANCO, 2011).

Na primeira história, Valéria Belém discorre sobre a beleza negra, fator que nos permite dialogar sobre o processo de autoaceitação da beleza pelas crianças negras, principalmente das meninas, que sofrem preconceito constantemente durante a infância, sobretudo por causa da característica do cabelo, fator que faz com que muitas não se sintam, por vezes, felizes com a sua imagem.

Já no segundo livro, o autor apresenta os diferentes tipos e a função dos microrganismos para o meio ambiente, bem como para o ser humano. Este livro ainda nos proporciona discutir com as crianças os hábitos saudáveis de alimentação e higiene para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

A primeira ação extensionista, denominada

Dose de Leitura: Viagem ao cabelo de Lelê (primeira de edição), aconteceu no dia 17 de setembro de 2018, no período da manhã, no CCS/UFRB para uma turma de uma cooperativa educacional de Nazaré, crianças de uma casa de acolhimento de Santo Antônio de Jesus; além de outras crianças da comunidade externa deste mesmo município. Esta atividade fez parte da programação do Seminário Reencôncavo Saúde e Semana Acadêmica 2018.2: "Ser Re(en)côncavo é compromisso". Participaram desta atividade um total de 56 crianças.

Nesta atividade fizemos a apresentação teatral da história O Cabelo de Lelê. Para isso, incluímos uma narradora, personagem caracterizada representando a Lelê, músicas durante a apresentação e projetamos a história infantil no datashow para as crianças acompanharem a leitura e as ilustrações do livro.

Após a apresentação teatral, nós cantamos a música "Você vai gostar de mim", da apresentadora, atriz e cantora, Xuxa Meneghel, que fala sobre a diversidade no Brasil. Podemos evidenciar esta diversidade no refrão da música que diz: Eu sou diferente de você, você é diferente de mim. Eu sou diferente de você e mesmo assim você vai gostar de mim. Em seguida dividimos as crianças em três grupos para fazermos uma visita aos laboratórios de anatomia, histologia e de microbiologia do CCS. Nesta etapa cada grupo visitou um laboratório por vez. Para esta visita, vestimos as crianças com um jaleco descartável, explicando sobre a importância deste equipamento de proteção individual neste ambiente.

No laboratório de anatomia foram expostos alguns modelos anatômicos de órgãos e esqueleto do corpo humano. Neste momento nós explicamos, a partir de uma perspectiva biológica, dos caracteres morfológicos, a existência de cabelos e peles de cores e características diferentes, para que as crianças pudessem compreender melhor a existência da diversidade entre as raças. Ainda neste ambiente, mostramos imagens de diferentes

tipos de cabelos, crespo, cacheado, ondulado e liso, e explicamos a diferença fenotípica de cada cabelo, evidenciado que todos têm os mesmos componentes anatômicos e as formas de ligações destes componentes na formação desenvolvimental do bebê, que dependem das características genética dos pais, como também das influências climáticas e de outras condições do ambiente de diversos locais do mundo, que formam a estrutura do fio de cabelo de cada indivíduo.

A despeito disso, nos embasamos nesta explicação descrita por Pena e Birchall (2006, p. 14-15), os quais afirmam que

A explicação é que a cor da pele é uma característica genética especial, porque é muito sujeita à seleção natural. Dois fatores seletivos contribuem para adaptar a cor da pele aos níveis de radiação ultravioleta (UV): a destruição do ácido fólico, quando a radiação ultravioleta é excessiva, e a deficiência da vitamina D3 (raquitismo), quando a radiação é insuficiente para a síntese na pele [...]. Inúmeros estudos mostram que há uma significativa correspondência geográfica entre os níveis de UV e o grau de pigmentação da pele das várias populações humanas (grifo nosso).

No laboratório de microbiologia, iniciamos com o vídeo, Tomando banho, do programa Castelo Rá-ti-bum, criado por Cão Hamburger e Flávio de Souza, que mostra o rato azul tomando banho e cantando uma música que fala sobre a importância de lavar todas as partes do corpo para a prevenção de doenças. Este vídeo nos possibilitou explicar sobre a higiene da casa e dos alimentos. Depois conversamos com as crianças sobre a importância de ter uma boa higiene, de tomar o banho, de lavar o cabelo e as mãos corretamente. Para isso, mostramos no microscópio o piolho e o carrapato para as crianças compreenderem mais sobre eles.

As atividades realizadas no laboratório de histologia incluíram a demonstração de um modelo anatômico do folículo piloso, bem como lâminas histológicas do tecido cutâneo, sendo mostrado como o pelo (folículo piloso) é formado, as estruturas anatômicas da pele, as glândulas sudoríparas e como o tecido é corado para facilitar a visualização.

A segunda atividade realizada, denominada Dose de Leitura: Viagem ao cabelo de Lelê (segunda edição), aconteceu no dia 25 de outubro de 2018, na Biblioteca Municipal Carmelito Barbosa Alves, na cidade de Cruz das Almas, no turno da manhã, e compôs a programação da I Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Houve a participação de 79 crianças de duas escolas municipais desta cidade.

Nesta oficina nós apresentamos a mesma história O cabelo de Lelê e mantemos a mesma estrutura, de apresentação dos temas da primeira atividade. Como esta ação aconteceu em Cruz das Almas, ao invés das crianças visitarem os laboratórios, nós levamos a estrutura anatômica e microscópios com as mesmas lâminas que utilizamos na atividade do dia 17 de setembro de 2018.

Ao final destas atividades pedimos para as crianças explicitarem as novas informações adquiridas, e elas falaram que aprenderam que: o piolho pode ser macho e fêmea; temos que andar calçado e cuidar do cabelo e do corpo; lavar as mãos; manter a casa limpa; que o corpo humano de todos é igual; que o piolho produz uma célula branca; e que tem uma camada da pele que não tem vasos sanguíneos. E com isso, pudemos perceber que os pequeninos aprenderam sobre a importância de ter uma boa higiene pessoal, dos alimentos e do ambiente; bem como, sobre a classificação dos tipos de cabelos existentes em nossa população.

Figura 2: Integrantes do projeto e organizadoras da segunda atividade.



Fonte: Aatoria do Projeto

A terceira oficina intitulada Dose de Leitura: viagem ao mundo dos micróbios, foi desenvolvida em 08 de novembro de 2018 no CCS/UFRB, no período da manhã. Participaram da atividade 35 crianças, sendo algumas de uma turma de uma escola municipal de Santo Antônio de Jesus e crianças de uma casa de acolhimento de Santo Antônio de Jesus.

Neste dia os membros do projeto encenaram a história Viagem ao Mundo dos Micróbios, apresentando a mesma de forma mais lúdica e dinâmica, incluindo músicas, danças e alguns objetos presentes na história, como terra vegetal, pão mofado, massa de fazer pão, iogurte, suco, remédio, estetoscópio e outros itens que continham na história para demonstrarmos às crianças.

Após contarmos a história, ensinamos a técnica correta de lavagem das mãos e usamos a música Lava uma mão, lava a outra do compositor Arnaldo Antunes. Em seguida, separamos as crianças em três grupos para iniciar a visita itinerária pelos laboratórios de anatomia, onde expomos e explicamos algumas peças anatômicas e lâminas histológicas do estômago e pulmão e discutimos com elas sobre a funcionalidade desses órgãos. Já no laboratório de microbiologia, as crianças visualizaram as colônias de microrganismos na placa de Petri e a morfologia bacteriana e fúngica no microscópio e conversamos sobre a existência e ação de microrganismos, enfatizando a importância da higiene pessoal.

A partir da observação das crianças durante a realização desta oficina, percebemos que esta atividade se mostrou eficiente na apresentação e reforço de atitudes saudáveis para o público infantil. Além disso, os integrantes do Dose de Leitura acreditam que este tipo de ação proporciona a troca de saberes, incentivo na imaginação, criatividade, verbalização, gosto pela leitura; maior apreensão dos conhecimentos acerca da promoção da saúde, prevenção de doenças e a importância de ter hábitos saudáveis de alimentação e higiene.

A quarta e última atividade, Dose de leitura: viagem ao universo infantil, realizada no dia 17 de dezembro de 2018, no turno matutino, no CCS/UFRB, teve uma proposta diferenciada. Ao invés de

apresentamos uma história, os integrantes do projeto de extensão fizeram uma oficina composta por três momentos. No primeiro houve a criação de histórias infantis a partir de um painel interativo (figura 3), no qual as crianças iam colocando os bonecos e objetos neste cartaz a partir da história criada por elas. A primeira história foi baseada na temática férias e a segunda cinema.

Figura 3: Painel Interativo



Fonte: autoria própria

Na segunda parte da oficina, as crianças foram para o laboratório de nutrição (utilizando alguns equipamentos de proteção individual) e fizemos um momento de culinária infantil, no qual ensinamos as crianças a fazerem suco de acerola e rabanada. Antes de iniciar o preparo dos alimentos, apresentamos dois episódios do desenho Nutriamigos, da autora e nutricionista Suzana Janson Franciscato, que fala sobre os alimentos que contêm carboidratos, proteínas e vitaminas e sua função para o corpo humano. Ademais, discutimos juntamente com os participantes da oficina a importância da utilização das boas práticas de higiene pessoal para a manutenção da qualidade nutricional dos alimentos, fato que interfere diretamente na promoção da saúde e prevenção de doenças.

No terceiro momento desta quarta atividade foi feita uma atividade recreativa por meio de um circuito composto por sete exercícios físicos elaborado e executado por uma educadora física. Esta quarta atividade foi aberta à comunidade externa do CCS/UFRB e participaram um total de 12 crianças.

Como resultado desta atividade evidenciamos a participação e integração das crianças durante a oficina; incentivo à imaginação das crianças; compreensão sobre a importância de ter boas práticas

de higiene pessoal e troca de saberes entre as crianças e os extensionistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das oficinas desenvolvidas pelo projeto Dose de Leitura, percebemos o quanto a execução do mesmo foi fundamental para a criação e fortalecimento dos vínculos entre as comunidades do município de Santo Antônio de Jesus e o Centro de Ciências da Saúde/Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, assim como para a promoção de uma formação acadêmica mais ampla a fim de potencializar a atuação dos discentes enquanto construtores do conhecimento, por meio de atividades e experiências de extensão e pesquisa e universitária na perspectiva interdisciplinar.

Ainda, essa interação que os extensionistas e os docentes têm com a comunidade infantil, neste trabalho de integração ensino-pesquisa-extensão, fortalece um dos princípios do SUS, sendo a integralidade, que envolve ações possíveis para a promoção de saúde. Sendo a promoção de saúde e prevenção de doenças dois fatores que estão constantemente atrelados em todas as oficinas realizadas pelos participantes do projeto, por percebermos a sua eficácia na apresentação e reforço de práticas saudáveis para o público infantil.

Visto isso, foi possível evidenciar que tanto o método de apresentação teatral de histórias infantis como o da criação de histórias infantis, associados a outras atividades complementares, como a visita aos laboratórios, comprovaram-se como metodologias capazes de contribuir para o processo de aprendizagem infantil e de incentivo à imaginação e à leitura.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, I. C.; VALE, L. D.; ARAÚJO, M. G.; CASSIANO, A. N.; SILVIA, H. S. S.; CAVALCANTE, R. D. Compartilhando saberes através da educação em saúde na escola: interfaces do estágio supervisionado em enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 4, n. 1, p. 1048-1056, 2014. Disponível em: < <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/565/579>>. Acesso em: 08 jan. 2018.

BELÉM, V. O cabelo de Lelé. São Paulo: Editora Nacional, 2007.

BRANCO, S. M. Viagem ao mundo dos micróbios. 3 edição. São Paulo: Moderna, 2011.

BRONDANI, J.P. A história infantil como recurso para a compreensão do processo saúde-doença pela criança com HIV. 2012. 96 f. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/49720>>. Acesso em: 28 de jan. de 2019.

COSTA, F.S; SILVA, J. L.L; DINIZ, M. I. G. A importância da interface educação\saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. *Informe-se em promoção da saúde*, v.4, n.2, p.30-33, 2008. Disponível em: < <http://www.uff.br/promocaodasaude/PS%20no%20ambiente%20escolar.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

GOMES, E.O.; SANTOS, R.L. BARBOSA, E. S. A Arte de Contar Histórias: uma estratégia para humanização na saúde. *Revista Interfaces da Saúde*, ano 1, n. 1, p. 30-38, 2014. Disponível em: < <http://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2014/11/Interfaces3.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

MATEUS, A. N. B.; SILVA, A. F.; PEREIRA, E. C.; SOUZA, J. N. F.; ROCHA, L. G. M.; OLIVEIRA, M. P. C.; SOUZA, S. C. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. *Pedagogia em Ação*, v. 5, n. 1, p. 55-69, 2013. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/8477/7227>. Acesso em: 08 jan. 2019.

PENA, S. D. J.; BIRCHAL, T. S. A inexistência biológica versus a existência social de raças humanas: pode a ciência instruir o etos social? *Revista USP*, São Paulo, n. 68, p. 10-21, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/revusp/article/viewFile/13479/15297>>. Doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i68p10-21>. Acesso em: 10 jan. 2018

RODRIGUES, J. L. Contação de histórias na educação infantil: uma experiência na prática docente. 2011. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Manografia do curso de Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1963/1/PDF%20-%20Jaqueline%20Lira%20Rodrigues.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

SOUZA, F. R. STRAUB, S. L. W. A arte de contar histórias na educação infantil. 11 ed. *Revista Eventos Pedagógicos*, v.5, n.2 (11. ed.), p. 122 - 131, 2014. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/1483/1109>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

FORMAÇÕES DE CONSELHEIROS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

TRAINING OF SCHOOL FEED ADVISORS IN THE CONTEXT OF THE NATIONAL SCHOOL FOOD PROGRAM (PNAE)

Rosiléia Silva Argolo

Discente do curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, primeiro ciclo de formação em Enfermagem pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). leia_saj@hotmail.com

Amélia Borba Costa Reis

Mestre e Doutoranda em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do Centro da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). amelia.reis@ufrb.edu.br

Neidiane Pereira dos Santos

Nutricionista do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). aneps1986@gmail.com

Sheila Monteiro Brito

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). sheilambrito@ufrb.edu.br

Vanessa de Souza Rodrigues Matos

Nutricionista do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). vanessa.matos86@gmail.com

Resumo

O Conselho de Alimentação Escolar (CAE) é o órgão responsável por realizar o controle social no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), através do acompanhamento da sua execução física e financeira. Para garantir a qualificação da gestão e do controle social do PNAE, os Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANES) atuam regionalmente prestando apoio técnico e científico na implementação da alimentação saudável nas escolas, desenvolvendo ações de formação para os atores sociais envolvidos na execução do Programa. Assim, o presente relato objetiva descrever e analisar as experiências de formação de membros dos CAEs de municípios baianos para atuação no PNAE, desenvolvidas pelo CECANE-UFRB em 2018, considerando os aspectos metodológicos das formações, o percurso didático-pedagógico, o desenvolvimento das experiências de formação em si e as potencialidades e fragilidades das formações para conselheiros da alimentação escolar. Acredita-se que as formações realizadas pelo CECANE-UFRB contribuem de forma positiva e propositiva para a atuação de atores sociais do PNAE, bem como para a aproximação entre a Universidade-Sociedade-Serviços, disseminando conhecimentos relevantes para o aprimoramento de técnicas e práticas de planejamento, execução e avaliação do PNAE.

Palavras-chave: Educação Continuada. Controle Social. Alimentação Escolar.

Abstract

The School Feeding Council (CAE) is the body responsible for carrying out social control under the National School Feeding Program (PNAE), by monitoring its physical and financial execution. To ensure the qualification of the management and social control of PNAE, the Collaborating Centers in School Food and Nutrition (CECANES) act regionally providing technical and scientific support in the implementation of healthy eating in schools, developing training for the social actors involved in the execution from the program. Thus, this report aims to describe and analyze the experiences of training of members of CAEs of Bahia municipalities to act in PNAE, developed by CECANE-UFRB in 2018, considering the methodological aspects of training, the didactic-pedagogical course, the development of experiences training itself and the potentialities and weaknesses of training for school feeding counselors. CECANE-UFRB training courses are believed to contribute positively and positively to the performance of social actors of PNAE, as well as for a closer relationship between the University-Society-Services, disseminating relevant knowledge for the improvement of PNAE planning, execution and evaluation techniques and practices.

Keywords: Continuing Education. Social Control. School Feeding

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é compreendido como uma importante estratégia para assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAA) e a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, uma vez que visa contribuir com: a oferta de alimentação escolar adequada e saudável de forma permanente; a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio de ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN); o fortalecimento e o desenvolvimento da economia local, através da aquisição de gêneros alimentícios oriundos da agricultura familiar e o fortalecimento do controle social sobre as políticas públicas (BRASIL, 2013; BRASIL, 2017).

O Estado Brasileiro, a partir da Constituição Federal de 1988, assegura a alimentação como direito social, ao tempo em que firma espaços de cogestão entre Estado e sociedade, propiciando o exercício ativo da cidadania. O controle e a participação social se dão através de espaços institucionalizados, a exemplo dos conselhos gestores de políticas públicas, órgãos compostos por representantes do poder executivo e de diferentes setores da sociedade civil (PINHEIRO; ARAUJO, 2017).

No âmbito do PNAE, o controle social é realizado pelo Conselho de Alimentação Escolar (CAE), órgão colegiado, permanente, autônomo, deliberativo e de assessoramento que tem dentre suas atribuições: fiscalizar a aplicação dos recursos financeiros transferidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) às Entidades Executoras (EEx) (municípios, estados e Distrito Federal); acompanhar a oferta da alimentação aos escolares e relatar casos de irregularidades neste processo, devendo zelar pela qualidade dos produtos, desde a compra, condições sanitárias do preparo até a oferta da alimentação aos alunos (BRASIL, 2013).

Considerando a amplitude das competências do CAE, em contraponto às dificuldades da

sociedade civil no aspecto formativo sobre as dimensões ética, política, de cidadania e as questões técnicas do programa, aponta-se para a necessidade do desenvolvimento de ações estratégicas de reconhecimento e fortalecimento desses órgãos colegiados (MACHADO; GOLDENBERG, 2014; SANTOS; LIMA; GUIMARÃES, 2012). Assim, os Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANEs), fruto das parcerias firmadas entre o FNDE e Instituições Federais de Ensino Superior, tem desenvolvido ações para garantir a qualificação técnica, de gestão e do controle social no PNAE.

Os CECANEs atuam prestando apoio técnico e científico para aperfeiçoamento da execução do PNAE, o que os qualificam como importante uma estratégia de promoção da educação permanente de atores sociais deste Programa (BRASIL, 2019). Dessa maneira, uma das frentes de trabalho que vem sendo desenvolvida pelo CECANE da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) é a formação para atores sociais municipais do PNAE, incluindo os membros do CAE.

Diante do exposto, o presente relato objetiva descrever e analisar as experiências de formação de membros dos CAEs de municípios baianos para atuação no PNAE, realizadas pelo CECANE-UFRB, no ano de 2018, e está dividido em: Aspectos metodológicos das formações para Conselheiros da Alimentação Escolar; Análise do desenvolvimento didático-pedagógico das formações para Conselheiros da Alimentação Escolar; e Considerações sobre as potencialidades e fragilidades das Formações para Conselheiros da Alimentação Escolar.

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA FORMAÇÃO PARA CONSELHEIROS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A formação de membros dos CAEs de municípios baianos estruturou-se na realização de 3 encontros formativos, com duração de 2 dias cada, perfazendo a carga horária de 16h

por encontro. Estes foram sediados em cidades polos, eleitas considerando questões como: existência de infraestrutura; localização em diferentes regiões do estado da Bahia e facilidade de acesso para os conselheiros de municípios dos territórios de identidade circunvizinhos.

O CECANE-UFRB selecionou os municípios que teriam seus membros do CAE convidados a participar do encontro de formação e dividiu-os entre as cidades polos, a partir de critérios estabelecidos pelo FNDE, os quais envolveram: a modificação da gestão municipal após as eleições de 2016, constituição de nova gestão do CAE e a existência de entidades executoras com problemas na prestação de contas.

A equipe do CECANE-UFRB, responsável pelo planejamento e elaboração didático-metodológico e mediação dos encontros de formação, era composta por estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) e docentes da UFRB, além de profissionais colaboradoras – nutricionistas e contadora, denominadas por Agentes PNAE.

Priorizou-se uma abordagem metodológica problematizadora, com ênfase na participação ativa dos sujeitos, tendo como pressuposto teórico fundante a educação freiriana. Deste modo, a formação dos membros dos CAEs foi delineada em formato de oficinas, tendo como temas e conteúdos: objetivos, diretrizes e normativas do PNAE na perspectiva do DHAA e da SAN; o papel e as atribuições do CAE; instrumentos técnicos do CAE; e prestação de conta do PNAE. Esses foram eleitos em concordância com os temas sugeridos pelo FNDE, mas sobretudo, como reflexo de experiências acumuladas em assessorias técnicas aos municípios baianos e oriundas de formações anteriores a atores sociais do PNAE, no intuito de favorecer o diálogo com as realidades dos sujeitos atuantes neste Programa.

Tomou-se por base o desenvolvimento de práticas educativas com intencionalidade, contextualizadas e apoiadas na ação crítica e

valorização dos saberes prévios dos Conselheiros, além da priorização de relações horizontalizadas entre mediadoras e participantes para favorecer o diálogo, com vista às ressignificações dos conteúdos e reflexo em mudanças nas práticas dos Conselheiros. Alinhou-se, destarte, às proposições do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012).

Com objetivo de manter um aperfeiçoamento constante da metodologia proposta realizou-se avaliações das formações tanto pelos membros do CAE quanto pela equipe responsável pela condução das atividades.

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA FORMAÇÃO PARA CONSELHEIROS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

As cidades polo das formações que compuseram a experiência aqui relatada foram: Seabra (território de identidade da Chapada Diamantina), Feira de Santana (território de identidade do Portal do Sertão) e Vitória da Conquista (território de identidade do Sudoeste baiano). Fizeram-se presentes representantes de 13 municípios na formação em Seabra, 24 em Feira de Santana e 20 em Vitória da Conquista, com 20, 39 e 29 representantes do CAE, respectivamente. Assim, alcançou-se um total de 88 Conselheiros participantes nos três eventos de formação.

No que tange ao princípio didático-metodológico adotado nas formações, buscou-se reconhecer o conhecimento prévio dos atores e, sobretudo, as experiências que acumulavam na execução do PNAE, o que se tornou um elemento potencializador para a aprendizagem significativa dos participantes.

As oficinas de formação do CAE foram divididas em quatro turnos, sendo o primeiro turno de acolhimento e integração, partindo da realização de uma dinâmica de apresentação dos participantes, seguido do desenvolvimento da Oficina 1, denominada "O papel do CAE". O objetivo foi discutir os alcances e limites

da atuação dos Conselheiros, a partir de suas realidades concretas, para que pudessem desenvolver as ações previstas, em diálogo com as proposições do PNAE.

Em uma adaptação da abordagem metodológica denominada “árvore de problemas”(VERDEJO, 2010; p.41), os Conselheiros construíram uma representação sobre o papel do CAE no PNAE elencando os principais entraves e as potencialidades para a realização de suas funções. A oficina foi mobilizadora para discussões em torno das percepções sobre as atribuições do CAE e importante para as trocas de experiências quanto às formas de enfrentamento dos entraves elencados.

A mediação da oficina mostrou-se relevante para destacar e registrar as experiências, sinalizando aspectos normativos, referências, instrumentos e vivências de outros locais que pudessem contribuir com a reflexão sobre as questões postas e também para possibilidades de enfrentamento.

A oficina 2, intitulada “Atribuições do CAE”, teve como objetivo discutir e instrumentalizar os participantes quanto às atribuições do CAE, a partir da construção do Plano Anual de Trabalho, instrumento regulamentado pela Resolução FNDE nº 26/2013 (BRASIL, 2013), para planejamento e gestão das ações do controle social nesta política de SAN e DHAA. Essa demanda surgiu devido às experiências anteriores do CECANE-UFRB, de formações e assessorias, nas quais identificou-se que esse instrumento não era comumente construído pelo CAE.

O desenvolvimento desta atividade foi pertinente, não apenas para instrumentalizar o CAE para o cumprimento estrito das normativas do PNAE, mas, sobretudo, por seu potencial como ferramenta de sistematizar ações propostas pelos Conselheiros para o Programa, possíveis parcerias a serem estabelecidas e recursos necessários, visando assim, dirimir alguns entraves de cunho financeiro, organizacional e

estrutural enfrentados para o desenvolvimento das atividades do CAE.

A oficina 3, denominada “Instrumentos Técnicos do CAE”, objetivou apresentar e discutir sobre os principais instrumentos que devem ser utilizados pelos Conselheiros para o cumprimento de suas atividades, como roteiros de visita às escolas, modelo de regimento interno, ofícios de encaminhamento de inadequações identificadas, dentre outros.

A oficina 4, “Prestação de Conta do PNAE”, objetivou compreender e instrumentalizar os Conselheiros quanto à análise da prestação de contas no PNAE. Para tanto, as mediadoras realizaram uma apresentação dialogada sobre os principais itens da execução financeira do Programa, os quais são imprescindíveis para análise ao longo do ano executivo. Salienta-se a relevância dessa atividade, uma vez que a análise da prestação de contas do PNAE municipal e a emissão do parecer conclusivo do CAE são condições obrigatórias para a continuidade da liberação de recursos do Programa, bem como para que este seja executado o mais próximo possível do que preveem suas normativas.

As oficinas 3 e 4, acima descritas, apontaram a relevância de instrumentalizar os Conselheiros, que, por vezes, são nomeados sem terem as explicitações devidas sobre as atribuições frente à execução desta política pública, de magnitude e importante contribuição para a garantia da SAN dos escolares e, indiretamente, de agricultores familiares.

Ao final do último turno das oficinas de formação aplicou-se um instrumento de avaliação considerando: a metodologia, os recursos didáticos, o tempo disponibilizado e a condução pelas mediadoras, além de espaço para sugestões. Esse processo avaliativo foi importante, pois, a cada nova formação os aspectos apontados pelos participantes anteriores eram considerados para a (re)condução do planejamento e execução das formações subsequentes.

Além desta avaliação, a equipe do CECANE-UFRB

também realizou processos avaliativos durante e após cada formação em polo, tendo por base uma análise crítica sobre o que foi proposto como metodologia, temas e conteúdos e o que efetivamente foi realizado. Destacou-se as potencialidades e fragilidades para a condução das oficinas, bem como ações que pudessem promover mobilizações e mudanças na atuação dos membros do CAE nos seus respectivos municípios, visando contribuir para qualificação do PNAE e, por conseguinte, contribuir para a SAN dos escolares.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DA FORMAÇÃO PARA CONSELHEIROS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

No tocante ao projeto de formações de Conselheiros no âmbito do PNAE, ressalta-se que este foi percebido como mobilizador de conhecimentos e de experiências, aproximando a UFRB, através de seu CECANE, dos atores sociais do PNAE, bem como das Prefeituras e Secretarias Municipais de Educação, representantes das entidades executoras do Programa frente ao FNDE, tornando-se referência em apoio técnico para uma melhor execução do PNAE. Destaca-se também o desenvolvimento de ações formativas para contribuir com políticas públicas intersetoriais, como o PNAE, que, mesmo alocado na Educação, dialoga com Agricultura, Saúde, dentre outros.

As atividades realizadas nas oficinas, uma vez executadas por Conselheiros representantes de diferentes municípios, permitiram trocas de experiências e saberes entre eles, haja vista os distintos contextos quanto à execução do Programa, que foi apontado como aspecto positivo das formações, por valorizar suas vivências prévias. Além disso, pareceu inspirar mobilizações para modificações potenciais na realidade local do PNAE.

Como produto das oficinas, os conselheiros desenvolveram um modelo de Plano Anual de Trabalho, que refletiu suas diferentes

realidades, cujo propósito foi instrumentalizar os participantes para o desenvolvimento das suas atribuições. A construção deste Plano mobilizou-os para repensarem desde a estrutura interna do CAE até às necessidades e potencialidades do PNAE local.

Com o número total de 88 Conselheiros participantes nas três formações, percebeu-se a ausência de algumas representações municipais nos encontros, o que pode sinalizar dificuldades, tais como: falta de recursos financeiros, por parte dos municípios, para custear diárias e/ou assegurar possibilidades para deslocamento dos Conselheiros nos dois dias de formação, ou mesmo a não compreensão pela gestão municipal da relevância desses espaços formativos, ou, ainda, a não liberação dos Conselheiros de suas atividades, dos respectivos trabalhos, para participação dos encontros.

Quanto às avaliações feitas pelos Conselheiros durante as formações, destaca-se que foram de duas ordens; sobre a metodologia da formação realizada pelo CECANE-UFRB e, sobre a execução do PNAE no âmbito local.

No tocante à metodologia empregada, esta foi considerada apropriada, sendo as principais sugestões dadas pelos participantes: ampliação da carga horária e da frequência da realização das formações; participação dos gestores municipais de educação nas oficinas; fornecimento de mais materiais de apoio impressos e manutenção do uso de metodologias ativas.

Quanto à execução do PNAE, destacou-se: dificuldade de participação de todos os membros do CAE nos processos formativos oferecidos pelo CECANE-UFRB; esvaziamento dos Conselhos na sua prática cotidiana, ficando, muitas vezes, restritos à atuação de poucos membros; insuficiência dos recursos humanos e financeiros para melhor execução do PNAE; infraestruturas incipientes e postura policaldesca, ao invés de propositiva, de alguns Conselheiros.

Por sua vez, a avaliação das atividades realizada pela equipe CECANE-UFRB apontou a necessidade de manter o uso de metodologias ativas, que valorizem as experiências

acumuladas pelos participantes, bem como manter a flexibilidade quanto à execução da metodologia proposta, permanecendo as condutoras sensíveis aos aspectos que, por ventura, desponham como relevantes aos participantes para a melhor execução do PNAE.

Salienta-se, ainda, a relevância de uma equipe mediadora mista, formada por docentes, nutricionistas, contadora e graduandas no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, com terminalidades distintas, uma vez que amplia o olhar e as vivências sobre o PNAE, impactando diretamente nas (re)formulações das formações desenvolvidas e no processo formativo de todas as envolvidas.

Desse modo, marca-se o mérito da construção, execução e avaliação partilhada com todas as mediadoras, antes, durante e após cada formação, o que contribuiu sobremaneira para a ampliação e aprofundamento da compreensão e de conhecimentos acerca da alimentação escolar, sua relevância para a SAN dos sujeitos, para a promoção de sua saúde e da alimentação adequada e saudável. Soma-se a isso o entendimento quanto ao controle e participação social para as políticas públicas e sua melhor gestão local, bem como das etapas que compõem o planejamento, aquisição,

distribuição e consumo da alimentação escolar.

Por fim, acredita-se que as formações realizadas pelo CECANE-UFRB devam continuar e possibilitar um engajamento de Conselheiros da Alimentação Escolar, bem como de demais atores sociais do PNAE, contribuindo de forma positiva e propositiva para uma aproximação Universidade-Sociedade-Serviços e para a disseminação de conhecimentos e aprimoramento de técnicas e práticas de planejamento, execução e avaliação do PNAE, impactando na formação de hábitos alimentares saudáveis e adequados.

O CECANE-UFRB, enquanto projeto de extensão, ao incluir profissionais (nutricionistas e contadora), docentes e discentes desta Universidade e ao desenvolver suas atividades junto a atores sociais que enfrentam o cotidiano de um Programa imprescindível para as Políticas Públicas de SAN, possui relevante potencial para processos de aprendizagens e ressignificações, não apenas da alimentação escolar em si, mas do controle social, de estruturação de projetos e ações de formação de sujeitos, da integração Universidade-Serviço- Sociedade e do próprio tripé sobre o qual a Universidade apoia-se, ou seja, ensino-pesquisa-extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - PLANASAN 2016-2019. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2013. Disponível em: <http://portal.seduc.go.gov.br/Paginas/Merenda/Documentos/Anexo1_Resolucao_n_26.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília, DF: MDS/ Secretaria nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BURITY, V. et al. Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional. Brasília: ABRANDH, 2010. Disponível em: <http://www.actuaracd.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa_no_contexto_da_san.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2019.

GABRIEL, C. G. et al. Conselhos Municipais de Alimentação Escolar em Santa Catarina: caracterização e perfil de atuação. Ciência e Saúde Coletiva, v. 18, p.971-978, 2013.

MACHADO, F. O; GOLDENBERG, P. “Controle Social” no Programa Nacional de Alimentação Escolar: Revisitando o Marco Regulatório. Rev Sapiência, v. 3(2), p.76-94, 2014.

PINHEIRO, C. S; ARAÚJO, C. C. Controle social, participação popular e seus desafios no programa nacional de alimentação escolar (PNAE): uma análise dos conselhos de alimentação escolar (CAE) de dois municípios sergipanos. Alamedas, v. 5, n. 2, 2017.

SANTOS, L. H. G; LIMA J. C. P; GUIMARÃES, R. G. A atuação do Conselho de Alimentação Escolar num município do interior nordestino: desafios à gestão participativa. In: VII Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD, ENEO; Curitiba. p. 20 – 22, 2012. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/adm/pdf/2012_EnEO224>. Acesso em: 21 ago. 2019.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. 3. ed. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário/ Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.

PROJETO DE EXTENSÃO AMAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PUÉRPERAS

EXTENSION PROJECT BREASTFEEDING: AN EXPERIENCE REPORT ON HEALTH ACTIONS WITH PUERPERAL WOMEN

Carolina Gusmão Magalhães

Professora do Centro de Ciências da Saúde – CCS/ UFRB. carol.magalhaes@ufrb.edu.br

Marina Campos Magalhães

Graduanda do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB. ninacamagalhaes@gmail.com

Nathália Gomes Carvalhaes

Graduanda do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB. nathaliagc@live.com

Resumo

A amamentação, além de biologicamente determinada, é socioculturalmente condicionada, tratando-se, portanto, de um ato impregnado de ideologias e determinantes que refletem nas condições concretas de vida. Dessa maneira, é importante que as puérperas tenham um acompanhamento técnico qualificado e que recebam orientações que contribuam para o acolhimento da mãe, visando sanar suas dúvidas, apoiando suas decisões em relação ao bebê e a saúde de ambos. O objetivo do presente estudo é descrever a experiência de discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em um programa de extensão denominado Saúde no Ar em que elas participam de um de seus projetos, o Amamentação, no período de agosto/2017 a agosto/2018, atendendo puérperas da rede municipal de saúde do município de Santo Antônio de Jesus/BA. Trata-se, para tanto, de um relato de experiência, de cunho descritivo e abordagem qualitativa, cuja etapa inicial contemplou levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo e Lilacs, selecionando artigos científicos e outras literaturas que aportassem nas discussões do presente estudo, bem como na aproximação de resoluções e indicações do Ministério da Saúde em torno da temática.

Palavras chaves: Amamentação. Apoio qualificado. Extensão

Abstract

Breastfeeding, in addition to being biologically determined, is socioculturally conditioned, and is therefore an act impregnated with ideologies and determinants that reflect the concrete conditions of life. Thus, it is important that the mothers have qualified technical support and receive guidelines that contribute to the reception of the mother, aiming at solving their doubts, supporting their decisions regarding the baby and the health of both. The aim of this study is to describe the experience of students from the Federal University of Recôncavo da Bahia in an extension program called Saúde no Ar in which they participate in one of their projects, Amamentação, from August/2017 to August/2018, attending mothers of the municipal health network of the municipality of Santo Antônio de Jesus / BA. Therefore, it is an experience report, descriptive nature and qualitative approach, whose initial stage included bibliographic survey in Scielo and Lilacs databases, selecting scientific articles and other literature that would contribute to the discussions of this study, as well as in the approximation of resolutions and indications of the Ministry of Health on the subject.

Keywords: Breastfeeding. Professional support. Students

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para a redução da morbimortalidade infantil, representa um forte impacto na promoção da saúde integral materno-infantil e na sociedade (CASTRO; ARAÚJO, 2006).

Se a manutenção do aleitamento materno é vital, a introdução de alimentos seguros, acessíveis e culturalmente aceitos na dieta da criança, em época oportuna e de forma adequada, é de notória importância para o desenvolvimento sustentável e equitativo de uma nação, para a promoção dos direitos humanos fundamentais e para a prevenção de distúrbios nutricionais de grande impacto em Saúde Pública (BRASIL, 2009).

O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida e adequação das práticas da alimentação complementar ao leite materno a partir dessa idade (BRASIL, 2013).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), (2003), a ausência do aleitamento materno - especialmente durante a primeira metade do ano de vida - atrelada a alimentação complementares inapropriadas são fatores de riscos importantes com impactos na morbimortalidade infantil. O impacto a longo prazo inclui baixa performance escolar, produtividade reduzida e desenvolvimento intelectual e social deficientes.

A amamentação, além de biologicamente determinada, é socioculturalmente condicionada, tratando-se, portanto, de um ato impregnado de ideologias e determinantes que refletem nas condições concretas de vida.

Por intermédio da análise compreensiva, sob a perspectiva do realismo histórico, torna-se possível evidenciar os condicionantes sociais, econômicos, políticos e culturais que a transformaram em um ato regulável pela sociedade. Dependendo da realidade social a ser considerada, a ambiguidade amamentação/desmame pode traduzir-se como um embate entre saúde e doença, entendendo-se que esses processos se associam em todos os momentos a variáveis econômicas e sociais. A dinâmica dessas relações, no que concerne às questões estruturais, termina por configurar a amamentação como um dos atributos que caracterizam a maternidade como um bem social compartilhado (ALMEIDA, 1999).

A assistência à mulher no puerpério, seja em unidade de internação, no Alojamento Conjunto, seja em unidades da rede básica, representa um nó crítico que requer discussão e ações efetivas para alcançar a humanização dos cuidados, a integralidade e reduzir as iniquidades na assistência (ALMEIDA e SILVA, 2008).

Neste sentido, a extensão universitária vem aportar algumas ações em conjunto com a comunidade local, a fim de promover educação em saúde. Os três pilares de uma universidade são o ensino, a pesquisa e a extensão, dessa maneira, os conhecimentos adquiridos com o ensino e a pesquisa são trabalhados na extensão.

O programa Saúde no Ar pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia junto a comunidade do município de Santo Antônio de Jesus e região, produz diversas ações. São realizados os projetos EmagreSER, que visa ajudar a população no processo de emagrecimento, prevenção de doenças e alimentação saudável. Além disso, o projeto da Rádio que faz educação em saúde em que aborda vários temas sobre saúde semanalmente e são reproduzidos em rádios em algumas cidades do Recôncavo Baiano. Ademais, também há o projeto Amamentação, cujo objetivo é a orientação da mulher na fase do puerpério e o incentivo ao aleitamento exclusivo até o sexto mês, além

de auxiliar na fase de introdução de alimentos complementares ao aleitamento.

O presente estudo é relevante pois endossa o apoio profissional exercidos por extensionistas de um programa universitário, no sentido de oferecer suporte ao binômio mãe e filho. Desse modo, orientações sobre o aleitamento, sobre os métodos Sling, Ofurô e Shantala ajudam a estreitar os laços entre mãe e filho

O objetivo deste artigo é relatar a experiência de apoio ao aleitamento materno, estabelecido por um programa de extensão em que as autoras participam no projeto Saúde no Ar: Amamentação, desenvolvido mediante metodologia participativa e ativa a partir do acompanhamento de puérperas lactentes.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das discentes participantes do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia denominado Amamentação vinculado ao Programa “Saúde no Ar: Educação e Comunicação no Recôncavo da Bahia”. Realizado no período de 2017 a 2018, na cidade de Santo Antônio de Jesus, no estado da Bahia/Brasil.

Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico nas plataformas Scielo, PubMed e LILACS em que foram procurados artigos e trabalhos científicos que falem sobre o apoio profissional ao aleitamento exclusivo, sendo então utilizados como base para nosso projeto.

O Projeto Amamentação é desenvolvido com o auxílio de professores e agentes comunitários de saúde (ACS), no qual as estudantes realizam visitas periódicas a Unidades de Saúde da Família da região e, sob o direcionamento das agentes comunitárias de saúde destinam a orientar e acompanhar as puérperas, em seu domicílio, no que diz respeito à amamentação.

Desse modo, é estabelecido o contato com a puérpera e, após sua autorização, realizado um acompanhamento quinzenal da estudante a essa mãe. Os encontros são dedicados à mãe,

destinados a esclarecimentos a respeito do aleitamento, aleitamento exclusivo, alimentação complementar (a partir dos 6 meses), além de orientação sobre outros métodos benéficos à criança e relação materno-infantil, tal como, o Banho com Ofurô, Shantala - a massagem calmante que gera vínculo entre mãe e bebê, e o método Sling - carregadores de bebês que também estreitam laços entre pais e filhos.

Durante as visitas é preenchida uma ficha cadastral que contém dados da mãe e do bebê, além de informações sobre o parto. Ademais, há um termo em que a mãe assina caso concorde com a utilização ou publicação das imagens tiradas no projeto.

Além disso, quando a criança atinge os 6 meses e/ou a mãe não deseja mais o acompanhamento é também aplicada uma ficha de finalização de acompanhamento. Nesta ficha são repetidos os dados da mãe e do bebê e, em seguida, é feita uma avaliação dos encontros, além de perguntar se a gestante recebeu as orientações adicionais dos métodos de relação materno-infantil e a cartilha de Alimentação Complementar ao Aleitamento é entregue a família.

RESULTADOS

Com as visitas quinzenais, pudemos observar que as mães, principalmente, se forem primigestas possuem muitas dúvidas relacionadas a essa nova etapa. Dentre elas, são recorrentes perguntas sobre feridas no mamilo, alimentação adequada, se realmente é necessário alternar os seios na hora da amamentação, posição mais adequada para o neném ficar. Além de compartilharem conosco diversos mitos sobre a amamentação que aprendem com familiares e amigos.

Dessa maneira, nós conseguimos sanar as dúvidas dessas mães explicando a importância de alternar os seios, pois além de evitar a mastite que é a inflamação da mama, também é necessário para suprir o bebê adequadamente com água e nutrientes. Além de falar que

quando o seio está ferido é recomendado passar o próprio leite para curar. Também informamos sobre a pega correta, em que a boca do neném deve cobrir toda ou a maior parte do mamilo da mãe.

Ademais, surgem perguntas sobre se deve usar bico ou se isso pode atrapalhar o dente da criança no futuro. Bem como, se é correto ingerir muita manteiga para engordar o bebê.

É notável que muitas das perguntas que são feitas a nós é baseada em costumes familiares ou relações culturais do meio em que elas vivem.

Ao final do acompanhamento, essas mães já sabem lidar melhor com essa fase do aleitamento e compreendem a importância disso para o seu bebê, mesmo que algumas por motivo de trabalho não consigam permanecer no aleitamento exclusivo até o sexto mês. É perceptível também, que elas perdem o medo ao lidar com o filho após empregarem técnicas que passamos para elas, tal como o método da Shantala, massagem relaxante para o bebê, o banho Ofurô para tranquilizar o recém nascido além do Sling, que é uma amarração destinada ao transporte do bebê junto ao corpo da mãe, que gera segurança para a criança e maior mobilidade para a mãe.

DISCUSSÃO

Esse trabalho é um relato de experiência de duas discentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Inscritas em um projeto de extensão que é realizado por meio de metodologia ativa e com base nas vivências adquiridas nesse processo, foi possível constatar a importância da orientação dos profissionais da saúde no acompanhamento ao puerpério.

Quando a mulher retorna para sua casa, a Equipe de Estratégia de Saúde da Família pode ajudar a esclarecer dúvidas, dar suporte e minimizar as angústias e medos vivenciadas. O Enfermeiro que dá assistência às mulheres com orientações e atividades ligadas ao pré-natal assim como no pós-parto. No caso do puerpério o atendimento pode acontecer através da visita domiciliar. É um meio de viabilizar a continuidade dos cuidados prestados à mulher no ciclo gravídico-puerperal (MAZZO et al, 2014). Recomenda-se que a equipe multidisciplinar realize uma visita na primeira semana após a alta do bebê, entre sete a dez dias. Em caso de recém-nascido de risco a visita deve ser realizada com três dias após a alta (BRASIL, 2012).

De acordo com Almeida e Silva (2008), o puerpério é um período considerado de riscos, torna-se essenciais os cuidados de enfermagem qualificados que tenham como base a prevenção de complicações, o conforto físico e emocional e ações educativas que possam dar à mulher ferramentas para cuidar de si e do(a) filho(a). Essas ações devem ser permeadas pela escuta sensível e valorização das especificidades das demandas femininas que sabidamente são influenciadas por expectativas sociais relativas ao exercício da maternidade. O que corrobora com o estudo de Marinho e Leal (2004) que afirma que a prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social, sendo reconhecida a influência dos profissionais de saúde envolvidos neste processo (MARINHO; LEAL, 2004).

Várias iniciativas têm sido implementadas,

para requalificar profissionais de saúde para o aconselhamento. O aconselhamento no estudo de Patterson e Bassichetto (2008), é entendido como um processo de escuta ativa, individualizado e centrado no cliente, que pressupõe a capacidade de estabelecer uma relação de confiança entre os interlocutores, visando o resgate dos recursos internos para que ele mesmo tenha possibilidade de reconhecer-se como sujeito de sua própria saúde e transformação.

Paralelamente, na literatura de Menezes et al., (2014); Azevedo et al., (2015), é importante que haja acompanhamento clínico de profissionais especializados, qualificados e com habilidades e técnicas adequadas durante todo o período de pré-natal, peri e pós-natal com intuito de levar informações, orientações e esclarecimentos relacionados à prática da amamentação, adequar seus comportamentos posturais e as dificuldades iniciais de forma correta, as quais podem interferir na amamentação e desencadear complicações, a fim de promover saúde e evitar o desmame precoce (MENEZES et al., 2014; AZEVEDO et al., 2015).

Entretanto, o estudo de Strapasson, Fischer e Bonilha (2011) evidencia que mesmo com o incentivo à amamentação desenvolvido pelas instituições públicas e privadas no Brasil, esta prática está muito aquém da preconizada pela World Health Organization (WHO), que recomenda o aleitamento exclusivo até os seis primeiros meses, devendo ser prolongado até o segundo ano de vida do lactente.

As mudanças mais radicais de todos os tempos na alimentação infantil ocorreram entre 1850 e 1970, época em que o leite materno foi gradativamente sendo substituído por leites de outras espécies, cada vez mais modificados na tentativa de assemelhar-se ao leite humano (HAMBRAEUS, 1997).

A partir de 1980 a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) envidaram esforços

para a instituição de uma política de incentivo à amamentação. Essa política foi implementada pela criação da Iniciativa do Hospital Amigo da Criança (IHAC) por meio dos chamados “dez passos para o sucesso do aleitamento materno. Este evento ocorreu durante um encontro realizado em Florença (Itália), onde se produziu a Declaração de Innocenti, que resgata o direito da mulher de aprender e praticar amamentação com sucesso (BARBOSA et al, 2010).

Ressalta-se, nesta perspectiva, um importante componente, a maternidade segura, que abrange, para além da morbi-mortalidade materna, a promoção da saúde e da qualidade de vida da mulher, como também a melhoria nos serviços, em particular na atenção primária, enfocando as demandas das mulheres (SERRUYA et al, 2004).

Na revisão bibliográfica realizada por Almeida e Silva (2008), foi identificado que, nas últimas três décadas, a maioria dos estudos voltados para a saúde da puérpera, foram referentes ao processo de aleitamento materno, ao cuidado com a criança, enfatizando as questões educativas e as características e importância do Alojamento Conjunto. No entanto, as pesquisas do início da década atual vêm demonstrando preocupação com os aspectos referentes às questões objetivas e subjetivas que envolvem a vivência da mulher nesse período, além de alguns estudos evidenciar a cobertura deficiente e a assistência de enfermagem precária e distante da preconizada pelos órgãos oficiais de Saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desse estudo mostra a importância de haver projetos que proporcionem a educação popular, que cheguem até as pessoas, que falem a linguagem dessas pessoas. Desse modo, quando uma mulher aprende, esse conhecimento carregado por ela pode ser passado para outras mulheres ao seu redor em situação semelhante. É a proposta de uma educação que não se limite somente ao contexto escolar, mas que dialogue com as relações sociais que se estabelecem na

sociedade (MACIEL,2011).

Ademais, é válido ressaltar que o ensino, pesquisa e extensão são os três pilares de uma universidade, e é por meio da extensão que conseguimos nos relacionar com a comunidade local e haver a troca do conhecimento mútuo, a oportunidade de vivências ímpares, a aproximação de uma realidade que trabalharemos no futuro como profissionais da saúde. Além disso, a extensão também nos proporciona o exercício da nossa cidadania, da empatia e um crescimento próprio inigualável.



REFERÊNCIAS

Almeida, JAG;Novak F. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: Jornal de Pediatria,Vol. 80, Nº5(supl), 2004 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v80n5s0/v80n5s0a02.pdf>>. Acesso: 28 de agosto de 2018

ALMEIDA, Mariza Silva; SILVA, Isília Aparecida. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 347-354, Junho 2008 .Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Set. 2018.

Almeida,Mariza Silva e Silva,Isília Aparecida.Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil.Rev Esc Enferm USP 2008; 42(2):347-54.Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/v42n2a18.pdf> >. Acesso: 30 ago.2018.

AZEVEDO, A. R. R. et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Esc. Anna Nery: Rev. Enferm., v. 19, n. 3, p. 439- 445, 2015. doi: 10.5935/1414-8145.20150058.

Barbosa V, Orlandi FS, Dupas G, Beretta MIR, Fabbro MRC. Aleitamento materno na sala de parto. Ciênc Cuid Saúde. 2010; 9(2): 366-73.

BASSICHETTO, Katia Cristina; REA, Marina Ferreira. Aconselhamento em alimentação infantil: um estudo de intervenção. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 84, n. 1, p. 75-82, fev. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572008000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 de ago 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572008000100013>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos : um guia para o profissional da saúde na atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2 ed. – 2 reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009. 112 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23)

CASTRO, L. M. C. P.; ARAÚJO, L. D. S. Aspectos socioculturais da amamentação. In: ALEITAMENTO materno: manual prático. 2. ed. Londrina: PML, 2006. p. 41-49.

Hambraeus L. Leites industrializados versus leite humano na alimentação do lactente. Uma apreciação crítica do ponto de vista nutritivo. Clínicas Pediátricas da América do Norte. 1997;24:17-36.

MACIEL,KAREN.O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular.Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011

MARINHO, C.; LEAL, I. P. Os profissionais de saúde e o aleitamento materno: um estudo exploratório sobre as atitudes de médicos e enfermeiros. Psicologia, saúde & doenças, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 93-105, jul. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/psd/v5n1/v5n1a07.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

MAZZO MHSN, Brito RS, Santos FAPS. Atividades do enfermeiro durante a visita domiciliar pós-parto. Rev Enferm UERJ. 2014; 22(5):663-7. / Brasil.

MENEZES, L. S. H. et al. Dor relacionada à prática da amamentação no puerpério imediato. Fisioterapia Brasil, Belém, v. 15, n. 2, p. 100-105, mar./abr. 2014.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012

Serruya SJ, Cecatti JG, Lago TG. O programa de humanização no pré-natal e nascimento do Ministério da Saúde no Brasil: resultados iniciais. Cadernos de Saúde Pública 2004;20(5):1281-9.

HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS: DA ALQUIMIA À QUÍMICA MODERNA

SCIENCE HISTORY: FROM ALCHEMY TO MODERN CHEMISTRY

Viviane Silva Santos

Graduada em Licenciatura em Química na UFRB. vivyquimica55@gmail.com

Jaime Almeida Maia

Graduando em Licenciatura em Química na UFRB. jaymealmeidamaia@gmail.com

Gil Luciano Guedes dos Santos

Doutor em Química Analítica, professor adjunto do curso de Licenciatura em Química da UFRB.
gilluciano@ufrb.edu.br

Resumo

Este trabalho é um relato de experiência do projeto desenvolvido na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia intitulado HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS: Da Alquimia à Química Moderna. Cujo objetivo foi promover a divulgação científica da História das Ciências entre os estudantes do Ensino Básico. Participaram do projeto, 12 estudantes do curso de Licenciatura em Química da UFRB. Durante o desenvolvimento do projeto, várias atividades foram desenvolvidas, entre elas, visitas às escolas, participação em eventos, elaboração de material para exposição etc. Neste relato, apresentamos as nossas experiências durante o período de participação no projeto e nossas concepções acerca da importância da divulgação científica no meio estudantil. Participamos de alguns eventos, tais como: I Seminário do Grupo de Pesquisa; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; XII SEPIP- Seminário Estudantil de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação; I Encontro de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação da UFRB entre outros. Nesses eventos pudemos apresentar trabalhos sobre cientistas célebres, realizar experimentos, ministrar oficinas entre outros. A experiência no projeto me permitiu conhecer as peculiaridades do projeto e, principalmente, divulgar a história das Ciências, em especial a Química, bem como, mostrar que a Ciência está próxima e presente no dia a dia de todos.

Palavras-chave: História das Ciências. Divulgação Científica. Licenciatura em Química. Ensino Básico.

Abstract

This paper is an experience report of the project developed at the Federal University of Recôncavo of Bahia, entitled HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS: Da Alquimia à Química Moderna. The main objective was to promote the scientific dissemination of the History of Sciences among students of Basic Education. The project was attended by 12 students of the Degree in Chemistry course at the UFRB. During the development of the project several activities were developed, including visits to schools, participation in events, preparation of material for exhibition etc. In this report, we present our experiences in the project and our conceptions about the importance of scientific dissemination in the student environment. We participated in some events, such as: I Seminário do Grupo de Pesquisa; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; XII SEPIP- Seminário Estudantil de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação; I Encontro de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação da UFRB. At these events we were able to present works on famous scientists, conduct experiments and conduct workshops. The experience in the project allowed the knowledge of the peculiarities of the project and, mainly, to disclose the history of Sciences, especially Chemistry, as well as show that Science is present in everyone's daily life.

Keywords: History of Science. Scientific divulgation. Chemistry graduation. Basic education.

INTRODUÇÃO

Na Idade Média, o homem era protegido por referências coletivas como a família, o povo e a religião. Neste período, a Alquimia como uma prática ancestral, acentua o exercício da Química da Era Medieval. A partir do século XIX, a ciência passou a ter uma importância mais acentuada. Mesmo com expansão do conhecimento científico atual, pode-se notar que, se por um lado o século XXI exibe avanços científicos sem precedentes, com incontestáveis benefícios para a sociedade humana, também revela que a maior parte destes benefícios está disseminada de forma completamente desigual (ROSA, 2012). Sendo assim, nas últimas décadas têm surgido várias práticas e discursos sobre uma pretensa e necessária popularização da ciência ou democratização da ciência.

O presente trabalho foi desenvolvido com base nas atividades do projeto de extensão “HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS: Da Alquimia à Química Moderna”, subvencionado pelo Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Bahia por meio do Edital PIBEX 03/2018. Em linhas gerais, consiste numa rede de colaborações entre docentes do curso de Licenciatura em Química e professores da Rede Pública Municipal e Estadual, pretendendo-se promover um espaço para divulgação da História da Química entre os estudantes do Ensino Básico de forma lúdica e contextualizada, pois de acordo com os PCNEM, contextualizar os conteúdos abordados nas aulas com os alunos significa, primeiramente, reconhecer que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto (BRASIL, 1999).

Sendo assim, o projeto “HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS: Da Alquimia à Química Moderna” promoveu atividades extensionistas, cujo objetivo foi atender as necessidades sociais, levando a popularização da ciência na cidade de Amargosa e em cidades circunvizinhas. O projeto promoveu a integração dos docentes em formação com alunos do Ensino Básico, disseminando a formação científica por meio de projetos que visa expor e relacionar conteúdos químicos vistos em sala de aula, além de divulgar a imagem das figuras ilustres que fizeram parte da história da ciência, produzindo assim alunos com uma consciência crítica, mais estimulados com a ciência e que possam optar pelas licenciaturas.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência no qual participaram estudantes do curso de Licenciatura em Química do CFP/UFRB que fazem parte do projeto “História das Ciências: Da Alquimia à Química Moderna”. Dentre as principais atividades realizadas estão à visita (interna e externa) pública de alunos da Educação Básica de Amargosa e de cidades circunvizinhas. Para a concretização de cada atividade foram feitas reuniões prévias para decidir quais atividades seriam realizadas de acordo com nosso público alvo que, algumas vezes, eram alunos do Ensino Fundamental e, outras, do Ensino Médio.

Como planejamento, antes de realizarmos as atividades propriamente ditas, nosso grupo foi dividido em subgrupos para, assim, envolvermos de maneira ativa todos os participantes do projeto. Dessa forma, dividimos nosso grupo nos seguintes subgrupos: elaboração de um jornal científico, teatro, visitas (internas e externas). Selecionamos e estudamos a biografia de cientistas célebres e com as informações elaboramos banners com a história de alguns cientistas célebres da História das Ciências para expor nas salas em que recebíamos os visitantes (Figura 1), assim como, levar até às escolas onde iríamos apresentar nosso projeto.

Figura 1 – Modelo de banner com a biografia dos cientistas célebres

UF^B
Universidade Federal de
Roraima



PROEXT
Pró-Reitoria de Extensão/UFRB

História das Ciências: Da Alquimia à Química Moderna

CIENTISTAS CÉLEBRES

Marie Curie (1867-1934)



Marie Curie nasceu na atual capital da Polônia. Em parceria com seu marido isolaram dois novos elementos químicos, o Polônio e o Rádio. Recebeu o Prêmio Nobel da Física, em 1903; oito anos depois, recebeu o prêmio Nobel da Química, em 1911. Madame Curie foi a primeira pessoa a receber dois Prêmios Nobel em campos diferentes. Durante a Primeira Guerra Mundial, Curie propôs o uso da radiografia móvel para o tratamento de soldados feridos, foi ainda a fundadora do Instituto do Rádio, em Paris.

Fonte: Própria Autora

Selecionamos alguns vídeos sobre cientistas brasileiros e documentários para exibição. Essa forma de promover a divulgação da História da Química entre os estudantes do Ensino Básico de maneira lúdica e contextualizada foi muito bem avaliada pelos alunos-visitantes.

Como meio de divulgação do nosso projeto criamos nossa página no aplicativo Instagram a fim de divulgar nossos trabalhos, apresentar nosso projeto, bem como convidar os seguidores a participar dos eventos em que teríamos participação. Na realização das peças teatrais, foram escolhidos alguns cientistas que contribuíram de forma significativa para a Ciência. Estudamos suas histórias de vida e contribuição para o meio científico e, assim, iniciamos a elaboração do nosso próprio roteiro de teatro mostrando a vida e obra dessas pessoas. Com a criação do roteiro, pretendemos realizar ensaios e construir um cenário relacionado com a peça teatral que estamos elaborando. O objetivo será realizar apresentações em escolas públicas, em eventos e na própria UFRB, em especial, na semana do Reencôncavo. No decorrer deste projeto fomos instigados a participar de diversos eventos a fim de enriquecermos nosso currículo e adquirir cada vez mais conhecimentos na área da educação, sendo assim, participamos de alguns eventos, tais como: I Seminário do Grupo de Pesquisa; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT); XII SEPIP - Seminário Estudantil de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação; I Encontro de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação da UFRB; VI Exposição de Projetos dos Cursos Técnicos (EXPOTEC) do Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP/Vale do Jiquiriçá); III Feira de Ciências e IV Feira de Matemática do CETEP/Vale do Jiquiriçá

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caminho percorrido para a edificação das atuações deste projeto foi desafiador e exigiu de cada componente do grupo o aperfeiçoamento constante de seus alicerces teóricos e práticos, tendo em vista a importância do trabalho a ser desenvolvido e a necessidade do conhecimento novo para a garantia da qualidade das informações que seriam transmitidas a cada visita, participação em eventos e apresentação de trabalhos.

I SEMINÁRIO DO GRUPO DE PESQUISA

O I Seminário do Grupo de Pesquisa PEQUI – Pesquisa Ensino Extensão em Educação Química aconteceu na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, campus de Amargosa nos dias 16 e 17 de julho de 2018. Nesse evento apresentamos o trabalho intitulado “Projeto História das Ciências: relatos de experiências dos bolsistas em apresentações em escolas e eventos”. Foi uma apresentação relevante, que contribuiu para nosso aprendizado e evolução acadêmica e uma ótima oportunidade para apresentarmos as experiências dos participantes do projeto nas apresentações nas escolas.

Foi muito importante poder falar sobre as experiências vivenciadas em um projeto de extensão e poder contribuir muito para a educação científica de alunos do Ensino Básico, pois o enfoque histórico no âmbito da história das ciências contribuir positivamente para melhorar o letramento científico, diversificando as práticas pedagógicas nos processos de alfabetização científica (CHAVES; SANTOS; CARNEIRO, 2014).

SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (SNCT)

A SNTC de 2018 ocorreu nos dias 17 e 18 de outubro. Nesse evento nosso grupo ficou na sala de exposição dos banners e apresentação da História das Ciências, na qual tivemos um público aproximado de 200 visitantes, entre eles alunos e professores da Rede Municipal e da Rede Estadual de Ensino da Educação Básica. Neste ambiente, apresentamos uma seção de vídeos e documentários sobre o percurso da Alquímica até a Química Moderna; posteriormente, os visitantes foram convidados a conhecer a vida e principais obras de alguns cientistas como Marie Curie, por exemplo, que é um exemplo de mulher na Ciência e que recebeu o Prêmio Nobel de Física em 1903 em conjunto com seu marido Pierre e Henry Becquerel por suas pesquisas em radioatividade e, em 1911, recebeu o Prêmio Nobel de Química pelas contribuições ao avanço da Química com a descoberta dos elementos rádio e polônio (FARIAS, 2001). Os banners ficaram expostos por toda a sala, na qual os estudantes perguntavam a respeito da contribuição de cada cientista para a ciência moderna a fim de aprender cada vez mais a respeito da história da Química (Figura 2).

Figura 2. Apresentação do projeto na SNCT de 2018.



Fonte: Própria autora.

Nesse evento pudemos apresentar a vida de cientistas celebres que contribuíram para a evolução das Ciências. Os alunos ficaram muito impressionados com a história de cada cientista. Muito curiosos, eles foram até os banners e perguntavam de quem se tratava e, enquanto explicávamos, observamos o quanto eles estavam admirados em conhecer a vida de cada cientista e a suas contribuições para a humanidade. Em linhas gerais, a participação nesse evento foi de grande importância tanto para nossa formação acadêmica quanto para o aprendizado dos estudantes que estiveram presentes. Segundo Chassot (1995), é impossível falar sobre o surgimento da Química sem mencionar a história da construção do conhecimento químico e as suas diversas conexões, e nesse evento tivemos a oportunidade de proporcionar essas conexões.

XII SEPIP - SEMINÁRIO ESTUDANTIL DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO; I ENCONTRO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DA UFRB.

O XII SEPIP – Seminário Estudantil de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação que teve sua 12ª edição como parte do I Encontro de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Inovação da UFRB ocorreu nos dias 25 e 26 de outubro de 2018, nesse evento fiz minha primeira apresentação de trabalho em evento com pôster, sendo este sobre o projeto “HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS: Da Alquimia à Química Moderna” (Figura 3).

Figura 3. Apresentação do projeto no XII SEPIP em 2018.



Fonte: Própria autora.

Essa experiência foi muito satisfatória e de extrema importância, pois possibilitou que eu pudesse fazer uma apresentação em um evento inédito para mim, além de conferir uma aquisição de novos conhecimentos, ampliação da minha visão crítica e serviu como incentivo para que outras apresentações em eventos fossem realizadas. Participar desse e de outros eventos é importante para que os discentes que participam do PIBEX consigam um maior estreitamento com a comunidade acadêmica, bem como, tenha oportunidade de interagir com diferentes acadêmicos do próprio Centro ou de outros Centros de Educação (AMARAL, 2012).

EXPOSIÇÃO DE PROJETOS DOS CURSOS TÉCNICOS (EXPOTEC)

A VI EXPOTEC, III Feira de Ciências e IV Feira de Matemática do CETEP Vale do Jiquiriçá, cujo tema foi “Inovação e Empreendedorismo em Prol da Sustentabilidade” aconteceu em 25 de novembro de 2018, neste evento fizemos uma exposição e uma oficina intitulada “A química do queijo” para os alunos do CETEP/Vale do Jiquiriçá e demais cidadãos da comunidade local e de outras regiões que

se fizeram presentes; ensinamos aos participantes do evento como produzir queijo em casa e sua relação com a química, fazendo uma abordagem histórica e contextualizada de conteúdos trabalhados no ensino de Química, visto que a contextualização pode ser vista como uma ferramenta em que o educador pode fazer relações entre o conteúdo abordado e a vivência do aluno (WARTHA; SILVA; BEJARANO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esses oito meses de participação no projeto tivemos uma enorme satisfação em poder levar a História das Ciências aos alunos da Educação Básica. Citamos os momentos mais relevantes das intervenções feitas nas escolas e, também, quando as escolas nos visitaram. Assim, observamos que cada visita interna ou externa teve sua importância, cada aluno com seus anseios, sua maneira de ver o mundo. Participar dos eventos foi muito gratificante e enriquecedor, pois por meio desse pudemos sentir mais entusiasmo a escrever trabalhos para apresentá-los em eventos. Além disso, conhecer pessoas novas e contribuir para o seu aprendizado com a divulgação das Ciências, talvez tenha sido nossa maior experiência vivenciada nesse projeto.

REFERENCIAS

AMARAL, E.M.R. Avaliando Contribuições para a Formação Docente: Uma Análise de Atividades Realizadas no PIBID-Química da UFRPE. *Química Nova na Escola*. v. 34, n. 4, p. 229-239, nov. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais- Ensino Médio: Bases Legais. Brasília, 1999.

CHASSOT, A. I. Alquimiando a Química. *Química Nova na Escola*. n. 1, mai. 1995.

CHAVES, L.M.M.P.; SANTOS, W.L.P.; CARNEIRO, M.H.S. História da Ciência no Estudo de Modelos Atômicos em Livros Didáticos de Química e Concepções de Ciência. *Química Nova na Escola*. v. 36, n. 4, p. 269-279, nov. 2014.

FARIAS, R. F. As Mulheres e o Prêmio Nobel de Química. *Química Nova na Escola*. n. 14, nov. 2001.

ROSA, C. A. P. História da Ciência da Antiguidade ao Renascimento Científico. v.1. 2.ed. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2012.

WARTHA, E. J.; SILVA, E. L.; BEJARANO, N. R. R. Cotidiano e Contextualização no Ensino de Química. *Química Nova na Escola*. v. 35, n.2, p. 84-91, mai. 2013.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM ESTATÍSTICA: DA TEORIA AOS SOFTWARES LIVRES

CONTINUING EDUCATION IN STATISTICS: FROM THEORY TO FREE SOFTWARE

Aldair Silva França

Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. aldairsf@live.com

Jair Wyzykowski

Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, coordenador do Projeto de Extensão "Formação continuada em teoria e análise estatística para estudantes, professores e comunidade externa da UFRB, utilizando softwares livres". jair.stat@gmail.com

Resumo

Este artigo é um relato de experiência de um projeto extensão universitária, discutindo o aprendizado em termos de conhecimentos teóricos e práticos envolvendo Estatística e o software R. A Estatística está por toda parte, desde de uma simples leitura de jornal ou pesquisa de intenção de voto, a uma análise elaborada para avaliação de uma hipótese. Entretanto, apesar de estar presente no cotidiano, há ainda uma certa dificuldade para utilização correta da Estatística e dos softwares. Sendo assim, o presente estudo objetiva relatar a experiência vivenciada durante as atividades de consultoria e de cursos realizadas com professores, estudantes e comunidade externa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Em meio a este cenário, ao longo de seis meses foram desenvolvidos cursos teórico-práticos com duração de oito horas, abordando os principais delineamentos e esquemas experimentais, as teorias envolvidas e sua análise com a utilização do software R. Ao final dos encontros foram distribuídos um questionário para avaliar a opinião dos participantes. Quanto a satisfação 24% julgaram como "bom" e 74% como "excelente". O público alvo conseguiu com sucesso internalizar conhecimentos teóricos e práticos na área de Estatística.

Palavras-chave: Extensão universitária. Experimentação agrícola. Software R.

Abstract

This article is an experience report of an university extension project, discussing the learning in terms of theoretical and practical knowledge involving Statistics and software R. Statistic is everywhere, from a simple newspaper reading or poll intention, to an elaborate analysis to evaluate a hypothesis. However, despite being present in daily life, there is still a certain difficulty in the correct use of statistics and software. Thus, the present study aims to report on the experience lived during the consulting activities and courses held with professors, students and the external community of the Federal University of Recôncavo da Bahia. In the middle of this scenario, over a period of six months, theoretical and practical courses were developed with a duration of eight hours each, covering the main experimental designs and schemes, the theories involved and their analysis with the use of software R. At the end of the meetings were distributed a questionnaire to assess the opinion of the participants. As for satisfaction 24% judged as "good" and 74% as "excellent". The target audience successfully managed to internalize theoretical and practical knowledge in the area of Statistics.

Keywords: University extension. Agricultural experimentation. Software R.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um relato de experiência de um projeto extensão realizado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Campus de Cruz das Almas, Bahia, Brasil. A etapa do projeto aqui descrita teve duração de seis meses, com início em julho de 2018 e encerramento em dezembro do mesmo ano. Ademais, o projeto fez parte do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX, atrelado à Pró-Reitoria de Extensão da UFRB, sob o título “Formação continuada em teoria e análise estatística para estudantes, professores e comunidade externa da UFRB, utilizando softwares livres”, coordenado pelo professor Jair Wyzykowski.

A Estatística experimental é uma ferramenta essencial e pesquisa e ocupa grande espaço em todos os meios, com o objetivo de estudar os experimentos, desde o planejamento, a execução, análise dos dados e interpretação dos resultados obtidos (KRONKA, 2018). Isso facilita o entendimento de comportamentos de diversas naturezas, com base em dados de amostras representativas de um todo, ou de estudos observacionais, sendo assim, “podemos definir a Estatística como a matemática aplicada aos dados de observação” (PIMENTEL-GOMES, 2010, p.1).

“Atualmente não há dúvida que a influência da Estatística na educação e na concepção do mundo é grande. Pode-se notar isso com a simples leitura de um jornal: nível de vida, prévia eleitoral, previsão econômica, etc” (JÚNIOR, 2011, p. 254). A Estatística possui também inúmeros conceitos e métodos para coletar, organizar e analisar informações em diferentes áreas, com a capacidade de transformar informação bruta em dados, ou uma síntese de resultados, que permitam ler e compreender uma realidade (LOPES, 2014).

Por outro lado, há ainda uma certa dificuldade por parte de quem faz uso da Estatística e, portanto, é considera-se que é necessário

passar aos estudantes de graduação, pós-graduação, professores e comunidade em geral, conhecimentos teóricos e práticos nesta área, com o objetivo de sanar essa deficiência. A popularização do conhecimento acerca do uso e aplicações corretas das teorias estatísticas proporciona a capacitação e a médio e longo prazo forma multiplicadores que possam passar todo conhecimento adquirido conhecimento adiante.

A forma de se fazer Extensão Universitária através de consultorias individuais, em grupos e por meio de cursos de curta duração é bastante plausível uma vez que envolve uma série de diferentes métodos e técnicas didáticas, abrangendo de uma só vez uma quantidade maior de pessoas com interesses comuns.

De acordo com Emater 2009 p.28., um curso,

É um método de extensão que emprega um conjunto de atividades técnicas, com programação específica, objetivando capacitar um grupo de pessoas com interesses comuns. Sua realização envolve técnicas de trabalho em grupo, recursos audiovisuais, excursões programadas, demonstrações e desenvolvimento de habilidades pelos treinandos, geralmente fora do Centro de Treinamento.

O curso tem por objetivo o aprendizado em termos de conhecimentos teóricos e práticos, neste caso, envolvendo Estatística e o software R (R CORE TEAM, 2018) oferecendo treinamento sobre pacotes computacionais estatísticos. O uso de pacotes estatísticos na análise de dados é de suma importância em termos de análise e a interpretação de resultados. Entretanto, muitos dos pacotes são pagos e apresentam um custo de aquisição relativamente elevado. Dentre os softwares, livres, que podem ser utilizados para análise de dados em geral, encontra-se o Ambiente R, um software gratuito e eficiente. O R torna-se, portanto, uma importante ferramenta na análise e na manipulação de dados (SOUZA; PETERNELLI; MELLO, 2018).

Utilizar softwares livres, bem como sensibilizar a comunidade acadêmica e não acadêmica para o uso correto da Estatística e das ferramentas livres de análise disponíveis torna-se importante. Além do aprendizado, é possível popularizar o uso da Estatística bem como formar multiplicadores de conhecimento utilizando uma ferramenta gratuita e acessível a todos. Neste trabalho, além da oferta de cursos de formação, disponibilizou-se horários de atendimento para consultoria, seja ela sobre estatística ou o uso do software.

Portanto, este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada durante as atividades de consultoria e de cursos realizadas com professores, estudantes e comunidade externa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em um projeto de Extensão em formação continuada.

MÉTODOS

Este artigo trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado durante a vigência da bolsa de extensão universitária do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Campus Cruz das Almas, Bahia, Brasil, que tem como objetivo principal a relatar a experiência vivenciada durante as atividades de consultoria e de cursos realizadas com professores, estudantes e comunidade externa da Universidade.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, inicialmente realizou-se a revisão bibliográfica para construção de embasamento teórico relacionado ao tema. Posteriormente foram elaborados materiais didáticos (apostilas, listas de exercícios, scripts e apresentações). A seguir, feito o planejamento dos cursos, procedeu-se à preparação do local de realização, equipamentos necessários, e cronograma de inscrições juntamente com a definição dos dias para realização dos cursos e horários para consultoria.

Foram realizadas duas edições de um curso

intitulado “Estatística Experimental com o uso do software R”. As duas edições do curso ocorreram no pavilhão de aulas II, sala 101, da UFRB – Campus Cruz das Almas. Os cursos foram teórico-práticos apresentando conceitos estatísticos e aplicações no software R, em dois momentos: no primeiro dia com os delineamentos (delineamento inteiramente casualizado; delineamento em blocos casualizado e delineamento em quadrado latino), no segundo dia com o esquema em fatoriais (duplos e triplo) e parcelas subdivididas.

Ao final do curso foi aplicado um questionário de pesquisa de opinião para avaliar curso e se as expectativas dos participantes foram satisfeitas. Ademais, durante o período de vigência da bolsa, foram destinadas quatro horas para consultoria e/ou atendimento da comunidade com o objetivo de sanar dúvidas acerca da Estatística e do uso do software R.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados alguns resultados que servirão como base para as conclusões e reflexões referentes ao ensino-aprendizado em estatística. O número de interessados em participar do projeto foi de 421 (quatrocentas e vinte e uma pessoas) pessoas. Destas, 60 confirmaram presença nas edições dos cursos realizados. O empenho e a participação dos cursantes ao longo do desenvolvimento dos cursos foi alto, bem como sua aceitação. Sugeriu-se pelos participantes tornar essa atividade uma constante, na forma de Programa de Formação Continuada.

Observa-se na Tabela 1 que 30% dos participantes elegeram o conteúdo do curso como “bom” e 70% julgaram excelente. Enquanto que os itens “péssimo”, “ruim”, “regular” e “não se aplica” não foram marcados pelos participantes. No que se refere a atividade de ensino e material didático, 23% dos cursistas julgaram como “bom”, outros 76% julgaram como “excelente” e 1% dos participantes elegeram como “não se aplica”. Enquanto que os itens “péssimo”, “ruim”, e “regular” não foram sinalizados pelos

participantes.

Tabela 1: Resultados da pesquisa de opinião sobre o conteúdo dos cursos, metodologia e material didático utilizados.

	Conteúdo do curso	Atividade de ensino e material didático
Péssimo	0%	0%
Ruim	0%	0%
Regular	0%	0%
Bom	30%	23%
Excelente	70%	76%
Não se aplica	0%	1%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Houve grande aceitação dos participantes no que se refere ao conteúdo do curso e atividade de ensino e material didático. Isso, possivelmente, por se tratar de assuntos corriqueiros, ou seja, do cotidiano, seja no trabalho ou na universidade. Como a maioria dos participantes está inserido nesta situação, a necessidade de realizar análises estatísticas ou até mesmo interpretar uma análise foi um aspecto motivador. O curso foi capaz de trazer conteúdo de uma forma simples e de fácil compreensão tornando a aplicabilidade simplificada.

Entretanto, devido a deficiência de conhecimento da maioria dos participantes sobre Teoria Estatística e o software R, houve a necessidade de reorganização do curso, dada a necessidade de sanar dúvidas básicas comuns e individuais o que fez também com que houvesse a necessidade de acelerar o curso no final, para o cumprimento dos tópicos planejados. No espaço destinado a sugestão alguns cursistas recomendaram aumentar a carga horária. “Ótimo curso, só o tempo que considero curto par desmembrar o número de conteúdo”, afirma este participante.

Na Tabela 2, no que se refere a capacidade própria de aplicação do conhecimento adquirido no curso, observa-se que 49% dos participantes julgaram como “regular”, 33% julgaram como “bom” e 18% como “excelente”. Os itens “péssimo” e “ruim” foram assinalados pelos participantes.

Tabela 2: Resultados da pesquisa de opinião em que os participantes se auto avaliaram com relação a capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos.

	Capacidade para aplicar os conhecimentos adquiridos
Péssimo	0%
Ruim	0%
Regular	49%
Bom	33%
Excelente	18%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Houve um grande interesse na participação das edições do curso pela comunidade interna e externa da UFRB, o que resultou em salas cheias. No espaço destinado a sugestão alguns cursistas recomendaram procurar uma sala maior, outros trabalhar com grupos menores. Afirmaram os os participantes “trabalhar com grupos pequenos”, “para o próximo curso procurar uma sala maior”. Esses são fatores que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem, principalmente com relação a assimilação e capacidade de aplicação do conhecimento adquirido. Entretanto, a maioria julga-se capaz de aplicar os seus conhecimentos de Estatística e utilizar o software R para enriquecimento de seus trabalhos.

Um dos objetivos da realização das atividades foi a formação de agentes multiplicadores de conhecimento, para que ocorra a popularização do uso da Estatística e do software R e, que estes passem adiante o conhecimento adquirido.

Conforme descrito anteriormente, a Estatística é ferramenta de uso frequente, seja no trabalho ou na universidade. Ao serem consultados sobre a aplicabilidade do curso na rotina de trabalho (Tabela 3), observou-se que 9% julgou como “regular”, 52% como “bom” e 39% “como excelente”. Os itens “péssimo” e “ruim” não foram assinalados pelos participantes.

Tabela 3: Resultados da pesquisa de opinião sobre a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos nos cursos, na rotina de trabalho e satisfação com o curso.

	Aplicabilidade dos conhecimentos na rotina de trabalho	Satisfação com o curso
Péssimo	0%	0%
Ruim	0%	0%
Regular	9%	0%
Bom	52%	24%
Excelente	39%	76%

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere a satisfação com o curso “Estatística Experimental com o uso do software R”, 24% julgaram como “bom” e 74% como “excelente”. Os itens “péssimo”, “ruim” e “regular” não foram assinalados pelos participantes.

Finalmente, percebeu-se que as atividades desenvolvidas foram de grande relevância para os participantes, agregando conhecimento e tornando os mesmos capazes de aplicá-lo tanto na sua rotina de trabalho, quanto em qualquer situação.

CONCLUSÃO

O público alvo conseguiu com sucesso internalizar conhecimentos teóricos e práticos na área de Estatística. Conseguiu-se também que os mesmos desenvolvessem habilidades básicas no uso do software R, bem como a conscientização da importância dos aspectos teóricos e práticos das análises estatísticas.

REFERÊNCIAS

CONTI, K. C. Educação Estatística num contexto colaborativo: ensinar e aprender probabilidade. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v.18, n.3, p.1117-1140, 2016.

EMATER. Métodos e meios de comunicação em extensão rural. 2009. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/METODOSDEEXTENSAOGLOSSARIO.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

FERNANDES, R. J. G.; SANTOS JUNIOR, G.; PEREIRA, R. S. G. Sequência de intervenção: uma alternativa para o processo de ensino e aprendizagem de Estatística para os anos iniciais de escolarização. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v.19, n.2, p. 365-386, 2017.

GONÇALVES, P. G. F.; LIMA, R. A. S. V. O ensino de estatística por meio da pesquisa: uma experiência a luz da modelagem matemática. Holos, [S.l.], v. 2, p.190-198, 29 ago. 2017.

KRONKA, S. N. Estatística experimental. 2018. Disponível em: <http://www.abhorticultura.com.br/eventosx/trabalhos/ev_1/MINI01.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

LOPES, C. E. As Narrativas de Duas Professoras em seus Processos de Desenvolvimento Profissional em Educação Estatística. Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 28, n. 49, p.841-856, ago. 2014.

MÜLLER, D. A.; NUNES, L. N. Ensino de estatística no ensino médio noturno pela prática de uma pesquisa de campo. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v.18, n.3, p.1245-1263, 2016.

OLIVEIRA JÚNIOR, A.P. Avaliação de atitudes, características pessoais, utilização de tecnologias e prática docente de professores de graduação em estatística. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 13, n. 2, p.253-272, 2011.

PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental 13.ed. Piracicaba: Livraria Nobel, 1990. 468p.

R CORE TEAM. R: a language and environment for statistical computing. Viena: R Foundation for Statistical Computing, 2018. Disponível em: <<http://www.r-project.org/>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

SOUZA, E. F. M.; PETERNELLI, L. A.; MELLO, M. P. Software Livre R: aplicação estatística. 2018. Disponível em: <<http://www2.ufersa.edu.br>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SÃO FELIPE – BA

EPIDEMIOLOGICAL STUDY OF CHAGAS' DISEASE: AN EXPERIENCE REPORT IN SÃO FELIPE – BA

Edna Moura de Santana Brito

Bacharela em Saúde e Estudante de Medicina pela UFRB. slanedna@gmail.com

Jorge Sadao Nihei

Doutor em Imunologia e patologia experimental, docente adjunto UFRB. jsnihei@gmail.com.

George Mariane Soares Santana

PhD Práticas Integrativas, docente associado UFRB. georgemariane@ufrb.edu.br

Resumo

A doença de Chagas se constitui expressiva endemia na América acometendo principalmente populações camponesas e em condição de vulnerabilidade social. Inserido como projeto de extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, buscou conhecer a prevalência da doença de Chagas no município de São Felipe – Ba e estimular o desenvolvimento de pesquisas e ações extensionistas acerca desta doença. Foi executado em três etapas, cujo percurso metodológico baseou-se em: Reconhecimento e criação de Vínculo, Coleta, Análise e Publicação dos dados epidemiológicos. Na primeira etapa foram realizadas visitas de caráter exploratório para o reconhecimento do campo. Nesta etapa foi iniciada uma rede de vínculos com a população e com profissionais de saúde alocados na Rede de Atenção Básica e no Hospital do Município. A segunda etapa envolveu coleta de dados epidemiológicos pelos Agentes de Saúde que coletaram 208 formulários, que contribuirão para compor o número de pacientes com doenças de Chagas no município, visto que, essas informações não são sistematizadas. A terceira etapa, ainda em fase de conclusão visará à construção do perfil dos pacientes identificados e posterior publicação, visto que a subnotificação dificulta o cuidado em saúde e o desenvolvimento de projetos para melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença de Chagas. Epidemiologia. Subnotificação.

Abstract

Chagas disease is a significant endemic disease in America, affecting mainly peasant populations and socially vulnerable. Inserted as an extension project of the Federal University of Bahia's Recôncavo, it sought to know the prevalence of Chagas disease in the city of São Felipe - BA and to stimulate the development of research and extension actions about this disease. It was carried out in three stages, whose methodological course was based on: Recognition and creation of Bonding, Collection, Analysis and Publication of epidemiological data. In the first stage exploratory visits were made for field recognition. At this stage, a network of links with the population and with health professionals allocated to the Primary Care Network and the Municipal Hospital was started. The second stage involved the collection of epidemiological data by Health Agents who collected 208 forms, which will contribute to compose the number of patients with Chagas diseases in the municipality, since this information is not systematized. The third stage, still in its final phase, will aim at building the profile of identified patients and subsequent publication, as underreporting hinders health care and the development of projects to improve patients' quality of life.

Keywords: Chagas Disease. Epidemiology. Underreporting.

INTRODUÇÃO

A doença de Chagas se caracteriza como uma endemia de expressiva notoriedade em toda a América. A doença acomete principalmente populações em condição de vulnerabilidade social e residentes em zonas rurais, sobretudo quando submetidos a precárias condições de habitação. A principal via de infecção ao homem é a transmissão vetorial do *Trypanosoma cruzi*, por insetos triatomíneos, popularmente conhecidos como barbeiros¹.

A doença de Chagas é infecciosa, desencadeada por um protozoário denominado *Trypanosoma cruzi* e transmitida por insetos triatomíneos infectados, popularmente conhecidos como barbeiros². Após a infecção, inicia-se a fase aguda da doença, cujos sinais e sintomas podem ser leves, assintomáticos ou até mesmo não serem percebidos em alguns indivíduos. A fase inicial aguda da doença de Chagas pode evoluir para uma fase crônica, com possibilidade de comprometimento cardíaco, digestivo e nervoso, ou misto³.

Ela está inserida no conjunto das chamadas doenças negligenciadas. Tais doenças estão diretamente associadas à pobreza, e têm maior projeção, sobretudo, em ambientes onde há exclusão social⁴. O negligenciamento de uma doença evoca o discurso de segregação, periferia e falta de interesse, seja pela indústria farmacêutica, pelos governos ou pelos sistemas de saúde. Implica ainda no esquecimento das populações vitimadas por estes agravos, criando um círculo vicioso que vigora para um sexto da população mundial⁵.

Assim, a relevância epidemiológica da doença de Chagas justifica-se pelo fato de estar inserida no grupo de doenças infecciosas classificadas como negligenciadas, atualmente objeto de políticas públicas nacionais de incentivo à investigação, prevenção e controle, bem como ao tratamento³.

Esta epidemiologia foi estudada sob o paradigma de saúde contemporâneo, que exige um nova visão e concepção saúde, que supere o modelo assistencial biométrico-centrico, valorizando um modelo biopsicossocial, que

valorize a atenção primária, conforme preconiza a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, 1978, que se fundamentou no desenvolvimento humano e social e a responsabilidade mais diversos setores para alcançar melhorias sanitárias e sociais⁶.

Em compreensão a isto, o presente projeto buscou conhecer prevalência da doença de Chagas em São Felipe - Bahia e estimular o desenvolvimento de pesquisas e ações extensionistas de forma participativa acerca da doença de Chagas, além de contribuir com a inserção regional da UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia) no Recôncavo da Bahia, o que se traduz no intercâmbio constante com as comunidades, as instituições governamentais e não governamentais.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir da vivência na Liga Acadêmica de Patologia (LACAP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) no município de São Felipe - Bahia, baseado em narrativas reflexivas sobre a doença de Chagas.

Na execução deste projeto foram realizadas reuniões para planejamento e execução das atividades, bem como planejado cursos de capacitação para execução das atividades na comunidade. Assim, este projeto intitulado "Estudo epidemiológico da Doença de Chagas em São Felipe - BA" foi executado em três etapas, cujo percurso metodológico baseou-se em: Reconhecimento e criação de Vínculo, coleta dos dados epidemiológicos, análise dos dados coletados e Publicação.

O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e, seguiu os preceitos da Resolução CNS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, denominadas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, que preconiza o anonimato e o sigilo das informações do participante. Os dados

serão mantidos em sigilo por 5 (cinco) anos, no banco de dados da UFRB, sob responsabilidade dos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PROCESSO

A construção do projeto se deu na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, compondo as atividades de extensão da LACAP, a partir de três âmbitos: pesquisa, extensão e ensino. Inicialmente foram realizadas diversas reuniões entre os membros da LACAP para planejamento de ações e desenvolvimento do projeto. A seguir, será feita a narrativa dessas vivências, segundo uma ordem temporal dos fatos.

ETAPA 1: Reconhecimento e criação de Vínculo

Foram realizadas três visitas de caráter exploratório no município para o reconhecimento do campo. Nesta etapa foi iniciada uma rede de vínculos com a população e com profissionais de saúde alocados na Rede de Atenção Básica do Município e no Hospital Municipal. Para tanto foi encaminhado à Secretaria Municipal de Saúde, bem como à direção do Hospital Municipal de São Felipe um ofício descrevendo os objetivos da presente pesquisa e a solicitação da carta de anuência.

Nesta etapa também foi realizada uma reunião para apresentação e discussão do projeto com Agentes Comunitários de Saúde e os enfermeiros do município e o planejamento conjunto de cronograma de ações. Discutiu-se na ocasião a importância dos Agentes Comunitários de Saúde no processo, uma vez que eles funcionam como elo entre os usuários do serviço e a Unidade de Saúde.

ETAPA 2: Coleta dos dados epidemiológicos

Em reunião com os Agentes de Saúde e a Secretária de Atenção Básica do Município de São Felipe foi discutido a importância da atualização de dados epidemiológicos sobre a prevalência da doença de Chagas no município, no entanto foi ressaltado pela Secretária de Atenção Básica

a não existência de dados atualizados no município. Deste modo, solicitou-se busca ativa dos pacientes acometidos por doença de Chagas por microárea de saúde. Para tanto, fizeram o preenchimento de formulários, com idade, sexo, endereço e se realiza ou não tratamento para a doença de Chagas, que subsidiarão a construção e análise do perfil destes pacientes.

ETAPA 3: Análise dos dados coletados e Publicação

Foram coletados 208 formulários, que contribuirão para compor o número de pacientes com doenças de Chagas no município. Visto que, essas informações não são sistematizadas e não permite o dimensionamento do problema, bem como ações consistentes nas Unidades Básicas de Saúde do Município.

A subnotificação dificulta o cuidado em saúde e projetos visando à melhoria da qualidade de vida dos pacientes, pois a doença de Chagas constitui, atualmente, um problema de saúde pública, seja pela prevalência, gravidade de suas manifestações ou taxa de mortalidade. Assim, questões relacionadas à sua notificação devem ser consideradas, visto que a correta identificação dos portadores desta enfermidade se constitui mecanismo relevante para posterior planejamento de ações preventivas, além de ações de saúde permanentes e qualificadas, envolvendo todos os níveis de atenção⁷.

O perfil dos pacientes será construído a partir da sistematização dos questionários, que serão analisados futuramente, quando serão publicados e evidenciados para os gestores municipais de saúde e às comunidades onde a doença de Chagas foi mais prevalente. Para os gestores os dados serão encaminhados sob a forma de relatório, contendo ainda propostas de medidas a serem tomadas para mitigar os agravos decorrentes da doença de Chagas. Para a população os dados serão expostos e apresentados nas Unidades Básicas de Saúde, na forma de infográficos contendo informações em linguagem acessível, juntamente com medidas de prevenção e medidas de melhoria de agravos à

saúde dos indivíduos já acometidos pela doença de Chagas.

CONCLUSÃO

A experiência de vivência em São Filipe – BA, proporcionada através do projeto: “Estudo epidemiológico da Doença de Chagas em São Felipe – BA” possibilitou o aprendizado de forma significativa e ativa, através da articulação do ensino, pesquisa e extensão. Também engendra uma formação crítica e reflexiva para problemas da realidade em que o discente está imerso, contribuindo para a superação da dicotomia teoria/prática.

Através dessas vivências foi possível compreender a importância da notificação de agravos que acometem a população, bem como a relevância de uma equipe interdisciplinar para a melhoria da qualidade de vida da população. Desta forma, é indispensável o envolvimento dos profissionais de saúde nesta identificação e busca ativa de pacientes acometidos.

Além disso, a atividade provocou a reflexão e criou subsídios para se buscar mais informações sobre as doenças mais prevalentes no Recôncavo Baiano e formas palpáveis, ainda enquanto estudantes de saúde, para mitigar esta realidade.

REFERÊNCIAS

DIAS JCP et al. Consenso Brasileiro em Doença de Chagas, 2015. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília. 2016;25:7-86.

KROPF SP. Ciência, saúde e desenvolvimento: a doença de Chagas no Brasil (1943-1962). *Tempo*. Rio de Janeiro. 2005;19:107-124.

MOTA JC et al. Estimativa de taxa de mortalidade e taxa de incidência de sequelas cardíacas e digestivas por doença de Chagas no Brasil, 2008. *Epidemiologia e Serviço de Saúde*. Brasília. 2014; 23(4):711-720.

ANDRADE BLA, ROCHA DG. Doenças negligenciadas e bioética: diálogo de um velho problema com uma nova área do conhecimento. *Revista Bioética*. Brasília. 2015;23(1):105 – 113.

ARAÚJO IS et al. Doenças negligenciadas, comunicação negligenciada. Apontamentos para uma pauta política e de pesquisa. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*. Rio de Janeiro. 2013;6(4).

ARRUDA AE. Formação e Pesquisa em Saúde: Relato de Experiência na Atenção Primária à Saúde. 2010. <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s1/v36n1s1a14.pdf>. Acesso em 01 de fevereiro de 2019.

DIAS JCP et al. Esboço geral e perspectivas da doença de Chagas no Nordeste do Brasil. *Caderno de Saúde Pública*. Rio de Janeiro. 2000;16(2):13-34.

PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DE ADOLESCENTES E PROFESSORES NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PROMOTION OF KNOWLEDGE ABOUT BREASTFEEDING OF ADOLESCENTS AND TEACHERS IN THE STATE SCHOOLS OF SANTO ANTÔNIO DE JESUS - A REPORT OF EXPERIENCE

Adrielly dos Santos Mendes

Bacharel em Saúde e estudante de Medicina pela UFRB. adrielly_mendes@hotmail.com

Joyce Souza Dantas

Bacharel em Saúde e estudante de Psicologia pela UFRB. dantassjoyce@gmail.com

Suelyly Pinto Teixeira de Morais

Doutora em Saúde Pública, professora adjunta da UFRB. suelly.pinto@ufrb.edu.br

Resumo

Este relato traz um pouco da nossa vivência compartilhando nossos conhecimentos sobre Aleitamento Materno com estudantes e professores das escolas estaduais de ensino médio de Santo Antônio de Jesus. Sabidos da importância do aleitamento materno da vida da mãe, da criança e também de toda a sociedade, foram construídas oficinas pela bolsista, coordenadora e voluntários, que se dividiram em três etapas: foram entregues pré-testes, para os alunos responderem um questionário sobre a temática proposta e com auxílio de um projetor de imagens, mostramos a composição do leite materno, comparando também com leites de outros mamíferos e suas composições. Na segunda etapa, adentramos mais a fundo na importância do aleitamento materno para o desenvolvimento físico, psicomotor, social, sustentável humano. E por último, foram entregues pós-testes para compararmos ao final o conhecimento dos alunos acerca do tema. Conscientes da importância do aleitamento materno para formarmos cidadãos conscientes, concluímos que nossas oficinas chegaram no nosso objetivo: possibilitaram a promoção e o incentivo à amamentação, também pontuamos a interação entre a universidade e a comunidade, que é o objetivo da extensão, a interdisciplinaridade, diversidade de saberes científicos e populares e a formação de cidadãos conscientes a respeito da importância do tema.

Palavras-chave: Amamentação. Adolescentes. Educação em Saúde. Conscientização.

Abstract

This report presents part of our experience sharing our knowledge of breastfeeding with students and teachers in the high schools of Santo Antonio de Jesus. Bearing in mind that breastfeeding is important in the life of the mother, the child and the whole of society, the scholarship holder, coordinator and volunteers developed workshops, which were divided into three stages: we handed pre-tests for students to answer a questionnaire about the topic and, using a display projector, we showed the composition of maternal milk, also comparing it with the milk of other mammals and their compositions. In the second stage, we deepen the discussion about the importance of breastfeeding for physical, psychomotor, social and sustainable human development. Finally, we handed post-tests to compare students' final knowledge on the subject. Being aware of the importance of breastfeeding to form conscientious citizens, we conclude that our workshops have achieved our goal: to promote and encourage breastfeeding. We also highlight the interaction between the university and the community, which is the goal of extension, the interdisciplinarity, the diversity of scientific and traditional knowledge, and the formation of citizens aware of the importance of the theme.

Keywords: Breastfeeding. Adolescents. Health in education. Awareness.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é de extrema importância para o desenvolvimento da criança. Suas características nutricionais e imunológicas proporcionam um adequado crescimento, além de proteção contra doenças, reduzindo o risco de morbimortalidade por diarreia, doenças respiratórias e infecções (BRASIL, 2009).

A conscientização de crianças e adolescentes quanto à importância do aleitamento materno, para a mãe e para a criança é relevante para a redução dos índices de desmame precoce e de suas consequências para a morbimortalidade infantil.

Se as crianças e os adolescentes fossem providos de informações adequadas sobre a amamentação nas escolas, provavelmente se tornarão adultos com maior capacidade de escolha (NAKAMURA, 2003; BOTTARO, 2009; FUJIMORI, 2009) e que não aceitariam práticas modernas e artificiais de alimentação sem antes realizar uma crítica fundamentada.

Entender as vantagens do aleitamento materno desperta na criança e no adolescente a vontade de amamentar seus filhos na idade adulta, além de favorecer a disseminação de informações no ambiente familiar, gerando um ambiente favorável à prática do aleitamento materno.

Pesquisas têm chamado a atenção para o fato de que a maior escolaridade, a decisão e a intenção materna de amamentar são fatores associados com maiores prevalências de aleitamento materno (MARTINS, 2011; VIEIRA, 2015).

METODOLOGIA

Este é um relato de experiência de oficinas sobre a importância do aleitamento materno para jovens e professores das escolas estaduais de Santo Antônio de Jesus que aconteceram entre Agosto e Dezembro de 2018, em três escolas estaduais de ensino médio, situadas em Santo Antônio de Jesus, Bahia. Santo Antônio de Jesus é um município localizado no recôncavo da

Bahia, à 187km da capital do estado, Salvador.

Inicialmente buscamos as escolas estaduais de ensino médio presentes no município, posteriormente entramos em contato com as escolas para saber a quantidade de turmas existentes nas escolas, após essa relação, entramos em contato com a DIREC- Diretoria Regional de Educação, que nos informou que as escolas teriam autonomia para aceitar ou não a aplicabilidade do projeto em seus espaços, com seus discentes e docentes. A intenção era de buscar apoio para o projeto em relação a parte burocrática (contato com as coordenações e direções das escolas) e a parte estrutural (disponibilização dos equipamentos (projeto de imagens, caixa de som e notebook), papel ofício e impressão das atividades). Com isso, buscamos contato com diretores dos colégios estaduais de Santo Antônio de Jesus.

Realizamos o contato com a coordenação dos três colégios e agendamos visitas na intenção de esclarecer como funcionaria o projeto para obter a autorização para o desenvolvimento das atividades. Nos dias das reuniões entregamos o projeto impresso e todas as dúvidas puderam ser sanadas e tivemos a devida autorização para iniciar o projeto. Foi então estabelecido um cronograma com as turmas, os dias e os horários que seriam contemplados com as atividades e definimos que duas horas/aula seriam suficientes para a realização das mesmas. Todos os colégios seguiram o mesmo padrão.

Fizemos a seleção de voluntários no projeto. A coordenadora do PROAMA, professora Suelly, cuidou da divulgação e da capacitação dos colaboradores, os alunos foram divulgando entre si e chamando os colegas, e houve uma aula geral para sanar as dúvidas sobre aleitamento materno de modo que estivessem aptos para execução das atividades. Criou-se então um grupo no aplicativo WhatsApp para facilitar a comunicação entre a bolsista, a coordenadora e os voluntários do projeto.

As atividades do projeto foram realizadas no

período datado entre setembro de 2018 a novembro de 2018. No período inicial do projeto a frequência de atividades eram maiores, tendo em vista que no período de recesso escolar (entre dezembro e janeiro) não seria possível realizar as demandas do projeto. Cada encontro teve duração de aproximadamente duas horas e ocorreram no turno matutino ou vespertino a depender da disponibilidade das escolas em que o projeto estava sendo realizado.

Com auxílio de um projetor de imagens, e com uma aula bastante didática, nós mostramos a composição do leite materno, comparando também com leites de outros mamíferos e suas composições, para depois adentrarmos mais a fundo no tema da importância do aleitamento materno para o desenvolvimento físico, psicomotor, social, sustentável humano. Foram entregues pré-testes para compararmos ao final o conhecimento dos alunos acerca do tema.

Foi apresentada uma aula didática, em que houve exposição e diálogo sobre o tema, ainda utilizando como recurso visual o projetor. Por intermédio das aulas, foi possível mostrar a importância da amamentação para a mãe, o bebê, a família e toda a sociedade. Mostramos para os alunos a fisiologia da lactação, os hormônios e nutrientes responsáveis pela composição do leite. Também foi destacado o papel do pai no processo de amamentação, ressaltando que ele possui papel fundamental na decisão e incentivo da amamentação. Ademais, foram mostrados alguns temas de bastante relevância na alimentação infantil, como: tempo de aleitamento materno exclusivo, como e quando oferecer outros alimentos, direitos das mães e das crianças em aleitamento materno, uso de chupeta, uso de mamadeira, o que fazer se a mãe não produzir leite e como ordenhar e armazenar o leite ordenhado, melhores posições.

Eno final do processo, foram entregues aos alunos pós-teste, para compararmos suas respostas no final da aula, se houve alguma mudança, algo que eles não sabiam. Quisemos mostrar a importância do aleitamento materno para o

crescimento saudável, e havia também uma caixa de texto para os alunos (opcionalmente) escreverem o que eles mais fixaram no dia sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando a importância do aleitamento materno, nos propomos a estimular a conscientização de adolescentes e professores de escolas públicas estaduais da cidade de Santo Antônio de Jesus quanto à sua importância. As atividades contaram com a participação de 950 jovens e adolescentes com idades entre 14 e 23 anos que estavam cursando entre o primeiro e terceiro ano do Ensino Médio e 20 professores.

Dentre esse número de alunos, aproximadamente 700 responderam às nossas atividades de pré e pós teste e construção de frases e aprendizados sobre o tema. Os outros alunos participaram das aulas didáticas, mas não puderam responder as atividades por falta de material impresso disponibilizado pelas escolas. Contudo, foi percebido que houve êxito no objetivo esperado, os jovens saíram das aulas mais conscientes da importância do aleitamento materno em suas vidas e de toda a sociedade.

Podemos destacar alguns relatos dos próprios estudantes que pontuamos no nosso material (pré e pós testes), algumas frases construídas pelos discentes a respeito da fixação do assunto aprendido sobre aleitamento materno: "Achei muito interessante poder alimentar um bebê mesmo sem ser a mãe biológica, como por exemplo que deram, o bebê adotivo, por causa da produção dos hormônios prolactina e ocitocina. Adorei a palestra, parabéns!"; "Aprendi várias coisas importantes e bastante curiosas. Por exemplo a questão do leite prevenir doenças, a relação das mães com os bebês, entre outras coisas, foi muito prazeroso de aprender"; "Foi visível que saibamos muitas coisas erradas pelas quais eram consideradas comuns e normais culturalmente, e agora vejo que muita coisa é mito, é diferente. O aleitamento é muito mais do que produzir e

alimentar. É necessário uma harmonia entre mãe e filho. Ocitocina. Amor.”; “Houve aprendizado em relação a prolactina e ocitocina (conhecido como hormônio do amor), o qual a mãe sente prazer ao amamentar. Que o tamanho do seio não influencia na quantidade de leite que o bebê precisa. A criança não tem tempo necessário para a mama, pois, quando ela estiver saciada será perceptível.”; “Aprendi sobre a importância da amamentação, o tipo de leite produzido por alguns mamíferos e suas características

exclusivas, os mitos da amamentação, os instintos maternos(ex: quando a mãe escuta o filho chorar com fome e já produz leite) e a forma certa de amamentar”; “Aprendi várias coisas, não sabia nem da metade das informações que foram passadas. Minha irmã está grávida e vou passar todas as informações possíveis que aprendi. Obrigada!”.

Mostrar a importância do leite materno para o crescimento saudável da criança, desenvolver nos futuros pais a intenção de amamentar, eliminar os mitos que envolvem o aleitamento materno, despertar o interesse na prevenção de doenças e agravos, orientando também sobre o benefício da amamentação, e visando melhorar a qualidade de vida e de saúde das gerações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que houve impacto nas ações de promoção e incentivo do aleitamento materno para esses professores e também para os estudantes, futuros pais e mães, visando um efeito positivo a longo prazo, contribuindo para que no futuro quando forem tomar decisões acerca da alimentação dos seus filhos, o índice de pais que amamentam aumente. Mostrando também que há um impacto na saúde e também um impacto social.

Estudos apontam que a criança que é alimentada exclusivamente pelo leite materno até os seis meses de idade, cresce mais saudável, tem melhor desenvolvimento cerebral, social e emocional, o que pode reduzir o índice de morbimortalidade por doenças e infecções, evitando internamentos e gastos, o que acarretará na diminuição dos gastos públicos da União, do Estado e da família com a saúde e também com utensílios para a alimentação artificial.

Diante da conscientização desses estudantes quanto à importância do aleitamento materno, espera-se que esta intervenção desperte neles a vontade de que seus filhos sejam amamentados; fato que implicará em maiores prevalências dos indicadores de aleitamento materno. Esperamos também, que eles repassem esse conhecimento aos próximos, a fim de que, nossa sociedade se torne mais consciente a respeito da importância da amamentação, e de como o leite materno é rico e precioso, para a mãe, para o bebê, para toda a família e todos nós como sociedade.

REFERÊNCIAS

- BOTTARO, S. M; GIUGLIANI, E. RJ. Effectiveness of an intervention to improve breastfeeding knowledge and attitudes among fifth grade children in Brazil. *Journal of Human Lactation*, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Série A, Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, n.º 23. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- FUJIMORI, M. et al. The attitudes of primary school children to breastfeeding and the effect of health education lectures. *Jornal de pediatria*, v. 84, n. 3, p. 224-231, 2008.
- MARTINS, C. C. et al. Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 35, p. 167, 2011.
- NAKAMURA, S. S. et al. Percepção e conhecimento de meninas escolares sobre o aleitamento materno. *Jornal de pediatria*, v. 79, n. 2, p. 181-188, 2003.
- VIEIRA, G. O. et al. Trends in breastfeeding indicators in a city of northeastern Brazil. *Jornal de Pediatria (Versão em Português)*, v. 91, n. 3, p. 270-277, 2015.

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS

THE IMPORTANCE OF PREVENTION AND EARLY DIAGNOSIS OF ORAL CANCER IN THE CITY OF SANTO ANTÔNIO DE JESUS

Jully Miranda Primavera

Graduanda do Curso de Medicina da UFRB. jullymprimavera@gmail.com

Hermes Pedreira da Silva Filho

Professor doutor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. hermespedreira@ufrb.edu.br

Resumo

A Universidade, através de projetos de extensão, proporciona uma maior integração entre a academia e outros setores da sociedade. O projeto pretende contribuir na promoção e prevenção de saúde, mais especificamente do câncer bucal, em Santo Antônio de Jesus. Este câncer compreende os cânceres de lábio e de cavidade oral e figura entre as principais causas de óbito por neoplasias. Desenvolvemos intervenções centradas na promoção da saúde, incluindo ações individuais e coletivas educativas, de prevenção e detecção precoce das lesões de mucosa e câncer de boca, direcionadas ao controle dos fatores e condições de risco, realizando uma anamnese minuciosa e o exame clínico extrabucal e intrabucal. De maneira geral, avaliamos como proveitosa a participação do Projeto no atual cenário da saúde em Santo Antônio de Jesus. A relevância do tema, a criação de vínculos entre o grupo de extensão e as USF envolvidas, a participação dos usuários de saúde nas palestras, além da parceria com o Centro de Especialidades Odontológicas, foram pontos positivos elencados pelo grupo. É necessário que busquemos difundir a temática, visto que o Câncer Oral é um dos mais letais e pode ser prevenido com a execução do autoexame e ida regular ao dentista.

Palavras-Chave: Promoção da saúde. Neoplasia. Autoexame bucal. Câncer oral.

Abstract

The University, through extension projects, provides greater integration between the academy and other sectors of society. The project aims to further health's prevention and promotion, more specifically oral cancer, in the city of Santo Antônio de Jesus. This type of cancer affects the lip and oral cavity and is among the main causes of death due to neoplasms. We developed interventions focused on health promotion, including individual and collective educational actions, prevention and early detection of mucosal lesions and oral cancer, directed to the control of risk factors and conditions, performing a detailed anamnesis and extra-oral and intra-oral clinical examination. Overall, we evaluated as beneficial the Project's participation in the current health scenario in Santo Antônio de Jesus. The relevance of the topic, the creation of links between the extension group and the USF involved, the participation of health users in the talks, as well as the partnership with the Dental Specialties Center were positive points listed by the group. It's essential to spread the theme, since Oral Cancer is one of the most lethal however preventable neoplasm with actions such as self-examination and regular visits to the dentist.

Keywords: Health promotion. Neoplasm. Oral self-examination. Oral cancer.

INTRODUÇÃO

A Universidade, através de projetos de extensão, proporciona uma maior integração entre a academia e outros setores da sociedade. Dessa forma, este projeto tem como objetivo contribuir na promoção de saúde e prevenção de agravos, mais especificamente do câncer bucal, em Santo Antônio de Jesus e região, onde temos o Centro de Especialidades Odontológicas responsável pela primeira ação de diagnóstico.

A Extensão Universitária é uma instância de extrema importância para o fortalecimento das funções sociais e institucionais da UFRB, visto que é necessário permanecer a perseguir o princípio de uma extensão universitária em prol de estratégias e práticas transformadoras, emancipatórias, inclusivas, afirmativas e democráticas e de políticas e exercícios extensionistas desenvolvidos no diálogo e no respeito às culturas e saberes locais. Criada em 2006, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) é o segmento responsável por promover a interação com outros segmentos da sociedade de que faz parte e a quem deve retornar suas ações de ensino, pesquisa e extensão. (PROEXT, 2011).

No Brasil, a incidência do câncer bucal é considerada uma das mais altas do mundo, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que, em 2014, no Brasil, ocorreram 15.290 novos casos da doença; na Região Nordeste, o número estimado é de 3.020 novos casos (INCA, 2014). A prevenção é o fator mais importante, visto que, em todo o mundo, 300.000 casos de câncer de boca ocorrem anualmente, sendo responsável por quase 130.000 mortes todos os anos, configurando-se como um problema de saúde pública global (INCA, 2014).

O câncer bucal é uma denominação que inclui os cânceres de lábio e de cavidade oral (mucosa bucal, gengivas, palato duro, língua e assoalho da boca) e figura entre as principais causas de óbito por neoplasias. Os óbitos registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/Departamento de Informática do SUS -

DATASUS), Ministério da Saúde, referentes a 1991-2002 demonstram que a mortalidade proporcional por câncer oral, dentre o total das neoplasias, se mantiveram entre 1,80% e 2,55%. Com relação à epidemiologia, tende a acometer o sexo masculino de forma mais intensa e 70% dos casos são diagnosticados em indivíduos com idade superior a 50 anos, havendo uma prevalência maior em indivíduos leucodermas.

As localizações anatômicas mais afetadas são língua, assoalho de boca e lábio inferior e o tipo histológico mais freqüente (90 a 95%) é o carcinoma de células escamosas (carcinoma epidermóide). A etiologia deste tipo de câncer é multifatorial, sendo o tabaco e o álcool os fatores de risco mais importantes. Além destes, a exposição solar excessiva sem a devida proteção ao longo dos anos constitui-se em um considerável fator de risco para o câncer de boca, especialmente o de lábio.

Para além das questões relacionadas ao fumo e álcool, é necessário que se lance um olhar ampliado sobre a doença em questão, também pela carga que as questões sociais exercem sobre o câncer de boca. A prevenção do câncer de boca se dá de maneira simples, desde que seja dada ênfase à promoção à saúde, ao aumento do acesso aos serviços de saúde e ao diagnóstico precoce.

METODOLOGIA

Com relação à metodologia, desenvolvemos intervenções centradas na promoção da saúde, incluindo ações individuais e coletivas educativas, de prevenção e detecção precoce das lesões de mucosa e câncer de boca, direcionadas ao controle dos fatores e condições de risco, realizando junto com a equipe de odontólogos da UBS, uma anamnese minuciosa e o exame clínico extra-bucal (exame da face, regiões submandibular e submentoniana e articulação têmporo-mandibular) e intra-bucal (exame de lábios, bochecha, língua e palato), incluindo visualização e palpação, de forma a detectar anormalidades.

Além disso, informaremos sistematicamente a população sobre locais de referência para exame de diagnóstico precoce do câncer de boca e distribuiremos folders com linguagem apropriada e imagens ilustrativas para o usuário da USF.

Temos estudos e experiências, como em Montes Claros - MG, onde observaram o acesso a informações sobre prevenção ao câncer bucal. Concluiu-se que o acesso foi maior entre os residentes em domicílios cadastrados na ESF. Determinantes pessoais, comportamentos relacionados à saúde e desfechos de saúde sofrem influência ou influenciam a oferta e o acesso a essas informações (MARTINS,2015).

OS PRIMEIROS PASSOS

Iniciamos as atividades do projeto no mês de julho do ano de 2018. A princípio, realizamos uma reunião para organização do cronograma de atividades, estabelecendo, assim, metas do que seria feito. Nesse primeiro momento, entendemos que o passo mais importante seria o vínculo com o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Santo Antônio de Jesus, visto que, para realização do diagnóstico, é necessário o encaminhamento do paciente para o CEO mais próximo. Realizamos uma reunião de apresentação do presente projeto para a equipe odontológica, técnicos em saúde bucal e coordenadores da saúde da cidade.

No mês de agosto priorizamos a atualização e revisão de literatura sobre o Câncer Oral, para capacitação da equipe de discentes. Além disso, pensamos em estratégias que pudessem aproximar o público da nossa temática; elaboramos, então, folders e banners com ilustrações e textos de fácil compreensão.

A CAMINHADA

Nossas primeiras ações se deram no mês de setembro do ano de 2018, nos dias 05 e 25, nas Unidades São Paulo e São Francisco, respectivamente. Com a presença dos professores Hermes Pedreira (coordenador

do projeto) e Jorge Nihei, equipe do Centro de Especialidades Odontológicas, além dos discentes participantes do projeto, consideramos que os objetivos foram alcançados e que as experiências foram ótimas. Além dos usuários do serviço de saúde, realizamos rodas de conversa com a equipe das Unidades de Saúde da Família: Agentes Comunitários de Saúde e trabalhadores de serviços gerais. É interessante e necessário a criação desse vínculo, visto que o objetivo não se encerra com a palestra, mas sim com a propagação da informação e relevância desse tema, principalmente pelos índices altos de acometimento nesse tipo de câncer na população.

No mês de outubro, focamos em levar essa informação para dentro da Universidade, visto que essa temática é pouco difundida dentro da academia. Realizamos no dia 03 de outubro, durante o Reencôncavo Saúde, a primeira Oficina sobre autoexame Oral, na qual explanamos sobre a importância de se conhecer esse tipo de câncer e fazer o autoexame. Além disso, no dia 26 de outubro, durante o Seminário Estudantil de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação, apresentamos um Pôster no qual falou-se sobre a importância da prevenção desse tipo de câncer e como o projeto vem atuando em Santo Antônio de Jesus.

Durante o mês de novembro, nos preparamos para a III Ação do projeto, dessa vez na Unidade do Rádio Clube, de uma maneira diferente: Visando fortalecer esse vínculo Projeto-USF-Trabalhadores, antes da ação buscamos conhecer a USF e realizar a estratégia Busca Ativa junto à equipe de Agentes Comunitários de Saúde do bairro. O resultado da III Ação do projeto foi positivo, principalmente pelo fortalecimento desse vínculo.

Por fim, no mês de dezembro, tentamos utilizar a mesma estratégia, agora na USF Calabar; a equipe do projeto buscou a criação do vínculo com os trabalhadores e a comunidade, entretanto, não conseguimos realizar a IV Ação devido à uma falha de comunicação entre a

equipe da USF Calabar e o grupo de extensão. Ficou claro a importância e apoio das equipes de saúde das Unidades, seus coordenadores e agentes comunitários. Conseguir persuadi-los a aderir as ações de atividades educativas, pode ser o diferencial entre o sucesso e fracasso destas intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, consideramos como proveitosa e exitosa a participação do Projeto no atual cenário da saúde em Santo Antônio de Jesus. A relevância do tema, a criação de vínculos entre o grupo de extensão e as USF envolvidas, a participação dos usuários de saúde nas palestras, além da parceria com o Centro de Especialidades Odontológicas, foram pontos positivos elencados pelo grupo. A importância do envolvimento das equipes dos serviços de saúde, docentes e discentes tem que ser trabalhadas para a ampliação dos projetos de extensão e sedimentação da Universidade entre a comunidade.

É necessário que busquemos nos atualizar sobre a temática e difundi-la, visto que o Câncer Oral é um dos mais letais e pode ser prevenido ou mais precocemente diagnosticado com a execução do autoexame e ida regular ao dentista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2014. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa>

MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima et al . Maior acesso à informação sobre como prevenir o câncer bucal entre idosos assistidos na atenção primária à saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 20, n. 7, p. 2239-2253, July 2015 .

Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000702239&lng=en&nrm=iso. access on 05 august. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015207.15272014>.

PROEXT. Plano de Gestão (2011-2015). Cruz das Almas: PROEXT/UFRB, 2011.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ABORDAGEM DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM CURSO DE FORMAÇÃO DE BOMBEIROS MILITARES NO RECÔNCAVO DA BAHIA

UNIVERSITY EXTENSION: BASIC LIFE SUPPORT APPROACH IN A MILITARY FIREFIGHTERS TRAINING COURSE AT RECÔNCAVO DA BAHIA

Luan Rocha Deiró

Discente de Medicina e da pós-graduação de Gestão em Saúde na UFRB. deiiro@hotmail.com

Lucas André dos Santos

Discente de Medicina na UFRB. lucas.anndre.santos@gmail.com

Sizóstenes Lívio Cunha de Almeida.

Docente auxiliar de Medicina na UFRB. livioalmeida40@gmail.com

Resumo

O Suporte Básico de Vida (SBV) é composto por um conjunto de técnicas de reconhecimento a situações de risco de morte e manutenção dos sinais vitais, sendo, portanto, um conhecimento necessário a todos os profissionais envolvidos no atendimento pré-hospitalar, não estando restrito apenas à equipe de saúde. A universidade é baseada nos pilares que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo o último cumprido através de atividades desenvolvidas na comunidade em que a instituição está inserida. O presente trabalho apresenta o relato da experiência vivenciada por discentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia durante a realização de oficinas de SBV para alunos em uma escola de formação de Bombeiros Militares. Foram abordados os temas Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho e Parada Cardiorrespiratória, com apresentação teórica e atividade prática com o uso de bonecos simuladores e DEA. O método OSCE (objective structured clinical examination) foi a estratégia adotada para avaliação e orientação das habilidades práticas, sendo alcançado um nível satisfatório por mais de 90% dos alunos participantes. A atividade obteve uma ótima recepção por parte dos alunos bombeiros, que reconhecem a importância do intercâmbio de saberes proporcionado por atividades extensionista

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar. Reanimação cardiopulmonar. Bombeiros.

Abstract

The Basic Life Support (BLS) is composed by a set of techniques to recognize death risk situations and maintenance of vital signs, being, therefore, a necessary knowledge for all professionals involved in pre-hospital care and not only restricted to the health team. The university is based on the pillars that involve teaching, research and extension, the later being fulfilled through activities developed in the community in which the institution is inserted. This study presents the experience of students from the Medical School of the Federal University of the Recôncavo da Bahia during BLS workshops for students in a Military Firefighters training school. The themes Obstruction of Airways by Strange Body and Cardiorespiratory Arrest were addressed, with theoretical presentation and practical activity with the use of simulator dolls and AED. The OSCE method (objective structured clinical examination) was the strategy adopted for evaluation and guidance of practical skills, being reached a satisfactory level by more than 90% of participating students. The activity was well received by the firefighting students, who recognize the importance of the exchange of knowledge provided by extension activities.

Keywords: Pre-hospital care. Cardiopulmonary Resuscitation. Firefighter.

INTRODUÇÃO

O Suporte Básico de Vida (SBV) é o conjunto de medidas ofertadas a indivíduos em situação iminente de risco à vida que engloba ações que vão desde o reconhecimento, acionamento do serviço especializado móvel de urgência até a correção imediata da falência dos sistemas respiratórios e/ou cardiovascular. Essas ações devem ser iniciadas ainda em ambiente pré-hospitalar, permitindo que a vítima mantenha suas funções vitais (respiração e batimentos cardíacos) com máximo de estabilidade até a chegada de profissionais especializados (ROCHA, 2011).

Além de saber quando iniciar o SBV, é fundamental a sua correta execução, pois o principal objetivo de todo socorrista é não agravar a situação da vítima. Para isso, é fundamental que o socorrista seja devidamente treinado, não sendo necessariamente um profissional da área da saúde, mas qualquer indivíduo com capacitação para prestar o socorro qualificado (QUILICI e TIMERMAN, 2011).

A Educação Continuada é um processo de educação profissional que visa atender as necessidades de formação dos recursos humanos em saúde frente às transformações econômica, sociais e tecnológicas. Desse modo, considerando as constantes mudanças em protocolos sobre Reanimação Cardiopulmonar (RCP), a atualização por parte dos profissionais que lidam com essas emergências também precisa ser contínua (OLIVEIRA, 2014).

Desde 1974, a American Heart Association (AHA) tem publicado Diretrizes contendo as condutas previstas em uma PCR, que a partir do ano 2000 se atualizam a cada 5 anos. Em 2015 foi publicada a atualização mais recente, contendo algumas modificações na prática de RCP (KLEINMAN, 2015).

No Brasil, historicamente, os Corpos de Bombeiros atuam no Atendimento Pré-hospitalar em consonância com a Portaria 2048, publicada em 2002 pelo Ministério da Saúde, que regulamenta os serviços de urgência e emergência no Brasil e preconiza que profissionais Bombeiros, dentre entre outras competências, realizem o suporte básico de vida com ações não invasivas, sob supervisão médica direta ou à distância, obedecendo aos padrões de capacitação e atuação previstos neste Regulamento (BRASIL, 2002).

As duas maiores emergências que comprometem as funções vitais da vítima são a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) e a Parada Cardiorrespiratória (PCR). Em ambas as situações a correta aplicação do Suporte Básico de Vida possibilitará a manutenção do funcionamento dos órgãos vitais. Neste sentido, o reconhecimento e a abordagem precoce de condições clínicas com risco de morte iminente, não apenas por profissionais de saúde, mas também por parte dos profissionais bombeiros, são elementos decisivos para reduzir a morbidade e mortalidade destes pacientes

A Obstrução das Vias aéreas por Corpo Estranho (OVACE) caracteriza-se pela interrupção total ou parcial da passagem de ar até os alvéolos pulmonares, tendo como causas o trauma, ingestão de líquidos, alimentos e pequenos objetos. Dependendo do grau da obstrução leva à asfixia e conseqüentemente a uma parada cardiorrespiratória. Em crianças e idosos apresenta uma alta taxa de fatalidades, o primeiro grupo por explorar o mundo com a boca e o segundo principalmente devido ao uso de próteses. Por tratar-se de um evento potencialmente fatal, a obstrução das vias aéreas por corpo estranho requer um primeiro atendimento eficaz, no intuito de diminuir a chance de agravos e aumentar a sobrevivência das vítimas (GONÇALVES, 2011).

A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida como a cessação da atividade mecânica do coração, confirmada pela ausência

de sinais de circulação. As manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) objetivam o reestabelecimento das atividades cardíacas e conseqüentemente a manutenção da vida. Essa intervenção precisa ser rápida, apropriada, coordenada e padronizada, para que se alcance o sucesso em sua reversão (SILVA et al., 2016).

Sendo uma das bases que sustentam o funcionamento das universidades públicas, as atividades de extensão objetivam desenvolver ações junto à comunidade que promovam o compartilhamento de conhecimentos adquiridos através do ensino e pesquisa, além de propiciar a troca de experiências levando em consideração os saberes populares. Assim, através da extensão, a universidade pode atuar no sentido de contribuir para a oferta de atendimento de alta qualidade em situações de urgência, norteadas pela literatura científica mais atualizada (OLIVEIRA et al, 2017).

O presente trabalho visa relatar a experiência de estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) na implementação de oficinas de educação continuada em um programa de extensão universitária voltado para o tema de Suporte Básico de Vida em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar da Bahia.

METODOLOGIA

A elaboração do programa de extensão intitulado “Serviço de atendimento pré-hospitalar: parceria UFRB e Corpo de Bombeiros Militar da Bahia” ocorreu no primeiro semestre de 2018, e sua implantação deu-se no semestre seguinte com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), no Centro de Ciências da Saúde - CCS/UFRB.

Inicialmente o programa visava a realização de oficinas de educação em saúde com os profissionais do quadro operacional da corporação do 16^a Grupamento de Bombeiros Militar (16^o GBM) no município de Santo Antônio de Jesus – BA. Contudo, por demanda levantada

pelo grupamento, optou-se em transferir essa atividade educativa aos alunos do núcleo de formação do curso de soldados bombeiros militares, com sede localizada no município de Conceição do Almeida – BA.

Foram realizadas duas oficinas teórico-práticas, em semanas alternadas, em turma composta por 36 alunos abordando as temáticas: parada cardiorrespiratória, reanimação cardiopulmonar e obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Foi realizado estudo prévio dos conteúdos abordados nas oficinas utilizando como base a apostila disponibilizada pelo próprio curso de formação dos bombeiros militares e as diretrizes publicadas em 2015 pela AHA.

A apresentação dividiu-se em estação teórica explanatória e estação prática de aprendizagem dinâmica. Na estação teórica, foram utilizados recursos audiovisuais (slides em formato powerpoint, vídeos, imagens e casos clínicos) e na estação prática houve utilização de manequins simuladores de RCP (cinco em tamanho adulto e um em tamanho neonatal), desfibrilador externo automático (DEA) de ensino, reanimador manual bolsa-válvula-máscara e a pocket mask - máscara de bolso para proteção em demonstração de respiração boca a boca.

Os itens utilizados são de propriedade do CCS/UFRB, disponibilizados com apoio do Núcleo de Gestão Técnico Específico (NUGTESP) deste centro de ensino. No que se refere à logística, o 16 GBM/BA viabilizou o transporte dos ministrantes das oficinas e dos materiais.

Como recursos humanos, as oficinas foram ministradas por quatro discentes do curso de Medicina, integrantes do programa previamente capacitados pelo professor orientador do projeto para realização dos procedimentos relacionados à RCP/OVACE, bem como manuseio do aparelho desfibrilador externo automático.

A aplicação da avaliação estruturada individual de competência clínica através do método OSCE (objective structured clinical examination) foi a estratégia adotada para avaliação e orientação

das habilidades práticas. No final das atividades, os participantes responderam instrumento para avaliação das metodologias adotadas na realização e implementação das oficinas pelos ministrantes.

É importante destacar que não foram aplicados questionários ou entrevistas utilizando dados pessoais dos alunos soldados BM ou qualquer informação que possibilite a identificação dos participantes envolvidos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

As oficinas de RCP e OVACE aconteceram na sede da escola de formação de soldados do 16^a Grupamento de Bombeiros Militar da Bahia ao decorrer de quatro encontros: dois encontros para ministração teórico-prática e dois encontros para avaliação pelo método OSCE.

Os conteúdos abordados em sala de aula foram os seguintes:

- Revisão anatomofisiológica do sistema cardiovascular e respiratório;
- Suporte básico de vida em RCP e OVACE em adultos;
- Suporte básico de vida em RCP e OVACE em pediatria;
- Suporte básico de vida em RCP e OVACE em casos especiais (idosos, gestantes e obesos).
- Erros comuns na prestação do socorro à pessoa em PCR e OVACE.
- Encaminhamento para o serviço especializado.

Para a estação prática, a turma foi dividida em subgrupos sob a orientação dos discentes ministrantes das oficinas onde os participantes tiveram acesso aos materiais utilizados durante os procedimentos de RCP e OVACE. Nesses subgrupos, voluntários alternavam-se na realização das compressões torácicas e ventilação com o equipamento bolsa-válvula-máscara e/ou pocket mask, enquanto outros realizavam os procedimentos de OVACE, ambos em formato de rodízio.

O treinamento foi realizado exaustivamente até que todos os participantes estivessem sanados possíveis dúvidas e questionamentos e apresentassem segurança quanto à abordagem ao socorrido e a técnica empregada nos procedimentos. Na semana posterior a cada oficina, aplicamos a avaliação estruturada individual de competência clínica através do método OSCE de habilidades médicas (apêndice A).

Escolhemos este método como forma de reforçar o aprendizado através do treinamento e estudo aprofundado após a exposição teórico-prática aos assuntos relacionados a PCR-RCP/OVACE. O OSCE permite uma listagem de habilidades mínimas a serem desenvolvidas na situação clínica simulada. Após cada treinamento e checagem, o aprendiz recebe instruções de seu tutor (feedback) que objetivam a reflexão das fragilidades e potencialidades alcançadas pelo treinando.

Vale ressaltar que para fins objetivos de avaliação, consideramos aptos no OSCE os alunos que cumpriram todas as habilidades elencadas no checklist de forma adequada. Aqueles que deixaram de cumprir ou cumpriram uma ou mais habilidades de forma inadequada foram classificados como inaptos. Ao final da demonstração, o tutor poderia apresentar o feedback para evidenciar aquilo que precisava ser aperfeiçoado bem como acrescentar outras orientações e responder possíveis dúvidas.

Em relação a avaliação do treinamento em RCP/PCR, 93% dos participantes demonstraram aptidão. No que tange à avaliação do OVACE, o resultado foi discretamente inferior: 90% foram classificados como aptos. No entanto, em ambas avaliações, os estudantes considerados inaptos cumpriram todas as etapas referentes aos procedimentos necessários ao atendimento à vítima, a inaptidão foi considerada pela execução de maneira inadequada de um ou mais requisitos.

Todos os estudantes participaram ativamente e demonstraram excelentes resultados em ambas aplicações do OSCE. Esse fato reforça o interesse

pela aprendizagem demonstrada pelos alunos soldados do Corpo de Bombeiros, bem como o estudo continuado teórico-prático dos assuntos apresentados. Quando questionados sobre o grau de importância atribuídos ao método OSCE, eles demonstraram satisfação, evidenciando maior segurança para a tomada de decisões frente a situações de risco.

Dessa forma, a estratégia adotada pela OSCE possibilitou identificar áreas, aptidões e competências não dominadas pelos participantes, viabilizar habilidades comunicativas e procedimentais em situações de stress além da potencial redução da ansiedade na execução de determinados procedimentos em situações reais. Além disso, permitiu que os tutores ampliassem o olhar sobre as áreas em que os conhecimentos foram transmitidos com mais ou menos eficácia, para posterior adequação às dificuldades apresentadas pelos alunos.

Sobre o questionário de avaliação do curso, todos os discentes responderam considerando o conteúdo interessante para a prática profissional e importante reforço com atuação prática em simulação. As estratégias foram citadas como motivadoras, com incentivo na participação das oficinas e a busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento proporcionados pelo método OSCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela natureza grave da PCR e OVACE, é evidente a importância que as corretas técnicas de reversão sejam difundidas entre profissionais que estão constantemente em contato com esse tipo de ocorrência. Ainda que existam cursos preparatórios direcionados para os profissionais da saúde, pouco ainda é feito no Brasil para profissionais de outras áreas, como os da segurança pública.

Apesar do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Bahia já incluir na matriz curricular de seus novos soldados o tema SBV, é importante que haja uma interação entre a universidade e esses futuros profissionais, como forma de reforço e estímulo à busca de novos saberes. Salienta-se que o CBMBA disponibiliza apenas 1 manequim de RCP para os alunos, nesse sentido a atuação do programa possibilitou uma atividade mais intensa e participativa para todos os alunos envolvidos.

A atuação como tutores por parte dos estudantes apresenta-se como uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, estimulando a comunicação e a busca pelo domínio da técnica que será ensinada.

A realização das oficinas obteve boa recepção por parte dos alunos soldados, que apresentaram um desempenho satisfatório no aprendizado teórico e prático, evidenciando a capacidade de transmissão de conhecimentos proveniente da atividade extensionista. Espera-se que novas atividades possam ocorrer em parceria com o CBMBA.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria n. 2048/GM 05 de novembro de 2002: Aprova o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

Gonçalves M.E.P.; Cardoso S.R.; Rodrigues A.J. Corpo estranho em via aérea. Revista Pulmão RJ, vol. 20(2), p.54-58, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v78n1/v78n1a05.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2019.

KLEINMAN, Monica E. et al. Part 5: Adult Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation Quality. *Circulation*, [s.l.], v. 132, n. 182, p.414-435, 14 out. 2015. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1161/cir.0000000000000259>. Acesso em 18 jan. 2019.

OLIVEIRA, I. A necessidade da educação continuada em enfermagem nos centros de urgência e emergência. 2014. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173512/IVALDINA%20MATILDE%20DE%20OLIVEIRA%20-%20UE%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 fev. 2019.

OLIVEIRA, T. C. et al. Liga de Emergência da UFC: relato de experiência de um projeto de extensão universitária. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 8, n. 2, p. 83-89, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/4972/pdf>. Acesso em: 24 fev. 2019.

QUILICI, A.P.; TIMERMAN, S. Suporte Básico de Vida: Primeiro atendimento na emergência para profissionais da Saúde. São Paulo: Editora Manole Ltda. p. 14. 2011.

ROCHA, M. P. S. Suporte Básico de Vida e Socorros de Emergência. Brasília: AVM Instituto, 2011.

SILVA, J. K. et al. Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. *Revista Ciência e Extensão*. v.13, n.1, p.190-203, 2017.

SAÚDE DO CAMPO EM ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO PROFISSIONAL EM SAÚDE

FIELD HEALTH IN LAND REFORM AREAS: PATHWAYS FOR THE INTERDISCIPLINARY TRAINING OF HEALTH PROFESSIONALS

Mariana Matos de Almeida

Bacharela em Saúde, graduanda do curso de Psicologia da UFRB. mari.almeida03gmail.com

Karoline Santos de Almeida

Graduanda do curso de Psicologia da UFRB. karolcirnesz@hotmail.com

Camila Góes da Silva

Mestra em Saúde Pública, docente da UFRB. camila.goes@ufrb.edu.br

Resumo

Introdução: O campo está vivo, sendo o lugar de produção e reprodução da vida de milhares de camponeses. Estes povos têm uma raiz cultural própria, um jeito de trabalhar, de ver e viver. Pensar a saúde para as populações rurais é relativamente novo, porém imprescindível e deve ser movimento protagonizado por esses sujeitos. **Objetivo:** Relatar os efeitos e ações da vivência de graduandas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) na problematização da saúde do campo junto a comunidades rurais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a partir das experiências no projeto “Saúde do Campo em Áreas de Reforma Agrária”, em comunidades do Recôncavo e Baixo Sul da Bahia. **Discussão:** A população rural é ativa e desejosa de construir um meio justo, onde todos tenham acesso à terra, ao trabalho e aos bens e serviços para alcançar qualidade de vida, e isso constitui grande parte do significado de saúde para a mesma. **Conclusão:** É importante evidenciar as particularidades da população do campo para melhor assisti-las. A extensão universitária pode atuar como instrumento de diálogo com as demandas da saúde do campo, de forma a contribuir com a democratização do acesso à saúde.

Palavras-chave: Saúde do Campo. Educação Popular em Saúde. Movimentos Sociais.

Abstract

Introduction: The countryside is alive, being the place of production and reproduction of the life of thousands of peasants. These peoples have their own cultural roots, a way of working, of seeing and living. Thinking about health for the rural population is something relatively new, but essential and must be a movement carried out by these subjects. **Objective:** To report the effects and actions of undergraduate students from the Federal University of the Recôncavo da Bahia in the problematization of rural health with rural communities of the Landless Workers Movement (MST), from the experiences in the project “Field Health in Areas of Agrarian Reform” in communities of the Recôncavo and Baixo Sul of Bahia. **Discussion:** The rural population is active and desirous of building a just environment, where all have access to the land, to work and to goods and services to achieve quality of life, and that constitutes a large part of the health meaning for it. **Conclusion:** It is important to highlight the particularities of the field population in order to better assist them. University extension can act as an instrument for dialogue with the health demands of the countryside, in order to contribute to the democratization of access to health.

Keywords: Field Health. Popular Health Education. Social Movements.

INTRODUÇÃO

O Censo Demográfico de 2010 evidencia uma população rural de 29.830.007 habitantes no Brasil, sendo que 14.260.704 (quase a metade) estão no nordeste. A Bahia lidera entre os estados, com o maior número absoluto de habitantes na zona rural, num total de 3.914.430 pessoas. No recôncavo baiano a população rural representa mais de 1/3 do total (BRASIL, 2015) e no baixo sul chega a quase metade (BRASIL, 2010).

Portanto o campo está vivo, sendo o lugar de produção e reprodução da vida de milhares de camponeses, como os quilombolas, indígenas, assentados, ribeirinhos, povos de floresta, pequenos agricultores, caboclos, boia-fria, sem-terra, agregados, meeiros, pescadores, fundos de pasto, etc. que resistem, desde a colonização até os dias de hoje, à expulsão imposta pelo modelo agrícola dominante, que se caracteriza pela concentração de terras (latifúndios) para produção de monocultivos para exportação, atualmente denominado de agronegócio.

Estes povos têm uma raiz cultural própria, um jeito de trabalhar, de ver e viver no mundo que é distinta do meio urbano. Por isso, os movimentos de luta pela terra reafirmam o campo como lugar de vida e não só de produção de mercadorias para a sociedade capitalista. Esses movimentos sociais defendem e fazem a luta por políticas públicas para essa população marginalizada. Mas esses trabalhadores rurais auto-organizados querem mais do que só inclusão à cidadania urbana já posta até então, anseiam por políticas públicas “do campo”, isso é, construídas pelos camponeses a partir de seus modos de vida, suas dimensões econômicas, políticas e culturais (KOLLING; CERIOLI; CALDART, 2002).

Pensar a saúde para as populações rurais é relativamente novo e se constitui em intenso campo de disputas. A partir da década de 1980, estudos evidenciaram o acesso e a posse da terra como um determinante de saúde essencial para os camponeses (CARNEIRO, 2007). A terra foi incluída como um determinante da saúde no conceito construído pelo movimento de reforma sanitária na CNS de 1986. No entanto, foi o único determinante vetado na passagem do texto para a Constituição Cidadã de 1988, evidenciando o poder da elite agrária brasileira. (SILVA, 2017)

Falar em saúde no campo do ponto de vista tanto humano quanto ambiental significa falar de determinantes sociais, riscos, agravos, atenção, promoção e vida numa perspectiva justa. A saúde deve ser vista como um processo histórico de luta coletiva e individual que expressa uma conquista social dos povos de um determinado território (CARNEIRO, F.F. et al., 2012 apud Pinheiro et al., 2009).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que formalizou o Coletivo Nacional de Saúde como parte de sua organicidade em 1998, definiu que:

Uma sociedade com saúde é onde os homens e mulheres vivem com liberdade para participar e ter seus direitos respeitados. Onde a renda e a riqueza sejam distribuídas com igualdade. Com terra, trabalho, moradia, alimentação, educação, lazer, saneamento básico, transporte, saúde pública, cultura, meios de comunicação, energia elétrica – onde haja justiça, igualdade, participação e organização! Mas para que isso se torne realidade, é necessária a organização de todos os trabalhadores e trabalhadoras para lutar por uma sociedade justa e saudável (MST, 2000b, p. 12).

Portanto a Saúde do Campo compreende as condições de vida dos trabalhadores rurais, seu modo de produção e reprodução da vida vinculado à terra. Tem papel fundamental na

problematização de questões sobre saúde e ambiente, a saúde do trabalhador rural, as práticas populares de cuidado e as políticas públicas de saúde para as populações do campo.

O atraso no acesso às políticas públicas para essa população no Brasil é fato notável. Os trabalhadores rurais somente conquistaram o direito à saúde em 1971, através do Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRORURAL) e o Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (FUNRURAL), 40 anos depois das primeiras conquistas dos trabalhadores urbanos. Essa conquista foi fruto da radicalização e organização da luta no campo através das Ligas Camponesas, no Nordeste, na década de 1960 (SILVA, 2016). Em 2003, foi instaurado o Grupo da Terra composto por diversos movimentos sociais e instâncias governamentais federais para debater e elaborar políticas públicas específicas para as populações do campo. O GT elaborou uma proposta que foi aprovada por unanimidade no Conselho Nacional de Saúde em 2008 e que culminou depois de longo caminho, na portaria nº 2.866 que instituiu a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (BRASIL, 2013). Seus eixos operacionais estratégicos são: I - Acesso das populações do campo e da floresta à atenção integral à saúde; II - Ações de promoção e vigilância em saúde para as populações do campo e da floresta; III - Educação permanente e educação popular em saúde com foco nas populações do campo e da floresta; IV - Monitoramento e avaliação do acesso às ações e serviços de saúde às populações do campo e da floresta.

Portanto, a proposta do Projeto de Extensão “Saúde do Campo em Áreas de Reforma Agrária” incide de forma transversal nos diversos eixos operacionais da PNSIPCFA, contribuindo para a inserção da temática de Saúde do Campo na formação dos estudantes universitários

dos cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS)/UFRB, através de ações praxiológicas e interdisciplinares em diversos espaços, desde acampamento e assentamentos do MST nos territórios do Baixo Sul e Recôncavo da Bahia, bem como o ato de trazer para a Universidade camponeses de movimentos de luta pela terra, num belo intercâmbio de saberes. As atividades foram desenvolvidas entre os meses de Junho de 2018 e Janeiro de 2019.

SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

Trata-se de um relato de experiência sobre a extensão universitária do projeto “Saúde do Campo em Áreas de Reforma Agrária” composto por docentes e discentes dos diversos cursos do CCS/UFRB, que se encontraram no ano de 2018 para iniciar o debate a cerca desse tema nesse campus. Além dos estudos na universidade, o projeto tinha como eixo fundamental as atividades nas comunidades e ações dos movimentos de luta pela terra, em especial o MST, nas regiões do Baixo Sul e Recôncavo da Bahia.

Dentro da Universidade o projeto de extensão realizou encontros quinzenais de estudo e planejamento para o fortalecimento teórico e organizativo dos participantes. Versou-se sobre temas como saúde do campo, educação popular, agrotóxicos e saúde, dando ênfase na PL 6299/2002 (PL do Veneno), os agravos e consequências de uma suposta aprovação desse projeto de lei. Problematizou-se ainda a extensão e comunicação, como dialogar com a população camponesa a partir do trabalho de Paulo Freire, suscitando reinterpretações quanto à própria forma de atuar no campo, com as pessoas e suas multiplicidades, de maneira a estimular sujeitos ativos no processo de transformação da realidade.

A primeira atividade realizada em campo foi o Mutirão de Cuidados em Medicina Tradicional Chinesa (MTC), em junho de 2018 no Acampamento Rose Megahair, no município de Valença. O mutirão foi organizado pelo Setor de Saúde do MST Regional Baixo Sul em parceria com a coordenação do projeto de extensão, e foi conduzido pelo dr. Quang Huynh, médico vietnamita e mestre em MTC. Contou com a participação de dezesseis estudantes de diversos cursos do CCS e duas docentes, sendo incluída na ocasião como atividade curricular da disciplina Atividades Práticas em Saúde da Família IV do curso de medicina. Foi realizada uma oficina coletiva de exercícios com “bambu”, práticas de acupuntura com agulhas, auriculoterapia e terapia com ventosa. Através dessa atividade foi possível tratar os acampados com MTC, além de ensinar essa terapia aos cuidadores populares de saúde do movimento e aos estudantes universitários, de forma a contribuir com a qualidade de vida e acesso à saúde dos acampados, que ainda enfrentam condições de vida precárias.

Figura 01 – Prática de acupuntura popular.



Fonte: Acervo pessoal (2018).

Um encontro de imersão, realização de atividades de educação em saúde, prática de cuidado com a valorização de saberes tradicionais, encarnadas nas práticas citadas, que constituem importante dimensão do cuidado e promoção da saúde, estimulando construção e fortalecimento de vínculos e de estratégias organizativas.

A segunda experiência foi a participação no Encontro Estadual de Doulas e Parteiras na Tradição, conduzido pela mestra e parteira tradicional Suely Carvalho, fundadora do CAIS do Parto/ Escola de Saberes, Cultura e Tradição Ancestral e coordenadora da Rede Nacional de Parteiras Tradicionais no Brasil. Esse encontro foi realizado em julho de 2018, no assentamento Josinei Hipólito, em Ituberá, e possibilitou às discentes do grupo de extensão conhecer melhor sobre o trabalho ancestral e encantador das parteiras, sua luta por uma forma mais gentil do nascer, a transformação da mulher no processo de trazer ao mundo uma nova vida, como o sistema vigente capitaliza até as formas de nascer, pouco ou nada respeitando os agentes realmente protagonistas do processo, mulher e criança. A necessidade de cuidar da natureza e da água para a preservação da vida também constituiu as pautas abordadas. O ambiente era de integração, respeito e desejo por constituir um

mundo melhor.

Figura 02 – Encontro Estadual de Parteiras e Doulas na Tradição.



Fonte: Acervo pessoal (2018).

Em agosto de 2018 foi realizada uma visita ao assentamento Bela Vista, município de Santo Amaro, em tarefa de reconhecimento do território, diálogo com a população e levantamento de demandas para a construção de um mutirão de cuidados nessa comunidade, a se realizar em momento vindouro. A comunidade tem 30 famílias, sendo a maioria composta por idosos. Uma das maiores referências é o popularmente chamado “seu Furinga”, grande conhecedor das ervas e plantas medicinais, amigo da terra. Foi de grande valia poder dialogar com ele, absorver um pouco da sabedoria que emana, recebendo o grupo mesmo com saúde debilitada.

O Reencôncavo Saúde 2018.2 foi importante instrumento de divulgação e interação do trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão com a comunidade acadêmica e valorização do saber campesino. A seguinte fase do trabalho consistiu em trazer as trabalhadoras e trabalhadores do campo, das águas e da mineração para dentro da Universidade, de modo a aproximar os saberes populares com os institucionalizados e valorizar este intercâmbio.

Durante o Reencôncavo oferecemos as seguintes atividades: Mesa temática “Formação profissional para a saúde do campo: o olhar dos movimentos sociais”, sendo a discussão norteada pelo MST, Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP) e Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM); Feira da Reforma Agrária realizada pelos integrantes do MST do Baixo Sul da Bahia, onde estiveram expostos para venda produtos dos assentamentos e acampamentos do movimento; Tenda de atendimentos com práticas populares promovidas pelo coletivo de saúde do MST Baixo Sul; Oficinas de “Práticas Populares de Cuidado” e “Impactos da Mineração e do Agrohidronegócio na Saúde”. Essas atividades trouxeram significativa visibilidade para a temática da Saúde do Campo dentro do CCS, assim como contribuiu para a divulgação do projeto de extensão entre a comunidade

acadêmica.

Figura 03 - Feira da Reforma Agrária no Reencôncavo Saúde 2018.2



Fonte: Acervo pessoal (2018).

O grupo de extensão se somou em dezembro de 2018 ao 21º Encontro Regional do MST - Baixo Sul da Bahia, enquanto forma de melhor compreender e se articular ao movimento, ao campo e aos mecanismos para a promoção de melhor qualidade de vida para essa população. É muito importante compreender a dinâmica da produção de alimentos, do cuidado à terra, a troca de bens e serviços, afetando as formas de trabalho, as relações sociais e, conseqüentemente, as formas de produzir saúde e doença.

Por fim, foi realizado o Estágio Interdisciplinar de Saúde do em janeiro de 2019, no assentamento Manjerona, em Igrapiúna. Essa atividade articulou o projeto de extensão e o ensino da graduação de medicina, tendo a participação de 9 internos do “Estágio em Atenção Básica com ênfase em Saúde da Família (GCCS858)” que compõe o currículo da graduação de medicina e 7 estudantes dos cursos de nutrição, psicologia e BIS, além de seis docentes com formação em medicina, psicologia e fisioterapia. Essa foi a primeira edição desse Estágio, que visa estimular a inserção da Saúde do Campo, Floresta e Águas nos cursos de graduação de saúde do CCS, centrado numa atuação interdisciplinar.

As composições das ações da extensão em saúde do campo se mostraram diversas e amplas, compreendendo a necessidade de evidenciar as particularidades da população do campo para melhor assisti-las e cobrar do poder público o cumprimento das políticas direcionadas a essa população, muitas vezes difícil de pôr em prática. Se campo e cidade são interdependentes não é aceitável que os viventes da zona rural enfrentem tantas barreiras de acesso às políticas públicas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências provocaram reflexões quanto à concepção de saúde e a necessidade de percebê-la

como conceito dinâmico, atrelado à história, referências e modo de vida dos sujeitos. Compreende-se a extensão como ponte inicial para universidade chegar às populações rurais, podendo servir de instrumento para a democratização do acesso à saúde. A extensão tem uma função provocadora no sentido de introduzir o tema da saúde do campo, floresta e águas no ensino curricular dos cursos de graduação, o que se faz necessário caso se deseje a formação de profissionais conscientes e transformadores, comprometidos com a reversão do quadro de iniquidades dessa população, através do fortalecimento e expansão do Sistema Único de Saúde (SUS), tomando o caminho inverso das velhas práticas negligentes, promovendo diálogo entre as diferentes racionalidades de cuidados em saúde.

Para superar o conceito de Extensão substituindo pelo de Comunicação, como ensina a pedagogia



freiriana, o processo de diálogo deve estar sempre em construção, partindo das necessidades do povo (FREIRE, 1983). O projeto de extensão contribuiu na formação interdisciplinar e humana dos estudantes, através de um processo coletivo congregante, estimulante, onde os afetos puderam se espalhar. A formação desse grupo surge como potência transformadora, possibilitando a criação de múltiplos vínculos, entre os segmentos da academia, as comunidades visitadas e os movimentos sociais envolvidos, provocando o desejo de uma prática cada vez mais inserida na realidade dos povos, de forma socialmente justa e culturalmente inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Plano territorial de desenvolvimento sustentável do território do Baixo Sul. Baixo Sul, Bahia, 2010. Disponível em <http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio021.pdf>. Acesso em 12 de janeiro de 2019

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Perfil territorial do Recôncavo da Bahia. Recôncavo, Bahia, 2015. Disponível em <http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_187_Rec%C3%83%C2%B4ncavo%20-%20BA.pdf>. Acesso em 12 de janeiro de 2019

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>>. Acesso em 12 de janeiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 1 ed; 1 reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Senado Federal. Projeto de Lei nº 6299, de 2002, que dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins, e dá outras providências. Disponível em:< https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=34818AAFA2DF6BA2DA56CFD16970F924.proposicoesWebExterno1?codteor=1654426&filename=Tramitacao-PL+6299/2002> . Acesso em 28 fev.2019. Texto Original.

CARNEIRO, F. F. A saúde no campo: das políticas oficiais à experiência do MST e de famílias de “boias frias” em Unaí, Minas Gerais, 2005. 2007. 143 p. Tese (Doutorado em Ciência Animal) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CARNEIRO, F.F.; BÚRIGO, A.C.; DIAS, A.P. Saúde do Campo. In: CALDART, R.S.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P. & FRIGOTTO, G. (orgs). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Expressão Popular, 2012, p.691-696.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 7ª edição. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1983.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). Coletivo Nacional de Saúde.

ACOMPANHAMENTO DE EDUCANDOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS¹

FOLLOW-UP OF STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS IN THE MULTIFUNCTIONAL RESOURCE ROOM

Thais da Silva Ribeiro

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. tribeiro410@gmail.com

Josineide Vieira Alves

Doutora em Educação, Profa. do Curso de Psicologia da UFRB. joalves99@hotmail.com

Resumo

O paradigma educacional inclusivo estabelece o direito de todas as crianças e adolescentes estudarem em escolas regulares, independente de diferenças físicas, sociais, culturais e raciais. Uma das políticas públicas que garantem a inclusão de educandos com necessidades educativas especiais (NEE) no ensino regular é o Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas salas de recursos multifuncionais III (SRM). Pretende-se neste trabalho apresentar a experiência de uma estudante de psicologia no acompanhamento de educandos com NEE, que participavam do AEE, na SRM de uma escola pública. A extensionista participou, semanalmente, do AEE de uma criança com diagnóstico de TEA e de uma jovem com diagnóstico de síndrome de down (SD), realizando, junto com a professora da SRM, atividades psicoeducativas que contribuíram para o desenvolvimento e aprendizagem destes. Foi possível observar: a construção de vínculo com os educandos; avanços dos alunos no manuseio de materiais, que antes lhes causavam incômodos; engajamento nas atividades propostas; mais autonomia; e maior interação com os atores da escola. A formação de vínculos também ocorreu com as famílias e com a professora da SRM. A vivência possibilitou também experimentar modos de atuação do psicólogo na educação especial, na perspectiva inclusiva, contribuindo para a formação profissional da extensionista.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Especial. Psicologia

Abstract

The inclusive educational paradigm establishes the right of all children and adolescents to study in regular schools, regardless of physical, social, cultural and racial differences. One of the public policies that guarantees the inclusion of students with special educational needs (SEN) in regular education is the Specialized Educational Assistance (SEA) in multifunctional resource rooms (MRM). This work intends to present the experience of a psychology student in the accompaniment of students with SEN, who participated in the SEA, in the MRM of a public school. The extensionist participated weekly in the SEA of a child with a diagnosis of ASD and a young woman diagnosed with Down Syndrome (DS), performing, together with the MRM teacher, psychoeducational activities that contributed to their development and learning. It was possible to observe the bonding with the students, as well as the students' advances in the handling of materials that previously caused them discomfort, in carrying out the proposed activities, more autonomy and greater interaction with the actors of the school. The formation of ties also occurred with the families and the MRM teacher. The experience also allowed to experiment ways of psychologist performance in the special education in the inclusive perspective, contributing to the professional formation of the extensionist.

Keywords: Inclusive education. Special education. Psychology

¹ Financiada pelo Programa Institucional de bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva foi instituída como paradigma educacional na década de 90, com a formulação de documentos importantes como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994).

Este paradigma defende a igualdade de direitos e de acesso à escola regular para todas as crianças e adolescentes, independente das diferenças físicas, sociais, culturais e raciais. No entanto, para incluir os alunos não basta matriculá-los na sala de aula regular. É preciso que a escola se adapte às necessidades dos educandos, promovendo mudanças no currículo e nas práticas pedagógicas (BRANDT; ALVES, 2013).

Antes da educação inclusiva se tornar paradigma educacional, alguns estudantes com deficiências e/ou necessidades educativas especiais já frequentavam as classes regulares na década de 70 (ALVES, 2013; BRANDT; ALVES, 2013). No entanto, o paradigma vigente era o da integração. Neste, a criança era inserida na sala de aula regular e deveria adaptar-se à escola, que não promovia nenhuma mudança em seu projeto pedagógico e responsabilizava o educando por seu sucesso ou fracasso. Neste modelo, a criança tinha o direito de estar matriculada, mas não estava incluída. Para que a inclusão ocorra, a escola precisa considerar que todas as crianças são diferentes umas das outras e adotar estratégias metodológicas e de acessibilidade que contemplem as particularidades de cada uma.

Uma escola inclusiva deve respeitar o ritmo dos educandos, destacando suas potencialidades e valorizando as diferenças, entendendo que estas contribuem com o processo de aprendizagem (OLIVA, 2016). A educação inclusiva rompe com a lógica médica, que atribui as dificuldades escolares às limitações do aluno, e defende que as barreiras que impedem o aprendizado e o desenvolvimento são sociais (MAGNABOSCO; SOUZA, 2018). Segundo Glat (2011), as dificuldades dos alunos estão relacionadas à

forma como estes são ensinados.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2007) legitima o direito dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (atualmente denominado transtorno do espectro autista) e altas habilidades/superdotação de frequentarem o sistema regular de ensino, e garante o Atendimento Educacional Especializado (AEE), nas salas de recursos multifuncionais (SRM) e nos centros de apoios pedagógicos (CAP). O AEE deve ser suplementar ou complementar à escolarização dos educandos e deve acontecer no turno oposto ao turno que o estudante frequenta a sala de aula regular (BRASIL, 2007).

A implantação das Salas de Recursos Multifuncionais faz parte das políticas públicas de inclusão; é um espaço dentro da escola regular com materiais didáticos e pedagógicos e recursos de acessibilidade, destinados a auxiliar no processo de escolarização de estudantes com necessidades educativas especiais (NEE), atendendo as suas especificidades com o intuito de promover o desenvolvimento e a aprendizagem (BRASIL, 2010).

Para atuar na SRM, além da formação inicial, o (a) professor (a) deve ter formação em educação especial (BRASIL, 2010). Este (a) profissional deve elaborar um plano de AEE específico para cada educando, considerando as singularidades de cada um. Dentre as suas atribuições, também estão a articulação com o (a) professor (a) da sala regular e a orientação destes e das famílias (BRASIL, 2010). O (a) professor (a) pode anexar o laudo médico ao plano de AEE. No entanto, esta não é uma obrigatoriedade, visto que pode ser uma barreira que impeça ou dificulte o acesso ao ensino (BRASIL, 2014). Embora exista essa norma técnica que estabelece a não obrigatoriedade do laudo para o AEE, a equipe escolar (direção, coordenação e professores) continua fazendo a exigência do mesmo para aceitar a criança nas SRM, realidade essa constatada nas escolas do município alvo do trabalho em questão.

Segundo o Manual de Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais (2010), o público-alvo das SRM são estudantes com deficiências, com transtorno do espectro autista e com altas habilidades ou superdotação. Considerando que o presente texto irá descrever uma experiência realizada com uma criança autista e uma jovem com Síndrome de Down (SD), serão apresentadas, a seguir, algumas informações sobre cada uma dessas NEE.

O diagnóstico de autismo é realizado a partir de critérios diagnósticos estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e da Classificação Internacional de Doenças (CID), atualmente quinta e décima versão, respectivamente. Para o diagnóstico, no DSM V, consideram-se três critérios principais: dificuldades na interação social, na comunicação, movimentos estereotipados e repetitivos (MARTINS; MONTEIRO, 2017).

A SD é caracterizada por uma alteração do cromossomo 21. Essa alteração determina diferenças no aspecto físico e de desenvolvimento. O diagnóstico pode ser clínico, a partir do reconhecimento de características físicas, por meio de testes laboratoriais e análise genética (cariótipo). Além da CID, recomenda-se que a pessoa com SD seja avaliada pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), publicada em 1980 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A CIF avalia a partir dos critérios de função e estrutura do corpo, e atividade e participação (BRASIL, 2013).

Embora os diagnósticos existam e os critérios estabelecidos por esses manuais e classificações sejam seguidos, é necessário realizar uma avaliação cuidadosa, buscando considerar a criança nos seus vários contextos de convivência e identificar os potenciais que ela apresenta, para além dos possíveis comprometimentos que um primeiro contato pode evidenciar. As autoras do trabalho em questão observaram, no campo, que muitas crianças e adolescentes têm sido diagnosticados com autismo com base em

apenas uma consulta com o psiquiatra infantil, tendo como fontes apenas os relatos dos cuidadores e da professora, sem a observação e análise de seus comportamentos em outros momentos e contextos, pelo profissional especializado.

Considerando que a psicologia pode (e deve) contribuir para uma educação mais inclusiva, com saberes e práticas que respeitem a singularidade e trabalhem os potenciais dos educandos com NEE, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma estudante de psicologia no acompanhamento de educandos com NEE, que participam do atendimento educacional especializado, na sala de recursos multifuncionais, em uma escola pública municipal.

MÉTODO

A extensionista participou, semanalmente, do AEE de dois estudantes com NEE. Pedro², 8 anos, diagnóstico de TEA, frequentava a SRM e era acompanhado pelo Centro de Apoio Pedagógico da cidade, desde 2016. Amanda, 18 anos, diagnóstico de Síndrome de Down, frequentava a SRM desde fevereiro de 2018 e não era acompanhada por outros profissionais. Ambos não tinham linguagem oral desenvolvida e se comunicavam por meio de gestos próprios.

Nas primeiras semanas, a extensionista realizou observação participante para criar vínculos com Pedro e Amanda, com a professora da SRM e com os familiares, responsáveis por eles. Além de participar do AEE, a extensionista sugeriu e executou, junto com a professora, atividades com os estudantes, voltadas às necessidades educativas destes. Foram realizadas atividades de vida diária, como ensinar a amarrar o cadarço de um tênis, fechar o zíper e botões, entre outras; assim como jogos educativos foram usados para ensinar as cores, a exemplo do lego.

O relato do acompanhamento, as impressões

² Os nomes são fictícios para preservar a identidade dos educandos.

da extensionista e questões de reflexão foram registradas, a cada ida à escola, no diário de campo e apresentadas à coordenadora do projeto, para subsidiar as discussões durante as supervisões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A FORMAÇÃO DE VÍNCULO COM OS EDUCANDOS

Foi possível observar, durante o AEE, a construção do vínculo com os educandos, principalmente com Amanda que solicitava o auxílio da extensionista para realizar as atividades e demonstrava alegria com a sua chegada nos atendimentos.

A aproximação com os alunos aconteceu gradativamente, sendo utilizadas, como meio de promover a interação com eles, as atividades de vida diária e os jogos educativos.

O DIÁLOGO COM A FAMÍLIA E COM A PROFESSORA DA SRM

A formação de vínculos também ocorreu com as famílias e com a professora da SRM. Nos diálogos com esses sujeitos, discutiam-se as dificuldades do processo de inclusão e o convívio com as diferenças.

A mãe de Pedro e o tio de Amanda conversavam com a professora da SRM e com a extensionista sempre que os atendimentos acabavam. Nesses momentos, a extensionista oferecia escuta e os acolhia. No início, a mãe de Pedro apresentou certa relutância ao trabalho da extensionista, pois não teve uma boa experiência com a última psicóloga que atendeu Pedro. Após várias tentativas de aproximação, a mãe de Pedro foi se tornando mais receptiva aos contatos com a extensionista. Elas conversavam sobre os demais profissionais que acompanhavam a criança e sobre as mudanças que a mãe estava percebendo nesses acompanhamentos. Pedro fazia equoterapia e a mãe relatou que, além de ser a atividade que ele mais gostava, ela estava contribuindo para o desenvolvimento de sua coordenação motora. A criança, também, estava

sendo acompanhada por uma fonoaudióloga e a mãe já observava o avanço no desenvolvimento da linguagem oral.

Em diálogo com o tio de Amanda, a extensionista orientou-o a procurar o CAP para que a estudante fosse acompanhada por outros profissionais, principalmente pela fonoaudióloga. Amanda tentava emitir alguns sons e a profissional poderia orientá-la no desenvolvimento de sua comunicação oral. Também eram comuns diálogos sobre a história de vida de Amanda e de sua trajetória até conseguir acesso à escola. O tio de Amanda era responsável por ela, pois sua mãe também tinha diagnóstico de SD.

AVANÇOS DOS EDUCANDOS POSSIBILITADOS PELO AEE

Pedro frequentava a SRM há três anos e, segundo a professora, já avançou bastante. Quando a extensionista começou a acompanhá-lo, ele não ficava na sala por muito tempo. Gostava de ficar no pátio girando objetos na parede, chorava para sair da sala e ir embora. No fim das intervenções realizadas pela professora da SRM e pela extensionista, Pedro já passava todo o atendimento dentro da sala. Essa mudança foi possibilitada pelo acréscimo de uma bola de pilates, semelhante a que ele tinha em casa. Ele gostava de ficar sentado, pulando na bola e sua coordenação motora estava bem desenvolvida; conseguia ficar por minutos pulando sem cair, demonstrando equilíbrio. A extensionista colaborava dando as mãos para servir de apoio para o aluno e brincava com ele enquanto permanecia na bola. A estereotipia de Pedro diminuiu e raramente aparecia. Outro avanço, possibilitado pela inclusão, foi o desenvolvimento da linguagem oral. Segundo a mãe, Pedro tinha linguagem oral até os dois anos e regrediu. Como mencionado anteriormente, ele começou a ser acompanhado pela fonoaudióloga após o diagnóstico e já estava imitando animais.

Amanda tinha muita facilidade para aprender coisas novas. Lamentavelmente, ela só teve acesso à escola aos 18 anos, pois as escolas

da zona rural onde ela morava não aceitaram a sua matrícula, contrariando as leis e políticas de inclusão. Apesar do ingresso recente na SRM, a extensionista observou como avanços de Amanda: o manuseio de materiais que antes lhe causavam incômodo, engajamento nas atividades propostas, mais autonomia e maior interação com os atores da escola.

Tais conquistas foram resultado das intervenções realizadas. Amanda não gostava de ter contato com cola branca e nas atividades de colagem, a professora era quem colocava a cola e espalhava. A extensionista entendia que era importante trabalhar essa questão com Amanda e foi, aos poucos, incentivando-a a passar a cola sozinha. A jovem aceitou e, no primeiro momento, espalhava a cola e lavava as mãos. Após alguns encontros e intervenções da extensionista que se sujava também e mostrava para Amanda, falando para ela que lavariam as mãos quando a atividade fosse finalizada, a jovem foi se incomodando menos e passando mais tempo com a cola nas mãos. O mesmo aconteceu com o uso de tintas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar da dinâmica da SRM possibilitou conhecer a política de inclusão, por meio do AEE, de forma prática e perceber o que funciona e o que não funciona. Embora as pessoas com necessidades educativas especiais tenham a garantia de diversos direitos, o processo de inclusão ainda precisa avançar para que as escolas possam ser consideradas inclusivas.

Diante de tantos avanços e das lutas constantes para tornar a educação inclusiva, essa ainda é uma realidade distante (BRANDT; ALVES, 2013). O predomínio de práticas integradoras é comum em escolas, uma vez que estas ainda reproduzem o funcionamento excludente do modelo de educação meritocrático e normatizador, que não discute as diferenças e segrega (MAGNABOSCO; SOUZA, 2018). No entanto, ainda que o processo de inclusão tenha falhas, é preciso reconhecer a importância da garantia do direito à educação a essas crianças e jovens que por décadas foram invisibilizados e excluídos desse espaço.

Ressalta-se que a SRM é um espaço importante para facilitar a inclusão nas escolas públicas, pois promove a autonomia dos educandos, respeitando as singularidades destes e aposta em suas potencialidades, retirando-os do lugar de incapacidade que, por décadas, lhes foi destinado.

Destaca-se que a vivência possibilitou à extensionista experimentar modos de atuação do psicólogo na educação especial na perspectiva inclusiva, contribuindo para a sua formação profissional. Nesse sentido, foi importante vivenciar estes outros modos em uma prática não individualizante, de consultório, e principalmente, não patologizante e excludente. Durante todo o processo, a extensionista buscou contribuir com a aprendizagem e a autonomia dos educandos, adotando uma postura comprometida com estes, tendo uma visão não reducionista dos estudantes e do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Josineide Vieira. Contribuições do psicólogo escolar/educacional na promoção da escola inclusiva. In: BARROS, R. C. B; PAULINO-PEREIRA, F. C; OLIVEIRA, J. P. (Orgs.). Educação e Saúde: questões práticas sobre o processo de integração e inclusão social. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013, p. 147-155.

BRANDT, Viviana Camargo; ALVES, Josineide Vieira. Inclusão escolar e integração: nomes diferentes para o mesmo processo? In: BARROS, R. C. B; PAULINO-PEREIRA, F. C; OLIVEIRA, J. P. (Orgs.). Educação e Saúde: questões práticas sobre o processo de integração e inclusão social. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013, p. 57-67.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Portaria n. 555/2007. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em: 10 agosto 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Manual de Orientação: Programa de Implantação das Salas de Recursos Multifuncionais, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index>>. Acesso em: 08 agosto 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar. Nota Técnica nº 04/2014. Brasília, 2014. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 08 outubro 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 60 p. : il. Disponível em:<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf>. Acesso em: 05 setembro 2018

GLAT, Rosana. Educação inclusiva para alunos com necessidades especiais: processos educacionais e diversidade. In: LONGHINI, M. D. (Org.). O uno e o diverso na Educação. Uberlândia: EDUFU, 2011, p. 75- 92.

MAGNABOSCO, Molise de Bem; SOUZA, Leonardo Lemos de. Educação inclusiva e as representações dos estudantes sobre seus pares com deficiência. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 22, n. 1, p. 115-122, abr. 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572018000100115&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 fev. 2019.

MARTINS, Alessandra Dilair Formagio; MONTEIRO, Maria Inês Bacellar. Alunos autistas: análise das possibilidades de interação social no contexto pedagógico. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. vol.21, n.2, p.215-224, 2017 Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141385572017000200215&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 05 setembro 2018

OLIVA, Diana Villac. Raízes sociais e psicodinâmicas do preconceito e suas implicações na educação inclusiva. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 20, n. 2, p. 349-356, ago. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572016000200349&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 fev. 2019.

UNESCO. Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Espanha, 1994.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO: Jomtien, 1990.

ENTRELAÇAMENTO DE SONHOS E REALIDADE: UMA REFLEXÃO DO PROCESSO ASSOCIATIVO DE UM GRUPO DE MULHERES QUILOMBOLAS EM CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

INTERWEAVING OF DREAMS AND REALITY: A REFLECTION OF THE ASSOCIATIVE PROCESS OF A GROUP OF QUILOMBOLA WOMEN IN CRUZ DAS ALMAS, BAHIA

Ana Cristina de A. Silva

Graduanda do curso de Gestão de Cooperativas da UFRB. crys177@outlook.com.

Jackeline Gomes

Graduanda do curso de Licenciatura em Biologia da UFRB. jackufrb131@gmail.com

Eliene Gomes dos Anjos

Doutora em Ciências Sociais, docente da UFRB. elieneanjos@ufrb.edu.br

Resumo

Este relato de experiência aborda as ações empreendidas no projeto de extensão Transformando sonhos em realidade: o processo de fortalecimento do Grupo de Mulheres Quilombolas Costurando Sonhos, realizadas em 2018. Esse grupo objetiva gerar trabalho e renda de forma associada para um coletivo de mulheres quilombolas da Comunidade da Linha. Neste sentido, o projeto contribuiu para captar recursos para o aperfeiçoamento profissional, assegurou noções básicas de gestão associativa, além de realizar formação política para o empoderamento feminino. As atividades desenvolvidas pelos docentes, discentes e colaboradores se basearam na concepção de pesquisa-ação, com a troca de saberes do ambiente acadêmico e da experiência concreta das associadas. Os resultados demonstram a relevância da extensão para o desenvolvimento comunitário e seu papel na formação dos discentes que puderam aliar teoria e prática nos desafios da organização coletiva.

Palavras-chave: Mulheres Quilombolas, Extensão universitária, Organização Coletiva

Abstract

This experience report addresses the actions undertaken in the project Transforming dreams into reality: the process of strengthening the Group of Quilombolas Sewing Dreams, carried out in 2018. This group aims to generate work and income in an associated way for a collective of quilombola women Community of the Line. In this sense, the project contributed to attract resources for professional improvement, ensure basic concepts of associative management, and conduct political training for women's empowerment. The activities developed by the teachers, students and collaborators were based on the conception of action research, with the exchange of knowledge of the academic environment and the concrete experience of the associates. The results demonstrate the relevance of the extension to community development and its role in the training of students who could combine theory and practice in the challenges of collective organization.

Keywords: Quilombola Women, University Extension, Collective Organization.

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência de uma ação extensionista universitária cujo objetivo foi fortalecer o Grupo produtivo de Mulheres Quilombolas Costurando Sonhos, a partir do estímulo à ação coletiva como forma de minimizar a situação de vulnerabilidade socioeconômica que caracteriza a comunidade da Baixa da Linha, em Cruz das Almas, Bahia. Abordaremos as vivências da equipe do projeto com as associadas, destacando as possibilidades e os limites da organização coletiva, assim como os avanços que sinalizam um processo de empoderamento ainda que de forma incipiente.

De acordo com Anjos (2018) as dificuldades para fortalecer as iniciativas associativas solidárias são inúmeras. Logo, neste relato, apresentamos as ações desenvolvidas com as mulheres quilombolas do Costurando Sonhos, cujo objetivo é gerar trabalho e renda para suas associadas. Essa ação extensionista surge da iniciativa de diversos docentes e discentes da UFRB, que em 2016 implementou na comunidade o Projeto Escola profissionalizante de corte e costura remanescentes quilombolas da comunidade da Baixa da Linha, com recursos do programa MEC SESu - PROEXT 2014. Nesse curso, buscou-se oferecer qualificação profissional como uma alternativa para minimizar a situação de desemprego no qual se encontrava os jovens e as mulheres ali residentes. A partir dessa capacitação, cria-se o grupo de costura com 18 mulheres que persistiram no curso e, a partir do conhecimento adquirido, decidem gerar trabalho e renda de forma associada. Anjos (2018) as descreve da seguinte maneira:

As 18 mulheres negras que formaram o Costurando Sonhos, em sua maioria, têm o ensino médio completo. Porém, suas experiências ocupacionais são restritas ao trabalho doméstico, sem os direitos trabalhistas assegurados. A faixa etária varia de 23 a 60 anos, com o predomínio de jovens até 35 anos. São mulheres que têm dificuldades de expressar suas opiniões, mesmo nos encontros do próprio

grupo com o acompanhamento dos bolsistas e docentes da UFRB que estão envolvidos na ação desde o seu início. Metade do grupo tem filhos e renda familiar de até um salário mínimo, produzem nos seus quintais e são membros de igrejas evangélicas. (p. 130).

São mulheres que vivenciam diversas situações de vulnerabilidades e de forma coletiva buscam superá-las. No entanto, antes de adentrar a análise dessa experiência, empreendemos uma reflexão do papel da extensão na formação acadêmica e no desenvolvimento socioeconômico das localidades demarcadas pelos processos de exclusão.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

As ações extensionistas contribuíram para potencializar iniciativas de geração de trabalho e renda entre segmentos que não foram absorvidos no emprego formal. São mulheres e homens que não apresentam o perfil de trabalhadores qualificados, aliado a questão racial e a condição de gênero, atributos que somados são fatores para inserção mais precária no mercado de trabalho (ABRAMO, 2005).

A importância dos projetos de extensão é ressaltada por Cabral (2011) quando argumenta que esses são “um espaço de articulação da teoria com a prática, de promoção de conhecimento interdisciplinar e de aplicação edificante do conhecimento científico” (p. 143). Nesse sentido, a extensão é um caminho para a promoção do diálogo entre o saber científico e a diversidade de saberes que nascem na sociedade, pois há a articulação das atividades de ensino com a sua aplicabilidade prática, possibilitando que a universidade tenha uma participação proativa na valorização do saber popular.

Ademais, a extensão universitária, na concepção de Lins (2002), é um processo educativo articulado entre a instituição de ensino e a comunidade, que torna possível a relação entre o ensino e a pesquisa, viabilizando a

ação de relacionamento que deve existir entre a universidade e a sociedade. O autor ainda destaca que esse intercâmbio entre universidade e sociedade possibilita a produção de um novo conhecimento, o popular, que se juntando ao academicismo produz as mudanças desejadas. Já Ribeiro (2015) ressalta a relevância da extensão na formação acadêmico-profissional, ou seja, ela se constitui em uma atividade indispensável a qual deve estar inserida no que compete à formação dos estudantes de ensino superior.

A universidade, através dos projetos de pesquisa e extensão, tem propiciado junto a seus colaboradores a divulgação do conhecimento através da autonomia dada a ela pela própria comunidade, porém para que cumpra seu papel é necessário que haja um engajamento de ambas as partes. Nesse sentido, Cunha (2002) afirma que extensão vincula a universidade aos programas e questões sociais fazendo com que emergissem lutas em nome da democracia e da participação.

Nessa perspectiva, a extensão universitária se apresenta como importante fonte de propagação das ações para a formação do cidadão que impactam na redução das desigualdades sociais. Mendonça e Silva (2002) afirmam que são poucos que têm acesso direto aos conhecimentos gerados no meio acadêmico, por isso que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. Ressaltam, ainda, que uma das principais funções da universidade e a de contribuir na busca de soluções para os graves problemas sociais.

Tanto a universidade quanto a comunidade se apresentam em um processo de troca mútua, onde nenhuma das partes são detentoras do conhecimento finalizado. A produção do conhecimento se dar através de um processo de trocas, no qual ambas as partes ensinam e são ensinados, assim a viabilização das ações

de extensão ocorrerá respeitando a cultura da comunidade, a extensão surge como subsídios na viabilização do desenvolvimento da comunidade.

É essa perspectiva que norteiam as atividades propostas no projeto "Transformando sonhos em realidade: o processo de fortalecimento do Grupo de Mulheres Quilombolas Costurando Sonhos". Constatada a situação de vulnerabilidade socioeconômica enfrentada pelas mulheres quilombolas que participaram do Curso de Corte e Costura promovido pela UFRB, em 2016, nos dois anos seguintes empreendemos diversas ações para aperfeiçoar a capacitação técnica adquirida e estimular a ação coletiva criada para gerar trabalho e renda de forma autogestionária. Para tanto, realizamos diversas parcerias, com atores e saberes distintos, para desencadear o processo organizativo que resultará, assim esperamos, na consolidação do Costurando Sonhos.

A VIVÊNCIA COM AS MULHERES QUILOMBOLAS DO GRUPO COSTURANDO SONHOS.

O relato da experiência das autoras com as mulheres quilombolas do Costurando Sonhos abarca o ano de 2018, no entanto, faremos um breve resgate das ações que precederam à criação do Grupo para dimensionar os desafios enfrentados pela organização coletiva.

As associadas do Costurando Sonhos residem na comunidade da Baixa da Linha - localizada no município de Cruz das Almas, na periferia da área da UFRB. Os moradores mais antigos afirmam que sua origem remete a 1930, antes mesmo da implantação da Escola de Agronomia. Ela é representada pela Associação Comunitária da Linha - ASCOL, fundada em 2000 e somente foi certificada como Remanescente de Quilombola em 27 de setembro de 2010 (ANJOS et al 2018).

Após a certificação da comunidade como Descendente de Quilombola, a expectativa da população local cresceu no sentido de ter

maior atenção dos poderes públicos, pois a comunidade é caracterizada pela situação de carência, seja nos aspectos de infraestrutura quanto nos direitos básicos de cidadania como a inexistência de posto de saúde e escola com as séries iniciais. Além disso, o desemprego era o problema mais grave da comunidade, sobretudo para os jovens e as mulheres. Com esse diagnóstico, por iniciativa de diversos docentes e discentes da UFRB, em 2016 foi implementado na Comunidade o Projeto Escola profissionalizante de corte e costura dos remanescentes quilombolas da comunidade da Baixa da Linha.

Buscou-se oferecer qualificação profissional como uma alternativa para minimizar o alto risco de vulnerabilidade socioeconômica, notadamente para os jovens e as mulheres ali residentes. Durante a capacitação técnica, as cursistas participaram de oficinas sobre a economia solidária e a mulher negra no mercado de trabalho. Após as oficinas formativas, refletiram os desafios para o ano de 2017, entre as 25 cursistas, 18 manifestaram a vontade de trabalhar em coletivo e criar um grupo produtivo (ANJOS, 2018). Com a contribuição dos docentes e discentes de Gestão de Cooperativas, foram realizadas reuniões para planejar os desafios para 2017. Assim foi possível avaliar os limites da capacitação técnica que a primeira etapa do curso não havia suprido plenamente.

No planejamento para 2017 havia a mobilização de recursos para a continuidade do curso visando o aperfeiçoamento e a busca de capital de giro para produzir as primeiras peças para comercialização. Antes de findar 2016, foi realizado um desfile com as peças produzidas na primeira etapa. As modelos foram as próprias cursistas. Esse desfile aconteceu na comunidade, com presença de um grande número de moradores, representantes da sociedade civil e de órgãos governamentais. O evento teve como objetivos: levantar a autoestima das mulheres ao produzi-las para o desfile; apresentar para a comunidade e entidades presentes os resultados alcançados com a capacitação em corte e

costura e buscar parceiros para a continuidade das ações. (ANJOS, 2018, p. 129).

O ano de 2017 findou-se de forma positiva para o grupo, pois conseguiram realizar uma Mostra na Casa da Cultura, no centro de Cruz das Almas, com as peças produzidas, resultando na constituição de capital de giro para 2018. Esse ano era tido como estratégico para a consolidação do Costurando Sonhos, isto porque não estava previsto apoio financeiro externo e as associadas teriam que desenvolver uma dinâmica organizacional que permitisse a produção, a comercialização e a continuidade na formação política e técnica assegurada pelas ações extensionistas da UFRB.

Para desenvolver as ações no Grupo, em 2018, foram realizadas reuniões para elaborar um plano de ação que despertasse um sentimento de pertencimento entre as associadas. Também foram realizadas oficinas no intuito de reforçar a importância da capacitação e a necessidade de dar mais visibilidade ao trabalho por elas desenvolvido.

As oficinas foram organizadas em ciclos, a primeira delas foi uma oficina de “processos de identificação” que possibilitou as associadas refletir quem são elas, o que as identifica e as motivações em prol da organização coletiva criada por elas. Em outro ciclo, realizamos uma oficina de “noções básicas de precificação”, que consistia na composição dos valores que seriam cobrados pelas peças que estivessem produzindo, desde o custo com a matéria-prima até os valores estimados com a força de trabalho delas.

Também utilizamos de rodas de conversas com a participação de associados de empreendimentos consolidados da economia solidária no Recôncavo. Dialogaram sobre as experiências de outros grupos para alcançar autonomia financeira e habilidade para gerir seus empreendimentos. Os intercâmbios visaram às trocas de saberes. Destaca-se o intercâmbio com um grupo de modelagem

localizado em um terreiro de religião de matriz africana, em Santo Antônio de Jesus. Esse grupo já tem uma identidade própria, uma linha de produção com peças únicas que resgatam a ancestralidade negra pintada nos tecidos. Nesse momento formativo, as mulheres aprenderam novas técnicas de corte dos tecidos, estratégias utilizadas para captar recursos, contato com os equipamentos mais modernos na produção têxtil e, como desafio para qualificar mais as associadas do Costurando Sonhos, a possibilidade do instrutor realizar oficinas de modelagem e impressão em tecidos nas ações previstas para 2019 na comunidade da Baixa da Linha.

Não obstante, a vivência promovida, com um grupo de pessoas que se identificam com a religião de matriz africana, explicitou o processo discriminatório que ainda persiste na sociedade. O intercâmbio teve duração de oito horas, dentro de um terreiro, com a líder religiosa recebendo as associadas do Costurando Sonhos e apresentando as dependências que envolviam espaços destinados aos elementos sagrados que caracterizam a religião. Nesses momentos, houve resistência de algumas associadas para interagir e se integrar com todas as ações programadas no intercâmbio.

Nesse relato, todavia, destacamos também as vivências oportunizadas pelo Programa de Bolsa de Extensão – PIBEX no referido projeto com diversos bolsistas, remunerados ou voluntários, e colaboradores, além dos sujeitos que compõem a comunidade, especialmente as mulheres quilombolas. Foi fundamental na formação discente adentrar as fissuras e circular por entre os concretos, performances, valores, conflitos e embates que ali se forjam na organização coletiva.

Tais vivências proporcionaram aos membros do projeto experiências importantes quanto à estrutura e organização de grupos de produção em uma perspectiva solidária, pois os processos de organização interna custam estudos teóricos e antropológicos acerca daquilo que

é pautado diariamente no território, sujeitos e relações políticas e econômicas internas e externas à comunidade. Ressaltamos a importância de projetos de extensão que visam o desenvolvimento de comunidades assoladas pela marginalização e vulnerabilidade social. Eles são substancialmente importantes para a formação acadêmica e social dos sujeitos participantes, constituindo e aprimorando no âmbito da prática, o que (em processo) construímos enquanto saberes e conhecimentos nas ciências, tomando como premissa a importância social dos conhecimentos que não começa e também não finda na universidade.

Logo, as ações propostas e realizadas pelos membros acadêmicos objetivavam levar até a comunidade quilombola da Baixa da Linha, especialmente às mulheres associadas ao Grupo de Costura Costurando Sonhos, conhecimentos na esfera do empreendedorismo solidário, diálogos acerca do reconhecimento e construção da identidade enquanto mulher negra quilombola, a importância de constituírem-se enquanto coletivo, oportunidades e propostas de comercialização que possam vir a trazer importantes contribuições para o desenvolvimento social e econômica das associadas e, por consequência, da comunidade como um todo.

A CONTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

O projeto foi um exemplo da contribuição que o saber acadêmico pode oferecer na construção de uma sociedade menos desigual. Ademais, para os graduandos e colaboradores que vivenciaram diretamente os problemas que afetam a comunidade, estimar os desafios e o compromisso que precisam assumir para além das teorizações aprendidas em sala de aula é fundamental na formação profissional. Essa constatação enfatiza a importância dos projetos para o desenvolvimento da comunidade, pois, dessa forma, a extensão universitária é uma maneira sistemática de desenvolver

atividades de caráter educativo, social, cultural e tecnológico através do ensino em parceria com a sociedade civil.

Desta maneira, a universidade vem cumprindo um dos seus objetivos, que é contribuir com o desenvolvimento comunitário, através dos projetos de extensão focados no social. A grande preocupação dos idealizadores do projeto é a propagação do conhecimento acadêmico, incentivando a integração entre universidade, comunidade e atores diversos com vistas à produção de um conhecimento comprometido com a transformação da realidade. A participação nas atividades previstas promoveu uma simbiose entre teoria e prática, ampliando e ressignificando o conceito de “sala de aula” para além dos espaços acadêmicos.

Esse entrelaçamento entre teoria e prática, vale ressaltar, deve-se a concepção que são os próprios sujeitos que vivenciam os processos de exclusão os agentes para sua transformação. Nesta perspectiva, o diagnóstico que identificou os problemas enfrentados pela comunidade da Baixa da Linha possibilitou a participação dos moradores para traçarem estratégias de superação. Com esse pressuposto, as oficinas com temáticas técnica e/ou política não objetivam somente formar as associadas, mas, também, os graduandos que consolidaram competências na área da gestão associativa. No entanto, para além das questões técnicas, os bolsistas envolvidos perceberam a importância da educação para cooperar e trabalhar de forma associada, pois essas habilidades não são inatas e precisam ser estimuladas.

Os objetivos não foram totalmente alcançados, ainda há um longo percurso para a consolidação do Costurando Sonhos, mas a mobilização dos atores locais, a inserção das mulheres em espaços públicos dos quais não estavam familiarizadas, mais a rede de relações constituídas com docentes e discentes da UFRB apresentam um horizonte alvissareiro para a Baixa da Linha. Não obstante, alguns entraves precisam ser resolvidos para não estagnar o processo associativo. A falta

de confiança na capacidade de confeccionar peças com qualidade, o diálogo incipiente no coletivo, a falta de iniciativa para captar recursos, não ter espaços de comercialização e, sobretudo, o preconceito religioso dissimulado podem arruinar as possibilidades emancipatórias do grupo.

A experiência com as associadas evidenciou uma subdivisão no grupo a partir das práticas religiosas, revelando um conflito latente entre as que expressam crenças nas religiões pentecostais e as que comungam com as religiões de matriz africana. De acordo com Santos (2002), o preconceito pode ser expresso pela intolerância religiosa, nos termos do autor:

[...] o preconceito ou a intolerância religiosa pode ser uma manifestação de poder de um grupo social sobre outro. Geralmente quando um grupo social pretende dominar a sociedade pela via religiosa, prega-se a satanização, o etnocentrismo, a intolerância em relação às outras religiões. (p. 22).

Na Bahia, bem como no Brasil, a intolerância religiosa ainda é um grande desafio a convivência democrática, não se pode admitir modos e condutas para com o outro em função da crença ou da religião. Contudo, as normas e condutas ideológicas impostas historicamente pelo poder hegemônico aos povos brasileiros, refletem também em comunidades de resistências como a da Baixa da Linha. Assim, verificamos que algumas atitudes de integrantes do grupo são pautadas na intolerância religiosa, resultando no desestímulo de algumas associadas que desistiram do desafio de trabalhar de forma associada.

Na análise de Anjos (2018), as religiões de matriz africana continuam sendo objeto de preconceito e discriminação. A autora problematiza a negativização atribuída às religiões de matriz africana:

Ainda que a Bahia seja um estado com um grande percentual da sua população com ancestralidade africana, a expansão das religiões evangélicas, inclusive na Baixa da Linha,

promoveu uma negativização das práticas relacionadas ao candomblé e à umbanda, fato que estimula a

intolerância e uma “falsa aceitação” de religiões que merecem o mesmo respeito atribuído às demais. (p.130).

Ainda que não possamos negar a função social de líderes religiosos na inserção e acolhimento das pessoas vulneráveis na sociedade, tendo em vista que os templos religiosos chegam onde o poder governamental é incipiente, faz-se necessário refletir o papel que as religiões pentecostais estão tendo nas comunidades que população ancestral. A presença das igrejas identificadas com essa corrente religiosa não contribui para o desenvolvimento da comunidade, pelo contrário, pois acirra diferenças que não deveriam fragilizar a organização coletiva. Apesar dessa constatação, a proposta de trabalho para 2019 envolver uma avaliação das ações que foram empreendidas e as que necessitam ser executadas para possibilitar a consolidação do grupo. No novo planejamento deve constar também aspectos metodológicos que favoreçam o diálogo para a superação dos conflitos que estão dissimulados pelas relações de vizinhas

Quanto ao aprimoramento técnico, os colaboradores aplicarão com o grupo oficinas para aprimorar a produção das peças de vestuário com referência à identidade ancestral e elementos da cultura negra. Também pretendemos insistir nas oficinas de formação política para permitir que as associadas percebam o processo de dominação do qual foram submetidas para descolonizar a forma de pensar e respeitarem a diversidade de crenças e modos de ser e sentir presentes na sociedade. Nesse contexto, esperamos que o Costurando Sonhos persista nos seus objetivos, ainda que tenham grandes desafios que precisam ser enfrentados para a consolidação do grupo. Não obstante, essa experiência é de suma importância para a formação discente dos futuros gestores de cooperativas, pois possibilita que na prática

cotidiana se vivencie as teoria que embasam a gestão associativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da experiência no projeto Transformando sonhos em realidade: O processo de fortalecimento do Grupo de Mulheres Quilombolas Costurando Sonhos revelou a importância da extensão tanto para a formação dos discentes quanto para o desenvolvimento comunitário. Os projetos de extensão se constituem em um instrumento de aprendizagem que está para além da sala de aula, pois a vivência

extensionista promove a formação profissional comprometida com a transformação social e resulta em benefícios que impactam a comunidade.

As análises das atividades realizadas e dos resultados alcançados demonstraram que o grande desafio para a consolidação do Grupo de Mulheres Quilombolas Costurando Sonhos é sua sustentabilidade. Isso porque as condições socioeconômicas das comunidades quilombolas, em particular a da Baixa da Linha, não permitem que o grupo se fortaleça sem gerar renda para as mulheres. Elas já enfrentaram situações muito adversas com suas famílias e em ocupações pontuais precaríssimas, por isso, a motivação pelo trabalho associado dá-se, em grande medida, pela possibilidade de superarem tais condições.

Por outro lado, é perceptível a necessidade de momentos de reflexão para superar as visões preconceituosas que impera na organização, além da continuidade das oficinas de formação técnica e política para que dominem o processo de gestão associativa e se empoderem para transformar as relações desiguais constituídas no ambiente privado e no espaço da própria comunidade.

REFERÊNCIAS

ANJOS, E. As encruzilhadas da organização coletiva em uma comunidade quilombola na Bahia: uma experiência na Incuba/UFRB. In: VALADÃO, A. C. et al (Org.). Economia Solidária e Tecnologias Sociais. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2018, p. 121-136.

CABRAL, Nara Grivot. Extensão universitária e economia solidária: emergências em um contexto social. In: ARAUJO, Margarete Panerai; RIBEIRO, Neusa M. B. (Org). Economia solidária: experiências na extensão universitária. Novo Hamburgo: Feevale, 2011.

CUNHA, Lenilda Soares. Extensão Universitária Brasileira: as tensões das propostas acadêmicas. In: MELO NETO, José Francisco de (Org.). Extensão universitária – diálogos populares. 2002, p. 22-47.

LINS, Maria Helena de França Serrano. Educação Popular e Extensão Universitária – diálogo entre saberes sobre a educação popular. In: MELO NETO, José Francisco de (Org.). Extensão universitária – diálogos populares. 2002, p. 123-156.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

RIBEIRO, M. R. F. A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo. 207 f. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, A. P. Introdução à Geografia das religiões. GEOUSP: Espaço e Tempo, São Paulo, n. 11, p. 21-33, 2002.

FORMAÇÃO DE MERENDEIRAS E MERENDEIROS NO CONTEXTO DO PNAE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

PROFESSIONAL TRAINING OF SCHOOL LUNCH COOKS ON THE PNAE CONTEXT: AN EXPERIENCE REPORT

Sara Ramos da Mota

Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde pela UFRB. saramos@outlook.com

Micheli Dantas Soares

Doutora em Saúde Coletiva. Docente do Centro de Ciências da Saúde da UFRB. michelid@ufrb.edu.br

Edleuza Oliveira Silva

Doutora em Alimentos, Nutrição e Saúde. Docente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. edleuza@ufrb.edu.br

Ludmylla de Souza Valverde

Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. Agente PNAE, CECANE-UFRB. luavalverde@msn.com

Bárbara Eduarda Panelli Martins

Mestre em Alimentos Nutrição e Saúde. Docente do Centro de Ciências da Saúde da UFRB.

bpanelli@ufrb.edu.br

Resumo

O Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) atua em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Reconhecendo importância da (o) merendeira (o) no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), foi desenvolvida uma formação com estes (as) trabalhadores (as) da educação. Esta buscou discutir sobre as principais questões que esses (as) profissionais enfrentam no desenvolvimento do seu trabalho. O artigo tem por objetivo relatar a experiência da primeira formação realizada pelo CECANE/UFRB para merendeiras (os) de quatro municípios do Recôncavo da Bahia. O evento contou com a participação de cento e cinquenta profissionais da área, os quais trouxeram suas percepções sobre o cotidiano de trabalho da alimentação escolar, relatando problemas, desafios e potencialidades, como baixa valorização, condições inadequadas de trabalho, mas também apontaram melhorias na qualidade dos alimentos servidos, com destaque para alimentos da Agricultura Familiar. A demanda por mais formações e momentos de integração entre a categoria também foi colocada. A formação possibilitou construir subsídios para futuras formações voltadas às necessidades que foram evidenciadas, com vistas a uma melhor execução do PNAE no âmbito das escolas municipais do Recôncavo Baiano.

Palavras-chave: Alimentação escolar. Trabalho. CECANE.

Abstract

The Collaborating Center for Nutrition and Schooling (CECANE) of the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB) works in partnership with the National Fund for the Development of Education (FNDE). Recognizing the importance of the lunch box in the National School Feeding Program (PNAE), training was developed with these education workers. It sought to discuss the main issues that these professionals face in the development of their work. The purpose of this article is to report the experience of the first training held by CECANE / UFRB for lunch recipients from four municipalities in the Recôncavo da Bahia. The event was attended by one hundred and fifty professionals from the area, who brought their perceptions about the daily work of school feeding, reporting problems, challenges and potentialities, such as low valuation, inadequate working conditions, but also pointed to improvements in quality of food served, especially food from Family Farming. The demand for more formations and moments of integration between the category was also placed. The training made it possible to build subsidies for future training aimed at the needs that were evidenced, with a view to a better execution of the PNAE in the municipal schools of the Recôncavo Baiano.

Keywords: School feeding. Job. CECANE.

¹ Este artigo integra ações conjuntas do Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar - CECANE/UFRB, financiado pelo Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação/FNDE e do Núcleo Interdisciplinar de Extensão, Ensino e Pesquisa para a Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional - NUSAN/UFRB, por meio do Projeto "Implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar: análise dos arranjos institucionais do programa com as Organizações Econômicas de Agricultura Familiar do Recôncavo da Bahia", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq.

INTRODUÇÃO

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a uma alimentação de qualidade, representando também um conceito abrangente e norteador das políticas públicas voltadas à garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) (VASCONCELLOS, 2018). Direito que busca permitir o alcance, de forma digna, do estado de segurança alimentar e nutricional e do exercício de outros direitos fundamentais (BRASIL, 2013). Dentre as políticas e estratégias direcionadas para garantia do DHAA no Brasil, encontra-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o qual é gerido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), responsável em coordenar, monitorar, repassar os recursos financeiros às Entidades Executoras (EEx) e, mais recente, estabelecer cooperação técnica para a sua execução (BRASIL, 2009). O PNAE tem por objetivo ofertar refeições que atendam as necessidades nutricionais dos escolares durante o período letivo e de desenvolver ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para todos os estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio do ensino público (BRASIL, 2009).

Como iniciativa de cooperação técnica para a execução do PNAE, foram criados, mediante parceria entre Instituições de Ensino Superior (IFES) e o FNDE, os Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE), os quais possuem a missão de prestar apoio técnico e operacional aos atores sociais envolvidos na Alimentação Escolar. Tal apoio se dá por meio de formações e assessorias em diversos municípios.

A sanção da Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, promoveu diversos avanços à implementação do PNAE em direção ao reconhecimento da titularidade do DHAA dos escolares, instituindo diretrizes para ampliação do programa, obrigatoriedade de aquisição de no mínimo 30% de produtos oriundos da agricultura familiar, incentivo ao consumo de alimentos saudáveis e valorização de hábitos alimentares regionais. Chama atenção no escopo desta Lei, o caráter educativo que a AE assumiu ao preconizar

como objetivo e competência do Programa o desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional (PEIXINHO, 2013).

A preconização de ações educativas desta natureza no escopo do Programa encontra consonância com as recomendações do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para as Políticas Públicas, tendo em vista que este documento sugere que diversos setores devem assumir a agenda de EAN, podendo ser conduzida por distintos atores desde que estejam pautados por princípios orientadores e metodológicos deste Marco e, ainda, que não envolvam especificidades relativas ao cuidado terapêutico nutricional, o qual deve ser conduzido por profissional com habilitação e conhecimento técnico específico (BRASIL, 2012a).

Portanto, ações de EAN podem ser desenvolvidas por diversos atores do PNAE, dentre os quais se insere a merendeira. Neste cenário, importa destacar que para além das atividades inerentes às suas atribuições no preparo das refeições, este profissional agrega outras sensibilidades relacionadas à AE, que derivam de saberes práticos construídos no seu processo de trabalho e das relações constituídas no e pelo cotidiano escolar, de tal forma que desempenham funções relevantes que, por vezes, não são valorizadas (NUNES, 2000). Com efeito, são as merendeiras que manipulam os alimentos, que executam o cardápio de acordo com a disponibilidade dos ingredientes, que lidam diretamente com o estudante no cotidiano e, por isso, identificam suas preferências e aceitabilidade das preparações. As merendeiras também são capazes de realizar alterações para melhorar aceitação de algumas preparações (SILVA, 2018). Esse vínculo diário estabelecido faz desse profissional um ator chave para práticas de EAN na Alimentação Escolar.

Partindo deste reconhecimento, o CECANE/UFRB propôs realização de uma formação junto a esta categoria de trabalhadores da educação, a fim de identificar o modo como reconhecem o seu papel no âmbito do PNAE e reconhecer os desafios que enfrentam no desenvolvimento do seu trabalho. Desse modo, o presente

trabalho tem por objetivo relatar a experiência da formação realizada pelo CECANE/UFRB com merendeiras de quatro municípios do Recôncavo da Bahia.

O PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA FORMAÇÃO

Os princípios que nortearam a formação com as merendeiras teve por base a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2012b) e o Marco de EAN para políticas públicas (BRASIL, 2012a). Neste sentido, o encontro foi pautado por uma perspectiva dialógica, com adoção de estratégias pedagógicas que teve por escopo a problematização da realidade vivenciada pelas merendeiras no tocante as funções que exercem no âmbito do Programa e a troca de saberes e experiências entre as participantes.

Admitiu-se como princípio orientador do encontro o reconhecimento do ato culinário realizado cotidianamente no processo de trabalho das merendeiras como prática que incorpora valores afetivos, sociais e sensoriais (BRASIL, 2012a), os quais se expressam de distintas maneiras na relação com a AE e com os escolares (SILVA, 2018).

Com base neste reconhecimento, os objetivos delineados para realização desta oficina foram: reconhecer sentidos que as merendeiras atribuem à AE, ao aluno, à comida e ao seu papel no Programa; levantar demandas das merendeiras para futuras formações; debater sobre limites e potencialidades do uso de alimentos oriundos da Agricultura Familiar na AE. Para atender os pressupostos da perspectiva pedagógica adotada, buscou-se desenvolver estratégias metodológicas que favorecessem situar os sujeitos no seu contexto de atuação, assumindo sua historicidade em relação ao Programa. Para tanto, foram realizadas atividades que propiciassem o resgate da memória das merendeiras sobre a AE, por meio de suas experiências na infância e adolescência.

As atividades propostas foram: i) Dinâmica da teia: com propósito de apresentação das

participantes e para evocar memórias afetivas sobre a merenda escolar; ii) Dinâmica “Eu ofereço, eu aceito”: com a intencionalidade de referenciá-las historicamente no Programa, ou seja, assumindo a sua condição de estudantes no passado e de merendeira no presente; iii) Comensalidade: oferta de almoço produzido por uma Organização Econômica de Agricultura Familiar (OEAF), que objetivou ser um elemento mobilizador para a discussão a sobre a Agricultura Familiar no contexto do Alimentação Escolar; iv) Método FOFA (Forças-Oportunidades-Fragilidades-Ameaças): visando construir uma matriz sobre aspectos internos e externos que potencializam ou dificultam o uso dos produtos da Agricultura Familiar nas escolas; v) Dinâmica “Que bom, Que pena e Que tal”: teve como objetivo a avaliação da formação pelos participantes.

A formação foi conduzida pela equipe do CECANE/UFRB, durante dois turnos, contando com a participação de toda equipe, totalizando quinze membros entre professores, nutricionistas, agentes do PNAE e estudantes de graduação do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (com 2º ciclo em Nutrição e Enfermagem).

A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO DE MERENDEIRAS (OS)

A formação foi realizada em Santo Antônio de Jesus, no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em Dezembro de 2018, com a participação de 150 profissionais oriundos de quatro municípios da região do Recôncavo: Santo Antônio de Jesus, Muniz Ferreira, Dom Macedo Costa e Cruz das Almas. Os participantes foram alocados aleatoriamente em quatro turmas, de modo que em cada turma tivesse profissionais dos quatro municípios, propiciando maior troca de experiências e novos vínculos.

Na primeira atividade intitulada Dinâmica da Teia, o grupo foi disposto em círculo, com uso de um barbante foi solicitado a cada participante que se apresentasse e resgatasse a sua memória

sobre a AE durante a infância e/ou adolescência. Ao final da fala deveria passar o barbante para outra pessoa. Ao término da atividade pode-se depreender que no interior círculo havia uma teia de fios que uniam as participantes em torno de uma memória coletiva sobre a AE. Ademais, os sentidos produzidos remetiam a uma referência afetiva acerca da AE. Neste processo a memória convergiu com as aceitações e rejeições que estudantes apresentam no presente, na medida em que as merendeiras, em sua maioria, guardavam boas recordações com preparações salgadas (macarrão com almôndegas, pão com bacalhau, sopa) e uma parcela expressaram rejeição aos mingaus. Dados que corroboram com um recente estudo realizado em uma escola do município de Santo Antônio de Jesus, com alunos na faixa de 11 a 14 anos que preferiam preparações como sopa, pão, biscoito salgado e rejeitavam, em sua maioria, os mingaus (SILVA, 2018). Outra questão expressa pelas participantes foi o reconhecimento de que o cardápio da alimentação escolar em vigor contém menos produtos industrializados quando comparados à sua época de estudantes, corroborando com os avanços já apontados em outros estudos, como o incremento de produtos da Agricultura Familiar (PEIXINHO, 2013).

A dinâmica “eu aceito, eu ofereço” foi desenvolvida com uma mesa, ao centro de um círculo, disposta com merendas diversas (mungunzá, cachorro-quente, bolos, biscoitos, suco, banana), em torno da qual as participantes foram convidadas a servirem, por livre escolha, uma merenda para a colega situada ao seu lado, ocupando o papel de merendeira, e escolherem uma preparação para si, assumindo o lugar de estudante. A dinâmica permitiu um debate sobre os lugares dos sujeitos em relação a AE. Alternar os papéis, ora ser aluno, ora ser merendeira - enunciando os critérios de escolha do alimento -, possibilitou relatos tanto sobre a relação aluno-merendeira como aluno-merenda.

O alimento saudável, a preferência pelo sabor do alimento, e a escolha movida pela fome

fisiológica apareceram como critérios de escolha. Um aspecto típico do cotidiano alimentar das escolas foi reproduzido na dinâmica, qual seja, a troca de merendas recebidas no momento do consumo. Chama atenção o aspecto enunciado pelas merendeiras para escolha da preparação relacionado ao critério do afeto, do cuidado e do prazer em preparar e ofertar uma refeição gostosa para os alunos. Esta é uma constatação presente em outros estudos (SILVA, 2018; CARVALHO et al, 2008; TAKAHASHI et al, 2010), sublinhando a alimentação enquanto uma prática que se inscreve social e afetivamente no contextos dos sujeitos.

Durante a terceira atividade, no horário do almoço, foi oferecido um cardápio produzido por uma OEAF da região. Os participantes experimentaram algumas situações inerentes ao seu processo de trabalho no cotidiano escolar, como a fila para receber a refeição, o modo de distribuição, alguns imprevistos, entre outros. A partir dessas situações foi possível fazer referências às dificuldades enfrentadas diariamente por elas próprias nas escolas, assim como discutir sobre preparações produzidas com os gêneros adquiridos através da Agricultura Familiar.

A realização da quarta atividade, a partir da construção pelos participantes de uma matriz segundo o método FOFA, possibilitou conhecer a situação do uso dos produtos da Agricultura Familiar pela visão das merendeiras. Foram sinalizados como fatores de força ao uso de alimentos oriundos da AF: o cuidado com os alimentos; a criatividade e o empenho em produzir preparações para melhorar a aceitação pelos alunos, assim como o estímulo ao seu consumo. Como fragilidades foram relatados situações de sobrecarga e de condições inadequadas de trabalho, destacando os riscos para a ocorrência de acidentes de trabalho, tal como também foi referido por Takahashi et al (2010). Quanto aos elementos externos, as participantes referiram como oportunidades: melhor qualidade dos gêneros alimentícios

oriundos da Agricultura Familiar; substituição dos alimentos convencionais pelos da AF; maior quantidade e variedade de alimentos; fiscalização dos produtos antes da entrega nas escolas. E como fatores de ameaças ao uso dos produtos da AF relataram: problemas na entrega, como diferenças na quantidade solicitada; espaço insuficiente ou inadequado para o armazenamento dos gêneros; e falta de equipamentos, como embalagens. O produto dessa matriz servirá como subsídio para a construção de futuras formações, junto com as nutricionistas responsáveis técnicas de cada município participante.

No curso desta atividade, outros aspectos foram mencionados pelas participantes, em referência ao seu processo de trabalho, as relações interpessoais com membros da comunidade escolar, a incipiente valorização do seu papel como merendeiras por parte de alguns atores no contexto da escola.

Como última atividade da formação, realizou-se uma avaliação, através da dinâmica “Que Bom, Que Pena e Que tal”. As participantes referiram satisfação pela troca de experiência com colegas de outros municípios, assim como pela oportunidade de comunicar suas experiências. Relataram também interesse e disponibilidade em participar de outras formações, mas colocaram como dificuldade a ausência do serviço, dado a prioridade em garantir a produção e oferta da refeição escolar aos alunos. Como forma de contornar, sugeriram que as formações ocorressem durante os recessos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação desenvolvida pelo CECANE/UFRB revelou a percepção das merendeiras como sujeitos ativos do universo da AE, indicando situações de invisibilidade ou pouca valorização por parte dos outros atores sociais da comunidade escolar.

Foi possível perceber também que esses profissionais apontam a necessidade de existir momentos de formação que propiciem um espaço de escuta de suas demandas e, ainda, que reverbere no reconhecimento da importância de sua função no ambiente escolar, como estratégia de enfrentamento de estereótipos vinculados à profissão e para contribuir em iniciativas que impactem favoravelmente nas condições de trabalho.

A formação demonstrou também o quanto que momento de diálogos entre pares tem o potencial de troca de conhecimentos, assim como de fortalecimento e empoderamento da identidade profissional

Essa formação, portanto, aponta para o grande desafio de analisar as demandas de formação de merendeiras, assim como o enfrentamento dos problemas elucidados na execução do PNAE. Contudo, também ficou evidente o compromisso e a satisfação destes profissionais em trabalhar na alimentação escolar. Relatos que ratificam a importância dessa categoria na consecução do DHAA no contexto da alimentação escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE. 2008. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/formacao_pela_escola/modulo_pnae_conteudo.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. Lei Nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União, 17 jun. 2009. Disponível em <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublicoHYPERLINK>. Acesso em 27 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde – CNEPS. Brasília – DF, 2012. (b)

BRASIL. O Direito Humano à Alimentação Adequada e o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. 2013. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/DHAA_SAN.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2019.

BRASIL. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012. Disponível em: <https://www.nestle.com.br/nestlenutrisaude/Conteudo/diretriz/Marco_Referencia_de_Educacao_Nutricional_Alimentar.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2019. (a)

CARVALHO, Alice Teles de et al . Programa de alimentação escolar no município de João Pessoa – PB, Brasil: as merendeiras em foco. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 12, n. 27, p. 823-834, dez. 2008

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 28 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

NUNES, B. O. O sentido do trabalho para merendeiras e serventes em situação de readaptação nas escolas públicas do Rio de Janeiro. 2000. 161 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)-Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2000.

PEIXINHO, Albaneide M. L. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. Ciênc. saúde coletiva. 2013 Apr ; 18(4): 909-916.

SILVA, Edleuza Oliveira. Práticas alimentares e identidades escolares: uma etnografia sobre o cotidiano alimentar de uma escola pública de um município do recôncavo baiano. 178 f. il. 2018. Tese (Doutorado) - Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

VASCONCELLOS, Ana Beatriz Pinto de Almeida; MOURA, Leides Barroso Azevedo de. Segurança alimentar e nutricional: uma análise da situação da descentralização de sua política pública nacional. Brasília: Cadernos de Saúde Pública, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v34n2/1678-4464-csp-34-02-e00206816.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

TAKAHASHI, Mara Alice Batista Conti; PIZZI, Célio Roberto; DINIZ, Eugênio Paceli Hatem. Nutrição e dor: o trabalho das merendeiras nas escolas públicas de Piracicaba - para além do pão com leite. Rev. bras. saúde ocup., São Paulo , v. 35, n. 122, p. 362-373, dez. 2010

VIVÊNCIAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIGINADAS DO PIBEX JUNTO AO NÚCLEO DE AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA – NAF DA UFRB

EXPERIENCES OF UNIVERSITY EXTENSION ORIGINATED FROM PIBEX WITHIN THE NÚCLEO DE AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA – NAF OF UFRB

Camila de Jesus Rocha

Graduanda de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. rochacamila995@gmail.com

Cintia da Silva Ramos

Graduanda de Engenharia Florestal na UFRB. ramos.cintiasilva151@gmail.com

Alexandre Américo Almassy Júnior.

Orientador, professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.almassy@ufr.edu.br

Resumo

O presente trabalho visa relatar as experiências de bolsista e extensionista voluntária no Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia - NAF no período de julho a dezembro de 2018 na realização de atividades vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. As experiências ocorreram no âmbito do programa intitulado Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia - NAF da UFRB: Ações em Prol do Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Recôncavo da Bahia e permitiram o desenvolvimento do aprendizado prático e a reflexão a respeito da agricultura familiar e da conversão para a produção agroecológica. As ações de extensão universitária desenvolvidas proporcionaram experiências ímpares para o processo formativo das estudantes e fortaleceram a integração entre a universidade e agricultores familiares.

Palavras-chave: Formação Acadêmica. Agricultores Familiares. Conversão Agroecológica.

Abstract

The present work aims to report the experiences of a scholarship and a volunteer extensionist at the Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia - NAF from July to December of 2018 in the accomplishment of activities linked to the Institutional Program of University Extension Scholarships - PIBEX of the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. The experiences took place within the framework of the program called the Family Agriculture and Agroecology Nucleus - NAF of UFRB: Actions for the Development of Family Agriculture in the Recôncavo of Bahia and allowed the development of practical learning and reflection on family agriculture and conversion to agroecological production. The university extension actions developed provided unique experiences for the students training process and strengthened the integration between university and family farmers.

Keywords: Academic Learnign. Family Farmers. Agroecological Conversion

INTRODUÇÃO

Uma das funções sociais da universidade é a extensão universitária, onde é promovido um compartilhamento de conhecimentos com a comunidade externa, proporcionando desenvolvimento social. Assim Rocha (2007) apud Silva (2011, p.2) argumenta que

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

A extensão universitária no Brasil evoluiu com o passar das décadas, tornando-se um dos pilares da universidade pública assim como o ensino e a pesquisa. De acordo com Incrocci (2018) desde o ano de 2004 o escopo das preocupações da Extensão Universitária direcionou-se para os tópicos da interdisciplinaridade e da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, uma sensível mudança, segundo a autora de perspectiva que foi fundamental para que as políticas de extensão iniciassem o processo de superação da vertente assistencialista (predominante durante o período militar) e passassem a se estruturar metodologicamente, firmando-se enquanto uma das bases da universidade.

Rodrigues et al (1999, s.n.) argumentam que a extensão universitária é de suma importância tanto para a universidade, que ganha mais credibilidade; quanto para os alunos, que podem aprender muito mais realizando extensão; e, também, para a sociedade que adquire benefícios.

Nesta perspectiva o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia –

UFRB aprovou em 2018 o programa “Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia - NAF da UFRB: Ações em Prol do Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Recôncavo da Bahia”. Esse programa é executado pela equipe técnica do Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia – NAF que desde 2007, ano de sua criação, tem como missão: contribuir para o fortalecimento e ampliação de ações interdisciplinares de ensino, extensão e pesquisa nas áreas da agricultura familiar e da agroecologia no âmbito da UFRB e do Estado da Bahia, especialmente no Território do Recôncavo Baiano. O público beneficiário do NAF abrange a comunidade acadêmica da UFRB; organizações de agricultores familiares do estado da Bahia; organizações não-governamentais e parceiros institucionais com atividades afins a área de abrangência do Núcleo. No âmbito do programa “Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia - NAF da UFRB: Ações em Prol do Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Recôncavo da Bahia” foram planejadas as seguintes atividades para serem executadas pela equipe formada por uma bolsista PIBEX, uma estudante voluntária e o professor orientador: capacitação da equipe para aplicação de diagnóstico quanti-qualitativo de sistemas de produção em comunidades rurais, levantamento de estratégias de conversão agroecológica de sistemas de produção; apoio técnico aos agricultores do projeto “Feira no Campus: qualificação e comercialização de produtos da agricultura familiar na UFRB” coordenado pelo NAF; apresentação de trabalhos do NAF em eventos relacionados à agricultura familiar e a agroecologia.

AS EXPERIÊNCIAS

As experiências vivenciadas no período de julho à dezembro de 2018 no PIBEX foram vinculadas ao Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia - NAF da UFRB. Uma das atividades desse Núcleo é o projeto “Ações de Conversão Agroecológica de Sistemas de Produção” que tem como objetivo geral identificar o estado

da arte dos sistemas de produção agropecuária de comunidades de agricultores familiares localizadas no Recôncavo da Bahia, notadamente nos municípios de Cruz das Almas e Maragogipe com vistas a conversão e implantação, por meio de ações de assistência técnica e extensão rural, de sistemas agroecológicos de produção. Trata-se de um projeto com tempo estimado de realização de 24 meses que foi aprovado na Chamada Pública do Edital MCTIC/MAPA/MEC/SEAD – Casa Civil//CNPq N. 21/2016. Todavia a não liberação dos recursos de fomento a este projeto, em razão de contingenciamentos promovidos pelo Governo Federal, inviabilizou sua efetivação nas comunidades selecionadas. No primeiro semestre de 2018 houve uma sinalização positiva do CNPq de que os recursos para viabilização do projeto seriam liberados, o que infelizmente não se concretizou, causando frustração na equipe executora e mais ainda nas comunidades participantes que acabaram se desmobilizando em relação ao projeto.

Ainda esperançosos de que a liberação dos recursos de financiamento do projeto ocorreria e seguindo o cronograma relacionado à bolsa PIBEX, a equipe realizou duas importantes etapas de capacitação. A primeira sobre Diagnósticos Rurais Participativos e a segunda sobre estratégias de conversão agroecológica de sistemas de produção.

Na etapa de capacitação sobre Diagnósticos Rurais Participativos – DRP a equipe debateu sobre diversas técnicas de aplicação do DRP, e se instrumentalizou acerca dos processos de elaboração de mapas de comunidades, diagramas, matrizes e fluxogramas que podem ser aplicados junto as comunidades de agricultores familiares. Neste processo de discussão sobre cada uma das técnicas de DRP foi essencial a bolsista e extensionista voluntária simularem os diferentes papéis dos atores em um diagnóstico participativo: animador do DRP, relator, sistematizador de informações. O processo de capacitação foi exitoso ao ponto de a bolsista e extensionista voluntária se sentirem

aptas a participar do evento “Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social – ENEDS” no qual atuaram como facilitadoras de um minicurso tendo como tema: “Como realizar um Diagnóstico Rural participativo – DRP”, na Universidade Estadual da Bahia – UNEB, Campus de Alagoinhas-BA. Essa vivência se apresentou enriquecedora, pois houve compartilhamento de experiências com os demais participantes do evento, gerando um aprendizado ímpar para a bolsista e extensionista voluntária.

Por outro lado, infelizmente, devido a não liberação dos recursos pelo CNPq não foi possível aplicar o DRP nas comunidades do município de Cruz das Almas integrantes do projeto, que era uma das ações contemplada no planejamento de atividades das integrantes da equipe PIBEX. A equipe ponderou que a dificuldade de agendamento desta ação junto às comunidades foi decorrente da desmobilização das mesmas em razão da expectativa frustrada de início do projeto. Pondera-se que para o sucesso da extensão universitária é necessário compromisso com as comunidades e isso significa continuidade dos trabalhos. O não cumprimento de prazos ou a descontinuidade de projetos, muitas vezes não por responsabilidade direta da universidade, como no presente caso, acarreta desconfiança e desmobilização nas comunidades rurais e torna-as menos receptivas a novas ações extensionistas propostas pela universidade.

A capacitação sobre estratégias de conversão agroecológica de sistemas de produção foi realizada por meio de rodas de discussão sobre capítulos selecionados da obra de Stephen R. Gliessman – Agroecologia, Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável (2000). As rodas de discussão permitiram que a equipe discutisse as limitações e potencialidades da aplicação prática de algumas estratégias no campo. Foi interessante explorar a experiência prévia de uma das bolsistas PIBEX, não somente como Técnica Agrícola, mas como filha de agricultores familiares. Muitas vezes ela enriqueceu as

rodas de discussão compartilhando vivências desenvolvidas na propriedade de sua família ou arredores. Essa capacitação foi útil nas discussões realizadas com agricultores familiares de outro projeto apoiado pelo NAF, intitulado “Feira no Campus: qualificação e comercialização de produtos da agricultura familiar na UFRB” que tem como objetivo

colaborar para o fortalecimento da agricultura familiar do Território do Recôncavo, estimular o comércio justo e solidário e a segurança alimentar e nutricional da comunidade acadêmica da UFRB, através da abertura de um canal de comercialização de produtos orgânicos e sustentáveis. As integrantes da equipe técnica também acompanharam as atividades desse projeto ao longo do período de vigência do PIBEX. Neste projeto agricultores familiares de comunidades rurais situadas no entorno da cidade de Cruz das Almas estabeleceram no campus Cruz das Almas da UFRB, com apoio do NAF, uma feira de produtos advindos de suas propriedades rurais. Na feira de periodicidade semanal (às sextas-feiras) são comercializados principalmente hortaliças, frutas, legumes, aipim e castanhas de caju.

No acompanhamento das ações da feira, as integrantes da equipe técnica do PIBEX puderam compartilhar informações com os agricultores e discutir a viabilidade de algumas estratégias de conversão agroecológica que eram praticadas pelos mesmos ou que poderiam ser implementadas nas propriedades rurais. Elas também tiveram a oportunidade de perceber limitações do processo de comercialização na feira que necessitam ser superadas tais como: ampliar os pontos de comercialização; implementar estratégias de aproximar mais o produtor dos consumidores do campus e ampliar o número de agricultores vinculados ao projeto.

No processo de interação com os agricultores a bolsista e extensionista voluntária orientaram os produtores e implementaram algumas estratégias para promoção de maior divulgação

da feira: foi criado um instagram para divulgação das fotos dos produtos comercializados e um G-mail para possíveis comunicações burocráticas, pois foi percebido que até então não existiam meios eficazes de difundir o projeto e também era necessário melhorar a comunicação dos agricultores com a universidade. As bolsistas também realizaram o cadastramento dos agricultores participantes, bem como dos produtos comercializados.

Como forma de divulgar as ações que estavam em andamento durante a vigência do PIBEX, as integrantes da equipe técnica também tiveram a oportunidade de participar da 9ª Feira Baiana da Agricultura Familiar e Economia Solidária, que aconteceu de 24 de novembro a 02 de dezembro de 2018 no Parque de Exposições de Salvador. A Feira foi promovida pelo governo estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes). Nesta Feira a bolsista e extensionista voluntária puderam apresentar ações do NAF e da PROEXT/UFRB bem como trocar experiências com agricultores familiares e público presente.

CONCLUSÃO

É perceptível a importância da permanência do NAF dentro da UFRB. Sem extensão universitária os alunos não têm a oportunidade de explorar e desenvolver na prática o que aprendem em seus cursos de graduação, ou seja, a teoria associada à prática é que vai fornecer subsídios necessários para formação de um profissional mais comprometido com as necessidades da sociedade.

Por meio da extensão universitária o contato com a comunidade é direto. Dessa forma, cada aluno aprende atuando fora dos muros da universidade, o que lhe trará uma experiência incrível. Compreende-se que o investimento destinado ao ensino, pesquisa e extensão públicos precisa retornar à sociedade com a formação de melhores profissionais, desenvolvimento de novos projetos e tecnologias.

A extensão universitária evidencia a forma com que os discentes podem contribuir com as comunidades. Esse contato é essencial no partilhar do conhecimento empírico com o conhecimento apreendido e na construção de novos saberes. Outro fator que torna a extensão tão importante para o universitário, é que ela é determinante na percepção da identidade do aluno com sua futura profissão.

Todavia, compreende-se que a falta de investimentos na extensão universitária tem dificultado e até mesmo, bloqueado a execução real da extensão. Por tanto, é necessário a garantia de financiamento que custeie o cumprimento das atividades almejadas dentro de projetos, como forma de não frustrar as comunidades, tornando-as desacreditadas dos compromissos assumidos pela universidade junto a elas.

Por fim a experiência vivenciada pela bolsista e extensionista voluntária durante a vigência do PIBEX foi de imensa riqueza e teve grande contribuição na formação acadêmica delas, levando-as a constatar que o Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária - PIBEX da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia necessita ser ampliado.

REFERÊNCIAS

INCROCCI, Lígia Maria de Mendonça Chaves; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt /MEC. Soc. estado. Brasília, v. 33, n. 1, p. 187-212, abril de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922018000100187&lng=en&nrm=iso > Acesso em 27 de fevereiro de 2019.

RODRIGUES, Marilúcia. Universidade, extensão e mudanças sociais. Uberlândia, 1999. Base de dados do google acadêmico. Disponível em: http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:2Tfjh hhE29cJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0 Acesso em 26 de Janeiro de 2019.

SILVA, Valéria. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf Acesso em 22 de Janeiro de 2019.

UMA CAMINHADA DISCENTE DA POÉTICA À PROSA DE HILDA HILST

A STUDENT WALK FROM POETRY AND PROSE BY HILDA HILST

Mônica Gomes da Silva

Prof.^a Dr.^a da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. mgs@ufrb.edu.br

Petronilio Mendes Tito¹

Graduando do curso de Letras da UFRB. neto.tito@hotmail.com.br

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência desenvolvido, conjuntamente, pelo bolsista e a docente orientadora acerca do projeto de extensão “Ciclo de Leitura - HH (Informe-se): A sedutora provocação de Hilda Hilst”, vinculado ao Grupo de Pesquisa e Extensão LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes). O relato está dividido em três tópicos: discussão teórica, descrição da metodologia adotada e a participação do bolsista e os resultados alcançados. Para a fundamentação teórica foram utilizados os estudos de Alcir Pécora (2008, 2010, 2018), Nelly Novaes Coelho (1999) e Zélia Ducan (2018a), além das entrevistas concedidas pela autora (2013). Discute-se a riqueza da obra hilstiana, o desejo de transcendência a partir do questionamento metafísico em um fluxo verbal que lança o leitor em vertiginosos abismos textuais. Ao fim, descrevem-se os procedimentos adotados para a realização das atividades de leitura, bem como a recepção do público participante da proposta.

Palavras-chave: Leitura. Prosa. Poesia. Sagrado. Obsceno.

Abstract

The present work is an experience report developed jointly by the scholarship holder and the teaching staff about the extension project “Reading Cycle - HH (Tell yourself): The seductive provocation of Hilda Hilst”, linked to the Research and Extension Group LEIA (Reading, Writing, Identity and Arts). The report is divided in three topics: theoretical discussion, description of the methodology adopted and the participation of the fellow and the results achieved. For the theoretical basis, the studies of Alcir Pécora (2008, 2010, 2018), Nelly Novaes Coelho (1999) and Zélia Ducan (2018a) were used, in addition to the interviews granted by the author (2013). It discusses the richness of the hilstiana work, the desire for transcendence from the metaphysical questioning in a verbal stream that launches the reader in vertiginous textual abysses. Finally, the procedures adopted to carry out reading activities and the reception of the public participating in the proposal are described.

Keywords: Reading. Prose. Poetry. Sacred. Obscene.

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária, (PIBEX).

INTRODUÇÃO

É preciso sobreviver. Ainda que Deus seja uma superfície de gelo ancorada no riso. Frieza e humorismo. Vamos acreditar como se fosse sempre Tempo de poesia. (HILST, 2018a, p. 123).

O ciclo de leitura “HH (informe-se)”: A sedutora provocação de Hilda Hilst é um projeto vinculado ao Programa de Extensão do Grupo de Pesquisa e Extensão LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). O grupo desenvolve pesquisas e atividades que correlacionam a leitura e a escrita, partindo de uma abordagem mais ampla para estas habilidades. O projeto objetiva apresentar e difundir, para a comunidade acadêmica e do município de Amargosa-Ba, a obra da escritora brasileira Hilda Hilst (1930-2004). A autora se destaca na prosa de ficção, crônica, dramaturgia e poesia. O estilo erudito e o caráter introspectivo da sua escrita singular permitiram que fosse considerada uma das maiores escritoras em língua portuguesa do século XX.

A obra hilstiana vem ganhando um novo fôlego de divulgação junto ao público brasileiro, seja por meio de novas e atrativas edições reunindo a prosa - romances, novelas, contos e crônicas - e a poesia, assim como através de homenagens à escritora, primeiro no evento Ocupação Hilda Hilst (2015) e depois na Feira Literária de Paraty (2018). É interessante, igualmente, a quantidade expressiva de adaptações da obra da artista. Poemas musicados, documentários e textos em prosa vertidos para o palco mostram a vitalidade e plasticidade da obra de Hilda Hilst.

A pergunta de Pécora, “Ninguém mais tem medo de Hilda Hilst?” (2018), situa-nos diante da mudança de paradigma de leitura e de relação com o público: a antes hermética e temida obra hilstiana ganha uma repercussão pop que, certamente, deixaria “besta” sua autora. Seus leitores, hoje, não são mais um grupo seletivo e mais secreto que a KGB, como costumava comentar a escritora.

Ainda que a figura marcante da artista seja um

ponto de apoio recorrente na leitura da obra, grande parte do interesse hodierno tem a ver com uma sedutora provocação do texto que, longe do didatismo, indaga-se dialogicamente: “Sua obra, vista de perto, nada tem de edificante, ou mesmo de digerível em termos de correção política, de adaptação a polarizações esquemáticas ou a bandeiras identitárias.” (PÉCORA, 2018, p. 5).

Assim, a proposta do ciclo foi no sentido de, também, investigar a recepção da obra hilstiana e se avultam as questões sobre sua suposta complexidade junto ao público leitor daqui. Nesse sentido, para narrar a experiência do ciclo, o presente relato se divide em 03 tópicos: breve discussão teórica, metodologia e participação do bolsista e resultados alcançados.

1. BREVE DISCUSSÃO TEÓRICA

Fiz de tudo./ Fui autêntica, durante algum tempo./ Fui inquietude e fragilidade. (HH, 2017, p. 69)

A grandiosidade da obra de Hilda Hilst pode ser dimensionada tanto pela quantidade e diversidade de gêneros aos quais a autora se dedicou, passando pela poesia, teatro, conto, crônica, novela e romance, quanto pelo trabalho artístico na busca de transcendência através da palavra. A respeito dessa produção multifacetada, percebe-se o sentido e a intensidade que cada gênero assume para a artista: “A poesia é um dom divino, uma febre física. É uma espécie de êxtase que vem de repente e acaba também de repente. A prosa não, eu tenho de trabalhar mais, é difícil. Eu queria ter escrito um romance assim certinho, com história e tudo.” (HH, 2013, p. 185).

O arrebatamento poético e a dificuldade em seguir os moldes “certinhos” somam-se ao questionamento metafísico perpétuo, “estilhaçando” ainda mais as “medidas” e as relações entre tema e gênero literário: “A minha literatura fala basicamente desse inefável, o tempo todo. Mesmo na pornografia, eu insisto nisso. Posso blasfemar muito, mas o meu negócio

é o sagrado. É Deus mesmo, meu negócio é com Deus.” (HH, 2013, p. 197).

Destacam-se a intensidade e a erudição ao abordar temas como o amor, o erotismo, a solidão e a morte, retomando uma vasta tradição literária ocidental, indo dos poetas latinos até a prosa experimental de início do século XX. Ler a obra hilstiana é se deparar com um verdadeiro “exercício estilístico”, no qual se fundem diversos gêneros e registros, de modo anárquico e desafiador das convenções, alternando o sublime e o obscuro, conforme identifica Alcira Pécora:

Neste último aspecto, pode-se considerar que os textos de Hilda Hilst se efetuam como exercícios de estilo, isto é, eles fazem ou dizem o que lhes é próprio a partir do emprego de matrizes canônicas nos diferentes gêneros da tradição, como, por exemplo, os cantares bíblicos, a cantiga galaico-portuguesa, a canção petrarquista, a poesia mística espanhola, o idílio árcade, a novela epistolar libertina etc. Essa imitação à antiga, contudo, jamais se pratica com purismo arqueológico, mas, bem ao contrário, submetida à mediação de autores decisivos do século XX: a imagética sublime de Rilke; o fluxo de consciência de Joyce, a cena minimalista de Beckett, o sensacionismo de Pessoa, apenas para referir uma quadra de escritores facilmente reconhecíveis em seus escritos. (PÉCORA, 2010, p. 10-11).

A obra poética foi o ponto de partida do ciclo de leitura, pois a poesia é o gênero de estreia da escritora, ainda na década de 1950. Nesse período, começa, paralelamente, a se difundir a imagem de poeta hermética, devido ao rigor formal e às referências literárias elevadas. Tal como vários poetas de sua geração Hilda Hilst realiza o questionamento sobre o próprio ato poético:

a presença do “silêncio” se impunha ao poetas nos anos 50 (período da Guerra Fria, quando parecia que já não havia mais nada a dizer ou que mais nada importava). O que não significa que se calam. Na verdade, de mil modos, falaram sobre o não-falar ou sobre a inutilidade

da fala. (COELHO, 1999, p. 69).

Ao fim da década de 1960, a escritora se dedica à dramaturgia, acompanhando o intenso movimento da cena teatral brasileira, uma espécie de resposta ao período de censura e de perseguição política. Ao início da década de 1970, inicia sua produção na prosa ficcional. Nelly Novaes Coelho comenta os desdobramentos da passagem de uma primeira dedicação exclusiva ao lirismo para o mergulho em outros gêneros:

Nessa produção ficcional ou teatral, HH rompe o círculo mágico do seu próprio eu, tal como vinha se manifestando em sua poesia, para lançar-se na voragem do eu-outro em face do enigma (da existência, da Morte, de Deus, da sexualidade, da finitude, da eternidade...). (COELHO, 1999, p. 73, grifos da autora).

Assim, ambas as produções são elaboradas com o intuito de se desvencilhar do juízo corrente de ser uma autora obscurantista: “Acho que as tentativas que eu fiz em seguida, meu teatro, a ficção, foram tentativas de aproximação. Um ir em direção ao outro.” (HH, 2013, p. 43, grifo da autora). Instigar o leitor, provocá-lo a sair do lugar-comum é, também, uma das metas dessa literatura:

Eu proponho uma remodelagem, dirijo uma proposta diferente para atingir o outro, de acordo com uma visão que tenho dele, uma torrente, fazer com o outro exploda, que ele seja obrigado a praticar por conta própria esse processo que é, ao mesmo tempo, de regresso e de autoconhecimento. (HH, 2013, p. 43- 44).

Desponta, nos depoimentos da escritora, a preocupação de que o trabalho artístico seja lido como alienado e autotélico. Sente-se como imperiosa e urgente a necessidade de tratar do que é real, em diálogo com o tempo presente. Por outro lado, se a produção teatral não teve a acolhida esperada e as obras de ficção foram relegadas a um segundo plano — por estarem escritas em “sâncrito” (idem), conforme ironiza a autora —, essas experiências foram absorvidas pela produção poética feita a partir da década de 1970. Há um contínuo entre poesia - prosa

-drama tornando sua poesia singular no panorama literário brasileiro:

A rigor, a própria poesia de Hilda nunca mais foi a mesma depois da experiência de dramaturga e da sua iniciação na prosa. De maneira simplificada, é possível dizer que a dicção poética alta que buscava em sua poesia ganhou contrapontos surpreendentes de humor, de registro vulgar e de vivacidade dialógica que lhe deram mais alcance estilístico e complexidade nos propósitos, distinguindo-a da normalidade da chamada 'geração de 45', que mais ou menos balizava o registro poético do período imediatamente anterior." (PÉCORA, 2008, p. 8).

Após o período de imersão no drama e na prosa ficcional, o retorno à poesia se dá com o premiado e aclamado *Júbilo, memórias e noviciado da paixão* (1974), no qual o temor da impossibilidade de comunicação ainda se faz ecoar em versos como: "Meu medo, meu terror, é se disseses: / Teu verso é raro e inoportuno." (HH, 2017, p. 239). Ainda que se considere fracassada em suas "tentativas" de aproximação do grande público, a autora segue com uma fecunda produção poética e em prosa até o fim dos anos de 1980, já fazendo as primeiras incursões pelo obscuro.

A radicalização de sua obra se dá a partir da década de 1990, quando, oficialmente, dá adeus à seriedade: "Eu não vou escrever mais nada, a não ser grandes e, espero, adoráveis bandalheiras" (HH, 1990, p. 6). É a chamada tetralogia obscena — *O caderno rosa de Lory Lambi* (1990), *Contos D'Escárnio / Textos Grotescos* (1990), *Cartas de um sedutor* (1991) e *Bufólicas* (1992) — que divide crítica e público: "Intelectuais até ali apaixonados por sua obra se declararam chocados. Poucos perceberam a qualidade da resposta que nos dava." (CASTELLO, 2013, p. 162).

Apesar da iconoclastia da proposta, o elevado nível da tessitura textual e de referências literárias permanece. Contudo, começa uma nova etapa na difusão da obra da escritora. A chamada obra pornográfica a retira do ostracismo e promove,

enfim, o tão ansiado contato com o público. Entre 30 de novembro de 1992 e 16 de julho de 1995, torna-se cronista do jornal *Correio Popular*, de Campinas/SP. A composição das crônicas conta com um humor corrosivo ao refletir sobre o panorama político e social brasileiro da década de 1990, conforme identifica Zélia Ducan ao comentar as crônicas hiltianas:

O que trazem de diferente e único é uma intimidade com a autora. Não que seja fácil chegar perto, pois Hilda revela seu humor cáustico, provocativo, e com a sensação de intimidade vem também certa intimidação. Assuntos ordinários, nas mãos de Hilda, viram tratados e revelações. Mas o elemento mais transgressor de todos na cronista Hilda é o humor. (DUCAN, 2018a, p. 9-10).

O título da coletânea, *Cascos & carícias*, remete aos muitos ataques e eventuais afagos no diálogo de todo domingo com os leitores. Conforme as crônicas de 21/12/1992 e 17/04/1994, o reconhecimento, ainda que às avessas, é ironicamente celebrado:

Essa modesta articulista que sou eu, escreveu textos e poemas belíssimos e compreensíveis, e tão poucos leram ou compraram meus livros... Mas agora com essas crônicas... que diferença! Como telefonam indignados para o por isso eufórico editor deste caderno, dizendo que sou nojenta! Obrigada, leitor; por me fazer sentir mais viva e ainda por cima nojenta! Isso é tão mais, tão mais do que nada! (HH, 2018a, p. 25-6).

Ando toda desvitalizada porque ninguém mais me trata mal. Só recebo cartas dizendo que sou um primor, uma rosa, uma orquídea rara, um Nobel, um Pégaso, até um jabuti, e toda vitimologia que construí com esmero, acuidade, pertinácia ao longo da vida, vai fenecendo como lebre arredia, famélica e assustada. Ah! Mandem de novo aquelas missivas tão graciosas e educadas me chamando de louca, de velha lunática, de pinguça, de porca, fico tão excitada... (HH, 2018a, p. 199)

Hoje, o reconhecimento da qualidade das diferentes vertentes da obra hiltiana, tanto da crítica, quanto do público, parece o cumprimento

de sua provocadora ordem presente nas crônicas: "Informe-se!" A leitura de HH significa, assim, um movimento de busca por parte do leitor, desafiado a romper o automatismo e convencionalismo das emoções e dos lugares-comuns impostos na vida e na literatura: "Porque eu acho que a vida transborda, não existe uma xícara arrumada para conter a vida!" (HH, 2013, p. 88-90).

2. METODOLOGIA E PARTICIPAÇÃO DO BOLSISTA

É preciso estimular a mente do outro. Nem que esse outro não entenda direito. Não tem importância. O estímulo foi dado. (HH, 2013, p. 26).

O projeto se propôs apresentar a vida e obra de Hilda Hilst para a comunidade acadêmica do CFP, especialmente, o público-leitor das licenciaturas de Letras, Filosofia e Pedagogia, bem como a comunidade circunvizinha ao campus. O ciclo de leitura foi organizado em cinco encontros, ocorridos entre agosto e dezembro de 2018, na Casa do DuCA.

O primeiro encontro ocorreu no dia 14 de agosto de 2018 e abordou a obra poética de Hilda Hilst. As obras lidas e debatidas durante o encontro foram *Júbilo, memória, noviciado da paixão* (1974) e *Poemas malditos, gozosos e devotos* (1984), além de um antologia com as primeiras produções poéticas da artista. Foram utilizados recursos de áudio para a apreciação dos poemas musicados pelo cantor e compositor Zeca Baleiro: *a Ode Descontínua para Flauta e Oboé* (2006). Além disso, foram projetadas algumas fotografias artista, criando uma pequena biografia visual dos primeiros anos de carreira.

Em 02 de outubro de 2018, ocorreu o segundo encontro: "O teatro de Hilda Hilst". Foi realizado o segundo momento da biografia visual da artista na virada dos anos de 1960 para 1970. Como introdução ao texto hilstiano foi exibida a encenação do monólogo *Osmo*, uma versão feita a partir de uma das novelas da obra *Fluxo-*

floema (1970), destacando assim o caráter dramático que passaria a ser incorporado na obra de Hilda Hilst, permitindo inúmeras adaptações do texto em prosa para o teatro. Na sequência, foram lidas e debatidas as peças teatrais *As aves da noite* (1968) e *O novo sistema* (1970).

Em 17 de outubro de 2018, o terceiro encontro se deteve na prosa de ficção de Hilda Hilst, concentrando-se na "As novelas de Hilda Hilst". Além de seguir com a produção da biografia visual, também se fizeram presentes recursos áudio-visuais, com a encenação da novela *A obscena Senhora D.* e a leitura da carta de Caio Fernando Abreu sobre a ficção hilstiana. Por fim, foi feita a leitura e o debate do livro *Com meus olhos de cão e outras novelas* (1986).

Em 07 de novembro de 2018, o quarto encontro intitulado "As crônicas de Hilda Hilst" se concentrou na leitura e discussão de crônicas selecionadas do livro *132 crônicas: Cascos & Carícias e Outros Escritos* (2018a). A discussão sobre as crônicas versou, principalmente, sobre o seu caráter de atualidade, cujas visões sobre a sociedade brasileira, mesmo sendo publicadas há algum tempo, seguem pertinentes e vigentes.

Finalizando o ciclo de leituras o quinto encontro, no dia 05 de dezembro de 2018, se deteve sobre o que autora denominou de "As adoráveis bandalheiras". Período considerado como a escrita do *pornô chic*, evidenciado pela crítica como uma tentativa pela autora de ganhar reconhecimento de sua obra. As obras-alvo foram *Contos D'Escárnio / Textos Grotescos* (1990) e *Cartas de um sedutor* (1991).

O processo de planejamento para a formação dos encontros era discutido entre a orientadora e o bolsista, no sentido de buscar a melhor abordagem para as diferentes temáticas desenvolvidas em cada encontro. As ações que antecederam o primeiro encontro no mês de julho se concentraram no levantamento e no fichamento bibliográfico sobre as obras selecionadas. Na sequência, foram realizadas a construção e a discussão do referencial teórico norteador do projeto e leitura das obras. A

elaboração das ações ocorreu na primeira quinzena de agosto de 2018. Foram feitas, além da reflexão teórica e das formas de abordagem dos textos, a leitura das obras e a divulgação da atividade extensionista. Ao longo do projeto, o bolsista foi orientado no processo de leitura de textos teóricos sobre a autora e sua obra ficcional, além da leitura obras literárias selecionadas.

Entre a segunda quinzena de agosto e início de dezembro de 2018, deu-se a realização das atividades de leitura com o público inscrito. Os encontros se estruturaram, basicamente, em dois momentos: o primeiro de apresentação da temática e da fortuna crítica sobre a produção do gênero escolhido; o segundo de leitura coletiva seguida da discussão sobre a recepção de cada texto entre os participantes.

O bolsista participou desenvolvendo as ações na divulgação da data dos encontros por meio virtual, através de lista de e-mails e, também, cartazes. Prestou auxílio na formulação da abordagem, divulgação da atividade extensionista e na organização do espaço físico para os encontros. Também coube ao bolsista a divulgação de resultados parciais através painel no XII SEPIP - XII SEPIP - Seminário Estudantil de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação. Dentre as atividades finais do projeto, destacam-se a redação do relatório final para a certificação da atividade e a elaboração do produto final — este relatório — como parte dos requisitos do Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária (PIBEX).

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Senhoras e senhores, olhai-nos./ Repensemos a tarefa de pensar o mundo. (HILST, 2017, p. 286)

Como consequência das atividades desempenhadas pelo projeto, acredita-se ter alcançado a ampliação das práticas de leitura de futuros professores, bem como ofertar um contato qualificado com o texto literário para a comunidade externa ao campus do CFP. Nesse sentido, buscou-se elaborar estratégias

que ajudaram a quebrar os paradigmas de afastamento em relação à literatura, através do uso de recursos áudio-visuais e de uma dinâmica que estimulasse a participação voluntária na leitura coletiva dos textos.

Foi realizada uma avaliação qualitativa da participação nos ciclos de leitura, considerando o envolvimento e percepção que as leituras propostas trouxeram para a formação humana dos indivíduos beneficiados. O público-leitor, em grande parte tendo contato com a obra da autora pela primeira vez, demonstrou que, muitos dos juízos críticos sobre a suposta complexidade do texto hilstiano têm mais a ver com a mistificação sobre a artista, do que, propriamente, à impenetrabilidade da obra. “Destrinchar” a obra, passando pelos vários níveis de sentido, situando a imensa marchetaria de citações e referências, ajudou nesse processo de fruição do texto de Hilda Hilst.

Evitando o caminho de subestimar o leitor, Hilda Hilst nos ensina que a tarefa do escritor - e por que não do professor? - é de elevar e enriquecer o repertório do leitor:

Não é possível que só sexo conte hoje em dia. Certo, o escritor é testemunha do seu tempo, mas ele não é obrigado a escrever só sobre determinados temas. Deve ter uma consciência mais solarizada. É preciso estimular a mente do outro. Nem que esse outro não entenda direito, não tem importância. O estímulo foi dado. (HH, 2013, p. 26).

Em suma, a partir da observação do contexto de leitura literária no Ensino Superior do Centro de Formação de Professores - Amargosa, foram postas em prática estratégias destinadas ao estímulo e o interesse pela leitura literária, concentrando-se na ênfase da capacidade da arte como agente humanizador e de ampliação de conhecimento de mundo. Nesse sentido, a obra de Hilda Hilst, pela sua característica de tocar nas diversas fibras que compõem a sociedade, proporciona o deleite pela literatura, distanciando-se do engessamento didático que às vezes condiciona o seu ensino.

REFERÊNCIAS

CADERNOS DE LITERATURA BRASILEIRA. Hilda Hilst. Instituto Moreira Salles, n. 8. Out. 1999.

HILST, Hilda. 132 crônicas: Cascos & Carícias e outros escritos. Prefácio Zélia Ducan, Introdução Ana Chiara. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018a.

_____. Da poesia. Hilda Hilst. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

_____. Da prosa. Hilda Hilst. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018b.

_____. Fico besta quando me entendem: entrevistas com Hilda Hilst. Cristiano Diniz (org.). Biblioteca Azul. São Paulo: Globo, 2013.

_____. Teatro completo. Org. e Introd. Alcir Pécora. Biblioteca Azul. 1. ed. São Paulo: Globo, 2008.

PÉCORA, Alcir. Ninguém mais tem medo de Hilda Hilst? Ilustríssima, Folha de São Paulo, 22 de julho de 2018, p. 4-5.

PÉCORA, Alcir; et al. Por que ler Hilda Hilst. São Paulo: Globo, 2010.

WERNECK, Humberto, "Hilda se despede da seriedade", Perfil. Jornal do Brasil, Fev. 1990, pp. 6 e 7.

PROJETO CRICA OLIVEIRA: UMA EXPERIÊNCIA COM TEATRO E DOCUMENTÁRIO PARA CRIANÇAS A PARTIR DE OLIVEIRA DOS CAMPINHOS

CRICA OLIVEIRA PROJECT: AN EXPERIENCE WITH THEATER AND DOCUMENTARY FOR CHILDREN STARTING FROM OLIVEIRA DOS CAMPINHOS

Paula Alice Baptista Borges

Dra. da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. paulalice@ufrb.edu.br.

Sheila Araújo da Silva

Graduanda do Curso BICULT da UFRB. sheila-araujobk@outlook.com.

Hugo Danilo Couto Santos

Graduando do Curso BICULT da UFRB. hugodan06@gmail.com

Jaciara Nair Dias Gomes

Graduanda do Curso BICULT da UFRB. jacidias_ufrb@hotmail.com.

Resumo

Esse relato de experiência pretende refletir sobre as práticas do “Projeto Crica Oliveira: uma experiência com teatro e documentário para crianças a partir de Oliveira dos Campinhos”, descrevendo suas etapas, metodologias, objetivos e resultados, com vistas a compartilhar a experiência com o público interessado nas temáticas de processos e produtos endereçados às crianças.

Palavras-chave: Arte para crianças. Documentário. Teatro. Oralidade. Memória.

Abstract

This experience report aims to reflect on the practices of “Crica Oliveira Project: an experience with theater and documentary for children starting from Oliveira dos Campinhos”, by describing its phases, methodologies, goals and results, on the purpose of sharing the experience with the public, interested in tematics, process and products for children.

Keywords: Art for kids. Documentary. Theater. Orality. Memory.

SOBRE A PROPOSTA E SEU CAMINHO

Com início em 2017, o “Projeto Crica Oliveira: uma experiência com teatro e documentário para crianças a partir de Oliveira dos Campinhos” buscou recriar memórias do distrito de Oliveira dos Campinhos, situada na cidade de Santo Amaro, Bahia. A iniciativa envolveu parte da comunidade local na recuperação e recriação de histórias e causos da oralidade, investigando formatos artístico-culturais, como teatro, literatura e cinema documentário, seguindo o propósito de direcionar o resultado final para o público infantil.

A proposta entrelaça pesquisa e processo criativo, acolhendo suas características de investigação, dúvida, transformação, entre outras. Através dos encontros, das leituras, das dinâmicas e das relações formadas entre equipe e comunidade, os usos das linguagens e o que seria conformado como proposição artística foi tomando forma.

Ao longo de dois anos, o projeto passou por algumas reconfigurações e abarcou distintos estudantes em diferentes períodos. Destaca-se a participação inicial da aluna Letícia Santos Ferreira, bem como a colaboração essencial dos professores Walter Mariano, no tocante às questões literárias e de realização do livro, proposto inicialmente e Luís Henrique Leal, responsável pela fotografia das imagens do documentário.

Ressalta-se a importância do PIBEX, que concedeu uma bolsa à aluna Sheila Araújo da Silva para participação no projeto no último semestre de sua existência, o 2018.2, momento final do projeto, em que, finalmente, uma proposta final foi materializada. Depois da seleção do PIBEX, ficaram como voluntários, conectados à proposta, os alunos Hugo Danilo Couto Santos e Jaciara Nair Dias Gomes. Na reta final, para a captação de áudio do documentário, uniu-se à proposta, de maneira bastante engajada, o aluno Édrei Conde Castelo Branco

Santos de Almeida.

A metodologia do projeto abarcou encontros presenciais com as turmas de quarto e quinto anos do EMOC (Escola Municipal de Oliveira dos Campinhos), escola parceira que disponibiliza o espaço físico, além de apoio na logística e divulgação das ações. Também foram feitos encontros com possíveis personagens do documentário e poetas, com vistas à edição do livro, previsto originalmente no projeto. Depois desse contato inicial, houve a formação de um grupo com os alunos mais engajados nas propostas e, então, encontros regulares foram mantidos, para ensaiar e criar o que seria, inicialmente, uma peça teatral, com o grupo de crianças. Ao longo do processo, articularam-se leituras sobre teatro, teatro-documentário e documentário, criando estratégias de criação e colaboração a serem compartilhadas com as crianças, poetas e personagens dos trabalhos.

Após o primeiro período de encontros, a proposta era formatar a peça teatral e o livro com parte das histórias, mas, por conta de diversos problemas com os calendários da UFRB e da escola, que enfrentou uma greve de professores, cujos salários não eram recebidos há meses, decidiu-se, por bem, reconfigurar o processo criativo. O trabalho com teatro e literatura, então, ficou restrito aos ensaios, com vistas a serem inseridos como dispositivos para o documentário. Dessa forma, as linguagens foram contempladas pela aprendizagem e o foco no resultado final se estreitou para a criação fílmica, mais interessante para o registro da memória e expressão do grupo de trabalho em questão.

É essencial destacar a participação da comunidade, nas entrevistas realizadas ao longo do projeto, em especial: Dona Berenice, seu Jairo, Irmã Bom Pastor e o padre Francisco, bem como a parceria com a escola, através da funcionária Eufrosina Silva Santos, coordenação que assumiu toda a comunicação e relação entre o projeto e escola, sempre incansável no manejo dos horários e disposição para colaborar e também a participação das crianças, que abrilhantaram

nossos encontros e o resultado final.

ORALIDADE, HISTÓRIA E MEMÓRIA

O hábito de contar histórias remete ao passado, a linguagem oral sempre foi muito utilizada não só como veículo de informação, mas também como dialeto para difundir conhecimentos e memórias, que sobrevivem ao tempo, sendo narradas e compartilhadas de geração a geração.

Partindo da perspectiva da linguagem oral como base para preservação da cultura, tradição e compartilhamento de novos saberes, o projeto “Crica Oliveira: uma experiência com teatro e documentário para crianças” foi pensado em um viés de resgate de memórias, que permeiam o imaginário popular, com enfoque em Oliveira dos Campinhos, distrito pertencente a cidade Santo Amaro. Povoado do Recôncavo da Bahia, com quase quinze mil habitantes, o distrito abriga a matriz secular de Nossa Senhora de Oliveira dos Campinhos. Tal igreja foi idealizada pelo padre Antônio Moreira Telles, que, requereu ao rei de Portugal, recursos para erguer a capela no local, atendendo às demandas dos cidadãos locais.

Hoje com trezentos e oitenta e seis anos de erguida, a matriz de Oliveira dos Campinhos, guarda em suas estruturas, memórias, histórias e lendas que se constituem como narrativas do imaginário popular dos moradores do povoado. Uma delas é a amplamente conhecida lenda que conta a história de como a torre da igreja ficou torta. Ao observar-se as torres, olhando de frente para a igreja, percebe-se que a torre da esquerda é levemente inclinada para dentro. Na lenda, isso aconteceu devido a um coice que o diabo deu, ao descobrir que Romão Gramacho lhe tomara dinheiro emprestado para construir igrejas. Trata-se de uma memória importante, bastante recorrente na fala das crianças da escola onde o projeto tomou forma e dos adultos entrevistados, constituindo um patrimônio imaterial rico para trabalhar o processo de educação das crianças, tendo como base as histórias e lendas regionais.

Tahan (1966, p.16) afirma que “A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos”.

Partindo das observações mencionadas anteriormente e por entender o registro como forma de preservação da memória, o projeto recorreu a linguagens artísticas, como o teatro e a contação de histórias regionais com as crianças do EMOC, visando a prepará-las para serem atores da recriação da lenda da torre da igreja de Oliveira dos Campinhos. Foi utilizado como base para o desenvolvimento da história o livro “Oliveira dos Campinhos: passado e presente de um arraial do Recôncavo” de Nelson de Araújo, que, possui ao final, três versões da história, contadas em registros linguísticos e sequência de eventos bem diferentes. A ideia central era recompor a história, de modo dinâmico e interativo, tendo as crianças como protagonistas, no modo de narrar e na escolha dos eventos a serem narrados.

O trabalho com as crianças foi dividido em duas fases. A primeira se estabeleceu como a preparação das crianças estudantes do EMOC, do 3º ao 5º ano. Durante três meses, todas as terças e quartas-feiras, era trabalhado com as crianças, dinâmicas de estímulos artístico e criativo para prepará-las para a fase de gravação do documentário. No final do período, foram escolhidas quinze crianças com mais desenvoltura e com disponibilidade de horário para participarem do produto final. Dessas quinze, efetivamente, nove conseguiram participar da gravação.

A segunda fase, mais dedicada ao documentário em si, demandou ensaios específicos nas primeiras semanas, com as crianças. Foram selecionados trechos do livro, para que cada criança ficasse encarregada de uma estrofe. Exercícios de câmera foram propostos, a fim de que eles já fossem perdendo a timidez e ganhando intimidade com a câmera, o que também assegurava, para a equipe, uma previsão

de como as filmagens definitivas ficariam.

Nas semanas seguintes, foi realizada a escolha das locações onde as cenas seriam filmadas e, logo depois da pesquisa de locação, agendou-se as diárias de filmagem. Foram cenários do documentário, a escola que abrigou o projeto, a igreja da Matriz, palco central da lenda, o distrito em si e as casas dos entrevistados que apoiaram a iniciativa.

APROPRIAÇÃO DA LENDA PELAS CRIANÇAS E EXPERIÊNCIA COM O DOCUMENTÁRIO

No início do projeto, ainda na etapa de encontros com as turmas de terceiro a quinto ano, uma das intenções era pesquisar as histórias, causos, anedotas presentes no imaginário infantil, como referências da comunidade de Oliveira dos Campinhos. Nas conversas com os adultos, histórias diversas apareciam, principalmente no tocante aos personagens do distrito. Entretanto, para as crianças, a que mais aparecia na oralidade era a lenda da torre torta da igreja. A partir dessa recorrência, os estudantes do Cecult, vinculados ao projeto Crica, se debruçaram sobre as versões de "A Lenda de Romão Gramacho Falcão", segundo João da Silva Campos, Manoel de Aquino Barbosa e Clóvis Amorim, contidas no livro emblemático de Nelson Araújo.

Às crianças foi solicitado que, em casa, perguntassem a seus pais e parentes, vizinhos e amigos mais velhos, sobre a lenda, uma vez que eles sabiam uma espécie de resumo, uns com mais e outros com menos detalhes. Os meninos e meninas tinham em mente e trouxeram relatos dos pais e, afins, de que existiu um homem rico, Romão Gramacho, que alguns denominavam de João Gramacho, e que este fez um pacto, vendendo sua alma ao diabo em troca de dinheiro, para terminar a construção da igreja na praça de Oliveira dos Campinhos. O diabo, sem saber que o dinheiro seria destinado à construção da igreja, ao descobrir, em um momento de fúria, deu um coice na torre da igreja o que provocou o entortamento da mesma até os dias atuais.

Ao longo do trabalho, a lenda era recriada e reinventada, sob diferentes primas. Iniciaram-se os exercícios de improvisação, com elementos do teatro e, logo depois, seguiram-se as experimentações filmadas. Isso auxiliou bastante o processo de familiarização das crianças com esse elemento externo, a câmera. Depois dessa etapa, era hora de planejar, mapear, roteirizar e agendar as diárias de filmagem.

A pré-produção do documentário teve início com o mapeamento de personalidades do distrito que pudessem contribuir, relatando sua relação com a localidade e sua versão sobre o lendário Romão Gramacho. Nesse momento, foi estabelecido o primeiro contato com os personagens. Através de uma conversa informal eles mencionaram suas memórias e curiosidades sobre o distrito. Esse contato é considerado significativo para a pré-produção de um documentário.

É onde o vínculo entre equipe, diretor e personagem começa a ser formado. Esses momentos podem ser essenciais para o desenvolver da obra e para que a entrevista final não se torne apenas uma sessão de perguntas e respostas prontas, mas sim uma verdadeira troca, uma conversa entre personagem e entrevistador. (COSTA; ORTIZ, 2017).

A abordagem com as crianças ocorreu no EMOG. Percebendo a escola como ambiente onde o indivíduo constrói parte da memória, a equipe passou estabelecer vínculos com esses personagens por intermédio desse espaço. Através de uma seleção, feita ao longo das oficinas, considerando desenvoltura e disponibilidade, foi possível analisar aqueles que manifestavam maior expressividade e também interesse em se juntar à proposta. Ao longo dos encontros foram aplicadas atividades que estimulavam a expressão corporal, a fala e a criatividade nas crianças. Observando o progresso dessa etapa foi possível idealizar as cenas que iriam ser desenvolvidas no documentário.

As gravações se iniciaram com a coleta dos relatos de duas personalidades do distrito. A primeira

entrevista foi com a Freira Bom Pastor, que recebeu a equipe na sua casa e compartilhou suas memórias dos anos de vivência na localidade. Como religiosa, Bom Pastor obteve contato com muitas famílias da região, conhecendo suas histórias e peculiaridades. Indagada sobre a lenda de Gramacho, ela mencionou conhecer a intrigante história, narrando a versão que chegou até si, e acrescentou que já teve contato com membros da família da personalidade.

A segunda entrevista foi com o padre Francisco, atual líder religioso da localidade. O padre relatou sua experiência na localidade, sua posição enquanto religioso, e declarou que, como a maioria dos moradores do distrito, conhece a famosa lenda do Gramacho. Acrescentou que a história não passa de um conto popular, e narrou a sua versão, não deixando de mencionar a torre torta.

A sequência de gravações com as crianças ocorreu através de atos. Partes das gravações foram realizadas na escola, ambiente já familiar às crianças. A intenção era deixá-los à vontade, de forma que não se incomodassem com a presença da câmera e equipe, possibilitando alcançar uma atuação mais natural.

No primeiro ato foram coletados relatos sobre a visão que eles tinham da história de Romão Gramacho. Envoltos no espaço recreativo da escola, de forma lúdica, a lenda foi ganhando forma a partir de trechos mencionados por cada um, que de forma imagética levou o

famoso conto a adquirir outros aspectos, num processo dinâmico de livre desenvolvimento criativo. A sequência final da gravação com as crianças aconteceu em frente à Paroquia Nossa Senhora da Oliveira, que teria sido o palco da famosa cena, muito mencionada nos relatos, o enfrentamento de Gramacho com o Diabo. Lá as crianças encenaram atos inspirados no conto.

O enredo do documentário ganhou forma através da livre narrativa dos seus personagens, estimulados pela equipe de filmagem. Os relatos expressos de forma espontânea moldaram o enredo da história e direcionaram sua sequência. Num jogo de improvisação e talento, foi possível expressar no documentário o olhar das crianças sobre a lenda, a memória dos mais velhos e a cultura da localidade. A desenvoltura dos personagens contribuiu de forma eficaz na construção do produto, perpetuando parte da memória do distrito.

O trabalho desenvolvido pelo projeto Crica Oliveira, não só contribui para a preservação da memória local, mas também atua de modo dinâmico, com atividades de estímulo artístico criativo, que além de educar, ajuda as crianças a desenvolver habilidades, potencializando a aprendizagem das diversas linguagens artísticas abordadas. Rememorar a história de Romão Gramacho com as crianças de Oliveira dos Campinhos é um processo que aposta na sensibilidade do imaginário infantil.

REFERÊNCIAS

COSTA, N. R. M. A. ; ORTIZ, P. H. F. ; ORTIZ, Pedro H. F. . Eduardo Coutinho: métodos e personagens. Revista Belas Artes , 2017.

TAHAN, Malba. A arte de ler e contar histórias. 2.ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.

ARAÚJO, Nelson de. Oliveira dos Campinhos: passado e presente de um arraial do recôncavo. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1992.

FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

DOURADO, Rodrigo. Espectador: uma experiência com Biodrama e teatro em Casa. In: Revista Repertório, Salvador, nº 26, p.197-213, 2016.1.

MOURÃO, Maria Dora; LABAKI, Almir (org). O cinema do real. São Paulo: Cosac e Naify, 2014.

OHATA, Milton (org). Eduardo Coutinho. São Paulo: Cosac e Naify, 2013. BOSI, Ecléa. Memória e sociedade - lembranças de velhos. 3ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

EDUCAÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL NO ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR LAURO PASSOS, CRUZ DAS ALMAS/BA

EDUCATION AND ANIMAL WELFARE IN HIGH SCHOOL AND YOUTH AND ADULT EDUCATION IN DOCTOR LAURO PASSOS STATE SCHOOL, CRUZ DAS ALMAS/BA

Maria Júlia Galvão Barros¹, Verena Alves da Silva¹, Flavia Santin², Cecília Dominical Poy²

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. mariajuliagbarros@gmail.com.

²Doutora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. cecília@ufrb.edu.br

Resumo

O tema deste estudo – educação e bem-estar animal – foi objeto de projeto de graduandos do curso de Medicina Veterinária, desenvolvido com estudantes do Ensino Médio e de Educação de Jovens e Adultos na escola Doutor Lauro Passos, em Cruz das Almas-BA. Assim, este estudo descreve a forma como o trabalho foi desenvolvido e explana os dados obtidos. O público alvo foi composto por 294 alunos, os quais responderam um questionário sobre o tema citado, assistiram a uma palestra e, posteriormente, responderam outro questionário para avaliação do conhecimento adquirido. Foi possível observar que os temas como o bem-estar animal, vacinação, zoonoses e vermifugação ainda são mal compreendidos pelos estudantes, o que pode ser explicado pela falta de acesso à informação, uma vez que assuntos como este são pouco trabalhados no âmbito escolar ou através de outra fonte. Acredita-se que limitações deste tipo, através de projetos dessa natureza, podem ser superadas propiciando educação e mudança de atitude.

Palavras-chaves: Guarda responsável. Maus tratos animais. Zoonoses.

Abstract

The topic of this study – education and animal welfare – was the subject of a project developed by Veterinary Medicine undergraduate students, involving high school and youth and adult education students at Doutor Lauro Passos School, in Cruz das Almas-BA. Thus, this study describes how the work was developed and explains the data obtained. The target audience consisted of 294 students, who answered a quiz about the aforementioned subject, attended a lecture, and then answered a second quiz to evaluate their learning. Results showed that topics such as animal welfare, vaccination, zoonosis and deworming are still poorly understood by students, which can be explained by lack of access to information, once subjects like these are poorly addressed at school or elsewhere. Limitations of this kind can be overcome through such projects, by providing education and change of attitude.

Keywords: Responsible guard. Mistreatment animals. Zoonosis.

1 INTRODUÇÃO

Diversas espécies de animais são cada vez mais inseridas na vida cotidiana do ser humano, o que é um aspecto positivo. No entanto, muitas pessoas não têm o discernimento de que, ao trazer um animal para sua vida, devem arcar com responsabilidades fundamentais, garantindo a ele suas necessidades físicas, fisiológicas e mentais, sendo estas: oferta de alimento e água, exercícios físicos, interação com outros animais e com seres humanos, visitas ao médico veterinário, controle e prevenção de eventuais doenças, oferta de abrigo adequado, entre outros. Esses cuidados são imprescindíveis para o bem-estar animal e devem ser levados à população, para que ela tenha o devido preparo para conviver e ter compromisso com as necessidades dos animais que a rodeia.

O projeto objeto deste artigo foi desenvolvido por estudantes de Medicina Veterinária, da Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB), situada em Cruz das Almas, BA. Tem como objetivo realizar intervenções na escola Doutor Lauro Passos, de Ensino Médio e de Educação e Jovens e Adultos (EJA), a fim de esclarecer dúvidas, proporcionar conhecimento e, conseqüentemente, mudança de atitude a respeito do cuidado, do bem-estar animal, da vacinação, posse e guarda responsável, zoonoses, vermifugação, enriquecimento ambiental, maus tratos e abandono.

Para tanto, envolveram-se 294 alunos através da palestra e aplicação de questionário para avaliação do conhecimento prévio; posteriormente, aplicou-se outro para avaliar o conhecimento adquirido após a intervenção. Além dessas etapas, foi distribuído para os estudantes, no final do projeto, um folheto explicativo sobre parte do conteúdo abordado na palestra, bem como foi disponibilizado um banner na entrada da escola com o mesmo conteúdo. O projeto foi desenvolvido durante um semestre letivo.

2 OS PRIMEIROS PASSOS

Nossa primeira atividade consistiu em revisar

os assuntos por meio de leitura de artigos e livros sobre bem-estar animal e zoonoses, e formular conteúdos que foram compartilhados em reuniões com a orientadora e individualmente para garantir o aprendizado e domínio sobre o tema. Após esta etapa, estabeleceram-se as estratégias a serem utilizadas de acordo com as turmas e a quantidade de alunos na escola, dando-se início à palestra para apresentação dos questionários para sondar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o assunto. Ocorreram apresentações nos períodos da manhã, tarde e noite, com o acompanhamento da professora coordenadora do projeto.

3 AS DIFICULDADES E POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Uma das dificuldades encontradas foi a compatibilização dos horários disponíveis da escola com os dos discentes do projeto, já que o curso de Medicina Veterinária ocorre em tempo integral. Outro obstáculo foi a disponibilização das turmas para a participação nas atividades do projeto, já que no último bimestre letivo os estudantes se ausentam muito das aulas e a escola organiza e participa de vários eventos. Outra dificuldade referiu-se à montagem de atividade lúdica de forma que abrangesse as diversas idades do público-alvo, visando tanto seu entretenimento, quanto o processo de ensino-aprendizagem. Como solução, elaborou-se um pôster que foi colocado na entrada da escola, além de panfletos ilustrados, que foram disponibilizados aos estudantes.

Um fator predominante foi a constante ausência dos alunos das turmas de EJA, que como informado pelas professoras, passam a frequentar menos o colégio ao final do ano. O EJA é uma modalidade educacional criada com o objetivo de democratizar o ensino no Brasil, possibilitando que pessoas que não tiveram acesso à escola na idade convencional possam concluir seus estudos nos ensinos fundamental e médio.

As intervenções foram muito tranquilas, sempre contando com a atenção dos presentes e diversidade de perguntas sobre os temas tratados. As professoras se mostraram prestativas e estavam à nossa disposição para qualquer problema. Outro fator de dificuldade foi relacionado aos horários

de algumas das palestras serem próximos ao horário do intervalo da escola, quando os alunos se mostravam agitados e, de certa forma, desconcentravam uns aos outros.

4 DADOS OBTIDOS PRÉ-INTERVENÇÃO

Por meio da utilização do questionário prévio (Apêndice I), antes da apresentação, foram alcançados alguns resultados do público-alvo sobre o tema, o que reforçou a necessidade de abordar esse assunto na escola. O questionário foi aplicado antes da palestra e continha 14 questões sobre o conhecimento dos estudantes a respeito da vacinação, vermifugação, bem-estar animal, posse responsável, maus tratos, zoonoses, etc. Nas cinco primeiras questões foram tratados temas sobre o conhecimento dos alunos quanto ao bem-estar e senciência animal, guarda responsável e o conhecimento da vacinação para quem possuía algum animal, conforme demonstram os dados na sequência.

A partir dos dados obtidos nos questionários, dentre os 294 estudantes que participaram do projeto, 63% possuem algum animal de estimação em casa e 37% relataram não ter qualquer animal na residência.

Esse resultado é respaldado por dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística quanto à estimativa de que no Brasil existem cerca de 52 milhões de cães e 22 milhões de gatos vivendo em lares brasileiros. Sendo que a quantidade de cães em lares no Brasil é maior do que crianças, segundo o IBGE (2013), que registrou 44,9 milhões de crianças no Brasil.

O estudo de Domingues e colaboradores (2015) demonstrou que, entre 1.558 domicílios analisados, 58,9% possuíam animais de estimação (cão e/ou gato), o que corrobora os resultados obtidos, onde 63% dos entrevistados afirmaram possuir algum animal. Esses dados podem ser explicados pelos benefícios gerados pelo convívio e o vínculo com esses animais, o que pode contribuir para a saúde humana a redução dos níveis de ansiedade, diminuição de níveis de asma e alergias, melhora do humor, além da diminuição do sedentarismo.

No entanto, segundo a Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005), esse estreitamento na relação com os animais pede cuidados, como vacinação, vermifugação e exames de rotina, que, ao serem desconsiderados, podem trazer significativas situações, como zoonoses, agressões, acidentes de trânsito e poluição ambiental.

A vacinação é um aspecto muito importante no cuidado da saúde animal, sendo este um dos questionamentos. Dentre os estudantes que possuem animais de estimação (63%), 83% disseram que os animais foram vacinados e 17% informaram a ausência da vacinação ou o desconhecimento a respeito. Foi possível perceber que uma porcentagem significativa dos alunos afirmou que seus animais de estimação foram vacinados, apesar de haver um significativo número de pessoas que não vacinam ou não tem conhecimento se foram vacinados, demonstrando o despreparo de muitos tutores sobre a responsabilidade assumida ao adquirir um animal e em garantir suas necessidades básicas e cuidados com a saúde. Vale lembrar a importância da iniciativa pública com as campanhas de vacinação contra raiva, assunto bastante tratado durante a apresentação das palestras, por ser um fator base para o bem-estar dos animais.

Aventou-se que o fato de verificar-se a não totalidade de animais vacinados se deve ao fato da indiscutível falta de acesso à informação e à escassa conscientização do que deveria ser a base para uma saúde pública satisfatória. A vacinação desses animais é um dever que necessita ser cumprido, ainda mais por ser de forma gratuita.

A partir da avaliação deste resultado, foi nítido que a conscientização a respeito da vacinação não tem a abrangência necessária, sendo preciso um maior investimento para isso. Durante a palestra e no panfleto, este assunto foi abordado, ocasião em que foi esclarecido sobre a vacina antirrábica, que é aplicada de forma gratuita nas campanhas da Prefeitura. A iniciativa de políticas públicas de orientar a população e ofertar esses serviços de forma mais abrangente é essencial para garantir a imunização de uma maior quantidade de animais.

Na sequência, foi abordado sobre o tema bem

animal e se os sujeitos da pesquisa teriam conhecimento sobre o assunto. Nas respostas obtidas, 28% dos alunos relataram saber a respeito, os outros 72% admitiram não saber ou saber mais ou menos do que se tratava. As respostas demonstram que o conceito de bem estar animal não está claramente inserido no cotidiano dos alunos, necessitando o desenvolvimento de atividades que estimulem a compreensão, garantindo que os animais de companhia tenham acesso aos direitos básicos imprescindíveis para o seu bem estar.

Para Magalhães e colaboradores (2008), o diálogo sobre bem estar animal tem se mostrado de forma intensa ao longo dos últimos 30 anos e se caracteriza como uma iniciativa social para proteção dos animais contra sofrimentos desnecessários.

Segundo Broom e Molento (2004, p. 2),

Bem estar é um termo utilizado em diversas situações e sua definição normalmente não é precisa. O bem estar deve estar interligado com outros conceitos, como necessidades, liberdade, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde.

Avançando sobre as perguntas, foi questionado sobre o conhecimento do termo “guarda responsável”. Segundo Sousa (2003), citado por Santana e colaboradores (2004, p. 544),

[...] guarda responsável é a condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir riscos (potencial de agressão, transmissão de doenças ou danos a terceiros) que seu animal possa causar à comunidade ou ao ambiente, como interpretado pela legislação vigente.

Com base nas respostas obtidas, 79% dos alunos demonstraram não saber ou não ter conhecimento sobre guarda responsável, o que demonstra haver lacunas sobre um assunto de interesse coletivo, necessitando de um reforço maior.

O artigo 225 da Constituição Federal (BRASIL.

Constituição, 1988), em conjunto com o art. 32 da Lei de Crimes Ambientais (BRASIL. Lei 9.605/1998) tornou possível considerar crime submeter animais a crueldade. Assim, deixar um animal privado de alimentos, não abrigá-lo, manter preso a correntes ou cordas, abandoná-lo, mutilá-lo ou quaisquer outras atitudes que possam denegrir a dignidade do animal é considerado crime.

A forma como a dignidade animal e a guarda responsável se interligam é evidente, já que a guarda responsável só será exercida ao se possibilitar que o animal de estimação tenha uma vida feliz, sadia e segura, ou seja, a partir do cumprimento de todas as responsabilidades.

Em estudo realizado por Cunha e colaboradores (2008, p. 14) citado por Limberti (2010, p. 103),

[...] recomenda-se que o poder público, os profissionais de saúde, tais como os médicos veterinários e os grupos interessados em bem estar animal, devem dar prioridade aos procedimentos de divulgação e implantação de medidas de controle de zoonoses e de programas de posse responsável de animais.

Essa forma de ação é de extrema importância e uma ferramenta valiosa para a educação e mudança de atitude das pessoas em relação ao bem estar animal.

De acordo com Singer (2002), *senciência* é uma palavra originada do latim “sentire”, que significa sentir, isto é, a “[...] capacidade de sofrer ou sentir prazer ou felicidade”. Este é um aspecto importante do universo do bem estar animal, sendo imprescindível seu entendimento por todos os seres humanos, como princípio básico para o respeito e cuidado com os animais.

Dando continuidade às perguntas, foi analisada a opinião dos alunos sobre os animais sentirem dor. Os resultados demonstram que 287 (98%) dos entrevistados acreditam na possibilidade de os animais sentirem dor e apenas uma minoria de 2%, que corresponde a sete alunos, admitiram não acreditar na *senciência* animal. O modo pelo qual as pessoas veem os animais pode ser influenciado por diversos fatores, como a sua formação, cultura e condições socioeconômicas, o que pode ser

uma explicação dos 2% que não acreditam na zoonose animal.

Foram também abordados assuntos relacionados a zoonoses, transmissão de doenças e importância de cuidados gerais, atenção e enriquecimento ambiental.

Na sequência, se questionou aos alunos sobre o conhecimento do termo “zoonose”. As zoonoses são doenças infecciosas de animais capazes de serem naturalmente transmitidas para o ser humano.

Com base nos resultados obtidos, apenas uma minoria (4%) dos alunos afirmou saber do que se tratava. Um grande percentual de 86% dos alunos admitiu não ter conhecimento e 10%, conhecer mais ou menos. Isso pode ser explicado pela falta de familiaridade com o termo e a falta de conscientização, demonstrando a necessidade e importância das ações educativas voltadas à divulgação das zoonoses, por ser um assunto de suma importância para a saúde, tanto do ser humano quanto dos animais.

Segundo Wada e colaboradores (2011, p. 515),

As coberturas de vacinação antirrábica canina nas campanhas nacionais apresentaram uma média de 86,0% (81,0% – 94,0%), com vacinação anual média de 21.373.620 animais (18.021.321 – 23.088.229), dos quais 82,0% eram cães. As campanhas de intensificação tiveram cobertura média de 75,0%, variando de 70,0 a 81,0%.

No entanto, segundo o estudo de Domingues e colaboradores (2015), no município de Pelotas-RS, o atendimento e a cobertura vacinal contra a raiva no último ano, entre animais domiciliados, foi inferior a 40%, o que é insuficiente de acordo com a recomendação da OMS, que sugere no mínimo 80% de cobertura vacinal da população canina total (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005). É possível que outras regiões também apresentem dados insuficientes.

A seguir, se questionou se os alunos acreditavam na possibilidade de os animais transmitirem doenças. Como observamos na questão anterior, houve controvérsias, pois 92% dos estudantes responderam sim e 8% restante, responderam não, no entanto desconhecem o termo “zoonoses”.

A partir dos resultados, concluímos que o termo “zoonose” é desconhecido para eles, mas é de total consciência a possibilidade dos animais transmitirem doenças para seres humanos.

Segundo Genaro (2010), a raiva é grave problema de zoonose, entretanto, sua importância é relativa, segundo o local estudado. Para este pesquisador, o vírus da raiva, presente em morcegos, fortalece a possibilidade de veiculação dessa doença para os animais domiciliados, já que, ao serem infectados, podem apresentar paralisia ou mesmo movimentos desordenados, tornando-se presas fáceis para cães e gatos.

Na sequência, foi questionado aos alunos sobre a atitude de levar os animais às consultas médicas veterinárias. A maioria dos tutores (97%) declarou a necessidade de levar seu animal ao veterinário, onde pudemos observar preocupação em garantir a integridade dele e da família. Apesar desse expressivo resultado, as visitas a este profissional são feitas na maioria das vezes quando o animal está doente. Os alunos relataram dificuldades financeiras, quando foram recomendados os serviços do Hospital Universitário de Medicina Veterinária, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (HUMV), em Cruz das Almas, Bahia. Deve-se salientar que o HUMV da UFRB disponibiliza diariamente entrevista com uma assistente social que faz a avaliação de cada tutor, podendo os mesmos adquirir desde custos reduzidos em 25%, 50%, 75% e até 100% de isenção em todos os procedimentos médicos veterinários.

Quando foram questionados sobre a vermifugação, foi possível observar que uma minoria, que corresponde a 16% dos alunos, sabia a respeito, sendo necessário um maior enfoque sobre os malefícios que os vermes intestinais podem trazer para a saúde dos animais e dos seres humanos.

A contaminação dos locais públicos por conta das fezes de animais contaminados gera um grande problema de relevância pública, pois aumenta a probabilidade de transmissão de zoonoses, podemos citar a toxocaríase (Larva Migrans Visceral) e o popularmente conhecido bicho geográfico (larva migrans cutânea). Essas doenças zoonóticas são causadas pelas larvas infectantes

do ascarídeo *Toxocara canis* e o ancilostomídeo *Ancylostoma caninum*, respectivamente (VASCONCELLOS, 2006). Mesmo apresentando baixa letalidade nos humanos, essas zoonoses podem acarretar diversas condições clínicas.

Segundo o Ministério da Saúde, as zoonoses monitoradas por programas nacionais de vigilância e controle são: peste, leptospirose, hantavirose, doença de Chagas, febre amarela, febre maculosa brasileira, febre de chikungunya e febre do Nilo Ocidental. As zoonoses de relevância regional ou local são: toxoplasmose, esporotricose, ancilostomíase, toxocaríase (larva migrans), histoplasmose, criptococose, complexo equinococose-hidatidose, entre outras.

Também se indagou se os alunos consideravam importante dar atenção aos animais. Apenas um aluno, dentre todos os entrevistados, admitiu não achar importante. Já o resultado foi unânime quanto à importância de lazer com os seus animais, como fator de bem estar.

Por meio desses dados, demonstra-se o que já se tem observado acerca do estreitamento da relação humano-animal, segundo Miranda (2011), a qual resulta em benefícios na saúde física e mental de ambos. Esse fato é cada vez mais assumido pelos donos de animais, caracterizando uma das principais causas do expressivo aumento da população que cria um elo com o seu animal de companhia.

O enriquecimento ambiental é uma alternativa para melhorar o bem estar; basicamente ele vai proporcionar ao animal situações que ocorreriam caso eles estivessem livres na natureza para expressar seu comportamento natural. A partir dos resultados, observamos que 47% dos alunos desconheciam o termo enriquecimento ambiental, mas, nos momentos disponibilizados para perguntas, eles afirmaram enriquecer o ambiente para os animais, somente não tinham conhecimento de que essas atitudes eram consideradas um enriquecimento. Isso demonstra o desuso de determinadas expressões importantes e que devem ser tratadas com mais seriedade para proporcionar aos animais melhores condições de vida.

Nas três últimas questões, buscamos trazer para os alunos realidades como adoção, leis e maus tratos.

Os estudantes responderam sobre a possibilidade de adotar algum animal. Com base nos resultados, observamos que um expressivo número admitiu que adotaria um animal (62%), enquanto que 38% optaram por não adotar, o que corresponde a 113 alunos. Parte destes, durante a intervenção, relatou que dentre os motivos para não adotar um bicho de estimação está a falta de tempo para tomar conta do animal e os custos altos dos cuidados, o que demonstra a consciência por parte dos alunos, a ponto de abdicar da adoção por reconhecer que não poderão suprir as necessidades básicas daqueles animais.

A adoção é a forma mais eficiente contra o abandono de animais que, ao serem retirados das ruas, serão afastados dos riscos ali presentes, como agressões, doenças, além do que sua qualidade de vida aumentará significativamente. Segundo matéria publicada na página web repórter UNESP, Adotar é um ato de amor e responsabilidade (ADOTAR..., 2015), a adoção responsável busca minimizar o foco de cães e gatos abandonados nas ruas, onde ficam à mercê de maus tratos, além disso irão levarão alegria e muito carinho para a família.

Posteriormente, se questionou o conhecimento dos alunos sobre a existência de leis de proteção aos animais e 92% dos alunos afirmaram ter conhecimento das leis, mas desconhecem quais estão em vigência atualmente. O restante deles as desconhecem.

Apesar dos resultados positivos, nos deparamos com o problema de pouca divulgação das leis e outros tipos de informações relacionadas ao bem estar animal.

A principal lei de proteção animal é a Lei Federal 9.605/98, conhecida como Lei dos Crimes Ambientais, que considera crime praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. Atualmente, alguns municípios têm se atentado mais acerca da proteção animal, como é o caso da Lei Municipal n. 11.977, de 25 de

agosto de 2005, do Estado de São Paulo. Esta lei é conhecida como Lei Trípoli, que institui vacinação, guarda, apreensão, destinação de animais e programas de controle de zoonoses, além do controle de reprodução de cães e gatos, sempre enriquecido com ações educativas para guarda responsável.

O estabelecimento das leis é de extrema necessidade, devido ao fato dos animais estarem em constante exposição a diversas formas de violência e de serem incapazes de se defender. Paraphrasing Singer (2002), o que buscamos por meio dessas leis não é a igualdade e sim a atenção e respeito a cada forma de vida.

Em seguida, foi abordado sobre os maus tratos e questionou-se aos alunos se, por alguma vez, eles haviam presenciado um animal abandonado. Um expressivo número de estudantes, 97%, já observara algum animal abandonado, o que corrobora os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2014), referentes a cerca de 30 milhões de animais abandonados no Brasil. Destes, 20 milhões são cachorros, enquanto 10 milhões são gatos.

O abandono de animais traz consigo a superpopulação, maus tratos, doenças zoonóticas, fatores esses que necessitam da conscientização da população e dos próprios órgãos públicos a fim de se manter uma interação saudável entre seres humanos e animais, garantindo a saúde e a segurança pública.

De acordo com Santana (2004), o poder público deve estabelecer políticas que amparem a dignidade e o bem estar dos animais. Isso deve acontecer desde os cuidados gerais, como vacinação, até as ações educativas que promovam a guarda responsável.

5 DADOS OBTIDOS APÓS INTERVENÇÃO

Ao finalizar a intervenção, foi aplicado o segundo questionário (Apêndice II), com o objetivo de saber dos alunos sobre a absorção dos conteúdos palestrados.

Foi aplicado um questionário com 11 questões baseadas no que foi tratado durante a palestra. As questões apresentavam múltipla escolha, que iam de uma pontuação mínima (1), quando não houve aprendizado, até uma pontuação máxima (5), quando houve aprendizado. Esta foi uma forma de mensurar o alcance do tema trabalhado, bem como a o aprendizado sobre o assunto.

Nas turmas de EJA, 63% dos alunos responderam o segundo questionário. As ausências foram justificadas pelo fim do ano letivo, onde a maioria das atividades da escola já havia sido concluída, fazendo com que os alunos frequentassem a escola com menor frequência.

Por meio dos resultados, foi possível ver a mudança de opinião dos alunos sobre o assunto (bem estar animal), comparando-se com o primeiro questionário, onde 72% deles admitiram não saber do que se tratava e, agora, no segundo questionário, 69% dos alunos selecionaram a pontuação máxima (5) de aprendizado, demonstrando a absorção de conteúdo e uma noção mais ampla do bem-estar animal, onde aumentam a probabilidade de repensar as atitudes para zelar melhor os animais.

Logo após, foi indagado aos alunos o conhecimento sobre a zoonose. Os resultados obtidos foram bastante expressivos e positivos onde 85% tiveram o entendimento máximo sobre zoonose por meio da palestra, garantindo uma opinião mais concreta sobre os animais possuem capacidade de ter sensações e sentimentos.

Lima e colaboradores (2010) creem que a conscientização, não exclusivamente sobre doenças zoonóticas, mas incluindo a posse responsável, estabelece uma ferramenta importante para minimizar os riscos de transmissão de zoonoses, em que a escola torna-se um ambiente educacional e social conveniente para trabalhar conhecimentos e mudanças de comportamento, onde os adolescentes assumem o papel de agentes multiplicadores.

Na terceira questão foi questionado o aprendizado sobre a guarda responsável, onde felizmente demonstrou resultados positivos e de forma crescente quando comparados ao primeiro

questionário. No primeiro questionários 56,4% os alunos relataram não saber sobre o termo guarda responsável, porém no segundo questionário, apenas 5% dos alunos entrevistados tiveram um entendimento mínimo na palestra, fatos que podem ser devido a alguns fatores como a dispersão e/ou a falta de curiosidade, ou o não comprometimento com a pesquisa.

A quarta questão foi sobre a cognição sobre zoonoses após a intervenção. Assim como o esperado, o entendimento dos alunos aumentou de 4% no primeiro momento para 40% após a intervenção, demonstrando um teor de afirmações positivas muito maior, resultado bastante expressivo por esse termo ser considerado de difícil compreensão, fortalecendo o objetivo da palestra. No entanto, ainda se faz necessário resultados melhores.

Dentro do conteúdo de zoonoses, citamos algumas como a raiva, e buscamos no segundo questionário saber dos alunos se esse assunto tão importante foi abrangente. O resultado foi satisfatório, sendo que 55% dos alunos tiveram um entendimento máximo e apenas 4% um entendimento mínimo. Este foi um tema muito debatido no momento aberto para as dúvidas ao final da palestra.

Sabemos o quanto é importante a vacinação na saúde dos animais, por meio dela que são evitadas diversas doenças e zoonoses. Na sexta questão abordamos esse assunto a fim de saber o entendimento deles, observamos a abrangência do tema, onde 77% dos alunos tiveram a absorção máxima.

No primeiro momento, apenas 13% dos alunos demonstraram saber o que era enriquecimento ambiental, após a palestra e com a aplicação do segundo questionário, 61% dos alunos tiveram um entendimento máximo, onde, como já falado anteriormente, eles sabiam na prática o que era, no entanto o termo enriquecimento

ambiental não era habitual em seu cotidiano.

Durante a intervenção um dos conteúdos foi a castração, apresentamos os benefícios da castração e os malefícios que os anticoncepcionais podem trazer para saúde dos animais. O resultado com a aplicação do segundo questionário foi positivo, 57% dos alunos entenderam o quanto a castração é importante para a saúde dos animais.

Continuamente, uma pergunta similar estava presente no primeiro questionário, mas nela se questionava se os alunos costumavam levar seus animais ao veterinário. Os resultados foram positivos e similares aos do segundo questionário. Apesar de acreditarem ser importante as consultas veterinárias, eles consideram a recorrência a esse profissional somente quando o animal se encontrava doente, fato esse que foi debatido durante a intervenção, mostrando como é importante o acompanhamento de rotina com um profissional, a fim de se evitar possíveis situações indesejadas e incorrigíveis.

Indagou-se ainda se a palestra foi interessante. Os resultados revelaram que 72% deram pontuação máxima para a palestra; os demais atribuíram pontuações mínimas por falta de curiosidade sobre os assuntos e o não comprometimento com a pesquisa.

Por fim, foi questionado aos alunos se eles denunciariam uma ocorrência de maus tratos, ao que 77% relataram que sim e os demais demonstraram medo sobre essas questões de denúncia, mesmo após reforçarmos de que elas aconteciam de forma anônima.

No fim do questionário, foi disponibilizado um espaço para os alunos, onde pudessem complementar com o que achassem necessário. Pudemos observar alguns posicionamentos que estão descritos abaixo. Os nomes dos estudantes foram substituídos por A01, A02 e assim sucessivamente para manter o sigilo dos participantes.

Quadro 1 – Relatos de alguns estudantes que participaram do projeto

A01: <i>“Deveriam fazer mais palestras, é muito interessante para sabermos cuidar dos nossos animais direito, é bom esse tipo de ensinamento”.</i>
A02: <i>“É importante o bem estar dos animais, achei a palestra muito interessante e acho que deveria ter mais vezes”.</i>
A03: <i>“Eu gostaria que essa palestra chegasse a outros colégios”.</i>
A04: <i>“Acharia necessário ter palestras como essa com mais frequência nas salas para podermos aprender um pouco mais sobre os animais”.</i>
A05: <i>“A palestra flui muito sobre meus conhecimentos sobre os animais, e me fez despertar muitos e aprender outros”.</i>
A06: <i>“Deveria acontecer mais campanhas de vacinações gratuitas para os animais”.</i>
A07: <i>“Criação de uma delegacia de proteção animal”</i>

Fonte: Dados da pesquisa

A partir das opiniões de alguns alunos, contemplamos a sua satisfação para com as palestras feitas, comentários esses que foram bastante relevantes para prosseguirmos com o presente projeto em outras escolas. Recebemos também diversas sugestões, como as relatadas acima, sobre os temas tratados, os quais serão levados em consideração para agregar nos próximos projetos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribuiu para o processo de mudança de atitude das pessoas em relação aos animais, favorecendo melhoria de vida para ambos. Trabalhar com um tema tão importante e ainda pouco abordado no âmbito escolar, como o bem-estar animal, foi muito desafiador e ao mesmo tempo divertido.

Alcançar resultados em um público com intervalo de idades dos 15 aos 48 anos possibilitou perceber que pessoas de diferentes idades estão cada vez mais alertas para a importância que os animais têm nas suas vidas. E ao mesmo tempo, identificar que este projeto influenciou de forma muito positiva, levando aos envolvidos informações e discussão a respeito de um tema muito importante na medida em que propiciou conhecimento e uma nova visão sobre bem estar animal.

Este projeto trouxe impactos positivos, no entanto, ainda é necessária uma complementação para construir um pensamento mais amplo em relação aos direitos de todas as espécies, para que dessa forma a conscientização seja multiplicada ao longo das gerações e repassada constantemente.

REFERÊNCIAS

ADOTAR é um ato de amor e responsabilidade. Disponível em: <http://reporterunesp.jor.br/2015/09/10/adotar-e-um-ato-de-amor-e-responsabilidade/>. Acesso em: 7 dez. 2018.

BRASIL. [Constituição, 1988]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Lei 9.605, de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 15 jan. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Vigilância em Saúde: Zoonoses. Brasília, 2009. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad22.pdf. Acesso em: 19 fev. 2019.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão. *Archives of Veterinary Science*, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

CUNHA, M.C.M.; DUARTE, R.; SILVA, D. Conhecimentos, atitudes e práticas de moradores de um bairro, Betim (MG) sobre bem-estar animal, controle de zoonoses e controle populacional de cães. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL, 1.; SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 1., Recife, 2008. Anais [...] Recife: CFMV, 2008.

DOMINGUES et. al. Guarda responsável de animais de estimação na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, n. 1, 185-192, 2015.

GENARO G. Gato doméstico: futuro desafio para controle da raiva em áreas urbanas? *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 30, n. 2, 186-189, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde. População de Animais de Estimação no Brasil – 2013. Brasília, DF: IBGE, 2014.

LIMA, A. M. A. et al. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, p. 1457-1464, 2010.

LIMBERTI, B.N.P. et al. Estudo da tríade: educação sanitária, posse responsável e bem-estar animal em animais de companhia em comunidades da baixa renda. *Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente*, v. 12, n. 13, 2009, p. 99-108.

MAGALHÃES, F.J.R. et al. Conhecimentos, atitudes e práticas de moradores de um bairro, Betim (MG) sobre bem-estar animal, controle de zoonoses e controle populacional de cães, PE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM ESTAR ANIMAL, 1; SEMINÁRIO NACIONAL DE BIOSSEGURANÇA E BIOTECNOLOGIA ANIMAL, 1., Recife, 2008. Anais [...] Recife: CFMV, 2008.

MIRANDA, M. I. L. A. R. A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas. Porto, 2011. Relatório Final de Estágio.

Organização Mundial da Saúde. (2014). Relatório sobre saúde. Disponível em: <http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/6022/secao/6>. Acesso em: 25 set. 2019.

SANTANA, Luciano Rocha et al. Posse responsável e dignidade dos animais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL, 8., 2004. Anais [...]. São Paulo, 2004. p. 533-552.

SÃO PAULO (Estado). Lei Nº 11.977. Institui o Código de Proteção aos Animais do Estado e dá outras providências. São Paulo, 2005.

SINGER, P. Vida ética. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 420p.

VASCONCELLOS, M.C.; Barros, J. S. L. OLIVEIRA, C. S. Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro. Revista Saúde Pública. v. 40, n. 2, p. 321-323, 2006.

WADA, M. Y. et al. Situação da raiva no Brasil, 2000 a 2009. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 20, n. 4, p. 509-518, 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The control of neglected zoonotic diseases. Geneva, 2005.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PRÉ-INTERVENÇÃO

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

DATA:

Idade: _____ Ano: _____

1. Você tem algum animal? Sim Não
2. Você pensa em adotar algum animal? Sim Não
3. Você o que é bem-estar animal? Sim Não Mais ou menos
4. Você sabe o que é guarda responsável? Sim Não Mais ou menos
5. Pra você os animais sentem dor? Sim Não
6. Você sabe o que é uma Zoonose? Sim Não Mais ou menos
7. Na sua opinião os animais podem transmitir doenças? Sim Não
8. Você leva seu animal regularmente ao Médico Veterinário? Sim Não
9. Seu animal é vacinado? Sim Não Não sei
10. Você sabe o que é vermifugação? Sim Não Mais ou menos
11. Você acha importante dar atenção ao seu animal? Sim Não
12. Você sabe o que é enriquecimento ambiental? Sim Não Mais ou menos
13. Você pensa em adotar algum animal? Sim Não
14. Você sabe que existem leis que protegem os animais? Sim Não
15. Você já viu algum animal abandonado e mal tratado na rua? Sim Não

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIO PÓS-INTERVENÇÃO

Idade: _____

Ano: _____

Responda as questões abaixo marcando um X na coluna correspondente aos números de 1 a 5, sendo 1 a pontuação mínima (quando não houve aprendizado) e 5 pontuação máxima (quando houve aprendizado) e os valores intermediários para aprendizado ou entendimento parcial.

Aprendizado sobre os assuntos	1	2	3	4	5
Bem-estar animal					
Os animais são seres que tem sentimentos					
Guarda responsável					
Conhecimento sobre zoonoses					
Transmissão de raiva					
Importância da vacinação					
Importância do enriquecimento ambiental					
Importância da castração					
Importância de levar o animal ao veterinário					
A palestra foi interessante					
Você denunciaria maus tratos					

Complemente com o que achar necessário:

APÊNDICE III – FOLHETO INFORMATIVO (FRENTE E VERSO)

Vermifugação e Vacinação

Devem ser realizadas em filhotes e animais adultos. Leve seu animal ao veterinário.

Castração

A castração pode ser realizada em animais a partir de 6 meses.

Algumas das vantagens da castração

- > Reduz fugas
- > Reduz agressividade
- > Reduz risco de câncer de mama
- > Redução marcante de fertilidade
- > Aumenta tempo de vida
- > Diminuição do abandono

Leis

Existem leis que protegem os animais, e o não cumprimento destas podem gerar punições como multas e até mesmo a prisão.



Denuncie maus tratos:
(71) 3624-3445
 Delegacia de Bem-Estar de Cães e Animais Gerais




Educação e bem-estar animal

Docentes:
 Zoot. Ademar Marcelo
 Maria Júlia da Silva Feres
 Zootec. Alessandra Silva

Discentes:
 Zoot. Carolina Travençolo PPG
 Zoot. Flávia Sáez

Você sabe o que é?

Bem-Estar Animal

É o estado de conforto físico, mental e fisiológico do animal onde a partir disso o animal pode ter seu comportamento natural, como correr, brincar e etc.



Os animais tem sentimentos?

Os animais são seres sencientes, ou seja, eles possuem sentimentos como felicidade, tristeza, estresse, medo, alegria e etc.

O que é considerado maus tratos?

Agressões físicas, prender o animal em locais pequenos, sem higiene ou não-arejados, abandonar, não dar água e comida diariamente.

O que são as cinco liberdades?

Elas são as bases para um bem-estar adequado dos animais.

São elas:

- Liberdade fome e sede
- Liberdade de dor e desconforto
- Liberdade de medo e angústia
- Liberdade de calor
- Liberdade para expressar seu comportamento natural

TRÂNSITO, CONVIVÊNCIA E CIDADANIA: UMA PROPOSTA PARA ESTUDANTES DO QUARTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

TRANSIT, COEXISTENCE AND CITIZENSHIP: A PROPOSAL FOR FOURTH YEAR ELEMENTARY STUDENTS

Wique Amorim Santos

Graduando do Curso de Licenciatura em Física da UFRB. wique.ads@gmail.com

Paloma Maria Rangel Barreto

Graduanda do Curso de Licenciatura em Física da UFRB. palomamaria.mrb@gmail.com

Poliana Schettini Silva

Msc. da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. polianaschettini@ufrb.edu.br

Sergio Luiz Bragatto Boss

Dr. da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. sergioboss@ufrb.edu.br

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade descrever um relato de experiência realizado com estudantes do quarto ano do ensino fundamental de uma escola de Serra Grande, zona rural da cidade de Valença na Bahia. A atividade em questão trata-se de uma palestra que visa discutir a educação para o trânsito nas escolas desenvolvendo ações educativas que visem à formação de cidadãos, abordando situações reais do cotidiano, incluindo dados de acidentes em todo o Brasil, vídeos educativos que informam quais as atitudes corretas à seguir no trânsito e por fim um jogo de tabuleiro educativo de perguntas e respostas que foi aplicado ao final da palestra.

Palavras-chave: Ensino de Física. Educação para o Trânsito. Formação para a Cidadania.

ABSTRACT

The present work has the purpose of describing an experience report with students of the fourth year of elementary school of a school in Serra Grande, rural area of the city of Valença in Bahia. The activity in question is a talk that aims to discuss education for traffic in schools by developing educational actions aimed at training citizens. In these situations we approach real situations of daily life, including accident data throughout Brazil, educational videos that inform us of the correct attitudes in traffic, and finally an educational question and answer board game that was applied at the end of the talk..

Keywords: Teaching Physics. Traffic Education. Training for Citizenship.

INTRODUÇÃO

Ao falarmos de Trânsito e dos problemas que ocorrem no mesmo, automaticamente pensamos em acidentes de trânsito. Mas, antes de iniciarmos as discussões acerca dos mesmos, faz-se necessário definirmos os conceitos de Trânsito e de Acidentes de trânsito, o qual faremos a seguir.

O Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em seu artigo 1º, define trânsito como sendo a “a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga” (BRASIL, 2008).

No que diz respeito aos acidentes de trânsito, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) define como sendo “uma ocorrência que afeta diretamente o cidadão, porquanto a esse são impingidos aspectos relacionados com a morte, com a incapacitação física, perdas materiais, podendo provocar sérios comprometimentos de cunho psicológico, muitas vezes de difícil superação” (DNIT, 2011)

Segundo as Nações Unidas no Brasil “os acidentes de trânsito matam 1,25 milhão de pessoas por ano em todo o mundo” (ONUBR, 2018a) e “ferem de 20 a 50 milhões de pessoas a cada ano” (ONUBR, 2018b). Sobre a gravidade dos acidentes de trânsito com vítimas não fatais, destacamos que

as lesões ocorridas no trânsito provocam perdas econômicas consideráveis para os indivíduos, suas famílias e países como um todo. Essas perdas decorrem dos custos com tratamentos (incluindo reabilitação e investigação do acidente), bem como da redução/perda de produtividade (OPAS, 2019).

É importante apontar que, conforme apontado por Bastos (2019), os acidentes de trânsito ocupam a primeira posição em mortes cuja a causa é externa. “Em 2018, um relatório da OMS revelou que as mortes por trânsito naquele ano atingiram 1,35 milhão de pessoas. O Brasil

ocupou o 5º lugar no ranking geral, atrás apenas de Índia, China, EUA e Rússia” (BASTOS, 2019).

Assim, “a segurança no trânsito é um problema atual, sério e mundial, mas absolutamente urgente no Brasil. A cada ano, mais de 33 mil pessoas são mortas e cerca de 400 mil tornam-se feridas ou inválidas em ocorrências de trânsito” (BRASIL, 2004, p. 9. Grifo nosso).

O Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e o Ministério da Saúde (MS), destacam que houve mais de 1 milhão de mortos, no Brasil, no período de 1980-2012. Em 2010, o SIM/MS registrou mais de 43 mil mortes no trânsito brasileiro, e este número foi superado, em seguida, pelos dados de 2011 e 2012 (WAISELFISZ, 2013). Desta forma, concordamos que “os acidentes de trânsito têm gerado transtornos a todo o país, até mesmo para aquele cidadão que exerce a cidadania no trânsito de forma admirável” (SCHETTINI, 2016, p.72).

As mortes devido a acidentes de trânsito no Brasil tiveram um rápido crescimento na década 2002/2012, sendo registrado um aumento de “38,3% na década, o que representa um crescimento médio de 3,3% ao ano”. O Nordeste registrou o maior crescimento por Região em número de óbitos naquele período (76%), já a Bahia registrou o terceiro maior aumento no número de óbitos entre os Estados da Federação (122,5%), seguidos pelo Piauí (126,7%) e Maranhão (150%) (WAISELFISZ, 2013).

Além dos elevados números de mortos e feridos envolvidos nos acidentes de trânsito em todo o país, chamamos atenção, também, para outro aspecto que é diretamente afetado: o cenário econômico. Para ficar mais claro a nossa ilação, destacamos que os acidentes de trânsito, no perímetro urbano, “causam uma perda da ordem de R\$ 5,3 bilhões por ano, valor esse que, certamente, inibe o desenvolvimento econômico e social do país” (BRASIL, 2004, p. 9). De forma a ratificar, as informações veiculadas pela OPAS (2019) apontam que os acidentes de trânsito custam, em média, 3% do PIB do país.

Se continuarmos a nossa análise acerca dos diversos aspectos da sociedade que são afetadas pela violência no Trânsito, veremos que o

mesmo se enquadra como “uma questão multidisciplinar que envolve problemas sociais, econômicos, laborais e de saúde, onde a presença do estado de forma isolada e centralizadora não funciona” (BRASIL, 2004, p. 10).

Sobre esse aspecto, concordamos com Schettini (2016, p. 20) ao afirmar que

o ponto principal para conseguirmos um trânsito mais seguro no Brasil está diretamente relacionado com a necessidade de os cidadãos serem formados e educados para respeitar e obedecer às leis que regem o trânsito brasileiro. Assim, na medida em que ensinarmos, desde cedo, aos nossos alunos quais as consequências e os riscos associados às atitudes de desrespeito no trânsito, acreditamos que os mesmos poderão se transformar em usuários mais conscientes do trânsito (SCHETTINI, 2016, p. 20).

Nesse sentido, defendemos ser de extrema urgência que os aspectos relativos a Educação para o Trânsito sejam inseridos no ambiente escolar, em todos os níveis de Ensino, proporcionando uma formação que desenvolva o aluno para a cidadania no trânsito. No entanto, ainda são poucas as escolas do Brasil que dialogam ou implementam ações educativas que visem a educação para o Trânsito, causando assim uma falta de informação preocupante, a qual, necessariamente, é importante para convivência em sociedade por parte dos estudante.

Cientes da necessidade da inserção desse tema no âmbito escolar, discutiremos a seguir sobre o projeto Trânsito Cidadão no Recôncavo – Educação para a Cidadania no Trânsito, bem como relataremos uma atividade realizada em uma escola municipal da cidade de Valença-Ba.

PROJETO TRÂNSITO CIDADÃO NO RECÔNCAVO/ BA - EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO TRÂNSITO

O Projeto Trânsito Cidadão no Recôncavo/BA - Educação para a Cidadania no Trânsito, está vinculado ao Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB – CFP), e tem como objetivo geral promover, junto à comunidade do Recôncavo da Bahia, ações educativas que visem à formação de cidadãos que exerçam a cidadania de forma crítica, reflexiva, ética e ativa no trânsito e que sejam respeitadores das leis de trânsito.

Como objetivos específicos o projeto, destacamos alguns dos quais foram o foco da atividade que será descrita na seção a seguir. São eles:

- Realizar pesquisa diagnóstica nas escolas para mapear alguns conhecimentos prévios dos estudantes da Educação Básica, buscando investigar qual a percepção/opinião deles sobre o trânsito local;
- Desenvolver recursos didáticos, minicursos, palestras, seminários, sequências didáticas para serem aplicadas nas escolas e em outras esferas da sociedade;
- Investigar de que forma o ensino de física pode ser realizado a partir da contextualização com determinadas situações problema do trânsito;
- Possibilitar a participação de crianças, adolescentes e adultos em situações de vivência, análise e compreensão das práticas ativas de cidadania no e para o trânsito;
- Sistematizar os conhecimentos, recursos didáticos, atividades, sequências didáticas etc. sobre educação para a cidadania no trânsito desenvolvidos no Projeto e submeter para publicação em revistas e congressos especializados;
- Contribuir para redução de acidentes de trânsito na região do Recôncavo/BA e para uma melhor organização do trânsito urbano nas cidades atendidas pelo Projeto.

Acerca das inquietações que culminaram no desenvolvimento do projeto, Schettini (2016) destaca que

[...] há hoje no país, e isso se repete na Região do Recôncavo/BA, um grande desrespeito da população às leis de trânsito, o que acaba gerando muitos acidentes que deixam inúmeros mortos e feridos. Além dos sérios danos à vida, tanto físicos quanto psicológicos, os acidentes de trânsito geram, anualmente, gastos da

ordem de bilhões ao país. Isto tem sido evidenciado por inúmeros documentos oficiais e pesquisas.

Assim sendo, este Projeto têm, ao longo dos anos, buscado promover a educação para o exercício da cidadania no trânsito, no intuito de contribuir com a redução dos índices de acidentes de trânsito no Recôncavo/BA.

O Projeto é desenvolvido por meio de ações educativas, dentre as quais destacamos: blitz educativas; palestras; oficinas; minicursos; panfletagem; desenvolvimento de recursos didáticos e propostas metodológicas inovadoras.

PALESTRA: TRÂNSITO, CONVIVÊNCIA E CIDADANIA

Como intervenção do projeto citado acima, desenvolveu-se uma palestra educativa na escola Municipal José de Alencar, do município de Serra Grande, distrito da cidade de Valença, na Bahia. A presente atividade foi realizada sob o acompanhamento de uma professora da referida escola.

A palestra Trânsito, Convivência e Cidadania tem como objetivos proporcionar a compreensão das regras de trânsito, abordar conceitos de física relacionados ao trânsito e alertar os alunos dos perigos que o mesmo proporciona. Destacamos que essa palestra vem sendo aplicada em diferentes escolas, de diferentes níveis de ensino e em diferentes cidades da Bahia, de tal sorte que após cada aplicação da mesma, uma avaliação é feita e são implementadas as mudanças necessárias. Além disso, buscamos sempre trazer dados estatísticos e notícias atuais, de preferência da própria cidade em que a palestra está sendo ministrada.

Tratando, especificamente, da dinâmica da atividade, destacamos que a palestra foi dividida em duas partes, as quais explicitaremos a seguir.

Na primeira parte realizamos uma problematização, por meio de questões, onde os alunos foram levados a refletirem sobre o que eles entendiam por trânsito, qual a importância dos equipamentos de segurança ao conduzir um veículo, qual a utilidade do uso de cinto de segurança, entre outros. Em seguida, com base nas respostas dos alunos, buscamos explicar os elementos principais que compõem o trânsito e alertar sobre a importância do respeito às leis de trânsito, fazendo ilustrações, reproduzindo vídeos, entre outros. A seguir, apresento alguns slides utilizados durante essa etapa.

Figura 1: Slides 7 e 8 – Definição de Trânsito



Fonte: Slides do Projeto Trânsito Cidadão no Recôncavo/BA - Educação para a Cidadania no Trânsito.

Figura 2: Slides 11 e 12 – Apresentação do CTB



Fonte: Slides do Projeto Trânsito Cidadão no Recôncavo/BA - Educação para a Cidadania no Trânsito.

Figura 3: Slides 19 e 20 – Uso do Cinto de Segurança



Fonte: Slides do Projeto Trânsito Cidadão no Recôncavo/BA - Educação para a Cidadania no Trânsito

Na segunda parte da atividade, dividimos a turma em quatro grupos e foi aplicado um jogo didático, contendo alguns aspectos relacionados à ludicidade, para que os alunos pudessem aprender e se divertir ao mesmo tempo. O jogo, ao mesmo tempo em que é utilizado como um recurso didático que possibilita o interesse do aluno pelo processo de ensino e aprendizagem, também pode servir como um instrumento avaliativo, fornecendo dados que nos permitam inferir sobre a aprendizagem dos alunos. Destacamos, ainda, que o jogo não é utilizado como o único instrumento de avaliação, mas que os seus resultados em conjunto com demais instrumentos nos permite fazer inferências de forma mais certas.

O jogo, em questão, é composto por um tabuleiro e uma roleta (figura 4), e no decorrer do jogo os alunos respondem algumas perguntas relacionadas aos temas abordados na palestra para avançar na partida.

Figura 4: Jogo utilizado na Palestra



Fonte: Autores

De forma geral, destacamos que foi notável a euforia e principalmente a participação de todos os alunos durante toda a palestra, e a experiência de proporcionar alegria durante o processo de ensino e aprendizagem é fundamental tanto para o docente quanto para os discentes. Percebemos, também, que mesmo tratando de conceitos que a princípio não era do interesse dos alunos, o processo ocorreu de forma satisfatória e ao final da atividade tivemos indícios de que o processo de aprendizagem foi iniciado.

REFERÊNCIAS

BORGES, W. Conheça as 10 principais causas de morte no mundo. Seleções, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.selecoes.com.br/saude/conheca-as-10-principais-causas-de-morte-no-mundo/>. Acesso em: 20 set. 2019.

BRASIL, Departamento Nacional de Trânsito – Denatran. Política Nacional de Trânsito (PNT). Ministério das Cidades, 2004. Disponível em: www.denatran.gov.br/download/PNT.pdf. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e legislação complementar em vigor. Instituído pela Lei nº 9.503, de 23/09/1997 - Brasília: DENATRAN, 2008.

DNIT. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Estatísticas de Acidentes, 2011. Disponível em: www.dnit.gov.br/rodovias/operacoes-rodoviaras/estatisticasde-acidentes>. Acesso em: 20 abr. 2014.

ONUBR, Nações Unidas no Brasil. Acidentes de trânsito matam 1,25 milhão de pessoas no mundo por ano. 2018a. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acidentes-de-transito-matam-125-milhao-de-pessoas-no-mundo-por-ano/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

ONUBR, Nações Unidas no Brasil. Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2011-2020). 2018b. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/campanha/seguranca-transito/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

OPAS, Organização pan-Americana da Saúde. 10 principais causas de morte no mundo. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5638:10-principais-causas-de-morte-no-mundo&Itemid=0. Acesso em: 05 set. 2019.

OPAS, Organização pan-Americana da Saúde. Folha informativa - Acidentes de trânsito. 2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779. Acesso em: 05 set. 2019.

SCHETTINI, P. S. O ensino do conceito de colisões no ensino médio e a formação do aluno para a cidadania no trânsito: avaliando o processo de ensino e aprendizagem. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, 2016.

WASELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2013: Acidentes de Trânsito e Motocicletas. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (CEBELA), 2013.

WASELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2014: os jovens do Brasil. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (CEBELA), 2014.

ARTIGOS

FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: AÇÕES EM UMA COOPERATIVA DE MULHERES NO RECÔNCAVO DA BAHIA

STRENGTHENING OF FAMILY AGRICULTURE: ACTIONS IN A WOMEN'S COOPERATIVE IN THE RECÔNCAVO DA BAHIA

Camila Tanan Araújo

Discente do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)- Bolsista do PIBEX. baggio.araujo@gmail.com

Ana Gabriela de Freitas Barbosa

Discente do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB.- Bolsista do PIBEX. anagabriela.f.barbosa@gmail.com

Fernanda de Feitas

Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. fernandafvn@gmail.com

Isabella de Matos Mendes da Silva

Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. isbellamatos@ufrb.edu.br

Valéria Macedo Almeida Camilo

Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Orientadora do PIBEX vcamilo@ufrb.edu.br

Resumo

O presente estudo relata ações desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão "Alimentos bons, limpos e justos: ampliação e qualificação da participação da Agricultura Familiar brasileira no movimento Slow Food, ações em comunidades do Recôncavo da Bahia". O objetivo foi desenvolver estratégias de fortalecimento de grupos de mulheres visando à comercialização de seus produtos, através da elaboração de Fichas Técnicas de Preparações e de informações nutricionais para rótulos dos produtos. O percurso metodológico foi desenvolvido em quatro etapas: inserção no campo de pesquisa, aplicação de entrevistas semiestruturadas, acompanhamento in loco da produção e elaboração de fichas técnicas de preparação e informação nutricional. A inserção no campo de pesquisa foi realizada com visitas técnicas para observação da rotina das participantes. Já a aplicação das entrevistas semiestruturadas foi feita ao longo das atividades cotidianas e houve a escuta de relatos espontâneos. Nas visitas ocorreu o acompanhamento da produção e na última etapa foram elaboradas as Fichas Técnicas de Preparo e a informação nutricional dos rótulos de três preparações. O atendimento aos padrões da legislação vigente propiciará as cooperadas condições de comercializar seus produtos e mostra-se como uma alternativa de transformação social.

Palavras-chave: Processamento de alimentos. Mulheres. Alimentos Regionais.

Abstract

This study reports activities developed through the extension project "Good, clean and fair food: broadening and qualification of the participation of the Brazilian Family Farming in the Slow Food movement – Activities in communities of the Recôncavo of Bahia". The objective of this study was the development of strategies to strengthen women groups aiming the commercialization of their products through the description of Technical Datasheets of Food Preparations and its nutritional information for the product labels. The methodological path was developed in four stages: insertion in the research field, application of semistructured interviews, "in loco" production monitoring and preparation of technical data sheets and their nutritional information. The insertion in the research field was performed through technical visits in order to observe the routine of the participants. Concerning the application of semi-structured interviews, they were carried out during the daily activities followed by the listening of spontaneous reports. The production was monitored through "in loco" visits. The Technical Preparation Sheets of each preparation and the nutritional information of the labels of three products were elaborated at the last stage. The compliance with current legislation standards will provide the group conditions to market their products and show them as an alternative of social transformation.

Keywords: Food processing. Women. Regional Foods.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a agricultura familiar é responsável pela maior parte dos alimentos comercializados no mercado interno, além de ser a guardiã da agrobiodiversidade e do conhecimento tradicional que são fatores fundamentais para a qualidade na alimentação. O conceito de agricultura familiar está fundamentado nos seguintes aspectos: gestão e investimentos de recursos realizados por indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento; a maior parte do trabalho é igualmente distribuída entre membros da família; a propriedade dos meios de produção pertence à família e a transmissão dos conhecimentos ocorre dentro desse universo; há ênfase na diversificação de culturas (MOREIRA et al., 2002).

Ela tem sido o centro de discussões sobre a direção do desenvolvimento sustentável por ser o segmento de maior importância econômica e social do meio rural. Segundo dados do Censo Agropecuário de 2006 foram identificados a existência de 4.367.902 estabelecimentos de agricultura familiar (IBGE, 2006), sendo os estados com maior número de estabelecimentos familiares a Bahia, com 15% do total de estabelecimentos, seguida por Minas Gerais com 10%. Estes dois estados também possuem as maiores áreas com estabelecimentos familiares, 9.955 milhões e 8.845 milhões de hectares, respectivamente.

A importância da agricultura familiar ultrapassa os limites econômicos e se fundamenta nas questões sociais sobre soberania alimentar e sustentabilidade da alimentação no país. Os alimentos tradicionais são expressão de saberes rurais e artesanais não escritos, fruto de competências e práticas que se socializam há gerações.

De acordo com a Lei nº. 11.326/06 (BRASIL, 2006), considera-se como Agricultor Familiar aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, a alguns requisitos, dentre eles, não deter, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) hectares, utilizar prioritariamente mão de obra da própria família nas atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento/

empreendimento, administrar e ter a renda familiar predominantemente originada das atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento/ empreendimento.

Conforme Santilli (2012), o manejo da diversidade de espécies e variedades tem sido um elemento central para a sustentabilidade dos sistemas agrícolas, sendo os agricultores familiares os responsáveis pela conservação de grande parte da biodiversidade, assim como pela preservação de técnicas artesanais de processamento dos alimentos. Embora a diversidade seja essencial para a sustentabilidade da agricultura familiar e para a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) das famílias, ela vem sofrendo muitas pressões e influências negativas, tais como, o avanço dos monocultivos, dos transgênicos, mudanças alimentares e êxodo rural. Esses impasses desafiam os agricultores familiares a buscarem tecnologias e estabelecerem um padrão de qualidade dos produtos elaborados, no que diz respeito à padronização dos receituários e a elaboração dos rótulos contendo a informação nutricional visando o atendimento à legislação brasileira de produtos produzidos e embalados na ausência do consumidor.

Neste cenário, o objetivo desse estudo foi desenvolver estratégias de fortalecimento da agricultura familiar visando à comercialização de produtos, através da elaboração das fichas técnicas de preparações e das informações nutricionais para rótulos de preparações produzidas artesanalmente por agricultoras familiares.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo exploratório, desenvolvido no âmbito do projeto de extensão "Alimentos bons, limpos e justos: ampliação e qualificação da participação da agricultura familiar brasileira no movimento Slow Food, ações em comunidades do Recôncavo da Bahia", o qual foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa/quantitativa, orientada por dois temas centrais: agricultura familiar e o processamento de alimentos regionais. O mesmo foi desenvolvido com grupos de mulheres

da agricultura familiar de uma cooperativa, localizada na região do Baixo Sul, Valença, Bahia, onde são elaboradas preparações regionais para comercialização em feiras livres locais e venda para as escolas participantes do Programa Nacional da Alimentação Escolar (PNAE).

O processo metodológico desenvolveu-se em quatro etapas: Sendo a primeira etapa a inserção no campo de pesquisa através da realização de visita in loco para conhecer os grupos de mulheres participantes da cooperativa e ao mesmo tempo sensibilizar as participantes sobre a importância do estudo. Foram realizadas observações pontuais, as quais foram escritas em diário de campo visando uma apropriação da realidade local, reunir elementos para construção de roteiro da entrevista semiestruturada e para estabelecer os critérios de seleção das preparações a serem pesquisadas. Segundo Freitas et al. (2018), a estratégia de imersão na realidade da rotina dos sujeitos, permite aos pesquisadores acompanharem as atividades de forma ativa, sem interferirem na dinâmica do trabalho, interagindo com os sujeitos e apropriando-se da realidade local.

A segunda etapa correspondeu à realização de entrevistas semiestruturadas, com 15 cooperadas, as quais foram divididas nos seguintes tópicos: situação de produção/cultivo, relações culturais/tradições, levantamento do produto elaborado - informações técnicas e de manejo, processos de manipulação do alimento, existência de embalagens e rótulos, identificação do grupo alimentar a que pertence à matéria prima, características do alimento e do preparo, as relações culturais acerca dos mesmos e os sistemas de produção. De acordo com Kaufmann (2014, p. 35), as entrevistas semiestruturadas oferecem a possibilidade de que o informante sinta-se mais livre e possa se expressar com espontaneidade, conseguindo trazer uma maior riqueza de informações para a investigação. No caso deste estudo, o entrevistador manteve uma postura de valorizar a linguagem e os próprios termos que as cooperadas utilizavam e estabelecendo-se uma atmosfera informal. Além disso, esse tipo

de entrevista permitiu que abordássemos com profundidade aspectos centrais da pesquisa buscando-se uma melhor compreensão de determinados fatos e ações, como por exemplo: como se dá o processo de elaboração das preparações e a origem da matéria-prima.

Em atendimento à Resolução de nº 466/2012 (BRASIL, 2012), este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAE: 09931612.6.0000.0056) e a participação voluntária no estudo foi confirmada pela assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por cada uma das entrevistadas.

A terceira etapa compreendeu a seleção de três grupos de cooperadas para o acompanhamento da produção e a seleção de uma preparação de cada grupo, utilizando os critérios de fácil logística e de maior aceitação pelo mercado consumidor. Após esta definição, foi feito o retorno às comunidades para o acompanhamento da produção das preparações, incluindo o tempo de preparo, assim como coleta das medidas caseiras e o peso dos ingredientes utilizados nas receitas. Foi feito o cálculo da porção de cada preparação, fator de correção e cocção, composição centesimal de macronutrientes da preparação, rendimento, além do detalhamento da técnica de preparo para cada preparação acompanhada.

Na quarta etapa, a partir dos dados levantados, foram elaboradas as Fichas Técnicas de Preparo (FTP) de cada preparação com base nos cálculos de composição centesimal, tendo como referência para os mesmos a Tabela de Composição Centesimal de Alimentos (TACO). Posteriormente, foi confeccionada a informação nutricional dos rótulos de três preparações visando o atendimento RDC nº 359/2003 (BRASIL, 2003 a) que aprova do regulamento técnico de porções de alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional e a RDC nº 360/2003, que dispõe do regulamento técnico sobre rotulagem nutricional de alimentos embalados na ausência do consumidor (BRASIL, 2003b).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistadas relataram as ligações ancestrais com os alimentos/preparações e as dificuldades existentes nos processos de transformação dos mesmos, de acordo com a realidade local. Estas mulheres agricultoras afirmaram que antes de estarem associadas à cooperativa havia muita dificuldade de renda, trabalhavam em casas de farinhas nas comunidades, entretanto, com o passar do tempo muitas casas de farinha foram fechadas devido à instalação de uma indústria próxima. Além disso, relataram sobre as matérias primas utilizadas e compartilharam suas receitas, sendo possível a identificação do grupo alimentar de cada alimento, bem como as transformações sofridas até o produto final.

Figuras 1 e 2: Acompanhamento processo produtivo, 2018.



Fonte: Acervo do Projeto

Figura 3: Acompanhamento processo produtivo, 2018.



Fonte: Acervo do Projeto.

Figura 3: Acompanhamento processo produtivo, 2018.



A partir do contato com essas mulheres foi possível apreender as relações na produção da agricultura familiar e a elaboração de três FTP (quadro 1), das seguintes preparações: queijadinha de coco, bolo de aipim, bolo de puba na palha de bananeira.

Segundo Akutsu, et al. (2005), a Ficha Técnica de Preparo (FTP) é um instrumento gerencial

de apoio operacional, pelo qual se fazem levantamentos dos custos, a ordenação do preparo e o cálculo do valor nutricional da preparação, sendo uma peça-chave para o gerenciamento e controle de qualidade de alimentos.

Para as preparações analisadas, foi encontrado um Valor Calórico Total (VET) médio de 130,2 Kcal por porção. Com um percentual de aproveitamento da proteína (Ndpcal %) variando de 0,88 a 1,50 por porção. A quantidade de carboidratos nas porções foi bem superior à quantidade de proteínas, lipídios e fibra dietética, sendo que os maiores valores foram para a preparação bolo de aipim, fato plenamente justificado, pelo grupo alimentar que se enquadra a principal matéria prima – aipim – pertencente ao grupo dos carboidratos.

Quadro 1. Modelo de FTP elaborado para padronização dos receituários, 2018.

Ficha técnica de Preparo (FTP)							
Nome da preparação							
VET:				Fator de Cocção:			
NPU:				Rendimento:			
NDPCAL:				Porção:			
NDPCAL (%) =				Porção (Med. Caseira):			
Ingredientes	Peso líquido (g)	FC	Ca (g)	Ptn (g)	Li (g)	Fibras (g)	Sódio (mg)
Total:							
Modo de Preparo:							

Fonte: Adaptado de Camargo e Botelho, 2005.

Para as agricultoras familiares a padronização do processo produtivo por meio da elaboração das FTP's representa uma redução no desperdício de alimentos, um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, diminuição de custos, assim como um melhor controle de qualidade do produto final.

No que se refere à elaboração das informações nutricionais para os rótulos dos produtos pesquisados, as porções indicadas nos rótulos calculados foram determinadas com base em uma dieta de 2000 Kcal, considerando uma alimentação saudável (LOBANCO et. al, 2009) sendo encontrado valores de porção de 60 g para o bolo de aipim, 13g para a queijadinha e 152,78g para o bolo de puba na palha de bananeira (Tabela 1). Informações nutricionais presentes nos rótulos dos produtos propiciam ao consumidor, a conscientização quanto ao valor calórico da preparação, as quantidades de nutrientes e medidas caseiras, auxiliando na promoção da alimentação saudável, podendo prevenir problemas

de saúde, sendo uma ferramenta potencial na educação alimentar.

Tabela 1- Informação nutricional de preparações produzidas, 2018.

Queijadinha de Coco		
Informação nutricional		
PORÇÃO = 13 g (Med. Caseira = 1 unidade)		
Quantidade por porção	%VD(*)	
Valor energético: 81,1 Kcal	4,0	
Carboidratos 5,8 g	1,9	
Proteínas 0,7 g	0,9	
Gorduras Totais 6,1 g	11,1	
Gorduras Saturadas 1,6 g	7,2	
Fibras 1,8 g	7,3	
Sódio 46,5 mg	1,9	
(*) % Valores diários de referência com base em uma dieta de 2.000 Kcal ou 8.400 KJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.		

Bolo de aipim		
Informação nutricional		
PORÇÃO = 60g (Med. Caseira = 1 fatia)		
Quantidade por porção	%VD(*)	
Valor energético: 157,0 Kcal	7,9	
Carboidratos 21,8 g	7,3	
Proteínas 1,1 g	1,5	
Gorduras Totais 7,2 g	13,1	
Gorduras Saturadas 1,3 g	5,9	
Fibras 0,7 g	3,1	
Sódio 111,7 mg	4,7	
(*) % Valores diários de referência com base em uma dieta de 2.000 Kcal ou 8.400 KJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.		

Bolo de puba na palha da bananeira		
Informação nutricional		
PORÇÃO = 152 g (Med. Caseira = 01 unidade)		
Quantidade por porção	%VD(*)	
Valor energético: 673,2	33,7	
Carboidratos 102,7g	34,3	
Proteínas 2,9 g	4,0	
Gorduras Totais 27,8 g	50,6	
Gorduras Saturadas 2,8g	12,7	
Fibras 5,2 g	21,0	
Sódio 273,6 mg	11,4	
(*) % Valores diários de referência com base em uma dieta de 2.000 Kcal ou 8.400 KJ. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas.		

As normas que regularizam a rotulagem dos produtos são de extrema importância para o consumidor, pois os rótulos são elementos identificadores e que, para além da sua função publicitária, devem garantir ao consumidor um meio de informação que permita escolhas adequadas, auxiliando na decisão de compra e, conseqüentemente, aumentando a eficiência do mercado e o bem-estar do consumidor (MACHADO et al., 2006).

Segundo Brownell et al. (2010) a veracidade das informações apresentadas pelo rótulo nutricional em alimentos deve ser garantida permitindo ao consumidor o acesso a parâmetros nutricionais e indicativos de qualidade e segurança do alimento, constituindo-se em uma ferramenta de grande valor para a construção da responsabilidade pessoal em relação ao consumo de alimentos.

Além das questões de controle de qualidade, a elaboração da informação nutricional nos rótulos das preparações possibilita as agricultoras familiares à participação em eventos da agricultura familiar e/ou editais, impactando positivamente no valor dos produtos e, conseqüentemente, na renda familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados neste estudo permitiram ampliar os conhecimentos acerca do universo que caracteriza a atividade de processamento

artesanal de alimentos no Recôncavo da Bahia. Salienta-se a necessidade de viabilizar alternativas para as agricultoras familiares, as quais levam a agregação de valor aos produtos regionais produzidos, além de possibilitar a comercialização via circuitos curtos, visto que a agricultura familiar tem uma grande importância econômica, cultural e social para nosso país e demanda olhares, ações e intervenções diferenciadas.

O atendimento aos padrões da legislação vigente propiciará as cooperadas condições de comercializar seus produtos e mostra-se como uma alternativa de transformação social.

AGRADECIMENTOS

Ao Edital Pibex pelo apoio. Expressamos também nossos sinceros agradecimentos às cooperadas pela participação.



REFERÊNCIAS

AKUTSU, R. de C. et al. A ficha técnica de preparação como instrumento de qualidade na produção de refeições. Rev. Nutr.[online], vol.18, n.2, p.277-279, 2005. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732005000200012>.

Brownell KD, Kersh R, Ludwig DS, Post RC, Puhl RM, Schwartz MB, et al. Personal responsibility and obesity: A constructive approach to a controversial issue. Health Aff. v.29, n.3, p.379-87, 2010.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. . Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Diário Oficial da União. Brasília, 24 de julho de 2006. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/civil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 05. jan. 2019.

_____. Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 466, Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez 2012. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/svs>>. Acesso em: 10 jan 2019.

_____. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 359 de 23 de dezembro de 2003. Rotulagem geral de alimentos embalados. Diário Oficial da União, Brasília, DF de 26. Dez. 2003. Disponível em: < <http://www.portal.anvisa.gov.br>>. Acesso em: 11 jan 2019

_____. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003. Informação nutricional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 Dez. 2003b. Disponível em: < <http://www.portal.anvisa.gov.br>>. Acesso em: 12 jan 2019.

CAMARGO, E.B, BOTELHO, R.A. Técnica Dietética: seleção e preparo de alimentos. São Paulo: editora Atheneu, 2005.

FREITAS, F. et al. Metodologia Emancipatórias para Boas Práticas de Fabricação: Alternativas para Transformação Social de Empreendimentos Solidários. In. Sérgio Luiz Bragatto Boss et. al. (Org.). Extensão universitária na UFRB. Cruz das Almas: UFRB, 2018. p.137-149. Vol.2. ISBN: 978-85-5971-082-3.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2006. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/default.shtm>.

LOBANCO, C. M. et al. Fidedignidade de rótulos de alimentos comercializados no município de São Paulo, SP. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.43, n.3, p.499-505, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102009005000020>.

MACHADO, S. S. et al. Comportamento dos consumidores com relação à leitura de rótulo de produtos alimentícios. Alimentos e Nutrição, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 97-103, 2006.

MOREIRA, J.C. et al. Avaliação integrada do impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana em uma comunidade agrícola de Nova Friburgo, RJ. Ciênc. Saúde Coletiva, São Paulo, v. 7, n. 2, 2002.

KAUFMANN, Jean Claude. A Entrevista Compreensiva – Um Guia Para Pesquisa de Campo. Editora Vozes, 2014.

SANTILLI, J. Lei de Sementes brasileira e os seus impactos sobre a agrobiodiversidade e os sistemas agrícolas

OFICINAS DESENVOLVIDAS NO CAPS PÁSSARO LIVRE- POSSIBILIDADE DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, A PARTIR DA CULTURA CORPORAL

OFFICES DEVELOPED IN THE CAPS FREE BIRD- POSSIBILITY OF AN INCLUSIVE EDUCATION, FROM THE BODY CULTURE

Drº Jean Adriano Barros da Silva

jeanadriano@ufrb.edu.br

Gabriele de Souza Santos

Souzagabriele462@gmail.com

Resumo

O presente relato de experiência tem por objetivo discorrer a prática de atividade extensionista no CAPS-Pássaro Livre localizado na cidade de Amargosa- Bahia. Aqui serão trazidas algumas experiências e inquietações, vivenciadas no contexto do CAPS, através de oficinas como de Capoeira e Dança que foram desenvolvidas pensando na possível formação da identidade docente, e no desenvolvimento dos usuários do local.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Capoeira. Dança.

Abstract

The present experience report aims to discuss the practice of extension activity in CAPS-Pássaro Livre located in the city of Amargosa-Bahia. Here will be brought some experiences and concerns, experienced in the context of CAPS, through workshops such as capoeira and dance that were developed considering the possible formation of the teacher identity, and the development of the users of the place.

Keywords: Extension project. Capoeira. Dance.

1-INTRODUÇÃO

Compreender o projeto de extensão como fator fundamental para a formação docente é primordial, pois ele possibilita um experimentar de variadas situações das que estão presentes em salas de aula, ou em outro espaço social, assim também como conhecimentos do futuro campo de trabalho, pedagógico e da organização do ambiente, implicando as dificuldades que serão apresentadas. Com o auxílio da universidade o projeto de extensão atua como uma via de mão dupla que colabora e fornece assistência para o desenvolvimento da sociedade, e recebe o conhecimento que a sociedade tem a transmitir, em troca. Seguindo essa linha de raciocínio, surgiu em 2010 o projeto de extensão Balaio de Gato- Possibilidades de uma Educação Inclusiva a partir da Cultura Corporal, coordenado pelo professor Jean Adriano Barros da Silva, no qual tem como público alvo pessoas de comunidades quilombolas/ ou zona rural. criança, jovens, adultos com deficiência, doença mental e/ ou risco social e pessoal, e acadêmicos de curso de Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia(UFRB).

Cumprindo seu objetivo, o Balaio de Gato atuou, no segundo período do ano de 2018, durante seis meses no CAPS- Pássaro Livre, com oficinas educativas e inclusivas, de Dança, Capoeira, Teatro, e outros demais que serão apresentadas aqui nesse trabalho, através de tópicos, que buscou desenvolver, usufruir, explanar as capacidades dos usuários do CAPS- Pássaro Livre., além de aproximar o discente da realidade social, possibilitando enfrentar desafios que a carreira lhe impõe, refletindo sobre qual o verdadeiro valor, qual o real objetivo da sua atuação enquanto futuro profissional, agregando também para o seu leque de conhecimentos saberes, valores, formação, informação e troca de experiências.

2-DESENVOLVIMENTO.

Há muitos tipos de doenças mentais que afetam o modo pelo qual o cérebro funciona. Elas podem afetar os pensamentos, o comportamento, as emoções e a capacidade de compreender informações. As doenças mentais são recorrentes de diferentes fatores entre eles o estresse, a tristeza, irritação ou problemas diários.

Baseado na lei 8.080/1990, em seu Art. 2º, a saúde é um direito fundamental do ser humano, devendo o Estado prover as condições indispensáveis ao seu pleno exercício, e é dever do Estado de garantir a saúde na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1990). Ou seja, todos os cidadãos brasileiros ou naturalizados têm direito ao acesso global à saúde de forma gratuita.

Na mesma linha de conceito de acesso à saúde da lei 8.080/90, a lei 10.216, de 6 de abril de 2001, que fala sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, garante em seu art. 1º que os direitos e a proteção das pessoas acometidas de transtorno mental, são assegurados sem qualquer forma de discriminação quanto à raça, cor, sexo, orientação sexual, religião, opção política, nacionalidade, idade, família, recursos econômicos e ao grau de gravidade ou tempo de evolução de seu transtorno, ou qualquer outra. Foi com o objetivo de acolher essas pessoas com deficiência que surgiu o CAPS, devido a constantes lutas e manifestos, os centros de atenção psicossocial, veio para oferecer atendimento médico e

psicológico, além de integrar os usuários socialmente, fator esse de fundamental importância, quando se pensa em visibilidade da comunidade e construção de vínculos entre os usuários.

A inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de pequenas e grandes transformações, nos ambientes físicos (espaços interno e externo, equipamentos, aparelho e utensílio, mobiliário e meios de transporte) e na mentalidade de todas as pessoas, portanto do próprio portador de necessidades especiais, foi com esse intuito que surgiu o projeto Balaio de Gato, que visou e visa atuar no recôncavo da Bahia, no Vale do Jiquiriça, fornecendo assistência e visibilidade para essas comunidades posta como "diferentes".

3- MATERIAL E METODOLOGIA

Situamos o projeto Balaio de Gato, com ação de elevado valor social. Na perspectiva da Educação Física, está inserido no contexto de valorização do outro, do olhar sobre a inclusão e humanização dos usuários. A metodologia de pesquisa aplicada, foi qualitativa, onde por meio de uma entrevista de forma privada e de análise dos relatórios mensais, observou-se o desenvolvimento dos usuários do CAPS.

Duas vezes na semana, nas Quartas e Sextas-feiras, os usuários do CAPS eram recebidos no Salão da Rodoviária da cidade de Amargosa, e na sede do próprio CAPS, respectivamente, para participar das atividades e eram acolhidos pelas monitoras do Projeto.

3.1-ATIVIDADES DE CAPOEIRA.

A capoeira é uma manifestação cultural, afro brasileira, bastante discutida e difundida no meio acadêmico, principalmente nos cursos de graduação em Educação Física. Como diz o mestre Pastilha "capoeira é muito mais que uma luta, capoeira é ritmo, é música, é malandragem, é poesia, é um jogo, é religião..." Por ser considerado um instrumento de inclusão social, ela é uma das principais oficinas que são ofertadas pelo projeto Balaio de Gato, aos usuários do CAPS- Pássaro Livre.

A oficina referente tinha duração de uma hora, ocorria às quartas-feiras era coordenada por a Mestre de Capoeira e pôr a monitora bolsista. Nessa prática os participantes se dirigiam até o terminal rodoviário da cidade, com o ônibus que era disponibilizado pela prefeitura, quando chegavam eram recebidos pelas monitoras, que cumprimentavam a todos, logo depois os usuários tinham um momento para trocarem de roupa, para a prática e eram convidados a fazerem uma roda para cantar canções relacionadas com a Capoeira, a mestre dispunha de matérias como pandeiro que tocava enquanto os usuários cantavam. Logo em seguida ela ensinava alguns golpes, e eles em duplas entravam para a roda, para executarem o que aprendeu, esse momento era caracterizado pela alegria e descontração, mas também por momento de embirração entre os participantes. No final tudo era esquecido, e todos se abraçavam. A capoeira foi utilizada para aproximar aqueles usuários, por intermédio de uma prática solidária, o encontro e o respeito um com o outro, (mesmo com as embirrações), de certa forma trouxe união entre aquele grupo, e foi quebrando as barreiras da desigualdade. Para LOPES (2010) A capoeira como instrumento de inclusão social tem sido utilizada desde sua concepção, a ontologia da capoeira é fundamentalmente autonomia e liberdade numa condição de ação afirmativa que surgiu com a implantação da lei 10639 /03.

Com o objetivo de buscar essa inclusão social, e reconhecimento esse grupo de pessoas saiam para

se apresentarem, inclusive em praças públicas, onde um dia, foi proibida a sua prática, conforme diz a república dos Estados Unidos do Brasil de 11/10/1890 no artigo 402, que evidencia:

Artigo 402 – Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação capoeiragem, andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal; Pena de prisão celular por dois a seis meses. A pena é a do artigo 96, parágrafo único – É considerado circunstância agravante pertencer a capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes ou cabeças, se imporá o dobro.

Sendo naquele período, esse grupo de pessoas excluídas, renegadas pela sociedade, até mesmo pelos próprios familiares, quebraria os padrões que foram impostos, e tendo o seu verdadeiro reconhecimento.

As imagens abaixo mostram as atividades e apresentações de capoeira realizadas pelos usuários do CAPS- Pássaro Livre.

Fotografia 1- atividade de alongamento
Fotografia



Fonte: Magalhães (2018)

Fotografia 2- Apresentação de Capoeira, em praça



Fonte: Magalhães (2018)

3.2 ATIVIDADES DE DANÇA

Considerada como um dos conteúdos da Educação Física, a dança é uma linguagem da cultura corporal que expressa diversas possibilidades de assimilação do mundo. De acordo com CLIMACO et al:

A dança presente nas aulas de Educação Física torna-se, para o aluno, um campo vivenciado de muitas experiências do movimento humano e, também, um campo de resgate cultural e social do ser humano na sociedade contemporânea[...] Ensinar e aprender a dança é vivenciar, criar, expressar, brincar com o próprio corpo; é deixar-se levar pela descoberta de inimagináveis movimentos, é descobrir no corpo que o que é certo pode estar errado e o que é errado pode estar certo. Com relação ao belo, não existe para ele uma regra, uma visão unilateral, e sim multiplicidades, polissemias, diálogos e dialéticas.

Compartilho aqui as experiências que tive, com essa atividade, referente aos usuários do CAPS- Pássaro Livre, onde o trabalho com essa arte acontecia nas quartas-feiras no período da tarde e nas sextas-feiras no período da manhã, tinha uma duração de duas horas. Nessa prática a estudante que dirigia a atividade buscava trabalhar em toda aula um ritmo diferente, dentre eles, forró, samba, pagode, axé e o sertanejo.

Os passos ensinados eram simples, e eram dificultados de acordo com o processo de desenvolvimento, e aprendizagem. A cada semana eles escolhiam uma música e montávamos uma coreografia, com suas próprias sugestões de passos. Quando aconteciam eventos na sede do CAPS, os usuários se divertiam bastantes com muita dança e alegria.

As aulas dispunham de matérias como bambolês, cordas, fitas.

As imagens abaixo mostram as atividades de dança realizadas pelos usuários do CAPS- Pássaro Livre.

Fotografia 3- Oficinas de Dança



Fonte: Própria autora (2018)

Fotografia 4- Dança com uso de materiais



Fonte: Própria autora (2018)

3.2.1- PROBLEMATICAS SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO E A DANÇA

As questões de gênero, tiveram que ser trabalhadas aos poucos, no início, eles não queriam de nenhuma forma dançar um forró por exemplo com outro(a) colega, essas questões aconteciam tanto com os homens, quanto com as mulheres, só que com mais frequência entre os homens. Para trabalhar com esse impasse foi preciso problematizar essas questões, quando isso acontecia, parava-se a música que estava tocando, e faziam-se questionamentos, o porquê de não quererem dançar com o(a) colega, em outras vezes colocava a música para tocar e dançava com cada um, envolvia eles com a música e trocava-os de par sem ao menos perceberem, ao fim da música, explicava e mostrava para eles, que não existem problemas em homem dançar com homem e mulher com mulher, e que isso, é somente um pré-conceito imposto pela sociedade que nos cerca. De acordo com ANDREOLI (2010), a partir desse olhar

a dança pode ser analisada como uma dentre as muitas práticas socialmente instituídas através das quais os corpos dos indivíduos são “marcados” por gênero, ou seja, os usos do corpo, dentro dos mais diversos estilos de dança, podem ser analisados como mecanismos de normatização, de aplicação das normas de gênero, que investem na produção de determinados tipos de corpos masculinos ou femininos.

o importante é que esses padrões sejam quebrados, através dos futuros professores, atuando em qualquer espaço, escolar ou não escolar.

3.3- OUTRAS OFICINAS OFERTADAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO BALAIÓ DE GATO.

Vale ressaltar que as atividades principais eram de Capoeira e Dança, mas acontecia de alguns dias realizarmos atividades de teatro, e também de canto no karaokê, jogos com bolas e da memória.

Essas outras atividades, aconteciam para além de trabalhar a memória dos usuários, no sentido de que tinham que aprender as letras das músicas, ritmo tempo, as falas do teatro, coordenação motora (jogos com bolas). O interessante e que de

certa forma essas atividades influenciavam diretamente para com a Capoeira e Dança, além de servirem para tirar da mesmice, por mais que gostassem, era importante variar um pouco.

O público com o qual desenvolvia as oficinas tinham em média 27 a 65 anos de idade, a partir daí que se reforça a ideia de se trabalhar com jogos da memória, quebra cabeça, teatro, canto e os jogos com bola, buscando ser uma alternativa para os usuários, no enfretamento do esquecimento que perpassa na fase de envelhecimento, assim também como a dificuldade de locomoção, e sustentação.

4-RESULTADOS E DISCURSÕES

As atividades do projeto Balaio de Gato, tem cumprido com expressividade o seu real objetivo, no que somado com a Educação Física, propõem a interação e a qualidade de vida dos usuários.

Os profissionais que atuam no CAPS Pássaro- Livre, quando questionados sobre sua percepção com as atividades de Capoeira e Dança, foi nítido que percebiam melhoria no estado de saúde e equilíbrio mental. Abaixo temos outras falas de profissionais, relatando suas percepções a partir das ações do projeto, como mostra o quadro.

QUADRO 1- Entrevista com funcionários do CAPS

Pergunta	Respostas dos entrevistados
Qual a sua percepção sobre as atividades, desenvolvidas pelo projeto balaio de gato? Quais os pontos de destaque que podem ser citados, quanto ao desenvolvimento dos usuários do CAPS?	Entrevistado A- Coordenador: <i>“As atividades de Capoeira e Dança, são de grande valia. Desde da consciência corporal, redução de peso e melhora do condicionamento físico, e proporciona até uma melhora nas relações pessoais.”</i>
	Entrevistado B- Oficineiro: <i>“Os usuários que ficavam quietinhos no canto, eram incentivados pelos monitores da atividade, estes conseguiam mexer com a mente dos usuários de maneira positiva, além de trabalhar, o corpo”.</i>
	Entrevistado C- Segurança: <i>“As atividades preferidas por eles, todas as quarta-feira e sexta-feira ficavam na espera da professora chegar. Alguns as vezes estão bem desanimados, dizem que não querem participar, mas quando veem o quanto a aula está divertida, levantam para participar. Vi usuários que só levantavam para comer, tomar medicação, e ir para suas casas, começaram a participar das atividades de maneira frequente, isso foi muito bom, pois ajudou na comunicação dessas pessoas”.</i>

Nota: por uma questão de privacidade não colocamos os nomes dos entrevistados, somente suas funções e foram chamados de “A, B e C”.

O espaço do CAPS é o espaço comunitário que, funciona de segunda-feira a sexta-feira de 08:00 as 17:00 horas. Esse espaço através das relações sociais, possibilita os acolhimentos de sujeitos com deficiência mental. Os resultados encontrados durante as atividades realizadas sugerem que quem mais busca melhorias para aqueles usuários, são eles mesmos, pois a participação nas aulas é de livre arbítrio, contudo essa participação aumentou os vínculos formado entre eles, maior carinho e respeito um com o outro, assim também como o aumento do desenvolvimento motor, da memória e do raciocínio. Isso indica que

quem participa mais tende a ter um grau de desenvolvimento maior. As aulas de teatro são de extrema importância para eles pois, a participação permite um olhar crítico da realidade, assim também como as aulas de capoeira que em um contexto histórico trata do povo que foi excluído e na prática permite uma ampla movimentação, ganho de equilíbrio, sustentação, semelhante as aulas de dança.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS PROVISÓRIAS

Levando em consideração esses aspectos mencionados, as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Balaio de Gato, devem continuar em andamento, pois além de ter como pauta um olhar voltado para essa comunidade de pessoas com deficiência, doença mental e/ou em situação de risco pessoal ou social do vale do Jiquiriça, essas atividades trazem melhorias tanto na mobilidade quanto nas relações interpessoais. Vale ressaltar também a possibilidade de sistematização acadêmica, a partir de dados da realidade tendo a extensão como ferramenta de investigação e formação científica e uma intervenção direta com o CAPS de Amargosa. Segundo LOPES et al. (2008).

A Extensão deve ser sentida e vivida como uma prática acadêmica que integra as atividades de Ensino e Pesquisa articulada às demandas sociais [...], o que propicia não só o diálogo entre a Universidade e a Sociedade, mas possibilita, também, a democratização do saber acadêmico e a busca de respostas às demandas suscitadas pelo desejo permanente de aperfeiçoamento sociocultural e profissional gerado pelos próprios cursos de graduação e pós-graduação, e, mais amplamente, pela Sociedade.

Esse tripé da educação, é essencial para fornecer uma formação de qualidade e garantir o sucesso dos profissionais. Pensar a importância de um projeto de extensão que visa atuar em um espaço onde é frequentado por pessoas que são esquecidas pela sociedade, que não tem reconhecimento, e que muitas das vezes são somente colocadas ali, porque trazem trabalho, cansaço, exaustão para os familiares, é fundamental, pois não basta ter um espaço que os acolhem, precisa-se de um olhar da sociedade, voltados para eles. Sabemos que só atenção de um grupo de estágio ou dos que fazem parte de um projeto de extensão, não é suficiente para fornecer o reconhecimento que esses grupos merecem.

Acreditamos que para ampliar esse olhar voltado para essa comunidade é necessário trabalho, investimento na diversidade de forma gradativa com base em políticas que acenem com alternativas concretas a médio e longo prazo que, provem da dedicação do próprio governo, em parceria com as prefeituras, sem contar com a influência da publicidade que divulgará todos os trabalhos feitos por essa comunidade, juntamente com uma maior representatividade, da instituição família, cobrando e participando dos assuntos, que influencia, conseqüentemente na conscientização e educação da sociedade. É possível afirmar, nesse sentido, que reconhecer e entender as diferenças e dificuldades do próximo seria a primeira condição para que a pessoa se aproprie da importância do viver em sociedade com o "diferente".

Fotografia 5- Encerramento das atividades do semestre, com o projeto Balaio de Gato



6- REFERÊNCIAS

ANDREOLI*, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. *Conjectura: Filosofia e Educação, Caxias do Sul*, v. 15, n. 1, p.107-118, abr. 2010.

ANGELIS, Rebeca. Capoeira: um jogo de resistência e cultura. Disponível em < <http://m.leiaja.com/cultura/2018/08/03/capoeira-um-jogo-de-resistencia-e-cultura/> > acesso em 11 jan. 2019

BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Artigo 402

BRASIL. Lei 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*.

Brasília, 19 set 1990. Disponível em: < <http://www.conselho.saude.gov.br/legislacao>

[/lei8080_190990.htm](http://www.conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm) > Acesso em 27 fev. 2019

CLIMACO, Josiane Cristina; SANTOS JUNIOR, Claudio de Lira; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. O trato com o conhecimento da dança na escola Trabalho pedagógico na formação do professor na Bahia. *Retratos da Escola*, [s.l.], v. 11, n. 21, p.727-742, 20 fev. 2018. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). <http://dx.doi.org/10.22420/rde.v11i21.697>

Lei 10216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*. Brasília, 6 abr. 2001. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10216.htm > Acesso em 27 fev. 2019.

LOPES, Alisson Rafael de Sousa. A capoeira como instrumento de cidadania e diversidade na Educação de Jovens e Adultos. 2010. 32 f. Monografia (especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA) – Faculdade de Educação-UAB/UnB/MEC/SECA, Universidade de Brasília, Brasília 2010.

LOPES, R. E.; BORBA, P.L.O.; TRAJBER, N.K.A.; SILVA, C.R.; CUEL, B.T. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. *Interface (Botucatu)*, vol.15 no.36, Botucatu. Jan./Mar.2011.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E DA CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA DE TRABALHADORES DE UMA EMPRESA FRIGORÍFICA EM SANTO ANTÔNIO DE JESUS/BAHIA

EVALUATION OF THE BODY MASS INDEX AND CIRCUMFERENCE OF THE WAIST OF WORKERS OF A FRIDGE COMPANY IN SANTO ANTÔNIO DE JESUS/BAHIA

Bianca Sena Bitencourt

Graduada, Colegiado de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. biancasena.bitencourt@hotmail.com

Jamile Santos de Freitas

Graduada, Colegiado de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. jamil_mily@hotmail.com

Juliana Mercês Oliveira

Graduada, Colegiado de Nutrição, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

Carlos Alberto Soares da Costa

Pós Doutorado, Docente, Colegiado de Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB. nutcarlos@ufrb.edu.br

Resumo

As Doenças Crônicas não Transmissíveis apresentam-se como um relevante problema de saúde pública, sendo grande causa de morte nos últimos anos. Com o crescimento e flexibilização do processo produtivo, é exigido do trabalhador jornadas de trabalho mais intensas e desgastantes e a execução das atividades laborais está relacionada ao adequado estado nutricional. Este trabalho tem objetivo de avaliar o índice de massa corporal (IMC) e a circunferência da cintura (CC) de trabalhadores de um frigorífico. Foram avaliados 14 mulheres e 78 homens. A média de idade dos participantes foi de $34,87 \pm 7,55$ anos. A média do IMC foi de $26,56 \pm 3,64 \text{ Kg/m}^2$ entre os participantes, sendo $23,89 \pm 2,58 \text{ Kg/m}^2$ entre mulheres e $27,03 \pm 3,61 \text{ Kg/m}^2$ entre homens. Analisando a CC, observou-se baixo risco de complicações metabólicas entre mulheres ($78,77 \pm 10,38 \text{ cm}$) e homens ($90,33 \pm 9,96 \text{ cm}$). A correlação entre o IMC e CC foi significativamente positiva entre mulheres ($r=0,35; P<0,03$) e homens ($r=0,88; P<0,0001$). Evidenciou-se a prevalência de sobrepeso e obesidade no total de trabalhadores avaliados e em relação aos homens, entre as mulheres observou-se prevalência de eutrofismo. Dados da CC indicaram uma média concordante com as preconizadas na literatura para ambos os sexos. Observou-se correlação positiva entre IMC e o risco de doenças metabólicas relacionadas à CC em ambos os sexos.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Obesidade. Antropometria. Fatores de Risco.

Abstract

Chronic Noncommunicable Diseases are major public health problem, and have been a major cause of death in recent years. With the growth and flexibilization of the productive process, the worker is required to work more intense and exhausting work and the execution of the work activities is related to the adequate nutritional status. This study aims to evaluate the body mass index (BMI) and waist circumference (WC) of workers in a fridge. Fourteen women and 78 men were evaluated. The mean age of participants was 34.87 ± 7.55 years. The mean BMI was $26.56 \pm 3.64 \text{ kg/m}^2$ among the participants, with $23.89 \pm 2.58 \text{ kg/m}^2$ for women and $27.03 \pm 3.61 \text{ kg/m}^2$ for men. Analyzing CC, there was a low risk of metabolic complications among women ($78.77 \pm 10.38 \text{ cm}$) and men ($90.33 \pm 9.96 \text{ cm}$). The correlation between BMI and CC was significantly positive among women ($r=0.35, P<0.03$) and men ($r=0.88, P<0.0001$). It was evidenced the prevalence of overweight and obesity in the total of evaluated workers and in relation to the men, among the women, prevalence of eutrophism was observed. Data from the CC indicated a mean concordant with those recommended in the literature for both sexes. There was a positive correlation between BMI and the risk of CC-related metabolic diseases in both sexes.

Keywords: Cardiovascular diseases. Obesity. Anthropometry. Risk factors.

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) apresentam-se como um relevante problema de saúde pública, sendo grande causa de morte nos últimos anos (BRASIL, 2014). Neste cenário, dados de 2011 apontam que as doenças cardiovasculares são responsáveis por 30,4% das mortes por DCNT (BRASIL, 2016) e alguns condicionantes atuam como potencializadores desses números, sendo eles: tabagismo, consumo alimentar inadequado, inatividade física e consumo excessivo de bebidas alcoólicas (MALTA, 2006). Além disso, são observadas mudanças do padrão alimentar, envolvendo a substituição de alimentos in natura ou minimamente processados por alimentos industrializados, de fácil e rápido consumo, resultando em uma alimentação pobre em nutrientes e com maior aporte calórico (BRASIL, 2014).

Dados da vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL) apontam que a prevalência de adultos obesos em Salvador é de 16,9% (VIGITEL, 2016). No município de Santo Antônio de Jesus/BA, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que as doenças cardiovasculares configuram-se como a maior causa de morbidade hospitalar, contudo devido a insuficiência de dados na literatura em relação a essa população, esse problema de saúde pública pode estar sendo negligenciado (BRASIL, 2018).

Com o crescimento e flexibilização do processo produtivo, cada vez mais é exigido do trabalhador, jornadas de trabalho mais intensas e desgastantes, gerando consequências subjetivas e objetivas sobre a vida dos indivíduos (SILVA, 2017). No Brasil há uma carência de estudos que investiguem a influência do trabalho no turno noturno sobre parâmetros antropométricos de trabalhadores. Considerando que alguns estudos evidenciam que o trabalho no turno da noite pode induzir o desenvolvimento de

DCNT (FREITAS, 2015), a proposta deste estudo foi avaliar o índice de massa corporal (IMC) e a circunferência da cintura (CC) de trabalhadores de um frigorífico localizado em Santo Antônio de Jesus/BA.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo das últimas décadas, diversas mudanças aconteceram na sociedade, impelidas pela industrialização, avanço da tecnologia, pelo processo de urbanização e mudanças de estilo de vida, como: hábitos alimentares, meios de transporte, trabalho e sedentarismo (FREITAS, 2015). Transformações essas que ocasionaram uma modificação do perfil nutricional da população, elevando a prevalência de DCNT, como: obesidade, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, síndrome metabólica e câncer (POHL, 2018).

As DCNT são patologias que têm como principal característica um longo período de latência, evolução prolongada, habitualmente irreversível e de causa multifatorial, ocasionando elevado número de mortes e invalidez. As principais morbidades classificadas como DCNT pela Organização Mundial da Saúde (OMS) são as doenças cardiovasculares, doenças do trato respiratório, diabetes mellitus e neoplasias, que juntas são responsáveis por 82% das causas de morte por doenças crônicas (HYEDA, 2017). Segundo Pfaffenseller et al. (2017) em um estudo que avaliou o perfil antropométrico de adultos atendidos em uma Clínica-escola de Nutrição em Salvador/BA foi observado que a prevalência de excesso de peso foi de 72,9% entre os indivíduos envolvidos na pesquisa.

Devido às mudanças na qualidade e quantidade do consumo alimentar e sedentarismo, atualmente têm sido observada uma alteração do perfil antropométrico dos indivíduos. Diversos fatores atuam sobre essa problemática, tais como questões demográficas e socioeconômicas (renda familiar, tipo de trabalho, processo de urbanização e globalização) (MORATOYA, 2013).

Além da importância em oferecer nutrientes necessários para o funcionamento do corpo, o padrão alimentar é um indicador essencial de qualidade de vida e pode afetar os indivíduos de diversas formas (MORATOYA, 2013). O excesso de peso, é um causador da redução de qualidade e expectativa de vida, incapacidade funcional e aumento da morbimortalidade, doenças crônicas que geram incapacidade funcional estão diretamente relacionadas ao excesso de peso. A obesidade tornou-se uma epidemia mundial e no Brasil, a prevalência de excesso de peso é de 48,5%, sendo que a população adulta representa 15,8% dos indivíduos obesos (ALFREDO, 2016).

A obesidade atua como um fator predisponente para as doenças cardiovasculares, que são responsáveis por mais de 1/3 das mortes no Brasil (ALFREDO, 2016). Sendo uma doença de causa multifatorial que pode ter suas origens na infância, com reflexo na vida adulta (MENDES, 2006).

Também é importante destacar que, a perda da qualidade de vida gera impactos econômicos para as famílias e consequentemente para a sociedade em geral (E SILVA, 2018). No que diz respeito a atividade laboral, o impacto das DCNT refletem no aumento do absenteísmo, diminuição da produtividade durante a jornada de trabalho e aposentadoria precoce (HYEDA, 2017).

Dados da World Health Organization (WHO), revelam que, no Brasil até 2030 o índice de envelhecimento das pessoas e a alta incidência de DCNT alcançarão 39% da população economicamente ativa (PEA), representando perda de 8,7% do Produto Interno Bruto (PIB), ou seja, US\$ 184 bilhões. Esses dados são preocupantes e colocam o governo, as empresas e a sociedade em estado de atenção, buscando medidas urgentes para o impacto econômico relacionado às DCNT e seus fatores de risco (WHO, 2014).

A literatura sugere uma associação entre DCNT

como: obesidade, doenças cardiovasculares, síndrome metabólica e câncer, e ambientes de trabalho com longas e exaustivas jornadas (FREITAS, 2016). Alguns dos fatores comportamentais que colaboram para o desenvolvimento desses agravos são: o tabagismo, o consumo de bebidas estimulantes, as alterações no consumo alimentar e a falta da rotina de sono desses trabalhadores (SILVA, 2017). Alguns estudos nacionais e internacionais evidenciam que o trabalho no turno da noite pode afetar a qualidade nutricional da dieta e a frequência de consumo de determinados alimentos, tais como lanches, doces e café (FREITAS, 2015).

A exigência de maior produtividade, associada à contínua redução do número de funcionários, à pressão do tempo e ao aumento da complexidade das atividades, além das expectativas inalcançáveis e das relações tensas e precárias do trabalho, constituem fatores psicossociais, que implicam em desgaste físico e/ou mental (BITENCOURT, 2014). Tais evidências suscitam preocupação não apenas com relação às perdas no trabalho, mas com a saúde dos trabalhadores (FREITAS, 2015) e corroboram para a importância sobre a investigação dos determinantes desses agravos à saúde e o olhar do nutricionista direcionado à saúde do trabalhador é fundamental para contribuir com um ambiente de trabalho mais saudável, por meio de propostas de medidas que possibilitem a melhoria da situação de saúde das pessoas (KRAEMER, 2013).

METODOLOGIA

O projeto submetido, aprovado e registrado com o número 38802/2018 na gestão de atividade de extensão, em associação com a Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Os trabalhadores da empresa frigorífica, localizada no município de Santo Antônio de Jesus-Bahia, foram beneficiados pelo projeto extensionista, no período de Novembro de 2017

até Março de 2018.

Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual declararam concordar voluntariamente com todos os procedimentos envolvidos no projeto. As avaliações antropométricas foram executadas ao final do turno dos trabalhadores, respeitando a jornada de trabalho dos setores.

Para a aferição da massa corporal (Kg) foi utilizada uma balança, onde o participante se posicionou em pé, de costas para a escala da balança, com afastamento lateral dos pés, estando à plataforma entre os mesmos. Em seguida, o participante foi colocado sobre o centro da plataforma, ereto, com o olhar em um ponto fixo a sua frente (SISVAN, 2011).

A mensuração da estatura (metros) foi realizada com o corpo o mais alongado possível utilizando um estadiômetro com resolução de um centímetro. O Índice de Massa Corporal (IMC = desnutrição, eutrofia, sobrepeso ou obesidade), considerou os critérios da WHO que define os seguintes pontos de corte: $IMC < 18,5 \text{ kg/m}^2$ desnutrição, $IMC 18,5 \text{ a } 24,9 \text{ kg/m}^2$ eutrofia, $IMC 25 \text{ a } 29,9 \text{ kg/m}^2$ sobrepeso e $IMC \geq 30 \text{ kg/m}^2$ obesidade para pacientes com menos de 60 anos (SISVAN, 2011).

A circunferência da cintura (CC) foi aferida entre a porção inferior da última costela e a borda superior da crista ilíaca, com o abdômen livre de roupas, no final de uma expiração normal, com fita métrica inelástica. A média aritmética de três medidas foi considerada para análise. Para a análise do risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, foi considerado para homens "baixo risco" quando a circunferência foi $< 94,0 \text{ cm}$, "risco moderado/elevado" quando foi $\geq 94,0 \text{ cm}$ e risco muito elevado quando foi $\geq 102 \text{ cm}$, enquanto para as mulheres $< 80,0 \text{ cm}$ "baixo risco", $\geq 80,0 \text{ cm}$ "risco moderado/elevado e risco muito elevado $\geq 88 \text{ cm}$ (JARDIM, 2009; SISVAN, 2011).

O banco de dados foi analisado utilizando o programa Graph Pad Prism (versão 5.0). Para

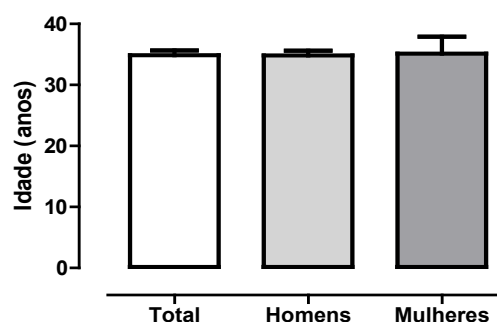
estabelecer a correlação entre IMC e CC foram empregados os coeficientes de correlação de Pearson, no qual o nível de significância de 5% foi adotado, considerando como significativo os resultados que apresentavam o valor de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Durante o período de coleta dos dados, foram avaliados 92 trabalhadores (14 mulheres e 78 homens).

A média de idade dos trabalhadores foi de $34,87 \pm 7,55$ anos. Sendo $34,82 \pm 7,03$ anos entre os homens e $35,14 \pm 10,31$ anos entre as mulheres (Figura 1).

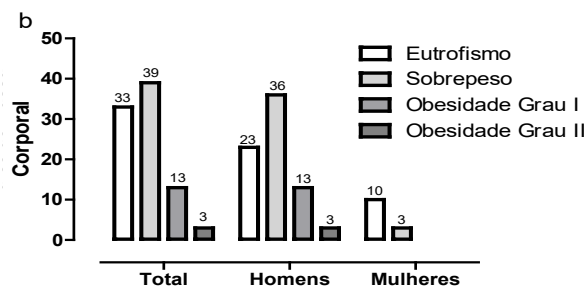
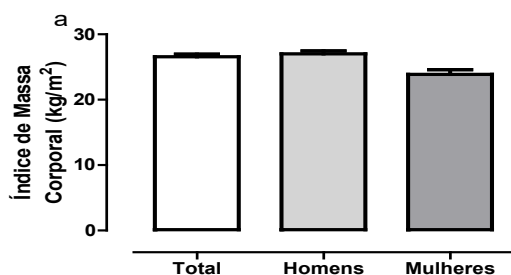
Figura 1. Distribuição da média de idade dos trabalhadores do frigorífico.



Fonte: Os autores (2019)

O índice de massa corporal foi na média de $26,56 \pm 3,64 \text{ Kg/m}^2$ (sobrepeso) entre os trabalhadores. Sendo $27,03 \pm 3,61 \text{ Kg/m}^2$ (sobrepeso) entre os homens e $23,89 \pm 2,58 \text{ Kg/m}^2$ (eutrofismo) entre as mulheres (Figura 2a). No total de trabalhadores foi observado: 33 (37,56%) eutróficos, 39 (44,31%) sobrepeso, 13 (14,77%) obesidade grau I e 3 (3,4%) obesidade grau II. Entre os homens foi observado: 23 (30,66%) eutróficos, 36 (48%) sobrepeso, 13 (17,33%) obesidade grau I e 3 (4%) obesidade grau II. Entre as mulheres foi observado: 10 (76,92%) eutróficas e 3 (23,07%) sobrepeso (Figura 2b).

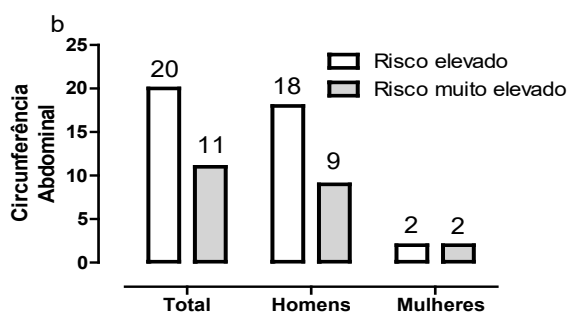
Figura 2. Média do Índice de Massa Corporal (A). Distribuição do Índice de Massa Corporal (B).



Fonte: Os autores (2019)

A circunferência da cintura foi na média de $80,63 \pm 10,79$ cm entre os trabalhadores. Sendo $90,33 \pm 9,96$ cm entre os homens e $78,77 \pm 10,38$ cm entre as mulheres (Figura 3a). Quando avaliado o risco para o desenvolvimento de complicações metabólicas, no total de trabalhadores foi observado: 20 (21,73%) risco elevado e 11 (11,95%) risco muito elevado. Entre os homens: 18 (23,07%) risco elevado e 9 (11,53%) risco muito elevado. Entre as mulheres: 2 (14%) de risco elevado e muito elevado, respectivamente (Figura 3b).

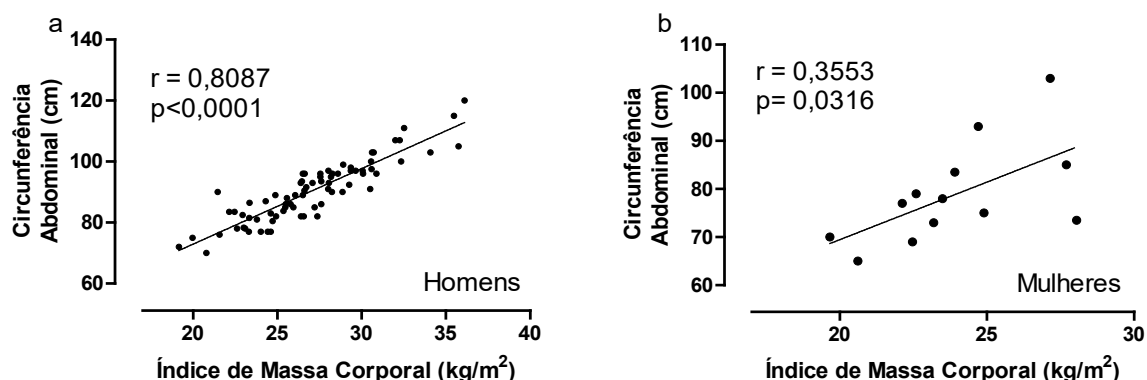
Figura 3. Média da Circunferência da Cintura (A). Análise do risco para o desenvolvimento de complicações metabólicas (B).



Fonte: Os autores (2019)

A correlação entre o índice de massa corporal e circunferência da cintura foi significativamente positiva entre os homens ($r = 0,88$; $P < 0,0001$) e entre as mulheres ($r = 0,35$; $P < 0,03$) (Figura 4a e 4b).

Figura 4. Correlação entre o índice de massa corporal e circunferência abdominal entre os homens (A). Correlação entre o índice de massa corporal e circunferência abdominal entre as mulheres (B).



Fonte: Os autores (2019)

DISCUSSÃO

O presente estudo objetivou avaliar o IMC e circunferência da cintura de trabalhadores de uma empresa frigorífica, onde os resultados encontrados indicam uma prevalência de sobrepeso (44,31%) entre os trabalhadores avaliados, também foi constatado que 18,71% desses trabalhadores apresentavam algum grau de obesidade, fenômeno que foi igualmente observado entre os indivíduos do sexo masculino, sendo que 48% apresentavam sobrepeso e 21,33% eram obesos, já em relação ao sexo feminino, foi encontrada uma maior prevalência de eutrofia (76,92%), observou-se também que cerca de 23% das mulheres tinham sobrepeso.

Não foram encontrados dados referentes a obesidade entre as mulheres, fato que pode ser atribuído à menor proporção de mulheres encontrada na amostra deste estudo e pode estar relacionado à natureza da Instituição, onde há um ritmo de trabalho intenso e são desenvolvidas atividades que exigem uma maior força física, atividades essas que ainda são exercidas majoritariamente por homens.

Estes resultados corroboram com os achados no trabalho de Corrêa (2014), onde foi constatado que as prevalências de sobrepeso e obesidade em indivíduos adultos correspondem a 37,9% e 18,3% respectivamente. No estudo de Duarte et al. (2009) que avaliou as prevalências de excesso de peso e obesidade em mulheres e homens que trabalham em turnos (diurno/noturno), constatou-se que em mulheres a prevalência de sobrepeso e foi de 25,8% e em homens a prevalência de sobrepeso e obesidade foi de 41,5% e 16,9%, respectivamente.

O excesso de gorduras corporais tem relação direta com o surgimento de doenças cardiovasculares e a ferramenta mais utilizada para avaliação da obesidade é o IMC, por ser considerada uma forma objetiva, de baixo custo, não invasiva e universalmente aplicável (FIGUEIREDO, 2008). Por se tratar de um método rápido, prático e de fácil aplicabilidade, a utilização do IMC para classificação do estado antropométrico dos trabalhadores do frigorífico permitiu estabelecer um perfil nutricional desses indivíduos e possibilitou a avaliação de um grande número de trabalhadores, de maneira menos invasiva, visando evitar o excesso de manipulação dos trabalhadores.

Os achados referentes a CC indicam uma média de $80,63 \pm 10,79$ cm entre os trabalhadores avaliados, entre os homens a média encontrada foi de $90,33 \pm 9,96$ cm, já entre as mulheres a média obtida foi de $78,77 \pm 10,38$ cm. O presente estudo corrobora com Oliveira et al. (2009) que avaliaram a relação

entre indicadores antropométricos o risco para doença cardiovascular, onde a média referente a CC foi de $83,79 \pm 12,35$ cm no total de indivíduos avaliados; sendo que para os homens o resultado encontrado foi de $88,6 \pm 10,4$ cm e para as mulheres $76,4 \pm 11,3$ cm e quando avaliado o risco para o desenvolvimento de complicações metabólicas, os achados também foram similares, onde 32,8% dos indivíduos do sexo masculino e 27,5% das mulheres apresentavam risco.

Embora não possa discriminar entre gordura visceral e subcutânea, a medida da CC é um importante preditor de risco metabólico, independente de fatores de risco e morbidade (NOBRE, 2011), haja vista que ela se correlaciona positivamente com o teor de gordura abdominal, que por conseguinte pode favorecer o surgimento de doenças cardiovasculares (PORTO, 2016). No presente estudo, a correlação entre os indicadores antropométricos, apresentou significativa associação entre aumento do IMC e CC, entre homens e mulheres. Oliveira et al. (2009) também evidenciaram uma correlação positiva e forte entre IMC e CC, tanto para os homens ($r = 0,970$; $p < 0,001$) como para as mulheres ($r = 0,945$; $p < 0,001$). É importante salientar que o uso do IMC como medida de classificação do estado nutricional não possibilita distinção em relação à distribuição da gordura corporal (WHO, 1995), deste modo, a medida da CC pode fornecer informação adicional acerca da natureza da obesidade, além de estar relacionada com o desenvolvimento de DCNT (ROSA, 2007).

CONCLUSÃO

Este trabalho evidenciou a prevalência de sobrepeso e obesidade no total de trabalhadores avaliados e em relação aos homens, sendo que entre as mulheres foi identificada uma prevalência de eutrofismo. No que diz respeito a CC, os resultados indicaram uma média concordante com as preconizadas na literatura para ambos os sexos. Em relação à avaliação antropométrica foi observada uma correlação positiva entre o IMC e o risco de doenças metabólicas relacionadas à circunferência da cintura, em ambos os sexos.

REFERÊNCIAS

- Alfredo, C. H ; Silva-Junior, J. S. Prevalência de excesso de peso entre trabalhadores em esquema de trabalho em turnos fixos. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, São Paulo (SP), 2016. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/12/827288/rbmt-v14n3_202-205.pdf. Acesso em: 29 nov. 2018.
- Bitencourt, K. F. O estresse e o comportamento alimentar de trabalhadores de áreas operacionais de um hospital universitário. Canoas/RS, 2014. Disponível em: <https://www.unilasalle.edu.br/sefic/2014/trabalhos/comunicacoesorais/cienciassaude_sd/karen%20freitas%20bittencourt.pdf> Acesso em: 28 de novembro de 2018.
- Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2002. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: série histórica 2011 - 2014. Bahia. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/santo-antonio-de-jesus/pesquisa/17/15752?tipo=grafico&indicador=15765>>. Acesso em: 28 de novembro de 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Guia alimentar para a População Brasileira. Brasília: DF, 2014.
- Brasil. Ministério da Saúde, VIGITEL. Brasília: DF, 2016. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/02/vigitel-brasil-2016.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2018.
- Brasil. Ministério da Saúde. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) – Brasília: Ministério da Saúde, 2011; 76p.
- Corrêa, B. M. Prevalência e fatores de risco associados ao sobrepeso e obesidade em adultos de zona rural da bahia. 2014. Dissertação (Mestrado) - Salvador (BA), 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16338/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20BRUNO%20CORREA.%202014.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2019.
- Duarte, C. R. F et al. Correlação entre índice de massa corporal, distribuição de gordura e composição corporal em funcionários de um hospital universitário da região metropolitana de belo horizonte-mg. *Revista Mineira de Enfermagem*, [S. L.], Jan/Mar 2009. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?Isiscript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEF&lang=p&nextaction=lnk&exprsearch=17856&indexsearch=ID>. Acesso em: 18 jan. 2019.
- E SILVA, S.; MELO, S.; TORRES, B.; ASSIS, R.; BOMFIM, A.; LUCENA, A.; LUCENA, M.; LUCENA, M. Abordagem dinâmica das complicações do diabetes mellitus e da hipertensão arterial quando negligenciadas: um relato de experiência. *Revista ciência plural*, v. 4, n. 1, p. 36-43, 6 jul. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13757>> Acesso em: 29 de novembro de 2018.
- FIGUEIREDO, R. C DE et al. Obesidade e sua relação com fatores de risco para doenças cardiovasculares em uma população nipo-brasileira. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, São Paulo, Dez 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27302008000900011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jan. 2019.
- FREITAS, E. DA SILVA DE et al. Alteração no comportamento alimentar de trabalhadores de turnos de um frigorífico do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S. l.], 8 ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000802401#>. Acesso em: 30 nov. 2018.

FREITAS, P. P de et al. Excesso de peso e ambiente de trabalho no setor público municipal. *Revista de Nutrição*, Campinas, Jul/Ago 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732016000400519&lang=pt. Acesso em: 29 nov. 2018.

HYEDA, A; COSTA, É. S. M DA. A relação entre a ergonomia e as doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, Vila Velha (ES), 2017. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/08/848128/rbmt-v15n2_173-181.pdf. Acesso em: 29 nov. 2018.

JARDIM, M. DAS N et al. Avaliação nutricional do cardiopata crítico em terapia de substituição renal: dificuldade diagnóstica. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, [S. I.], 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2009000200002&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 nov. 2018.

KRAEMER, F. B; MENEZES, M. F. G DE; AGUIAR, O. B DE. *Gestão de pessoas em unidades de alimentação e nutrição*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

MALTA, D. C. et al. Construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do sistema único de saúde. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 15, p. 47-64, 2006.

MENDES, M. J. F. DE LIMA et al. Associação de fatores de risco para doenças cardiovasculares em adolescentes e seus pais. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, maio 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v6s1/30504.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

MORATOYA, E. E et al. Mudanças no padrão de consumo alimentar no Brasil e no mundo. *Revista de Política Agrícola*, [S. I.], Jan/Fev/Mar 2013. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/86553/1/Mudancas-no-padrao-de-consumo-alimentar-no-Brasil-e-no-mundo.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2018.

NOBRE, L; SAMMOUR, S; SOBRINHO, P. Índice de massa corporal e circunferência de cintura como indicadores de pressão arterialmente alterada em adolescentes. *Revista de Medicina*, Minas Gerais, 2011.

OLIVEIRA, M. A. M DE et al. Relação de Indicadores Antropométricos com Fatores de Risco para Doença Cardiovascular. *Sociedade Brasileira de Cardiologia*, Florianópolis (SC), 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v94n4/aop00610.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

PFÄFFENSELLER, R. F et al. Perfil sociodemográfico, comportamental e nutricional de adultos atendidos em uma Clínica-escola de Nutrição em Salvador, Bahia. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, [S. I.], 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/24383/15942>. Acesso em: 29 nov. 2018

POHL, H. H et al. Indicadores antropométricos e fatores de risco cardiovascular em trabalhadores rurais. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo, jan/fev 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1517-86922018000100064. Acesso em: 29 nov. 2018.

PORTO, D. B et al. Autopercepção de saúde em trabalhadores de um Hospital Universitário e sua associação com indicadores de adiposidade, pressão arterial e prática de atividade física. *Ciência e Saúde Coletiva*, [S. I.], Abril 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n4/1113-1122/>. Acesso em: 12 jan. 2019.

ROSA, M. L. G et al. Índice de massa corporal e circunferência da cintura como marcadores de hipertensão arterial em adolescentes. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [S. I.], 2007. Disponível em: <http://www.scielo>.

br/scielo.php?pid=S0066-782X2007000500012&script=sci_abstract&tIng=pt. Acesso em: 12 jan.

SILVA, G. C. Associação entre consumo alimentar, horários atípicos de trabalho e padrão de sono: um estudo com trabalhadores em turnos fixos. Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/19037/1/associacaoentreconsumo.pdf>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2018.

World Health Organization (WHO). Global status report on noncommunicable diseases. 2014. Disponível em: <apps.who.int/iris/bitstream/10665/148114/1/9789241564854_eng.pdf> Acesso em: 28 de novembro de 2018.

World Health Organization (WHO). Physical Status: the use and interpretation of anthropometry. Geneva: WHO; 1995. Technical Report Series, 854. 23.

PESCADORAS DA BAHIA: A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL, A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA

BAHIA FISHERWOMEN: A PROFESSIONAL TRAINING, ENVIRONMENTAL EDUCATION AND VALUATION OF SELF- ESTEM

Marcelo Carneiro de Freitas

Doutorado. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. marcfreitas@ufrb.edu.br

Nádira Naiane Cerqueira Rocha

Graduanda do Curso de Engenharia de Pesca da UFRB. nadirocha3@gmail.com

Alice Borba Baião

Graduanda do Curso de Engenharia de Pesca da UFRB. allycy_baiao@hotmail.com

Ana Cláudia Coelho de Oliveira

Graduada do Curso de Engenharia de Pesca da UFRB. aninhacoelho-fsa@hotmail.com

Lilia Almeida da Silva

Graduada do Curso de Engenharia de Pesca da UFRB. liliablak@hotmail.com

Tiago Sampaio de Santana

Graduado do Curso de Engenharia de Pesca da UFRB. tiagosampaioeng@gmail.com

Resumo

A mulher desde a antiguidade luta e busca pelo espaço no mercado de trabalho, estando em todas as atividades que antes eram consideradas masculinas, inclusive a pesca. O projeto teve o objetivo de conhecer a realidade das pescadoras, desde os aspectos inerentes a profissão, quanto sua autoestima como profissional de pesca. O trabalho foi realizado em cinco comunidades do município de Maragogipe-BA, através da aplicação de um questionário semiestruturado que buscou obter dados qualitativos sobre as pescadoras e sua profissão. As pescadoras possuíam em sua maioria uma faixa etária de 26 a 35 anos (33%), as entrevistadas se consideraram bonitas (64%), porém não se consideravam vaidosas (53%). Além disto, se sentiam respeitadas pelos homens na sua profissão (78%), principalmente por seus maridos. Foi percebido que seu trabalho era bastante exaustivo, por ficarem em posição curvada, comprometendo a coluna, além de estarem em contato direto com o sol e a água do estuário. A pescadora exerce um papel fundamental na pesca e no beneficiamento do pescado e sua autoestima está além de questões de cuidado e vaidade, se trata também de se sentirem inseridas, valorizadas, interessantes e atraentes, como mulher e pescadora, diante da sociedade.

Palavras-chaves: Ictiologia. Sustentabilidade. Gênero.

Abstract

Since ancient times, women struggle and search for space in the labor market, being in all activities that were previously considered masculine, including fishing. The project had the objective of knowing the reality of the fisherwomen, from the inherent aspects of the profession, as her self-esteem as a fishing professional. The work was carried out in five communities of Maragogipe-BA, through the application of a semi-structured questionnaire that sought to obtain qualitative data about the fisherwomen and her profession. The fisherwomen were mostly between 26 and 35 years old (33%), the interviewees considered themselves beautiful (64%), but did not consider themselves vain (53%). In addition, they felt respected by men in their profession (78%), especially by their husbands. It was found that his work was quite exhausting, as they were in a bent position, compromising the spine, and being in direct contact with the sun and water of the estuary. The fisherwoman plays a fundamental role in fishing and the processing of fish and her self-esteem is beyond issues of care and vanity, it is also about feeling inserted, valued, interesting and attractive, as a woman and fisherwoman, before society.

Keywords: Ichthyology. Sustainability. Genre.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é caracterizada por ser praticada em pequena escala, pela mão de obra comumente familiar, sendo responsável por mais da metade da produção de pescado mundial, e emprega a maior parte da mão de obra envolvida na atividade pesqueira (KUHN, 2009). Esta atividade assume um papel importante na vida de muitos pescadores locais, como fonte de renda e subsistência (SANTOS; FREITAS, 2017).

A pesca artesanal é responsável por mais da metade da produção pesqueira capturada no mundo e emprega mais de 90% dos pescadores que atuam na pesca (FAO, 2010). As pescadoras contribuem com aproximadamente 50% do total dos trabalhadores nesse setor, juntos aos pescadores artesanais geram aproximadamente a metade das capturas globais (FAO, 2014). Mesmo existindo estudos sobre o trabalho das mulheres no setor pesqueiro, pouco se sabe sobre essa realidade, isso porque as mulheres pouco aparecem nas estatísticas oficiais (SANTOS; ARAGÃO; SOUZA, 2012).

No setor pesqueiro a mulher ocupa espaço secundário e sua atuação é quase invisível para a sociedade. Os trabalhos têm que ser feitos próximos a costa por causa das obrigações com a família e a casa, conciliando os dois trabalhos. As pescadoras apesar terem uma "invisibilidade" no âmbito da pesca, contribuem na renda familiar, principalmente as marisqueiras (MANESCHY, 1997).

O desempenho da mulher na pesca é de grande relevância, principalmente na manutenção da tradição, já que cabe a esta o papel de educadora e socializadora maior nas sociedades pesqueiras. São as mulheres que exercem o papel de gerar os filhos, serem mães, cuidar, educar, passando a maior parte do tempo com os filhos, compartilhando conhecimentos e ensinamentos, quer seja em casa ou no manguezal. Dessa forma aprendem e continuam ensinando, mantendo viva a cultura local (LIMA; LEITÃO, 2012).

Desde muitos anos se discute as diferenças entre os gêneros e o seu papel na sociedade. A mulher desde a antiguidade luta e busca o espaço no mercado de trabalho, na política, para que se tire a imagem de mulher como doméstica. A inserção no mercado de trabalho demonstra claramente essa série de lutas ao longo dos anos. Hoje as mulheres estão em todos os trabalhos que antes eram considerados masculinos: construções, política, mecânica, elétrica e na pesca (OLIVEIRA, 2012). As mulheres são capazes de realizar o trabalho duro que é a mariscagem e a pesca, quer sejam embarcadas em canoas ou a pé, de cócoras ou sentadas, trabalhando longas horas no manguezal ou no rio (ROSÁRIO, 2017).

A pescadora tem importante papel na pesca artesanal, auxiliando na captura, assim como na pré e pós captura, beneficiando o pescado para a comercialização, contribuindo de forma significativa para a cadeia produtiva (FIGUEREDO, 2015). Entretanto, na pesca artesanal devido às más condições de manipulação, armazenamento e transporte, há uma perda da qualidade sanitária do produto, que geralmente fica disponível ao consumidor (SANTOS, 2006). A qualidade higiênico-sanitária é um fator de segurança alimentar que tem sido amplamente discutida, pois doenças gastrointestinais podem ser veiculadas através de alimentos contaminados, principalmente pescados, por meio de uma má manipulação e conservação do pescado (AKUTSU et al., 2005).

Diante da importância que o trabalho feminino tem no contexto da pesca este projeto tem o objetivo conhecer o trabalho das pescadoras, sua relação com o meio ambiente e sua autoestima perante a realidade de sua atividade.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no município de Maragogipe, possuindo uma área territorial 440,161km², localizado a cerca de 133 km de Salvador. Conforme censo demográfico do IBGE de 2010, este município possui uma população de 42.815 habitantes e densidade demográfica

de 97,27hab/km², possuindo seis distritos: Maragogipe, Coqueiros, Guaí, Guapira, Nagé e São Roque do Paraguaçu.

O trabalho foi composto de três fases: investigação, reconhecimento e aplicação:

- I. Na fase de investigação foi aplicado um questionário semiestruturado para obter dados das pescadoras, sendo os resultados agrupados juntamente com outros dados já coletados em trabalhos anteriores. Além disto, feito um levantamento bibliográfico sobre o assunto.
- II. A fase de reconhecimento foi realizada junto com as pescadoras das comunidades inseridas no município, procurando conhecer a realidade local, para aplicar as atividades a serem executadas de forma mais eficiente e direcionada.
- III. A fase de aplicação foi realizada através de palestras educativas, atividades lúdicas e minicursos com temas específicos.

A metodologia foi realizada de forma participativa, procurando conhecer o universo das pescadoras de maneira dialógica, em contato direto em reuniões a serem realizadas, através de palestras e minicursos, repassando informações importantes para melhorar a qualidade do pescado comercializado e aspectos gerais dos resultados obtidos. Pois a má manipulação do pescado é um fator que pode ocasionar riscos à saúde pública e reduzir a vida útil do consumo do pescado. Diante disto, as oficinas de boas práticas de manipulação de pescado são uma das alternativas eficientes, de fácil execução e baixo custo, que podem ser aplicadas às pescadoras, para melhorar na qualidade do produto comercializado.

O projeto foi registrado no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB, no Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos na Plataforma Brasil – CEP, sob o número de registro CAAE: 56137716.0.0000.0056 e no Sistema de Autorização e Informação da Biodiversidade – SISBIO, do Instituto Chico

Mendes de Biodiversidade.

APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Para coleta de dados foi realizada entrevistas com as pescadoras artesanais que residiam no município de Maragogipe. Estas entrevistas foram através de um questionário semiestruturado, tendo uma abordagem qualiquantitativa de natureza exploratória (MELO, 2011). Além de conversas formais, informais e observações diretas, paralelamente à aplicação dos questionários. As entrevistas foram feitas com um total de 36 pescadoras, por meio de questionários semiestruturados, utilizando o método de abordagem conhecido como “bola de neve”, caracterizado por ser feito a entrevista a uma pescadora, e a mesma indicar a próxima, repetindo-se o processo a partir dos novos incluídos (BALDIN; MUNHOZ, 2011).

O questionário semiestruturado possuía no total 51 questões e buscou levantar dados qualitativos quanto à mulher pescadora, sobre os seus conhecimentos acerca da pesca, legislação, etnoconhecimento, socioeconômico, além de questões relacionadas a saúde e valorização da mulher pescadora, visando melhoria na vida das pescadoras, que através dos dados levantados possam gerar políticas públicas nas comunidades pesqueiras permitindo um desenvolvimento social dessas mulheres. Os dados obtidos foram compilados em planilhas do Microsoft Excel 2010, para análises.

As entrevistas foram realizadas nas residências das pescadoras após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que continha o convite para a participação do projeto, bem como o objetivo da pesquisa, informação sobre o porquê, como, onde e para que a pesquisa seria realizada (FIGURA 1). Além de informações sobre a divulgação dos resultados, os riscos e benefícios e por fim, dados com informações caso venha a ter alguma dúvida. Ao final do documento, um espaço para a assinatura do participante, caso a mesma não fosse alfabetizada poderia utilizar o espaço de impressão dactiloscópica.

Figura 1. Entrevista com as pescadoras do município de Maragogipe, Bahia.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

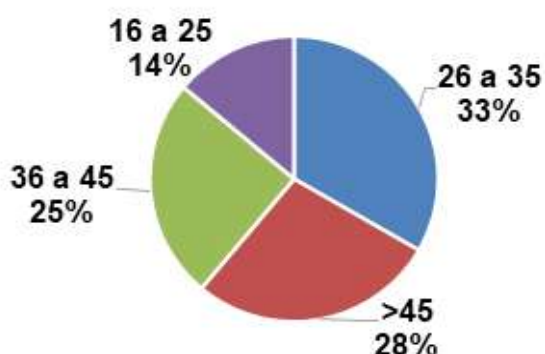
FASE DE INVESTIGAÇÃO

Um total de 36 pescadoras foram entrevistadas no município de Maragogipe, correspondendo às seguintes localidades: Coqueiros (13), Alto do Sacramento (5), Ponta de Souza (6), Nagé (5) e Comissão (7). Os resultados das entrevistas foram apresentados para as pescadoras, na sede da Fundação Vovó do Mangue, que contribuiu com apoio logístico na comunidade.

As informações obtidas pelos questionários nas entrevistas nos permitiu conhecer um pouco mais sobre o universo das pescadoras, facilitando à identificação de possíveis problemáticas sociais destas profissionais, que servirão de base para a aplicação de palestras educativas voltadas a realidade que as mesmas enfrentam diariamente.

As pescadoras entrevistadas possuíam faixa etária de 26 a 35 anos (33%), seguido de acima de 45 anos (28%), entre de 36 a 45 (25%) e entre 16 a 25 anos (14%) (FIGURA 2). Apesar de o trabalho feminino consistir em uma parceria com o marido na pesca, cerca de (22%) das mulheres entrevistadas responderam que os homens não respeitam as mulheres inseridas no setor pesqueiro, entretanto (78%) das mulheres entrevistas responderam que há respeito por parte dos homens, principalmente dos seus maridos, com relação a profissão.

Figura 2. Faixa etária das pescadoras de Maragogipe, Bahia.



Com relação ao estado civil, a maioria das pescadoras eram solteiras (42%), seguidas de casadas (33%), amigadas ou união estável (22%) e viúvas (6%). Destas pescadoras, apenas cinco não tinham filhos, as demais tinham de 1 a 8 filhos, com média 3 filhos, que estudavam (75%), os filhos que não

estudavam (25%), já haviam se formado e/ou abandonaram os estudos por necessidade de trabalhar. Foi questionada a satisfação das pescadoras em relação à profissão, a maioria relatou que estava satisfeita em ser pescadora (81%), apesar das dificuldades existentes, mas desejavam que seus filhos seguissem outra profissão, enquanto (19%) não gostava de ser pescadora.

No aspecto relacionado sobre a frequência com que faziam exames médicos, a maioria das pescadoras informou que fazia exames íntimos com periodicidade (63%) e as demais não costumava fazer exames (37%), somente em casos graves de doença. Os principais males que acometiam a saúde das pescadoras, conforme seus relatos, foram a diabetes, a hipertensão e fortes dores na coluna. Foram-lhes questionadas sobre o porquê da falta de frequência em ir ao médico, mesmo tendo hospital próximo ao local, mas algumas responderam que à falta de tempo, devido as atividades da pesca, lhes impediam. Apesar da falta de tempo para cuidar da aparência, muitas das entrevistadas se consideraram mulheres bonitas (64%), porém não se consideravam vaidosas (53%), não se achavam bonitas (32%) e consideravam-se às vezes bonitas (14%).

Uma roda de conversa foi realizada com a finalidade de debater os resultados obtidos. O item mais discutido foi a percepção com que os homens tinham em relação as mulheres na pescaria, no qual alegavam que as mulheres traziam azar no ato da pesca, enfatizando a ideia de que o mar é espaço proibido para as mulheres. Esta ideia com o passar do tempo vem sendo desconstruída, “hoje em dia ainda brigam quando alguém fala alguma coisa que não pode – respeita que tem mulher no barco”, disse uma entrevistada.

O respeito com as pescadoras tem aumentando, pois tem havido um reconhecimento por parte dos homens, de que o trabalho feminino vai muito além do que somente pescar. Isto pode se dever às questões domésticas, como retrata Knox e Firme (2016), em que as mulheres ficam incumbidas da arrumação da casa, o cuidado com os filhos e filhas, além do preparo do alimento aos membros da família. Entretanto, ainda há muitas dificuldades para alcançar a igualdade, porque as concepções sobre o ser homem e ser mulher são passadas de uma geração para outra. Os conflitos entre homens e mulheres muitas vezes são ignorados, tratados como comportamentos naturais, quando, na verdade, eles são construídos no cotidiano, pela cultura (LEITÃO, 2010).

FASE DE RECONHECIMENTO

No município de Maragogipe-BA, na comunidade de Ponta de Souza foi realizado um acompanhamento com as pescadoras em seu trabalho na pesca, no qual foi importante para estabelecer um momento de vivência, identificar alguns problemas enfrentados por estas profissionais, identificar as artes de pesca mais utilizadas na captura dos pescados e os principais pescados capturados naquela comunidade.

Neste acompanhamento da pesca, foi percebido que as pescadoras iniciavam suas atividades conforme a maré, indo para o estuário em maré baixa e retornando quando começava a encher. Notou-se que o trabalho era bastante exaustivo, por se encontrarem a maioria do tempo em posição curvada, comprometendo a coluna, além de estarem submetidas ao sol e a água do estuário (FIGURA 3).

Figura 3. Pescadoras no processo de coleta do pescado em Maragogipe, Bahia.



Em conversas informais com algumas pescadoras, elas alegaram não usar nenhum tipo de protetor solar, porém para amenizar o efeito do sol sob a pele, algumas utilizavam camisa ultravioleta, camisa de manga comprida e lenços na cabeça, que apesar do desconforto, as protegiam dos raios solares.

Para auxiliar na captura dos mariscos, as pescadoras utilizavam como arte de pesca, uma ferramenta semelhante a uma enxada, no qual facilitava a exploração do espaço em que seria retirado o marisco, o comprimento da “enxadinha” era em torno de 30 a 40 cm e pesava em média 350g. Foi relatado que os mariscos mais capturados naquela comunidade eram o chumbinho e mapé. Após a coleta os mariscos eram transportados em sacos plásticos ou baldes, onde essas mulheres os carregavam até suas residências, que localizavam cerca de 3 a 4 km do local de pesca (FIGURA 4).

Figura 4. Pescadoras carregando o pescado coletado em Maragogipe, Bahia.



FASE DE APLICAÇÃO

Uma roda de conversa foi realizada para discutir e analisar os resultados dos questionários e com isto saber se correspondiam à realidade, das que estavam presentes. Em seguida, foi realizada uma palestra sobre “boas práticas de manipulação do pescado”, com o objetivo transmitir conceitos básicos de beneficiamento e manipulação, para que compreendessem sua importância em termos de higiene alimentar. Por último, foi realizada uma atividade prática de produção de hambúrguer de siri, para agregar valor a um produto beneficiado pelas pescadoras.

A palestra de boas práticas de manipulação e conservação do pescado foi realizada na sede da ONG Vovó do Mangue, localizada na comunidade da Comissão em Maragogipe, onde foi cedido o espaço para a realização das atividades. Esta palestra foi ministrada pelo Engenheiro de Pesca, Tiago Sampaio de Santana, graduado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e estudante de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal pela mesma universidade, atuando na área de microbiologia e processamento de pescado.

Na palestra, foram apresentados os perigos inerentes à contaminação do pescado, podendo ser biológicos, químicos e/ou físicos, que podem causar algum tipo de mal à saúde. Além disto, foram repassadas as boas práticas de higiene alimentar e os procedimentos a serem adotados pelos manipuladores, desde a obtenção do pescado até à comercialização. Apresentou-se a melhor maneira de se conservar o pescado, para evitar a deterioração mais rápida do pescado e os problemas gastrointestinais os consumidores.

Termos específicos utilizados no processamento do pescado foram explicados, tais como “contaminação cruzada”, definida como uma contaminação por microrganismos nos alimentos, devido a uma manipulação inadequada pelos manipuladores, através das mãos, vias aéreas, vestimentas, entre outros.

Após a palestra foi feita uma atividade prática, para agregar valor aos produtos extraídos pelas pescadoras na pesca, correspondendo a fabricação de um hambúrguer de siri, sendo feita de forma coletiva (FIGURA 5).

Figura 5. Palestra de “Boas Práticas de Manipulação do Pescado” e atividade prática de produção de hambúrguer de siri.



Foram distribuídos lápis e blocos de anotações para que fossem anotados todos os procedimentos da prática. Diante da impossibilidade de ter toucas e luvas para todas as participantes, as que possuíam ficaram encarregadas de manipularem os alimentos, para a fabricação dos hambúrgueres de siri.

Após a finalização do hambúrguer de siri, todas as pessoas presentes no local experimentaram o produto, em seguida foi solicitada uma avaliação, no qual todos declararam que o produto final foi melhor do que o esperado e afirmaram que era uma boa alternativa para agregar valor ao pescado capturado.

Devido ao curto período de realização do projeto, por depender inteiramente das mulheres envolvidas no mesmo e estas se encontrarem realizando outras atividades, não foi possível a aplicação das atividades programadas voltadas ao meio ambiente e as temáticas desenvolvidas para realização das dinâmicas referente ao tema saúde e valorização da mulher.

CONCLUSÃO

A receptividade da comunidade ao projeto de extensão universitária foi satisfatória, com uma boa participação e colaboração nas atividades planejadas, além da troca de saberes que foi produtiva.

Percebeu-se uma sensibilização das mulheres para as questões não somente em relação a sua posição como mulher no setor pesqueiro, mas também a conscientização em preservar o meio ambiente, por já se encontrarem inseridas em outros projetos voltados a conservação de manguezais, entre outros.

A palestra e a dinâmica prática tiveram uma repercussão positiva, mesmo considerando um número reduzido de pescadoras que participaram, mas solicitaram que acontecesse novamente, para que as outras pescadoras da comunidade tivessem esta oportunidade.

REFERÊNCIAS

- AKUTSU, R. C.; BOTELHO, R. A.; CAMARGO, E. B.; SÁVIO, K. L. O.; ARAÚJO, W. C. Adequação das boas práticas de fabricação em serviços de alimentação. *Revista de Nutrição, Campinas*, v.18, n. 3, p. 419-427, maio/jun. 2005.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: X Congresso Nacional de Educação - Educere. Anais...Curitiba, 2011. 229-341 p.
- FAO. The state of world fisheries and aquaculture. Food and Agricultural Organization of the United Nations. Rome, 218p. 2010.
- FIGUEIREDO, M. A. Gênero e participação política: a experiência da rede de mulheres pescadoras do sul da Bahia. *Revista Ártemis, Natal*, v. 20, 2015.
- KUHN, E. R. A. Terra e água: Territórios dos pescadores artesanais de São Francisco do Paraguaçu-Bahia. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geociências. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 173f. 2009.
- LEITÃO, M. R. F. A. Gênero, trabalho e pesca artesanal: troca de saberes entre academia e comunidades tradicionais. Recife: EDUFRPE, 176p. 2013.
- KNOX, W.; FIRME, R. M. Mulheres na atividade pesqueira no Espírito Santo. *Gênero, Niterói*, v.16, n.2, p. 219- 235. 2016.
- MANESCHY, M. C. Da Casa ao Mar: papéis das mulheres na construção da Pesca responsável. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PESCA RESPONSÁVEL, Anais...Beberibe-Ceará, 1997.
- MELO, C. C. et al. Diagnóstico da cadeia produtiva de peixes ornamentais no município de Fortaleza, Ceará. *Revista Magistra, Cruz das Almas*, v. 23, n. 3, p. 107-114, 2011.
- OLIVEIRA, O. M. B. A.; SILVA, V. L. O Processo de Industrialização do Setor Pesqueiro e a Desestruturação da Pesca Artesanal no Brasil a partir do Código de Pesca de 1967. *Sequência*, n.65, p. 329-357, dez. 2012.
- ROSARIO, J. J. Pescadoras da RESEX Bahia do Iguape – Bahia: vivências de luta e trabalho. In: Populações litorâneas e ribeirinhas na América Latina: estudos interdisciplinares. Wellington Castellucci Junior e Luiz Henrique dos Santos Blume (org.), EDUNEB, v.2, 261p. 2017.
- SANTOS, C. A. M. L. A qualidade do pescado e a segurança dos alimentos. In: SIMPÓSIO DE CONTROLE DO PESCADO, 2., São Paulo, 2006. Anais...São Paulo: Instituto de Pesca, 2006.
- SANTOS, E. A.; ARAGÃO, M. C. O.; SOUZA, R. M. Tecendo as redes entre natureza e sociedade: os desafios das mulheres pescadoras em Sergipe. *Revista Fronteiras*, v.1, n.1, 5-25p. 2012.
- SANTOS, J; FREITAS, M. C. Caracterização da pesca artesanal do estuário do rio Serinhaém na microrregião do baixo sul da Bahia. In: Populações litorâneas e ribeirinhas na América Latina: estudos interdisciplinares. Wellington Castellucci Junior e Luiz Henrique dos Santos Blume (org.), EDUNEB, v.2, 261p. 2017.

RECICLAGEM DE CARÇAÇAS DE TELEVISORES: CONTRIBUIÇÃO DA ENGENHARIA DE MATERIAIS PARA IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES DO RESÍDUO

RECYCLING OF TELEVISIONS CARCASSES: CONTRIBUTION OF MATERIALS ENGINEERING TO IDENTIFICATION AND EVALUATION OF RESIDUAL PROPERTIES

Joyce Batista Azevedo

Profa. Doutora do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (cETENS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). joyce.azevedo@ufrb.edu.br.

Hilda Costa dos Santos Talma

Profa. Doutora do CETENS da (UFRB). hildacs@ufrb.edu.br.

Brenda Melo Ferreira

Graduanda em Engenharia de Materiais da UFRB. brenda.melo.f@gmail.com.

Matheus Vinicius Falcão

Graduando em Engenharia de Materiais da UFRB. mfalcao1994@gmail.com.

Joyce Mara Brito

Graduanda em Engenharia de Materiais da UFRB. joycemarabrito28@gmail.com.

RESUMO

O aumento do impacto ambiental causado pelo descarte inadequado de produtos plásticos tem provocado na indústria e sociedade discussões a respeito da produção e consumo sustentável. Os resíduos plásticos oriundos de eletrônicos tem aumentado e assim despertado interesse de várias pesquisas para o seu reaproveitamento adequado. Dentre os vários aparelhos eletrônicos, verifica-se que a criação dos modelos modernos de televisores trouxe um problema de descarte de televisores antigos e isso tem gerado uma grande quantidade de resíduos. Neste sentido, a Engenharia de Materiais pode contribuir através da melhoria das propriedades destes plásticos, avaliando e desenvolvendo novos materiais com características adequadas que possam ser utilizados em outras aplicações. Neste trabalho, alunos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em parceria com uma cooperativa de recicladores de Feira de Santana, Artmares, avaliaram as propriedades de resíduos oriundos de carcaças de televisores. Após identificação dos materiais, estes foram submetidos a reciclagem e suas propriedades mecânicas avaliadas. Os resultados indicam a presença do copolímero de acrilonitrila butadieno estireno (ABS), um plástico de engenharia que pode ser submetido ao processo de reciclagem mecânica. Os resíduos apresentam estabilidade térmica de 440°C. Comparado ao ABS virgem, as propriedades mecânicas sob flexão foram reduzidas devido ao processo degradativo sofrido pelos resíduos durante uso e descarte.

Palavras-chave: Resíduo. Plástico. Reaproveitamento. Aplicação.

ABSTRACT

The increase in environmental impact caused by the inadequate disposal of plastic products has provoked in industry and society discussions about production and sustainable consumption. The plastic waste from electronics has increased and thus aroused interest of several researches for its suitable reutilization. Among the various electronic gadgets, it turns out that the creation of modern models of televisions has brought a problem of disposal of old televisions and this has generated a lot of waste. In this sense, Materials Engineering can contribute by improving the properties of these plastics, evaluating and developing new materials with suitable characteristics that can be used in other applications. In this work, the students of the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB), in partnership with a cooperative of recyclers of Feira de Santana, Artmares, evaluated the properties of residues from TV casings. After identification of the materials, they were submitted to recycling and their mechanical properties evaluated. The results indicate the presence of acrylonitrile butadiene styrene copolymer (ABS), an engineering plastic that can be subjected to the mechanical recycling process. The residues have a thermal stability of 440 ° C. Compared to virgin ABS, the properties for flexion were reduced to process degradative against waste and discard.

Keywords: Waste. Plastic. Reuse. Application.

INTRODUÇÃO

O mercado de plásticos apresentou uma gradativa evolução no decorrer dos anos desde sua origem. Na década de 60, com a corrida espacial, observou-se um crescimento na demanda por este material, principalmente devido ao seu baixo peso e sua versatilidade. Já na década de 70 os plásticos começaram a ser aplicados na engenharia e na emergente indústria de computação, além de se tornar cada vez mais importante nas áreas da saúde, devido a sua natureza higiênica. Durante os anos 80, os plásticos se firmaram ainda mais na indústria, devido ao avanço da tecnologia em computadores, cabos de fibra óptica e telefones, grande parte por causa da sua capacidade de isolamento, flexibilidade, baixo peso e resistência. Nos anos 90 os plásticos, já considerados “maduros”, passaram por novos desenvolvimentos, como fabricação de filmes multi camadas e técnica para reciclagem de material (CARVALHO, 2016).

No entanto, a sociedade contemporânea, diferentemente do que acompanhamos nas últimas décadas, não possui mais anseio pelo consumo exacerbado, o conceito de consumo está sendo mudado e a valorização por produtos cada vez mais otimizados, de qualidade e sustentáveis está ganhando força (Associação Brasileira da Indústria do Plástico, 2018).

Ainda, segundo a Associação Brasileira da Indústria do Plástico- ABIPLAST (2018), devido a sua capacidade de reutilização, reciclabilidade e remodelagem, os plásticos tem clara sinergia com a economia circular, o grande desafio é estruturar modelos de negócios e “transformar o plástico” em soluções que atendam essa nova demanda.

A reciclagem de materiais poliméricos é um assunto de interesse acadêmico desde o início da década de 1970, principalmente devido aos problemas ambientais que o descarte inadequado dos produtos plásticos podem causar. Mesmo depois de décadas, os estudos relacionados a este tema ainda apresenta desafios, tanto para a indústria de plástico quanto para a academia (SCAFFARO et al 2012).

A reciclagem de plástico começou a ser realizada pelas próprias indústrias, para o reaproveitamento de suas perdas de produção. Quando o material passou a ser recuperado em maior quantidade, separado do lixo orgânico, formou-se um novo mercado, absorvendo modernas tecnologias para possibilitar a produção de artigos com percentual cada vez maior de plástico reciclado.

O processo de reciclagem consiste na implementação de técnicas que busca otimizar a utilização de energia, matéria-prima e produtos. Preservando-lhe com segurança a função intrínseca quando destinados para novas matérias-primas ou produtos, amparados em conceitos econômicos, sociais, sanitários e impactos ambientais adequados.

Praticamente todos os plásticos empregados nos mais diversos setores de aplicação podem ser reciclados. Entre estes setores podemos citar construção civil, agrícola, calçados, móveis, alimentos, têxtil, lazer, telecomunicações, eletroeletrônico, automobilístico, médico-hospitalar, aviação, distribuição de energia e embalagens.

Uma das fontes de resíduos plásticos que tem gerado um grande volume são os resíduos tecnológicos. Um levantamento realizado por ROBINSON (2009) estimou que 8% de todo resíduo urbano gerado corresponde ao descarte de computadores, telefones celulares e aparelhos de televisão. Este número é reflexo do avanço tecnológico ao qual torna os produtos mais acessíveis, por outro lado, os produtos eletroeletrônicos tornam-se obsoletos cada vez mais rápido, reduzindo o seu ciclo de vida.

As carcaças de equipamentos eletrônicos normalmente são fabricadas ou podem conter polímeros de melhor qualidade e maior custo, como por exemplo, o ABS (acrilonitrila butadieno estireno), o HIPS (poliestireno de alto impacto) e o PC (policarbonato). Essas resinas são utilizadas em diversas aplicações, sobretudo na confecção de eletrodomésticos, telefones e na indústria automobilística. Portanto, existe uma tendência cada vez maior de descarte de produtos contendo ABS e/ou HIPS e o seu tempo de vida útil poderá influenciar na sua reciclagem

(GABRIEL, 2013).

Neste trabalho utilizou-se a reciclagem mecânica, esta é a técnica mais utilizada no Brasil e consiste no reprocessamento do polímero através de um dos métodos de conformação como extrusão e injeção. Do ponto de vista industrial, a reciclagem mecânica é a mais adequada devido ao seu baixo custo (HAMAD et al, 2013). Este processo inclui algumas etapas como separação, moagem, lavagem, secagem, reprocessamento e, finalmente, a transformação do polímero em produto acabado (SPINACÉ e DE PAOLI, 2005).

A sequência de etapas previstas na reciclagem mecânica pode provocar degradação do material e sendo assim, o grande desafio é obter materiais com propriedades mais próximas do polímero virgem e assim aumentar o seu valor agregado. Desta forma, a Engenharia de Materiais pode adequar e aprimorar as fases previstas no processo, explorando recursos de forma sustentável, trazendo melhoria de qualidade e/ou produtividade na obtenção de produtos a partir de matérias primas recicladas.

Considerando este contexto, alunos e professores do curso da Engenharia de Materiais do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em parceria com uma cooperativa de recicladores de Feira de Santana, Artmares, buscaram neste trabalho, aplicar conhecimentos técnicos de processamento e caracterização de materiais para identificação e reciclagem mecânica de carcaças de televisores podendo assim obter, através deste resíduo, um material plástico que possa ser utilizado em outras aplicações e desta forma, contribuir para o reaproveitamento e uso sustentável de produtos plásticos.

METODOLOGIA

Foram utilizados resíduos coletados na cooperativa Artmares de Feira de Santana-BA. Selecionou-se 4 tipos de resíduos sem especificação de marca que foram denominados como M1, M2, M3 e M4 (Figura 1).

Figura 1: Resíduos plásticos oriundos de carcaças de diferentes televisores.



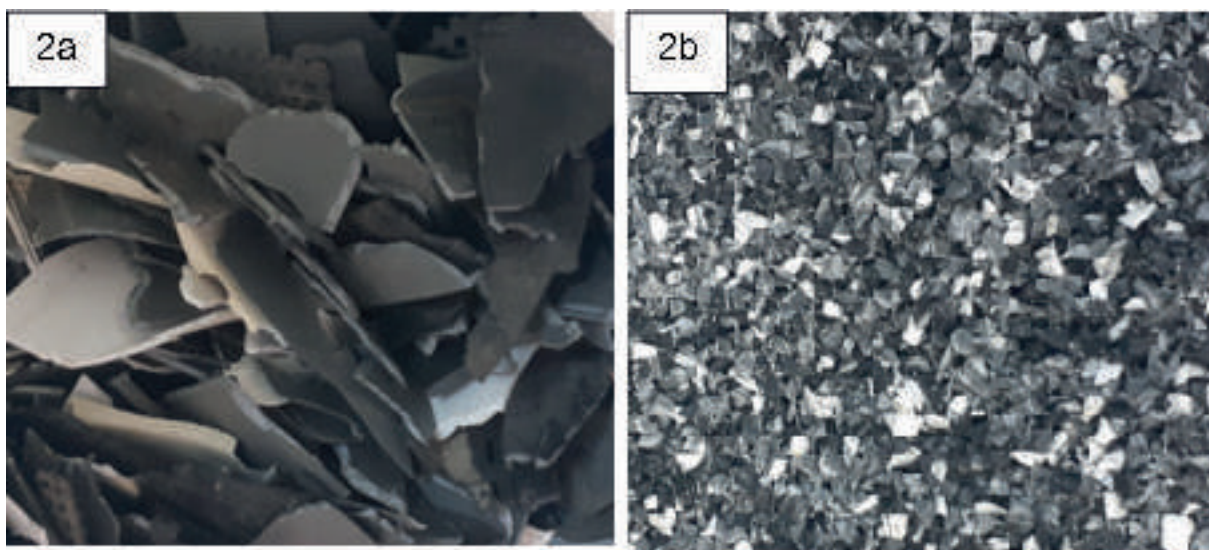
Fonte: Própria

Visando identificação dos materiais poliméricos que constituíam os resíduos, foi utilizada a técnica de Calorimetria Exploratória Diferencial (DSC). Através desta técnica foi possível determinar as temperaturas de transição e assim identificar o polímero que constitui a amostra (CANEVAROLO, 2004). Para tanto, utilizou-se um equipamento da TA Instruments DSC Q20 e cadinho de alumínio sob atmosfera de nitrogênio com fluxo de 50 mL/min. Foram utilizadas amostras de 5 a 8 mg, em três estágios: aquecimento de 20°C a 350°C, resfriamento até 20°C e reaquecimento até 350°C. A taxa de aquecimento/resfriamento foi de 10 °C/min.

A estabilidade térmica dos resíduos foi avaliada por termogravimetria (TGA), utilizou-se um equipamento da TA Instruments TGA Q10, com taxa de aquecimento de 20°C/min e faixa de temperatura de 20 a 800°C.

Após identificação dos resíduos por técnicas de análises térmicas (DSC e TGA), eles foram submetidos ao processo de reciclagem mecânica. Para tanto, inicialmente, foram triturados em moinho de facas obtendo-se um material (FIGURA 2) com granulometria adequada ao processo de extrusão.

Figura 2: Resíduos oriundos de carcaças de televisores antes (2a) e após moagem (2b).



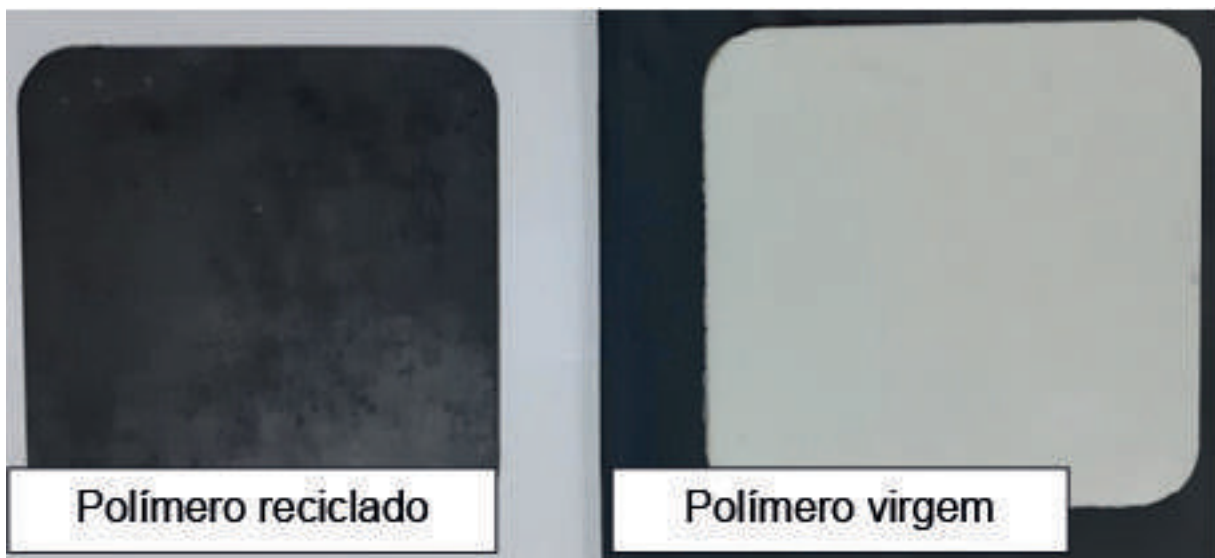
Fonte: Própria

A reciclagem mecânica consiste na conversão dos resíduos plásticos em “pellets”, que podem ser reutilizados na produção de outros produtos. Este processo acontece em uma extrusora, equipamento utilizado para homogeneizar e plastificar os materiais através da fusão e mistura deles (SPINACÉ e DE PAOLI, 2005). Neste trabalho utilizou-se uma extrusora monorosca MH, com rotação de 2 rpm e perfil de temperatura de Z1= 250°C; Z2 = 250°C e Z3 = 240°C. Utilizou-se um pigmento preto para uniformização da cor e após extrusão o material foi peletizado.

Com o material reciclado foram obtidas placas nas dimensões de 20 X 20 X 0,03 cm de onde foram extraídos corpos de provas para avaliação das propriedades mecânicas sob flexão. Nesta etapa, utilizou-se como referência, placas obtidas com um ABS virgem. O ABS virgem utilizado foi o de nome comercial Telura HI-10 fornecido pela BASF indicado para produtos obtidos por injeção ou extrusão.

As placas foram obtidas em prensa aquecida a 240°C, no molde utilizou-se 130g de material e os mesmos foram mantidos sob pressão por 5 minutos (Figura 3). Após prensagem as placas foram resfriadas a temperatura ambiente e assim retirados dos corpos de prova utilizando um estampo com as dimensões adequadas a norma ISO 178 para ensaios de flexão.

Para caracterização mecânica do polímero reciclado determinou-se o módulo de elasticidade, força máxima e tensão máxima sob flexão. Os ensaios foram realizados no Laboratório de Ensaios Mecânicos do SENAI CIMATEC, em máquina universal de ensaios Emic Modelo DL 2000, seguindo norma ISO 178. Foram ensaiados cinco corpos de provas para cada formulação.



Fonte: Própria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

IDENTIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS PLÁSTICOS

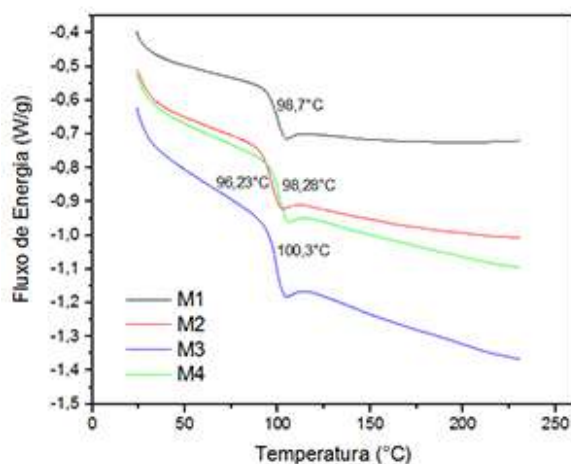
Durante o processo de reciclagem mecânica, a etapa de separação e identificação dos resíduos é de fundamental importância para o sucesso e a qualidade do material reciclado, já que sua contaminação por tipos de plásticos incompatíveis entre si pode prejudicar a qualidade do produto final (FRAGA, 2014). Sendo assim, neste trabalho utilizou-se dois procedimentos para identificação: a correlação entre produto e polímero e calorimetria exploratória diferencial (DSC).

Segundo GABRIEL et al 2013, as carcaças de equipamentos eletrônicos normalmente são fabricadas ou podem conter polímeros de melhor qualidade e maior custo, como por exemplo o ABS, o HIPS e o PC. Esta informação pode indicar que um destes polímeros é o material presente nos resíduos.

Através do DSC é possível realizar a identificação de polímeros com a determinação das temperaturas de transição. É possível identificar as temperaturas de transição vítrea (T_g), a temperatura de fusão (T_m) e a temperatura de cristalização (T_c) da amostra do polímero e assim comparar com padrões.

Os resultados obtidos através da DSC (Figura 4) mostraram, em todas as amostras analisadas, uma região de transição correspondente a T_g do polímero. A literatura indica que os valores encontrados para as temperaturas de transição vítrea (T_g) podem ser correspondentes ao polímero ABS (LIU et al 2014, ANANTHAPADMANABHA & DESHPANDE, 2016, NGUYEN et al, 2018).

Figura 4 – Curvas calorimétricas obtidas através de DSC para as amostras de resíduos.



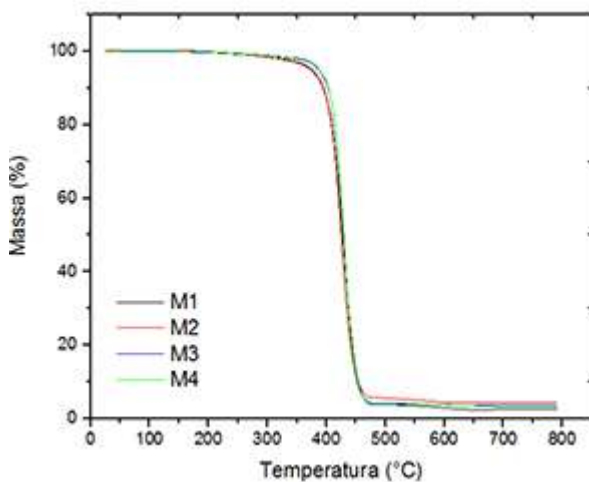
PROPRIEDADES DOS RESÍDUOS PLÁSTICOS

A estabilidade térmica e as propriedades mecânicas dos resíduos foram analisadas. Através das informações levantadas é possível estimar possíveis aplicações para os resíduos.

A estabilidade térmica das amostras foi determinada através da termogravimetria (TG). A TG é uma técnica de análise térmica na qual a variação da massa da amostra é determinada em função da temperatura. Através dela é possível conhecer alterações que o aquecimento pode provocar na massa das substâncias, permitindo estabelecer a faixa de temperatura em que começam a se decompor (CANEVAROLO JR, 2004).

A Figura 5 apresenta a curva de perda de massa em função da temperatura para os resíduos obtidos através de termogravimetria. Observa-se que a decomposição térmica de todas as amostras ocorreu em uma única etapa, resultados similares foram obtidos para o ABS em outros estudos (POLLI, et al 2009). Na Tabela 1 observa-se os resultados numéricos obtidos com a termogravimetria, observou-se que as amostras apresentam início de decomposição térmica entre 403,45 e 410,13°C. As amostras M3 e M4 apresentam maior estabilidade térmica e a perda de massa para a amostras não ultrapassa 96,8%. A taxa de decomposição térmica foi maior para as amostras com maior estabilidade térmica, M3 e M4.

Figura 5- Curvas termogravimétricas para as amostras dos resíduos



Fonte: Própria

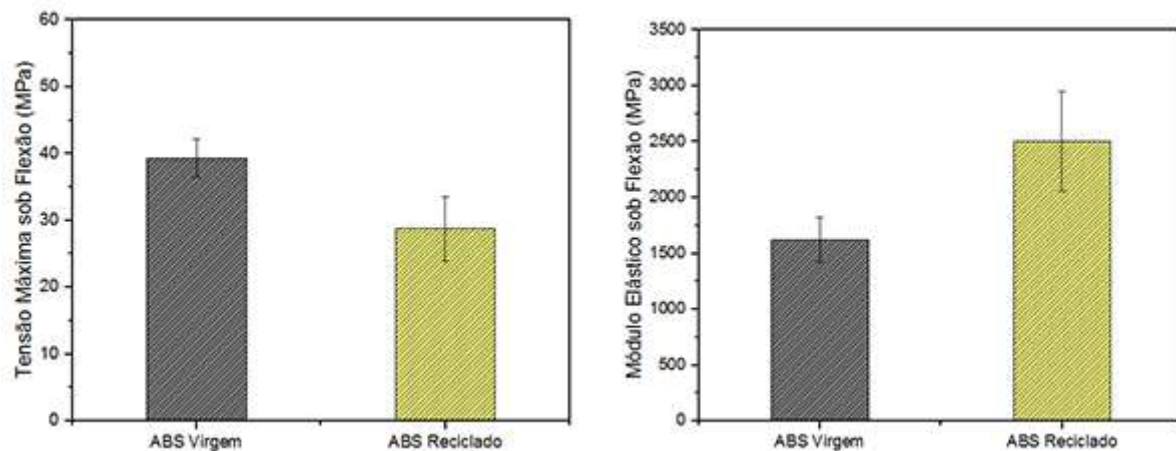
Tabela 1- Dados numéricos obtidos na termogravimetria das amostras de resíduos

Amostras	Etapa	$T_1 - T_2$ (°C)	Δm (%)	$\Delta m/\Delta t$ (%/min)	Resíduo (%)
M1	I	404,45 - 449,54	96,78	43,21	2,46
M2	I	403,20 - 444,34	96,02	46,84	4,43
M3	I	410,69 - 447,91	96,01	51,66	3,50
M4	I	410,13 - 446,45	95,90	54,28	3,09

Fonte: Própria

As propriedades mecânicas sob flexão foram determinadas para os resíduos após submetidos ao processo de reciclagem mecânica em extrusora monorosca. Estas propriedades foram comparadas com um ABS virgem com o objetivo de avaliar a influência do reprocessamento no resíduo. A Figura 6 mostra a tensão máxima sob flexão e o módulo elástico.

Figura 6 – Propriedades mecânicas sob flexão para ABS reciclado: a) Tensão Máxima; b) Módulo Elástico.



Fonte: Própria

Comparando o ABS virgem ao ABS reciclado, observa-se uma redução de 27% na tensão máxima sob flexão. Este resultado pode indicar degradação do material, o que prejudica as propriedades mecânicas. Segundo BOLDIZAR & MOLLER, 2003, a degradação de materiais plásticos de uso convencional pode ser considerada como a soma de todos os tipos de efeitos de envelhecimento que ocorrem durante o ciclo de vida do produto, tanto a degradação causada nos processos de fabricação como os efeitos causados durante o uso. No caso do ABS reciclado avaliado neste trabalho, a redução desta propriedade pode estar associada a estes fatores, além da mistura dos resíduos, que apesar de ser o mesmo polímero, conforme resultados obtidos na identificação, foram coletados de diferentes marcas e modelos de carcaças de televisores.

O módulo elástico do ABS reciclado apresentou um aumento de 35% quando comparado ao ABS virgem. Esta propriedade é uma medida indireta da rigidez do material, quanto maior o módulo de elasticidade do material, mais frágil pode ser ele. O ABS é um copolímero que possui na sua estrutura meros de butadieno ao qual contribui para o seu aumento de capacidade de deformação. De acordo com SCAFARRO et al 2012, o processo de reprocessamento no ABS pode provocar reticulações na fase elastomérica deste polímero, reduzindo a sua capacidade de deformação e consequentemente aumentando o módulo elástico. Acredita-se que os efeitos degradativos durante o uso dos produtos, o intemperismo sofrido após uso e o reprocessamento em extrusora possa contribuir para os resultados obtidos nas propriedades mecânicas analisadas.

CONCLUSÃO

Através dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas Ensaios de Materiais, Caracterização de Materiais e Reciclagem de Materiais os alunos de Engenharia de Materiais da UFRB/CETENS conseguiram identificar e avaliar propriedades de resíduos plásticos obtidos em cooperativa de recicladores em Feira de Santana.

Os resíduos coletados na cooperativa oriundos de carcaças de televisores são de ABS. Foi possível realizar reciclagem mecânica nos resíduos através de extrusão, o material reciclado foi caracterizado mecanicamente sob flexão e suas propriedades foram influenciadas pelo processo de reciclagem. O reciclado de ABS apresentou menor resistência a flexão e maior rigidez provavelmente devido ao processo de degradação sofrido durante o seu uso. No entanto, o polímero reciclado a partir dos resíduos de carcaças de televisores apresenta alta estabilidade térmica.

REFERÊNCIAS

- ANANTHAPADMANABHA, G. S; DESHPANDE, V. V. Indian Journal of Advances in Chemical Science, p. 279, 2016.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICO (ABIPLAST). Perfil 2017. São Paulo, 2018.
- BOLDIZAR, A.; LLER, K. M.; Degradation of ABS during repeated processing and accelerated ageing. Polymer Degradation and Stability, v.81, pp. 359–366, 2003.
- CANEVAROLO JR, Sebastião V. et al. Técnicas de caracterização de polímeros. São Paulo: Artliber, 2004.
- CARVALHO, Marcelo Sousa de. Análise da influência do índice de fluidez da matriz polimérica de polietileno de alta densidade nas propriedades de compósitos com partículas de madeira. Salvador, 2016. Dissertação de mestrado, Centro Universitário SENAI CIMATEC, 2016.
- FRAGA, S. C. L. Reciclagem de materiais plásticos: aspectos técnicos, econômicos, ambientais e sociais. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.
- GABRIEL, A. P.; GROCHAU, I. H.; SANTANA, R. M.C.; VEIT, H. M. Reciclagem de Carcaças de Monitores: Propriedades Mecânicas e Morfológicas. Polímeros, vol. 23, n. 6, pp. 823-831, 2013.
- HAMAD, K.; KASSEM, M.; DERI, F. Review: Recycling of waste from polymer materials: An overview of the recent works. Polymer Degradation and Stability, v. 98, pp. 2801 -2812, 2013.
- LIU, Y.; LI, H.; DING, X; ZHU, J.; ZHANG, L.; PAN, W.; CAI, R. American Journal of Materials Research, v. 3, pp. 48-52, 2014.
- NGUYEN, N. A.; BOWLANDA, C. C.; NASKAR, A. K. Applied Materials Today, v.12, p.138, 2018.
- POLLI, H.; PONTES, L. A. M.; ARAUJO, A.S.; BARROS, J. M. F.; FERNANDES JR., V. J. Journal of Thermal Analysis and Calorimetry, v.95, p.131,2009.
- ROBINSON, B. H. E-waste: An assessment of global production and environmental impacts. Science of the total environment, v. 408, pp. 183–191, 2009.
- SCAFFARO, R.; BOTTA, L.; DI BENEDETTO, G. Physical properties of virgin recycled ABS blends: Effect of post-consumer content and of reprocessing cycles. European Polymer Journal, v. 48, pp. 637–648, 2012.
- SPINACÉ, M. A. S.; DE PAOLI, M. A. A tecnologia da reciclagem de polímeros. Química Nova, v. 28, n. 1, p. 65-72, 2005.

TIC COMO FORMA DE INCLUSÃO DIGITAL

ICT AS A DIGITAL INCLUSION INSTRUMENT

Tiago Almeida Santos

Graduando do curso de Ciências Exatas e Tecnológicas - UFRB. tiagoalmeida789@outlook.com

Anderson Oliveira dos Santos

Graduando do curso de Ciências Exatas e Tecnológicas – UFRB. dinhostork@live.com

Adenilton Morais Arcanjo

Graduando do curso de Ciências Exatas e Tecnológicas - UFRB. Dedeiarcanjo@gmail.com

Clebeson França Pimentel

Graduando do curso de Ciências Exatas e Tecnológicas - UFRB. clebesonfranca@gmail.com

Isaque Silva Amador

Graduando do curso de Ciências Exatas e Tecnológicas - UFRB. isaqueamador@Outlook.com

Dr. João Soares de Oliveira Neto

Docente dos cursos Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas, e Engenharia de Computação - UFRB. jnetoufrb@gmail.com

Resumo

As interações em diversas áreas estão cada vez mais digitais. Ações que antes eram manuais e de execução demorada, agora se tornaram instantâneas. Enviar mensagens, adquirir objetos e o acesso a informação está apenas a alguns cliques. As Tecnologias da comunicação e informação – TICs – estão presentes no dia-a-dia de quase todos. Objetivando promover a inclusão digital de dois grupos distintos – crianças e idosos – utilizou-se de aulas sobre pensamento computacional, jogos educativos e baseados em lógica, mídias sociais e software de escritório. Ao atestar como a TIC permeiam suas vidas, conclui-se que o bom uso e o conhecimento a respeito delas é fundamental em seu cotidiano, na medida em que quanto maior a afinidade com as ferramentas utilizadas, maior facilidade nas tarefas diárias. Este artigo, demonstra a necessidade da inclusão digital para auxiliar na educação e nos diferentes aspectos na vida desses indivíduos.

Palavras chaves: Educação. Inclusão Digital. Crianças. Idosos. Exclusão.

Abstract

Interactions in a number of areas are increasingly digital, Actions that were previously manual and time-consuming, now have become instantaneous. Sending messages, purchasing objects and information is only a singles clicks away. The Information and Communication Technologies – ICTs – are currently present in our routine. In order to promote digital inclusion of two different groups – children and elderly – classes on computational thinking, educational and logical based, social media and office software has been used. By attesting how ITC pass through their lives, it is deduced that the good use and the knowledge about then is fundamental in their daily life, since the better the affinity with the used tools will increase the ability in their day by day tasks. This article demonstrates the needy of digital inclusion to benefit in education and in the distinct aspects in the lives of these individuals.

Key words: Inclusion. Education. Digital. Children. Seniors. Exclusion.

APRESENTAÇÃO

Ao longo do tempo, as tecnologias da comunicação tiveram um avanço muito grande e acelerado. Tendo isso em vista, sabe-se que nem todos os grupos têm a mesma percepção da evolução de tais tecnologias e acabam sendo ultrapassadas por elas, gerando assim uma defasagem entre o contexto atual da comunicação e o conhecimento de tais indivíduos. E trazendo à tona a gama de possibilidades que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trazem para o meio escolar, torna-se plausível o uso das mesmas para fins educativos tanto de pessoas infoincluídas quanto para aquelas que não são.

Porém quando se trata do uso de TIC, as comunidades mais carentes são as que mais sofrem com o acesso limitado para com as mesmas, pois a aglomeração de pessoas e o descaso que circunda toda a região de moradia de tais indivíduos afetam fortemente o contato com tais tecnologias.

“No Brasil, a Internet é concentrada nas classes A e B. Os números da classe A, que corresponde a menos de 4% da população brasileira, são de Primeiro Mundo. Agora, quando vamos para a classe E, que reúne quase 32% da população brasileira, apenas 0,5% tem acesso à Internet. De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD, 2003), desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Ministério do Planejamento, há uma queda acentuada quando saímos da classe A para a classe B. A classe C agrupa uma população maior que as classes A e B reunidas, e a classe B possui mais que o dobro de acesso a computadores que a classe C.” (SANTOS, 2005)

O uso de TIC na educação já é uma realidade, porém não para todos os grupos. E levando em conta esse contexto, foi desenvolvido o projeto de infoinclusão dos grupos, onde foram ministradas aulas que visavam melhorar ou até mesmo criar vínculos de pessoas com o mundo digital. O presente artigo traz uma visão geral do que é TIC e o impacto que elas causam no ensino das crianças e idosos que são vistos como digitalmente excluídos, tanto na

vida social quando na escolar e/ou corporativa.

O objetivo geral é relatar a experiência realizada e identificar o impacto sobre a utilização das TICs no processo de inclusão digital, aprendizagem e melhoramento de qualidade de vida sob o contexto de grupos digitalmente excluídos.

INCLUSÃO DIGITAL E O PAPEL DAS TICs

“As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres” (TOTLAB, 2012).

Na história da humanidade sempre foi necessário trocar informações, expressar pensamentos, negociar, registrar fatos e essas atividades impulsionam a evolução das formas de comunicação. Conforme as necessidades surgem, o homem desenvolve novas tecnologias que satisfaçam essas necessidades (TOTLAB, 2012).

Durante a Revolução Industrial, houve a disseminação da energia elétrica e da tecnologia por toda a sociedade, como dito por Castells: “Portanto, atuando no processo central de todos os processos – ou seja, a energia necessária para produzir, distribuir e comunicar – as duas revoluções industriais difundiram-se por todo o sistema econômico e permearam todo o tecido social” (1999, p. 75).

Após a década de 60 com o fim da Segunda Guerra Mundial e durante a revolução tecnológica, surgiu a Sociedade da Informação, que em um curto período de tempo teve o poder de modificar drasticamente a vida dos indivíduos nas mais diversas esferas: entretenimento, corporativismo, produção, segurança, relações pessoais e afins (MOURA; SANTOS, 2010, p. 4).

“A revolução tecnológica cunhou o conceito de analfabeto digital, o que passou a exigir dos países, fundamentalmente daqueles mais pobres, políticas orientadas para a inclusão digital” (Câmara dos Deputados, 2010, p. 25 e 26).

Diante essas mudanças na atual sociedade, existe

uma carência na formação ou uma falta de atenção das instituições na preparação do indivíduo no uso das TICs. Além dos aspectos técnicos, com pautas que se destacam no cotidiano das pessoas, na influência das TICs diante as relações sociais no universo do trabalho, consumo, saúde, lazer e afetividade (SANTOS, 2014). Nesse contexto, algumas desigualdades, elas são chamadas digital divide, gap digital, apartheid digital, infoexclusão ou exclusão digital, e por isso numerosas políticas públicas são formuladas e aplicadas para minimizá-las (BONILLA; PRETTO, 2011, p. 24). Os resultados apresentados nesse artigo, por exemplo, tratam de um projeto de inclusão digital.

Em geral, tais medidas propõem a universalização do acesso às tecnologias da informação e comunicação, sendo declaradas como ações de combate ao que se denomina por exclusão digital. Essas medidas, em termos gerais, são conhecidas como programas ou projetos de inclusão digital e vêm sendo implementadas tanto pelo setor público, quanto pelo setor privado e organizações do terceiro setor. Inclusão digital vem sendo pauta política obrigatória em quase todos os governos e tema de estudos em diversas áreas do conhecimento (BONILLA; PRETTO, 2011, p. 24).

Essas medidas são trazidas não puramente pela inclusão social, porém como dito no relatório da Câmara dos Deputados (2008, p. 26)

[...] considera-se que as modernas economias não podem suportar a desvantagem comparativa de parcelas significativas da população com baixa escolaridade e excluídas digitalmente. A exclusão reduz a capacidade dos indivíduos não só de se beneficiarem do progresso dos países, mas também de contribuir produtivamente para sua construção.

Nesse processo de inclusão social as TICs desempenham um papel fundamental, pois várias pesquisas demonstram que o acesso a informação é crucial para o desenvolvimento. Isso pode ser contemplado no aumento da produtividade e da eficiência onde há aplicação das TICs (Câmara dos Deputados, 2010, p. 26).

A IMPORTÂNCIA DAS TICs NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Pensa-se na importância da TIC no processo educacional através de um trabalho pedagógico no qual o professor elabore e operacionalize projetos educacionais que insiram TIC, na busca pela integração delas à ação pedagógica na comunidade escolar nas propostas educativas da escola. (BRITO, 2006, p. 279)

O uso das TICs muda a compreensão do indivíduo em relação a realidade em que ela vive, ampliando suas possibilidades e conhecimentos sobre o mundo que o cerca. Essa nova maneira de levar informações resulta em uma comunicação contínua, rápida e direta. Diante dessas poderosas ferramentas que proporcionam o contato direto entre o indivíduo e a informação, se faz necessário profissionais competentes para orientar o aprendiz a usar os recursos de forma eficiente. (SILVA; NETO, 2007).

“O professor avocará outras funções, nomeadamente, promover a pesquisa e a colaboração multidisciplinar” (POCINHO; GASPAR, 2012, p. 145). Com tal modificação, os agentes educativos assumirão um caráter diferente, passando a ser muito mais incentivador pela busca, do que detentor do conhecimento. Contudo, ainda é um cenário complexo, na medida que ainda não há estudos que comprovem a integração absolutamente bem-sucedida no âmbito dos TICs. Além do mais, há outros fatores essenciais na inclusão das TICs como: o elemento cognitivo comportamental dos alunos. Logo, é necessário a criação de novos modelos pedagógicos que comecem na formação dos professores, até a forma como a TIC pode ser usada de forma efetiva (POCINHO; GASPAR, 2012, p. 145).

“Julga-se que, assim, o aluno tomará uma parte mais ativa e menos indiferente no processo educativo, sendo influenciado por estratégias de pesquisa, descoberta, colaboração, realidades e simulações”. (POCINHO; GASPAR, 2012, p. 146).

O computador na sala de aula pode ser visto como uma novidade, onde conceitos podem ser demonstrados aos alunos através de sistemas audiovisuais, socorrendo-se de sons, imagens e vídeos, utilizando estes recursos como suporte na compreensão dos conteúdos teóricos (POCINHO; GASPAR, 2012, p. 146).

“A atenção do professor terá que se centrar no despertar do aluno, tornando-o atento ao que o rodeia, para que esteja preparado para novas situações, imediatas ou futuras”. (POCINHO; GASPAR, 2012, p. 146)

Ao tempo em que as tecnologias digitais ampliaram as formas de acesso à informação e à comunicação, tornaram-se poderosas ferramentas para viabilizar a aprendizagem permanente, defendida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) há vários anos (Câmara dos Deputados, 2010, p. 26).

Com a percepção dessas necessidades, as instituições devem influenciar para a construção de um espaço de conhecimentos, levando o aluno a ter consciência crítica, a buscar por si o saber, promover maior interação adequando tudo isso as inovações e modificações tecnológicas e sociais, promovendo a auto evolução de cada aluno. (POCINHO; GASPAR, 2012, p. 147)

TIC E A POPULAÇÃO IDOSA

Qualidade de vida por muito tempo foi associada somente a expectativa de vida, mas atualmente isso não é mais aceito. Em 1995, o World Health Organization Quality Of Life Group - WHOQOL Group definiu qualidade de vida como: “[...] a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (p. 34).

Segundo Pereira e Neves, as transformações demográficas vividas na sociedade no último século têm como consequência uma população cada vez mais envelhecida, graças a avanços tecnológicos e científicos, da saúde, educação; além das mudanças

culturais e econômicas. Com isso, há uma reorganização da sociedade que põe em segundo plano a família, por consequência os idosos são os mais prejudicados com esse afastamento, graças a suas limitações físicas causadas pela idade. (2011, p. 6). “Um exemplo disso é a emergência da virtualização da comunicação. Realidade ainda distante da maior parte dos idosos”. (PEREIRA; NEVES, 2011, p. 6)

[...] noutros tempos o cidadão sénior recolhia-se ao seu aposento e vivia o resto da vida dedicado aos netos e a reviver memórias passadas. Atualmente, apresentam maior vitalidade e anseiam por experimentar projetos futuros, a curto prazo, por contribuir para a produção e até mesmo por intervir nas mudanças sociais e políticas. (FERREIRA; TORRES, 2014, p. 45)

Por isso, há estudos que propõe promover a inclusão da qualidade de vida a essa população se apoiam na utilização das TIC. (FERREIRA; TORRES, 2014, p. 45)

Na nova configuração da sociedade da informação, em que indivíduos partilham, geram e colaboram conhecimento propiciou a criação de fóruns, wikis, blogues, redes sociais. As TICs receberam primazia para o recolhimento e o compartilhamento de informações, logo, quem não tem acesso à tecnologia estará excluído de toda movimentação social. (PEREIRA; NEVES, 2011, p. 8)

“Atualmente, existem alguns estudos e iniciativas com vista ao fomento da utilização das TIC entre a população idosa. Esta situação foi em parte impulsionada pelo aumento do número de idosos que têm demonstrado interesse pelas TIC” (PEREIRA; NEVES, 2011, p. 8)

Uma pesquisa realizada na União Europeia demonstrou que a utilização da Internet em 2001 foi registrado 27% de utilizadores idosos e em 2007 44%. (SENIORWATCH, 2008).

Mesmo com o crescimento da utilização da TIC e com o crescente número de iniciativas para incentivar seu uso por parte dos idosos, ainda não é

o suficiente para que a TIC chegue a todos. (PEREIRA; NEVES, 2011, p. 8 a 9)

METODOLOGIA

Para a escolha da turma das crianças e de suas entidades de ensino foram levados em consideração alguns pontos importantes como a prioridade para escolas públicas que atendem populações de baixa renda, a proximidade das instituições em relação aos laboratórios onde as atividades foram conduzidas – Laboratório de Informática do Pavilhão das Engenharias da UFRB – turmas com alunos que tenham baixo acesso a TIC, e estejam cursando 5º ano do ensino fundamental. Com essas requisições, a escola escolhida para a turma das crianças foi a Joaquim Medeiros, que localiza-se na área da UFRB.

Quanto a turma dos idosos, a seleção foi feita pela PROEXT (Pró-reitoria de Extensão) da UFRB. Os alunos desta turma já faziam parte do programa da Universidade Aberta da Terceira Idade, e por meio de divulgação interna se inscreveram no curso de Inclusão Digital. Mais informações sobre a configuração e composição as turmas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados das turmas

Turma	Carga Horária Semanal	Faixa Etária	Quantidade de Alunos
Crianças	2 horas	9 à 12 anos	20
Idosos	2 horas	55 à 65 anos	10

Os cursos oferecidos para ambas as turmas se estenderam de outubro a dezembro de 2018. A Tabela 2 apresenta os conteúdos ministrados para cada turma e as suas justificativas.

Tabela 2 – Conteúdo dos cursos

Turma	Conteúdo	Justificativa
Adultos e Idosos	Uso do Computador	Necessário para minimizar as dificuldades em relação ao manuseio da principal ferramenta de trabalho usada no curso
	Mídias Sociais	Meio para aumento da inclusão social
	Slides e Edição de Texto	Para uso em trabalhos acadêmicos
	Ferramentas: Office, ferramenta online para treino de digitação, <?> jogos para treino de uso do mouse, mídias sociais	
Crianças	Reforço Escolar	Atendendo a uma das propostas do curso, utilização de TIC no ensino e seus resultados
	Pensamento Computacional (PC)	Experimentar e observar a reação das crianças tendo seus primeiros contato com PC
	Ferramentas: jogos educacionais diversos, jogos do site Programaê<?> para pensamento computacional	

No curso oferecido aos idosos, foi levado exercícios de uso do mouse e do teclado cuja execução foi aliada a uma metodologia de acompanhamento individual com os alunos durante as aulas. Assim, foi possível alcançar melhores retornos em aprendizagem.

Como recursos pedagógicos, no curso para crianças foram utilizados computadores desktop e lousa

como materiais principais para passagem do conteúdo de reforço escolar.

Não foram aplicadas avaliações sistemáticas para avaliar o saber adquirido durante os cursos, pois as avaliações não fizeram parte do escopo dos cursos ministrados.

RESULTADOS

Observou-se no início do curso, que as crianças tinham baixo rendimento e interesse pelas tarefas apresentadas a elas, sejam essas através de perguntas, dinâmicas. Assim, se fez necessário a implementação de tarefas que as estimulassem a aprender, com conteúdos diferentes das do reforço escolar. A proposta implementada era voltada aos princípios do pensamento computacional através de jogos baseados em Scratch, do site Programaê, proposta essa que obteve um grande sucesso, criando um novo cenário onde as crianças mostravam um maior empenho e interesse.

Uma observação a respeito do uso de TIC é que ao apresentarmos o conteúdo didático através de jogos educativos no Laboratório de Informática o interesse dos alunos mostrou-se maior que quando era apresentado tradicionalmente na lousa em sala de aula.

Como as crianças fazem parte de uma comunidade carente e têm baixo acesso a TIC, como computador desktop, encontrou-se uma dificuldade esperada no manuseio do computador, mas essa dificuldade foi facilmente contornada devido a simplicidade das tarefas propostas e à realização de exercícios para de coordenação motora para uso do mouse e reconhecimento do teclado. A Figura 1 mostra crianças interagindo com jogos digitais e sendo acompanhadas por monitores nestas atividades.

Figura 1 - Crianças realizando atividades com o acompanhamento de monitores.



Fonte: autoria própria

O método utilizado com as crianças de um acompanhamento quase que individual sempre que possível e foi claramente bem-sucedido, na medida que o rendimento individual de cada criança aumentou notavelmente. Quando as instruções eram transmitidas para todos de uma vez só as

crianças ficavam confusas.

No curso oferecido aos idosos foram encontrados problemas semelhantes aos das crianças como a dificuldade com o manuseio mouse e do teclado. Entretanto essa dificuldade não foi contornada com a mesma facilidade como o grupo das crianças.

O computador desktop foi a plataforma mais utilizada durante todo o curso dos idosos para o desenvolvimento das atividades, com isso foi obtido uma menor eficácia da passagem do conteúdo pela limitação que o grupo tinha com o seu manuseio e conhecimento de algumas ferramentas. Segundo os próprios, os smartphones são o tipo de TIC mais utilizado por eles no dia-a-dia.

Durante as aulas, havia um momento exclusivo para tirar as dúvidas reais do seu dia-a-dia, as quais eram sempre relacionadas a smartphones e seu uso, principalmente com relação a redes sociais. Essas dúvidas eram sanadas com uma simples explicação e/ou demonstração.

Outra atividade proposta foi o treino do uso do mouse, que dividiu a turma em duas, onde os idosos que não eram adeptos a jogos não tiveram um bom desempenho, já os que praticaram com uma certa frequência, deram feedbacks positivos. Os exercícios de digitação tiveram resultados positivos de forma geral, porém seriam mais eficazes se houvesse treino fora de sala de aula, mas era impossível, já que maior parte dos discentes não possuíam computador em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas atividades relatadas neste artigo, usamos o ensino do uso das TICs como meio de inclusão digital. No processo de ensino às crianças, notou-se maior interesse e empenho na participação de atividades que envolviam uso de TIC, mesmo quando se tratava do conteúdo didático.

Obteve-se uma resposta muito positiva por parte das crianças quando levamos a elas jogos com a temática de Pensamento Computacional, tanto em empenho nas atividades, quanto em sua aprendizagem.

Os idosos vivem na era digital e seu maior contato com essa era é através de smartphone, quando utilizamos dessa conexão que eles já tinham anteriormente para passagem de conteúdo, foram obtidos grandes retornos em aprendizagem.

Para trabalhos futuros sugere-se uma abordagem baseada em jogos digitais ao tratar de reforço do conteúdo didático para o público infantil. Outra sugestão para trabalhos envolvendo inclusão digital é o oferecimento de atividades iniciais e básicas (como digitação e coordenação motora para o uso do mouse) durante todo o curso (ou como atividade de aquecimento para cada aula) e a abertura de um espaço para retirar dúvidas cotidianas dos discentes em relação a TIC. Essas estratégias podem ser de grande importância na medida em que elas reforçam a prática necessária para interagir com os computadores desktop. Em relação aos cursos oferecidos a idosos, o envolvimento dos alunos na escolha dos assuntos a serem ministrados podem motivar os alunos a participarem mais e a se engajarem no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BONILLA, Maria Helena; PRETTO, Nelson. Inclusão digital: polêmica contemporânea. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 186 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

BRITO, Gláucia da Silva. Tecnologias para mudança a educação. Educ. rev., Curitiba, n. 28, p. 279-282, dezembro de 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000200018&lng=en&nrm=iso>. acesso em 24 fev. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000200018>.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Developments, final report. Disponível em: <http://ec.europa.eu/information_society/newsroom/cf/itemdetail.cfm?item_id=4286>. Acesso em: 03.Dez. 2009.

EDUCAR em Revista. Paraná: UFPR, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a18n28.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2019.7

FERREIRA, Sónia de Almeida; TORRES, Ana Carla. A utilização das TIC e o autoconceito, o ânimo e a qualidade de vida do cidadão sénior: que relação?: The use of ICT and the self-concept, the mood and quality of life of senior citizens: what relationship?. Especial (O cidadão sénior e as ecologias Web), [S.l.], 24 jan. 2019. 23, p. 43-61. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/1889/1721>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-8123200000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Jan. 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios(PNAD): IBGE; 2003.

MOURA, Danilo; SANTOS, Gislane. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento. 2010. 24p. Dissertação, Vitória da Conquista-BA, 2011. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38946368/As_Tecnologias_de_Informacao_e_Comunicacao.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1547487457&Signature=Rdmn5j0sscs52LO2LgpdZmtVbKc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DAs_Tecnologias_de_Informacao_e_Comunicacao.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2019.

NEVES, Rui; PEREIRA, Claudia. Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida. Revista Kairós : Gerontologia, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 5-26, set. 2011. ISSN 2176-901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairós/article/view/7099/5139>>. Acesso em: 23 jan. 2019.

O uso das TIC e as alterações no espaço educativo. Revista Exedra, São Paulo, v. 6, 2012. SeniorWatch (2008). Assessment of the Senior Market for ICT Progress and

TotLab. O que é TIC?. 2012. Disponível em: <<https://totlab.com.br/noticias/o-que-e-tic-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao/>>. Acesso em: 13 jan. 2019.

POCINHO, Ricardo Filipe da Silva; GASPARG, João Pedro Marceneiro. O USO DAS TIC E AS ALTERAÇÕES

NO ESPAÇO EDUCATIVO. Disponível: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3936744.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

SANTOS, R.S. dos. A inclusão digital requer novo pacto social entre governos e sociedade. *Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 1, out./mar, 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/1/2>>. Acesso em: 24 fev. 2019. // Eu deixei aqui a referência pra não bagunçar muito o resto do texto

SILVA, Ketiuce Ferreira; NETO, Sertório Amorim e Silva. O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM APOIADO PELAS TICS: REPENSANDO PRÁTICAS EDUCACIONAIS. Disponível em: <http://ketiuce.com.br/TDAE/Artigo_TDAE_Ketiuce2.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2019.

Um Computador por Aluno: a experiência brasileira. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2008.

FÁBULA EDUCATIVA SOBRE “A REVOLTA DOS ANIMAIS”: UMA METODOLOGIA LÚDICA PARA O APRENDIZADO SOBRE MEIO AMBIENTE E DOENÇAS PARASITÁRIAS

EDUCATIONAL FABLE ABOUT “THE REVOLT OF ANIMALS”: A PLAYFUL METHODOLOGY FOR LEARNING ABOUT THE ENVIRONMENT AND PARASITIC DISEASES

Manuella Silva Correia

Bacharela em Saúde e graduanda do curso de Medicina da UFRB. manucorreia94@hotmail.com

Lara Granja Santos

Bacharela em Saúde e graduanda do curso de Medicina da UFRB. larinha.granja@gmail.com

Ana Lúcia Moreno Amor

Docente Adjunto – Centro de Ciências da Saúde – UFRB. ana_amor@ufrb.edu.br

Resumo

Uma análise sobre a relevância de uma Educação em Saúde eficaz para o público infantil demonstra a necessidade de mais reflexões teóricas e metodológicas acerca de como viabilizar o aprendizado por meio de uma linguagem compreensível e capaz de promover a construção e apreensão do conhecimento. Nesse contexto, artifícios lúdicos, criativos e divertidos como histórias em quadrinho, fábulas, bem como peças teatrais, são excelentes meios para se trabalhar a Educação em Saúde, uma vez que prendem a atenção infantil, tornando o aprendizado dinâmico e prazeroso. Sendo assim, o presente trabalho objetiva viabilizar a construção do conhecimento, por meio da ludicidade expressa na fábula infantil “A revolução dos animais” sobre meio ambiente e as infecções parasitárias por *Ascaris lumbricoides* e *Giardia duodenalis*, com a intencional publicação da mesma e adaptação desta para futuras peças teatrais que serão apresentadas para escolares do município de Santo Antônio de Jesus – Bahia – Brasil. A confecção de fábulas e sua ilustração de moral tem um potencial educador para crianças ao tratar temas de maior complexidade. Espera-se também demonstrar com a confecção e aplicação deste trabalho que, através da leitura ou do teatro, é possível alcançar um excelente resultado no que diz respeito à propagação do conhecimento.

Palavras-chave: Educação infantil. Parasitologia. Artes.

Abstract

An analysis of the relevance of an effective Health Education for the children public demonstrates the need for more theoretical and methodological reflections about how to make learning viable through an understandable language and capable of promoting the construction and apprehension of knowledge. In this context, playful, creative and entertaining artifacts such as comic books, fables, as well as plays are excellent ways to work on Health Education, since they hold children’s attention, making learning dynamic and enjoyable. Thus, the present work aims to make feasible the construction of knowledge, through the ludicide expressed in the children’s fable “The animal revolution” on environment and parasitic infections by *Ascaris lumbricoides* and *Giardia duodenalis*, with the intentional publication of the same and adaptation of this for future plays that will be presented to school children from the municipality of Santo Antônio de Jesus - Bahia - Brazil. The making of fables and their illustration of morals, has a potential educator for children when dealing with subjects of greater complexity. It is also hoped to demonstrate with the preparation and application of this work, that through reading or theater, it is possible to achieve an excellent result with regard to the propagation of knowledge.

Keywords: Child education. Parasitology. Arts.

INTRODUÇÃO

As protozooses revelam-se doenças de significativa incidência, tornando-se assim um problema constante de saúde pública. Dados da Organização Mundial de Saúde revelam que doenças relacionadas com parasitoses afetam bilhões de pessoas. Esses dados tornam-se ainda mais preocupantes ao se tratar de países em desenvolvimento como o Brasil. Apesar de preocupante a nível mundial, medidas ativas, tais como a melhoria do acesso à água potável, intervenções integradas como a Educação em Saúde e medidas sanitárias sendo tomadas a fim de minimizar os danos causados por essas patologias, podem aumentar sua prevenção e até mesmo erradicá-las (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2006).

Além dos principais fatores que contribuem para essa elevada prevalência, como as precárias condições de vida e de saneamento básico, vale ser destacado também a falta de conhecimento da população sobre a transmissão e controle dessas infecções. Dessa maneira a Educação em Saúde é uma prática que incita mudanças de hábitos, diminuição de contágio, bem como aumento da qualidade de vida, a partir da promoção de conhecimentos de princípios básicos sobre higiene pessoal e cuidados no preparo correto dos alimentos.

A implantação de práticas educativas que conduzam as pessoas a adquirir conhecimentos sobre os parasitos tem como premissa torná-las capazes de atuarem na prevenção e redução da carga parasitária de maneira eficaz. Encontra-se no público infanto-juvenil construtores do conhecimento que apresentam uma grande facilidade de verbalização e disseminação de conhecimentos adquiridos. Por meio do desenvolvimento de habilidades a partir da educação, o sentimento de pertencimento na construção do próprio conhecimento pode gerar a mudança de comportamento desses indivíduos para atuar de forma positiva, fundamentados em conteúdo, entre seus

familiares ou em qualquer ambiente de convívio social que frequentem.

Este público possui uma peculiaridade em seu desenvolvimento cognitivo, que indica que o uso da ludicidade, por meio de figuras do universo infantil, cores, música e demais artifícios semelhantes, seja o principal meio utilizado e o mais eficaz para que tenham sua atenção apreendida e aprendam se divertindo. Diante da realidade em que há todos dias uma produção em massa de conteúdo midiático para crianças, percebe-se uma preocupação dos pais e educadores em atrair a atenção destas para o aprendizado de temas importantes, para além de somente conteúdo de lazer e por vezes indutor do consumismo.

Assim, criar moldes de ensino dessas temáticas de uma forma mais atraente é um desafio, principalmente no sistema educacional do Brasil que, como afirma Xavier (2014), é um o modelo desestimulador para o aluno. E, corroborando tal premissa, Mohr (1992) assegura que o maior problema relacionado ao estudo em saúde nas escolas são os métodos ultrapassados e não didáticos que não estimulam a curiosidade dos alunos. Então, é a partir dessa inerente necessidade de mudanças que o ambiente escolar deve buscar ferramentas auxiliares que contribuam para o interesse do aluno na construção do seu conhecimento.

A aprendizagem lúdica para Rodrigues (2013) serve para a desenvoltura da atenção, do raciocínio, da criatividade e da aprendizagem significativa do aluno. E entre estes atributos lúdicos encontram-se, principalmente, os livros, que se revelam uma grande fonte de prazer e estímulo à imaginação. Dentro dos gêneros literários, é válido destacar a fábula como ferramenta de grande potencial educador, uma vez que se trata de um estilo de narrativa simbólico, no qual a história é vivida por animais em características semelhantes ao comportamento humano e visa a noção de alguma moralidade, que proporciona no ensino-aprendizagem um auxiliador ao provocar

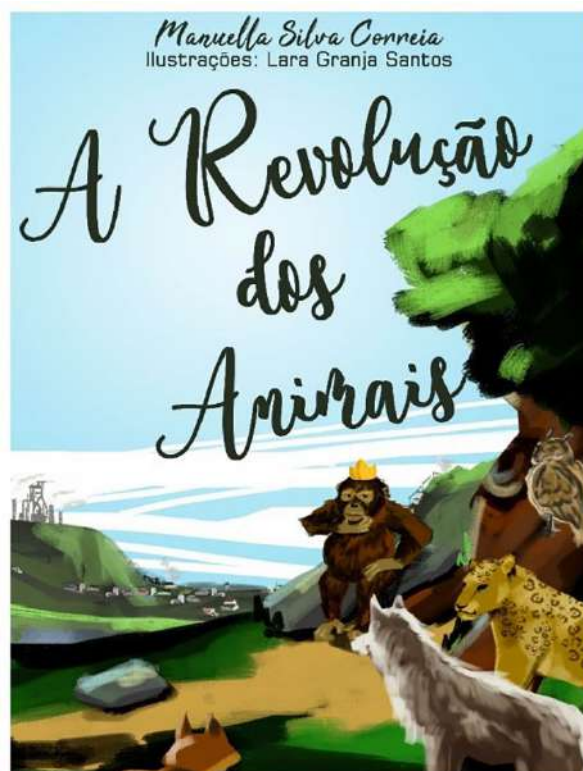
reflexão e mudança de comportamento nos educandos (COELHO, 2000).

Alves (2010) aborda a ideia de cultura, comportamento e modo de vida como algo dinâmico, construído pelos autores sociais. Esse conceito fortalece a importância da educação, uma vez que a identidade de uma sociedade não é apenas aquilo que é dado, mas como também pontuado por Santos (2012), é aquilo que ainda pode ser. Nas palavras de Alves (2010, p. 42), é possível compreender a dinâmica das ações humanas e como o conhecimento pode ser um fator de mudança e, aqueles que o possuem, propagadores desta:

Em síntese, uma característica fundamental da análise construtiva é a de que a cultura não se coloca como uma realidade já dada perante os indivíduos, mas é constituída na relação com os agentes sociais. Em outras palavras, a cultura é resultado de processos ativos de produção de comportamentos, valores, princípios, que os indivíduos desenvolvem nas suas relações com as condições materiais e sociais do mundo em que vivem.

Considerando-se o que já se sabe sobre a necessidade da elaboração e da aplicação de novas estratégias de Educação em Saúde sobre parasitologia e sendo o universo da criança um potencial disseminador desse conhecimento nos ambientes sociais que frequentam, desenvolveu-se uma fábula intitulada “A revolução dos animais” com essa temática, que alerta sobre os sintomas, formas de contágio, profilaxias e quais atitudes tomar em caso de infecção dos parasitas *Ascaris lumbricoides* e *Giardia duodenalis*. Com o objetivo de tornar lúdico um assunto que possa ser tedioso ao público infante-juvenil, a fábula traz em seu conteúdo figuras atrativas como animais humanizados e falantes, ilustrações coloridas e chamativas e uma história divertida em rimas, com uma organização semelhante à de uma peça teatral, com a moral em sua conclusão. Objetiva-se que, no futuro, a fábula seja publicada pela Editora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Figura 1 - Capa da Fábula “A revolução dos animais



Fonte: Os autores (2019)

Nas fabulas, as narrativas são curtas e normalmente há animais como personagens protagonistas. As histórias têm como atributo central a crítica ao comportamento humano e, para atingir esse fim, os animais possuem atributos que os tornam humanizados, tais como ódio, o amor, a ira, o desejo de vingança, a inteligência, entre outros. Como afirma Monteiro (2007), este gênero deve apresentar uma estrutura que contenha situação inicial, obstáculo, tentativa de solução, situação final e como conclusão uma moral. Nesta fábula não é diferente, os atributos comuns ao gênero foram respeitados e apresenta como principal eixo crítico o comportamento humano em relação ao meio ambiente e o descaso com a própria saúde.

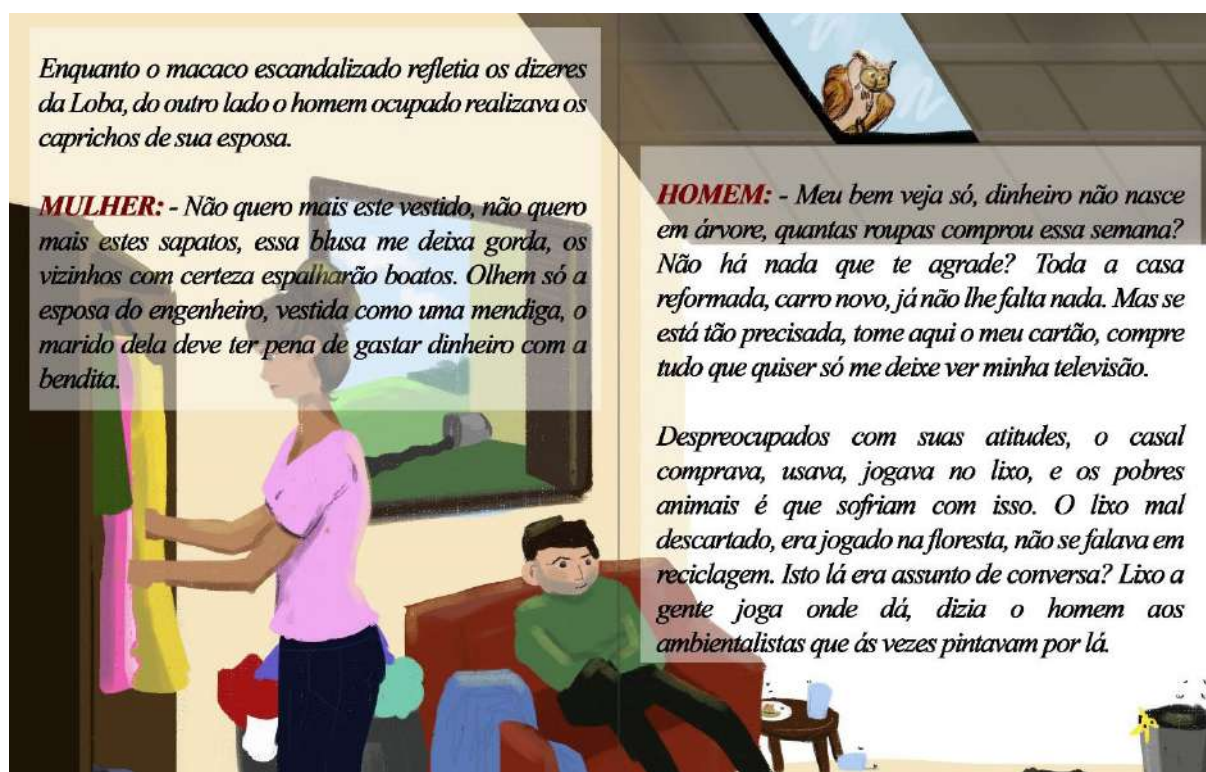
O título “A revolução dos bichos” resume de forma bastante clara a narrativa, uma vez que a história se trata de uma lição de moral dada pelos animais aos humanos. Deixados de lado e impotentes diante das atitudes impensadas da

sociedade, nesta narrativa assumem o papel de rebeldes e mostram que a natureza dos animais tem muito mais a ensinar.

A história se inicia com os animais que, vislumbrando as mudanças humanas em seu habitat, demonstram-se irados e inconformados. Nesse início, é possível que a criança perceba uma atitude muito comum ao seu convívio: o aumento de carros, de prédios, do comércio e das indústrias ao seu redor, substituindo cada vez mais a natureza, o verde, os espaços inalterados de sua pureza. Os animais, escandalizados, dialogam e questionam a figura central da fábula, o macaco rei, personagem que contraria a maioria das histórias que atribui ao Leão a figura de corajoso rei. Portanto, o líder é um macaco, tantas vezes narrado como o semeador de confusão, deixado de lado e que, nesta história, é o pacificador e guia dos animais.

O personagem do macaco foi pensado a fim de gerar desconforto ao leitor, por quebrar o paradigma da figura do leão feroz e valente e trocá-la pela de um personagem menos robusto, porém tão ávido ao cargo quanto o anterior. Dessa forma, o interessante dessa quebra de estereótipo é que as crianças e adolescentes podem ver que todos são capazes de assumir lideranças e promover mudanças e não apenas aqueles que apresentam, aos olhos da sociedade, atributos pré-determinados.

Figura 2 - Página 3 e 4 da fábula "A revolução dos animais"



Fonte: Os autores (2019)

Ao prosseguir a história, há o outro lado da narrativa, que se passa na realidade doméstica de um dos casais que habitam as moradias que agora permeiam toda a floresta, representando a figura convencional do homem moderno (Figura 2). Como define Saint-Exupéry (1959) em seu livro "Pequeno Príncipe", a sociedade é feita de homens razoáveis, que se esqueceram dos verdadeiros valores invisíveis para os olhos e resumem suas vidas às conversas e hábitos fúteis, que normalmente circulam em torno da ganância, do egoísmo e, principalmente, do dinheiro e do consumismo. Sendo

assim, o casal expressa exatamente essas características, provocando no diálogo entre eles a realidade de muitas pessoas, principalmente dos que possuem uma condição financeira privilegiada.

Esta cena da narrativa tem como princípio instigar no leitor indignação a uma cena comum do seu cotidiano, seja dentro da própria casa ou nos demais meios sociais que convive, principalmente através da mídia. Como apregoava Carl Jung, todos nascem únicos e morrem cópias, e este comportamento demonstrado na narrativa é muitas vezes visto como normal e replicado pelas crianças e adolescentes, seja através de seu comportamento ou no desejo de agir dessa maneira.

Dessa forma, a partir do vislumbre dessa cena e com o decorrer da história é possível que a criança veja que o individualismo gera consequências, não só na questão ambiental e de saúde, mas também na esfera daquilo que nos torna humanos. Sobre essa temática, Santos (2012, p.54) afirma:

Na esfera da sociabilidade, levantam-se utilitarismos como regra de vida mediante a exacerbação do consumo, dos narcisismos, do imediatismo, do egoísmo, do abandono da solidariedade, com a implantação, galopante, de uma ética pragmática individualista. É dessa forma que a sociedade e os indivíduos aceitam dar adeus a generosidade, à solidariedade e à emoção com a entronização do reino do cálculo (a partir do cálculo econômico) e da competitividade.

Figura 3 - Páginas 7 e 8 da fábula "A revolução dos animais"



Fonte: Os autores (2018)

Os animais, ainda dentro da característica de prosopopeia, discutem os malefícios que o comportamento egoísta e inconsequente dos humanos estava repercutindo na floresta. Os animais estavam adoecendo por conta da poluição, do desmatamento e demais malefícios provocados pelo que tanto se ouve chamar de "revolução". Desde o conceito de revolução industrial é que esse termo

é visto como avanço e uma justificativa para as mais diversas atitudes que envolvam a globalização perversa que atribui riquezas nas mãos de poucos e a pobreza e as mazelas nas mãos de muitos.

Os animais assumem então a construção do que se aproxima da descrição de Santos (2012) sobre a globalização possível, que surge da camada dos que estão sendo prejudicados, dos que estão por baixo, na fábula em questão, os animais prejudicados pela destruição da floresta. O macaco, sob conselho da coruja, que comumente expressa a figura de um animal sábio, convoca os animais para iniciarem a sua própria revolução, partindo então dos oprimidos o espírito de mudança. Eles declaram que irão agir tal como os humanos e devolver os malefícios, fazendo os humanos provarem das consequências dos seus próprios erros. Sendo a água e os alimentos os principais meios de veículo para os parasitas terem contato com o organismo humano, os animais escolhem principalmente esses itens para colocar dentro da casa do casal principal da história e fazê-los sofrerem o prejuízo.

Figura 4 - Páginas 11 e 12 da fábula "A revolução dos animais"



Fonte: Os autores (2018)

A partir da ideia dos animais e dos meios utilizados pelos mesmos para cumprir a revolução e ensinar uma lição aos humanos, o leitor consegue compreender quais os principais mecanismos de disseminação das parasitoses e como a ausência de cuidados básicos de higiene pessoal e de preparo dos alimentos pode levar à infecção (Figura 3). Eles então passam a sentir os sintomas correspondentes à infecção pelo *Ascaris lumbricoides* e a *Giardia duodenalis*, tudo isso porque devido à correria do dia a dia se permitiam dispensar os cuidados básicos com sua higiene e alimentação. Os animais observam atentos o resultado do seu feito, aguardando o momento certo pra se aproximarem e se revelarem os responsáveis por esse ato.

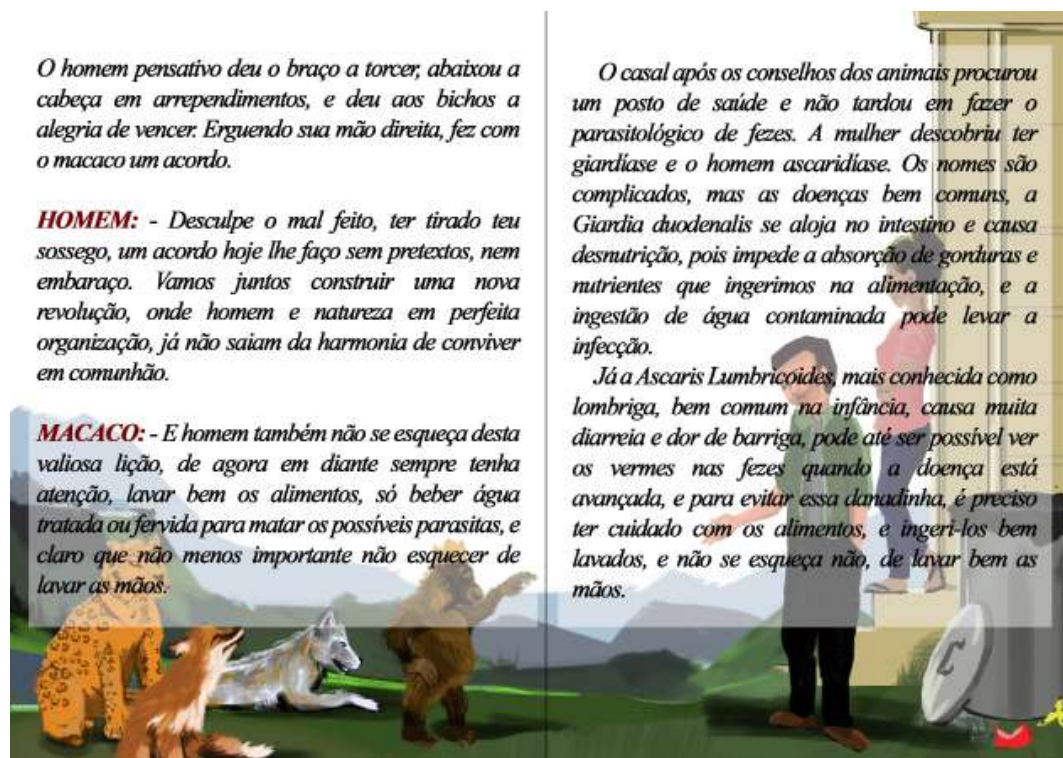
Nesta parte da história, é possível para as crianças e adolescentes perceberem como apenas pequenos atos do dia a dia como a lavagem das mãos, dos alimentos, e o cuidado com o que vai ingerir pode evitar o contágio dessas parasitoses. Assim torna-se possível que eles reflitam quais hábitos têm realizado de maneira incorreta no seu dia a dia, bem como sua família e amigos, e assim podem mudar o seu comportamento e tornarem-se disseminadores desse conteúdo.

O casal se apresenta na história demasiadamente doente, com os sintomas clássicos de suas respectivas infecções, principalmente os relacionados ao sistema digestivo. Isso torna de conhecimento do interlocutor o que provoca no organismo as infecções causadas por estes parasitas (Figura 4). É importante salientar que em todo o decorrer da história os desenhos se comunicam com a narrativa, o que estimula ainda mais a ludicidade do leitor, principalmente pelos pequenos detalhes que podem ser encontrados em cada cenário. Tais detalhes são interessantes para qualquer idade, uma vez que uma boa ilustração atrai os olhares e estimula as atividades cerebrais por conta das cores e sintonia das imagens. A importância desta na apreensão do conteúdo é dito por Silva (2006, p. 77):

[...] a leitura (interpretação) de imagens integra-se numa história que é maior do que nós, num processo do qual não somos a origem; uma imagem, ao ser lida, insere-se numa rede de imagens já vistas, já produzidas, que compõem a nossa cotidianidade, a nossa sensação de realidade diante do mundo. A leitura (interpretação) de imagens não depende apenas do contexto imediato da relação entre leitor e imagem: para lê-la o leitor se envolve num processo de leitura (interpretação) que já está iniciado.

Ao prosseguir a história, após assistirem o resultado da sua ação, os animais se aproximam dos homens para o momento final da fábula, que consiste na noção de moral da história, da justificativa de por que as ações dos bichos foram relevantes. O casal adoentado, em um diálogo bastante esclarecedor com os animais, recebe a crítica ao seu comportamento e lição de moral acerca do mesmo. O público infanto-juvenil se divertirá em diversas partes da história visto que o humor também faz parte da mesma, principalmente com o escândalo do casal ao ser confrontado pelos animais e receber deles um ensinamento valioso, uma vez que isso seria uma situação impossível de acontecer desta maneira na realidade.

Figura 5 - Páginas 11 e 12 da fábula "A revolução dos animais"



Fonte: Os autores (2018)

A história finaliza com a conscientização humana dos seus atos, tanto no que se refere ao respeito ao meio ambiente e aos outros seres vivos que dele compartilham, como ao cuidado que precisam ter com sua própria higiene e o preparo de seus alimentos. A fábula traz várias informações que identificam quais parasitas são compatíveis com os sintomas apresentados pelo casal, que se trata do *Ascaris lumbricoides* e da *Giardia duodenalis*. Para o aprendizado infanto-juvenil, este momento da narrativa é de suma importância, uma vez que é a partir dele que terão a compreensão real do que os descuidos no dia a dia podem proporcionar e quais as medidas que devem tomar ao apresentar esses sintomas. Assim, o final é a moral da história, em que os animais conseguiram fazer a sua revolução, mostrando aos humanos os alçozes de suas ganâncias e que há sim uma forma de construir um futuro possível, no qual natureza e homens se respeitem e vivam em equilíbrio.

CONCLUSÃO

A confecção de fábulas, com sua ilustração de preceito moral, tem um grande potencial educador para crianças ao tratar temas de maior complexidade. Assim, se faz necessário estimular cada vez mais os educadores para utilizar deste meio, seja através da leitura, da contação de histórias ou apresentações teatrais, para se alcançar um melhor resultado na propagação do conhecimento científico. Dessa maneira, por meio desta narrativa espera-se demonstrar que esta metodologia aplicada nas mais diversas ciências seja um grande facilitador na educação de jovens e que estes possam se tornar multiplicadores de conhecimento em seus ambientes de convívio social.

REFERÊNCIAS

ALVES, P. C. Origens e constituição científica da cultura. In: ALVES, P.C. (Org.). Cultura: múltiplas leituras. 1 ed. Bauru (SP)/- Salvador: EDUSC - EDUFBA, 2010, v.1, p. 21-48.

COELHO, N. N. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. 7 ed. São Paulo: Moderna, 2000.

MONTEIRO, A. C. Fábulas no livro didático: um gênero em (des)uso? In: Simpósio Internacional de gêneros textuais, Anais, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

MOHR, A.; SCHALL V. T. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. Cad. Saúde. Públ., Rio de Janeiro, 8 (2): 199-203, abr/jun, 1992.

RODRIGUES, L. S. Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização. Programa de Pós-Graduação - Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal/ Milton Santos – 22ª ed– . Rio de Janeiro: Record, 2012.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. O pequeno príncipe. Rio de Janeiro, Editora Agir, 2009. Aquarelas do autor. 48ª edição / 49ª reimpressão. Tradução por Dom Marcos Barbosa. 93 páginas.

SILVA, Henrique César. Lendo imagens na educação científica: construção e realidade. Pro-Posições, Campinas, v. 17, n. 1(49), p. 71-84, jan./abr. 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Neglected tropical diseases, hidden successes, emerging opportunities. 2006.

XAVIER, R. A. G. O uso de paródias em abordagens conceituais: vivência na formação inicial para a docência. In: Seminário Internacional de Educação Superior. Anais. 2014.

OFICINAS TEMÁTICAS: UM ESTÍMULO AO INTERESSE PELAS AULAS DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

THEMATIC OFFICES: A STIMULUS TO THE INTEREST BY THE CHEMISTRY LESSONS IN THE FIELD EDUCATION

Dominique dos Santos Ferreira¹

Graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo (UFRB). dominique.ledoc@gmail.com

Maricleide Pereira de Lima Mendes

Profa. Dra. em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. maricleide.mendes@ufrb.edu.br

Resumo: Este artigo é resultado do projeto de extensão, intitulado “Projeto Eu Cientista: um estímulo ao interesse pelas aulas de química na educação do campo por meio de oficinas temáticas”, realizado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no ano de 2018. O projeto objetivou proporcionar um aprendizado de química contextualizado através de atividades lúdicas por meio de oficinas temáticas, a fim de produzir e testar experimentos que possam ser utilizados como material didático no ensino de química, voltados para educação do campo. Buscou-se inserir discentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza no processo de iniciação a docência, articulando ações entre Universidade e Educação Básica. Como metodologia de trabalho foi feito um levantamento bibliográfico do referencial teórico acerca das oficinas temáticas para o ensino de química. As oficinas foram desenvolvidas em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, totalizando 30 alunos de um colégio estadual, localizado no município de Oliveira dos Campinhos - Bahia. Para coleta de dados, utilizamos o registro das oficinas. Percebemos que as oficinas prenderam a atenção dos alunos, pois os mesmos relataram que o ensino dentro do contexto das oficinas foi mais dinâmico e prazeroso.

Palavras-chave: Oficinas temáticas; Educação do Campo; Ensino de Química.

Abstract: This article is the result of the extension project entitled “Eu Scientist Project: a stimulus to interest in chemistry classes in field education through thematic workshops”, conducted by the Federal University of Recôncavo da Bahia, in 2018. The project The objective was to provide a contextualized chemistry learning through playful activities through thematic workshops, in order to produce and test experiments that can be used as teaching material in chemistry teaching, focused on field education. The aim was to insert students from the Rural Education Degree with a degree in Natural Sciences in the process of initiation to teaching, articulating actions between University and Basic Education. As methodology of work was made a bibliographical survey of the theoretical referential about thematic workshops for the teaching of chemistry. The workshops were developed in a first year high school class, totaling 30 students from a state college, located in Oliveira dos Campinhos - Bahia. For data collection, we used the workshop register. We can see that the workshops held the students’ attention, as they reported that the teaching within the context of the workshops was more dynamic and enjoyable.

Keyword: Thematic workshops; Field Education; Chemistry teaching.

¹ Bolsista PIBEX

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de um projeto de extensão intitulado “Projeto Eu Cientista: um estímulo ao interesse pelas aulas de química na educação do campo por meio de oficinas temáticas”, realizado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão. O objetivo deste relato é proporcionar algumas reflexões sobre a importância de um ensino químico contextualizado para estudantes do campo e divulgar a relevância deste projeto.

Há décadas, nas diversas áreas de pesquisa em educação química, vem-se discutindo teorias educacionais e metodologias que visam qualificar e tornar mais significativo e prazeroso o ensino de Ciências/Química. Metodologias são propostas e/ou desenvolvidas nas escolas buscando contribuir para o processo de ensino e aprendizado dos alunos.

Conforme orientações dispostas nos documentos oficiais, o ensino de química precisa ser contextualizado, ou seja, os conteúdos ensinados precisam estar articulados ao contexto do aluno (BRASIL, 2002; BRASIL, 2006).

Atualmente, vive-se uma realidade onde a maioria dos professores, por vários diferentes fatores, como o excesso de carga horária e principalmente a falta de interesse dos alunos, sentem-se desmotivados para planejarem aulas de química, alternativas e mais atraentes aos olhos dos alunos. Ainda, a falta de contextualização da química com o dia-a-dia dos educandos acaba tornando as aulas distantes de suas vidas, contribuindo assim para a dificuldade de sua melhor compreensão.

A contextualização é motivada pelo questionamento de que os alunos precisam saber de química para exercer melhor a sua cidadania. Os conteúdos tratados em sala de aula devem ter significação humana e social, de maneira a interessar e provocar o aluno, permitindo uma leitura mais crítica do mundo físico e social. Relativo ao ensino de química, muitos autores

defendem que utilizar a contextualização é fazer com que a química se torne uma ciência mais próxima do aluno, diminuindo o grande mito de que se trata de uma ciência muito complexa.

Segundo o Decreto de Lei nº 4.074 (BRASIL, 2000), o ensino de Química, deve enfatizar as situações de forma crítica e que permita o desenvolvimento de habilidades e competências vinculados à análise, interpretação, argumentação e avaliação de conceitos sociocientíficos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), quanto ao ensino de Química, orientam sua base em três pilares:

Um ensino baseado harmonicamente nesses três pilares poderá dar uma estrutura de sustentação ao conhecimento de química do estudante especialmente se, ao tripé de conhecimentos químicos, se agregar uma trilogia de adequação pedagógica fundada em: • contextualização, que dê significado aos conteúdos e que facilite o estabelecimento de ligações com outros campos de conhecimento; • respeito ao desenvolvimento cognitivo e afetivo, que garanta ao estudante tratamento atento a sua formação e seus interesses; • desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com os temas e conteúdos do ensino (BRASIL, 2002, p. 87-88).

Estes pilares coadunam com um processo de ensino e aprendizagem contextualizados, pois sinaliza para uma proposta curricular na qual seriam utilizados fatos do cotidiano como ponto de partida para o ensino de conceitos

São muitas as abordagens que contribuem para a contextualização do ensino de química e para o processo de ensino/aprendizagem. Dentre elas destacamos as oficinas temáticas que podem funcionar como um instrumento facilitador para a contextualização do ensino. Para Marcondes (2008) as oficinas temáticas devem abordar conceitos e informações que permitam intervir na sociedade e na realidade do estudante. Este, ainda salienta ser importante, que os estudantes reconheçam e compreendam a importância do tema, possibilitando assim um maior significado

na aprendizagem.

As oficinas temáticas proporcionam um ambiente que trata o conhecimento de forma articulada e contextualizada, além de envolver os estudantes em um processo de construção de seu próprio conhecimento utilizando materiais alternativos e de reflexão que possa contribuir para tomada de decisões.

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do desenvolvimento de uma das ações do projeto de extensão. O referido projeto de extensão foi voltado para a educação em química em escolas do campo e buscou promover a interação entre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e um Colégio Estadual, com produção de conhecimentos diversificados entre os sujeitos envolvidos, com o intuito de mediar conhecimentos químicos escolares (LOPES, 1999) a estudantes da educação básica

É importante destacar que esse trabalho está organizado nas seguintes seções: na primeira é feita a introdução do trabalho; na segunda seção apresentaremos a abordagem por meio de oficinas temáticas; na terceira trazemos uma discussão sobre a educação do campo e o ensino de química: um breve olhar; na quarta seção discutiremos o percurso metodológico, ou seja como foi desenvolvido o percurso da pesquisa; na quinta seção serão apresentados os resultados e discussões e na última seção as considerações finais.

OFICINAS TEMÁTICAS

Ao buscarmos o significado da palavra oficina, encontramos que historicamente esta concebe o que os espanhóis chamam de "taller" que vem do francês "atelier" e significa estudo, obra, oficina. A oficina como lugar de trabalho e aprendizagem não é um fato novo. No Brasil, a partir da década de 90, começaram a expandir a cultura das oficinas no ensino das artes plásticas, literárias e teatrais. (VIEIRA, 1993)

Oficina temática é um instrumento facilitador

para integração de diferentes áreas do conhecimento. Caracterizada por apresentar conteúdos a partir de temas que evidenciam como os saberes tecnológicos e científicos contribuíram e contribuem para a sobrevivência do ser humano, tendo influência no modo de vida das sociedades, a fim de tornar o ensino mais relevante para os alunos devido a interligação entre conteúdos e contexto social (MARCONDES, 2008).

Segundo Marcondes, oficina temática representa uma proposta de ensino e de aprendizagem, na qual se buscam soluções para um problema a partir dos conhecimentos populares, práticos e teóricos. Dessa maneira, as oficinas temáticas surgem como uma alternativa ao ensino tradicional, pois procuram tratar os conhecimentos de forma inter-relacionada e contextualizada como também é capaz de auxiliar os professores na contextualização e experimentação dos conteúdos de química.

As oficinas são baseadas em atividades experimentais que são organizadas com o objetivo de promover reflexão sobre os conceitos químicos e suas aplicações em situações concretas. O tratamento dado ao conteúdo dá subsídios para a contextualização do ensino de química e para o desenvolvimento de atitudes críticas fundamentadas em conhecimento científico.

Sendo assim, os estudantes exercem um papel ativo na construção de seus próprios conhecimentos e o professor é responsável por criar situações de aprendizagem que promovam a interação do aluno com o objeto de estudo de forma significativa.

Nesse contexto, no sentido que queremos atribuir, as oficinas temáticas representam uma proposta de ensino contextualizado para estudantes da educação do campo. Foi neste sentido que o Projeto "Eu Cientista: um estímulo ao interesse pelas aulas de química na educação do campo por meio de oficinas temáticas" desenvolveu ações/oficinas temáticas que promoveram um

ensino de química contextualizado para alunos de escolas do campo.

A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O ENSINO DE QUÍMICA: UM BREVE OLHAR

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes (CALDART, 2004).

A aprendizagem e a realidade são indissociáveis, como o campo e a escola. Compreender algo a partir das nossas vivências é extremamente importante. Porém, isso está bem distante da realidade da educação do campo. Por exemplo, os livros com ilustrações baseadas na realidade urbana para estudantes do campo, não promove nenhuma ajuda, só dificulta.

No que concerne a Educação de Campo, a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, propõe, no seu art. 28, a adequação da escola à vida no campo, questão outrora não contemplada nas leis educacionais vigentes.

Na busca por uma educação voltada para a população do campo, alguns pesquisadores definem educação do campo, não como educação rural, mas, como uma luta de classe, um movimento social que se organiza e luta contra o capital, contra a exploração da força de trabalho de jovens, homens e mulheres do campo, por uma revolução social no campo.

Nessa perspectiva, a educação do campo se diferencia da educação rural, pois é construída pelos diferentes sujeitos que compõem a diversidade do campo e busca garantir e ampliar as possibilidades de homens e mulheres criarem e recriarem as condições de existência no campo. É uma educação voltada para a transformação da realidade do campo (SILVA; LIMA, 2016, p. 124).

Neste contexto, a escola do campo é um projeto

de educação não para os povos do campo, mas dos próprios sujeitos deste lugar, que deve possuir uma matriz pedagógica oriunda do trabalho e da cultura camponesa que garanta ao educando uma formação humana vinculada a uma concepção de campo.

Por estes e outros motivos é que se faz necessário pensar e construir uma educação que não mais prejudique esses estudantes, como vem acontecendo a longas décadas.

As escolas do campo devem ter o papel de possibilitar, por meio do ensino, o conhecimento e a compreensão dos conceitos científicos, pois tais conhecimentos, como sinaliza Saviani (2008) podem elevar a capacidade teórica dos sujeitos, o que possibilita a compreensão crítica da realidade, como também a construção de alternativas necessárias a transformação social (SAVIANI, 2008).

Nesta conjuntura, o ensino presente nas escolas do campo, deve ser capaz de proporcionar aos estudantes o acesso e o domínio dos conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, essenciais para a emancipação social e para a formação humana em suas máximas possibilidades; “para tanto, a escola precisa selecionar e organizar os conteúdos de ensino com base no projeto histórico de sociedade defendido pela classe trabalhadora” (SANTOS; SANTOS, 2016, p. 61).

A Química, por ser uma ciência de caráter histórico, deve ser vista como instrumento de formação humana. O conhecimento desta ciência configura-se como uma ferramenta indispensável para a formação de sujeitos sociais capazes de responder a problemas sociais da vida na cidade e no campo. Logo o ensino de Química deve permitir aos estudantes a compreensão do meio em que estão inseridos, como também, o efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo

Essa área de conhecimento não se limita a uso de fórmulas e conceitos desconectados do contexto dos estudantes, pois não se limita a pesquisa de

laboratório e a produção industrial. Advogamos que os conteúdos desta disciplina precisam estar conectados com os conhecimentos das populações do campo e devem ser trabalhados de forma articulada aos saberes e fazeres desses sujeitos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que os jovens podem construir sua história com base em diferentes interesses e inserções na sociedade, pois possuem modos próprios de pensar, agir, vestir-se e expressar seus anseios, medos e desejos (BRASIL, 2016). Neste sentido é necessário que no espaço escolar a identidade do discente seja valorizada para provar uma aprendizagem dinâmica e significativa.

METODOLOGIA

Este estudo insere-se em uma perspectiva de pesquisa qualitativa caracterizada por uma observação participativa (pesquisa-ação), por seu enfoque, acima de tudo, social (TURATO, 2003). Nesta metodologia de pesquisa os dados são ricos em pormenores descritivos em relação a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Esses dados são geralmente recolhidos em contexto naturais, sem necessariamente se levantar ou tentar comprovar hipóteses ou medir variáveis, buscando apreender as diversas perspectivas dos sujeitos e os fenômenos em sua complexidade.

A primeira etapa consistiu na realização do levantamento bibliográfico do referencial teórico, acerca das oficinas temáticas para o ensino de química. Para isto, tomou-se como base as obras de Marcondes (2008), Silva; Marcondes (2010) e Schwartz; Hofstein (2005).

A pesquisa foi realizada com 30 estudantes do primeiro ano do ensino médio de um colégio estadual localizado no município de Oliveira dos Campinhos. Para coleta de dados utilizamos como instrumentos os guias de atividades/oficinas e o diário de campo. -

As oficinas foram executadas em duas semanas na turma e para o seu desenvolvimento, dividimos nossas ações em três momentos, que estão apresentados no quadro abaixo. A ligação entre o tema Água e a Química se deu através do conteúdo de propriedades da Água (solubilidade, densidade e capilaridade).

Quadro: Momentos das oficinas

Momentos/duração	Ação	Desenvolvimento
Primeiro Momento/2h	Tempestade de ideias	Planejada com o intuito de sondar o que os estudantes pensam sobre a temática água.
Segundo Momento/2h	Experimento 1 (solubilidade) e 2 (solubilidade e Densidade)	Solubilidade (Mistura homogênea e heterogênea) Problematização: O que se mistura? (aqui houve a discussão sobre o uso de agrotóxicos que acabam poluindo lençóis freáticos e rios).
Terceiro Momento/2h	Experimento 3	Capilaridade Aqui iniciamos uma discussão sobre capilaridade das plantas, por meio da questão problema "Como as plantas conseguem absorver os nutrientes do solo?"

Fonte: elaboração própria (2018)

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE OS RESULTADOS

Dentre os dados obtidos no desenvolvimento das oficinas, iremos apresentar os que consideramos mais relevantes na aprendizagem dos estudantes.

É importante salientar que as informações coletadas por meios de questionamentos foram analisadas em uma perspectiva qualitativa, com o objetivo de conhecer se houve evolução conceitual e se houve o desenvolvimento de ideias de consumo consciente e preservação ambiental por parte dos estudantes da oficina temática.

Inicialmente, no primeiro momento quando questionados sobre a importância de se preservar e usar de maneira consciente a água, percebemos que 70% dos estudantes apresentam conhecimento em relação à temática abordada na oficina, pois mencionaram aspectos relacionados ao uso consciente da água, a sustentabilidade e à preservação dos rios e lagos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) na parte III, parte que aborda o ensino de Química, apontam que a contextualização é o ponto de partida para o ensino de Química, que pode ser utilizada como estratégia de mudança conceitual, pois os alunos devem passar do senso comum para o conhecimento científico.

Neste primeiro momento ao realizarmos a tempestade de ideias, foi possível relacionar as propriedades, características e composição química da água, sua importância no sistema produtivo e imunológico, como também a tomada de atitudes sustentáveis.

Na sequência, com o desenvolvimento do segundo e terceiro momentos, por meio dos experimentos, observamos que a oficina proporcionou aos discentes uma reflexão a respeito das atitudes sustentáveis, viabilizando assim uma conscientização referente à preservação dos recursos hídricos.

Podemos perceber também que os conteúdos abordados (misturas, solubilidade, densidade e capilaridade) foram assimilados, pois durante a realização dos experimentos 83% dos estudantes respondiam com propriedades as questões referentes ao conteúdo.

Salientamos que 90% dos discentes conseguiram representar a estrutura da molécula de água, expressar suas propriedades físico-químicas e também a importância da água para a saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização das oficinas, percebemos que foi possível promover uma interação nas discussões e nas práticas experimentais e fascínio, em perceber que os conteúdos estudados em sala estavam totalmente presentes em atividades do dia a dia e com a utilização de materiais de fácil acesso.

É imprescindível entrelaçar a realidade do campo com o contexto educacional. Pois, sem a compreensão é impossível o aprendizado. Nesse sentido, o projeto “Eu Cientista: um estímulo ao interesse pelas aulas de química na educação do campo por meio de oficinas temáticas” descreve uma alternativa de abordagem do ensino de química no contexto do campo de forma lúdica.

Por meio das atividades/oficinas realizadas, devido à simplicidade dos experimentos, foi possível mostrar que os mesmos podem ser realizados em uma escola com pouquíssimos recursos. É possível desenvolver atividades que motivem os alunos e favoreçam a atenção e o estudo desta área do conhecimento e que ainda proporcione melhor compreensão do conteúdo ministrado.

As atividades propostas foram consideradas motivantes ao estudo, pois as reações demonstradas pelos participantes durante a realização das explicações foram positivas. Aulas experimentais e lúdicas, além de terem um caráter divertido, contribuem para a compreensão do conteúdo.

A realização da oficina foi uma experiência rica e importante para a formação docente, pois permitiu à bolsista, contato com os alunos em uma atividade mais lúdica e interativa, que envolveu os alunos, despertando a curiosidade e a vontade de entender alguns conceitos quando estimulados a pensar. Ao estabelecer relações que até então estes alunos não conseguiam vislumbrar, ficou evidente para eles a importância do conhecimento químico em suas vidas.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S., *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2ª versão revista. Brasília: MEC, abr. 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: jan. 2019.
- BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2002.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, 2000
- CALDART, R. S. A escola do campo em movimento. In: MOLINA, M. C. (org.) et al. *Por uma educação do campo*. Petrópolis, Vozes, 2004. p. 87-132
- LOPES, Alice. *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.
- MARCONDES, M. E. R., *Proposições metodológicas para o ensino de química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania*. Em *Extensão*, Uberlândia, V. 7, 2008.
- SANTOS, J. R.; SANTOS, R. *Fundamentos e concepções de ensino em escolas no/do campo: contribuição da pedagogia histórico-crítica*. In: LIMA, E. de S.; MELO, K. R. *Educação do campo: reflexões políticas e teórico-metodológicas*. Teresina: EDUFPI, 2016.
- SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10 ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2008.
- SHWARTZ, Y.; BEN-ZVI, R.; HOFSTEIN, A. The importance of involving high-school chemistry teachers in the process of defining the operational meaning of 'chemical literacy'; *International Journal of Science Teaching*, 27, 323-344, 2005.
- SILVA, E. L, MARCONDES, M E R. *Visões de contextualização de professores de Química na elaboração de seus próprios materiais didáticos*. *Ensaio*, 12(1), p.101-118, 2010.
- SILVA, M. S. P.; LIMA, E. S. *Prática educativa no contexto da educação do campo: as possibilidades de transformação social*. In: LIMA, Elano de S.; MELO, Keylla R. *Educação do campo: reflexões políticas e teórico-metodológicas*. Teresina: EDUFPI, 2016.
- TURATO, E. R., *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VIEIRA, E. *Por Que Oficinas Pedagógicas?* *Educação / PUC* ano XVI n.24: 1993. Porto Alegre. RS.

CAFÉ FILOSÓFICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA, VIVÊNCIAS E REFLEXÕES

PHILOSOPHICAL COFFEE: EXPERIENCE REPORT, EXPERIENCES AND REFLECTIONS

Geovana da Paz Monteiro-UFRB/CFP ¹

geovanamonteiro@yahoo.com.br

Yago dos Santos Itaparica de Moraes-UFRB/CFP ²

Yagoitaparica@gmail.com

Resumo:

Este trabalho é um relato de experiência vivenciado no projeto de extensão de nome Café Filosófico. No decorrer do texto, dissertarei sobre o sentido da filosofia para alguns filósofos. Feito isso, pensando que a filosofia deve engajar-se em um projeto de construção social, discorro sobre o sentido e a importância do Café Filosófico para a sociedade acadêmica, mas também para sociedade como um todo. Pensando nisso, utilizei alguns autores como embasamento, a saber: Albert Camus, Sartre, Badiou, e textos escritos para o Blog Ambiente Coletivo relatando, de forma mais autoral e literária, as experiências vividas nos dias de realização dos eventos. Já na introdução deste relato, dou prioridade a apresentar por completa e descrever como ocorriam as nossas apresentações. Portanto, faço a apresentação das temáticas que nos valem nas quatro apresentações do projeto. Além disso, faço referência ao processo de construção que envolvia todo o evento, desde as reuniões ao momento de efetivar a prática. Priorizo também a sensação que, particularmente, eu tive ao vivenciar todo processo, demonstrando como ele foi importante para meu crescimento profissional. Por fim, ressalto a importância de todo o projeto para o crescimento daqueles que puderam participar de alguma forma desse momento rico.

Palavras-chave: Café Filosófico. Filosofia. Projeto.

Abstract:

This paper is an experience report of the Café Philosophical extension project. In the course of the text, I will discuss the meaning of philosophy for some philosophers. Having done this, thinking that philosophy must engage in a social construction project, I discuss the meaning and importance of the Philosophical Coffee for the academic society, but also for society as a whole. Thinking about it, I used some authors as a basis, namely: Albert Camus, Sartre, Badiou, and texts written for the Blog Collective Environment reporting, more authorially and literary, the experiences lived in the days of the events. Already in the introduction of this report, I give priority to presenting completely and describing how our presentations took place. Therefore, I make the presentation of the themes that we use in the four presentations of the project. In addition, I refer to the construction process that involved the whole event, from meetings to the moment of practice. I also prioritize the feeling I had in particular as I went through the whole process, demonstrating how important it was to my professional growth. Finally, I stress the importance of the whole project for the growth of those who could participate in some way of this rich moment.

Keywords: Philosophical Coffee. Philosophy. Project.

INTRODUÇÃO

O Café Filosófico é um projeto de extensão idealizado no Centro de Formação de Professores (CFP) pela professora de Filosofia Dra. Geovana da Paz Monteiro e financiado pela PROEXT (Pro-Reitoria de Extensão). Os quatro encontros ocorridos aconteceram na cidade de Amargosa, precisamente, na praça Lourival Montes (jardim).

O projeto tinha como intuito trabalhar temas diversos de maneira mais descontraída, de forma que acolhesse grande parte do nosso público. Portanto, o espaço em que nos encontrávamos era uma feira de produtos do campo, onde trabalhadores rurais punham suas barracas e nas sextas-feiras montavam um bate papo, o qual eles chamam de Prosas do Campo. Em uma dessas sextas-feiras de meses diferentes, nós organizadores e colaboradores, montávamos nosso evento.

Estes, ocorriam às noites e traziam temas pertinentes ao ambiente no qual ali nos inseríamos e à Universidade. Trabalhávamos cada dia com um palestrante diferente, e para compor a mesa, chamávamos mais um professor para debater ou alunos do Centro para fazer a mediação.

Nos eventos que realizamos, desenvolvemos debates com as seguintes temáticas: para o primeiro encontro falamos sobre Filosofia e Educação do Campo; o segundo versou sobre Filosofia e Cultura Popular; no terceiro, mais filosófico, propriamente, Poder e Sujeição em Foucault; e o último, Ancestralidade, Sexualidade e Educação. Assuntos que na época se revelaram bastante pertinentes para o momento em que estávamos inseridos.

Antes da realização de cada evento, nos reuníamos, a coordenadora, os dois voluntários do projeto e eu, o bolsista. Nesse momento pensávamos acerca dos temas a serem trabalhados, quem poderiam palestrar sobre eles, se eram interessantes falar disso naquele momento e, evidentemente, organizávamos toda a logística necessária para que tudo

pudesse acontecer dentro do esperado. Feito isso, com tudo o que tinha a ser feito pronto, restava colocar aquilo que pensamos em prática.

No dia da realização do evento, era preciso chegar mais cedo e organizar os lugares, dispô-los da melhor forma para que os espectadores pudessem sentir-se participando, arrumávamos a mesa, as cadeiras dos palestrantes, a parte técnica, eletricidade e iluminação, além dos últimos detalhes de última hora, um café para servir à mesa, água etc.

O objetivo era fazer com que as pessoas se sentissem bem, acomodadas e seguras para intervir com questões, relatos e opiniões. Os convidados a palestrar, todos, falavam de forma acessível e bem-humorada, quebrando o clima de seriedade que frequentemente pensamos ter os profissionais acadêmicos. Depois das falas dos professores, abríamos para o público manifestar-se. Nesse momento, a princípio as pessoas ficavam tímidas e acanhadas de falar frente à uma plateia, mas logo depois que o primeiro tomava coragem, não demorava muito e outros já se manifestavam.

No fim da noite, quando havia acabado as palestras e perguntas, desmontávamos toda a estrutura e levávamos para ser guardada. Nesse momento, a sensação de dever cumprido vigorava, restava avaliar a noite e logo mais, depois de algum tempo de descanso, voltar a preparar o próximo evento. No meio termo, tinham os relatórios, as contagens das enquetes que fazíamos, o Blog, onde eram postados os vídeos com textos, e depois, a página do Instagram, na qual foram feitas postagens de fotos e dos cartazes dos eventos.

Todo esse processo de construção foi de suma importância, pois, propiciou um desenvolvimento e crescimento em áreas que geralmente não temos contato se não participamos de um projeto de extensão, como a produção e organização de um evento e tudo que envolve sua elaboração.

Por todos esses aspectos, o projeto revelou ser de grande valia não só para nós organizadores, mas, com certeza, para todos aqueles que participaram do seu desenvolvimento, direta ou indiretamente, seja ajudando, seja assistindo ou dando um feedback para que fosse possível melhorar. Como aconteceu, evento após evento, nós como uma equipe, só melhorávamos. E sem dúvidas, se o projeto continuasse, com a experiência de agora, faríamos um trabalho ainda melhor.

CAFÉ FILOSÓFICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVÊNCIADO COMO MONITOR DO PROGRAMA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Qual a função da Filosofia na era da fragmentação do sujeito e perda da identidade perante o nada que afigura ser a contemporaneidade, precária de fundamentos estabelecidos do ser humano? Ora, vivemos tempos sombrios, emaranhados em uma modernidade líquida, como diz Zygmunt Bauman, privada de essência basilar. Concomitante a isso, nos tempos modernos, estamos marcados pela mecanicidade das relações, dos indivíduos, da vida.

Nietzsche, outrora assinalou terminantemente sobre a decadência do Homem, sua medianidade, mediocridade, e apego às coisas das quais vemos como fruto de uma verdade superior, embora, vindouras do engano, da vontade de verdade que nos toma e nos encaminha ao erro. Erro degradante, que nos distancia a todo tempo da nossa humanidade e faz ver em espelhos reflexos de figuras outras que não as nossas.

Estamos perdidos em meio ao absurdo da vida, e nos apegamos a frivolidades, ansiando que um *deus ex machina* salve a nós e redima. Consumir para extraviar a dor, medicar para não sentir, drogar-se para sentir, suicídio para não precisar suportar. Afinal, é o suicídio a saída? Segundo

Albert Camus, em seu célebre *O Mito de Sísifo*, “só existe um problema filosófico realmente sério: o suicídio. Julgar se a vida vale ou não vale a pena ser vivida é responder à pergunta fundamental da filosofia” (CAMUS, 2017, p. 19). Filosoficamente, adianto, esta não é uma boa opção, no pêndulo que é viver, “é preciso ver Sísifo feliz”, arrematará Camus.

Portanto, retomando à nossa questão inicial, sobre o papel da Filosofia, arrisco dizer que a ela cabe responder às questões fundamentais da humanidade, das quais: o valor da vida. Em uma época de total desacordo entre os Homens, de anarquia dos sentidos, desintegração do sujeito, fica em segunda ou terceira instância elucubrar acerca de conceitos abstratos a priori.

Em *O Existencialismo é um Humanismo*, Sartre defende que nós temos um papel fundamental perante a vida, o engajamento. A existência é contingência, nada está definido para o animal Homem, portanto, é preciso tomar partido e definir para si o melhor caminho a ser vivido. Se definindo, o homem define a Humanidade. Agindo de má-fé, está escolhendo à covardia, enganar-se. A vida que levamos, as ações que realizamos revelam o modo pelo qual, entendemos, deveriam todos viver. Para isso precisamos nos engajar, realizar um projeto de vida.

Na mesma linha de uma filosofia engajada, Alain Badiou, em “Para uma nova teoria do sujeito”, conferências suas realizadas no Brasil, compreende ser inerente ao desejo de filosofia quatro componentes centrais: a revolta; a lógica; o universal; e a aposta. O que possibilita ao pensamento filosófico um processo dinâmico, vital, comprometido, restabelecendo ao pensamento as ferramentas necessárias para combater a decadência que assola a vida intelecto-psíquica há tempos em imanente declínio.

Nesse revigorado processo do filosofar deve

estar preservado o senso crítico e a revolta. Com isso, entendemos que a filosofia tem um papel perante a sociedade, criticando e defendendo o livre pensar, apoiando a política emancipadora e libertária. Junto a isso, não podemos nos afastar de um pensamento racional e lógico. Compreendendo, assim, a ciência como um modo de pensar, sabendo distinguir, precisamente, a lógica técnica produtivista do fazer científico sério.

Não podemos esquecer, comungando com o que foi dito, que filosofia é pensamento da universalidade. É salutar compreender a multiplicidade das culturas, atentando para sua diversidade e, em meio a isso, respeitá-las conquanto é através deste invólucro do universal que sempre se buscou e se busca fazer filosofia. Visto que é inevitável ao filosofar uma relação universal com formas sensíveis da ideia (BADIOU, 1994). Juntamente, não perder o sentido da aposta e do risco que se relaciona com essas características essenciais. “Isto quer dizer que ela deve estar ligada à experiência dos encontros, das decisões, das rupturas subjetivas” (BADIOU, 1994, p. 17).

Creio não estar equivocado ao relacionar o papel do filósofo e, sobretudo, evidentemente, do professor de Filosofia, à Educação. Pensando que é justamente através dela ser possível comunicar, instigar, e provocar a reflexão, criticando estruturas equivocadas e mecânicas da sociedade, repensando e elaborando soluções, defendendo e lutando a favor do pensamento livre, de forma lógica, mas também poética, (por que não?), elevando à universalidade especulativa, metódica e conceitual, a fim de fugir da particularidade que encerra o pensamento em verdades acabadas e, principalmente, apostando e assumindo o risco de pensar fora dos muros que circundam o raciocínio médio.

Portanto, a nós filósofos, a nós educadores, cabe a fuga do mediano, do senso comum. O risco

é iminente, mas os ganhos são, sem dúvidas, incomensuráveis, ganha-se a oportunidade de ver a vida como ela se mostra, enquanto viver sem refletir é viver às cegas, estar em quarto escuro e procurar as nuvens que se encontram do lado de fora.

Henri Bergson, no livro *O Riso*, faz alusão ao bom senso em uma passagem metafórica inspirada em Dom Quixote que assim diz:

Imagine o leitor que um dia, caminhando pelo campo, avista no alto de uma colina alguma coisa que se assemelha vagamente a um grande corpo imóvel cujos braços estão girando. O leitor não sabe ainda o que é, e procura entre suas ideias, ou seja, entre as lembranças de que dispõe sua memória, aquela que melhor se enquadra no que está sendo avistado. Quase de imediato acolhe-se à mente a imagem de um moinho de vento: é um moinho de vento que está diante do leitor. Pouco importa se pouco antes de sair ele leu contos de fadas com histórias de gigantes de braços intermináveis. O bom senso consiste em saber lembrar, admito, mas também e sobretudo em saber esquecer. O bom senso é o esforço de um espírito que se adapta e readapta sem sessar, mudando de ideia quando muda de objeto. É uma mobilidade da inteligência governada exatamente pela mobilidade das coisas. É a continuidade móvel de nossa atenção à vida. (BERGSON, 2001, p. 136-137).

Assim sendo, compreendemos que o filósofo e o professor, dotados de inteligência e bom senso, devem adaptar-se bem às circunstâncias. E a partir destas, elaborar um pensamento sobre as coisas, que estão em contínuo fluxo de transformação. Porquanto, o pensamento filosófico muda conforme muda a fonte de sua investigação, não é dotado de pré-conceitos, mas sim de dúvidas, incertezas, e vontade de refletir ‘acerca de’, ir a fundo no objeto de investigação. Intrínseco, está o contato com o mundo, com os outros, e as oportunidades que estes possibilitam.

É nessas circunstâncias que surge o projeto

Café Filosófico. Como fruto de uma necessidade filosófica, educacional, procedente de um sentimento de engajamento, que almeja confrontar as cercas que impedem – sem sucesso – o pensamento filosófico fluir. Levando à praça pública, ambiente diverso, o debate filosófico. Pensando na importância de sair das paredes da Universidade e trazer ao público, em um tom mais popular, sem perder o rigor, debates caros e atuais. Relacionando filosofia a outros temas e áreas do conhecimento, como: Cultura popular, Educação do campo, Ancestralidade, Sexualidade etc.

Nas noites de eventos, criávamos um clima intimista e descontraído, nosso foco não era ter uma noite de conversa rígida e monótona, mas sim, um papo leve, regado de bom humor e filosofia. Assim sendo, em uma das publicações que foram feitas no Blog Ambiente Coletivo, do voluntário do projeto Café Filosófico, o jornalista Anderson Souza, ressaltamos a seguinte observação:

Pude perceber que aquele fora um evento e um lugar especial, não é a toda hora que se fala em Filosofia e em Educação, sobretudo Educação do Campo, em praça pública como fizera Sócrates, levar conhecimento e reflexão para a rua é um ato de resistência. Nesse oceano de gente que é a nossa sociedade, tocando em assuntos tão pouco comentados, a não ser em espaços delimitados e encarcerados. (MORAES, 2018)

Já aqui pode-se perceber, em nosso primeiro evento, o quanto sobressaía um certo ímpeto ao engajamento. O desejo de romper vínculos com estruturas carcerárias socialmente difundidas e aceitas sem um porquê. O objetivo é levar a dúvida, o questionamento, a reflexão. Refletir as nossas ações como professores educadores, refletir o nosso papel na sociedade, investigar o seu funcionamento.

Afinal, não é desse confronto que nasce a filosofia em seus primórdios? Ora, o que fizera Sócrates se não ir à feira interrogar seus conterrâneos e

fazer brotar dos seus diálogos as mais profundas reflexões? Sim, a Filosofia surge da agôn (disputa) de duas mentes pensantes circundadas por uma plateia. Alguns diriam que o filósofo e a filosofia não têm funções sociais. Contra isto, Franklin Leopoldo e Silva argumenta, em um texto chamado “A função social do filósofo”, remontando à figura de Sócrates, afirma que ele

É talvez o exemplo mais acabado do dimensionamento da reflexão filosófica pela sua finalidade social e é, ao mesmo tempo também, o exemplo mais acabado de como este dimensionamento histórico-social do filosofar não implica absolutamente a exclusiva imediatez de um pensamento que exerceria reflexão apenas na exata medida em que a interiorização ou o contato do espírito consigo próprio é condição da exteriorização e da submissão da reflexão ao caráter puramente circunstancial das necessidades primeiras e mais aparentes da vida política e da prática política. Pois dificilmente imaginaremos um filósofo mais comprometido com a cidade, com os problemas da vida política e com o destino histórico dos seus concidadãos do que Sócrates. (SILVA, 1993, p. 12).

Já Sócrates compreendeu que havia um papel a ser cumprido em seu tempo com relação à polis e era extremamente engajado em mostrar aos seus como fundamentalmente era a vida política e, dessa forma, confrontando a prática política ali em vigor à verdade.

O diálogo, portanto, a palavra, são as armas do pensador. Palavras, são por meio destas que refletimos e construímos o mundo, para o bem ou para o mal. Utilizá-las filosoficamente é subverter ambos os extremos e ir além, para horizontes que talvez somente a arte, e a boa filosofia, poderiam nos levar, porque:

Na rua, a palavra ganha vida, só ali o vento pode leva-la a novos horizontes, a novas mentes, a novos tons. Fazendo jus ao conhecimento, que deve ser vivo, que deve transformar, criar. Esse que não deve se fechar em paredes de concreto bruto, esse que não deve se enrijecer. Deveria

ele ser um pássaro solto, que voa, voa, para além das nossas fronteiras, sempre buscando a luz de um pôr do sol, tarefa infindável, para que em um breve momento de descanso, ou de lucidez, pouse em um galho de árvore, aninhando-se, e saiba apreciar a arguta beleza amarga da vida. (MORAES, 2018).

Devido a essa premissa, pomo-nos à procura de realizar mais disso, a que pensamos ser o papel do ensino de Filosofia, o dever social do professor pensador, em geral, dos educadores e do filósofo. E assim fora. Refletimos sobre inúmeros temas, assuntos e pensadores.

Cada noite tivera sido uma ambientação totalmente diferente, embora, todos os eventos ocorressem no mesmo local. As pessoas, os palestrantes e nós organizadores já não eramos os mesmos. Senti que os encontros cresciam conquanto aprendíamos com os nossos acertos e erros. Perceber isso, sem dúvidas, fora a melhor parte de participar do Café Filosófico.

Mas nada disso teria sentido se o nosso objetivo não fosse alcançado. O público. E pelo que pudemos perceber, o evento foi mais do que satisfatório para todos ali presentes e envolvidos de alguma forma. Fizemos duas pesquisas de qualidade e unanimemente as pessoas acharam as palestras ótimas ou excelentes. Conseguimos atingir um público universitário de vários dos cursos que temos no Centro de Formação de Professores (CFP-UFRB). Isso não é tudo, o público da comunidade externa também fora satisfatório, além de termos a presença dos trabalhadores da feira, de colaboradores da COOAMA. Os transeuntes que por lá passavam, se sentiam confortáveis a tomar um lugar entre todos e ficar um pouco mais a assistir os palestrantes.

Esta edição do projeto findou com uma palestra sobre ancestralidade, sexualidade e Educação. Aquele fora um momento especial, de consolidação de todo o trabalho de um semestre, nesse momento conseguimos nosso

maior público, atestando o quando fomos competentes, independentemente das falhas, em realizar da melhor maneira possível esse trabalho. As pessoas saíram felizes e satisfeitas por terem vivido um momento especial com o conhecimento. No Instagram, o evento foi foco de comentários, nos marcaram em suas postagens inúmeras vezes. O que ficou, foi um sentimento de dever cumprido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devo ressaltar a importância de ter em nossa instituição, o Centro de Formação de Professores, um projeto que se propõe não apenas ser extensionista, sabendo que esse é um dos pilares do ensino universitário, mas que, acima de tudo, busca inovar na forma como fazer e fundamentar a extensão, apresentando uma proposta de dialogar filosoficamente, tendo como um diferencial, trazer o conhecimento popular para o centro do debate em filosofia, bem como sexualidade, diversidade, mas também temas próprios do fazer filosófico, processos dos quais a Universidade, muitas vezes, acaba esquecendo.

Acredito que projetos como o Café Filosófico devam sempre existir para suprir algumas das carências que a Universidade não pode suprir. Pois, só fazem enriquecer o nosso ambiente de estudos, possibilitando novas oportunidades. Não só pela necessidade da extensão no ensino superior, mas, sobretudo, para o crescimento da comunidade externa, como também a nós futuros professores, sem dúvidas.

REFERÊNCIA

BADIOU, Alain. Para uma nova teoria do sujeito: conferências / Alain Badiou; tradução Emerson Xavier da Silva, Gilda Sodré; revisão técnica Ari Roitman, Paulo Becker. – Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

BERGSON, Henri. O Riso. Tradução Ivone Castilho Beneditti. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CAMUS, Albert. O mito de Sísifo. Tradução de Ari Roitman 9ª edição. –Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.

MORAES, Yago Itaparica dos Santos. Ambiente Coletivo/ Café Filosófico. Disponível em <http://newbrutality.blogspot.com>. Acesso em: 04 de março de 2019.

NIETZSCHE, Friedrich. Obras incompletas/ Friedrich Nietzsche: seleção e ensaio Gérard Lebrun. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Editora 34. 2014.

SILVA, Franklin Leolpodo e. Função Social da Filosofia. In: A Filosofia e seu ensino. São Paulo: EDUC, 1993.

ATLAS DIGITAL DE HISTOLOGIA ANIMAL

DIGITAL ATLAS OF ANIMAL HISTOLOGY

Aila Carvalho dos Santos Borges

Graduanda de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB.
ailacsborges@gmail.com

Jéssica Mourato da Silva

Graduanda do curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFRB. jessica-mourato@hotmail.com

Ana Karina da Silva Cavalcante

Professora do curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFRB. karina@ufrb.edu.br

Resumo

Foi desenvolvido um atlas de histologia animal online para auxílio na difusão de conhecimento sobre os tópicos e imagens pertinentes ao estudo dos tecidos animais para indivíduos que queriam entender como se processa e analisa lâminas histológicas, sejam eles alunos do ensino médio, graduação, pós-graduação, professores ou a população que busque informações sobre o tema. Para isso foram empregadas amostras de tecidos animais submetidas ao protocolo padrão de processamento histológico utilizado no Laboratório de Morfofunção Animal da UFRB. Após a confecção das lâminas, foram realizadas análise, seleção e descrição das imagens e, juntamente com o auxílio da equipe da ASCOM, confeccionou-se o Atlas Digital de Histologia Animal da UFRB, por meio da inserção das fotos com suas legendas descritivas em português e espaço para manifestações dos usuários, que poderão enviar imagens, comentários e sugestões de conteúdos, bem como um pequeno questionário avaliativo sobre as informações disponíveis no site. Acredita-se que a diversificação na forma de apresentação das imagens de lâminas histológicas é uma das ferramentas para o entendimento dos cortes histológicos e que o emprego de atlas digitais favorece a motivação do público-alvo que busca o conhecimento de forma interativa.

Palavras-Chave: Morfofunção. Processamento histológico. Microscopia. Online.

Abstract

An online animal histology atlas was developed to aid in the diffusion of knowledge about topics and images pertinent to the study of animal tissues for individuals who wanted to understand how histological slides are processed and analyzed, whether they are high school students, teachers, or population looking for information on the subject. Samples of animal tissues submitted to the standard histological processing protocol used at the Animal Morphofunction Laboratory of UFRB were used. After the preparation of the slides, analysis, selection and description of the images were performed and, together with the assistance of the ASCOM team, the Digital Atlas of Animal Histology of the UFRB was made by inserting the photos with their descriptive subtitles in Portuguese and space for user demonstrations, which may send images, comments and suggestions of contents, as well as a small questionnaire evaluating the information available on the site. It is believed that the diversification in the presentation of the images of histological slides is one of the tools for the understanding of the histological sections and that the use of digital atlas favors the motivation of the target audience that seeks knowledge in an interactive way.

Keywords: Morphofunction. Histological processing. Microscopy. Online

1 INTRODUÇÃO

O estudo morfofuncional dos tecidos se baseia nas suas características macro e microscópicas, bem como nas suas funções e interações com outros tecidos e o ambiente. Para torná-lo mais dinâmico, rotineiramente utiliza-se modelos anatômicos, lâminas histológicas em microscópios, imagens digitalizadas e até ensaios em animais.

A tecnologia, se faz cada vez mais presentes em nossa sociedade, fato que dá a oportunidade de aproveitar essa ferramenta de maneira positiva, através da possibilidade de uma maior disseminação do conhecimento.

A conectividade garante o acesso rápido à informação e à comunicação interpessoal, em qualquer tempo e lugar, sustentando o desenvolvimento de projetos em colaboração e a coordenação das atividades, sendo que essas três características – interatividade, hipertextualidade e conectividade – já garantem o diferencial dos ambientes virtuais para a aprendizagem individual e grupal permitindo que os atores desse processo incorporem novos modos de “ensinar” e “aprender” (QUILES, 2009).

Para Souza (2007, p.111), “Recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos”. A variedade de recursos didáticos que pode ser utilizada nas disciplinas de histologia e embriologia é grande, principalmente, porque o mesmo tecido pode ser demonstrado em cortes longitudinais, transversais ou em 3D, bem como a evolução do embrião ao longo do tempo.

A Internet possibilita o uso recursos de educação baseados em e-learning, desenvolvidos no contexto da Informática na Educação, cujos temas envolvem a criação e construção de ambientes de aprendizagem; ambientes virtuais de aprendizagem; comunidades virtuais; simuladores e ambientes imersivos; por meio de objetos educacionais, possibilitando trocas de experiências e compartilhamento de

informações (SCHWARZELMÜLLER; ORNELLAS, 2007).

As instituições de ensino precisam disponibilizar aos alunos, meios de adquirirem condições alternativas de aprendizagem, através de recursos disponíveis na Web, para evitar o processo de exclusão digital e tecnológica (SILVA et al., 2013).

Para Silva et al. (2012), o docente precisa diversificar os recursos didáticos empregados nas aulas, adequando-os para que às turmas heterogêneas, tenham um aprendizado significativo.

Um ambiente educacional com três condições: material instrucional estruturado de forma lógica; estrutura cognitiva e pré-disposição do estudante de ligar o novo conhecimento com o já existente (conceitos âncora) são os requisitos fundamentais para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem (AUSUBEL, NOVAK; HANESIAN, 2003).

Segundo Nova; Alves (2003), na educação, ocorre uma subutilização do potencial de interatividade, tanto nas experiências de EAD, como na produção de softwares e jogos didáticos para educação formal presencial.

A sociedade e com suas necessidades, moduladas pelo tempo, ditam as regras da extensão universitária, que organiza a pesquisa científica e o ensino, desenvolvendo a união da comunidade com a universidade (LAMARCA et al., 2015).

O acesso à tecnologias digitais permite ao usuário dessas ferramentas ser ator e autor da construção do seu pensamento, fazendo da transmissão da informação um processo de cocriação da própria mensagem e da comunicação. Essas tecnologias permitem a participação entendida como troca de ações, controle dos acontecimentos e alterações das informações. O usuário pode acessar os conteúdos (ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar) e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer

lugar, pois a interatividade ultrapassa a condição de espectador para sujeito ativo (SILVA, 2003).

Pensando em técnicas que facilitam o aprendizado, a construção de um site com imagens de cortes histológicos se torna uma importante ferramenta, que está disponível em tempo integral, para toda a comunidade interessada em explorar os estudos dos tecidos animais.

Deste modo a confecção e divulgação de um atlas digital de Histologia Animal visou ampliar o conhecimento, complementar e facilitar o estudo não só da comunidade acadêmica, mas também de toda a sociedade interessada em ampliar seus conhecimentos sobre o tema de forma simples e didática. Desenvolver um atlas de histologia animal online para auxílio na difusão dos tópicos e imagens pertinentes ao estudo dos tecidos animais. Possibilitar a interação de docente e discentes que buscam alternativas diversificadas no estudo de histologia animal. Constituir uma ferramenta disponível em tempo integral para a obtenção de um aprendizado significativo. Oferecer propostas de aulas práticas e atividades avaliativas dentro do contexto da morfofunção animal. Desenvolvimento social em escala por multiplicação das informações do site.

2 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

O Atlas Digital de Histologia Animal foi criado com a produção de algumas lâminas histológicas, a fotografia das mesmas e criação do blog em que foram colocadas.

O processo se iniciou com a clivagem de amostras presentes no Laboratório de Estudos em Morfofunção Animal (LEMA) ou adquiridas no Laboratório de Patologia Veterinária do Hospital Universitário de Medicina Veterinária (HUMV). As amostras em sequência foram colocadas em cassetes, identificadas e levadas à máquina de processamento de tecidos, Histotech, onde foram processadas por 12 horas, ficando submersas primeiro em recipientes com

álcool, depois em xilol, e por fim em parafina líquida (68°C).

As mesmas foram emblocadas com parafina e levadas ao micrótomo para sofrerem o processo de corte, esses foram colocados em banho-maria para serem “pescados” com lâminas histológicas. As lâminas foram levadas à estufa, onde ficaram pelo tempo necessário, que pode variou com a temperatura da estufa e da quantidade de parafina que se manteve na lâmina.

O processo seguinte foi o de coloração, no qual as lâminas passaram por um protocolo de mergulhos sucessivos em banhos de xilol, álcool, água, corantes Hematoxilina e Eosina, água, álcool e xilol, dessa forma, removeu-se o excesso de parafina, reidratou-se, corou-se, desidratou e diafanizou de novo.

Para finalizar o processo de produção das lâminas, uma gota de bálsamo do Canadá foi colocada sobre a amostra e uma lamínula sobre o bálsamo, no processo de montagem.

Cada lâmina pronta ficou de 2 a 5 dias em processo de secagem, pois este tempo varia de acordo com o fabricante do bálsamo do Canadá.

Com a secagem finalizada, individualmente, as lâminas foram levadas ao microscópio de luz para identificação das estruturas, fotografia e descrição dos achados.

Finalizada a etapa de preparação, fotografia e descrição das lâminas, foi feito o contato com a equipe da ASCON para o suporte técnico e confecção do site, por meio da alimentação com as fotos e os textos descritivos previamente produzidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do princípio que a extensão é entendida como o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, este projeto segue esse princípio e prevê o emprego de tecnologias e ações processuais

contínuas, tais como a capacitação de discentes na construção e disponibilização de imagens comentadas em um atlas digital aberto, que colabora com o desenvolvimento social, por meio de atividades coordenadas em pesquisa e extensão, promovendo a difusão de ferramentas técnico-científicas aplicáveis ao público-alvo.

Dessa forma, a articulação entre a pesquisa e a extensão implica no uso de metodologias participativas de pesquisa em que o público-alvo usa os conteúdos do atlas digital, além de poder incluir e comentar as fotos e legendas disponíveis, aprofundando a relação entre universidade e sociedade pelo favorecimento do diálogo entre os saberes acadêmico e popular; a formação dos estudantes; e a criação ou o aprimoramento de tecnologias sociais, que serão obtidas por meio da divulgação das imagens digitais dos cortes histológicos e de propostas de atividades práticas e avaliativas, constituindo-se num recurso acessível, barato e de simples manipulação, voltado ao ensino e pesquisa da histologia, por meio de imagens de tecidos animais.

Através do espaço para manifestações dos usuários é possível interagir com o público-alvo, sanar possíveis dúvidas, além de acrescentar ao site, informações e imagens cedidas pelos usuários. Sendo assim, esse Atlas Virtual se distingue da maioria pois serve como uma ferramenta, além de educativa, interativa, para docentes, discentes e instituições de ensino utilizarem buscando o aprendizado significativo e colaborativo, consolidando assim a articulação entre pesquisa, ensino e extensão.

Algumas dificuldades foram encontradas no processo, as amostras se soltarem da lâmina no processo de coloração e o corte que na maioria das vezes não saía como desejado, são um exemplo. Foi notado que era necessárias inúmeras tentativas, e com isso, foram produzidas apenas as lâminas de coração, encéfalo, ovário, útero, fígado, pulmão, glândula salivar, rim, estômago, intestino e esôfago.

Após a produção das imagens, estas foram inseridas no site, com o auxílio da ASCOM, e lá foram iniciadas as postagens das fotografias das lâminas histológicas produzidas, com suas respectivas descrições. O site, cujo endereço é <https://atlashistoufrb.wixsite.com/ufrb>, continuará em processo de atualizações, conforme mais lâminas forem produzidas, e dessa forma auxiliando alunos e quaisquer pessoas que se interessem pelo conhecimento.

Dentre elas estão as lâminas de útero, em que pode ser observado o miométrio e o endométrio (Figuras 1 e 2). A lâmina de encéfalo, cujos gliócitos e neurônios piramidais foram visualizados (Figura 3) e lâminas do parênquima renal com corpúsculos renais bem delimitados (Figura 4) e músculo estriado originário da língua (Figura 5).

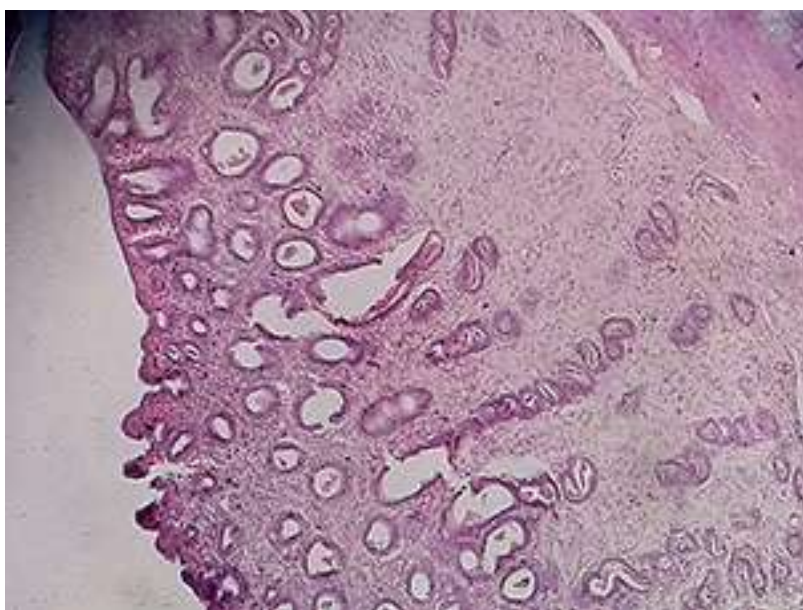
Não foi possível auferir o uso do site, pois acabou de ser finalizado, mas acredita-se que haja uma mudança na situação reportada por Nova; Alves (2003), em que a educação, subestima o potencial de interatividade, tanto nas experiências de EAD, como na produção de softwares e jogos didáticos para educação formal presencial.

Figura 1 – Fotomicrografia do útero (10x)



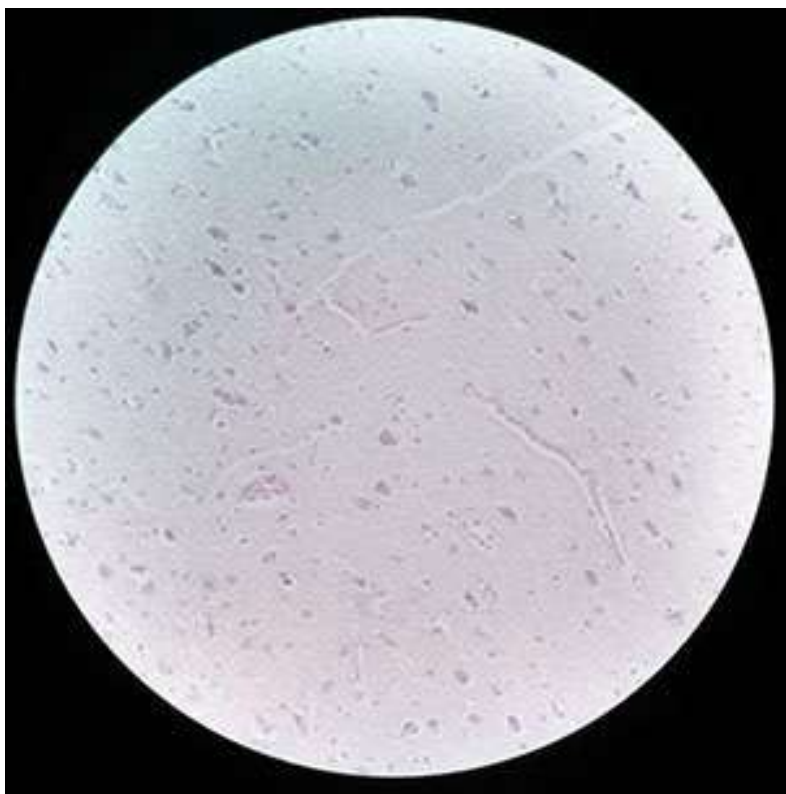
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2 – Fotomicrografia do útero (40x)



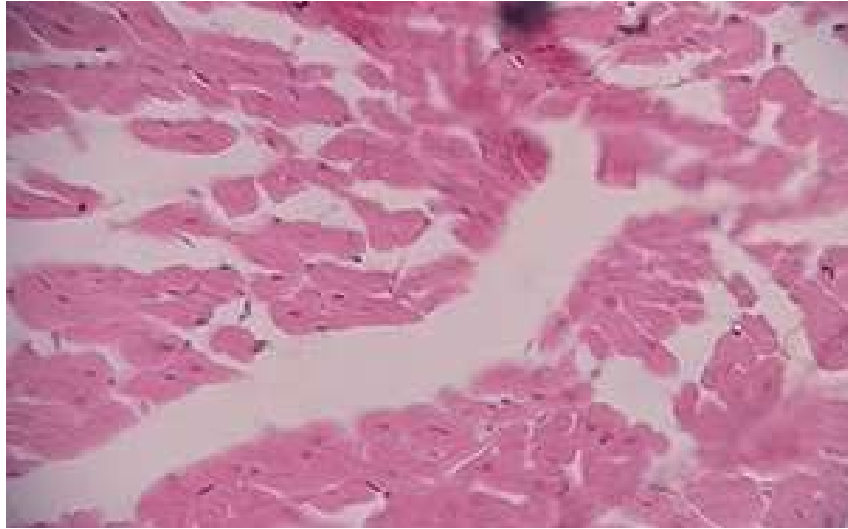
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3 – Fotomicrografia do encéfalo (10x)



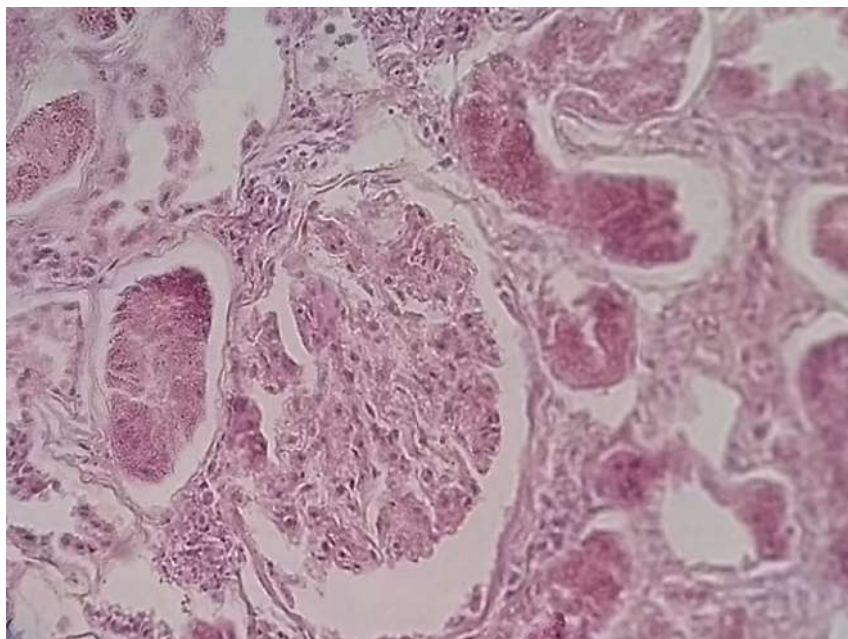
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4 – Fotomicrografia do rim (40x)



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 5 – Fotomicrografia da língua (40x)



Fonte: Arquivo pessoal

Com esse espaço virtual criado, acredita-se que esteja sendo facilitado o acesso à tecnologias digitais como ferramentas para que o usuário construa o seu pensamento de forma autônoma, por meio da absorção e transmissão da informação um processo de cocriação, pois essas tecnologias permitem a troca de ações, controle dos acontecimentos e alterações das informações. Uma vez que no Atlas Virtual de Histologia Animal, o usuário pode acessar os conteúdos e enviar figuras e textos para serem publicadas, pois a interatividade permite que espectador se transforme em coautor (SILVA, 2003).

Esse momento atual exige uma nova escola, que incluam as diversas inovações educacionais, pois com tantas ferramentas disponíveis para aprender e compartilhar, os jovens têm demandado e exigido novas posturas e metodologias de ensino, e a busca por tecnologias e ferramentas inovadoras é um dos caminhos a seguir em direção a dirimir as carências e exigências desses estudantes, que nasceram num mundo digital, porém são inseridos em em um modelo de ensino tradicional, com professores que nasceram em uma época analógica.

4 CONCLUSÃO

Foi possível, por meio das técnicas histológicas já realizadas no Laboratório de Morfofunção Animal da UFRB, produzir, fotografar e descrever lâminas de histologia de origem animal, para desenvolver um atlas de histologia animal online para auxílio na difusão dos tópicos e imagens pertinentes ao estudo dos tecidos animais.

As atividades serviram para capacitar a discente na confecção de lâminas histológicas, bem como possibilitou um maior conhecimento de suas características, mas o mais importante foi o aprendizado na construção do site e sua manutenção.

Foi possível a interação de docente e discentes que buscam alternativas diversificadas no estudo de histologia animal.

Constituiu-se uma ferramenta disponível em tempo integral para a obtenção de um aprendizado significativo.

Ofereceu-se propostas de aulas práticas e atividades avaliativas dentro do contexto da morfofunção animal.

Está disponível uma ferramenta gratuita para desenvolvimento social em escala por multiplicação das informações do site.

Todas as atividades foram importantes para fortalecer a interação da equipe. Ainda faltam alguns tecidos, que já estão em fase de preparação, bem como serão incluídas espécies de animais não vertebrados de interesse para a produção animal.

Alguns tecidos precisam de fixadores específicos, sendo assim, o conhecimento da técnica garante o sucesso da etapa de confecção das lâminas histológicas.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva. Porto, Portugal: Editora Plátano, 2003. Disponível em: http://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf. Acessado em: 31 Mar 2017.

DYCE, K. M. Tratado de anatomia veterinária. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1990.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LAMARCA, D. S. F.; VIEIRA, S. C.; PIRES, L. F.; LOURENZANI, A. E. S. B. Tecnologia e sociedade: a inclusão digital das tic no projeto de extensão universidade aberta à terceira idade (UNATI). Raízes e Rumos., v. 03, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/5383/4905>. Acesso em: 30 de Março de 2017.

NOVA, C.; ALVES, L. Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e Interatividade. São Paulo: Futura, 2003.

Pereira, T. A.; TARCIA, R. L.; Sigulem, D. Uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação superior. 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/225.pdf>. Acesso em: 10 Mar 2019.

QUILES, C, N, S. O uso do computador na escola: mapeando os “modos de ensinar” na sala de tecnologias educacionais (STE). In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9. Anais... Paraná, PUCPR. 2009.

REECE, W. O. Dukes: Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SAMUELSON, D.A. Tratado de histologia veterinária. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D.; GETTY, R. Sisson/Grossman: Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

SCHWARZELMÜLLER, a. F.; ORNELLAS, B. Os objetos digitais e suas utilizações no processo de ensino-aprendizagem. 2007. Disponível em: <http://homes.dcc.ufba.br/~frieda/artigoequador.pdf>. Acesso em: 30 Mar. 2017.

SILVA, M. A. S.; SOARES, I. R.; ALVES, F. C.; SANTOS, M. N. B. Utilização de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8o e 9o anos de uma escola pública de Teresina no Piauí. 2012. Disponível em <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3849/2734>. Acesso em: 30 Mar 2017.

SILVA, T. R.; LIMA, R. W.; MESQUITA, H. H. O.; MARQUES, C. K. M. O uso de ferramentas pedagógicas no desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem. Revista de Informática Aplicada, v. 9, n. 1, p.66-75, 2013. Disponível em <http://ria.net.br/index.php/ria/article/download/91/86>. Acesso em: 30 Mar. 2017.

O PROCESSO DA IMPLANTAÇÃO DO LABECS E OS DESAFIOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS NO RECÔNCAVO DA BAHIA

THE PROCESS OF THE IMPLANTATION OF LABECS AND THE CHALLENGES OF TEACHING SOCIAL SCIENCES IN THE BAHIA RECÔNCAVO

Luis Flavio Reis Godinho

Professor/pesquisador coordenador do LABECS, Doutor em Sociologia/UFPB.godinho@ufrb.edu.br

Felipe Thiago Oliveira Bispo

Graduando do curso de Bacharelado em Ciências Sociais – UFRB/ CAHL . Bolsista do PIBEX
thiago.oliveiraufrb@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é o de propor uma avaliação dos desafios do ensino de ciências sociais no recôncavo da Bahia. Analisam-se o processo de ensino e aprendizagem das ciências sociais junto aos estudantes de ensino médio, como também algumas dificuldades presentes no ensino de humanidades nos estabelecimentos educacionais selecionados para intervenção por meio de um projeto de leitura de realidade social por meio do audiovisual. Utilizamos métodos qualitativos como procedimento na análise da atividade realizada. Participaram desse trabalho, três escolas do recôncavo localizadas no município de Cachoeira e São Felix, a partir das oficinas realizadas dentro dessas instituições educacionais. Além disso, fizemos as reuniões de avaliação ocorridas no Laboratório de Ensino de Ciências Sociais (LABECS). Os entraves do ensino de ciências sociais tanto para os professores quanto para os alunos, decorrem, dentre outros fatores, por conta da ausência de professor com a formação adequada, a histórica intermitência da disciplina no currículo escolar obrigatório e de material avaliativo que propicie informações das dificuldades específicas no ensino/aprendizagem das Ciências Sociais nesses ambientes. Apresentamos algumas das observações feitas no decorrer da pesquisa, as quais poderão contribuir com os docentes no diagnóstico das dificuldades de seus alunos, assim como na desconstrução da suposta falta de interesse em relação à disciplina sociologia.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Ciências Sociais.

Abstract

The purpose of this paper is to propose an assessment of the challenges of teaching social sciences in Bahia. The process of teaching and learning of social sciences with high school students is analyzed, as well as some difficulties present in the teaching of humanities in educational establishments selected for intervention through a social reality reading project through audiovisual. We used qualitative methods as a procedure in the analysis of the activity performed. Participated in this work, three schools of the recôncavo located in the city of Cachoeira and São Felix, from the workshops held within these educational institutions. In addition, we held the evaluation meetings held at the Social Sciences Teaching Laboratory (LABECS). The barriers to teaching social sciences for both teachers and students are due, among other factors, to the lack of a properly trained teacher, the historical intermittence of discipline in the compulsory school curriculum and evaluative material providing information on specific difficulties in teaching / learning the Social Sciences in these environments. We present some of the observations made during the research, which may contribute with the teachers in the diagnosis of the difficulties of their students, as well as in the deconstruction of the alleged lack of interest in the sociology discipline.

Keywords: Teaching. Learning. Social Sciences.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino das ciências sociais no recôncavo da Bahia trás grandes desafios a partir do contexto histórico-cultural no qual este território esta inserido. Em uma região com tradição histórica¹, com forte apelo turístico dos patrimônios materiais e imateriais, localidades que vivem nos últimos 15 anos com uma predominância das atividades vinculadas ao setor terciário. Notadamente, diga-se, ligadas ao comércio e serviços educacionais associados ou redirecionados à recente população universitária agregada à população dos principais municípios a partir de 2005 (época de implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia). Dentro desse cenário territorial e cultural que surge a necessidade da implantação do projeto Laboratório de Ensino das Ciências Sociais (LABECS) no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) ².

Neste contexto, investiga-se como se dá o Ensino de Sociologia e qual é o lugar/território e as singularidades do curso de Ciências Sociais no recôncavo da Bahia.

O Curso de Ciências Sociais conta tanto com o bacharelado quanto a licenciatura, ambos buscam dialogar com o entorno da universidade; com a sociedade civil, os governos locais, as associações de interesse público e a comunidade. No caso da Licenciatura, especialmente com as

escolas da região.

Nos municípios do Recôncavo da Bahia, formar-se em Licenciatura em Ciências Sociais é uma possibilidade recente, uma vez que na Bahia até o ano de 2009 existia apenas um curso de Licenciatura em Ciências da Sociedade. O curso da Universidade Federal da Bahia, criado em 1935, na capital do estado, que dista 115 km de Cachoeira e 120 km de São Félix. O segundo curso foi criado em 2009 na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), na cidade de Ilhéus. O terceiro na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na cidade de Salvador, em 2012. O curso da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em 2013 e o da UFRB, em 2015. Por último as licenciaturas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e o da Fundação Universidade do Vale do São Francisco, ambas no ano de 2016.

Apenas para constituirmos um panorama, a Bahia conforme o Censo Escolar de 2017 possui minguados 5% de professores adequadamente formados em Ciências Sociais atuando nas escolas básicas públicas e privadas. Existem no estado mais profissionais de Química no quadro de docentes de sociologia nas escolas públicas do que formados em sociologia. (BRASIL, 2017).

No caso da Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB, este curso foi instituído com sua primeira turma de 15 alunos em junho de 2015. O corpo docente é composto por oito professores licenciados e 13 bacharéis, todos docentes efetivos com doutorado.

A evasão atingiu 66% dos matriculados no primeiro ano, sendo estimada a redução da evasão para 5 % em 2019. Contribuíram para essa redução drástica da evasão a consolidação de programas de permanência estudantil mediante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Residência Pedagógica, além de bolsas do Programa de Permanência Qualificada da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis (Propaae), Programa de Educação Tutorial (PET),

¹ Para citarmos apenas algumas dimensões materiais e imateriais do patrimônio cultural do recôncavo: Conjunto arquitetônico colonial de Cachoeira e São Felix, Produção Cerâmica de Maragojipe, Ponte Entrelaçada de Ferro centenária ligando as cidades de Cachoeira e São Félix, Igrejas, Casas centenárias de candomblé, etc. Dentre as imateriais: Samba de roda, casas de candomblé, Festa da Boa Morte, Festas de São João, Liras Musicais centenárias, etc.

² A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia foi criada pela Lei 11.151, de 29/07/2005, durante o primeiro Governo Lula. Originalmente com campi nas cidades de Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Cachoeira e Amargosa. Foram agregados campi nas cidades de Santo Amaro e Feira de Santana, nos últimos sete anos. Atualmente conta com 67 cursos de Graduação, entre Presenciais e à Distância.

Bolsas Monitoria, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e, por fim, Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

Ademais, criamos um território de pertença para o curso, qual seja: O Laboratório de Ensino de Ciências Sociais (LABECS), espaço em que ocorrem processos formativos vinculados ao Ensino de Ciências Sociais, biblioteca com acervo especializado de Ensino de Ciências Sociais e Sociologia da Educação, acervo de documentários e filmes, espaço de exibição de obras de arte, para exibição fílmica e fotografias, aulas da licenciatura, visto que o espaço é multiuso e comporta também reuniões dos programas institucionalizados.

Assim, nosso currículo contempla 3.200 horas com destaque para os componentes laboratoriais de Pesquisa, Ensino e Extensão³ em Cultura e Meio Ambiente; Democracia, Direitos e Socialização; Trabalho e Desigualdades Sociais; Leitura de Realidade Social e Estudos étnico-raciais, totalizando 425 horas, assim como, nossa dimensão de estágios distribuídos em: observação do cotidiano escolar, elaboração de projeto de imersão/intervenção na Escola e a regência, perfazendo 408 horas⁴.

O Labecs surge para auxiliar na formação teórico - prática dos estudantes e docentes, ao mesmo tempo, propondo inovações acadêmicas nas imersões sociais e pedagógicas, espaço por excelência de diálogo e construção de uma relação virtuosa entre universidade e escolas do entorno.

A partir do processo de ensino e aprendizagem como uma forma de socialização específica percebemos a importância do ensino de ciências

³ Estes componentes curriculares são instâncias por excelência de aproximação entre Universidade x Escola Básica, uma vez que os licenciandos desenvolvem produtos, materiais didáticos, jogos para o ensino de sociologia que são utilizados em uma perspectiva de imersão nas escolas da região.

⁴ Ressalte-se que até julho de 2019 formamos quatro estudantes em Licenciatura em Ciências Sociais pela UFRB

sociais no recôncavo da Bahia.

A inter-relação com a comunidade e os estudos propostos nas disciplinas realça aspectos sociais dessa comunidade tornando-a um laboratório informal e espaço dialógico das propostas de imersão de aprendizes das ciências do social. Ao realizarmos as oficinas em três escolas do recôncavo, especificamente nas cidades de Cachoeira e São Felix concatenamos conhecimentos científicos com leitura de realidade social, estimulando um processo de troca dialógica.

Segundo Berger (2001) o homem é por natureza um animal social, pois ele não pode ser privado de estar em sociedade sem que ocorram prejuízos ao próprio processo de socialização. O convívio em sociedade exigiu do ser humano estabelecer relações que ultrapassam o seu universo familiar, ou seja, as relações imediatas, tornando-o assim parte de um conjunto de instituições, ideias e valores coletivos por meio da adesão a uma rede de interação que envolverá fatores sociais, educacionais e identitários - escolhidos e atribuídos - expressos por diferentes processos e instâncias sociais.

Percebemos a partir dessa reflexão a importância do estudo das humanidades no recôncavo, pois se transforma num subsídio para o estudante da graduação em ciências sociais entender a sua comunidade com outros olhares e perspectivas; enxergando suas dificuldades histórico-culturais e seus desafios e potencialidades de desenvolvimento. Por outro lado, as ciências sociais são relevantes para os alunos da educação básica que ainda não despertaram - a contento - sua percepção sobre a importância deste conhecimento científico do social. Neste sentido não é apenas uma disciplina no currículo escolar - vista muitas vezes sem importância - e ministrada na maioria das vezes por professores sem a formação adequada na área, conforme comentado anteriormente.

A disciplina de sociologia na escola baiana, na maioria das vezes, se expressa como uma

complementação de carga horária de professores de outros componentes e áreas de conhecimento. (GODINHO, BERNARDES E SANTOS, 2019). Em geral, o professor de sociologia na escola básica é um profissional solitário, em razão da ausência de outros docentes formados em ciências sociais nas escolas. Ocasionalmente prejuízos para os diálogos sobre currículo de sociologia, livro didático, atualizações teóricas e estratégias metodológicas de êxito no ensino desta ciência.

A ligação no âmbito social também requer um posicionamento diante dos contextos associados aos interesses políticos, econômicos, culturais e sociais. Ademais, aprender a desnaturalizar o social é uma das tarefas mais fundantes da constituição do olhar sociológico na educação de jovens. Além disso, o conhecimento dos grupos humanos implica compreender as representações sociais dos indivíduos, que por sua vez expressa uma ação política progressivamente intencional. Costuma-se dizer que da omissão da ação até sua concretização vislumbra-se os meios de veiculação de idéias que podem reproduzir, ocultar, indicar, produzir ou transformar discursos. (BOURDIEU, 1989)

Em outra perspectiva, a escolha por uma atitude ou a reprodução da mesma, mesmo implicitamente, poderá refletir no processo de constituição do coletivo social, pois todo ser social também é um ser político, pelo único e simples fato de poder desenvolver ações, que latentes ou manifestas, revelam o social.

Com a Reforma do Ensino Médio promovida durante o Governo Temer, em fevereiro de 2017 a sociologia deixou de fazer parte do currículo obrigatório do ensino médio, transformando-se em estudos e práticas transversais ao currículo obrigatório nesta etapa de ensino: matemática, português e língua inglesa. A sociologia em 110 anos de aparição em currículos nacionais desde a velha república já foi retirada do currículo sete vezes – junto com Filosofia. Na proximidade do aniversário de dez anos da lei de 2008 que a tornou obrigatória no currículo nacional, saiu pela oitava vez. Historicamente percebida

pelas elites politicamente conservadoras como espaços de doutrinas, de propagação de idéias socialistas ou de ideologias. Esta ciência tem na intermitência e na provisoriedade os maiores indicadores da sua natureza de componente perigoso, visto que tem por tarefa, na verdade, o despertar de criticidade, consciência social e desnaturalização de fenômenos sociais junto aos jovens. Os sistemas políticos conservadores têm promovido, pelo contrário a política do obscurantismo.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido numa perspectiva sociocultural, por entendermos que a aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire conhecimento, a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente e as pessoas. Assim, este inclui a interdependência dos indivíduos implicados, envolvendo aquele que aprende e o que ensina e a relação entre ambos, o que, nos remete a pensar que os processos de aprendizagem não se desenvolvem na individualidade ou atomização do aluno, mas em complexas redes de intercâmbio social, dentro e fora da sala de aula, de modo que as variáveis socioculturais do meio devem ser observadas dentro deste processo. (ELIAS, 1994)

Consideramos necessário destacar os principais aspectos teórico-metodológicos, nesta abordagem, que nortearam o presente trabalho. A aprendizagem foi compreendida como um processo de apropriação, resignificação e transformação do conhecimento historicamente construído e socialmente disponível, vislumbrando assim a função da comunicação e do desenvolvimento (VYGOTSKY, 1988).

O ensino escolar para Vygotsky (1988) não pode ser identificado como modelo exclusivo de educação, mas sua realização multifacetada resulta no crescimento intelectual do aluno, logo, podemos concluir que o bom ensino é aquele que enriquece os processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Sob esse enfoque, a qualidade da aprendizagem depende das interações. Portanto, ao falarmos em dificuldades cognitivas devemos realçar o papel das interações sócio-lingüísticas em sua superação.

Em uma das oficinas realizadas no espaço do LABECS apresentamos curtas de dez minutos, com produção independente, produzidos pelos estudantes de artes visuais e cinema do CAHL com as temáticas relacionadas a questão identitária, indígena, racial, religião afro brasileira, violência contra a mulher, meio ambiente, etc. momento em que houve a participação de 19 (dezenove) alunos do 1º ano de Ensino Médio do Colégio Estadual da Cachoeira.

O tema da oficina foi Mostra Áudio Visual de Curtas Metragens Afro-indígenas. Teve uma carga horária de 20 horas e direcionou-se a ministrar no Labecs uma oficina para estudantes de ensino médio do Colégio Estadual da Cachoeira (CEC). O conteúdo programático referiu-se às questões acima identificadas, ou seja, as afro-indígenas.

O primeiro passo da oficina foi estabelecer um diagnóstico dos educandos. As questões foram referentes à idade, cor/raça, escolaridade dos pais, local de moradia e expectativas quanto à participação na oficina.

Após a apresentação dos curtas iniciamos o debate para captar as impressões dos educandos sobre as temáticas e as quais despertaram seus interesses e o porquê? A questão racial e a violência contra a mulher foram as que mais se destacaram entre os (as) alunos (as).

As interpretações fílmicas dos estudantes referiam-se às analogias com suas experiências subjetivas em relação ao racismo, em um dos casos. Um aluno associou a invisibilidade retratada na cena do curta com a sua própria vivência desta realidade, pois em alguns espaços, tais como restaurantes e estabelecimentos comerciais que este adentrava no município de Cachoeira, o mesmo se sentia ignorado e

vigiado⁵.

Uma jovem estudante mostrou-se incomodada com uma cena que abordava a questão da violência doméstica, já que vinculou a cena com uma experiência subjetiva vivida em seu lar⁶.

Os docentes da educação básica avaliaram positivamente a ida ao espaço do Labecs por compreenderem a ampliação do universo dos educandos sobre locais e estratégias de formação extra-escolares e a contribuição dos recursos audiovisuais para o fortalecimento do ensino de humanidades, assim como pela constituição de uma interação escola x universidade no município de Cachoeira.

A IMPLANTAÇÃO DO LABECS

A implantação do LABECS demarca a importância desse espaço de prática, de debates e ações acerca das problemáticas sociais que perpassam a função social basilar das ciências sociais e do professor de sociologia⁷.

Entendemos a escola como um espaço de produção de conhecimento, mas também um

⁵ Na cena do curta o personagem negro se posiciona em uma escada de acesso para ambiente de grande circulação de pessoas. No momento em que este buscava contato com as pessoas – com pedido de ajuda e/ou informação – ocorria o desvio e a recusa de contato por parte dos pedestres

⁶ No curta sobre a violência doméstica, a cena retrata uma personagem aparentemente feliz, entretanto, após uma flash análogo a um piscar de olhos, a mesma personagem aparece com sinais de violência e traumatismos no rosto e no corpo, acrescidos de sons dramáticos como trilha sonora.

⁷ Os objetivos basilares do professor de sociologia na escola básica: auxiliar na constituição de uma imaginação sociológica; contribuir na desnaturalização do olhar em vias de uma compreensão do construto social e histórico das experiências humanas, e por fim, ensinar a teoria e o método de uma ciência social.

espaço sócio-cultural⁸. Estes estabelecimentos educacionais devem estar antenados para as novas formas de ser e viver o mundo. Já que a sociedade esta em permanente processo de mudança e transformação. A escola precisa superar a crise de sua função socializadora. (DAYRELL, 2010)

Vivenciando o espaço escolar percebemos a dificuldade dos alunos no que tange às participações na aula, já que demonstram entraves no processo de leitura, debate e interpretação de textos, tanto os escritos quanto os em movimento, como os filmes.

A importância da leitura e interpretação de um texto são tarefas mais importantes a serem potencializadas junto aos alunos. Esta é uma das principais deficiências, não só dos educandos de 1º ano do ensino médio em que fizemos algumas oficinas, sendo obstáculos relevantes no que diz respeito aos estudantes nesta fase de escolarização na região⁹.

O presente relato descreveu – sucintamente - aspectos relevantes deste processo educativo em ciências sociais desde a implantação do LABECS, expondo desafios, dificuldades e a

⁸ O Bolsista Felipe Thiago Oliveira Bispo do PIBEX/LABECS desenvolveu ações do Labecs em duas escolas do município. Estas ações trataram de análise de temáticas contemporâneas da sociedade brasileira: violência, maioridade penal, eleições, questão racial, etc. A metodologia consistiu em trabalhar com manchetes de jornais e propor ao alunos que explicitassem os conhecimentos prévios acerca das temáticas, para por fim, debater com o auxílio de conceitos derivados das ciências sociais adaptando-os às possibilidades de compreensão dos educandos.

⁹ Nas atividades voltadas para estudantes da educação básica temos articulado ações que promovam a leitura de realidade social, buscando a exibição de documentários e filmes de curta ou média duração produzidos pelos estudantes do curso de Cinema e Arte Visuais da CAHL-Ufrb. As produções eram relacionadas com identidade indígena, questão racial, violência contra a mulher, religiosidade africana e meio ambiente (preservação, queimadas e poluições de rios) Essa Mostra foi organizada pelos estudantes de Ciências Sociais Dheik Praia e Felipe Thiago Oliveira Bispo e contou com a participação de 19 alunos do primeiro ano e dois docentes do Colégio Estadual da Cachoeira.

realização das oficinas junto aos estudantes de escolas publicas municipal e estadual no recôncavo da Bahia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação do LABECS – Laboratório de Ensino das Ciências Sociais comportou dificuldades e desafios tanto internamente na universidade como externamente na comunidade local.

O que nos motivou para a elaboração destas oficinas foi a queixa dos professores das salas de recursos das instituições de ensino sobre a falta deste tipo de apoio pedagógico, salientando suas inseguranças quanto ao trabalho docente na disciplina de Sociologia e de material didático que oferecesse informações mais específicas dos problemas que os alunos apresentavam, assim como a deficiência de informações teórico-metodológicas, que contribuíssem para a superação dessas dificuldades.

No campo institucional a primeira barreira que encontramos refere-se a organização do LABECS como espaço físico, pois o CAHL- Centro de Artes Humanidades e Letras não possui infraestrutura física disponível e o espaço cedido para o projeto também utilizado como uma sala multifuncional, já que é direcionado para aulas das disciplinas de graduação bem como no que concerne às atividades e oficinas do LABECS.

Externamente uma resistência inicial dos coordenadores e professores para que entendessem a importância de trabalharmos em parceria para ampliarmos o debate sobre o ensino das Ciências Sociais nas escolas publicas do Recôncavo da Bahia. Situação superada com a campanha de sensibilização dos educadores.

Dentro dos questionamentos dos coordenadores e professores aparecia o argumento de que o planejamento pedagógico para o bimestre já estava fechado sem a possibilidade de alguns professores cederem suas aulas para que pudéssemos fazer as abordagens com os alunos.

Superadas as dificuldades de interação, elaboramos oficinas em que abordamos vários

temas referente às ciências sociais. Dentre eles destacamos: afro-indígena, identidade e racismo, violência e criminalidade, gênero e sexualidade.

Apesar de apresentarmos e debatemos os temas com os coordenadores e professores sobre as propostas das oficinas houve alguns entraves. Estes se referiam a questionamentos sobre formas de abordagem dos assuntos, visto que deveríamos observar a faixa etária dos estudantes assim como considerar as repercussões e possíveis opiniões dos pais na abordagem do tema.

Esclarecemos a proposta da oficina, o tema, o conteúdo programático, a metodologia assim como as estratégias de abordagem adequadas ao público. Pretendeu-se propiciar aos alunos entendimento dessas temáticas.

Durante o debate tivemos êxitos em conduzir as intervenções dos jovens para não haver ânimos exaltados que gerassem uma discussão e conflitos derivados das opiniões diferentes entre os alunos.

Após as oficinas recebemos retorno pelos professores e coordenadores ressaltando que após a nossa abordagem os alunos (as) estavam mais participativos nas discussões em sala de aula.

Identificamos a partir dessa observação a importância da nossa abordagem quanto ao debate de temas levando os estudantes à criticidade, contribuindo para uma percepção mais sistemática e formação crítica e protagonista acerca da realidade social.

A realização das oficinas permitiu, aos licenciandos, um exercício que nos possibilitou enxergar as particularidades de cada espaço escolar bem como as especificidades dos alunos inseridas em diversos contextos sociais.

Evidenciou-se, por meio de um diagnóstico junto aos educandos a baixa escolaridade dos pais. O que acarreta em fragilidades no auxílio aos estudantes e no incentivo do estudo como uma possibilidade de mudança social para seus filhos. O que diversos autores têm denominado auto-regulação das aspirações.

Neste mesmo diagnóstico, percebemos as dificuldades econômicas das famílias desses estudantes que acabam por escolherem as meninas para dar continuidade ao estudo e os meninos para começar a trabalhar precocemente para ajudar financeiramente a família, ocorrendo então uma segmentação de gênero entre quem fica e quem sai da escola.

Muitos estudantes são oriundos da zona rural e se deslocam até a cidade para estudarem, evidenciando a itinerância cotidiana em suas existências escolares.

Em suma, o projeto Labecs propiciou essas experiências que nos fortaleceu no que tange à experiência com a as dores e delícias da docência, em especial, no potencial do ensino das Ciências Sociais em uma escola básica. Enfim, com todos os seus problemas e desafios, o aprendizado sobre relações sociais, culturais e políticas demonstra a importância fundamental para a superação do analfabetismo acerca da realidade social e proporciona a estudantes a superação desta realidade. Assim, o papel do professor de sociologia é o de uma bússola que os orienta na direção a seguir.

SAÚDE MENTAL, TERRITÓRIO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: FORMAÇÃO EM SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO E DIABETES

MENTAL HEALTH, TERRITORY AND ETHNO-RACIAL RELATIONS: HEALTH EDUCATION AND INTERDISCIPLINARITY IN THE TREATMENT OF HYPERTENSION AND DIABETES

Regina Marques de Souza Oliveira

Doutora (pos-doc) em Psicologia Social – EHESS/Paris-França – Professora da UFRB regina@ufrb.edu.br

Nubia dos Reis Pinto

Mestre em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia – Professora da UFRB. nubiarpinto@gmail.com

Naíze Nascimento de Carvalho

Graduanda Bacharelado Interdisciplinar em Saúde UFRB. naycarvalho16.nc@gmail.com

Naara da Silva Santos

Graduanda Bacharelado Interdisciplinar em Saúde UFRB. naara.s@outlook.com

Paula Gabrielli de Santana Soares

Graduanda Bacharelado Interdisciplinar em Saúde UFRB. paulassoares1@hotmail.com

Resumo

As altas taxas de morbimortalidade das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) configura o enfretamento destas como o maior problema de saúde pública no Brasil. Este artigo analisa as atividades desenvolvidas por estudantes de psicologia, enfermagem e medicina a partir de projeto de extensão aprovado em primeiro lugar na seleção PIBEX 2018 no Centro de Ciências da Saúde, sob a coordenação de professor do campo da psicologia. O projeto Ambulatório Móvel do Recôncavo em Saúde: Práticas Territoriais e Interdisciplinares (AMORES PRA TI) ocorreu em um bairro periférico da cidade de Santo Antônio de Jesus e teve como objetivo enriquecer a formação dos alunos a partir da visão macro social, psicológica e étnico-racial; pois os fatores que determinam a ocorrência dos agravos e o tratamento da hipertensão arterial sistêmica e do diabetes mellitus são multirelacionais. Estas doenças são prevalentes no contexto do grande grupo das DCNT e a abordagem terapêutica desenvolvida no projeto demonstrou a importância da escuta terapêutica e da análise macrossocial, psicológica e étnico-racial, como fundamentais para melhores resultados no tratamento das pessoas com estes agravos. Além disso, a formação profissional dos alunos no âmbito interdisciplinar atestou que os conhecimentos dos campos da sociologia, psicologia e relações étnicas e raciais são fundamentais na abordagem terapêutica das DCNT.

Palavras chave: terapêutica em saúde, abordagem interdisciplinar, saúde e relações étnico-raciais

Abstract

The high morbimortality rates of not transmissible chronic diseases (NCDs) constitute the major health problem in Brazil. This report seeks to expose the experience of an Interdisciplinary Bachelor on Health student (emphasis in Medicine) - a fellow in the Institutional Program of University Extension Scholarships from the Federal University of the Bahian Recôncavo - in the context of the Mobile Ambulatory of the Recôncavo in Health: Territorial Practices and Interdisciplinary Project. It aims to face systemic arterial hypertension and diabetes mellitus through health education practices and therapeutic listening in a socially vulnerable community from Santo Antônio de Jesus City.

Keywords: social vulnerability, health education, therapeutic listening.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) possuem causas multifatoriais (sociais e/ou individuais), que podem ser incapacitantes se não tratadas adequadamente. Elas se desenvolvem durante a vida e envolvem grandes períodos de latência e duração (BAHIA, 2018). As ações de enfrentamento a essas doenças são direcionadas hoje a um grupo ainda maior chamado de DANT: Doenças e Agravos não Transmissíveis, que englobam também causas externas (acidentes e violência) (BRASIL, 2011). Por isso, a vigilância epidemiológica das DANT adota o modelo de “campo da saúde” considerando a multicausalidade do processo saúde-doença resultante da influência de diversas dimensões associadas à fisiologia humana. Tal perspectiva visa o enfrentamento e monitoramento efetivo, objetivando a diminuição e prevenção das morbimortalidades por DANT (HENRIQUE et al, 2008).

Por tais razões observamos a importância do desenvolvimento de estratégias em saúde que agreguem condições de compreender a multicausalidade das DANT no caso da hipertensão arterial e da diabetes. Sendo importante promover ações em saúde que visem compreender o universo do sofrimento social e afetivo das pessoas que desenvolvem este tipo de agravos.

Compreender este universo social e afetivo implica capacidade técnica formal de conhecimentos epistemológicos do campo específico da psicologia e das ciências sociais antropológicas (relações étnico raciais), pois em se tratando de populações vulneráveis no contexto brasileiro, estas em geral residem em territórios segregados e de alto impacto de violências de toda ordem. Igualmente, durante as atividades do projeto, que ocorreu em bairro altamente vulnerável da região do Recôncavo da Bahia em Santo Antônio de Jesus observou-se que o público participante das atividades do projeto eram em sua maioria (89%) negra

(pardos e pretos, conforme IBGE 2010).

Os portadores dos agravos em hipertensão e diabetes, além de serem moradores da periferia vulnerável da cidade de Santo Antônio de Jesus, eram negros, de baixa escolaridade, desempregados, aposentados e trabalhadores com renda em torno de um salário mínimo ou menos. O grupo era constituído prevalentemente por mulheres (80%) e a ocorrência dos agravos estava também associada à presença de dificuldades no campo emocional como ansiedade e depressão.

Em 2016, 48,7% (17.446) do total das mortes (35.836) ocorridas no Estado da Bahia na faixa etária de 30 a 69 anos foram por DCNT (BAHIA, 2018).

Em todo o país, no ano de 2015, estas estavam relacionadas a 51,6% do total de óbitos na população de 30 a 69 anos (BRASIL, 2018). Essa alta prevalência e mortalidade proporcional gera um grande impacto e um alto custo social, o que configura o enfrentamento das DCNT como o maior problema de saúde pública no Brasil (ARAGÃO et al, 2015).

É dentro desse grande grupo que se encontram a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes melitus (DM). Ressalta-se essas duas doenças por representarem importantes fatores de risco para essa alta taxa de morbimortalidade das DCNTs no Brasil e na Bahia. O número de brasileiros com diabetes cresceu de 5,5% em 2006 para 8,9% em 2016, significando um aumento de 61,8%. Na cidade de Salvador, capital da Bahia, a prevalência do diabetes é de 8%. No mesmo período, o número de pessoas diagnosticadas com hipertensão arterial cresceu 14,2%, passando de 22,5% para 25,7% (VIGITEL, 2016).

Para além dos fatores de risco externos, a mudança de ritmo de vida e as cobranças da sociedade globalizada vêm afetando de diversas formas a saúde mental da população. As condições de vida, a exposição a situação de violência, a falta de acesso a direitos e a situação de abandono também se configuram

como importantes fenômenos que afetam diretamente a saúde das pessoas em situação de vulnerabilidade.

É importante destacar que a saúde mental é um dos problemas globais de maior impacto na vida social de um país e em sociedades que atingiram mudanças em velocidades extremas, a adaptação dos sujeitos a novos contextos são fatores de adoecimento mental e vulnerabilidade somáticas. Em geral a hipertensão arterial sistêmica e a diabetes melitus são agravos que estão conjugados com dificuldades de ordem emocional, como a ansiedade e a depressão, e a necessidade de desenvolver técnicas de abordagem médica, de enfermagem e de saúde em geral, são fundamentais para o controle e tratamento dos agravos, bem como a necessidade de promoção de acesso a direitos e cidadania plena como o cuidado integral em saúde.

A organização mundial de saúde (OMS) estabelece e define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”.

Sob este aspecto a formação do aluno em saúde do campo da enfermagem, psicologia, nutrição e medicina, precisam compreender e realizar atividades que promovam a compreensão dos contextos de vida na contemporaneidade e as formas de abordagens capazes de melhor atender aos anseios humanos conjugados a noção elementar em saúde conforme a OMS.

As cidades do nordeste brasileiro nas últimas décadas auferiram condições de desenvolvimento expressivo se comparadas a historicidade do contexto brasileiro. No entanto, muitas ainda foram as populações que ficaram a margem do desenvolvimento pleno da cidadania no acesso a saúde de modo integral.

O Sistema Único de Saúde foi, e ainda é, uma das políticas de direito e cidadania mais eficazes e importantes no contexto mundial. O Brasil é, pelo SUS, protagonista na promoção do acesso a direitos em saúde e qualidade de formação

profissional.

Os profissionais do SUS passam por reciclagens, formação em trabalho e investimentos na política de território, que habilita este profissional a considerar o contexto do processo saúde doença da população que utiliza o SUS.

No entanto, a formação dos profissionais de saúde (psicólogos, enfermeiros, médicos e outros) nem sempre consideram a visão macrossocial fundamental para o exercício das práticas em saúde. No entanto, a capacidade de exercer visão macrossocial, abordagem étnico racial e olhar psicológico frente a determinados agravos em saúde, são definidores no sucesso da terapêutica e das formas de promoção das lutas e combates diante das causalidades que fomentam agravos como a HAS e a DM.

Sob esta direção observa-se que o que se pretende é efetivar outro modelo de conceito, sistema e princípio de formular e praticar saúde. Neste princípio e abordagem em saúde é preciso eleger a consideração sobre o território e o pertencimento étnico de sua população; os tipos de agravos em saúde e a partir disto elaborar sistemas de intervenção, práticas e estratégias em saúde.

O bem estar geral de uma pessoa saudável, como a OMS preconiza, não é apenas a ausência de doenças, e neste sentido a formação do profissional de saúde no Brasil deve superar o modelo organicista, medicamentoso e distante da vida real das populações nos territórios brasileiros, que são em sua maioria, segregados (Oliveira, 2013, Oliveira, 2018).

A saúde física e mental deve ser compreendida como um conjunto de ações e desenvolvimentos do ser humano em seu sistema integral. Ela deve ser entendida como um processo biopsicossocial, atrelado à cultura e à historicidade. Condições em que a vida humana sofre interferências positivas e negativas do contexto estrutural de seu território, sua comunidade, suas políticas. Enfim, de seu sistema de vida. A condição de bem-estar humano é um sistema de saúde-doença, no qual um influencia o outro, promovendo melhores ou

piores condições de vida. No caso da população negra, o racismo, enquanto determinante nas condições de bem-estar físico e mental, o processo de saúde-doença, sofre influências diretas de tal condição (Oliveira, 2017, p.111).

Para compreendermos a complexidade das estratégias de formação e intervenção em saúde devemos partir do princípio de que ao analisar uma dada realidade territorial e periférica precisamos ter em conta a sua constituição cultural, étnica, antropológica e social.

Sob tal olhar, a dimensão negra e racial são componentes socioculturais e étnicos, e, portanto, necessariamente fazem parte da análise das formulações das estratégias de intervenção em saúde.

A dimensão negra e racial não se reduz a consideração sobre o racismo e a discriminação racial. Estes não são os aportes únicos que devem ser interpretados. Na verdade, na formulação de estratégias de saúde, devem ser pensadas intervenções que caracterizam o território em sua vastidão de significados paisagísticos. O componente étnico é inerente a dimensão do território. E o componente racial de violência e desigualdade apresenta nuances variados passíveis de serem interpretados. Deste modo, estamos considerando que a abordagem territorial deve constituir um avanço na concepção de compreensão do ambiente em que vive dada população. E o racismo não é o único elemento a ser considerado na paisagem dos territórios periféricos e das desigualdades de acesso à saúde.

Porém, o racismo é, em geral, presente nos espaços geográficos de desigualdades e de colonização europeia. Devendo ser este – o racismo – componente estrutural das sociedades contemporâneas. Um distintivo importante de consideração no processo de formação e construção de estratégias em saúde principalmente em territórios periféricos como são os territórios das grandes metrópoles brasileiras e das periferias do nordeste como é o

caso da cidade de Santo Antônio de Jesus.

A cidade de Santo Antônio de Jesus, apesar dos expressivos avanços nas taxas de desenvolvimento social nos últimos dez anos, ainda permanece com territórios de intensas desigualdades e segregações sociais e raciais. A população negra (74%, IBGE 2010) nesta cidade é invisibilizada no que concerne a abordagem específica em saúde. No entanto, a população etnicamente prevalente na HAS e DM é efetivamente a população negra.

No campo da abordagem psicológica em específico, a população negra também não é caracterizada. Os protocolos de saúde mental e psicologia pouco consideram, na realidade brasileira, as especificidades deste grupo étnico majoritário de nosso contexto local, no caso de Santo Antônio de Jesus, e também nacional, no caso do Brasil.

A interseccionalidade em saúde e a interdisciplinaridade resvalam na intenção e protocolos inscritos nas legislações do SUS e do SUAS após a constituição de 1988. Mas o que ocorre em efetivo nas equipes médicas e de saúde é um total descaso as epistemologias importantes que produzirão efeitos transformadores na qualidade de vida da população brasileira e notadamente, da população negra brasileira que é, em Santo Antônio de Jesus 74%.

Este contexto nos obriga a pensar e desenvolver estratégias de intervenção em saúde que aplaquem estas desigualdades e promovam a formação do profissional do campo médico e da saúde de modo integral e qualitativo.

Pensando nesse contexto e na relevância das atividades de orientação no que se refere ao cuidado com a HAS e o DM, o projeto de extensão Ambulatório Móvel do Recôncavo em Saúde: Práticas Territoriais e Interdisciplinares (AMORES PRA TI) foi concebido a partir dos aportes teóricos, metodológicos e práticos do campo da psicologia, das ciências sociais a partir da leitura do território e da cidade, além das

considerações sobre relações étnicas e raciais.

Este modelo de estratégia de intervenção em saúde, tem por finalidade fornecer às populações vulneráveis, negras e periféricas da cidade de Santo Antônio de Jesus acometidas pela HAS e pelo DM atividades interdisciplinares em saúde, através da escuta terapêutica e abordagem crítica social do contexto territorial destas populações. Visamos fomentar estratégias para atingir melhor qualidade de vida e controle de angustias e ansiedades debilitantes que convergem no agravamento das HANS e DM da população atendida. Obviamente, o componente étnico racial esteve presente nas considerações e análises interpretativas do contexto, na compreensão dos sofrimentos expressos e na precariedade de condições de vida dos sujeitos que se apresentaram para participar das ações, tendo em vista que, como dissemos, eles eram em sua maioria negros (89%).

Nossas atividades pretenderam também enquanto universidade, a formação humanística dos alunos extensionistas, que foram provocados a pensar com sensibilidade na terapêutica e cuidados em saúde a partir de considerações sobre injustiças e desigualdades de todas as ordens.

Segundo Mello et al (2009, p.293) um dos desafios da universidade é:

“[...] desenvolver, com o comprometimento orgânico de suas estruturas acadêmicas, programas sociais relevantes, capazes de contribuir para a solução de problemas nacionais inadiáveis, superando distintas modalidades de exclusão ou carência sanitária, educacional, produtiva etc.”

O Projeto Político Pedagógico (PPC) dos cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, preconiza uma formação sensível aos princípios da cidadania e da justiça no acesso à saúde. Nesse sentido as atividades do AMORES PRA TI fornecem subsídios para a realização efetiva da universidade enquanto transformadora social, pois proporciona às alunas extensionistas a

oportunidade de lidarem com questões sociais que envolvem a relação saúde-doença e de desenvolverem competências relacionadas ao protagonismo social, crítica aos modelos formativos em saúde e comprometimento com a transformação da sociedade brasileira através da promoção do trabalho em cidadania. Favorecendo o combate ao racismo estrutural inerente nas relações de acesso a saúde nas redes de apoio e tratamento a diferentes agravos que acometem a população brasileira.

METODOLOGIA

Entre os meses de julho a setembro de 2018 a equipe multiprofissional do projeto realizou reuniões de planejamento, alinhamento e leituras de textos no Centro de Ciências da Saúde. As literaturas utilizadas trataram sobre pobreza, segregação sócio racial nas cidades, exposição da população negra e periférica à violência e como esses determinantes sociais influenciam nos processos de saúde e adoecimento. As discussões realizadas foram fundamentais ao fortalecimento dos objetivos do projeto e ao processo de sensibilização acerca das questões sociais, étnicas, culturais e raciais que influenciam a relação saúde-doença para além da perspectiva biomédica e organicista.

O trabalho de campo inicial consistiu em triagens, com caracterização e cadastro de usuários diabéticos e hipertensos, escuta das principais queixas, entrevistas sobre indicadores de saúde e aferição de pressão arterial. As atividades de escuta e orientações para prevenção e promoção em saúde, foram subsidiadas pelos eixos temáticos formuladores do projeto, como dissemos, a epistemologia da psicologia, da saúde mental e população negra, antropologia, relações raciais e ciências sociais.

Foram realizados treinamentos no campo, a partir do acompanhamento da orientadora e coordenadora do projeto. Visando a capacitação plena do aluno em estabelecer ações reguladoras

condizentes com a interpretação do contexto da população atendida.

O treinamento em campo consistiu na realização das atividades gerais na presença do professor orientador, que realizava juntamente com os alunos extensionistas as atividades com a população.

Posteriormente, as estratégias de intervenção e modalidade terapêutica eram discutidas com o grupo de alunos, após imediatamente o atendimento.

O trabalho foi desenvolvido como uma supervisão e estudo de caso a partir do modelo de residência, o que na prática significa um valor qualitativo a formação do estudante de graduação que em tese somente poderia ter acesso a essa modalidade de treinamento específico a partir da finalização de sua graduação.

As implicações metodológicas desta forma de abordagem produziram respostas positivas na formação do aluno e no benefício da qualidade do serviço de saúde ofertado a população atendida.

Por outro lado, a maturidade dos estudantes extensionistas demonstrou-se, em certo sentido, um entrave para o pleno estabelecimento dialógico na relação professor aluno. Pois o processo de ensino aprendizagem deve ser simétrico e participativo. Mas o alto grau da análise do contexto macrossocial, cultural, antropológico e étnico, são atributos dependentes não apenas de um domínio estrito conceitual, mas também similarmente, a uma habilidade rápida em abstrair conceitos e transmuta-los para estratégias práticas.

Sob este aspecto os alunos extensionistas eram de áreas distintas (psicologia, medicina, enfermagem), além disto cursavam diferentes níveis formativos (segundo semestre do curso de graduação, terceiro semestre do curso de graduação e penúltimo semestre do curso de graduação).

Este aspecto não prejudicou totalmente o andamento dos trabalhos, mas produziu diferentes níveis de interação e compreensão das formas propostas de intervenção delineadas pelo professor orientador em campo.

De todo modo, na avaliação geral do processo formativo do aluno extensionista, este caráter da diversidade da equipe quanto ao nível do semestre da graduação cursado, pouco interferiu no bom andamento e atendimento à população, sendo o esforço um pouco maior por parte do professor orientador para promover a articulação dos conceitos e leituras a realidade prática dos territórios e população de intervenção.

Ocorreu primeiramente uma reunião com a população pertencente a comunidade do São Benedito e bairros adjacentes a fim de compreender o interesse nas ações de promoção em saúde oferecidas pelos estudantes e professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Neste primeiro encontro, estabeleceu-se um dia, hora e data para o início dos trabalhos e organizou-se uma ficha de atendimento individual. Este procedimento foi realizado pela coordenação do projeto e vice coordenação do projeto (professora orientadora e professor co-orientador) antes o ingresso dos estudantes extensionistas propriamente em campo.

Basicamente, o perfil de usuários do serviço de acordo com a primeira triagem realizada pela equipe de enfermagem e medicina foi de mulheres moradoras do bairro São Benedito, periferia de Santo Antônio de Jesus e adjacências, com idade entre 51 e 69 anos e com renda inferior a 2 salários mínimos. 33% destas se autodeclararam negras, 17% brancas, 17% pardas e em 33% delas não autodeclararam a cor da pele. Elas se apresentaram como mulheres curiosas e dispostas a aprender, ensinar e se cuidar.

Em uma segunda triagem organizada pela equipe de psicologia encontramos homens (30%), mulheres (70%), sendo 89% negros

(pardos e pretos, conforme IBGE 2010). A faixa etária variava entre 16 e 52 anos entre os homens e 33 a 74 entre as mulheres. O estado civil era de homens casados (10%), separados (10%) e solteiros (10%). As mulheres viúvas eram (30%), solteiras (30%), separadas (10%).

As atividades práticas aconteceram no Centro Comunitário da Paróquia, São Benedito, localizado na Rua Travessa dos Humildes no bairro São Benedito. Contamos com duas salas, uma para atendimento individual e outra para atividades em grupo.

A metodologia consistiu em exercer a escuta terapêutica capaz de promover a compreensão do sujeito de seu sofrimento físico e psíquico a fim de integrá-lo e comprometê-lo no processo de saúde e doença como sujeito participativo da construção do resgate de sua saúde, melhor qualidade de vida e aspectos gerais de existência.

Esta abordagem visa a estratégia de saúde em clínica ampliada, proposta pelo SUS, e que é parte da política de humanização do SUS. Utilizamos esta estratégia pois nos equipamentos do Sistema Único de Saúde (SUS), muitas vezes a escuta do profissional é reduzida, o que dificulta uma prática humanizada. No atendimento, os usuários do projeto tiveram a condição de relatar seus problemas de saúde, suas condições de vida, suas implicações como sujeito participante do processo. Isto possibilitou o cruzamento entre a realidade vivida pelo participante e as influências destas no seu comportamento emocional e afetivo. Seus níveis de angústias gerais e as decorrências em seu quadro somático no processo saúde-doença.

Uma das limitações desta metodologia foi a necessidade de adequar a qualidade da escuta ao número de extensionistas participantes do projeto. O trabalho foi desenvolvido por uma equipe de 5 estudantes. E deste modo, considerando o nível formativo diversificado dos estudantes (cada aluno em um semestre distinto da graduação) foi preciso restringir o número de atendimentos para cada grupo de alunos.

Deste modo o trabalho realizou-se com um total de 15 pessoas atendidas, sendo uma média de 3

pessoas por aluno e um professor orientador que promovia as atividades de campo eventualmente como um suporte e apoio em situações mais complexas.

As intervenções e estratégias em saúde, territórios e relações étnico-raciais na comunidade foram organizadas em dois momentos:

a) O primeiro consistiu na escuta individual dos sujeitos, no qual as extensionistas puderam acompanhar e avaliar a evolução da situação de saúde das participantes. Após a intervenção individual, realizamos atividades em grupo, nas quais as participantes foram convidadas a partilharem experiências, conhecimentos e também foram incentivadas a realizarem práticas de autocuidado. Essas abordagens em grupo trabalharam temas como saúde mental, bem-estar, cuidados com a higiene, cuidados com a pele, atividades físicas, alimentação adequada, realidade social, violência e sofrimento do racismo.

b) O segundo consistiu na escuta individual de sujeitos com queixas de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus que não se dispuseram a frequentar atividades com a equipe de enfermagem e medicina por considerarem que seu bem-estar emocional era o aspecto mais relevante a ser cuidado. Este grupo foi acolhido exclusivamente por estudantes de psicologia e foram realizadas atividades de técnicas de relaxamento, controle da ansiedade, capacidade de valorização de si e da auto estima, oficinas de crítica social e interpretação do contexto histórico e social e oficinas de temas livres propostos pelos participantes. Ao final cada sujeito recebia um feedback sobre sua condição psicológica e duas vezes ao mês era atendido individualmente pelo estagiário de psicologia do último semestre formativo e/ou professora orientadora e coordenadora do projeto, a fim de refinar a escuta do sujeito e adequar a linguagem das estratégias de apoio no grupo.

A metodologia operacional, no caso a prática, somente pode ser desenvolvida a partir dos aportes teóricos e conceituais do trabalho interdisciplinar em clínica ampliada, psicologia social crítica,

análise sócio antropológica e conhecimentos em psicologia das relações étnico raciais em contextos e territórios de exclusão.

Este arranjo teórico metodológico permitiu o desenvolvimento de um outro modelo formativo para o aluno com melhor instrumentação técnica e humana para o trabalho com a população do Sistema Único de Saúde e diferentes contextos de vida da população brasileira que necessita superar as desigualdades sociais e de acesso qualitativo à saúde. Incremento de promoção da cidadania pelo campo do saber universitário em confluência com a comunidade e o respeito pelo saber que esta mesma comunidade contém em si mesma na produção de novas tecnologias de saúde e cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo “Interfaces entre as desigualdades urbanas e as desigualdades raciais no Brasil: observações sobre o Rio de Janeiro e São Paulo” (OLIVEIRA, 2013), um dos textos estudados nas reuniões de preparação da equipe, trata sobre a segregação espacial a que está submetida a população negra e as mazelas sociais causadas pelo preconceito e pelo racismo. Além de ocuparem as zonas mais periféricas da cidade, esses locais carecem de infraestrutura, e de uma atuação mais incisiva do Estado no sentido de promover o desenvolvimento político, econômico, social e o acesso à saúde.

Tomando como contexto as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo e considerando a relação entre a situação econômica da população mais segregada das cidades e a origem étnico racial, o autor chega à conclusão de que a maior parte da população pobre nas periferias das grandes metrópoles brasileiras é também negra. O autor aponta os possíveis fatores históricos que levam a essa realidade tais como: o abandono e a falta de políticas públicas no pós-abolição.

Outro aspecto importante sobre o racismo e suas influências na realidade do país é o “mito da democracia racial”: a tese de que o Brasil é um país sem preconceitos e com oportunidades iguais para todos e todas. Essa ideologia impede

a existência de uma reflexão e análise profunda da real condição do negro na sociedade, dificultando assim a luta contra o racismo também no acesso à saúde.

No trabalho com a comunidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia, pudemos notar a segregação, a relação deste fato com dimensão étnico racial e principalmente, a influência da exposição da população negra às situações e fatores de risco que agravam seu estado de saúde. Uma das participantes, por exemplo, relata uma situação de ansiedade grave, pois tem sofrido com distúrbios gastrointestinais. Além disso, já teve caso de câncer de intestino na família, e por isso necessita fazer exame de colonoscopia regularmente. No entanto, já vem há um ano tentando marcar esse exame pela rede pública de saúde (o SUS) e não consegue realiza-lo. A mesma também relata traumas passados devido à perda de um irmão que foi assassinado em um latrocínio. Mostra-se indignada com a situação de abandono em que se encontram os serviços públicos no país e com a crise política do atual momento. Esta senhora também relatou situações nas quais teve picos de pressão arterial ou glicemia, em consequência de circunstâncias de estresse ou tristeza devido à falta de condições dignas de sobrevivência.

Depoimentos como esses trazidos pelas mulheres atendidas no projeto, demonstram a importância da preparação teórica realizada no grupo de estudos antes do contato com a comunidade. Os textos serviram como suporte para interpretarmos a realidade vivida e entendermos que as situações expostas comprovam que as questões de saúde vão muito além das falhas técnicas no funcionamento anatomo-fisiológico do corpo, perpassando também pelos determinantes sociais, culturais, afetivos e étnico raciais.

O acometimento da hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus se apresenta como limitante aos portadores. Ele pode modificar a rotina dos adoecidos abalando assim sua capacidade de relacionar-se, resolver problemas e até mesmo trazendo confusões e sofrimentos relacionados à sua identidade. (FONSECA et al, 2009). Para que esses efeitos fossem atenuados, no decorrer das

atividades buscamos sensibilizar as participantes a construir e/ou fortalecerem suas redes de apoio social, segundo Faquinello (et al, 2010, p.734):

“a rede social é um fator que protege a vida dos indivíduos nos aspectos físico, mental e psicoafetivo” e significa a totalidade das relações interpessoais que uma pessoa estabelece ao longo da vida. No entanto, reiteramos que a relevância deste suporte não anula a importância da procura pelos serviços de saúde.

Uma das hipóteses levantadas ainda na fase preparatória das atividades na comunidade foi confirmada empiricamente: a qualidade do atendimento é diretamente influenciada pelo tempo de conversa com o indivíduo. A receptividade permite o estabelecimento de vínculos e de uma relação de confiança entre usuário e profissional de saúde. Com isso, reforçamos a crença de que, o reduzido número de especialistas contratados pelo SUS, principalmente na atenção básica, em contraste com a grande demanda impede que as consultas realizadas neste sistema tenham momentos de escuta que permitam ao profissional traçar um diagnóstico e propor um tratamento holístico, assim como impossibilita ao paciente um momento de “desabafo” e percepção sensível de participação de seu processo de saúde-doença.

Dentro das nossas possibilidades, oferecemos momentos de escuta às participantes. Nestes elas eram livres para conversarem sobre o que preferissem. Perguntávamos, também, sobre as taxas relativas à HAS e à DM, incentivando-as a fazerem o acompanhamento na Unidade de Saúde da Família do bairro. Elas também tinham liberdade para trazer dúvidas, as quais se não soubéssemos as respostas, acordávamos com elas de pesquisarmos e respondermos na semana seguinte. Orientamos as senhoras a fazerem atividade física, como caminhadas, instruindo-as a começarem devagar, com menos impacto e irem aumentando o ritmo de acordo com o passar do tempo. Também conversamos acerca dos efeitos da prática de exercício no organismo de pessoas com HAS e DM, sobre os melhores alimentos a serem consumidos e os

que deveriam ser evitados.

Dialogamos sobre a história de vida das participantes e sobre o autocuidado. Em uma ocasião promovemos um espaço para reflexão sobre o fato delas se cuidarem ou não, e oferecemos óleo corporal para que se tocassem naquele momento. Também apresentamos notícias locais, confrontando as ruins com as boas. Dessa forma, as estimulamos a buscarem fatos positivos e não deixarem que pensamentos ruins lhes abatessem.

Neste aspecto as literaturas e epistemologias sobre escuta terapêutica, clínica ampliada e relações étnico raciais consistiram-se como um diferencial importante na elaboração e realização das atividades. Ao participar o projeto AMORES PRATI o aluno obteve condições de observar a importância do sacerdócio que é o trabalho em saúde. O qual exige amor e respeito pela humanidade do outro, do próximo, da comunidade. Conforme Oliveira, (2016, p.30):

O Amor, palavra cuja vivência e extensão se afirma e se realiza a partir de outro nome: Respeito. A partir destes dois eixos, amor e respeito, podemos considerar que estamos adentrando ao campo humano de grande significação humana no nível da formação do psiquismo e que neste âmbito há uma trilogia de nascimento inseparável do amor e do respeito que é o campo da ética, da ética humana civilizatória. E sob tal perspectiva, o sentido comunitário e o respeito religioso pela mãe, são as bases de mundo e sociedade civilizatória que vem de África. A partir de África, temos três dimensões importantes a serem consideradas no limite da constituição psíquica humana – as raízes da infância: o amor, o respeito e a ética humana.

Os textos conceituais em psicologia e saúde mental da população negra, a partir do livro Cenários da População Negra no Brasil: diálogos e pesquisas (2016), além da vivência dinâmica com outros autores do campo psicológico, sociológico e das relações étnicas e raciais favoreceram a qualidade de nossa escuta, produzindo habilidades comunicacionais que permitiram a real aproximação dos sujeitos que a se confiavam ao nosso trabalho.

Além disso, é fundamental reconhecer que as epistemologias africanas têm muito a nos fornecer no campo técnico e conceitual das práticas e processos

de investigação de pesquisa em saúde. Por tal razão destacamos em nossas considerações a importância da discussão étnico racial para a produção de práticas em saúde que visem a integralidade dos sujeitos.

A formação em saúde deve voltar-se para as demandas da sociedade. Modelos que visam eminentemente a perspectiva biomédica não contemplam a dimensão humana que envolve a relação saúde-doença. No grupo de estudos do projeto realizamos leituras de textos antropológicos os quais evidenciaram ainda mais a necessidade de considerarmos antes de mais nada as vivências e experiências do indivíduo. De acordo com Nakamura (2011, p.100), é necessário ao profissional da saúde:

“Despir-se de seus preconceitos e valores para compreender os de outros. Essa última condição refere-se principalmente ao risco de que os conhecimentos adquiridos nas ciências biomédicas e a visão científica sobre saúde, doença e formas de tratamento e cura se sobreponham a outros sentidos que esses fenômenos possam adquirir para os “nativos”.

O esforço de estabelecermos vínculos e de valorizarmos o “nativo” atendido pelo projeto surtiu efeito e foi contemplado no relato de duas participantes que deram sinais de melhorias na sua qualidade de vida. A primeira delas informou que se sentia melhor, menos nervosa e que conseguia observar melhor quais alimentos causavam algum desconforto intestinal para ela, evitando assim o consumo destes. Junto ao grupo, ela passou a desconfiar de intolerância ao glúten, nos pediu ajuda, tirou dúvidas acerca do assunto e assim procurou o serviço médico para solicitar exames. Já a segunda mencionou que com a participação no grupo ela se sentia mais estimulada a ter práticas de alimentação saudável, visto que ela tinha algumas dúvidas a respeito que foram esclarecidas. Esta relatou também que se sentia mais estimulada a praticar atividade física.

No entanto, mesmo com a iniciativa de promover essa escuta e atenção, a procura e permanência nas atividades do projeto foi relativa. Isso nos faz refletir sobre a necessidade de vincular as

atividades do projeto diretamente a rede de saúde local ao invés de nos vincularmos a um espaço físico pertencente a um segmento religioso. Este fato talvez tenha impedido muitas pessoas de se dirigirem as atividades do projeto por acreditarem talvez em uma vinculação religiosa dos trabalhos exercidos pelos estudantes e professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Apesar disso, os resultados de forma geral podem ser considerados extremamente positivos para o bem-estar da população atendida e desenvolvimento das competências pré-profissionais e extensionistas dos alunos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento do projeto pudemos perceber de forma mais concreta os limites e desafios da atuação humanizada no campo da saúde. Para que vínculos entre os usuários e os profissionais sejam estabelecidos é preciso manejo e cuidado adequados, bem como tempo (demandas reduzidas) e infraestrutura. Mesmo diante do suporte necessário, ao proporem uma relação de respeito e atenção, os trabalhadores da saúde inevitavelmente se sensibilizarão com a situação dos atendidos, o que tornará o sofrimento inevitável. Por isso, cuidar da saúde mental é fundamental a estes profissionais.

Com as ações do projeto também foi possível observar diversos eixos de pesquisas e trabalhos a serem desenvolvidos com a comunidade. A partir dessa experiência, pudemos aprofundar e organizar novas estratégias em saúde a partir do aporte da orientação dos professores envolvidos. De acordo com as demandas apresentadas ficou notória a importância da escuta e análise macrossocial, sociológica e étnico racial, além da promoção do trabalho com populações vulneráveis e historicamente excluídas como as populações das periferias e territórios negros das cidades brasileiras. Estas ações possibilitaram tornar o acometimento da hipertensão e do diabetes menos nocivo.

Com esses eixos de abordagens, em poucos meses tivemos respostas positivas em relação à qualidade de vida dos participantes. Dentro desse processo, conseguimos além de passar informações e

orientação, entender como essas mulheres e homens se sentiam, participar de suas histórias, experiências de vida e sofrimentos. Pudemos aprender com a dor humana e promover o acesso a melhores condições de vida. A partir disso, também tivemos a possibilidade de sensibilizar a população alvo acerca da importância do cuidado emocional e das relações interpessoais, para que tenham maiores possibilidades de avanço geral. Dessa forma, o resultado mais efetivo que constatamos é que a capacitação de profissionais de saúde para fornecer uma escuta terapêutica qualitativa pautada na dimensão sociológica, étnica e racial aliada a interdisciplinaridade em saúde, são indiscutivelmente, fatores de proteção para a HAS e DM.

Depois dessa fase inicial de conhecimento e reconhecimento do território, fica o desafio de dar continuidade às atividades do projeto e promover outros benefícios para a população vulnerável da cidade de Santo Antônio de Jesus, Bahia, a qual representa, no contexto macro da sociedade brasileira, um retrato típico de um Brasil excludente, desigual em suas políticas por território e estruturalmente racista.

REFERÊNCIAS:

ARAGAO, Ellen Ingrid Souza et al. Distintos padrões de apoio social percebido e sua associação com doenças físicas (hipertensão, diabetes) ou mentais no contexto da atenção primária. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 2367-2374, jul. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002702367&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 fev. 2019.

BAHIA. Boletim Epidemiológico Situação Epidemiológica das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT). Boletim Epidemiológico. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB), Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep), 2016, nº01.

BAHIA. Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Cenário Bahia. Boletim Epidemiológico. Salvador: Secretaria de Saúde da Bahia (SESAB), Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Divep), 2018, nº01.

BRASIL. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde, Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.

BRASIL – Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis. 2018. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://portalsms.saude.gov.br/saude-de-a-z/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis>. Acesso em 24 fev. 2019

FAQUINELLO P, CARREIRA L, MARCON SS. A Unidade Básica de Saúde e sua função na rede de apoio social ao hi-pertenso. *Texto contexto - enferm.* Florianópolis, 2010; 19(4):736-744

FILHA, F.S.S.C; NOGUEIRA, L.T; MEDINA, M.G. Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na Atenção Básica: perspectiva de profissionais e usuários. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, V. 38, N. ESPECIAL, P. 265-278. 2014.

FONSECA FCA, COELHO RZ, NICOLATO R, MALLOY-DINIZ LF, SILVA FILHO HC. A influência de fatores emocionais sobre a hipertensão arterial. *Rio de Janeiro: J. bras. psiquiatr.* Rio de Janeiro, 2009; 58(2):128-134.

HENRIQUE NN, COSTA OS, VILETI JL, CORRÊA MCM, CARVALHO EC. Hipertensão arterial e diabetes mellitus: um estudo sobre os programas de atenção básica. *Rev. En-ferm. UERJ*, Rio de Janeiro 2008; 16(2):168-173. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v16n2/v16n2a05.pdf>.

HIPERDIA - Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos. 2019. DATASUS. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/epidemiologicos/hiperdia> Acesso em: 26 Fev. 2019

IBGE. Em 2016, expectativa de vida era de 75,8 anos. 2017. AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18470-em-2016-expectativa-de-vida-era-de-75-8-anos> Acesso em: 26 Fev. 2019.

MELLO, Alex Fiúza de; ALMEIDA FILHO, Naomar de; RIBEIRO, Renato Janine. Por uma universidade socialmente relevante. *Atos de Pesquisa Em Educação*, PPG/ME FURB. Blumenau, v. 4, nº 3, p. 292-302, set./dez. 2009

NAKAMURA. E. O método etnográfico em pesquisas na área da saúde: uma reflexão antropológica. *Saúde Soc.*, São Paulo, v.20, n.1, 2011, p.95-103. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902011000100012. Acesso em: 04 abris. 2018.

OLIVEIRA, R. J. (Org.). Interfaces entre as desigualdades urbanas e as desigualdades raciais no Brasil:

observações sobre o Rio de Janeiro e São Paulo. In: _____ A cidade e o negro no Brasil. São Paulo: Alameda, 2013. p. 45-91.

OLIVEIRA, R.M.S. Saúde mental da população negra: processos subjetivos e construção de identidade (p.109-145). In: Relações etnicorraciais e educação escolar indígena: relatos de pesquisa. Santana, J.V.(Org.) Edições UESB, Jequié, 2017.

_____. Nosso mundo adulto e suas raízes na infância: saúde mental da população negra e indígena. In: Cenários da saúde da população negra no Brasil: diálogos e pesquisas. Oliveira, R.M.S.(Org.). Editora UFRB e Fino Traço, Cruz das Almas, Belo Horizonte, 2016.

PINHEIRO, Anelise Rízzolo de Oliveira; FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. Rev. Nutr., Campinas, v. 17, n. 4, p. 523-533, dez. 2004. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732004000400012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 fev. 2019.

USO RACIONAL DA ÁGUA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CRUZ DAS ALMAS A PARTIR DA INSERÇÃO DE CISTERNAS

RATIONAL USE OF WATER IN THE MUNICIPAL SCHOOLS OF CRUZ DAS ALMAS FROM THE INSERTION OF TANKS

Denner Bulhões de Oliveira

Graduando em Engenharia Sanitária e Ambiental da UFRB. dennerbulhoes@gmail.com

Danielle San'galo Rodrigues

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental da UFRB. danielle_sangalo@hotmail.com

Juliana Santos de Souza

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental da UFRB. juli.s.souza@hotmail.com

Lidiane Mendes Kruchewsky Lordelo

Doutora em Energia e meio ambiente pelo Centro Interdisciplinar de Energia em Ambiente, Professora adjunta do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFRB. lidiane@ufrb.edu.br

RESUMO

A educação ambiental visa formar indivíduos conscientes dos problemas ambientais que acometem o planeta e que busquem a conservação e preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade. No Brasil, as diretrizes para a EA foram instituídas pela Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a qual institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Uma das formas de solucionar os aspectos relacionados a crise hídrica é inserir a educação ambiental no contexto da realidade interdisciplinar das futuras gerações. A conscientização ambiental parte da alfabetização ecológica onde são utilizadas diversas metodologias criativas em sala de aula afim de obter atenção e participação de todos os alunos. Atitudes que contribuem para o meio ambiente, como a redução no desperdício de água são ações que devem ser requeridas tanto nas escolas quanto nas residências dos alunos, tornando-os figuras participativas do processo de ensino e aprendizagem, havendo conseqüentemente uma mudança comportamental da população. Assim, o presente estudo foi idealizado para trabalhar a segurança hídrica e boas práticas do uso da água nas escolas públicas urbanas no município de Cruz das Almas, com a aplicação de um Plano de Educação Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental; Segurança Hídrica, Uso racional da água; Água da chuva.

ABSTRACT

Environmental education aims to train individuals who are aware of the environmental problems that affect the planet and that seek the conservation and preservation of natural resources and sustainability. In Brazil, the guidelines for EA were instituted by Law No. 9,795 of April 27, 1999, which establishes the National Policy on Environmental Education and other measures. One of the ways to solve aspects related to water crisis is to place environmental education in the context of the interdisciplinary reality of future generations. Environmental awareness starts from ecological literacy where various creative methodologies are used in the classroom in order to get the attention and participation of all students. Attitudes that contribute to the environment, such as the reduction in water waste are actions that should be required in both schools and student residence, making them participatory figures in the teaching and learning process, and consequently a behavioral change in the population. Thus, this study was designed to work on water security and good water use practices in urban public schools in the city of Cruz das Almas, with the application of an Environmental Education Plan.

KEYWORDS: Environmental education; Water Security, Rational use of water; Rain water.

INTRODUÇÃO

A água é um recurso natural finito e fundamental para manutenção da vida no planeta. A Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil, através da Lei nº 9.433/97, reconhece a água como um bem público, dotado de valor econômico e destaca a importância do uso racional da água como um modo de garantir as gerações atuais e futuras o acesso a água em quantidades e qualidade adequadas. O crescimento populacional das últimas décadas e a adoção de hábitos de consumo insustentáveis pelos usuários dos sistemas hídricos trazem como consequência o aumento do consumo de água, já sendo observáveis os impactos negativos decorrentes de tais fatores como a escassez do recurso natural.

A atuação da Educação Ambiental (EA) neste cenário visa atenuar os conflitos sociais, econômicos e ambientais gerados pelo uso indiscriminado da água. Historicamente, a EA tornou-se tema de interesse e debate na vida social mundial e brasileira após a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, também conhecida como a Conferência de Estocolmo, realizada em junho de 1972, o evento transformou o meio ambiente em uma questão de relevância internacional. A Conferência de Estocolmo produziu uma Declaração de 26 princípios e um Plano de Ação com 109 recomendações, dentre os princípios o de número 19 definiu a Educação Ambiental como essencial.

Em resposta a Conferência de Estocolmo, ocorreu em 1975 na Iugoslávia, o Encontro de Belgrado. Nesse foram formulados princípios e orientações para um programa de Educação Ambiental, no qual estabeleceu-se que a mesma deveria ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e orientada para os interesses nacionais. No encontro construiu-se um documento intitulado como Carta de Belgrado, considerado um marco conceitual no tratamento das questões ambientais.

A carta traz importantes questões, evidencia a necessidade de uma nova ética global, uma ética que promova atitudes e comportamentos para os indivíduos e sociedades, que sejam

consonantes com o lugar da humanidade dentro da biosfera. Para a constatação dessa nova ética de desenvolvimento e ordem econômica e mundial deve haver reforma dos processos e sistemas educacionais. Planejadores podem ordenar, propor mudanças, novas abordagens de desenvolvimento e podem melhorar as condições do mundo, mas tudo isso se constituía em soluções de curto prazo se a juventude não receber um novo tipo de educação. Isto vai requerer um novo e produtivo relacionamento entre estudantes e professores, entre a escola e a comunidade entre o sistema educacional e a sociedade (UNESCO, 1975).

No Brasil, as diretrizes para a EA foram instituídas pela Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, a qual institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. No seu Artigo 1 define o entendimento da EA como o processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999). Além disso, seu Artigo 16, designa que os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, na esfera de sua competência e nas áreas de sua jurisdição, definirão diretrizes, normas e critérios para a educação ambiental, respeitados os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

No que tange ao município de Cruz das Almas, em sua Lei Orgânica - 2ª edição de 2002, no artigo 182, fica definido que será instituído obrigatoriamente nos currículos escolares a matéria de Educação Ambiental. Aborda ainda no seu artigo 197, inciso 2, item V que deve ser estabelecido um programa sistemático de educação sanitária e ambiental em todos os níveis de ensino de suas escolas públicas. Além disso, o município traz no seu Plano de Governo 2017-2020 - que tem como objetivo ouvir, planejar e executar as reais necessidades da população, traçando um paralelo entre os serviços existentes e as ações que possibilitem a melhoria da qualidade de vida na cidade, pautas como a inclusão da disciplina EA nas escolas municipais, evidenciando a necessidade do que já havia sido

descrito na Lei Orgânica do Município.

O estudo realizado neste artigo avaliou a aplicação de um Plano de Educação Ambiental com o tema uso racional da água da chuva em quinze escolas municipais urbanas de Cruz das Almas, além da realização da pesquisa sobre a existência da disciplina de EA nas escolas e o modo como a abordagem desta disciplina é feita.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Inicialmente foi desenvolvido um Plano de Educação Ambiental para as Escolas Municipais de Cruz das Almas. O documento continha os itens: Apresentação, Justificativa, Objetivos Gerais e Específicos, Público Alvo, Referencial Teórico, Metodologia, Desenvolvimento e Execução, Recursos Necessários, Considerações Finais e Anexos. No item Desenvolvimento e Execução são propostas cinco dinâmicas, são elas, "Racha a Cuca!" (Quiz sobre a água), "Certo ou Errado?", "Quanto de Água tem aqui?", "Rap da Água" e "Que ação é essa?".

Na primeira etapa de aplicação do PEA uma palestra foi ministrada pelos alunos graduandos em Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Denner Bulhões de Oliveira, Juliana Souza Santos e Danielle San'galo Rodrigues, abordando os seguintes temas: Distribuição de água no Brasil e no mundo; Os diversos usos da água; Ciclo hidrológico; Meio ambiente e falta de água; Desperdício de água; Atitudes para contribuir com a economia de água; Captação e reaproveitamento de água da chuva (focando no uso das cisternas); Uso adequado de reservatórios de água; A realidade vivida pela população cruzalmense em relação à água: "Sofrem com a falta de água?".

A segunda etapa contou com a realização de algumas dinâmicas propostas no item Desenvolvimento e Execução do PEA. Cada dinâmica foi escolhida de acordo com o número de alunos, idade escolar das turmas e receptividade de cada escola. As dinâmicas: "Racha a Cuca!" e "Certo ou Errado?" foram mais

utilizadas em função de apresentarem maior caráter avaliador, já que requeriam uma participação mais crítica dos ouvintes, uma vez que só teriam respaldo para participar aqueles que efetivamente tivessem absorvido as informações expostas na palestra ou que apresentassem algum conhecimento prévio relacionado aos assuntos tratados. As questões numeradas abaixo foram propostas na dinâmica "Racha a Cuca!".

- I. A principal forma de energia que move o ciclo da água é a energia: a) Solar b) Elétrica c) dos Ventos;
- II. Os seres vivos interferem no ciclo da água. Qual o nome do processo da perda de água pelas plantas em forma de vapor? a) Respiração b) Transpiração c) Fotossíntese;
- III. Depois da chuva, parte da água que é absorvida pelo solo forma o: a) Córrego b) Lençol Freático c) Oceano;
- IV. A água doce existente no planeta Terra que é de mais difícil acesso está em forma de: a) Rios b) Aquíferos c) Geleiras;
- V. Sobre os usos da água, é correto afirmar que ela é utilizada apenas para consumo humano? a) Verdadeiro b) Falso;
- VI. Como podemos usar a nossa água de maneira racional? a) Lavando a calçada com a mangueira b) Tomando banhos demorados c) Lavando as mãos com a torneira fechada quando for ensaboar;
- VII. Segundo a ONU qual a quantidade água necessária por dia para uma pessoa? a) 330 L b) 110 L c) 20 L;
- VIII. Se escovamos os dentes fechando a torneira somos capazes de gastar apenas: a) 40 L de água b) 0,5 L de água c) 2,7l de água;
- IX. São componentes fundamentais das cisternas: a) Calha, mangueira e filtro b) Tubulação, filtro, reservatório e calha c) Telhado, calha e torneira;
- X. Com relação a instalação de cisternas: a) Não podem ser instaladas em apartamentos b) Podem ser instaladas em qualquer ambiente c) Só podem ser instaladas em zona rural.

O critério de avaliação utilizado para analisar a

efetividade da aplicação do PEA refletida nesta dinâmica foi a observação e percepção dos mediadores no ato e a quantificação de erros e acertos relacionados ao Quiz de acordo com a Equação 1 e Equação 2.

$$\text{Acertos (\%)} = \frac{\text{soma de acertos de toda turma}}{\text{soma de questões de todos os grupos}} \times 100$$

Equação 1

$$\text{Erros(\%)} = \frac{\text{soma de erros de toda turma}}{\text{soma de questões de todos os grupos}} \times 100$$

Equação 2

Também foi possível avaliar a assimilação dos alunos pelo tema de acordo com o número de acertos identificados em relação a cada questão proposta. Essa relação foi quantificada pela Equação 3.

$$\text{Acertos por questão (\%)} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de alunos que acertaram a questão}}{\text{n}^\circ \text{ total de alunos}} \times 100$$

Equação 3

Além disso, para firmar o conhecimento adquirido e torna-lo de fácil acesso a todos os membros da escola, foram elaboradas placas informativas sobre uso consciente da água no ambiente escolar para serem expostas em lugares estratégicos, de grande circulação de alunos, estabelecidos pelos funcionários, como por exemplo, próximo as torneiras dos banheiros, torneiras da copa, entre outros lugares onde há uso contínuo de água. Foram elaboradas também cartilhas informativas com título “Dicas para Economizar Água” distribuídas entre os alunos, professores e servidores contendo orientações para reforçar o consumo consciente da água nas escolas e nas residências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As intervenções propostas no PEA ocorreram no período de 13/08 a 22/11 do ano de 2018, totalizando 15 encontros (Figura 1) Os ministradores puderam avaliar qualitativa e quantitativamente a conscientização ambiental dos alunos das escolas municipais de Cruz das Almas quanto ao uso racional da água e o uso da água da chuva como alternativa para consumo mais consciente. Vale salientar que as ações e avaliações foram realizadas em uma e/ou duas turmas por escola (preferencialmente as turmas de maior idade escolar) que, neste caso, refletem a percepção geral do ambiente escolar sobre os temas tratados.

Figura 1: Registros fotográficos das visitas às escolas municipais de Cruz das Almas (jul a nov/2018). a.Escola Municipal Recanto Feliz; b.Centro Educacional Cruzalmense; c.Grupo Escolar Maria Peixoto Barbosa; d.Escola Professora Natália Rosa Pedra Velame; e.Escola Municipal Joaquim Medeiros; f.Escola Municipal Hamilton Ribeiro Cerqueira; g.Escola Municipal Virgildásio Sena; h.Centro de Convivência Esportiva Educacional; i.Colégio Municipal Jorge Guerra; j.Escola Batista; l.Escola Comendador Temístocles; k.Escola Clemente Mariani; m.Escola Edivaldo Machado; n.Escola Carmelito Barbosa e o.Escola Dr. José Conrado.





Fonte: Autores (2018)

A abordagem qualitativa utilizada para avaliar o aproveitamento das escolas quanto a intervenção proposta está relacionada aos aspectos positivos ou negativos observados pelos ministradores da ação, no que diz respeito ao comportamento dos alunos, participação, entendimento dos assuntos abordados no instante da atividade e o rendimento dos alunos durante as dinâmicas. Já a abordagem quantitativa leva em consideração os aspectos positivos e negativos observados e, além disso, a quantificação dos erros e acertos na dinâmica "Racha a Cuca!".

A Tabela 1 apresenta o aproveitamento das escolas de acordo com as análises qualitativas ou quantitativas. Pode-se observar que 53,33% das escolas obtiveram aproveitamento máximo, sendo que a Escola Clemente Mariani foi a única a apresentar aproveitamento máximo no aspecto quantitativo. Apenas 33,33% das escolas apresentaram aproveitamento médio e 13,33% aproveitamento mínimo. As escolas que tiveram aproveitamento médio apresentaram diferentes fatores adversos durante a atividade como a ocorrência de conversas paralelas que comprometeram o entendimento dos alunos, falta de participação e interesse dos alunos ou carência de informações básicas sobre os assuntos abordados, porém esses fatores não foram preponderantes para que os temas tratados não fossem assimilados pela maioria. O aproveitamento mínimo observado na Escola Municipal Virgildásio Sena e Escola Dr. José Conrado deve-se a intensa conversa paralela e falta de interesse dos alunos durante a atividade tornando-a inconclusiva e a carência de informações básicas sobre os assuntos abordados.

Tabela 1: Relação das escolas visitadas conforme a avaliação realizada durante a atividade e o nível de aproveitamento observado pelos ministradores

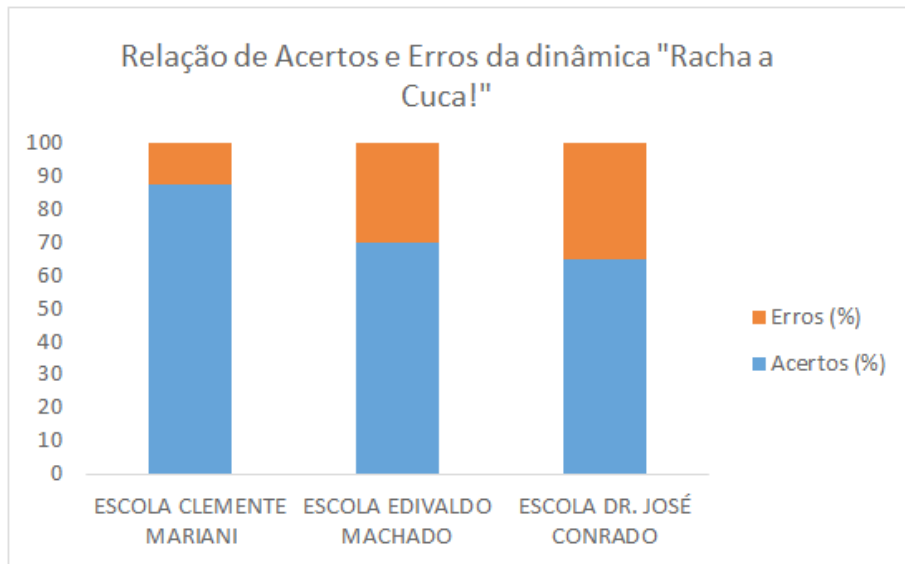
ESCOLA	DATA	TURMA	Nº DE ALUNOS	DINÂMICA	AValiação	APROVEITAMENTO
Escola Municipal Heronito Feltre	13/08/2018	5º ano do Ensino Fundamental	47	"Rap da Água"	Quantitativa	MÁXIMO
Centro Educacional Candelária	21/08/2018	0º ano do Ensino Fundamental	54	"Rachá a Cucul" "Que ação é essa?"	Qualitativa	MAXIMO
Grupo Escolar Maria Peixoto Barbosa	27/08/2018	3º ano do Ensino Fundamental	36	"Rachá a Cucul"	Qualitativa	MÉDIO
Escola Professora Natália Rosa Pedro Velame	30/08/2018	ECII de Educação Infantil	20	"Certo ou Errado?"	Qualitativa	MÁXIMO
Escola Municipal Joaquim Medeiros	30/08/2018	4º ano do Ensino Fundamental	10	"Certo ou Errado?"	Qualitativa	MÉDIO
Escola Municipal Hamilton Ribeiro Casqueira	30/08/2018	5º e 6º ano do Ensino Fundamental	28	"Rachá a Cucul"	Qualitativa	MAXIMO
Escola Municipal Vinícius Sena	31/08/2018	6º ano do Ensino Fundamental	48	"Rachá a Cucul"	Qualitativa	MINIMO
Centro de Convivência Esportiva Educacional	05/09/2018	5º e 7º ano do Ensino Fundamental	33	"Rachá a Cucul"	Qualitativa	MAXIMO
Colégio Municipal Jorge Guerra	06/09/2018	6º ano do Ensino Fundamental	57	"Rachá a Cucul"	Quantitativa	MÁXIMO
Escola Batista	04/10/2018	3º ano do Ensino Fundamental	9	"Certo ou Errado?"	Qualitativa	MÉDIO
Escola Comendador Tamisioles	18/10/2018	4º e 5º ano do Ensino Fundamental	55	"Rachá a Cucul"	Qualitativa	MAXIMO
Escola Clemente Mariani	01/11/2018	5º ano do Ensino Fundamental	26	"Rachá a Cucul"	Quantitativa	MÁXIMO
Escola Edivaldo Machado	08/11/2018	4º ano do Ensino Fundamental	17	"Rachá a Cucul"	Quantitativa	MÉDIO
Escola Carmello Barbosa	09/11/2018	ECII de Educação Infantil	22	"Certo ou Errado?"	Qualitativa	MÉDIO
Escola Dr. José Conrado	29/11/2018	3º e 4º ano do Ensino Fundamental	27	"Rachá a Cucul"	Quantitativa	MINIMO

o nível de aproveitamento observado pelos ministradores

Fonte: Autores (2018)

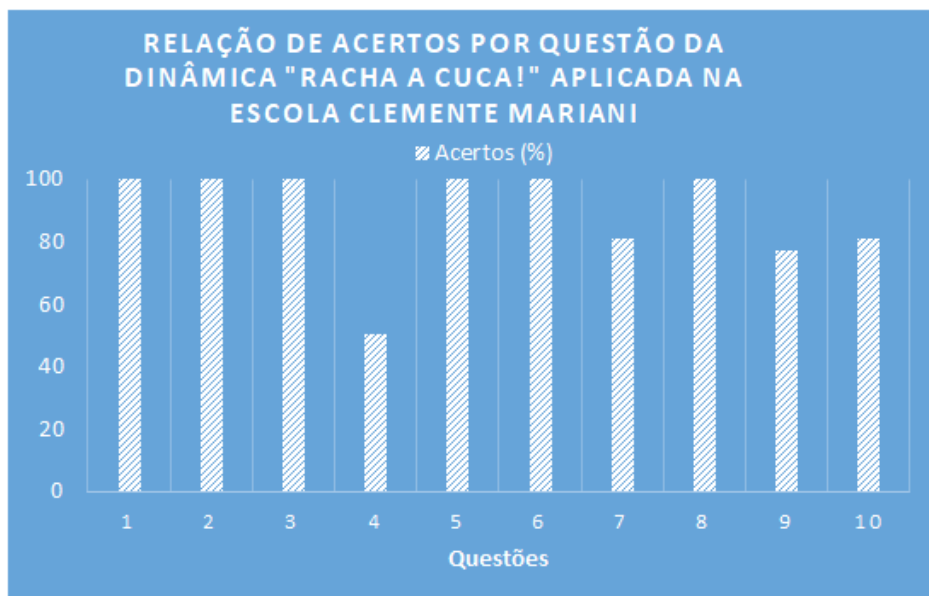
O Gráfico 1 demonstra a quantificação de erros e acertos das três escolas avaliadas de acordo com o aspecto quantitativo. O Gráfico 2 apresenta a porcentagem de acertos por questão avaliadas na Escola Clemente Mariani, de forma análoga, o Gráfico 3 e Gráfico 4 apresentam as porcentagens de acertos por questão da Escola Edivaldo Machado e Escola Dr. José Conrado respectivamente.

Gráfico 1: Porcentagem relacionada ao número de acertos e erros computados na dinâmica "Racha a Cuca!" para as Escolas Clemente Mariani, Edivaldo Machado e Dr. José Conrado



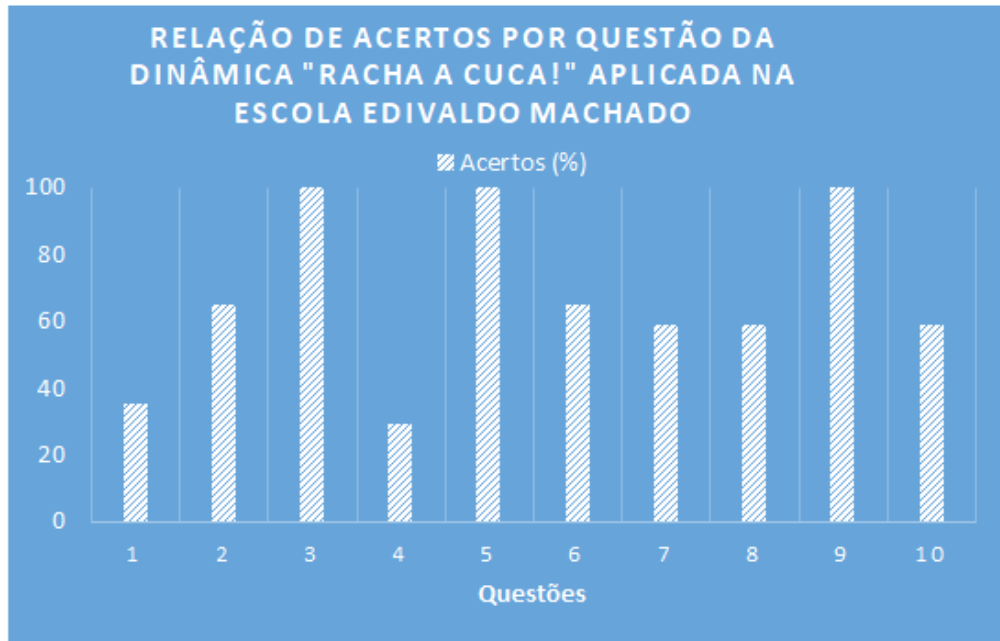
Fonte: Autores (2018)

Gráfico 2: Porcentagem relacionada ao número de acertos por questão computados na dinâmica "Racha a Cuca!" para a Escola Clemente Mariani.



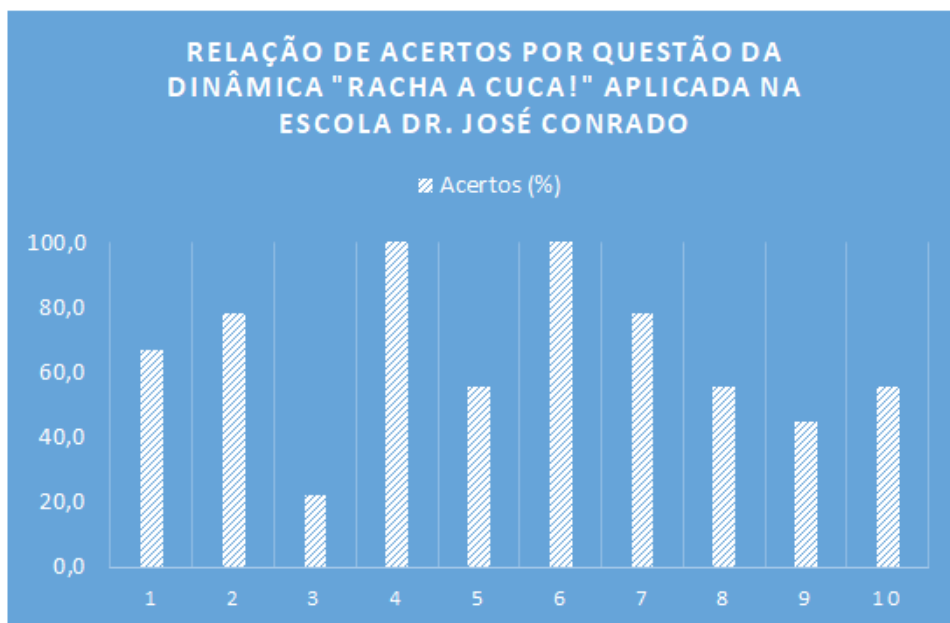
Fonte: Autores (2018)

Gráfico 3: Porcentagem relacionada ao número de acertos por questão computados na dinâmica "Racha a Cuca!" para a Escola Edivaldo Machado



Fonte: Autores (2018)

Gráfico 4: Porcentagem relacionada ao número de acertos por questão computados na dinâmica "Racha a Cuca!" para a Escola Dr. José Conrado.



Fonte: Autores (2018)

O desempenho da Escola Clemente Mariani foi notadamente positivo, mais de 80% das questões foram respondidas corretamente, sendo que os temas de maior assimilação pelos alunos estavam relacionadas ao Ciclo da Água (3 primeiras questões), sobre os usos da água (questão 5) e sobre o uso racional da água (questões 6 e 8) que obtiveram 100% de aproveitamento, no entanto, percebeu-se certa dificuldade dos alunos em assimilar as funções de uma cisterna (armazenar água da chuva) nas questões 9 e 10.

Quanto ao desempenho da Escola Edivaldo Machado, conforme Gráfico 1, 70% das questões foram respondidas corretamente no Quiz ratificando ao bom entendimento apresentado pelos alunos. Na análise do Gráfico 3 observa-se que os temas de maior assimilação pelos alunos estavam relacionados a parte do Ciclo da Água (questão 3), sobre os usos da água (questão 5) e sobre os componentes das cisternas (questão 9) que apresentaram 100% de aproveitamento. Pode-se perceber ainda que a turma apresentou certa dificuldade em assimilar as questões propostas sobre o Ciclo da Água (questões 1 e 2), sobre a disponibilidade de água no planeta (questão 4), o uso racional da água (questões 6, 7 e 8) e sobre a vantagem do uso de cisternas como alternativa para armazenamento de água (questão 10), o que pode ser atribuído a pouca vivência do assunto em sala de aula e a ausência de uma disciplina que trate amplamente da Educação Ambiental e suas vertentes.

Já na Escola Dr. José Conrado, os alunos computaram 65% de acertos no Quiz "Racha a Cuca!" (Gráfico 1). Na análise do Gráfico 4 observa-se que os temas de maior assimilação pelos alunos estavam relacionados a parte do Ciclo da Água (questão 4) e sobre os usos da água (questão 6) onde eles apresentaram 100% de aproveitamento. As questões de menor rendimento foram sobre o Ciclo da água (questões 1, 2 e 3), sobre os usos da água (questão 5), sobre o uso racional da água (questões 7 e 8) e sobre os componentes e vantagem do uso de cisternas como alternativa para armazenamento de água (questões 9 e 10). A conversa paralela entre os alunos durante a apresentação dos ministradores e a falta de participação dos alunos na atividade culminou no baixo rendimento dos alunos no Quiz da dinâmica "Racha a Cuca!".

Da análise geral dos Gráfico 1, Gráfico 2 e Gráfico 3 é possível obter algumas conclusões gerais. Em relação ao acertos a única pergunta em comum que todas as escolas obtiveram 100% de acerto foi a questão 6 (Como podemos usar a nossa água de maneira racional? a) Lavando a calçada com a mangueira b) Tomando banhos demorados c) Lavando as mãos com a torneira fechada quando for ensaboar), na qual é tratada noções sobre o uso racional da água. Em relação aos erros, em nenhuma das questões de nenhuma das escolas foi obtido 100% de erro e não há como traçar uma avaliação geral das quais foram as questões em que mais se observou erro, pois há uma grande variação entre as escolas neste quesito.

Para que os alunos tivessem a oportunidade de retificar o conhecimento relacionadas as questões que erraram, os ministradores utilizaram como metodologia a apresentação da resposta correta seguida de uma curta explanação sobre em que momento da palestra o assunto havia sido mencionado e algumas observações relativas as alternativas incorretas.

Quanto ao quadro de disciplinas das escolas, nenhuma delas possuíam a matéria de Educação Ambiental, os assuntos relacionados ao meio ambiente e principalmente a noção de Ecologia e as relações do homem com a natureza estão inseridos em outras disciplinas como Ciências e Geografia. A falta da disciplina de EA nas escolas como instrumento para difundir seus conceitos e princípios e desenvolver efetivamente o caráter sustentável e consciente dos alunos com relação ao meio ambiente é o fator de maior responsabilidade pela dificuldade apresentada por alguns alunos durante a atividade.

CONCLUSÃO

A metodologia para intervenção nas escolas visitadas seguiu o que está apresentado no Plano de Educação Ambiental para as Escolas Municipais de Cruz das Almas. As palestras e dinâmicas tiveram grande aceitação pela maioria dos alunos das escolas visitadas. As dinâmicas de maior abrangência e mais utilizadas como

atividade avaliadora dos participantes foram “Racha a Cuca!” e “Certo ou Errado?”. De forma geral, a maioria dos alunos de todas as escolas visitadas conseguiram assimilar os assuntos abordados na palestra, tendo em vista que nas dinâmicas avaliadoras uma grande e significativa parcela de alunos responderam corretamente ao que foi proposto. Todas as escolas apresentaram bom conhecimento sobre as ações que podem ser implantadas para reduzir o desperdício de água em casa e no ambiente escolar, como reduzir o tempo de banho, observar vazamentos e funcionamento adequado de torneiras, reduzir a quantidade de água durante a lavagem das mãos, escovação dos dentes, limpeza doméstica, entre outros.

A Escola Municipal Virgildásio Sena e Escola Dr. José Conrado obteve o menor rendimento durante a atividade, sendo atribuído a intensa conversa paralela e falta de interesse dos alunos durante a ação. Para que os alunos pudessem retificar o conhecimento relacionadas as questões que erraram, os ministradores utilizaram como metodologia a apresentação da resposta correta seguida de uma curta explanação sobre em que momento da palestra o assunto havia sido mencionado e algumas observações relativas as alternativas incorretas.

O município de Cruz das Almas, em sua Lei Orgânica - 2º edição de 2002 no artigo 182 define que será instituído obrigatoriamente nos currículos escolares a matéria de Educação Ambiental. Em seu artigo 197, inciso 2, item V propõe que deve ser estabelecido um programa sistemático de educação sanitária e ambiental em todos os níveis de ensino de suas escolas públicas. Além disso, o município traz no seu Plano de Governo 2017-2020 - que tem como objetivo ouvir, planejar e executar as reais necessidades da população, traçando um paralelo entre os serviços existentes e as ações que possibilitem a melhoria da qualidade de vida na cidade - pautas como a inclusão da disciplina EA nas escolas municipais. Evidenciando que necessidade do que já havia sido descrito na Lei Orgânica do Município. No entanto, foi apurado que as escolas não possuíam em seu quadro de disciplinas a matéria de Educação Ambiental, os assuntos relacionados ao meio ambiente e principalmente a noção de Ecologia e as relações do homem com a natureza estão inseridos em outras disciplinas como Ciências e Geografia. Vale ressaltar a importância de implementar a disciplina de Educação Ambiental nas escolas para que os alunos centralizem os conteúdos e possam abordar de forma mais profunda e específica sua relação com o meio ambiente e a responsabilidade que todos temos sobre o uso dos recursos naturais, bem como a importância de preservá-los e conservá-los para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 9.433/97, Política Nacional de Recursos Hídricos. Brasil, 1997. Disponível em: <http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/gestao-da-agua/sistema-de-gerenciamento-de-recursos-hidricos>.

BRASIL. Lei nº 9795/99. Política Nacional de Educação Ambiental, Brasil, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em 03 de Set de 2018.

Lei Orgânica do Município de Cruz das Almas – Bahia, 2ª Edição, de 12 de novembro de 2002. Disponível em: http://www.cruzdalmas.ba.leg.br/admin/anexos/lei-org-e2nica-do-munic-edpio-de-cruz-das-almas-bahia-282-aa-edi-e7-e3o-atualizada-em-2002-29_.pdf

Plano de Governo 2017-2020 do Município de Cruz das Almas – Bahia. Disponível em: http://divulgacandcontas.tse.jus.br/dados/2016/BA/34959/2/50000002699/proposta_governo1470336586726.pdf. Acesso em 03 de Set de 2018.

Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente (PNUMA) Integração entre o meio ambiente e o desenvolvimento: 1972-2002. Perspectivas do Meio Ambiente Mundial 2002 GEO-3: Passado, presente e futuro; Brasília: IBAMA/PNUMA; 2004. p. 1-28.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Carta de Belgrado. Encontro de Belgrado. Iugoslávia, 1975. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/informma/item/8066-carta-de-belgrado>. Acesso em 03 de Set de 2018.

